CORRESPONDENCIA

DO

2.º VISCONDE DE SANTAREM

colligida, coordenada e com annotações

DE

ROCHA MARTINS

(DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA)

PUBLICADA

PELO

3.º VISCONDE DE SANTAREM

1919

ALFREDO LAMAS, MOTTA & C.A, L.DA

EDITORES

100, Rua da Alegria-LISBOA

CORRESPONDENCIA

DO

2.º VISCONDE DE SANTAREM

VII VOLUME

1846-1853

CORRESPONDENCIA

DO

2.º VISCONDE DE SANTAREM

colligida, coordenada e com annotações

DE

ROCHA MARTINS

(Da Academia das Sciencias de Lisboa)

PUBLICADA

PELO

3.º VISCONDE DE SANTAREM

VII VOLUME

1846-1853

1919

ALFREDO LAMAS, MOTTA & C.ª L.da

EDITORES

100, Rua da Alegria - LISBOA

O VISCONDE DE SANTAREM

SCIENTISTA E LITTERATO

1846 a 1853

Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Paris, 2 de Janeiro de 1846

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Não posso acabar um anno, nem começar outro melhor do que escrevendo ao homem illustre a quem devo fiel e constante amizade e favores tão distinctos que jámais poderei encontrar meios de lhe provar a minha eterna gratidão.

Depois de um longo e insopportavel padecimento, consegui felizmente alguma melhora nestas ultimas semanas; aproveito, pois, esta para escrever a V. Ex.a estas linhas para lhe assegurar dos meus votos bem sinceros para que V. Ex.a gose neste novo anno de todas as venturas que merece, e tambem para agradecer-lhe a mui obsequiosa carta com que V. Ex.a me honrou em 26 de Outubro ultimo á qual não respondi logo como devia e desejava pelos motivos que acima allego.

Muito me lisongeou o conceito que V. Ex.a formou do ultimo volume do *Quadro Elementar*. Espero que o do reinado d'El-Rei D. José e da Administração do Marquez de Pombal merecerá igualmente a douta approvação de V. Ex.a

A impressão do 1.º volume do nosso Corpo Diplomatico já está muito adiantada, bem como a gravura de muitos outros monumentos da geographia da Idade Media. De maneira que o meu Atlas já comprehende 57 monumentos que encerrão quasi toda a historia dos differentes systhemas cosmographicos e geographicos desde o v.º seculo até ao xvii.º depois da reforma do celebre Ortelius. (1)

---

(1) Abrahão Ortell, — em latim Ortelius, — geographo flamengo, que pelo seu grande valor mereceu o cognome de «Ptolomeu do seculo xvi.» Morreu em 1598.

Acaba de publicar-se aquí uma obra de 1.ª ordem na qual se consagra um capitulo inteiro a este objecto, mostrando o autor, que tem sido empregado por este Gov.º em varias Missões Scientificas, o serviço que faz Portugal ás Sciencias com esta publicação.

Vão, todavia, os meus trabalhos, quero dizer as m.as publicações mais devagar do que eu desejava, por não ter ainda sido possivel regular-se até agora, mesmo com atrazo, as epocas da remessa dos fundos para o costeamento dellas. Apezar do muito zelo que S. Ex.ª o Snr. Ministro dos Negocios Estrangeiros tem posto nestes negocios, e do muito que lhe devo pelas continuadas finezas que me faz, ainda lhe não foi possivel conseguir isto. De maneira que não recebi ainda um só real pela consignação do anno findo de 1845, e ainda se me deve um resto do de 1844, de forma que anda por perto de 7 contos de reis o devido no dia d'hoje! Isto causa-me um transtorno incrivel, além de ter sobre mim a responsabilidade inteira dos trabalhos que continuão para que não haja de parar a publicação. Concluirei esta agradecendo de coração o que V. Ex.ª me diz na sua estimadissima carta, de que espera ter no futuro Parlamento uma occasião de levantar um brado em favor destas publicações. Um tal suffragio proferido por uma pessoa como V. Ex.ª é não só de um valor inestimavel, como até decisivo, e augmentará os motivos da gratidão daquelle que tem a fortuna de ser

Ill.mo e Ex.mo Snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.mo creado

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo

Paris, 2 de Janeiro de 1846

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Se não tivesse noticias indirectas de V. S.ª em grande cuidado me tinha posto o seu prolongado silencio! Por uma carta de um dos nossos amigos de Lisboa me constou que V. S.ª estava bem e o Visconde da Carreira tambem me disse, que o não tinha encontrado em casa.

Tenha, pois, felizes annos como merece e eu sinceramente lhe desejo.

No labyrinto de visitas destes dias, não me é possivel escrever largamente por este correio. Rogo-lhe, entretanto, o obsequio de mandar entregar as inclusas.

Sou como sempre, etc.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para J. J. Lopes de Lima

Paris, 5 de Janeiro de 1846

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Tive a honra de receber com grande demora as duas cartas de V. Ex.ª datadas de 12 e 18 de Novembro do anno passado e os exemplares do interessante opusculo sobre a conquista e posse do Reino do Congo, bem como a importante resposta aos quesitos de Mr. Deville.

Agradeço infinitamente a V. Ex.ª esta remessa. Mr. Deville deo ás Illustrações que V. Ex.ª me remetteo todo o apreço, que ellas merecem e encarregou-me de manifestar a V. Ex.ª a sua gratidão. Elle conta cita-las na sua obra sobre as ilhas de Cabo Verde.

Tendo ultimamente vindo ver-me o meu collega, o celebre

geologo Muschison, Membro da Sociedade Real de Londres, e ultimo Presidente da Sociedade Real Geographica da mesma Capital, e como fallassemos largamente sobre as mais recentes obras, que tinhão sido dadas á luz e que enrequecerião as sciencias, não só lhe citei os seus ensaios, mas entreguei-lhe um Exemplar para a Sociedade Real.

Na proxima sessão da Sociedade Geographica de Paris, terei a satisfação de offerecer aquella Assembleia da parte de V. Ex.ª um exemplar da sua Memoria sobre o Descobrimento do Reino do Congo.

Queira V. Ex.ª acceitar as seguranças de estima, etc.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Albano Anthero da Silveira

Paris, 7 de Janeiro de 1846.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Pelo ultimo Paquete recebi a estimadissima e interessante carta de V. Ex.ª de 19 de Dezembro passado, e com ella os importantes documentos relativos á Marinha Portugueza, que teve a bondade de mandar-me.

Tem V. S.ª muita razão em dizer que mui poucas noticias temos da nossa Marinha Mercante dos primeiros tempos da Monarchía; comtudo não só os documentos publicados por Rymer, e mesmo por Bidle, mas tambem os que se achão em um Codice do seculo XIII, nos archivos de Southampton que o meu amigo e collega Mr. Wright secretario da Sociedade Archeologica da Gran Bretanha descobrio, e de que me está tirando uma copia, nos forneceo noticias importantes para este assumpto. Outras investigações donde mui provavelmente se poderia colher noções interessantes a este respeito, seria dos Cartorios das Camaras ou Municipalidades das nossas cidades maritimas ,principalmente do de Lisboa e Porto, e das do Algarve. Algumas destas tiverão na Idade Media um commercio consideravel, como se prova por

varias obras e documentos, e até fizerão parte da Liga Anseatica da qual Sartorius escreveo uma historia mui curiosa.

Quanto ao cargo d'Almirante, os nossos escriptores tratão deste objecto com muita confuzão. D. Antonio Caetano de Souza (1) apezar de ter examinado as cartas deste cargo conferido a varios individuos, e que se achão (diz elle) no Liv.º 1.º das d'Extras na Torre do Tombo, não dá uma noticia positiva da differença que havia entre o Almirante das Galés e o Capitão Mór da Armada do Alto Bordo, e de Capitão Mór do mar de que trata o Regimento d'El-Rei D. Affonso V.

Brandão diz que Nuno Fernandes Cogominho (que é anterior a Peçanha) assignou um acto que se acha na Torre do Tombo no Liv.º 5 dos Misticos f. 21 da forma seguinte «Nuno Fernandes Cogominho, *Almirante Mór d'El-Rei,* o que seria conveniente verificar.

Quanto a D. Fuas Roupinho, que a Monarquia Luzitana diz que fôra Almirante no tempo d'El-Rei D. Affonso 1.º lembro-me ter visto em um documento de 1142 publicado por J. P. Ribeiro nas Diss. Chr. que se acha como confirmante tomando o titulo de «*Coliniale Perfectrus.*

Permita-me que lhe diga com o sincero interesse, que tomo por V. S.ª e pela sympathia, que lhe consagro, que não desanime, e que continue nos excellentes e mui uteis trabalhos a que se tem dedicado e que continue com este relativo ao nosso estado maritimo anterior a El-Rei D. João 1.º

Esteja certo, que se uma coincidencia *que eu não podia prever* me privou do grande prazer de o ter immediatamente aqui, trabalhando comigo, nutro fundada esperança de que talvez para o anno se poderá dar alguma combinação e urgencia maior que permittão que haja de ter esta satisfação.

Visconde de Santarem

(1) D. Antonio Caetano de Souza, um dos primeiros 50 academicos da Academia Real de Historia. Continuou o *Agiologio Lusitano.* Era theatiro. Auctor de muitos volumes de erudição e entres elles da Historia Genealogica da Casa Real. Morreu em 1759.

De José Manoel Severo Aureliano Basto para o Visconde de Santarem

Lisboa, 10 de Janeiro de 1846.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Em cumprimento das Ordens de V. Ex.ª conteudas na sua Carta de 18 de Dezembro de 1845 que recebi a 3 de Janeiro corrente busquei os indices respectivos e não encontrei nem a carta do Almirante D. Nuno Freire Cogominho, nem a mercê de Capitão Mór feita a D. Gonçalo Camello, porem remetto duas copias, que servem para o intento, uma de certa Doação feita ao d.º Cogominho, onde ê tratado por = D. Diniz = meu Almirante Mayor = e outra passada a Micer Manoel Peçanha, sobre conflito de jurisdicções como Alcaide de Lisboa onde, entre outras cousas, manda El-Rei D. Diniz guardar os privilegios, que o Almirante &, houverão = dos Reys de onde eu venho e de mim = os quaes lhe serão guardados como forão = em tempo dos outros Reys de onde eu venho e no meu, o dos outros Almirantes e Alcaides que em Lisboa ouve, o que prova ser já antigo o d.º Off.º d'Almirante no tempo de D. Diniz.

Tenha V. Ex.ª festas e annos felizes, como lhe deseja quem tem a honra de ser

De V. Ex.ª
Subd.º rev.te e s. obrigado

José Manoel Severo Aureliano Basto

Do Visconde de Santarem para Mr. Jacob, da Sociedade de Geographia de Paris

Paris 10 de Janeiro de 1846.

Avizando-o de que tendo uma communicação a fazer-lhe sobre a proxima inserção no Bulletin da Sociedade Geographica do artigo que elle fez em resposta aos *Nouvelles Annales des voyages* lhe rogava que viesse fallar-me.

Carta do Visconde Santarem para o Visconde da Torre de Moncorvo (1)

Paris 12 de Janeiro de 1846.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Aproveito a occasião e opportunidade que me offerece a partida para essa Côrte do Sr. Marçal José Ribeiro (2) para dar a V. Ex.a os bons annos e segurar-lhe os invariaveis sentimentos da antiga amisade que lhe consagro, e tambem para lhe offerecer um novo volume da minha obra Diplomatica.

Em breve conto remetter a V. Ex.a o 1.º volume do corpo dos Tratados.

Dê-me V. Ex.a sempre as suas ordens, e acredite que sou com a maior Estima e Consideração

De V. Ex.a
Aut.o am.e e obr.mo cr.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Agostinho Albano da Silveira

Paris, 12 de Janeiro de 1846

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Não agradeci immediatamente a mui obsequiosa carta com que V. Ex.a me honrou em data de 29 d'Outubro ultimo, por que contava remetter-lhe um Relatorio analytico, que li na

(1) Christovão de Moraes Sarmento que foi ministro em Copenhague e Londres depois de ter estado no exilio no tempo de D. Miguel.

(2) Marçal José Ribeiro. Antigo empregado da secretaria do reino, que serviu os constitucionaes. Encarregado de negocios em Londres após a victoria. Continuou depois no ministerio dos negocios estrangeiros e morreu em 1879.

Sociedade de Geographica de Paris de uma excellente Memoria publicada pelo seu benemerito e estimavel filho. Desgraçadamente porem só agora se começou a impressão do dito relatorio tendo esta sido demorada em consequencia de não ter podido comparecer em todo o mez de Novembro por motivo de doença, á commissão de publicação das Memorias da mesma Sociedade. O juizo que V. Ex.ª faz da minha obra diplomatica sobre as nossas relações Exteriores é para mim de alta valia. O volume do Quadro Elementar que encerra as nossas relações com a França durante o reinado de El-Rei D. José, e que estou preparando é muitissimo importante. E' composto sobre dois mil e duzentos documentos todos inéditos. Contem as particularidades mais curiosas relativamente á administração, e ao caracter e á politica do celebre Ministro, que governou Portugal durante todo aquelle reinado. Pelos mesmos documentos mostro as grandes luctas, que elle teve, e as incriveis difficuldades com que arrostou, tendo contra si não só todo o Clero, e Nobreza, mas até toda a Familia Real, e a Rainha, que era a sua maior inimiga.

Espero que o dito volume merecerá igualmente a aprovação de V. Ex.ª.

A impressão do primeiro volume do Corpo Diplomatico já está muito adiantada, conto remettê-lo para essa Côrte d'aqui a pouco.

Alem destes trabalhos continuo com o maior affinco o 2.º volume da minha obra sobre os nossos descobrimentos, trato alguns pontos inteiramente novos para responder á ignorancia de certos Escriptores Estrangeiros, que tem sustentado ultimamente, que antes da expedição de Ceuta, eramos uma Nação sem importancia, e como outros publicão «*sans passé!*».

Queira V. Ex.ª dar-me as suas preciosas noticias todas as vezes que poder, e empregar-me no seu serviço, no que terá a maior satisfação, quem tem a fortuna de ser

De V. Ex.ª

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Consul de Portugal em Londres, Francisco Ignacio Wanzeller

Paris, 12 de Janeiro de 1846.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Acabo de receber a carta que V. S.a teve a bondade d'escrever-me em data de 8 do corrente, e em resposta á justa observação, que V. S.a faz ácerca da inexactidão das cartas de Faden, cumpre-me dizer-lhe que lembrei-me d'estas, apezar dos muitos erros que contem em differentes posições geographicas, e mesmo no curso dos Rios, por que indicavão em ponto maior as nossas possessões; e como o Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros deseja as de grande dimensão, pareceo-me indicar estas, as quaes no Exame comparativo que se quizesse fazer depois com as melhores, se poderião determinar com maior exactidão, as posições geographicas mal collocadas nas de Faden. Se nestes ultimos tempos se tem gravado em Londres outras mais exactas, e das mesmas dimensões ou aproximadas das quatro partes do Globo, e mais correctas, do que não temos aqui noticias assaz exactas, nesse caso conviria então substituir essas ás de Faden.

Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte

Paris 1.º de Fev.º de 1846.

(Com outra lettra) R. em 28 do m.mo mez

Meu q.º Sobr.º e Am.º do C.

Tive o prazer de ler com pequeno intervallo duas cartas suas de 29 de Dezembro e de 9 de Jan.º passado, as quaes de coração m.to lhe agradeço, bem como a que precedentemente me tinha escripto em data de 19 de Setembro do anno passado.

Tenho sentido infinito o desgosto que tem tido com as doenças dos seus filhos, e ultimamente com a perda de um! Como o estimo do coração, tem-me sido estas desgraçadas noticias muito sensiveis.

São muito justas as reflexões que faz das difficuldades de se poder tirar o Fac-Simile da inscripção Sanskrita da Penha Verde, e ainda mais das armas que estão no portal da Batalha.

Quanto a ter o Roquette saltado um capitulo do *Leal Conselheiro* já o Visconde da Carreira me tinha fallado nisso, mas eu parece impossivel, e receio que não seja manobra do Livreiro ou de quem publicou ahi a outra edição para melhor a vender, e que lhe accrescentasse como capitulo, alguns dos fragmentos dos escriptos d'El-Rei D. Duarte tirados da Cartuxa d'Evora que D. Ant.º Caetano de Souza publicou nas Provas da Hist. Gen. Parece-me incrivel que este editor que tinha todo o interesse em dar o texto mais exacto possivel fosse logo saltar um Capitulo inteiro. Mas qual é o Cap.º que falta no do Roquette, que até agora ainda ninguem indicou?

Eu á muito que não vejo este editor, mas logo que o vir lhe direi que exige a sua honra que justifique esta falta litteraria de que o accusão.

Quanto á sua toce, não faça calculos temerarios e melancolicos sobre a duração provavel da sua vida! Isto é um destempêro que não é proprio do seu juizo. Um amigo meu, o Barão d'Stassard tem uma toce chronica desde a mocidade e acha-se com 70 annos. Tenho visto muita gente com a mesma doença chegar a uma idade avançada.

Queira ter a bondade de mandar entregar as inclusas a sua Tia, e á Tia Pombal, e acredite que sou como sempre

Seu Tio e Am.º mt.º obrg.do

Manoel

P. S.

Acabo de lêr na Bibliographie de la France, no Journal de la Librairie — o seguinte annuncio.

Les Arts en Portugal

Lettres adressées à la Société Scientifiqne de Berlin et accompagnés de documents par lé Comte Raczynski (1) envoyé de S. M. Le Roi de Prusse en Portugal—un fort vol. in-8.º—9 francs.

Do Visconde de Santarem para Carlos Bento

Paris, 12 de Fevereiro de 1846.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Quando entrei hoje em casa de volta dos Archivos dos Negocios Estrangeiros, encontrei a carta de V. Ex.a, de 19 de setembro do anno passado, e um bilhete do Sr. D. Carlos d'Almeida. Senti infinito este desencontro e muito tambem que no bilhete não indicasse a sua morada, para o ir logo procurar e pôr-me inteiramente á sua disposição, para tudo quanto em mim couber —Espero qne este contratempo será em breve remediado, e propônho-me logo que tenha a fortuna de o ver, e de o apresentar ao Decano da Faculdade e meu collega e amigo Mr. Biot membro da Academia, aos Sr.s das secções de Mathemathica e das Sciencias physicas, bem como aos do Conselho da Universidade, e aos do Collegio de França, e a outros sabios, que lhe podem ser de grande utilidade.

Muito e muito agradeço a noticia que V. Ex.a me dá na sua carta, de que a minha obra vae merecendo o apoio do publico n'esse paiz, e que os meios para o levar ao cabo me não faltarão. Tenho p.a mim, que esta publicação é indispensavel por infinitas razões, que V. Ex.a sabe perfeitamente, sendo uma vergonha, o sermos a unica nação da Europa, que até agora não tem tido uma só obra sobre as suas relações exteriores, sobre o

(1) O barão Athanasio de Racznski, ministro prussiano em Portugal e que escreveu essa obra celebrisada entre nós e no estrangeiro acerca da arte e artistas portuguezes.

Direito Publico Diplomatico. E' para mim de grande satisfação ver que os meus compatriotas aprovão esta publicação.

Estou continuando tambem a redacção de um 2.º volume da minha obra intitulada *Recherches sur la Priorité des Découvertes des Portugais,* e vou continuando igualmente a publicar os monumentos geographicos da Idade Media.

Estes trabalhos são um verdadeiro encanto, e a elles devo grandes confortos na presença mesmo dos padecimentos physicos de que ha tempos a esta parte tenho sido accommettido. Continue V. Ex.ª a favorecer-me com a mercê de se lembrar de mim e de acreditar nos sentimentos, etc., etc.

De V. Ex.ª
Obrig.mo Servidor ef. cr.

Visconde de Santarem.

P. S. Concluia esta carta sem dizer a V. Ex.ª o quanto me interessa ter uma copia do Alvará em favor do nosso chronista Gomes Eannes d'Azurara. (1)

Do Visconde de Santarem para Mr. Paris, da Bibliotheca Real

Paris 12 de Fevereiro

Cher et savant confrère

Un de ceux qui comme vous le dites fort bien, déclarent la guerre á la vérité, vient d'écrire ce qui suit. «Nous avons été ru-menés à croire sinon aux originaux de ces titres, à leurs doubles, rien que par la seule inspection d'un Mss. de la Biblio-

(1) Gomes Eannes d'Azurara. — Guarda mór da Torre do Tombo no seculo XV, reuniu documentos preciosos em chronicas magnificas como a do *Conde D. Pedro, D. Duarte de Menezes, Descobrimento da Guiné* que o visconde da Carreira mandou publicar e que o visconde de Santarem annotou.

thèque Royale intitulé: *Remarques sur la ville de Dieppe* qui porte d'indignes traces de mutilations par les produits chimiques et même par les ciseaux, partout on il y avait l'indication d'un nom ou d'une bibliothèque pouvant remettre sur la source de ces titres—Veuillez bien me dire d'après votre longue experience des manuscrits votre opinion à cet égard.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte

Paris 13 de Fevereiro de 1846.

(Com outra lettra) R. em 12 de Março

Meu q.^do^ Sobr.^o^ e Am.^o^ do C.

Vou dar-lhe noticias minhas e pedir-lhe as suas, e ao mesmo tempo dar-lhe parte que li já a obra do Conde Raczynski—*Les Arts en Portugal.* Esta publicacão é de grande interesse pelos documentos que ali se encontrão tirados do Archivo etc. e entre outros pela publicação do livro inedito de Francisco d'Hollanda (1). O contingente que forneceo o Visconde de Juromenha (2) é immenso, e muito interessante. Fiquei pasmado de vêr este novo talento por quem não dava couza alguma quando aqui o vi! Graças pois ao dito Visconde, a M.^r^ de Balsemão, e aos extractos dos diversos Autores Portuguezes appareceo um Livro interessante pelas noções que dá *indirectamente* para a historia comparada da nossa

(1) Francisco d'Hollanda, principiou por moço da camara do infante D. Affonso, mas D. João III; reconhecendo-lhe tendencias para o desenho, o mandou estudar a Italia. Tornou-se ali amigo de Miguel Angelo. Fez quadros notabilissimos e chegou ao apogeu na sua arte. Morreu em 1584.

(2) O visconde de Juromenha era miguelista mas sem exaggeros. Teve os seus bens sequestrados pelo governo constitucional. Emigrou e andou lá por fóra frequentando archivos e bibliothecas. Escreveu *Cintra Pinturesca* que Herculano reviu. Investigador consciencioso. Deixou trabalhos valiosos. Morreu em 1887.

civilisação antiga. E' comtudo para sentir que a Pintura domine tudo, e que a Architectura, que é mil vezes mais importante para a Historia de um povo, tenha nesta obra um tão mesquinho, e acanhado quinhão.

Sinto tambem que o Autor fosse tão sobrio e modesto que nos não abrisse um pouco os thesouros da sua erudição, dando-nos apenas 160 paginas suas em um Livro de mais de 486, sendo a maior parte consagradas ao Vasco, grande, pequeno etc. entretanto parece reduzir o tal Grão-Vasco a um mytho (vid. p. 119).

Pelo que vejo a p. 331 M.r Hercolano é o Bory de Saint Vincent (1) de Portugal, isto é, o homem que sabe tudo, mas que espero que não dirá como este ultimo, em uma das suas obras, que os bastardos succedem na Corôa de Portugal pela Ley Fundamental por que El-Rey D. João 2.º (note) era bastardo! etc.

«M.r Hercolano m'a dit que dans les premiers temps de la «Monarchie Portugaise, on était obligé d'avoir recours aux archi-«tectes Maures et même aux ouvriers de cette nation pour cons-«truire des Églises Chrétiennes. (Ibi. p. 391).

A isto accrescenta o Autor=«Cela n'a rien d'étonnant. A cette «époque reculée, les Maures d'Espagne cultivaient avec un très «grand succès les arts et les sciences; les *formes* des minarets «ont prolongé en Portugal leur existence jusqu'à nos jours!!

Ora quanto ao que diz M.r Hercolano, seria necessario que provasse com textos de autores contemporaneos que os Architectos Mahometanos e operarios islamitas ião construir os templos dos Christãos que elles detestão, e que elle apresentasse alem disso os desenhos dos monumentos por elles construidos para se compararem com a construcção das suas Mesquitas naquellas epocas. Alem de que se não me engano o que se lê em varios autores Hespanhoes da Idade Media provão o contrario. Ora o

---

(1) Jean Baptiste Bory de Saint Vincent. Celebre naturalista francez que foi militar e geographo. Publicou *Ensaios* sobre as *Ilhas Afortunadas*. Serviu nos estados maiores de Davout, Souet e Ney. Redactor do *Nain Jaune*, collaborou nos *Annaes de Sciencias physicas*, fez trabalhos de zoologia e um *Resumo de Geographia de Peninsula Iberica*. Morreu em 1846.

que ha de mais notavel é que a Sé de Lisboa que foi Mesquita de Mouros é da mesma *ordonnance architectonique* principalmente nas Torres, da de Notre Dame de Paris, e perguntaria eu ao S.r Hercolano se forão architectos Arabes e operarios Mouros que construirão *Notre Dame de Paris?* A de Lísboa que foi logo restaurada em parte depois da conquista de Affonso 1.º o foi sem duvida por Architectos da mesma escola dos que edificarão, e restaurarão nos Seculos Medios a Sé de Paris.

Não posso atinar em que templos em Portugal o nosso Autor vio perpetuadas *les formes des Minaretes.* Antes em Inglaterra, França, e sobre tudo na Belgica se encontrão a cada passo as flechas gothicas que mais semelhança tem com os Minarets, do que as torres quadradas pela maior parte das nossas Igrejas. Ora por certo não forão architectos Mouros que construirão as torres, ou Minarets da Cathedral de Chartres, d'Strasbourgo, nem de St. Mary Leboume (?) de Londres, etc., etc.

Deixando este assumpto, passarei a indicar-lhe que Mr. Ferdinand Denis (excellente pessoa) e que passa em Portugal por ser a melhor autoridade em couzas portuguezas, segundo a *Jovem Lusitania,* pois é justo que se dê este nôme a Mr. Hercolano e á sua escola, Mr. Denis, digo, que traduzio *Ethiopes desta terra* da Chronica de Azurara, por *Taupes de la Terre,* pecadilho que Mr. Magni citou no Journal des Savants, Mr. Denis, emfim, vem citado muitas vezes nesta obra das Artes em Portugal por exemplo a p. 195 fallando de um Manuscripto *Portuguesissimo* da Bibliotheca Real de Paris, e de que eu publiquei integralmente no Tomo 3.º do meu Quadro a parte relativa á Embaixada de Borgonha no tempo de D. João 1.º, chama-lhe Mss. *espagnol!* e Mr. Famin que foi consultado a este respeito citando as fontes onde se achava o dito documento tendo-as tirado da nota que fiz a p. 69 do 3.º Tomo do meu Quadro, não só guardou d'isso completo silencio, mas indicando o dito meu volume = accrescenta que se devia sobre tudo «*surtout*» consultar o Mss. da Bibliotheca Real de Paris!!

Famosa erudição á custa alheia! E não reparão estes *flibustiers literarios* que os bons criticos, e os homens competentes que abrirem o meu livro e virem o documento inteiro desde pag. 43

a 69, e virem a pilheria do nosso homem, o não hão-de ter por modêlo de probidade litteraria.

AD.^{s} meu Conde, continue a dar-me noticias suas, e acredite que sou deveras

Seu Tio e Am.^{o} m.^{to} obrg.^{do}

Manoel

P. S.

Queira ter a bond.^{e} de mandar entregar as inclusas ao Conde do Lavradio.

2.º P. S.

Volto ainda a dizer-lhe duas palavras sobre a opinião de Mr. Hercolano ácerca das Igrejas construidas por Architectos Arabes, e operarios da mesma nação. Perguntar-lhe-ia se antes da entrada dos Arabes na Peninsula. e desde a Introdução do Christianismo forão os Architectos Arabes que construirão as nossas Igrejas e monumentos Sagrados?

Perguntar-lhe-ia como concilia elle os preceitos do Koran, e as doctrinas dos Doutores Mahometanos principalmente naquella epoca que lhes impunha por preceito o serem iconoclaustas, com o fabricarem os Architectos e operarios que a professavão as imagens e estatuas dos Santos, e pinturas de retabulos, etc., e construirem os nossos templos em forma de cruz, etc., etc.

Pelo contrario em virtude daquelles preceitos uma das primeiras couzas que elles fizerão depois da tomada de Constantinopla foi distruir todas as imagens e pinturas sagradas de S.^{ta} Sophia.

Aqui ponho termo a esta carta pedindo-lhe que guarde isto para si, pois estas observações são puramente confidenciaes por que não quero ser censor nem o posso ser de pessoas tão profundamente instruidas na historia.

Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo

Paris, 19 de Fevereiro de 1846

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Acabo de mandar para a Legação uma carta de Mr. Lajard, que acompanha uma brochura que tem o titulo: *Observations sur l'origine et la signification du symbole appelé la Croix Ansée.*

5.ª feira passada encontrei o General Pelet (1) em casa de Mr. de Salvandy, e me participou que ia mandar para a Legação a collecção de cartas destinadas para a nossa Academia. E' um excellente presente, e muito folgo ter concorrido para esta preciosa acquisição. Mr. Salvandy autorizou-me a reclamar do chefe da Direcção do seu Ministerío a remessa do que nos falta das collecções historicas. Estão por tanto concluidos estes dous negocios. Aqui tenho agora um sabio americano que Mr. de Humboldt me recommendou, Mr. Summer que tem feito um sem numero de viagens aos diversos archivos da Europa. E' homem muito estimavel, instruido e modesto. Apresentei-o 6.ª feira no Instituto. Elle é grande enthusiasta da nossa historia, e amigo de Prescot e de Irving.

Acabo de receber a sua boa e estimavel carta de 5 do corrente, que muito me lisongeou pela sua importantissima opinião ácerca da minha refutação dos absurdos de d'Avezac. Já está impressa no Bulletin da nossa Sociedade Geographica do mez passado, outra massada e em pouco apparecerá a minha resposta nos Novos Annaes das Viagens. Não me descuido da Copia dos

---

(1) Barão [illegible] de Pelet. General e escriptor militar, que bata-[illegible] e d'ellas deixou memorias vehementes. Presi-[illegible] Nacional em 1848. Academico. Morreu em 1858.

Capitulos do cura de Los Palacios, mas o Dr. Moura tem tido muito a fazer, e por isso ainda não foi possivel dar conta desta tarefa. Amanhã mesmo, quando passar, de caminho para o Instituto, entregarei a Carta da Academia a Mr. Duflot de Maupras e sou inteiramente da sua opinião relativamente ás (1) que se encontrão na Memoria sobre Mendonça e Navarrette.

Acceite de novo os constantes protestos de fiel amizade com que sou

De V. Ex.ª

Visconde de Santarem.

P. S. Rogo a V. S.ª o costumado favor de mandar entregar a incluza a meu sobrinho.

Do Visconde de Santarem para José Manoel

Paris, 28 de Fevereiro de 1846

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Recebi ultimamente a sua carta de 7 do corrente e a importante copia, que a acompanhava. Agradeço infinitamente esta remessa. Cuido, que um dos documentos de que pedi copia e que mencìonei na relação que remetti a V. S.ª com a minha carta de 20 d'Abril do anno passado de 1845 se perdeo, pois até hoje ainda o não recebi, o que me causa o maior transtorno por ter de fazer parar a impressão de um volume. Hé o dito documento o seguinte:—1380 «Tratado do casamento da Infanta D. Brites com o Infante D. Henrique filho d'El-Rei de Castella, que se acha na gaveta 17 maço 2 n.º 4 e maço 9 n.º 26.» Esta copia

(1) Palavra inteiramente inintelligivel no original.

e pois urgentissima e muito me obrigará V. S.ª remettendo-ma antes das outras, que pedi pela minha ultima relação.

Renovo as expressões de consideração e estima com que sou

De V. Ex.ª
Obrig.mo Servidor ef. cr.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo

Paris, 6 de Março de 1846

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tive o gosto de receber pelo ultimo Paquete a sua cartinha de 9 do passado e o maço de José Manoel cuja remessa muito agradeço. Remetto incluza a resposta á carta que acompanhava o dito maço, e rogo o V. S.ª queira ter a bondade de lha mandar entregar. Mandei entregar a carta dirigida a M.r Duflot de Maupras. A respeito d'este individuo, vou referir uma anedocta curiosa que hontem me contou o capitão Duperrey, membro da Academia das Sciencias (secção de geographia e de navegação) e que é homem mui honrado e verdadeiro. M.r Duflot quando voltou dos Estados Unidos onde esteve addido á Legação, publicou aqui uma obra sobre Oreyon e a California. Fez com isto tanta bulha que até conseguio cousa mui dificil fazer publicar no Jornal dos Debates varios artigos. Julgando-se já um sabio consumado, foi ter com os membros da Academia para lhes dizer, que contava apresentar-se como candidato ao logar vago pela morte de M.r Warden, membro correspondente da Secção de Geographia. M.r Duperrey, (1) respondeu-lhe, que apresentasse os titulos, e elle remetteo o *prospectus* do Livreiro. Declararão-

(1) Luiz Isidro Duperrey. Navegador francez que explorou a Oceania. Morreu em 1865.

lhe elles, que se não tratava de *prospectus*, mas sim de obras, mandou-lhe então a famosa producção na qual M.r Duperrey reconheceo, que em logar de ser uma *obra original*, era uma traducção do que os Hespanhoes tinhão publicado, e que as cartas erão do mesmo modo a reproducção das dos Hespanhoes.

Ha muito que desejo pedir a V. S.a o obsequio de me mandar comprar o seguinte livro, que nunca li e que desejava ter. Carta dirigida a Salustio, amador d'Antiguidades, pelo Abbade Castro (1). Lisboa 1839. Permitta-me que por esta occasião lhe lembre tambem a *Anti-Catastrophe* publicada no Porto, e que pedi pela minha carta de 18 de Novembro do anno passado. Desejo muito vêr esta obra.

Renovo a expressão &

De V. Ex.a
Am.o obrg.mo e mui grato Cr.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para José Manoel

Paris, 7 de Março de 1846

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Recebi ultimamente as cartas de V. S.a de 7 e 14 de Fevereiro passado e as copias que as acompanhavão. A do documento de 1380 que pedi na minha de 20 d'Abril do anno passado veio no momento de ser logo impresso, pois entra no volume que estou imprimindo.

Renovo a expressão &

De V. Ex.a
Am.o f. m.to obrg.do creado

Visconde de Santarem

(1) Antonio Damaso de Castro e Sousa, abade titular de St.a Eulalia de Rio de Moinhos, socio effectivo da Sociedade Archeologica Luzitana, e da Academia de Belas-Artes. Como fructo da sua erudição deixou muitos escriptos, que correm impressos.

Do Visconde de Santarem para Achile Juibinil

7 Mars 1846

Mon cher Monsieur

Je vous remercie infiniment de l'aimable lettre, que vous m'avez fait l'honneur de m'écrire et du renseignement, que vons me donnez sur les monuments de Nancy. Il y a dèjà plusieurs années, que feu M.r Blan m'envoya sa belle dissertation sur les monuments géographiques conservés á la Bibliothéque de Nancy. J'ai cité cette dissertation á pag. 117 de l'Introduction de mes Recherches sur la priorité des découvertes des Portugais en Afrique, ouvrage publié em 1842, et jé possède comme membre de l'Académie de Nancy la même dissertation dans lés mémoires de l'Académie.

Agréez &

Visconde de Santarem

7 de Março

A' M.elle Droit dando-lhe parte da morte de Manoel Feliciano Ribeiro.

Ao gravador de Lomorore para tirar alguns calques das cartas antigas da mesma data.

Do Visconde de Santarem para Carlos Bento

Paris 8 de Março de 1846.

Agradeço infinitamente a V. S.a a sua estimadissima cartinha de 9 do passado, a que não respondi mais cedo porque passei muito incommodado todo o mez passado. Por um acaso singular, lendo na Legação, no *Diario do Governo* a nova Ley sobre

os regulamentos theatraes, e dos direitos de autor, fallei sobre o negocio de que V. S.ª me tinha encarregado e a que Mr. Buloz se prestou da melhor vontade. O Snr. Visconde da Carreira porem me observou, que V. S.ª podia ahi ter conhecimento de tudo isto immediatamente, pois elle tinha mandado todos os regulamentos do Theatro francez com officio seu n.º 51 de 5 de Junho de 1843 em consequencia de assim o ter exigido S. Ex.ª o Ministro dos Negocios Estrangeiros, e que por conseguinte todos estes papeis se devião ahi encontrar na Secretaria. — A' vista d'isto diga-me V. S.ª, pelo Paquete immediato á recepção desta, se ainda assim necessita dos ditos papeis para eu os haver do commissario actual com quem tratei deste negocio. — Tem muita razão em achar o discurso de Mr. Guizot magnifico, e com effeito, elle não só é um orador de primeira ordem, mas tambem, a meu ver, o maior homem d'Estado que hoje possue esta grande nação. Em as nossas Camaras a arte oratoria tem feito grandissimos progressos, e em muitos discursos das sessões passadas, vi com prazer que os deputados citavão grande numero de obras especiaes sobre as questões de que tratavão, que estão em voga nos paizes estrangeiros. — Quanto ao que V. S.ª me diz, que as nações pequenas não se podem hoje tornar notaveis senão pela figura que fizerem nas sciencias e nas lettras, não só concedo plenamente, mas sustento, que este será o maior beneficio, que um governo illustrado e patriota poderá fazer ao paiz, pois da grande illustração scientifica e litteraria depende não só o desenvolvimento e consolidação da organização politica do Estado, mas tambem a sua reputação externa, e o seu socego interno pela modificação que os costumes nacionaes experimentão adoçando a aspereza e arrogancia. Ainda não ha muitos dias, que eu li em artigo d'Allemanha que se diz que o grande progresso que nestes ultimos tempos tem feito as investigações historicas tem produzido uma grande revolução nas ideias e nos costumes dos Allemães, aperfeiçoando muitas instituições, e pondo em evidencia antigos direitos de summa utilidade social — Eu aqui vou trabalhando dia e noite. O meu Corpo Diplomatico que encerra a collecção de Tratados já em volume, está quasi todo impresso. O 7.º volume do Quadro Elementar das Relações exteriores do mesmo

modo, e vou tambem continuando a publicação da grande collecção geographica.

Continue a dar-me sempre noticias suas &.

Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo

Paris 9 de Março de 1846.

Acabo de receber a sua carta de 18 de Fevereiro passado e as duas cartas para os Ministros da Instrucção Publica e da Guerra; a lista das obras que a nossa Academia remette aos dous Ministros e um maço de José Manoel.

A carta destinada a Mr. de Salvandy, será por mim entregue áquelle Ministro 5.ª feira proxima: quanto porem á que é destinada ao Ministro da Guerra, alguma duvida tenho em lh'a entregar, pelos seguintes motivos.

1.º por que apenas me encontrei com elle, no Paço das Tuilerias um destes dias em que El-Rei me fez a honra de me convidar. Não tenho portanto relações algumas com elle.

2.º porque entregando-lhe directamente, pode acontecer que os livros fiquem no Ministerio da Guerra e o Deposito a que preside o general Pelet com elles e nós sem as collecções.

Por estes motivos parece-me mais opportuno levar a carta ao general, para elle a entregar ao Ministro e reclamar com a lista as ditas collecções Academicas.

Quanto á collecção para a Bibliotheca da Universidade na Sorbonne, deve V. S.ª mandal-a a entregar na Legação de França em Lisboa, dirigida a Mr. Filippe Le Bas (1), Membro de l'Institut, Bibliothecaire de l'Université, e escrever ao encarregado de Negocios da França, nessa côrte, recommendando-lhe que haja

(1) Filippe de Bas ou Lebas, erudito francez que escreveu a *Viagem Archeologica na Grecia e Asia Menor* e era filho do convencional do mesmo apellido, amigo intimo de Robespièrre.

de remetter a dita collecção pelo modo que julgar opportuno, fazendo-lhe todavia constar, que a dita collecção fôra pedida para a Universidade, pelo interesse scientifico que resultava para este corpo, de possuir na sua Bibliotheca, as collecções da nossa Academia.

Antes de hontem, na Sociedade de Geographica li uma longa Memoria sobre o Bojador na qual provei com uma serie de cartas desde o seculo XV até á de Purdy e Arlett que o nosso amigo d'Avezac, tinha comettido dous erros enormes, na sua famosa Memoria, a saber; a de fazer passar o cabo Bojador a Bethencourt e o de pretender que o porto de Bajador era ao sul do dito cabo, o que era um erro das cartas Catalanas e Italianas dos seculos XIV e XV e dos Cartographos que as copiavão mas que desapparecerão das Portuguezas e Hespanholas, desde que Gil Eannes o dobrou. Provei que tal porto não existia e que era absurdo o tomar por porto o nome repetido das taes cartas de Bugetidor e Bugeder logo immediato ao cabo. Elle não sabendo como se havia de tirar *d'Affaire* sahia-se com esta: *Je soutiens que le port devait exister mais c'est qu'il a disparu !!!*

Acabo de receber uma carta do Dr. Wappauss em que me dá uma noticia que muito tenho sentido pelo desgosto, que lhe causa e que por algum tempo interrompera os uteis trabalhos de que se acha occupado.

Acaba de perder a mulher, Senhora de grande merecimento e de edade de 24 annos.

Aqui nesta sua casa, passou outro dia muitas horas o estimavel e instruido Washington Irving (1) que me disse que tinha encontrado na Bibliotheca Colombiana em Sevilha o exemplar do Tratado de Imey, Mundi de Petrus Aliaco de que se servio Colombo.

Aqui tive mais outra *Celebridade* Americana Mr. Wheaton Ministro dos Estados Unidos em Berlim e auctor de varias obras historicas muito estimadas.

---

(1) Washington Irving, illustre escriptor americano que fez obras historicas de valor e entre ellas a *Historia de Christovão Colombo e Contos d'Alhambra*. Morreu em 1859.

Incluo as copias dos Capitulos XI e XIV de Bernaldes, (cura de los Palacios) que o Moura me entregou. Pelo correio proximo, remetterei a continuação. Incluo dois exemplares de um pequeno relatorio que fiz na Sociedade Geographica, ácerca de uma Memoria de Albano Anthero sobre a Guiné. Escrevi-o de proposito para ter mais uma occasião de dar uma nova massada ao nosso consocio que cada vez diz e sustenta novos paradoxos. Walkenaer, com quem passei hontem uma parte da noite, está espantado. Queira V. S.ª ter a bondade de mandar entregar as inclusas e acreditar que sou como sempre

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para M.r Natholin de Wally

Paris 9 de Março de 1846

Mon cher confrère

Je mets à profit comme vous le voyez l'offre aimable que vous m'avez faite et je donne ce petit mot d'introduction auprès de vous á M.r Amiel qui veut se charger de copier le traité dont j'ai besoin pour mon Corpus.

Je vous remercie d'avance de votre obligeance en attendant qui je puisse le faire de vive voix.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para M.r Lowenstern (1)

Paris le 10 Mars 1846

Vous me demander dans quels ouvrages vous pourrez trouver les médailles et monnaies de l'Espagne e du Portugal.

---

(1) Isidro Lowenstern. Archeologo allemão que morreu em Constantinopla em 1856. Viajou na America e decifrou inscripções cuniformes.

S'il s'agit des médailles anciennes Ibériques, grecques et romaines et les monnaies des Rois Goths, vous les trouverez dans Velasques dastanoza dans le *The saurus Morellianus* dans Mionnet (1), dans l'ouvrage du Pére Flores.

Pour les temps postérieures á la monarchia des Goths, je ne connais pas d'ouvrage Espagnol spécial.

Les monnaies et médailles du Portugal ont été données par le Père Souza dans le 4.e volume de son grand ouvrage intitulé Histoire Généalogique de la Maison Royale de Portugal.

Malheureusement dans l'exemplaire qui possède la Bibliotheque Royal, manquent les planches des médailles et il me semble même que celles qui renfermaient les sceaux des Rois ont aussi disparu.

C'est le seul exemplaire que j'ai vu sans ces estampes. M.r de Macedo, sécrétaire perpétuel de l'Academie R. des Sciences de Lisbonne, vient de m'écrire, en m'annoçant qu'il avait déjá reçu votre lettre et votre saveut ouvrage sur *l'écriture Assyrienne,* qu'il se propose de présentir á la société.

Agreez mon cher Monsieur, les assurances de la haute estime avec laquelle j'ai l'honneur d'être.

N.º 139. Ao Conde da Ponte Pai, em data de 11 de Março de 1846.

N.º 140. Ao Conde da Ponte f.º, na mesma data.

Do Visconde de Santarem para Albano Anthero da Silveira Pinto

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Paris 12 de Março de 1846

Tive o grande gosto de receber successivamente as suas estimadas cartas de 19 de Dezembro do anno passado e de 8 e 19 de Fevereiro ultimo.

---

(1) Teodoro Edmé Mionet. Sabio numismatico, membro do Instituto, advogado, depois militar, e empregado do gabinete de medalhas de que se tornou conservador. Classificou as preciosidades d'aquelle estabelecimento e fez a descripção das moedas gregas.

Agradeço a V. S.ª não só as ditas cartas, mas muito particularmente os valiosos e importantissimos documentos com que as acompanhou.

Sam elles para mim de grande preço, e na assiduidade e zelo que V. S.ª tem pôsto neste negocio e nestas investigações, tão uteis para a Historia da nossa Patria, tem mostrado que é um homem precioso destinado a prestar-nos grandes serviços.

São com effeito mui interessantes para a minha obra os documentos sobre o Alcaide e marinheiros de Tavira e a carta de composição entre D. Affonso 3.º e o Mestre de Santiago.

Parece-me excellente o methodo que vai, seguindo nas investigações, compulsando os Indices das Chancellarias. Quanto á doação feita ao Cogominho, é uma prova incontestavel de que tivémos Almirantes anteriormente ao genovez Peçanha.

As investigações dos Archivos da Camara Municipal de Lisbôa, podem ser muito fructuosas.

Já a este respeito indiquei a V. S.ª o muito que isto importava para podermos saber alguma coisa do nosso Estado maritimo e commercial, anteriormente a El-Rei D. João I.

No Archivo porém, talvez se encontrem em cartas de mercês antigas, algumas noticias relativas a este objecto.

Agradeço tambem a V. S.ª o favor que me fez em pedir ao sobrinho de J. P. Ribeiro o que a este respeito podesse descobrir no Archivo da Camara do Porto.

Do Esmeraldo=De situ Orbis=De Duarte Pacheco necessito muita cousa. Em 1.º lugar, o texto do seu 1.º livro, na parte em que elle trata dos descobrimentos do Infante D. Henrique. 2.º O que elle diz ácerca do estado da Cosmographia no seu tempo e do Cabo do Bojador e dos rios e portos junto deste celebre limite da navegação da Edade Media. 3.º se trata circunstanciadamente das nossas relações com a parte d'Africa Occidental situada áquem do dito Cabo e anteriormente ao Infante D. Henrique.

As suas Memorias da Asia, parecem-me excellentes, logo que acabe alguns trabalhos mais urgentes, tratarei de dar uma noticia delles, á Sociedade Geographica de Paris.

O seu projecto de publicar uma critica ou commentario dos dous Mss. de Mestre Affonso (vid. c. de 6-10-45) e uma hydro-

graphia de Duarte Pacheco, é excellente. Grande serviço fará em publicar a obra de *Situ orbis* e da hydrographia,

Vi com a maior magoa o que me diz da situação do seu habil, zeloso e honradissimo Mestre. Tento quanto eu poder para melhorar a sorte de um Empregado tão benemerito e que tem feito tantos serviços hei de fazel'o. Oxalá que possa d'ahi resultar algum melhoramento! Elle é tão modesto que nunca me escreve uma só palavra ácerca dos grandes trabalhos em que V. S.ª me falla. Muitas cousas conviria fazer para tornar o Archivo o que elle deve ser, maxime na epoca scientifica em que vivemos, até para corresponder ás ideias que El-Rei D. João 1.º e D. Manuel conceberão acerca deste thesouro o mais importante que possuimos. Permitta-me V. S.ª que não só lhe agradeça o que me diz a este respeito, mas tambem que lhe exprima quanto me lisongeou o zelo, que V. S.ª toma pelo mesmo estabelecimento.

Remetto incluzo dous exemplares do Relatorio, que fiz na Sociedade Geographica da sua memoria relativa á descoberta das terras de Preste João e da Guiné. Queira V. S.ª ter a bondade de offerecer um a seu illustre Pai, da minha parte. A p. 16 V. S.ª verá bem, como da nota que juntei a p. 13, o partido que tirei da sua excellente publicação para refutar vigorosamente em poucas palavras, uma pequena noticia de M.r d'Avezac publicada ultimamente em um jornal scientifico desta côrte. Este individuo cuja má fé, não conhece limites neste assumpto da prioridade dos descobrimentos, tem buscado em um arsenal de sophismas, de chicanas, de repetições &. tudo quanto póde para baralhar a verdade historica, e para roubar á Nação Portugueza a indisputavel prioridade dos seus descobrimentos. Continue V. S.ª a dar-me as suas interessantes noticias, e rogo-lhe queira ter a bondade de me remetter os extractos do Esmeraldo de Duarte Pacheco, que acima indiquei porque muito necessito delles para o meu trabalho.

Pelo meu Relatorio V. S.ª verá o partido que tirei dos que V. S.ª citou ou antes transcreveu na sua memoria.

Renovo &

Visconde de Santarem

P. S.

Acabo de receber a sua estimada carta de 20 do passado e os importantes documentos, que V. S.ª teve a bondade de remetter-me os quaes muito lhe agradeço.

Apontamentos de cartas escriptas pelo Visconde de Santarem

Paris 13 de Março de 1846.

142. — A Joaquim Pedro Migueis, min.º de Portugal em Roma, acusando recepção da sua carta, de 17 de Jan.º deste anno, e recommendando-lhe Mr. Hommaire de Helle (1).

13 de Março

143. — Ao Dr. Tito Omboni, de Milão, agradecendo-lhe a sua obra das viagens na Africa occidental, e recommendando-lhe Mr. Hommaire de Hell.

13 de Março.

144. — Ao Professor Fernando e Luca, de Napoles, recommendando-lhe Mr. Hommaire de Hell.

14 de Março.

145. — Ao Abbade Gazzera, da Academia de Turim, recommendando-lhe o mesmo viajante.

14 de Março.

146. — Ao Abbade Bettini, Bibliothecario da Bibliotheca de S. Marcos de Veneza, recommendando-lhe Mr. Hommaire.

---

(1) Hommaire de Hell. — Geologo e viajante francez que morreu em Ispahan em 1848. Explorou a Crimea e a Nova Russia e sobre essas regiões escreveu. Sua mulher era uma illustre escriptora e acompanhou-o nas viagens.

14 de Março.

147 — Ao Conde Graberg de Hemió, de Florença, recommendando-lhe Mr. Hommaire de Hell.

14 de Março.

148. — A Mr. Joseph Molini, de Florença, recommendando-o mesmo viajante.

Do Visconde de Santarem para Mr. Hommaire Hell

Paris 15 de Março de 1846.

Monsieur

Vous m'avez signalé, il y a longtemps une édition que vous aviez trouvée dans la Carte Catalane, et qui était postérieure à 1375 date de cette carte.

J'ai oublié de vous demander hier de m'indiquer avec precision l'addition dont il s'agit, je vous prie donc de me le signaler avant votre deaport.

Tout à vous

Visconde de Santarem

Do Mr. Circourt para o Visconde de Santarem

Paris, 19 de Março de 1846.

Monsieur le Vicomte

Ne pouvant pas, à mon bien grand regret, avoir ce matin l'honneur de vous voir, je vos envoieu n mémoire sous *Verrazzano* (1), qui m'a semblé digne de l'avantage d'occuper un ins-

(1) Giovanni Verrazzano. — Navegador italiano do seculo XVI. Florentino. Descobriu uma parte da costa d'Atlantica da America do Norte. Morreu em 1528, no Brazil.

tant votre attention. Je m'avoue avec les plus respectueux dévouement,

Votre très affectionné serviteur

A. Circourt

Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo

Paris, 22 de Março de 1846.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Acabo de receber a sua carta, de 10 do corrente, e a de José Manoel, bem como a sua resposta para Lowestern que vou mandar entregar. A obra que tem por titulo = *Exploration Scientifique d'Algérie*, compõe-se de muitos volumes, perfeitamente impressos. (N. B. Indiquei quantos se publicaram até esta data).

Eis aqui, meu bom amigo, o que por agora lhe posso dizer desta publicação. Bom seria obter estas obras por dadiva deste generoso Governo, em lugar de fazer a despeza de as comprar aos AA. Eu possuo quanto se tem publicado porque elles me fizerão prezente, ora directa, ora indirectamente. Um dos meus gravadores, foi quem gravou as cartas das de Casette e de Renon. Concorri muito para que o primeiro obtivesse um premio da Academia, e o segundo tem vindo muitas vezes consultar-me. D'Avezac cada vez sustenta mais despropositos! Como não quer confessar, que erra, e que esposou uma má causa falsa e absurda, todos os dias se encrava mais. Estou persuadido, que na opinião dos sabios deste paiz, elle ficará arruinado para sempre. Quanto aos d'Allemanha e d'Inglaterra, não tenho a menor duvida de que hão de pasmar de que a ligeireza e a vaidade litteraria bem como a má fé possão ir tão longe. Elle, com outros, que aqui são conhecidos, pela denominação de *Faiseurs*, querem introduzir, nas discussões scientificas, o systema e a escola detestavel dos Jornaes Politicos e de não cederem nunca á verdade, por mais manifesta que seja, quando ella se aprezenta em uma folha de opinião contraria.

Lettrone esteve aqui em minha casa, 4 horas, domingo passado. Ficou pasmado do que lhe expuz a este respeito e concorda absoluta e plenamente comigo na demonstração que lhe fiz, com os documentos, e os incontestaveis serviços que fizemos ás sciencias geographicas, depois que Gil Eannes passou alem do Cabo de Bojador.

Queira V. S.ª ter a bondade de mandar entregar as cartas incluzas e acreditar, que sou como sempre

De V. S.ª
Obrig.mo Servidor ef. cr.

Visconde de Santarem

P. S.

Acaba de publicar-se um novo volume com o titulo *Annuaires des Académies et Societès savantes de France*, feito por ordem de Salvandy.

Para se julgar do movimento scientifico e litterario desta nação seria talvez melhor publicar-se um resumo do *Journal da librairie* pelo qual se mostrasse o que se tenha publicado de verdadeiramente importante nos diversos ramos dos conhecimentos humanos.

O resultado statistico que apresenta o volume de que trato é o mesmo, com pouca differença do que á annos escrevi a V. S.ª a saber, que o numero das Academias e Sociedades sabias deste paiz, era de perto de 300. Nesta se mencionão 290 classificadas pela forma seguinte:

39 Sociedades Reaes, 25 Sociedades Archeologicas, 42 Artisticas, 33 d'Agricultura, 15 d'Historia Natural, 8 Sociedades Historicas, 14 Litterarias, 3 Medicas, 46 Sociedade Scientificas, 5 de Statistica, 47 Scientificas e Litterarias, alem das Academias.

Remetto a carta incluza de Mr. Thomassy. Os livros que elle me entregou para a nossa Academia irão pela Legação quando tiver portador.

Nas obras deste senhor encontrará V. S.ª m.tas Davezacadas entre outras no seu livro sobre o Marrocos diz que Bethencourt fôra até ao Cabo Branco! Uma vez disse-nos que havia a fazer

quanto ao systema politico, em Algeria, era a fuzão dos principios religiosos, e que os Mahometanos do tempo d'Alexandre Magno, tinhão feito não sei que proeza! Ao que lhe repliquei, se elle julgava, que Mahomet era anterior a Alexandre! Tambem não é para esquecer a sua these de *Direito Publico das caravanas* &. Elle fallou-me no desejo que tinha em ser nomeado Membro Correspondente da Academia, respondi-lhe logo que era cousa difficultosa, em summo grão, que não havia logares vagos, e que era necessario ser já do Instituto de França, para poder ser nomeado pela nossa. E', comtudo, um moço palido, ingenuo, e bom, mas com uma cabeça de minhocas tal, que agora quer pregar uma grande perrice a Rotschild, organisando uma companhia para fazer o commercio de Sal de todas as partes do Mundo, e não sei que mais·

Para este effeito já andou por Italia, e diz-me que havia de ir a Hespanha e a Portugal.

Quanto a este paiz eu disse-lhe que muito favor nos fazia se nos comprasse sempre todo quanto sal produzissem as nossas marinhas, e o pagasse bem; que sentiria que não fosse fazer uma viagem ás ilhas de Cabo Verde para desenthronizar os Americanos!

Muita paciencia se necessita, aqui, para ouvir alguns destes senhores, outras vezes, são muito divertidos.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para José Manoel

Paris, 22 de Março de 1846.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Agradeço infinito a V. S.ª a remessa dos dous documentos que teve a bondade de enviar-me com a sua carta de 21 de Fevereiro ultimo. O documento relativo ás Galés de Veneza, e do previlegio que lhes é concedido não deixa de ter algum interesse por indicar até certo ponto que antes de 1430 os navios Vene-

zianos que ião a Flandres, não frequentavão os nossos portos situados na parte occidental do Atlantico.

Renovo a expressão com que me prezo de ser.

De V. Ex.ª
Obrg.mo Servidor ef. cr.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte

Paris, 22 de Março de 1846

Meu q.do Sobr.º e Am.º do C.

Recebi com grandissimo prazer á sua carta de 28 de Fevereiro passado, não só pelas suas noticias que sempre me interessão, mas tambem por vêr o bom resultado que tiverão os meus peditorios relativamente á cópia da Inscripção de Penhaverde, e das armas que se achão sobre a porta da Batalha.

Com effeito o Roquete merece muito açoute, pois não só era o editor do Leal Conselheiro, mas de mais copiou o mss., revio as provas, e parece incrivel que saltasse um capitulo inteiro. Eu que apenas li o que elle me mandou por porções não podia dar com tal lacuna, tanto mais que confiava inteiramente que lhe não escaparia miudeza alguma porque é *eplucheur de mots et de virgules*. Quando tal me dicerão não queria acreditalo! Já lhe dei uma famoza sarabanda, e lhe indiquei que era do seu dever publicar os motivos de tal acontecimento, mas elle contentou-se em mandar imprimir o tal capitulo que lá mandou para Lisboa. Eu tinha mais que fazer do que collecionar a copia com o texto que era obrigação do editor que passa a sua vida a tratar de philologias, e de corrigir as provas das publicações do Aillaud, alem de que elle tinha o original em seu poder. Muito menos tendo eu só o texto não me occupei d'examinar se o numeramento dos capitulos da copia estavão exactos ou não, tanto

mais que o Leal Conselheiro é um composto ou aggregado de tratadinhos devididos por capitulos em que muitas vezes o A. não seguio ordem methodica etc. etc.

Como quer que seja não me pilha mais o P.e Roquette. Bem pode publicar todos os Mss. da Bibliotheca, não heide tomar parte com elle em taes publicações.

Fico esperando com a maior curiosidade a copia das armas que estão no frontespicio da Batalha. Lembro todavia, se ainda é tempo, que necessito da copia dos dous Brazões que se achão juntos, e collocados por baixo do Escudo Portuguez. Segundo o desenho de Murphy, um destes Escudos que tem os lizes e os leopardos das armas da Rainha D. Philippa, e o outro uma cruz que se não pode distinguir no tal desenho do Architecto Inglez se é a cruz de Christo com as quinas ou Jarreteira.

Já aqui tenho o 1.º volume da Historia de Portugal do Herculano, e vi o que elle diz de mim e da minha obra. (1) Se tem relações com elle agradeça-lhe da minha parte o modo porque me trata.

Acabo de receber a sua carta de 12 do corrente, mas ainda o Addido Miguel Martins Dantas não chegou e portanto não recebi o calque da Inscripção de Penha Verde. Farei a este respeito tudo quanto me recommenda. Por outro correio agradecerei directamente ao Conde de Penamacor este obsequio.

AD.s meu q.do Conde. Não sou hoje mais extenso porque tenho immenso que fazer.

Tio e Am.º f. e m.to obrg.º

Manoel

P. S.

O Dr. Bergonier deu um Baile para que me convidou e a sua Irmãa, mas nenhum de nós poude ir.

. . . .

(1) Na *Historia de Portugal,* tom. I, pag. XII diz: «A primeira collecção diplomatica portugueza, tentada e reduzida em parte a effeito, não conta mais de tres annos de data. Fallamos do Quadro Elementar das relações de Portugal com as outras potencias, base de uma compilação importante incumbida pelo governo a um dos nossos mais celebres escriptores, o senhor Visconde de Santarem.»

Do Coronel inglez Jackson para o Visconde Santarem

My dear Viscount

Y have puipouly delayed acknowledginy your oblgigins letter of the 24. Ulto lete y could send you the capy you wanted of a portion of the Pizzigane map, which y have now the pleasure to fenvaid to you; it form the S. Westem Extremity of te map. The part left blank is that wich you have alnnady received. —
In the Atlantic you have the *Isola Canario*. The is one vessil with a red crou fer plag just come ont of the mediterranean and another similar vessil at the S. Westem Extremity of Lancerote; but ihele is nothing bey ond, or to the South de Cape Bojador which is close upen the loweu extremity of the map.

The Viscount de Santarem.

J'ai payé one ponud sterling fer your to the lad who copied the two pieces of the map.
And now let me thank you for your kindness in assisting to seeme my nomination of Correspondny member of the Geographical Society of Paris, and y have to uguent, you will be so Kind as to cenvery the Society my gratiful acknwledg for the honour thy have done me.
Hoping you will gel you drawing in time, and thas you one in good Lealth I semain

my dear Viscount

Juln R. Jackson

P S. The *plags* ont the vessils one nulher Genovese uor Venetians, niether au they Portuguese that is according to the flags on the correspondent capitals on the map.

Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte

Paris, 22 de Março de 1846.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Respondi á sua carta de 28 de Fevereiro, relativa á inscripção de Penha Verde e das armas da Batalha. Tratei egualmente do negocio do Roquette. Pedi-lhe tambem copia dos dous Brazões, que se achão juntos por baixo do Escudo Portuguez, segundo se achão Murphy.

Accusei a recepção da carta de 12 do cor.e que me annunciava a proxima vinda do addido Miguel Martins Dantas (1) portador do dito calque da inscripção de Penha Verde.

De V. Ex.a
Obgr. serv.o e f. cr.o

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Mr. de Salvandy

23 de Março 1846.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

J'ai l'honneur d'envoyer à V. Ex.e la lettre ci-jointe que l'Académie R. des Sciences de Lisbonne m'a chargé de lui remettre. Je profite de cette occasion pour exprimer à V. Ex.e les assurances de la haute considération &•

Visconde de Santarem

---

(1) Miguel Martins Dantas, foi addido de legação em Vienna e acabou como ministro em Roma, sendo o decano dos diplomatas portuguezes. Auctor dos *Faux D. Sebastien.* Academico.

(1)

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Tira primeiro a tranca do teu olho antes q. tires a aresta do do teu visinho diz o Evangelho (de alguma cousa me ha de servir o ir sua Sobrinha ouvir o Rev.º Ravignan) (2). Começarei pois por confessar eu toute humilité q. hontem me enganei quando disse a V. Ex.ª q. na palavra Sebthah o = h = final não existia ou não se escrevia em arabe; com efeito o tal = h = existe, mas logo veremos como: em todo o caso *enganei-me*. Cumprida assim a 1.ª parte do preceito evangelico, tendo tirado a *tranca* dos meus olhos, vamos agora a cumprir a 2.ª, isto é tirar as *arestas* dos do nosso amavel proximo.

1.ª aresta — Se com efeito o h final não é demais, comtudo o nosso am.º é tão liberal de h h q. ainda lá encaixou outro, q. com toda a melhor vontade lhe não posso conceder a deixar-se lá ficar: é este o do meio, depois do t: pour le coup este de trop, (com permissão do Smr. arabisante).

A tal palavra escreve-se com quatro letras s — b — t — h a 3.ª letra é um ت q. em todos os alfabetos feitos e por fazer se transcreve por um — t — como todos os t t q. ha p.r esse mundo de Christo, um simples tsem mais nem menos, como vg. os 3 t q. se encontrão na palavra = tratante = (seja dito sem alusão). Se V. Ex.ª duvida que esta palavra se escreve com ت não tem mais q. abrir um livro q. sei possue, a historia dos Aglabitas extrahida de Ebu Khaldum e traduzida por Noel des Vergers: (3) ahi a achará pelo menos 3 vezes, a p. 12, linha 15,

(1) Esta carta não tem a indicação a quem é dirigida e por assignatura apenas iniciaes.

(2) Padre Xavier Ravignan. Jesuita e prégador francez, eloquentissimo. Morreu em 1858.

(3) José Maria Adolpho Noel de Vergers. Orientalista francez e erudito, estudou o arabe largamente e casou com a filha de Didot, editor. Socio da Academia de Inscripções. Escreveu a vida de Alboufeda. Morreu em 1867.

a p. 39, linha 7, e a p. 55, linha ultima, do texto arabe, que correspondem ás pag. 37, 101 e 127 da tradução.

2.ª aresta — Já q. o nosso am.º quer ser tão escrupuloso em escrever em letras francezas os sons da palavra arabe, então deveria dizer = Sebtat = e não = Sbtah = porq. o h final sem dous pontos os quaes lhe alterão o valor, e lhe dão a pronuncia d'um t a ponto que os arabes modernos q. não são fortes em ortografia escrevem a maior parte das vezes um t em lugar do tal h. Mas verdadeiram.ᵉ querendo representar o valor das letras arabes em francez, não devia escrever nem h nem t, porq. *realmente* se não pronuncia, devendo pôr simplesm.ᵉ Sebta; e para isso tinha exemplos bem comezinhos nas duas palavras medina, e califa q. apesar de terminarem em arabe p. um h com 2 pontos todavia nunca se escrevem (pelo menos segundo o uso comum) medinat, califat; ou medinah e califah: aquelle que só se pronuncia q.º depois do nome se segue um genitivo. E' verd.ᵉ porém que escrever como toda a gente isso não é proprio de genios transcendentes.

3.ª aresta — E' sabido q. ha certos nomes proprios q. admitem, por assim dizer, uma especie de tradução de lingua p.ª lingua: assim Lisboa em portuguez é Lisbonne em Francez, Lisbon em Inglez, Lissabon em Alemão, Olisipo em latim, etc.; ora do mesmo modo q. seria ridiculo escrever em francez Lisboa, porq. o não será tambem dizer em francez Sebtah em lugar de Ceuta q. está recebido como tradução ou transcripção de Sebath? Que chamaria V. Ex.ª a q.ᵐ em francez dicesse Kahirah em vez de Caire, Scanderia em vez de Alexandrie, Tangiah em vez de Tanger, Stamboul em vez de Constantinople, Tarablos em vez de Tripoli, &., &.?

Talvez V. Ex.ª lhe chamasse um pedante charlatão; eu não me atrevo a tanto. Nos lugares acima citados Noel des Vergers (provavelm.ᵗᵉ por não ser tão versado no arabe como o nosso amigo) constantem.ᵗᵉ escreveo na sua tradução Ceuta apezar de ver no texto Sebta: prova de mau gosto! o q. de certo corrigerá se fizer uma 2.ª edição da sua tradução; aliás encorrerá nas censuras do nosso am.º, de que D.ˢ o livre e a todo o fiel christão.

4.ª aresta — Quer V. Ex.ª saber onde ele foi beber essa mi-

rabolante erudição de Sebthah? Foi tout bonnement no Herbelot, onde se acha esse erro ortographico de = th =; mas admira q. pessoa tão perspicaz não notasse n'esse artigo aliás bem curto 2 cousas — 1.ª — q. ora está escrito Sebthah, ora Sebtah o q. já o devia fazer desconfiar da correção ortographica; 2.ª q. não visse q. o m.mo Herbelat ahi diz — aujourdhui on l'appelle Ceuta. = Tambem não reparou q. q.º Herbelot escreve Sebthah ou Sebtah suposto o faça com caracteres romanos é como se escrevesse esse nome em arabe pois V. Ex.ª sabe m.º bem q. todos os nomes arabes e ás vezes até passagens em arabe ahi estão escritas em caracteres romanos; e foi p.r isso q. o sabio orientalista (q. todavia não chega aos calcanhares do nosso amigo) acrescentou q. em francez se diz Ceuta.

Deixando agora Ceuta q. é terra de Mouros vamos dar um passeio até Portugal (onde, louvado D.s, tambem não faltão Beduinos) e vejamos se Azurara deve começar p.r A ou p.r Z, questão que se ele a decide feliz do genero humano. Prescindindo de outras considerações, parece-me q. deve começar p.r A p.r ser uma palavra composta do artigo al, e de za'rur. Nos Vestígios de Fr. J.º de Sousa não se acha Azurara como de origem arabe; mas isso não admira, p.r q. de alguem sei eu q. tem colegido mais de 200 palavras portuguezas inquestionavelm.te de origem arabe as quaes se não achão mesmo na Edição augmentada p.r Moura. Não se encontra ali pois Azurara encontrão-se porém Azarolas e Ázareira palavras que elle deriva, com razão do arabe (1) alza'rur, que significa o mesmo q. em portuguez azarola fruto, azoreira arvore q. dá esse fruto. Ora é bem sabido quanto é vulgar em Portugal terem muitas terras tomado nomes de arvores e de frutos v. g. entre mil, Sovereira, Carvalhos, Pereira, Maçans, Sabugo, Sabugal, e ainda mais p.ª o nosso caso os de nomes arabes Azeitão, Azambuja & &. Não acha pois V. Ex.ª natural q. assim como Azeitão vem de—; zei-

(1) Não tendo sido possivel encontrar os caracteres arabes em que se exemplifica na carta são substituidos pelo signal —, o que não altera em cousa alguma, o sentido da prosa.

tum, Azambuja de — zanbuj &. assim tambem Azurara vinha de — zarur? Muito mais quando até temos uma terra chamada Nespereira, q. não é mais q. o equivalente latino do zarur arabe, pois V. Ex.ª sabe perfeitamente q. Nespa é o m.mo fruto q. azarola. A isto dirá o nosso am.º. Por isso mesmo q. Azurara vem de Zarur, tant mieux, é mais um motivo p.ª se dizer Zurara, e não Azurara, p r q. al não faz parte do vocabulo e quem disser o contrario mostra que não sabe que al é um artigo, conhecimento a q. eu cheguei nos meus profundos estudos arabigos.

A isto respondo q. os nossos maiores apezar de bem contra sua vontade saberem mais arabe do q. nós, em todas as palavras q. adoptarão dos seus opressores conservarão o artigo fazendo do todo uma só palavra; talvez não tivessem razão mas q. lhe havemos de fazer se elles assim o quizerão?

Escuso de citar exemplos pois basta abrir os Vestigios aos olhos fechados, e ahi se acharão em qualquer parte ás duzias. Tanto isso assim foi q. tendo-se com o andar dos tempos perdido o conhecim.to do arabe, tomarão as palavras compostas do artigo como vozes simples, e em muitos casos cometterão o pleonasmo de lhe aplicarem o artigo portuguez=o= fazendo un double emploi, v. g. nós dizemos o Algarve, o alguasil, o alkermes, a algibeira, as algemas, &. Ergo se em todas ou quasi todas, as palavras tomadas do arabe se amalgamou o artigo com o vocabulo, sendo Azurara derivado ou antes tomado de Za'rur, deve-se p.r analogia escrever com A inicial. Quanto á falta do=l=seria fazer injuria á sciencia arabisante do nosso amigo, o lembrar-lhe q. q.do o artigo precede um=Z=o l desaparece ou antes se converte em outro Z.

Quando pois Gomes Eannes escreveo o seu nome sem A, de duas uma, ou quiz mostrar intempestivam.te um conhecimento da origem da palavra, o q. não é de supor, pois era demasiado sabio p.ª se entreter com essas bagatelas o q. ordinariam.te costuma ser indicio da ausencia de outros conhecim.tos mais profundos, ou seguio o costume do seu tempo de alterar as palavras já p.r apherese já p.r metatese já de outras maneiras, de q. não são vulgares os exemplos q. seria tempo per-

dido apontar alguns. E já tempo de mais tenho eu feito perder a V. Ex.ª se por acaso tiver a paciencia de ler este grifonage onde sem nexo, nem frase, nem estilo fui lançando o q. me ocorreu sobre a materia.

Faça V. Ex.ª de conta q. está ouvindo uma Aria de Tagliafico (1), e assim como p.ª se livrar d'esse suplicio pode tapar os ouvidos, tambem p.ª se livrar de decifrar estes geroglificos pode tomar o expediente mais curto de atirar com elles á chaminé, conservando somente as protestações da maior consideração e am.de com q. sou

Paris, 23 de Março de 1846

De V. Ex.ª
mt.º ven.º cr.º obg.º

Para o director du Cercle des Arts

Paris, 24 de Março de 1846.

Escrevi-lhe dando a minha demissão de Membro du Cercle pelos meus m.s affazeres, incommodo de saude (2).

---

(1) Joseph Dieudonné Tagliafico. Cantor e compositor francez. Auctor da Canção de Marineti etc. Morreu em Nice em 1900 e nascera em 1821.

(2) Nota no copiador do visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Mr. Hantute

Magistrado, que escreveu uma obra sobre as Leys Criminaes das diversas Nações da Europa.

Paris, 24 de Março de 1846

Je m'estimerai heureux de pouvoir fournir, Mr. les renseignements que vous me demandez relativement à la véritable signification du mot — *Coutos* mais malheureusement je ne possède pars ici tous les matériaux que j'ai recueilli pendant un grand nombre d'annés aux Archives du Royaume. Pour vous donner une réponse satisfaisante, îl m'aurait fallu faire ce que j'aî fait pour mon savant confrerè Mr. Pardessus pour la partie de son ouvrage sur les lois maritimes ce serait de faire venir tous les documents qui auraient pu éclairi la question dont îl s'agit, mais îl faudrait du temps pour cela.

Me mot *Couto,* signifie population, qui est éloignée des villes, ayant des magistrats de son élection, enfin un endroit où les criminels et des débiteurs puvent trouver un refuge. Le Père Vasconcellos dans sa Description du Portugal p. 338 en'expliquent ce mot dît. Duodeum sunt conventualli quos suo nomine Luzitani Coutos asyellant quorum dominum est junes privatum aliquem ob antiquem Regis beneficium. Selon cet auteur conto correspond au mot latin conventus. Pline l'employait pour désigner le district d'une jurisdition. En Portugais signifie aussi asyle (dar couto a alguem) donner asyle à quelqu'un. Vous trouverez d'importants renseignements à cet égard dans les transactions de l'Académie de Lisbonne dans la série qui a pour titre — Memorias da Litteratura Portugueza. Tom. 1.er Mémoire intitulé — «Memoria para dar uma idéia justa do que erão as Behetrias e em que differião dos Coutos e Honras, por José Anastacio de Figueiredo.

On troue aussi des notions sur le même sujet, si ma mémoire ne me trompe pas, dans un travail très remarquable fait par les éleves de notre Ecole des Chartres intitulé — Mémoires

para a Historia das Inquirições dos Primeiros Reinados. etc. — J'ai fait venir il y a quelque temps les ouvrages de l'Académie pour la Bibliothéque du Roi, pour celle de l'Institut et de l'Instruction Publique. Vous trouverez, donc, Mr., le mémoire, que je vous ai signalé plus haut dans les collections de ces Bibliothèques. — Je pense qu'il vous faudrait consulter l'histoire de Portugal publiée par mon savant ami le Professeur Scheffer recteur de l'université de Giesen. On y trouve beaucoup de renseignements sur l'ancienne législation de Portugal antérieur au code Alphonsino. Il m'est impossible de vous signaler les pages puisque j'ai prété mon exemplaire au Duc de Palmella, qui est maintenant en Portugal. — Votre ouvrage viendra combler la lacune, qu'on remarque dans celui des Institutions Judiciaires des principaux pays de l'Europe, de Meyer où il nyest presque questions du Portugal.

Quant aux lois d'Alphonse V (Ordenações Affonsinas), Je n'ai pas pu en trouver un seul exemplaire à Paris. Il y a déja longtemps que j'aî prié Mr. les conservateurs de la Bibliothéque R. d'en faire venir un de Lisbonne.

En terminant cette lettre, je dois vous exprimer, Monsieur, tous mes regrets de ce que je ne puis pas vous donner tous les renseignements, qüe vous demandez.

Agréez, etc.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem a Mr. Gandolfi, Bibliothecario de Genova.

Paris, 24 de Março de 1846

Mon illustre compatriote Mr. le Commandeur d'Avila, a eu la bonté de me donner la note que vous lui avez adressé à mon égard. Je suis estrêmement reconnaisant pour le souvenir, que vous conservez de moi, et je suis heureux de voir renouveller ma correspondance avec um homme si distingué. Par votre note, je vois à mon très grand regret, que ma réponse à votre lettre du 16

Août 1843 ne vous est jamais parvenue. Il m'est arrivé plus d'une fois que quelques lettres se sont égarées même entre Paris et Londres, et à plus forte raison celles qui sont destinées pour votre Péninsule, souvent même quand on les envoyait par des mains particulières, on oublie de les remettre aux personnes auxquelles elles sont destinées. Pour réparer en quelque sorte ce contretemps je commencerai dans celle ci pour vous remercier de nouveau pour le précieux présent, que vous m'avez fait de votre savant ouvrage sur les *Anciennes monnaies de Gênes* et aussi pour vos observations sur le livre rarissime intitulé *Cosmographio Introductio* de quatuaor Américis Vesputi Navigatone imprimé en S.º Dier en 1517. J'ai longuement analysé ce livre. Je connais deux exemplaires à Paris. L'un qui m'a confié mon savant ami Mr. Ternaux Compans, et un autre que possède mon confrère dans l'Institut R. de France, Mr. Eyriès

Dernièrement il y a paru un troisième dans un vente. Je profiterai de vos observations tant à l'égard de Vespuce comme de Doria, lorsque jê publiérai une seconde partie de mes *Recherches.* En attendant, je dois vous dire, que dans toutes etudes aussi bien qui dans me écrits j'ai toujours taché de chercher la vérité, sans me preoccuper de natiotionalité, ni de vanité littéraire. Toute discussion scientifique deviendrait impossible, si on ne voulait qu'écouter l'un et l'autre et lorsqu'il s'agit de l'histoire des découvertes effectuées par le génie de l'homme on ne pourrait rien discuter dans la craint de blesser la susceptibilité nationale d'un peuple quelconque — Au surplus, selon moi, pour prouver un fait historique, il faut des preuves contemporaines *aussi claires* que le jour, des textes positifs. Cette règle de critique est donc la base de tout discussion des gens de lettres dont il s'agit.

Malheureusement depuis 1843, je n'ai pas pu me livrer avec autant d'assiduité à préparer la 2.es partie des *Recherches* sur Vespuce et la Découverte de l'Amérique. Tout le temps je l'ai employé à la publication de mon Grand Ouvrage Diplomatique qui compte déja depuis 6 gros volumes et á la publication de ma collection des monuments geographiques du Moyen Âge depuis le XI.e siècle jusqu'au XVII.e Je me suis occupé aussi du texte d'un second volume de mes Recherches sur les découver-

tes en Afrique et des progrés de la science apres celles que les Portugais effectuèrent au XV.e siècle. Tels sont les motifs, Monsieur, qui m'ont empêché de reprendre celles qui concernent Vespuce Denpoli, Purson

En attendant je serai toujours charmé d'avoir de vos nouvelles et que notre correspondance se renouvelle. Je profite de cette occasion pour vous assurer, etc.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Mr. Aron

J'ai recours à votre complaisance pour une petite affaire ou seul mieux que personne vous pouvez m'être utile. Dans son histoire universelle Mr. Cantu parle de ma collection géographique un des termestrès honorables pour moi, le passage se trouve dans le livre XIV... Seriez-vous assez bon pour me prêter pendant quelques moments le volume de l'ouvrage originale, qui contient cette mention de mon travail. Je vous le renverrai immédiatement aussitot, que j'aurai pris cette note. J'ai besoin de connaitre des termes précis de votre historien afin de pouvoir répondre à une demande qui m'a été adressée à cet égard.

Eveusez mon indiscrétion, monsieur, et agréez d'avance les remerciments empressés de votré dévoué.

Visconde de Santarem

De P. Leopardi para Visconde de Santarem

26 Mars 1846.

Monsieur le Vicomte

Voici la note. L'auteur de l'histoire universelle m'ayant autorisé à faire dans la traduction française toutes les modifications, que je jugerais necessaires, vous comprendrez facilment le

partie de la note, que j'ai retranchée. Mais je serais enchanté de pourvoir lui donner une toute autre valeur, en y ajoutant l'appréciation de vos travaux ultérieurs, et j'attends avec empressement que vous veniez à mon aide pour cela.

Veuillez bien, Mr. le Vicomte, agréer l'hommage de ma haute considération, et de mes sentiments très dévoués

P. Leopardi

41 Rue Miromesnil

Do Visconde de Santarem para Noirot

Paris 28 Mars 1846.

Le vicomte de Santarem présente ses respects à Mr. Noirot et a l'honneur de lui remettre son rapport sur l'ouvrage de Mr. Lima a fin d'être inséré au Bulletin de la Societé de Géographie du mois de mai. Mr. de Santarem prie Mr. Noirot d'ordonner aux imprimeurs de lui remettre les épreuves.

Do Visconde de Santarem para Albano da Silveira

Paris 1.º d'Abril de 1846.

Agradeço infinitamente a sua cartinha de 18 de Março passado e os interessantes documentos, que a acompanhavão. Se V. S.ª tiver alguns momentos livres, que possa empregar na investigação do seguinte ponto muito me obrigará

Em uma carta de Francisco Pires, datada da Fortaleza de S. Jorge de Mina, de 27 d'Abril de 1557, se diz que enviara a El-Rei varias informações por Gaspar Henriques, e falla tambem em *Balthazar Rabello*. Seria conveniente examinar os documentos do Archivo relativos a estes dois individuos afim de ver-mos se n'elles se descobre alguma noticia historica relativa aquelle nosso antigo estabelecimento e que venha por ventura illustrar

alguns pontos concernentes aos tempos immediatos á fundação da sobredita Fortaleza.

Tenha V. S.ª tudo quanto merece e lhe deseja e acredite que sou etc.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem, para Joaquim José da Costa de Macedo.

Paris 3 d'Abril de 1846.

Ill.mo Snr.

Pelo ultimo Paquete tive o gosto de receber a sua carta de 19 de Março passado e a copia do Bilhete de Mr. Forth Roen ácerca da recepção dos livros para os dous Ministerios da Guerra, e da Instrucção Publica.

Quanto ao *Dépôt de la Guerre* o General Pelet entregou-me a lista incluza do que vae ser remettido para a Academia.

A sua carta para Mr. Aillaud foi logo entregue. Queira V. S.ª ter a bondade d'entregar a carta incluza.

Visconde de Santarem.

Notas do Visconde de Santarem

Paris 3 Abril de 1846.

Escrevi ao Conde da Ponte participando-lhe que tinha recebido o calque da Inscripção Sanskritta de Penha Verde, que me havia entregado Miguel Martins Dantas, addido á nossa Legação de Vienna d'Austria, que tinha entregue logo o calque a Mr. Langlois (1), meu collega no Instituto, que este indianista o tinha

---

(1) Langlois mentalista francez que foi professor de rhetorica e de traducões admiraveis dos livros sagrados dos hindus. Morreu em 1854.

achado mui lizivel. Que para o Paquete proximo contava escrever ao Conde de Penamacôr a quem agradeceria a sua generosidade e zelo que pôz n'este negocio.

Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo

Paris 13 d'Abril de 1846.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Pelo ultimo vapor, que chegou a Inglaterra com noticias dessa capital de 30 do passado não tive carta sua o que muito senti.

Com esta remetto o resto da Copia do Mss. de *Bernaldes*, cura de Los Palacios, a saber o Capitulo VI, que não sei se é duplicado, e os 65 e 66 relativos á Mina e ás Canarias.

Renovo &.

Do Visconde de Santarem para Madame Arthur Bertrand

Paris 20 d'Abril de 1846.

Lembrando-lhe que sendo um dos principaes collaboradores dos Annaes das Viagens, ainda não havia recebido os numeros publicados já neste anno e que me aproveitava desta occasião para lhe perguntar se os exemplares das *Recherches sur Vespuce* tinhão todos sido vendidos, pois os não via annunciados nos seus ultimos catalogos.

Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo

Paris 24 d'Abril de 1846.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

A remessa das collecções dadas á nossa Academia pelo Dêpot de la Guerre já estão na Legação. O General Pelet escreveo ao

Visconde na conformidade do que tinhamos ajustado, e remetteo-lhas. Não sei se V. S.ª sabe que á trez annos se começou a publicar aqui um *Annuaire des Voyages* et de la Géographie. Tendo-me o Director dado este anno dous exemplares, envio um a V. S.ª no qual encontrará uma celebre noticia da descoberta dos restos da Atlantida de Platão. Pelo ultimo Paquete não tive carta sua o que me deixa em cuidado — Pelas folhas ahi constará de novo o enormissimo attentado (1) commettido contra a vida deste grande Rei por um malvado, que por muito tempo esteve servindo na Casa Real. El-Rei escapou milagrosamente, e mostrou como sempre uma admiravel presença d'espirito. Renovo as as expressões de amizade com que sou &.

Do Visconde de Santarem para Lopes Lima

Paris, 24 d'Abril 1846

Partindo immediatamente este correio apenas tenho tempo para incluir nesta a primeira gravura de uma parte do Relatorio, que fiz na Sociedade Geographica de Paris sobre a sua excellente obra. Pelo proximo Paquete terei a honra de remetter a continuação. Logo que me forem entregues os diversos exemplares do mesmo, enviarei a V. Ex.ª aquelles que desejar.

Aproveito esta occasião para segurar de novo a V. Ex.ª dos sentimentos de particular estima com que me prezo de ser

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para M.r de Froberville

Paris ce 28 Avril 1846

Mon cher et excellent confrère.

Votre charmante mère a eu l'extrême obligeance de me transmettre un §.e d'une de vos lettres.

---

(1) Refere-se ao conhecido atentado Lecomte contra a Luiz Philippe.

Je suis on ne peut plus reconnaissant du bon souvenir que vous conserves de moi. Vous connaissez la vive affection que je vous ai vouée, et tous les regret qui me cause votre absence. Ainsi vous devez juger de la grande satisfaction que j'aurai dû éprouver en voyant que vous pensez á moi malgré l'immense distance, qui nous sépare.

Vos observations ethnologiques au sujet des peuples de la Côte Orientale de l'Afrique me paraissant sans réplique, car ou fera toujours de l'ethnologie fantastique, toutes les fois qu'on n'examine pas les races Africaines sur place, comme vous le faites. A propos, notre Société Ethnologique a renouvelé son bureau. C'est Lenormand, qui a été nommé Président ce qui est une petite consolation que nous lui avons donné pour ses grandes tribulations universitaires, qui le forcerent à donner sa démission de Professeur! D'Orbigny Vice-Président et secrétaire et d'Lischtal à la place de M.r Jubret, qui a donné sa démission. J'ai pu faire nommer Moury sons secrétaire adjoint.

Quelques membres sont venus en aide à l'ethnologie qui se trouvait presque en état de déposer son bilan. M.r Rodrigues à donné 1000 francs un autre une égale somme, et mon neveu 300 Livres. !

Quant à notre Société de Géographie dont j'ai l'honneur d'être 1. er Vice-Président cette année a été un peu bruyante. M.r Letronne y est venu et a donné une bien sévère leçon à un de nos confrères. Pour ma part j'ai fait aussi un peu de bruit poussé à bout par les arguties et par un arsenal de sophismes dont d'Avezac a gratifié l'histoire de la Géographie du Moyen Âge et celles des découvertes. Je prépare mon second volume des Recherches dans le quel j'espère on trouvera quelques discussions sur des points très importants. J'y donne l'analyse des monuments de mon grand Atlas, qui renferme déja 58 monuments géographiques. J'ai déja le *fac-simile* de l'admirable mappemonde de Fra Mauro de 1460 qui a 7 pieds et ½ de long. J'espère pouvoir le faire graver sous peu. C'est une Encyclopédie géographique. Je joins ici un petit rapport, que j'ai lu à la Société.

Je ne terminerai cette lettre, sans vous dire, que votre aima-

ble Mère m'ayant fait l'honneur de me donner a lire avant hier et nous avons longuement cousé de vous.

Rappelez moi au bon souvenir de Madame de Froberville et croyez-moi toujours votre bien divoué confrère.

Visconde de Santarem.

B.ron Wolckenaer para o Visconde de Santarem

Quoique nous soyons deux cacochyenes que personne ne vient voir nous avions, mon cher Vicomte, bien du plaisir a vous recevoir ce soir avec une tasse de thé, ainsi que l'athénien sauvage A. 1er fevrier 1847.

B.ron Wolkenaer

Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de enviar a V. S.ª o Tomo 1.º da minha obra intitulada = Corpo Diplomatico Portuguez, «contendo os Trata- «dos de Paz, de Alliança, de Neutralidade, de Tregoa, de Com- «mercio, de Limites, de Ajustes de casamentos, de Cessões de «Territorio e outras transacções entre a Corôa de Portugal e as «diversas Potencias do Mundo desde o principio da Monarchia «até aos nossos dias.»

Rogo a V. S.ª o distincto obsequio de offerecer em meu nome o dito volume á Academia Real das Sciencias como uma prova da minha gratidão pelas muitas distincções com que a mesma Academia me tem constantemente honrado.

D.s G.e a V. S.ª m.s a.s Paris 1.º d'Abril de 1847.

Ill.mo Sr. Joaquim José da Costa de Macedo, Secretario Perpetuo da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Monsieur Naudot

Monsieur le Directeur A Messieurs les Conservateurs

Je vous prie de m'accorder la permission de faire tirer une copie du grand Globe de Martin de Boheme de Nuremberg, dressé en 1492 dont la Bibliothèque Nationale possède en *fac-simile,* qui est monté en globo dans les Sales du bas du Départament des Cartes et Plans.

Cette copie m'est indispensable pour ma publication geographique.

La grande libéralité avec laquelle les trésors de la Bibliothèque ont été mis à ma disposition depuis près de 30 ans, et les articles 72 du règlement du 26 Mars 1833, et 96 de celui du 30 Septembre 1839, me fout espérer, qué cette permission me sera accordée a fin de m'épargnerdes retards, que j'éprouverais necessariament, s'il me fallait faire éxécuter une copie à Nuremberg.

Agréez Monsieur le Directeur, les assurances de la haute estime avec laquelle j'ai l'honneur d'être

A Monsieur Naudot — Directeur et Administrateur de la Bibliothèque Nationale &. &.

Paris ce 24 Avril 1847.

Rue Blanche n.º 47.

Votre tres humble e dévoué serviteur

Le Vicomte de Santarem

Monsieur le Directeur
et Messieurs les Conservateurs

Je vous prie de m'accorder la permission de faire tirer une copie du grand Globe de Martin de Behaim de Nuremberg dressé en 1492 dont la Bibliothèque Nationale possède un fac-simile qui est monté en globe dans les salles du bas du Département des Cartes et Plans.

Cette Copie m'est indispensable pour ma publication géographique.

La grande libéralité avec laquelle les trésors

du 30 Septembre 1839, me font espérer que cette permission me sera accordée afin de m'épargner des retards que j'éprouverais nécessairement s'il me fallait faire exécuter une copie à Nuremberg.

Agréez, Monsieur le Directeur, les assurances de la haute estime avec laquelle j'ai l'honneur d'être.

A Monsieur Naudet Directeur
et Administrateur de la Bibliothèque
Nationale &c &c &c

Paris le 24 Avril 1847
Rue Blanche nº 47

Votre très humble
et dévoué serviteur
Le Vte de Santarem.

"Fac-simile„ da Carta do Visconde de Santarem para o director da Bibliotheca Nacional

De Monsson, professor de Physica da Universidade de Zurich para o Visconde de Santarem

Monsieur le Vicomte

Monsieur le Prof. De la Risse de Genève m'a transmis une note dans laquelte est exprimé le désir d'obtenir quelques renseignements au sujet d'un petit Portulane cartes marines, dessinées por Visconti, qui se trouve à la Bibliothèque de notre ville. Je me suis fait montrer par M.r le Bibliothécaire Horner l'ouvrage en question, qui compte parmi les plus précieux de notre collection et puis vous donner les désoils suivants:

Le petit Atlas est contenu dans un étui, destiné à être porté sur le côté au moyen d'une bandoulière, et recouvert de peau chagrinée noire. Sur chaque face de l'étui se trouvent en impregorou proponde deux médaillons, l'un portant un aigle, l'outre un lion (armes de la ville de Gènève) Sur l'une des faces il y a encore deux autres médaillons plus petits, l'un réprésentant Hercule, domptant le lion, l'autre un cavalier avec un oiseau (faucon) sur le poing.

L'Atlas même, ayant 8 pouces de long sur 4 de large, s'ouvre comme un livre, étant formé de planchettes en bois, recouvertes de parchemin. Deux pages adjacentes forment ensemble un carrée de 8 pouces de côté et contiennent un tableau, dont on compte en tout 5.

Le premier Tableau représente un Calendrier complet, ordonné circulairement. Les angles sont remplis des animaux des Evangélistes, peints en couleur sur un fond d'or. Le calendrier même, contient tous les jours de l'année, avec leurs lettres pour chaque semaine; les mois avec le nombre de leurs jours, les points cardinaux et les principaux intermédiaires, des règles métérologiques et nautiques, enfin dans un carré ou centre, rangé en diagonale, les noms des signes du Zodiagne.

Le 2.e Tableau représente la mer noire, c'est a dire les contours des côtes avec tous les promontoires, l'embouchure des rivieres, les villes du litoral, sans aucune indication des monta-

gnes. Le dessin des côtes est assez fin, et d'une encre très faible, le contour formé d'une série de Sinus demicirculaires de diverses grandeurs. L'écriture d'une encre plus noire est extrêmement nette, et, selon l'importance de l'objet d'une grandeur différente; les mots les plus fins exigent presque l'emploi de la loupe. Leur nombre est grand et ils occupent presque entierement un bande de la mer de 1,5 cent. longeant la côte. Certaines places du littoral, et des les sont peintes en couleur et paraissent indiquer les factories de la République de Venise. Pardessous tout le dessein s'étend un réseau de lignes, servant à s'orienter et reliant dans tous les sens les points cardinaux et leurs intermédiaires entre eux. Deux angles de ce tableau portent les images de S.te Elias, et d'un autre Saint, dont le nom est illisible.

Le troisième Tableau se rapporte à la partie orientale de le Méditarranée, baignant la Grece, la Turquie, l'Asie mineure, la Syrie, l'Egypte.

L'exécution dans tous les Tableaux est exactement la même, et de la même main. Sur deux des quatre angles se trouvent les images de S.t Nicolas et de Saint Julianus.

Le quatrieme Tableau contient toute l'Italie, la mer Adriatique, le Golfe de Gênes, enfin les états pyrates de l'Afrique. L'un des angles est rempli par la Sainte Vierge, et t'enfant Jésus, (l'écriture en lettres gregues,) l'opposé par S.t Antoine.

Sur le cinquieme Tableau enfin est représenté tout le littoral Européen bordé par l'océan atlantique, c'est à dire l'Espagne, le Portugal, la France, l'Angleterre, emfin la mer do nord. Les deux Saints de ce Tableau sont S. Cristophorum et Saint Bartholomee. Dans un troisieme angle se trouve écrit de la même main, et de la même encre que les autres noms: «Perinus Vesconte (non Visconti) de Jumcu fecit istam Fabulam au ano dom. 1321 in Venézia»—Deux autres lignes en caractères allemands et d'une encre plus noire sont évidément d'une époque très postérieure.

Voilà pour le contenue de ce curieux document nautique, sans doute l'un des plus anciens en son genre; il ne m'a pas été possible d'apprendre comment il s'est égaré dans notre Bibliothéque.—Je me suis enquis de la permission d'en prendre une copie, mais elle ne m'a pas été accordée attendu, qn'on con-

sidére comme une des raretès des plus précieuses, dont nos sociétés savantes révendiquent le droit de publication. Toutefois la société pour les antiquitès, sous la Présidence de M.r le D. F. Keller m'a chargé de vous faire, M.r le Vicomte, une proposition qui peut être répondra au but, que vous avez em vue. Elle s'offre à faire dessiner sur pierre, por le même artiste qui elle emploie pour la copiature des anciens manuscrits, les cinq Tableaux dont il s'agit, en garantissant jusqu'au moindre détail la fidélité de l'execution, et de vous en remettre un nombre de 50 exemplares (l'un d'eux coloré et finit avec le plus grand soin) moyennant une contributition aux frais de publication de 10 Louis, ce qui en serait à peu prés la moitié. Je doïs répéter, que l'execution des dites cartes est tellement fine et nette, qu'il serait impossible de bien les reproduir sur papier végétal, et que la travail demanderait en tout cas une artiste três exercé. La société des antiquaires serait charmée, si la Direction Générale des Archives du Portugal, voulait en acceptant ses propositions, contribuer en partie à la publication de ce remarquable document nautique, qu'à elle seule elle ne serait pour le moment pas en étal d'entreprendre.

Veuillez, Monsieur le Vicomte, me faire savoir vos intentions.

Agréez, Monsieur le Vicomt l'assurance de ma haute considération

AM. Monsson

Zurich, 14 Juin 1847

Prof. de Physique à l'Université de Zurich.

De Mr. Monsson para o Visconde de Santarem

Monsieur le Vicomte

Avant de donner les ordres pour le dessim des Cartes de Vescont, je viens répondre à la question qui vous m'adressez relativement au temps necessaire pour ce travail. Comme j'ai

eu l'honneur de vous le dire, sur les 5 tableaux, que contient le petit Atlas, 4 représentent des cartes, le dernier un Almanach, ne contenant rien de bien remarquable. Si l'on voulait se borner à le publication des cartes seules, nous aurions à peu près besoin de 6 à 7 semaines. En effet il ne pourrait être convenable d'employer plusieurs artistes à la réproduition des divers tableaux, qui offrent entre eux la plus parfaite conformité dans leur éxécution.

Depuis l'écriture si nette et caractéristique exige pour être fidelement rendue, comme nous croyons poussoir vous le garantir, une étude, et un exercice pénible de plusíeurs jours.

En tenant compte de ces difficultés auxquelles ìl faudra ajouter la finesse du travail mieux nous doutons qu'un artiste consciencieux puisse livrer le dessin sur pierre dans un espace de temps plus court. Il faudrait ajouter 10 a 15 jours de plus, si l'on voulait y joindre le Calendrier, qui est assez étendu et couvert d'un écriture très fine. Veuillez, Monsieur le Vicomte, me dire en deux mots, quelles son vos intentions, à cet égard.

Je joins à ces quelques lignes, pour vous donner une idée plus juste de la nature des cartes, dont il s'agit, un calque, incomplet du premier tableau nautique, représentant la mer noire.

Les contours, ainsi que l'arrangement du tout sont, fidelement rendus; on n'y par contre placé qu'une partie (a peu prés $\frac{1}{4}$) des noms, ceux qui sont tracés en caracteres un peu grands en imitant l'écriture et l'orthographe souvent très incorrecte) du manuscrit. Vous pourrez par ce moyen, mieux qu'a l'aide de mes descriptions juger si cette publication répond au but de vos importantes et interessantes études.

Il nous serait bien agréable d'apprendre dans quelles mains se trouvent d'autres Portulan analogues, et ce qu'on sait du Géographe, qui en est l'auteur. Evidement Vesconte ne doit pas être confondu avec le non de la célèbre famille des Visconti à Millan, puisque les régistres généalogiques de cette famille, que nous avons consulté, ne font aucune mention d'un marin on Géographe de ce nom.

Nous serons bien reconnaissant, pour tous les faits, que

vous voudrez nous communiquer sur cet homme qui, quant à la représentation des contours de l'Europe, et quant à la netteté du dessin a de beaucoup devancé ses contemporains.

Agréez, Monsieur, l'expression de ma consideration distinguée.

AM. Monsson

Zurich, 24 Juin 1847.

De Mr. Monsson para o Visconde de Santarem

Monsieur

Dans le but de nous conformer à vos indications nous avons parlé à l'artiste, qui devait être chargé de l'éxecution sur pierre des Cartes de Vesconti; mais il se déclare incapable de les réunir toutes quatre sur une même planche. Les noms étant écrits dans tous les sens en caractères très fins il serait impossible d'attéindre d'un bout de la pierre à l'autre et de reproduire fidèlement l'écriture.

En regrettant vivement de ne pas pouvoir, Monsieur le Vicomte, vous satisfaire en ce point, je viens vous demander si réellement la réunion sur une planche est une condition obligatoire.

Dans ce cas nous serions avec chagrin obligé de renoncer à l'appui, que vous avez eu la bonté de nous offrir. — Comme je suis obligé de m'absenter pour plutieurs semaines, je prierai, M. le Vicomte de bien vouloir adresser une réponse définitive à Mr. le D.r Keller, President de notre société pour les antiquités, d'autant plus, que c'est lui qui dirigerait et surveillerait la publication.

Agréez, Monsieur, l'assurance de ma haut considération et de mon devouement.

AM. Monsson

Zurich 15 Juillet 1847.

De Mr. Joseph Molini para o Visconde de Santarem

Monsieur

Je m'empresse á vous communiquer une lettre que je viens de recevoir de Florence, par laquelle vous verrez qu'il n'est pas possible d'executer la commission, que vous m'avez confiée. Je sóuhaite bien être plus heureux une autre fois.

Vous m'aviez promis une liste des cartes, qui composent votre Atlas. Je vous serai obligé, si vous voulez me la fournir, á fin qu'á mon arrivée a Florence, je puisse vous demander celles quì manquent á l'exemplaire, que j'ai acheté chez vous pour la Bibliothèque du Grand Duc.

Agréez Monsieur, mes salutations les plus distinguées

Votre très devoué et obg.[é] serviteur

Joseph Molini

Rue Richelieu 71.

Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo

Ill.[mo] e Ex.[mo] Sr.

Rogo a V. Ex.[a] queira ter a bondade de apresentar em meu nome á Academia Real das Sciencias o opusculo junto, que tem por titulo: «*Examen des assertions contenues dans un opuscule «intitulé, sur le publication des monuments de la géographie*, a fim de ficar nos Archivos da Academia um aresto que prove que a primeira publicação de uma collecção chronologica e Systematica de monumentos e Cartas da Idade Media desde o se-

culo VI até ao VII foi feita e dada á luz por um dos seus Membros.

D.s G.e a V. Ex.a Paris 17 d'Outubro de 1847.

Ill.mo e Ex.mo Sr. José Joaquim da Costa de Macedo, Secretario Perpetuo da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Visconde de Santarem

De L. Mas-Latrin (1) *para o Visconde de Santarem*

XVe Siècle Portulan

Palais des Archives du Royaume

École Royale de Chartes.

Paris le 9 Novembre 1847.

Monsieur le Vicomte

Le Portulan dont j'ai eu l'honneur de vous parler hier est confirmé au British Museum sous le nº 1/760; c'est in folio d'une très belle exécution et intitulé: *insularium illustratum Henrici Martelli, germani, ominum insularum nostre marn quod Mediterraneum dicimus*. C'est un manuscrit de la fine du XVe siècle.

En rappelant mieux mes souvenirs pour ce titre je vois, que c'est un isolario, et qu'il n'interesse por conséquent, que très indirectement vos beaux travaux sur la côte d'Afrique. Que de regrets de n'avoir pas été prendre vos commissons pour Londres avant mon brusque départ. Que j'aurai vu avec interet le portulan Cornaro !

Agréez bien je vous prie mes respects.

L. de Mas-Latrin.

---

(1) Jacques Marie-Joseph-Louis de Mas-Latrie, archivista frances, que realisou importantes investigações nas bibliothecas e archivos da Europa.

De Mr Renzi para o Visconde de Santarem

Institut Historique de France

Paris le 6 Désembre 1847.

Monsieur et honorable Collègue

Je regrette beaucoup, que vous n'ayez pas pour nous lire quelque chose dans la séance extraordinaire du 12, mais j'espère, que vous auriez, pour vous rendre au dessein de vos collègues, en nous préparant pour la séance du mois de mars, un mémoire de votre choix. Voux auriez pour lire tout de même un morceau de ce que vous lisez à l'Académie des Inscriptions, si vous l'eussiez jugé convenable. Mais je me soumets à la dicision, que vous avez pris.

Recevez, monsieur et honorable collègue, l'assurance de mon estime très distinguée.

Votre très humble serviteur

Renzi

De Mr C. Imbert des Mottelettes para o Visconde de Santarem

Je m'empresse Monsieur le Vicomte de vous transmettre l'indication du planisphere du XIII Siècle dont j'ai eu l'honneur de vous entretenir. J'en ai pris note à votre intention, et si de vous plaire je n'emporte le prix j'aurai du moins l'avoir entrepris.

Il serait possible, comme ce planisphère est manuscrit, qu'il ne soit connu de personne.

Veuillez agréer l'expression de mon affectueux dévouement.

C. Imbert des Mottelettes

Paris 17 Janvier 1848

PS — Bibliothèque royal Mss latin inf.° *Historia Eclesiastica* au n.° VMCCCLXXI vous trouverez des Vies de Saints, précédées de chiffres: au chiffre 43 vous lirez, *Planisphère du* XIII^e^ *siècle.*

Boussole

Quelques auteurs même ont prétendu qu'elle était connue du temps d'Aristote, puisqu'il dit dans son traité de *Lapidibus* en parlant des propriétés de *l'aimant*, ils croyaiant qu'il a reconnu deux extrémités à l'aimant, une *septentrionale*, et une autre *méridionale*, et que ces mots *hoc utuntur nautea,* que dejà de son temps les navigateurs àvait su tirer parti pour la navigation, mais cela s'ést perdu.

Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Snr.

Queira V. Ex.^a^ ter a bondade d'offerecer em meu nome á Academia Real das Sciencias o 1.° volume da minha obra intitulada *Essai sur l'Histoire de la Cosmographie et de la Cartographie pour servir d'introduction à l'Atlas*, etc.

D.^s^ G.^e^ a V. Ex.^a^. Paris 11 de Janeiro de 1848.

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr. Joaquim José da Costa de Macedo.

Visconde de Santarem

De W. Walkenaer para o Visconde de Santarem

Institut de France

Académie Royale des Inscriptions et belles-lettres

Paris, le 20 Janvier 1848.

Le Secrétaire perpétuel de l'Académie.

J'ai l'honneur de présenter à Mr. le Vicomte de Santarem les cahiers du manuscrit de M. Macedo qui font partie de la notice détaillée par les cartes du Moyen Âge. Ces cahiers avaient été oubliés por moi, précisement par ce que je les avais remarqués comme contenant les notices les plus curieuses, et par cette raison mis à part pour être relus.—il me semble, que les notices de Mr. Macedo mises au net et en français, pouvaient par fragments trouver place dans le Bulletin de la Societé de Géographie ou dans le journal de M. Vincent de Saint Martin, surtout si monsieur le vicomte de Santarem prenait la peine d'ajouter en note les cartes de son Atlas auxquelles se rapportent les notices de Mr. Macedo; ce-ci me rappelle que Monsieur le Vicomte de Santarem ne m'a point donné les deux dernières cartes, que j'ai présentè de sa part à l'Académie

de tres humble serviteur et dévoué confrère

W. Walkenaer

Institut de France

Académie Royale des Inscriptions et belles-lettres.

Paris, le 29 janvier 1848

Le Secretaire perpétuel de l'Académie

J'ai l'honneur de présenter à Monsieur le Vicomte de Santarem des cahiers du manuscrit de M. Macedo qui sont [illegible] sur notes détaillés sur les côtes du moyen age. Ces cahiers avaient été [illegible] par moi, précisément parce que je les avais remarqués comme contenant les notes les plus curieuses — et par cette raison mis à part pour être cités. — Il me semble que les notes de M. Macedo [illegible] auraient été en françois pour [illegible] pour [illegible] trouver place dans le Bulletin de la Société de géographie ou dans le journal de M. Vivien de Saint Martin: surtout si Monsieur le Vicomte de Santarem prenait la peine d'ajouter ses notes les [illegible]

Reproducção do autogragho do grande sabio Walckenaer

cartes de son atlas auxquelles se rapportent les notes de Mr. Mouzedo — ce qui me rappelle que Monsieur le Vicomte de Santarem ne m'a point donné les deux dernières cartes que j'ai présentées de sa part à l'Académie

Le très humble serviteur et dévoué confrère

Walckenaer

De Mr L. de Mas Latrie para o Visconde de Santarem

Palais des Archives (1)

Ecole des Chartes

Paris le 14 Avril 1848.

Monsieur le Vicomte

Extrêmement occupé dans une commission dont je fais partie, je ne puis vous aller remettre moi même, comme j'en avais l'intention les notes dont je vous ai parlé au sujet du Portulan. Mss. de l'Abbaye de la Cava près de Naples.

Voici les reseignements, que je trouve dans mon journal de voyages.—

C'est une grande carte de la Méditerranée écrite sur une peau de chèvre ou de mouton; l'écriture me parait du XIII^e^ siècle, si elle n'est de la fin du XII^e^. Les noms importants sont en lettres rouges, les autres en noir. La côte d'Afrique y est très riche en désignations, mais je ne me rappelle sur quelle est sa limite à l'occident. Le Pere de Cornet, religieux de La Cava, d'origine française, aujourd'hui archiviste du convent, estime beaucoup et avec raison ce curieux Monument Géographique.

Agréez bien, je vous prie, Monsieur, l'expression de mes sentiments les plus distingués.

L. de Mas Latrie

Carta do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães

Paris 2 de Maio de 1848.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Meu presadissimo Am.º e Sr. São tão raras as occasiões que temos agora para escrever para esse reino pelas difficuldades

(1) Como nas anteriores o timbre d'esta carta era Palais des Archives du Royaume. A ultima palavra está cortada. Proclamara-se a republica de 1848.

de communicação gratuitas como havia antigamente, que só quando alguem parte para Londres ou Lisboa se pode mandar uma cartinha, pois a Legação não pode fazer até a despeza dos sacos.

Aproveito pois a partida do Mosinho para escrever estas regras a V. Ex.ª para lhe renovar os meus protestos de fiel amizade, e pedir-lhe noticias suas de que á muito estou privado.

Ha tempos dizia-me V. Ex.ª que tinha ahi tido *momentos muito solemnes*, mas estes não erão nada em comparação dos que temos tido aqui.

Toda a sagacidade humana não poderá prever as phases por que a Europa vai passar nesta grande transformação social, nem tampouco ninguem poderá calcular até que ponto d'abysmo nos levarão as doctrinas socialistas, e as resistencias que hão-de experimentar, nem qual será o resultado deste grande conflicto.

De mim, e da posição em que me acho em consequencia dos grandes atrazos de pagamentos, nada digo. V. Ex.ª pode bem avaliar os meus desgostos.

Queira V. Ex.ª ter a bondade de me recommendar ao nosso am.º Avila a quem as occupações da camara fizerão esquecer Paris, e acredite que sou como sempre

De V. Ex.ª
Am.º f. e m.to obrg.do

Visconde de Santarem

Do Duque de Sotomayor para o Visconde de Santarem

Primera Secretaria del Despacho de Estado

Madrid 5 de Junio de 1848.

Señor mio: tengo a honra de poner in su conosimiento que queriendo S. M. la Reina Mi Señora dar à V. Ex.ª uma prueba de su Real aprecio se ha dignado nombrar-le, por decreto de esta fecha, Caballero de la Real Ordem de Isabel la Catolica, cujo titulo

endré la satisfacion de remitirne tan luego como se entiende por la Suprema Assemblea da la misma.

En el entretanto aprovecho esta ocasion para ofrecer à V. Ex.ª a seguridad de mi distinguida consideration.

B. L. M. de E.
su atento seguro servidor

El Duque de Sotomayor

De Mr Luiz Dubeaux (1) *para o Visconde de Santarem*

Addition aps. 79 et 287.

Voyez Renaut p. C C II. (2)

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Não respondi ha mais tempo a V. Ex.ª por estarem os meus vros encaixados, e não me ser possivel valer-me d'elles.

A palavra *Zoron* não existe na lingua Hebraica com o sendo de *norte;* temos sem duvida ahi um erro, e devemos ler *Zsafon* ou *Zsofon,* conforme pronuncião muitos Judeos; Gesenius raduz esse vocabulo por:

Septentrio, plaga Septentrionalis.

Nada acho a respeito de *Apliron,* cujo significado esqueci, apesar de V. Ex.ª ter tido a bondade de dar-me a esse respeito odos os esclarecimentos necessarios. Seja pois servido escreverme a esse respeito huma palavrinha, á qual immediatamente responderei.

De Vossa Ex.ª
att.º V.or & Cr. Obrg.do

Luiz Dubeux

Rue de l'Université, n.º 88.

Paris, em 22 de Junho de 1848.

---

(1) Louis Dubeaux, orientalista francês nascido em Lisboa. Em 1848 aínda exercia as funcções de conservador adjuncto da Bibliotheca Real de Paris.

(2) *Nota* da lettra do Visconde de Santarem.

De Mr. Walkenaer para o Visconde de Santarem

1529 — Carta ou Mappemonde de Diogo Ribero (1)

Pardonnez moi, mon cher confrère, si je n'ai pas répondu plutôt à votre billet d'avant hier, mais vous voyez comme l'Institut me tourmente avec ses assemblées générales comme institut, et ses assemblées particulières comme Académie. L'institut veut être une *dualitè*, et pour devenir une trinité, il ne lui manque plus que le Saint Esprit. Et puis en outre je bâtis, je récolte mes pommes de terre, et je m'occuppe comme vigneron de mes vendanges à venir.

Est ce assez?

Voici le titre exact de la brochure de Sprengel. & Ribero's

Ueber y Ribero's atteste
Weltcharte
von W. C. Sprengel

Weimar
in violage de industrie-comptoir
1795 (77 Pages)
Le titre courant est
Ueber Diogo Ribero Welt Karte 1529

à la page 13 Sprengel parle de deux copies de cette carte.
A la page 11 Sprengel dit que qu'oortius ni Mercator n'ont connu cette carte; à la page 15 il est l'indictation—de la ligne de Portuye.

Je ne sais à quelle page, mais je trouve encore dans une note au crayon mise à la fin de ma lecture, il y a bien des années.

L'ile de Bourbon est nommée sur cette carte — Appolloina.

---

(1) Nota manuscripta no alto da carta pelo Visconde de Santarem.

Recevez mon cher Vicomte, la nouvelle assurance de mon inaltérable attachement.

B.[en] Walkenaer

Ce 22 Septembre
1848

Villeneuve S.[t] Georges.
Seine-Oise

P. S.

La Bibliothèque Nationale a fait faire à ces frais, par les soins du conservateur, une copie de la carte de Jean de la Cosa, qui est communiqué je croie sans difficulté.

Carta de R. la Sagra para o Visconde de Santarem (1)

Paris 6 Novemb.[e] 1848

Mon honorable ami.

Je suis été trois fois chez vous, sans vous trouver. La second était un dimanche. On doit vous avoir remis ma carte et une brochure de la part de M.[r] Lelebel, qui désire beaucoup entrer en rapports avec vous, la même chose que M.[r] Vaudeauclend.

J'avais à vous parler à ce sujet et bien d'outres. Je suis été à la Haye, pour remplir votre commission—Je n'ai rien trouvé dans la Bibliothèque—Voici ce que vient de m'écrire le neveux du bibliothécaire, chargé aussi des livres.

---

(1) A assignatura é de R. de La Sagra o que a faz attribuir a Roman de la Sagra, que foi um celebre economista hespanhol e morreu em 1871. Director do Jardim botanico de Havana, visitou a Europa largamente. Membro correspondente do Instituto de França. Politico, deputado liberal. Escreveu a *Historia de Cuba* etc.

30 Octobre

Mille pardons d'abord pour le long silence gardé par nous, depuis notre départ de la Haye. Nous espérons, que vous voudrez bien accepter comme excuses, d'abord les occupations multiplices, qui nous surchàrgent; ensuite l'incertitude on nous trouvons ou sujet de votre séjour actuel, et troisiemement la durée des investigations conscencieuses dans nos manuscrits à fin de pouvoir donner à M.r de Santarem les informations demandées. Les voicis — Notre Bibliothèque n'existe, que depuis le commencement du XIX.eme siècle, et ses manuscrits (3000 environ) ne traitent surtout que de l'Histoire des Pays Bas, et de la Théologie et Histoire Eclésiastique. Ainsi n'avons nous pu été assez heureux de trouver des planisphères, et d'autres pièces analogues que dans l'ouvrage intitulé: *Lambestus Iloaidus* dont deux copies existent dons notre dépot littéraire; mais le plus ancien, est du XV.e siècle, et par sa date ne se trouve pas dans le cas d'être calqué pour la collection du vicomte.

Nos outres cartes manuscrites ne consistent que dans quatre volumes de cartes maritimes trés bien exécutées dans le XVI.e et XVIII.e siècles en Italie et en Portugal.

M.r Holtrop (1) et moi, nous aurions fait passer la note du vicomte, dans les mains du Professeur *I Geel* (2) bibliothécaire à l'université de Leyde, qui probablement garde dans la Bibliothèque de cette Université, le plus ancien de notre pays, des trèsors, qui pourraient servir à enrichir la collection de Mr. de Santarem; mais par expérience, nous savons, que ce savant, est jaloux de faire lui même la connaissance des littérateurs distingués, qui desirent avoir des renseignements concernant le dépot confié à sa garde.

Autant, nous sommes convaincus, qu'une demande de notre part n'avancerait pas de beaucoup l'affaire en question, autant

(1) Johanne Hoetrop Holtroy. Erudito hollandez que foi director da bibliotheca real de Haya e fez trabalhos sobre typographia nos Paizes Baixos.

(2) Jacques Geel, philologo holandes, professor, escriptor e bibliothecario da Academia de Leyde.

nous croyons fermement qu'une lettre soit de vous, soit de M.r de Santarem lui mème, lui ferait obtenir les résultats désirés. Cette bibliothèque est riche en manuscrits sur tout en Mss. classiques et du moyen âge.»

Maintenent, je dois joindre à ces indications, d'autres, que j'ai reçu de M.r Lelebel, dont l'Atlas de son histoire de la géographie, va bientôt paraitre. Il m'a parlée et m'a montrée des cartes Arabes, tres remarquables, qui se trouvent dans les bibliotheques de la Hollande, et dont j'ignore si vous avez connaissance—Vous pourrez obtenir facilement l'Atlas de Lelebel, gravé, par lui même.

Il désire beaucoup avoir les autres parties de la carte de J. de la Cosa, outue l'Amérique, que je lui ai donné.

Voilà assez pour une lettre à défaut de vous trouver.

J'ai voulu vous témoigner, que je n'avais pas negligè vos commissions.

Tout à vous

R. de la Sagra

27 Coquenard
(anciennement
Lamartine)
N.º 12

De Mr. Major para (1) *o Visconde de Santarem*

British Museun. January 1.1849

Monsier le Vicomte

I addressed to you a pareell accompanied by a letter throsh the hands of the chevalier de Ribeiro on the 12.th ulto vihich I hope by this time has reachid you sapely.

In reply to your letter of the 22 I beg to suggest that I

---

(1) Ricardo Major. Escriptor inglez que fez o consciencioso livro sobre a vida do Infante D. Henrique.

think it probable, you have drawn a mis tahen inference, from Low Enberg's quotation. I understand him not to mean that «The Chronicle of John Hardyng» as published in 1543 was acompanied by the map in question, but, thuts the original M. S. of. «The Chronicle» had the map appended to it. The fact is that the map (vohich is a wery curioses map of Scotland) was, I believe, never engraved until *Gough* produced it in his «British Iopography». Tom 2 f.º 579. The M. S. is in thet Bodleian Library Arch. Seld B. 26. There is another copy of the map on thre of leaves at the End of Hardings Chronicle, ameny the Harleian M. S. S. n.º 660.

I presume honever from your using the. Expression «Mappemonde» that this is not the Kind of Map, vhich you expected to find it, and Hirrefone refrain from enteving into any Details of its character. Should you express a wish I should do so, I shall feel great pleasure in giving you a short description of it.

Mean, I have the honour to remain, Monsieur le vicomte.

With the greatest respect your
very fail hful servant

R. Major.

British Museum. January 1. 1849.

Monsieur le Vicomte,

I addressed to you a parcel accompanied by a letter through the hands of the Chevalier de Ribeiro on the 12th ulto. which I hope by this time has reached you safely.

In reply to your letter of the 22d. I beg to suggest that I think it probable you have drawn a mistaken inference from Lindenberg's quotation. I understand him not to mean that "The Chronicle of John Hardyng" as published in 1543 was accompanied by the map in question, but that the original M.S. of "The Chronicle" had the map appended to it. The fact is that the Map (which is a very curious map of Scotland) was, I believe, never engraved, until Gough produced it in his "British Topography" Tom 2. p. 579. The M.S. is in the Bodleian Library. Arch. Seld. B.26. There is another copy of the map on three leaves at the end of Hardyng's Chronicle, among the Harleian M.SS. No. 661.

I presume however from your using the expression "Mappemonde" that this is not the kind of map which you expected to find it, and therefore refrain from entering into any details of its character. Should you express a wish

(Reproducção da Carta de Major para o Visconde de Santarem)

that I should do so, I shall feel great pleasure in giving you a short description of it.

Meanwhile I have the honor to remain,

Monsieur le Vicomte,

with the greatest respect,

your very faithful servant,

R. H. Major.

Do Visconde de Santarem para o Visconde de Castro, Ministro dos Negocios Estrangeiros

Paris, 12 de Janeiro de 1849.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.a q. na conformidade da autorização q. me foi dada pelo Desp.o de 23 de Dez.bro de 1847, que regulou o pagamento da prestação annual destinada para as despezas das obras q.e publico p. ordem do G.o de S. M., acabo de saccar sobre V. Ex.a pela somma de R.s 1:027$930, a 60 dias de vista, para pagamento do 3.o quartel do anno de 1847.

D.s G. a V. Ex.a

Am.o f. e obrig.mo servidor

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde de Castro, Ministro dos Negocios Estrangeiros

Paris, 12 de Janeiro de 1849.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Permitta-me V. Ex.a que lhe tome alguns momentos, p.a lhe dar as boas Festas e os Bons Annos que de certo ninguem lh'as deseja melhores do que as que lhe apeteço.

Já remetti por via do Havre a V. Ex.a alguns exemplares do novo volume que acabo de publicar e espero em breve remetter outro do Corpo Diplomatico, ou da Collecção dos nossos Tratados com as Potencias Estrangeiras, e egualmente novas Planchas do meu Atlas.

Continuando a aproveitar-me do distincto favor que devo e á amizade com que V. Ex.a me honra, tomo a liberdade d'inclu

uma Lettra para pagamento do 3.º Quartel do anno de 1847, esperando, da mesma amizade de V. Ex.ª e do interesse que tem sempre tomado por estes trabalhos, quererá dar á m.ma Lettra a m.ma direcção das passadas, as quaes, graças ao infatigavel zelo de V. Ex.ª, tem sido regularmente pagas.

De V. Ex.ª

Am.º e f. obrig.mo servidor

Visconde de Santarem

De Mr. Major para o Visconde de Santarem

British Museum

Jan. 23. 1849.

I am much afraid, Monsieur le Vicomte, that I have unintentionaly been the cause of a disapointment to you. When you made the enquyry respecting the edition of Ilfacomylus of 1507, you ashidj if our copy were acompanied by a Mappemonde. «Irehleid, yes! Meaning Mereby that it was accompanied by the plat to which you evillently refered as I thoupht. I should howner explain that plate is not a «Mappemonde» but a «Planisphere» Merely divided into parallels and meridians, and cannot be as I conjecture of any service towards the object wich you have in view. I am very sorry if this versight of mine should cause yon any disappointiment or annoyance. With respect to Starding's Chronicle I find no mention of any other maps than that of Scotland in all the collection that I have consulted. I have however requested a friend of mine who will be shorthy going to Oxford to examine the Mss in the Bodleian Library and let me know whether such be the case or not.

I beg you to accept my very sincere thanks for your great kindness in scuding the additional volumes to which you refer

to Mess.[rs] Barthus & C[o] for me. I have not yet received them, but suppose that I shall do to in due course.

Monsieur le Vicomte,
very gratefully resputfully yours

Rtt. Major.

De Mr. Jules Feugnières para o Visconde de Santarem

Paris, le 1.[e] Mars 1849.

Je ne suis pas allé à la Bibliothèque cette semaine, mais la semaine prochaine je ferai votre commissìon sans faute.

J'ai l'honneur d'être, Monsieur le Vicomte, votre très humble serviteur.

Julio Feugnières

Para o Visconde de Santarem

6 Mars 1849.

Je ne saurais vous exprimer tout le plaisir que m'a occasionè le precieux cadeaux que vous avez bien voulu me faire. Je epuiserai pour mon ouvrage dans les tresors qui il renferme recherches que les indications de votre amable lettre me rendront plus faciles.

J'ai eu l'honneur de vous adresser samedi le Buletin de la Revue Britannique. Veuillez em permettre, Monsieur de completer, ce n.° isolè par les autres Bulletins de cette Revue, qui le suivront dans le cours de l'année precedente (1848) qui contient plusieurs articles remarquables sur les evenements de cette mémorable époque.

Veuillez agréer, Monsieur le Vicomte, l'expression reiteré de

ma reconnaissance pour vos procedes envers moi, aussi que celle de mon respectueux devouement.

Isidore L.

P. S.

J'ai regretté vivement de ne point me trouver hier chez moi, et je m' empresserai de me rendre chez-vous un de ces jours.

I. L. (1)

Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros

Paris, 14 de Março de 1849.

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Snr.

Tenho a honra d'accusar a recepção do Desp.º de V. Ex.ª, n.º 1, datado de 26 de Fevereiro ultimo, no qual V. Ex.ª se serviu participar-me q. a Lettra que saquei em 12 de Jan.º passado pela somma de Rs. 1:027$930 p.ª pagam.º do 3.º quartel do anno de 1847 será paga no seu vencimento, e se dignou outrosim indicar-me a maneira de regular os saques futuros. Ficando inteirado ás ordens de V. Ex.ª, cumpre-me agradecer a V. Ex.ª, com o mais vivo reconhecimento a regularidade com que V. Ex.ª se dignou dar a este importante neg.º

Ds. G.e a V. Ex.ª

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Visconde de Castro, ministro dos negocios extrangeiros

Paris, 12 de Abril de 1849.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que na conformidade da auctorização que me foi dada e das disposições do Despacho

(1) Inintelligivel o resto da assignatura d'esta carta.

de V. Ex.ª, n.º 1, de 26 de Fevereiro ultimo, acabo de saccar sobre V. Ex.ª, pela somma de Rs. 1:027$930 a 60 dias, data para pagamento do *quarto* quartel do anno de 1847.

D.s G.e a V. Ex.ª m'á Paris, 12 de Abril de 1849.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Visconde de Castro.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde de Castro

Paris, 12 d'Abril de 1849

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Permitta-me V. Ex.ª que lhe rogue a continuação do grande obsequio que V. Ex.ª me tem feito, dignando-se dar á Lettra inclusa a mesma direcção das precedentes.

Aproveito esta occasião para repetir os meus agradecimentos pela regularidade que V. Ex.ª se dignou dar a este importante neg.º, regularidade que me animou a dar maior actividade ás publicações de que me acho encarregado.

Renovo as seguranças de invariavel estima e reconhecimento com que tenho a honra de ser

De V. Ex.ª

Am.º f. e obrig.mo cr.

Visconde de Santarem.

Paris 22 d'Abril de 1849.

N'esta data enviei a Marçal J.e Ribeiro para mandar para Lisboa o officio e carta junta para o Ministro.

Do Visconde de Santarem para Mr. Naudet (1)

Paris, 24 de Avril de 1849.

Monsieur le Directeur

Je vous prie de m'accorder la permission de faire tirer une Copie du Grand Globe de Martim de Behaim, de Nuremberg, dressé en 1492, dont la Bibliotheque Nationale possède un facsimile, qui est monté en globe dans les salles du bas du Département des Cartes et Plans.

Cette copie m'est indispensable pour ma publication géographique. La grand libéralité avec laquelle les tresórs de la Bibliothèque ont été mis a ma disposition depuis près de 30 ans, et l'article 72 du réglement du 26 mars 1833, et 96 de celui du 30 Septembre 1839, me font espérer, que cette permission me sera accordèe afin de m'épargner des retards, que j'èprouverais necessairement si il me fallait faire exécuter une copie à Nuremberg.

Je saisis cette occasion pour vous assurer, & &.

Visconde de Santarem.

Para o Visconde de Santarem

Gand ce 4 Juin 1849.

Monsieur le Vicomte

J'ai reçu hier votre lettre, du 3 courant, j'y vois avec plaisir, que la mienne du 28 mars, le petit paquet à votre adresse vous sont bien parvenus; il m'a surtout été agréable d'y voir que les indications, que je vous donne dans cette lettre, ne vous ont pas été inutiles, et que l'envoy que je v.[s] ai fait a contribué à enrichir votre bibliothèque d'un ouvrage,

(1) Joseph Naudet. — Historiador francez que escreveu uma historia dos *Godos d'Italia*. Morreu em 1878.

qui avait jusqu'a présent échappé a vos investigations; relativemen à la *note* que vous avez l'extrême delicatesse de de vouloir insérer á cette égard dans votre ouvrage, je dois vous observer, que ne suis pas un *Savant Magistrat,* mais un très médiocre avocat du barreau de Gand, qui a le tort auprès de beaucoup de personnes de ne pas croire, que tout la science se doit résumer dans le code Napoléon; je pense donc, que la qualification de *Jeune avocat,* serait convenable et plus exacte cette que vous me faites l'honneur de me supposer car les deux tirés à part, que je vous ai adressé sont certes bien peu de chose; j'ai recueilli les matériaux pour un grand nombre de notices de ce genre relatives à des voyages en Belgique; elles paraitront nécessairement le messager des arts et sciences de Gand, et j'aurai soin de vous en adresser des tirés á part; ceque j'ai fait de mieux jusqu'à ce jour est un *Mémoire* sur l'ancien *Droit Belgique* antérieur au régne de Charles quint. Il compte 440 in f.º et a été envoyé au concours ouvert par l'Académie de Bruxelles. Dans les bulletins de cette Académie Tome XIV n.º 5, vous pourrez lire si cela vous interesse, le rapport des trois commissaires chargès de l'examen de mon travail; si après avoir lu ce rapport vous trouvez convenable de m'accorder un épithète plus honorable, je ne m'y oppose plus pas et que vous parlerez si non de ma connaissance personnelle du moins d'après des autorités respectables, M. M. *Klaus et Steur*, deux de nos plus savants jurisconsultes connus par de beaux travaux sur nos institutions Judiciaires, ce sont donnés le peine de critiquer mon travail dans toutes les parties. Mr. le baron de Reiffenberg, n'a fait que l'effleurer, ayant tout d'abord décliné la compétence «ratione materie».

Je vous remercie beaucoup relativement aux ouvrages que vous avez la générosité de m'offrir et j'espère, en terminant la présente, pouvoir vous en acuser la réception.

Je vous ferai parvenir par la premiere occasion les 5 volumes de l'ouvrage: «Quand et comment l'Amérique a t'elle été peuplée».

Je m'empresse maintenant de satísfaire á vos nouvelles demandes.

Voici d'abord une notice relativement au livre rare intitulé

RVDIMEN

TORVM COSMOGRAPHICO

rum Ioan Honteri Coronensis libri III cum
tabellis Geographicis elegantissimis

De uariarumrerum nomenclaturis per
classes liber I

TIGVRI APVD FROSCHO

uerum Anno M.D.XLIX

C'est un petit volume de 46 feuilles in 18.º (autrefois in 12 8.º) modernes sans préface, ni pagination.

Il commance par ces mots.
(Rud cosmog. Joan Monteri Coron *Lib.* I)
Calorum, parles, Hillas cum flatibus, Urbes,
Regnaque; cum popules, sparsas et in aquare terras,
Montisque; & fluvios, junetisq; animalia plantis
officia ac sectas varias opermuq; labores,
Mooborumq; simul species *A* nomina dicam
Lereste da I. Lene est couraire à l'astronomie & 5 feuilles
Le Liber II commence par ces mots.
Nunc quoque terraum triplices percurrere partes
Europa, ponterq; Asia, Libdya; calentis
Aggrediar priscis misems nova nomina regnis
Le reste de pleine est relatif aux divers pays d'Europe se occupent 6 feuilles.
Le Liber III commence par ces mots.
Hactenus Europa lustratis ordine regnis
Et Procul huic ventis immesa por aquora recli,
Iandem Asia magno populus vidéamur & nolees — 8 feuilles

Ce livre comprend grande 8 feuilles. A la 4.[eme] il passe à l'Afrique en ces termes.

Africa nunc Sequitur fervore notabiles ipso,
Vasta, minusq; frequens, tantum focunda perarum &

Enfin dans le IV[e] LIVRE qui est celui de Variarum rerum nomenclat uris parle le titre, l'auteur passe en revue la création en ces termes

Postquam procipuis coeli terraque; manisq:
Partibus invecti, verboq; creata potenti,—
Humanoq; manus monumenta stupemus & artem: Nome propiora segui, mundunq: videri minorem,
Et quid quid propter talem Deus ipse crearit.
Ingeniumque hominis longo quo reppérit usu
Diure pergimus: superent modo nommuribus

Il parle d'abord de l'*homme*, et il décrit le corps — faneaura *animaux* — quadr. passe ensuite aux *végétaux* arbres, plantes — passe ensuite aux dignités

— alque magistratus decemus & officiorum
— nomma & artificium diversas ordine sectas
— archiducs, comites &

Puis aux parents, aux inventions & découvertes

— nume simul ingenüs clarorum inventa Virorum
— instrumenta operum varios quo postulat usus habils intruments diversus; puis à la nourriture:
— sunt eliam omnigenum delectamente ciborum; puis les maladies — ce livre IV comprend 9 à 10 feuilles.

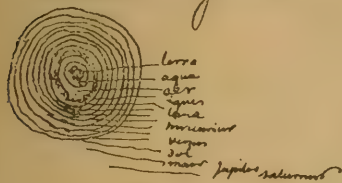
Suivent immédiatement sans ancune transition ni liaison avec l'étude ni renvoi à celui 16 feuilles qui forment un petit atlas, qui comprend 14 feuilles (+ blanches font les 46) & 14 cartes plus une sphere & et un système planétaire.

Voici quelques details:

La 1.[ere] feuille porte *Circuli Sphera cvm V zonis*

C'est une shpère ordinaire

Voici quelques détails:
la 1re feuille porte. Circuli Sphæra. cum V Zonis
Cest une sphère ordinaire

au revers de cette feuille on lit: ordo planetarum, cum aspectibus

Fac-simile da parte d'esta carta e desenho da esphera a que se refere o correspondente do Visconde de Santarem (1).

Au revers de cette feuille on lit: ordo planetarum cum aspectibus

Ci contre le calque du centre Terra aer. ignis
de ce système planétaire (2)

La 2. feuille porte
Regiones & nōmina ventoum; de la façon suivante calquée

(1) As palavras que se leem na segunda gravura são, pela ordem: *Terra, Agua, Mer, Ignis, Luna, Mercuriar, Venus, Sol, Mars, Jupiter, Saturno.*

(2) Vêr na folha seguinte a reproducção.

3

Ci contre le calque du centre Terra. aer. ignis.
de ce système planétaire

la 2 feuille porte

Regiones et nomina ventorum. de la façon suivante calquée

au revers de la 2 feuille et sur le recto de la troisième se trouve la mappemonde dont ci joint un calque très exact

suivent les cartes suivantes qui occupent un recto d'un verso de chaque feuille suivante de manière qu'elles ont été imprimées à l'aide de planches sur bois de la façon ordinaire. les 2 pages venant à se rapprocher se forment une feuille ouverte. La mappemonde fait exception. elle a été gravée sur une seule feuille ouverte dans une seule planche & occupe ff 2 & 9 le milieu d'un cahier

Fac-simile do desenho e explicações de parte da mesma carta

au revers de la 2 feuille sur le recto de la troisième se trouve le mappemonde dont ci joint un calque *très exact.*

Suivent les cartes suivantes, qui occuppent un recto sim verso de chaque feuille suivanté de maniere qu'elles ont été imprimées à l'aide de planches sur bois de la façon ordinaire, les 2 pages venant à se rapprocher forment une feuille ouverte. La mappemond fait exception, elle a été gravée sur une seule feuille ouverte et sur une seule planche, elle occuppe presque le milieu d'un cahier.

La dernière carte n'occupe qu'un verso. C'est la seule. Voici l'ordre de ces cartes, qui ont généralement 12 centimètres et 2 millimètres de haut, 15 centimètres ½ de large excepté la derniere, qui en a 12, 2, de haute & 7 ½ de large.

1 L' *Espagne et le Portugal* (Pyrenees jusqu'à Bordeaux) point d'Afrique d'apres la division romaine et avec les noms latins melès des denominations modernes de Castilla et Malaga.

2 *La France* avec la Belgique, une partie de la Lombardie, Suisse franconie frise, Angleterre meridionale et Espagne.

3 *L'Allemagne* depuis Anvers à Cracovie depuís le Jutland à Milan.

4 *La Russie* et pays slaves depuis Cracovie ou Tanais et depuis Riga à la Moldavia.

5 *La Hongrie* et les provinces du Danube depuis Posonium (enament de Buda) jusqu'à *Bizentium* et depuis *Leopolis* jusqu'à *Tyrrachium* avec partie de la mer Egèe.

6 *La Macédoine* et la Gréce depuis Tyrrachium jusqu'au Tenarũ et d'outre part de Vadria à ville d'Andros & et de Crête.

7 *L'Italie* depuis Mediolanum jusqu'a de limite la Calabrie & Syracuse et d'outre part la Sardinia à Raguse & Aquilea.

8 *La Palestine* & de Seleucia a *Arabia Petrea* de la mer de Syriacum a Clesiphon & Ninus

9 *L'Asie* mineure de Bizantium a Trapezus & de Seleucia au pontus Euxinus.

10 *L'Asie* de Taprobana a la Tartaria aux antropophages & aux hippophagi hyperboreim & d'outre part du pont cain a la serica au dela du Ganges.

11 *L'Afrique* de Calpe aux montes Tund & de Saba a l'ocean.

12 Carte de la Sicile et des iles voisines.

N. B. Ces cartes ne portent aucune inscription generale, les termes sont latins ou latinises, ci joint deux calques grossiers de l'Asie, et de l'Afrique pour en donner une idee superficielle. J'ai supprimèe la plupart des noms, j'ai voulu seulement vous donner une idee des contours. (Ce livre etait a la bibl de le Ville de Gand).

Vous savez que *Jean Honter,* (1) auteur de ce livre était natif de *Cronstadt,* c'est une circonstance quí peut avoir en quelque influence sur la source d'ou lui venaient ses connaissances relativement à la géographie, surtout de l'Asie.

Quant au Portulan de Wagenaer, que vous dites ne pas connaitre, je croìs vous faire chose agréable & utile à la fois en vous donnant una idée de l'ouvrage. Il en existe un exemplaíre trempé jadis d'le au de mer à la bibliothèque de la ville de Gand:

C'est un volume infolio, qui se compose de deux parties.

La premìere qui a pour frontespice une planche gravée, porte: Speculum nauticum supernavigatione maris occidentalis, confectum continens omnes oras maritimas Galliae, Hispanía Sprocipuarum partia Anglía, indiversis mappis maritimis, comprehensum una cum uso e interpretatione carundem, accurata díligentia, concimatũ & elaboratũ per Lucam Johannis Avrigauium (suît la traduction du titre en flamand).

Spiegel der Zeeraerdt, van de navigatie der westersche zee innehoudende alle de Custen van Frankrylk; Spainen en l'principaelste deel von Engelandt, en diverche zie certin begressen, met den gebruyeke van dien, nu met grovler naerslicheyt by zen vergadert en gepraclizeert doer Lucas Jansz Wagenaer (2)

(1) Trata-se de Jean Honter Hontheim ou *Justius Ferrous Kaluid.* Era allemão mas estudou em Lyde e Lovaina. Morreu em 1790.

(2) Jean Wagenaer. Historiador hollandez que nasceu em Amsterdam e ali morreu em 1773. Occupou-se especialmente dos Paizes Baixos.

cum privilegio ap decemium Reg Na.[tis] scancelaria de Brabantie

1583

Lug duni Batororum excudebteat typis planiunis frauxirsaus Rephelengius pro Luca Joannis Avrgarius 1586.

C' est dédié.

Serenissima Regina Elizabeth anglia, francia hybernea par l'auteur Lucas Avrgarius.

date de Enchus (en Hollande) Prid Ralin Oct. MDLXXXVI

suit Operis Commendatio prise devon latirs par le poète Hollandais J. Dousa (1).

puis ad *Candidum Lecloum admonitio*

de laquelle il dit entre autres choses, qu'il a conçu son travail dans l'interêt des navigateurs... Suprimis omne Hudium, onmemque operam deligentians & curam Semper impendi, ut tabulas nostra hydrographicas generales, vulgo (pas caerten) alias que particulares convenientis fideliter (uti decit) & corrective, qua possim forma delinearim, quod inde navigatium vita & fortuna dependeant... plus loin.

Partem priorem speculi navigationis marine que Universum Occidentalem navigatione, videlmet: Galliarum, anglie, Hibernie scholie, Hespanie, Lusitanae, & continet, proto commissimus &, anni millessimo quinquagessimo octuagessimo tertio super clapso de in lucom ledimus.

alamile du bon accueille de cette premiere partie.

Paulaport alteram hujus speculi partem hyperscommisi & ededi, qu Oceani Germanicia Deucalidoni & Hyperborei marisque sptentrionalis Ballici integram navigationes competitor

euchus id anno 1586

Suit la table des Matières.

(1) Janus Dousa ou João van der Dóes, General e erudito hollandez que assignou o *compromisso dos nobres* e foi chefe da deputação que pediu soccorro á rainha Izabel. Philologo e poeta. Morreu em 1604.

(N. B. C'est de cette carte, que je vous envoie ci joint un facsimile pris au milieu, la carte etant une fois plus large, et un peu plus haute, qui la feuille ci jointe. Celle calque vous donnera une idée de l'Echelle et de la maniere dont ce portulan est dressè, je dois ajouter, que les côtes voisines du pays et notament celles de la Hollande sont traites avec plus des vus details).

2.ème Partie

Le titre (qui parait être le titre gravè de la 2.de edition de la 1.ere partie & de la seconde).

Speculi Marihi intergram cum Borealis tum Orientalis oceani navigationem; nimirum afreto Anglicona, in Vibargum & Narvan, Tabulis diversis comptatins & carum usu decorata.

Auctore Luca Jansenio Aurigario cire & nau-clero en Chusiano interprete Martino Everardo Brugensi cum privilegio ad decemium Reg. Mag.te & cancelleria Brabantia

jam recius ad aucli & Illustrati Historica descriptione quasin-

gularum provinciorum & origines completitur, auctore *Richardo Stotboom* davenhio

ac deno corretiones, novisque, Tabalis locupletionis jeicto deligentia & labore ipsimoaucoris Luca Aurigario Antverpio, apud Joannem Bellerum ad insignie aquilam annae MDXCI

(Le titre cité en tête de la premiere partie et celui de la 1.ere édition, collè en têle de celle ci qui parait la 2ême) il semblerait d'après la dedicace de la 2ême partie, que l'édition fut imprimée en *flamand.* Cette dédicace est fait à Frederico II Daniae Norvegad Regi spolle enheauher.

Geographicum hoe opus meum, quod lingua nostrate editum ante paucos annos fuit, nue eternum vulgamu sed meliore & de fluva magio lingua.

Enehuno prev. Kal. otob. MDLXXXVI

Index Tabularum second partis

Finis

Fac-simili da esphera a que se refere o correspondente do visconde de Santarem

La petit sphère calqué ci contre ci contre se voit sous le titre gravé de l'Atlas de Wagenaer.

D'après une carte de la 1.ere edition de 1583, qui est collèe au dos d'une autre carte de l'Atlas, de 1586, que j'ai devant moi, je vois qu'il y a un notable changement à present de celle carte, qui est celle mentionnée 1.ere partie Tabule I. L'Islande p. x a sur le carte de la 1.ere edition, la forme sensiblement circulaire, tandis, que sur la seconde elle a la forme allongée et les côtes excessivement découpées.

Il en est de même pour les partis supérieures de la Scandinavie, la 2.ème carte présente de grands détails de plus, que la 1.ere Il faudrait pouvoir comparer les cartes pour voir si comme l'auteur le dit dans sa dédicace la 2.ême partie, est reellement l'amélioration & progrés partout.

Voïci ce que je les relativement à ce Wagenaer dans le grand bibliographie neerlandais de Kok: Waterlandisch Woordenbock vorsprongelyk verzame door *Jacobus Kok*, Amsterdam 1793 — tome 2. 9.ème article.

Wagenaer Lucas Jooszon natus (je traduis librement du Hollandais) à Tonkohvuzen expert l'art nautique, a ouvert la route aux successeurs;

«il est né probablement vers de milieu du XVI.e siècle, a sillonè la mer pendant de longues années dans les differentes par«ties du globe, il avait acquis une connaissance plus qu'ordinaire «de l'aspect des côtes ports, bancs, recifs & il communiqua à «ses compatriotes le fruit de ses observations dans son ouvrage «intitulé *Spiegel der Zeemert,* qu'il fit publier à ses frais. Cet «ouvrage était divise en 2 parties, la 1.ere fut dediée au nome «d'Orange, la 2.e aux etats de Hollande, en 1592 Wagenaer publie «un autre ouvrage dans le même but, il l'intitula Thresoor der «Zeevaert. Ces ouvrages etaient trop dispendieux pour devenir «pratiques Wagenaer d'après les instances de son protecteur le «syndic François Maolson, resuma la substance de ces deux «ouvrages dans un petit volume in 8.o. Le célèbre Guillaume Blo«sins reconnait que les decouvertes & observations de Wage-

«naer, lui ont été du plus grand secours pour son ouvrage intitulé *«Net licht der Zeevaert.»*

Ces ouvrages pratíques pour les navigateurs sont devenus excessivement rares. Poniceque Van Hultens dans son catalogue, dit relativement aux éditions du Spegel (1) door Lucas Wagenaer. Luyden ahi Plantyn 1582, 2 tome nos G.os (l'ouvrage dont je vous aí parlé dans ma précédent.

Lucas Janz Wagenaer Thresoor de Zeeraest, mhoudende degehenorigiles enderschepraot vande os tenchee, noordeche, mestedaches, en imel landehezu ce Laerton devalloe dienense. Leydeneby van Ramphenlengim, 1592 en 4.o.

Cet ouvrage l'abord (2) est de Luca J. Aurigaris peculem, navigations por mare occidentale. Ludy Bat. ch Plautinus 1584, ms.ro. L'édition flamand dont on a donné la titre a été publice augmentee et son usage par le gendre de Plantinus, Raphelegien.

En parlant l'autre jour à notre savant orientaliste Mr. *Léopold Van Alstein,* qui simple particulier possède un bibliothèque de 20 à 30 mille volumes îl me dit qu'il avait un manuscrit, qu'il n'a pu trouver pour le moment, et dans lequel parmi les fragments extraites de differents auteurs se trouvent, avec l'epigraphe *en sancto augustino,* le commencement d'une traite de *Cosmografie,* dont la lecture, pour autant qu'il se le rappelle, l'a confirmè dans l'idee, que Saint Augustin &, son traitè de la *cité de Dieu,* ne me pas l'existence de pays aux antipodes mais soutient seulement qu'il ne peut y avoir des hommes par qu'ils ne et que s'il pouvent avoir des hommes il descendionts dans tous les cas d'Adam.

Il se propose de faire imprimer ce fragment, qui ne comprend que 2 à 3 feuilles. Le même fait voir l'introduction d'un ouvrage chinois nomme de *Chou-King*, l'un des livres canoniques du celebre empire qui date de 2000 av. J. C. de l'exemplaire imprime d. la chine & le XVIIe ? est à mes yeux.

---

(1) Palavra inintelligivel n'este documento de difficil leitura mas deveras importante.

(2) O mau estado final do documento não deixa que se precisem as palavras indicadas.

J'y vois une carte de la Chine avec ses montagnes et ses fleuves accompagnes d'explications en caracteres chinois &, qui se rapproche a l'aspect de celle de l'empire des francs tire du Liberfloridas & que M. des Gênois d'avoir envonyè. Ce manuscript provient de la vente de Mr. de Guignes.

Dans ce même manuscrit il y a une autre *carte de la Chine d'après Mr. Vanalslein,* qui date rait de l'epoque on l'ouvrage a etè ecrit. C'est un moyen de (1) sèrait souivi pour comprendre que la Chine etait divisè en neuf provinces. = Voici un côte de cette *prétendue carte?* qui serait la plus anciene comune? (2)

Il resulte de ce qui presènte qu'il y a quelque obscuritè relativemen aux diverses editions de ces ouvrages. Il est assez etonnant que ni *Kok* ni Van Hutten ne parlent de l'edition, que j'ai sous les yeux & de la 1.ras partie a etè imprimée a Ley de 1587 & de sa dedicace a la reine Elisabeth, & de 2.e a Anvers en 1591 & dediè a Frederic de Danemark ! !

Cet exemplaire me parait une nouvelle edition de Spingel der Zeeraert de 1585 ce qui n'est guere probable. Du reste des ouvrages de cette nature sans pagination se trouvent rarement complets ets ont entremêle souvent les titres des diferents editions. Cela a lieu notament pour les ouvrages de *bleau* civilatorum terrarum.

En voila bien tout Monsieur le Vicomte

C'est ce qui me determine a vous expedier ma lettre des a present car elle grossit outre mesure — La copie de l'Itneraire est deja très avancee, j'espere le faire parvenir a l'occasion avec les 5 volumes relatifs à la population de l'Amerique dont je vous aí parle plus haut. — Permettez-moi de vous demander ou je pourrai trouver des renseignement sur deux de mes compatriotes dont l'un devint vers 1147 — *Prieur de Saint Vincent,* apres

(1) Palavra inintelligivel.

(2) Havia tambem n'esta carta a reproducção vaga mal feita do mappa da China.

la prise de Lisbonne a laquelle il a asiste, il se nommait. *Gauthier* & l'autre : 1.er Evêque de *Sylves* dans les Algarbes après la prise de cette ville par notre celebre guerrier flamand. J'ai que il doives aves nes vers 1187. Je ne connais pas même son nom.

Je vous prie Mr. le Vicomte de me pardonner mon griffon- car j'ai mes occupations profissionelles, qui me prennent la plus grande partie de mon temps.

Votre très humble serviteur (1)

INSTITUT CATHOLIQUE
ATHENÉE UNIVERSEL
Historique, Philosophique, Religieux, Politique
Scientifique, Litteraire,
Artistique, Agricole et Industriel
Direction Centrale et Secretariat General
Rue Bourgogne, n.º 38

Paris, le 20 Juin 1849

Monsieur le Vicomte

Nous avons l'honneur de vous informer de votre admission para le conseil superior comme membre titulaire de l'Institut Catholique, et de vous en adresser les statuts.

Le conseil a l'espoir que vous apprecierez l'utilitè et l'importance de l'oeuvre et que vous accorderez a l'Institut votre honorable adhesion. Permettez-nous d'appeller votre attention sur les considerations que precedent et suivent les statuts; vous y trouverez toute le pensèe de l'Institut et le but noble et elevè qu'il s'est proposè. Deja l'Institut Catholique compte un grand nombre de Reiteurs, de Grands officiers et de membres titulaires, tant en France qu'à l'Etranger.

Ne pouvant faire um choix parmi tous ces noms d'hommes illustres marquant d'ou utiles nons nous abstiendrons d'en citer auncun mais sur votre demande, la liste imprimèe de membres adherents et elus vous serà adressèe, avant votre adhesion, si

(1) A carta parece estar assignada por Js. Hye mas é muito duvidoso ser um o nome e parecendo antes uma abreviatura.

vous le désirer ou avec votre diplôme. Nous attendons aussi de votre obligeance que vous voudrez bien nous faire connaître les hommes que dans le cercle de vos relations, meritent á vos yeux de faire partie de l'Institut; presentès par vous ils seront bien accueillis par le conseil superieur.

Nous vous prions justament de nous honorer d'une prompte reponse et avant la prochaine sèance do conseil, afin de pouvoir vous adresser de suite votre diplôme, si vous acceptez vôtre nomination, et vous inscrire defenitivement sur le tableau des membres.

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal (1)

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que, na conformidade da authorização, que me foi dada e das disposições do Despacho n.º 1, datado de 26 de Fevereiro ultimo, acabo de sacar sobre V. Ex.ª pela somma de Rs. 1:004$445, a 60 dias de data, para pagamento do 1.º quartel do anno de 1848.

D.s G. a V. Ex.ª m. a, Paris 12 de Julho de 1849.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

(PARTICULAR)

Paris 12 de Julho de 1849

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Sinto deveras ir tomar a V. Ex.ª alguns instantes com a leitura d'esta carta, mas considero como um dever o de manifestar a

(1) Conde do Tojal. João Gualberto d'Oliveira, que, após o romance singular de seu pae com D. João VI, voltou á patria com o regimen constitucional e foi ministro de marinha e de fazenda, sendo nomeado ministro dos estrangeiros em 18 de junho de 1849. Morreu em 1852.

V. Ex.ª a satisfação que experimento com a convicção em que estou de que V. Ex.ª me honra com as mesmas relações e o mesmo apoio prestado aos grandes trabalhos nacionaes de que estou encarregado, como fizeram os seus antecessores. Estou tanto mais persuadido d'isto quanto foi durante o Ministerio de V. Ex.ª, antes da revolução, que os meios postos á minha disposição me permittiram dar o maior impulso á publicação das trez grandes obras que estou dando á luz e que tanta honra fazem ao Governo e de que tanto proveito resulta á Nação, e á sua Gloria, tanto mais que era entre todas as da Europa a unica que não possuia uma só obra do seu Direito Publico Convencional com as outras.

Em breve terei a honra d'enviar a V. Ex.ª um relatorio circunstanciado do estado actual d'estas publicações, em additamento aos que precedentemente enviei aos antecessores de V. Ex.ª

Em breve tambem conto remetter um novo volume do Corpo de Tratados no qual publiquei documentos da maior valia.

Queira V. Ex.ª acceitar as expressões de alta consideração e estima com que tenho a honra de ser

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o secretario do Instituto Historico de França

Paris le 16 Juillet 1849

Monsieur et honorable collègue

Je vous prie de vouloir bien faire agreèr à l'Institut Historique l'hommage d'un exemplaire du Tome 1.er de mon ouvrage intitulè=*Essai sur l'histoire de la Cosmographie et de la Cartographie pendant le moyen âge* &

Agreez les assurances d'estime avec laquelle je suis

Votre devouì serviteur et collègue

Visconde de Santarem

Paris le 16 Juillet 1849

Monsieur et honorable Collègue :

Je vous prie de vouloir bien faire agréer à l'Institut Historique l'hommage d'un exemplaire du Tome 1.er de mon ouvrage intitulé *Essai sur l'histoire de la Cosmographie et de la Cartographie pendant le Moyen-âge &c.*

Agréez les assurances de l'estime avec laquelle je suis

Votre dévoué serviteur
et Collègue
V. de Santarem

Fac-simile da carta do Visconde de Santarem para o Instituto Historico

Do Instituto Catolico para o Vicomte de Santarem

Monsieur:

Recevez, nous vous en prions, Monsieur le Vicomte l'expression de notre profond respect.

Pour le conseil superieur et le comité de discussion.

Le directeur et administrateur generale de l'Institut Catholique.

E. Duney

P. S. — Repondre *franco* a Mr. le directeur de l'Institut Catholique Rue Bourgogne 38—Indiquer le collége ou les collèges dont on dèsire faire partie et si on lieu *l'annuaire* ou a la Revue.

Do Conde Monglave para o Visconde de Santarem

Monsieur le Vicomte:

Aidè des conseils de l'abbé Roquete, j'achève en ce moment la traduction des meilleurs sermons du père Vieira qui va necessament paraître. J'ai fait preceder mon travail de recherches historiques sur la vie, les oeuvres.

Et l'epoque du celebre predicateur. Cest un ouvrage de longue haleine, qui en necessite, de ma part, l'examen conscienceux de tout ce qui est sorti de la plume du Bossuet portugais. Un seul opuscule à echappè a mes recherches, je ne sais ou trouver à Paris, et je tiendrais, portant, á le connaître de *visu*, c'est *l'arte de furtar*. Le possedenez, vous, par hasard, mr. le Vicomte? Sauriez-vous je pourrais le trouver? Je n'en aurais la besoin que pour quelques, jours, et je serais exact a la rendre. Voyez si vous pouve on rendre ce service, je vous en conserverais un recon-

naissance eternelle, et vous obligerez au de là de tout expression .

Paris, le 2 aout 1849.

2 — Rue de Sevres.

Vôtre bien devouè serviteur

C.te Eug.e de Monglave

Escole Royale des Chartres

De Mr. Mas Latrie para o Visconde de Santarem

Palais des Archives du Royaume

Paris le 6 aout 1849.

Monsieur le Vicomte

J'ai toujours voulu vous aller remettre moi-même la carte annonce faite dans la Bibliothèque, notre ouvrage. Nos examens de fin d'annèe m'en ont empechè jusqu'ici.

Je regrettre de ne pouvoir vous le laisser le numero que j'ai, mais j'aurai l'honneur d'aller un de ces jours.

Veuillez agrèr, je vous prie, mon cher Monsieur, l'expression de ma consideration la plus distingué.

L. de Mas Latrie

Do Visconde de Santarem para o Conde de Tojal

Paris 12 de Outubro de 1849

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.a que em conformidade da autorisação que me foi dada e das disposições do despa-

cho n.º 1 datado de 26 de Fev.º ultimo acabo de sacar sobre V. Ex.ª pela somma de Rs. 939$695 a 65 dias data para pagamento do 2.º Quartel do anno de 1848.

D.s G.d a V. Ex.ª m. a Paris 12 d'Outubro de 1849.

De V. Ex.ª

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conselheiro Oliveira

(Official maior da Secretaria dos Negocios Extrangeiros)

Paris 12 de Outubro de 1849

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Confiado ao interesse que V. Ex.ª toma por mim e pelo progresso dos trabalhos que estou publicando tomo a liberdade de remetter a V. Ex.ª a Lettra inclusa, rogando a V. Ex.ª o distincto obsequio de solicitar o seu aceite e pagamento, e de ter a bondade de me remetter a importancia em Letra sobre Forter Brothers de Londres como se tem praticado com as precedentes remessas.

Queira V. Ex.ª desculpar o trabalho que lhe vou dar, mas a confiança que ponho em sua benevolencia me anima a tomar este arbitrio, tanto mais que estou certo que V. Ex.ª reconhecerá o grande transtorno que me tem causado o grande atrazo em que se achão estes pagamentos mesmo depois do enorme córte de 2 contos de reis feita á dois annos a esta parte na prestação annual votada pelas Camaras.

Disponha V. Ex.ª de minha vontade e acredite &.ª,

De V. Ex.ª

Visconde de Santarem

De J. Fleutelot para o Visconde de Santarem

Lundi soir 9 nov. de 1849

Monsieur

Vous qui faites patiemment l'histoire des aberations si opiniâtres de l'humanité en fait des doctrines cosmographiques et geographiques, permettez moi de vous en citer une preuve de plus, en rapprochant un phrase de Pierre chrysolague, mort em 452, une phrase de l'Ethiopia de Sandoval (Alonzo de) Madrid, 1447, (2.e ed.) et une d'un sermon de padre Antonio Vieira, Lisb. 1688, le 20.o sermon des trente du rosaire; l'idié est la même chez tous le trois, ou plutot l'erreur.

Il est raconté dans le chô VIII des actes des Apôtres, qu'un Eunuque Ethiopien, appartenant á la reine Candoe, ayant rencontré près d'un ruisseau (verset 36) l'apôtre S. Fillippe, se fit aussitôt baptiser par lui, avec le plus vif empressement.

Il y a en outre, dans le psaume 67, verset 32:

Ethiopia proveniet manibus ejus deo, ce que Vence, et d'autres, traduisent anisi:

«L'Ethiopie sera la premiere á lever les mains vers Dieu».
Rosenmiller..........» á lui offrir des présents.»

1.o — Pierre chrysologue, dans son 160 sermon, au jour d'Epiphanie, prèfére et adopte ce dernier sens, et il dit en l'appliquant á l'un des trois rois mages, celui qu'on suppose *noir:* (Baltazar).

«Nodie Magus (deum) quem fulgentem quo ecre bot in Stellis, vagientem invenit in cunis; et impliet illud, quod multi de padone reginœ œthiopia Suspicantur. Videt christum magus, *prœvenients* judœam & &.»

2.o — Sandoval, dans son prologue au lecteur, cite cette opi-

nion de chrisologue, et la maintient au chapitre 87 de son 3.º livre:

Es certo y averiguado que este Santo Rey fue Etiope; y lo affirma el venerable Beda, *in collectaneis* &.

Pourtant Sandoval á cette tradition sacrée, n'ajoute pas du moins une invention aussi andacieuse. que celle, que nous trouvons dans Vieira; il dit au chapitre 30 du 2.º livre, que l'Ethiopie d'Egygpte, (pour la distinguer de l'Ethiopie de Guinée) est bornée á l'orient par le Mer Rouge:

«tiene por termino el mar Roxo; e começando del, en casi onze grados, acaba en diez e nueve, hasta llegar á la ciudade Suakem—.

Cette Ethiopie d'Egypte, il en fait le domaine et la résidence du Prêtre Jean, qui a pour tributaires, entre autres, le royaume de Madalar (1), la cité de Cochin, et enfin la capitale de tous les noirs madaberes jadis baptisés par S. Thomaz, *Cranganor !!*

3.º = Maintemant Vieira, melangeant en recits des conquetes de Gama (discours de Monçaide Chant VII de Camoens) avec les traditions chrestiennes, preten de que Baltazar, ce roi Ethiopien etait roi de Cranganor!!

«os trez reis orientaes, que vierão adorar o filho de Deos, recem-nascido em Belem, he tradição da Egreja, que um era preto. Mas de que nação fosse, andou em opiniões muitos seculos, até que no anno de 1499 descobrirão os nossos argonautas da India, que tinha sido o rey de Cranganor.

Este rey se chamou cheri-Perimole, que quer dizer *Terceiro* por ser elle o terceiro, que seguindo a Estrella, se ajuntou aos dous, n'aquella prodigiosa viagem.—Voltado para suas terras e Reynos, o que fez o (rey ?) de Cranganor, foi edificar um templo... a este monumento de religião acrescentou por Ley que

---

(1) Malabares ?!

todas as vezes, que se nomeasse o nome de *Maria* todos se prostassem por terra, e assim o fizerão os Sacerdotes do mesmo templo em presença do nosso Gama &, para que se veja se esta antecipada devoção dos pretos mereceo favores de Christo, e se, á vista d'elles, merecem ser desprezados dos que se chamaão seus Senhores — » &.

Voilá un argument en faveur des noirs, qui est tirè de loin! mais j'ai cru aussi, que cette confusion de l'Inde et de l'Ethiopie, chez un homme mort en 1697 na sarait pas sans interet pour vous.

Croyez-moi votre bien dévoué

J. Fleutelot

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris, 30 de Novembro de 1849.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Apesar do escrupulo que tenho de tomar a V. Ex.a o tempo, com a leitura deste longo officio, não posso dispensar-me de dar conta a V. Ex.a do estado actual dos trabalhos de que estou encarregado, bem como do que a este respeito tenho feito desde o meu ultimo relatorio dirigido aos antecessores de V. Ex.a

Principíarei pelo *Quadro Elementar* das nossas relações *Politicas* e *Diplomaticas com as diversas Potencias,* ou mais propriamente Archivos Diplomaticos de Portugal, por ser esta obra a base de todos as outras.

D'esta obra se acham já publicados os Summarios e noticias do 6:072 documentos Diplomaticos e os Tomos dados á luz equivalem, em consequencia dos das notas e do numero das paginas, a 14 volumes de forma ordinaria de 300 a 400 paginas. O volume que encerra as nossas relações com a França durante o celebre reinado do Snr. Rei D. José está quasi todo composto pela maior parte impresso. Já 3:800 folhas estão tiradas e já se teria ulti-

mado se o atrazo e corte de subvenção me não tivesse ímpossibilitado de dar todo o impulso a esta publicação. Apesar d'isso terei a honra d'enviar brevemente o volume.

Tenho colligido, depois do meu último relatorio, mais 2:150 Copias e Summarios de documentos da maior importancia p.ª a nossa historia Diplomatica e Politica e para o mesmo *Quadro Elementar* cujos volumes irão aparecendo simultaneamente com os do Corpo de Tratados de que adiante tratarei.

A secção das nossas relações com as Côrtes de Roma enriqueceu-se durante o mesmo tempo além das 2$502 Bullas e Breves e outras transacções de que já se cumpunha de mais de mil outras noticias e documentos relativos a 214 nunciaturas e 123 embaixadas e missões Portuguezas mandadas á Curia Romana.

Não são menos importantes as acquisições que tenho feito para a parte das nossas relações com outras côrtes d'Italia, principalmente com a côrte de Sardenha.

Tenho tido felizmente á minha disposição uma importantissima collecção original das nossas relações com a d.ª côrte durante os Reinados dos Snrs. Reis D. Affonso VI e D. Pedro 2.º e D. José.

Quanto á Inglaterra cujas relações e sua historia é para nós de summo interesse tambem se enriqueceu esta secção de immensos Documentos admiravelmente copiados naquelle reino todos ineditos e desconhecidos e que abrangem os reinados d'El-Rei D. Fernando e dos soberanos que lhe succederão até ao Snr. D. Sebastião inclusive.

Igualmente a secção das nossas relações com a Hollanda que forão outrora tam importantes se augmentou de mais de mil Summarios e copias de documentos.

Pelo que respeita ao Corpo Diplomatico ou Collecção de Tratados e outros actos publicos do nosso direito convencional, publiquei o Tomo 1.º da collecção dos nossos Tratados com a Hespanha, comprehendendo 80 documentos integraes desde El-Rei D. Affonso Henriques até ao fim do Reinado do Sr. Rei D. Fernando. O 2.º volume que comprehende as nossas transacções politicas commerciaes e outras com a mesma Potencia, já está no prélo e encerra todos os actos diplomaticos desde o Snr. Rei

D. João 1.º até ao fim do Reinado do Snr. Rei D. João 2.º em que se extinguiu a dynastia d'Aviz. Os documentos do 3.º que encerra as transacções importantissimas dos Reinados de D. Manuel, D. João III e D. Sebastião já estão promptos tambem para a imprensa e os do 4.º volume que encerra as nossas transacções desde o Reinado do Snr. Rei D. João IV até aos nossos dias.

Os materiaes para os outros volumes que encerram as nossas transacções com as outras Potencias se achão já infinitas colligidas e outras indicadas chronologica e systematicamente no meu trabalho preliminar de fórma que só resta copiala de maneira que em caso algum poderá parar um só instante a publicação d'este tesouro de documentos uma vez que a antiga subvenção me seja paga regularmente.

Pelo que respeita á Historia politica de Portugal desde o principio da monarchia, trabalho igualmente na redacção della com o mesmo disvello com que tenho empregado nas duas obras perto de quarenta annos da minha existencia e ás quaes sacrifiquei grandes sommas do meu proprio haver, desde 1809 até 1842.

Permitta-me V. Ex.ª que lhe dê conta igualmente do estado de outra publicação de que fui encarregado pelo Governo de S. Mag.e que no conceito geral dos sabios mais eminentes da Europa faz a maior honra a Portugal de haver favorecido a publicação de um verdadeiro monumento elevado á gloria nacional e ao mesmo tempo á historia das Sciencias.

Pela occasião de nos haver este governo disputado o direito aos territorios da Casamansa, em Africa, fez-me a honra o Governo de S. M. de me encarregar da publicação de uma obra em que os nossos direitos á posse dos mesmos territorios fossem definitivamente provados. Nas instrucções confidenciaes que então recebi mui sabia e judiciosamente me indicava, digo significava S. E. o Snr. Ministro dos N. E., que muito convinha não só pela importancia da questão então pendente mas mesmo de futuro que além do texto Portuguez, eu houvesse de publicar uma obra sobre tamanho assumpto na lingoa Franceza por ser hoje universalmente sabida, afim de por este modo fazermos conhecer a

toda a Europa a nossa justiça, e a gloria e direitos que resultarão a Portugal da prioridade e natureza dos seus descobrimentos.

Pelo estudo que eu tinha feito destas materias pareceu-me desde logo que a melhor maneira de demonstrar mathematicamente este assumpto era a de produzir não só as provas documentaes nacionaes e estrangeiras, mas principalmente as que resultavão da publicação das Cartas Geographicas e hydrographicas anteriores e posteriores aos nossos descobrimentos.

E com effeito por este meio conseguiu-se que não só todos os sabios deste paiz, os jornaes, e as Revistas Scientificas da Europa, mas até muitos corpos Scientificos reconhecessem a nossa justiça.

Entretanto a Memoria Portugueza, e bem assim as *Recherches* que publiquei em 1842 e as Cartas que acompanhavão esta publicação ainda que levavão á evidencia os pontos que tratei de provar, não deixavão de ter em certo modo um caracter especial não tendo demonstrado em toda a latitude pela mesma serie de provas qual era o estado dos conhecimentos do globo anteriormente ás nossas descobertas, e quaes forão os grandes serviços que em consequencia d'estas navegações e descobertas os Portuguezes fizerão á Europa inteira.

Cumpria pois completar estas provas, e elevar assim um monumento á Nação Portugueza e ao mesmo tempo ás Sciencias, tanto mais que nem os nossos historiadores nem os extranhos havião até agora tentado nem mesmo suspeitado a importancia de uma tal demonstração.

Permitta-me V. Ex.ª que para corroborar o que deixo dito, que junte a este officio á copia n.º 1 que encerra o juizo que acaba de formar um dos principaes Jornaes Scientificos Especiaes destas Sciencias e de que são redactores M.r Arago, Duperrey et S. Holland da Academia das Sciencias, do Instituto de França, Dureau de la Maille do Instituto, M.r de Humboldt, Barão Walckenaer, Secretario Perpetuo da Academia das Inscripções e um dos primeiros Geographos da Europa.

Não só pela convicção em que estou como toda a Europa da importancia d'esta publicação, mas tambem para dar pleno cumprimento á lettra e espirito das instrucções patrioticas do Go-

verno de S. M.[e] tenho sem cessar continuado esta grande publicação que forma parte integral e complemento da primeira.

Para que V. Ex.[a] possa ter uma ideia do estado actual do numero e natureza dos monumentos geographicos preciosissimos, que tenho feíto gravar e publicar desde o anno de 1847 a esta parte, tenho a honra de juntar a este officio, sob o n.º 2, uma Lísta por ordem dos Seculos das cartas publicadas, cujo numero sobe a 90. Forão copiadas dos manuscriptos preciosos e unicos de 16 Bibliothecas da Europa, a saber, de Paris, de Gand, da Haya, de Bruxellas, da Cottoniana do Museu Britanico, da dos antigos Duques de Borgonha, da Real d'Stuttgard, da d'Alby, da da Suecia, da de Florença, da de Dijon, da de Strasbourg, da de Saint Omer, da d'Arràs, da de Leipzig, e da de Leyde.

Não escapará por certo á sagacidade de V. Ex.[a] o improbo trabalho, que taes acquisições me tem dado, e da constante e dispendiosa correspondencia que tenho sustentado com um grande numero de sabios residentes n'aquelles paizes.

Tal é pois em resumo o estado actual da publicação do Grande Atlas.

Reservo para outro officio o relatorio dos trabalhos que se executão neste momento sobre este objecto para pôr o mais depressa possivel o remate a esta grande publicação.

Posto que a publicação só do Atlas fosse no sentir dos sabios de melhor authoridade um verdadeiro monumento scientifico, cumpria comtudo acompanhalo de um texto explicativo, que encerrasse a parte historica e analytica que tornasse, nas conclusões, incontestaveis os serviços feitos pela Nação Portugueza ás Sciencias e ao Commercio do Antigo Mundo, abrindo-lhe o caminho das maiores regiões do Globo eté então inteiramente desconhecidas, e d'outras mal exploradas. Era o dito texto alem disso indispensavel para a intelligencia dos systemas representados nas differentes cartas e para a historia dos descobrimentos e do progresso das Sciencias geographicas e hydrographicas.

Por este respeito dividi os monumentos da geographia publicados no Atlas em epocas historicas que formão 4 grandes periodos, e compuz o texto explicativo em volumes correspondentes a cada uma das divisões ou epocas historicas.

Consegui publicar no principio deste anno o 1.º volume desta obra, de que enviei exemplares a S. Ex.ª o Sr. Ministro dos N. E., antecessor de V. Ex.ª, e tenho conseguido, á força de improbo trabalho, adiantar de tal modo a impressão do segundo que espero verá a luz publica em Fevereiro ou Março do anno proxímo.

Este segundo Tomo, alem da historia geographica analytica e chronologica das representações do globo, anteriores aos nossos descobrimentos até agora inéditos e desconhecidos, encerra perto de 2000 commentarios historicos de geographia comparada, sciencia de que até agora não tinhamos nem uma só obra.

Em outro officio terei a honra de mostrar que esta obra serve tambem a dar maior valor e a legalisar, explicar, e illustrar muitas das transacções diplomaticas que formão parte da collecção dos nossos Tratados com as Potencias Estrangeiras.

Direi entretanto que a maneira porque foi acolhido o 1.º volume desta obra pelos orgãos da opinião Scientifica, justificão tambem a importancia e a necessidade desta publicação.

O artigo publicado no Moniteur Universel que tenho a honra d'ajuntar sob o n.º 3 da Litterary Gazette de Londres, e do Discurso do Presidente do Royal Geographical Society—, os artigos publicados em Allemanha, e a longa analyse inserta no Jornal Scientifico intitulado—*Annales des Voyages*, cadernos de Julho e Agosto, deste anno, todos estes documentos, bastarião para justificar a dita publicação, mesmo quando as ordens e vistas do Governo de S. Mag.^e^ a não tivessem sabia e patrioticamente autorizado.

D.^s^ G. a V. Ex.ª

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris, 30 de Novembro de 1849.

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Snr.

Tenho a honra d'accusar a recepção do Despacho que V. Ex.ª se serviu dirigir-me sob o n.º 7, e que acompanhava a copia da

Portaria de 22 de Septembro ultimo, e pela qual S. M. a Rainha foi servida ordenar que o official da Secretaria dos Neg.^{os} Estrangeiros, Francisco Alvares d'Andrade, voltasse a servir debaixo das minhas ordens nos objectos relativos á publicação da interessante obra intitulada *Quadro Elementar das Relações Politicas de Portugal com as outras Potencias,* ficando inteirado desta determinação de S. Mag.^{e} limito-me a participar a V. Ex.^{a} que logo que o dito empregado se me apresentou, o encarreguei de varias copias de documentos para cumprir com as ordens de S. Mag.^{e}.

D.^{s} G.^{e} a V. Ex.^{a} m. a. Paris 30 de Novembro de 1849.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris, 30 de Novembro de 1849.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Muito penhorado fiquei com o obsequiosa carta com que V. Ex.^{a} me honrou.

A certeza que V. Ex.^{a} me dá do interesse que toma pelo trabalho de que estou encarregado me causa a maior satisfação.

Não enviei á mais tempo o relatorio do estado destes trabalhos, que tenho a honra de remetter com esta, porque foi-me necessario empregar muito tempo em contar os infinitos documentos, summarios, etc., sendo a cada passo interrompido pela revisão de provas, e pelos outros importantes trabalhos urgentes.

Queira V. Ex.^{a} desculpar a molestia que lhe dou em ler um tão fastidioso papel, que me não foi possivel fazer copiar em melhor lettra, não cabendo no tempo a dita transcripção para poder aproveitar a partida de Drumond que teve a bondade de se encarregar de levar para Londres a minha correspondencia.

Em attenção á valiosa recommendação de V. Ex.^{a} e da carta com que V. Ex.^{a} me honrou, e que o Andrade me apresentou,

acolhi este empregado conforme os desejos de V. Ex.ª, e logo o encarreguei de fazer varias copias de docum.tos.

Aproveito tambem esta occasião para offerecer a V. Ex.ª um exemplar do Tomo 1.º do Texto explicativo do Atlas.

Logo que as novas cartas, que se está gravando, estiverem promptas, mandarei encadernar um exemplar do mesmo Atlas, e terei a bondade de o remetter a V. Ex.ª.

Sou

De V. Ex.ª

Am.º f. e obrig.mo cr.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Conselheiro Oliveira

Paris 5 de Janeiro de 1850.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Escrevi-lhe, em 31 de Dez.bro de 1849, para reclamar pela falta da remessa da Lettra que devia ser paga no dia 12 e que não recebi.

Sou de V. S.ª

Am.º f. e obrig.mo cr.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris, Janeiro de 1850.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Continuação do Relatorio que tive a honra de dirigir a V. Ex.ª no meu officio, n.º 69, cumpre-me expôr a V. Ex.ª, que alem dos motivos que me determinaram a concluir a obra sobre os nossos

descobrimentos, que tive a honra de mencionar no meu supra citado officio, accrescerão outras razões ponderosas que muito desejo possão obter a benigna approvação de V. Ex.ª

Sou de V. S.ª

Am.º f. e obrig.mo cr.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris 5 de Janeiro de 1850

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Permitta-me V. Ex.ª que o importune ainda supplicando-lhe que me tire dos grandes compromettimentos e embaraços em que me tem posto o constante atrazo dos pagamentos da prestação applicada ás publicações de que estou encarregado. Segundo as minhas contas monta a somma que me é devida, até ao fim de Dezembro do anno passado, a mais de 8 contos de Reis, incluindo a somma da ultima Lettra vencida no dia 12 cuja importancia ainda não recebi.

Pelo meu relatorio e documentos annexos V. Ex.ª verá quanto tenho feito, mas não deve deixar de ponderar que sou obrigado a pagar constantemente immensas e grandes despezas e que um tal atrazo, e a incerteza do recebimento das sommas destinadas a pagalas, me deixa sempre em divida, e que este estado (1)

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris, 12 de Janeiro de 1850

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Permitta-me V. Ex.ª que por esta occasião lhe supplique alguma providencia sobre este grande atrazo, atrazo que não só

(1) Não está a conclusão no copiador do Visconde de Santarem.

causa o mais grave transtorno á regularidade das publicações, mas que me ameaça a cada instante de graves comprommettimentos montando já a somma que me é devida a mais de 8 contos de reis, apesar mesmo do córte que experimentou a subvenção votada pelas Côrtes.

Do Visconde de Santarem para o Conselheiro Antonio Joaquim Gomes d'Oliveira

Paris, 12 de Janeiro de 1850.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Agradeço infinitamente a V. Ex.ª a pontualidade com que se dignou enviar-me a Lettra vencida em 12 de Dezembro passado. Não sei por que fatalidade o Despacho de 21 de Dezembro em que vinha incluida só me foi entregue em 8 do corrente!

Ficou, segundo julgo, demorado na Embaixada de França em Londres. Por varias vezes tem acontecido estes inconvenientes. Rogo pois a V. Ex.ª queira desculpar o tê-lo importunado com a carta que sobre este assumpto tive a honra de lhe dirigir pelo ultimo paquete.

Junto a esta um novo saque de uma Lettra que deve vencer-se a 12 de Março. Rogo a V. Ex.ª o mesmo obsequio de ter a bondade de a fazer acceitar, e de me remetter a d.ª somma do mesmo modo que se dignou fazer com a precedente.

Aproveito &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde de Tojal

Paris 12 de Janeiro de 1850

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que em conformidade da autorização que me foi dada acabo de sacar sobre V. Ex.ª

pela somma de 1.027$930 R.s para pagamento do Terceiro Quartel do anno de 1848 da subvenção aplicada para as despezas da Commissão de que me acho encarregado.

D.s G. a V. Ex.a

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris, 12 d'Abril de 1850.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

O Andrade acaba de me communicar um § de uma carta com que V. Ex.a o honrou, e na qual tem a bondade de se lembrar de mim e da promessa que se digna fazer-me de tratar o restabelecimento da somma da antiga subvenção no orçamento. Apreço-me pois a dirigir estas regras a V. Ex.a a fim de lhe expressar o meu vivo reconhecimento.

Confiado pois na justiça de V. Ex.a e no interesse que toma por mim, e pelas publicações que estou fazendo, animo-me a importunalo novamente ácerca da cruel posição em que o grande atrazo dos pagamentos da subvenção e o córte enorme e não esperado que depois da Revolução do Minho (1) fez a commissão na antiga subvenção votada pelo Parlamento.

A somma dos atrazados que se me estão devendo até ao fim do mez passado apesar do dito córte sobe, segundo as minhas contas, a 7 contos oitenta e trez mil setecentos e noventa R.s cuja somma reunida ao desfalque de 5 contos e 500$000 de córte desde 1847 e aos 800$000 que Wanzeller recebeu da Agencia

(1) A da *Maria da Fonte,* ao mesmo tempo que entrava em Portugal o caudilho legitimista Mac Donnell n'uma derradeira esperança do restablecimento da sua causa. Os liberaes vencedores, começaram a entrar no que intitulavam o regimen das economias — que pouco deveria durar — mas de que foi victima entre outros, quem tanto, como o Visconde de Santarem, levantava o nome do paiz no extrangeiro.

(Nota do compilador).

e que me não remetteu, em consequencia da sua quebra, prefazem a enorme somma de 13 contos 383$790 R.s que tenho deixado de receber desde Julho de 1847.

Não me tendo nunca passado pela ideia antes dos acontecimentos que motivarão aquelle córte e este grande atrazo, que tal transtorno teria logar emprehendi trabalhos na escala proporcional á antiga subvenção e conforme á regularidade com que fui pago durante a epoca em que V. Ex.a occupou o Ministerio da Fazenda, mas tendo sobrevindo os grandissimos trabalhos de que trata, tenho-me visto nos mais crueis apuros para satisfazer as que deu, e fazer continuar as publicações.

Supplico pois a V. Ex.a se digne intervir n'este negocio, para que, com a possivel brevidade, se me remetta alguma somma consideravel que diminua o grande atrazo em que se achão os ditos pagamentos.

Aproveito tambem esta occasião para dizer a V. Ex.a que ignoro se V. Ex.a recebeo o meu officio N.o 62 de 30 de Nov.o do anno passado que encerrava o Relatorio de Estudo dos trabalhos de que estava encarregado, pois ainda não recebi noticia da do dito recebimento o que attribuo á doença do falecido Official Maior.

Acredite, &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris 12 d'Abril de 1850.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.a que na conformidade da autorização que me foi dada, acabo de sacar sobre V. Ex.a pela somma de R.r 1:027$930 para pagamento do 4.o Quartel do anno de 1848 da subvenção applicada para as despezas da commissão de que me acho encarregado.

Permitta-me V. Ex.a que por esta occasião lhe supplique alguma providencia tendente a diminuir este grande atrazo, não

só pelo grave transtorno que causa á regularidade das publicações, mas tambem porque me ameaça a cada instante de graves compromettimentos montando já a somma que me é devida a mais de 8 contos de R.s, apezar mesmo do córte que experimentou a subvenção primitivamente votada pelo Parlamento.

D.s G.e a V. Ex.a

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Visconde de Castro

Paris, 12 d'Abril de 1850.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Meu respeitavel amigo e Snr.

A morte do antigo Official Maior da Secretaria dos Negocios Estrangeiros veio de novo forçar-me, com muito sentimento meu, a importunar ainda V. Ex.a rogando-lhe o distincto favor de ter a bondade de dar direcção ao saque que faço na data d'hoje e de se servir indicar-me o que devo fazer de futuro sobre este assumpto.

Recebi em seu devido tempo a carta com que V. Ex.a me honrou em data de 28 de Fevereiro.

Agradeço infinitamente não só o que V. Ex.a teve a bondade de fazer para que a minha Lettra fosse paga, mas tambem pelo prudente avizo que dá de não mandar as Lettras com o indosso em branco.

Espero que no fim d'este mez poderei mandar um novo volume que está todo impresso, e apenas falta a tirar duas das ultimas folhas.

Sou, &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte

Paris, 24 d'Abril de 1850. (1)

Meu q.[do] Sobr.[o] e Am.[o] do C.

Aproveito a partida do Dantas p.[a] essa Côrte para lhe remetter a introducção do Tomo 2.º da minha Historia da Cosmographia e da Cartographia. A sua leitura lhe fará melhor entender e avaliar os monumentos geographicos publicados na 1.[a] P.[e] do meu Atlas. As duas leituras que fiz da m.[ma] Introducção no Instituto excitarão o maior interesse pela novidade das materias

---

(1) O tom d'esta carta mostra que, apesar de terem mediado quatro annos entre ella e a anterior, a correspondencia não se teria interrompido n'esse lapso de tempo.

O Tom. I do *Essai sur l'Histoire de la Cosmographie* tem a data de 1849; o II a de 1850; e o III a de 1852.

Sobre a continuação da obra, de que foi incumbido Mendes Leal, (1) por decreto de 7 d'outubro de 1857, veja-se Innocencio, *Dic. Bibl.* tomo 5.º, pag. 132. Parece que Mendes Leal, por occasião de se espaçar o praso que havia sido estipulado para a publicação dos tres volumes restantes, declarou estar prompto o 4.º vol.; mas o certo é que tal vol. não foi publicado. Segue a portaria de 1 de maio de 1860.

«Tendo sido presentes a S. M. El-Rei pelo socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, José da Silva Mendes Leal Junior, as ponderosas razões que expoz, em officio de 13 de janeiro de 1859, mostrando a impossibilidade de apresentar em cada anno um volume da *Historia da Cosmographia e Cartographia,* principiada pelo fallecido Visconde de Santarem, cuja continuação lhe foi incumbida por decreto de 7 de outubro de 1857; e

Considerando que nos apontamentos deixados pelo auctor faltava a ligação de assumptos e de idéas, indispensavel para a publicação de qualquer volume, sem previos estudos e investigações;

«Considerando que muitas referencias e citações es tão completamente desacompanhadas de documentos de cosmographia e de geographia que o escriptor teve presentes, mas de que não apparecem copias nem autographos, nas-

e por provar que uma grande porção da Historia d'estas sciencias que abrange o longo periodo de 10 seculos, fôra até agora ignorada.

Remetto a d.ª Introducção ainda em provas como fiz á do 1.º volume, afim de prevenir algum caso imprevisto, mas em breve conto enviar para esse paiz o 2.º volume que está quasi todo impresso, e apenas faltão algumas folhas da Taboa das Materias.

O volume contem 1:337 notas e commentarios geographicos e historicos

Sou como sempre

Seu Tio Am.º e obrg.mo

Manoel.

---

cendo d'ahi a difficuldade de continuar obra tão vasta, supprindo-as em repetidas omissões do original;

«Considerando igualmente a conveniencia de fixar um praso rasoavel para a publicação de cada um dos volumes, e tendo em vista que o quarto tomo da obra se acha ordenado e prompto para a impressão:

«Ha por bem o mesmo Augusto Senhor, conformando-se com o parecer do conselho geral d'instrucção publica, exarado em consulta de 19 de abril ultimo, conceder ao mencionado socio da Academia Real das Sciencias, para as averiguações, estudos e redacção de cada um dos dois tomos seguintes, o praso de dois annos completos a contar da data d'esta portaria e com a mesma gratificação que lhe foi arbitrada pelo citado decreto de 7 de outubro de 1857, paga em vinte e quatro prestações mensaes de 25$000 réis cada uma, com todas as mais condicções estabelecidas n'aquelle decreto, e assignado o competente termo n'essa secretaria d'estado, em que se obrigue pelo inteiro desempenho d'esta importante commissão.

«O que assim se participa ao referido socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, José da Silva Mendes Leal Junior, para seu conhecimento e devida execução.

Paço das Necessidades, em 1 de maio de 1860 —*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello*».

(Collecção official da Legislação Portugueza, anno de 1860, pag. 157).

(Nota do compilador da correspondencia com o Conde da Ponte).

Do Coronel inglez Jackson para o Visconde Santarem

52, Coleshell Street, Esaten Square

Londres ce 1 Mai 1850.

Mon cher Vicomte et très Estimable Collègue

Cette lettre vous sera remise por Mr. *Corcoran*, de Londres, que passe souvent à Paris, et qui a bien voulu s'en charger.

Il y a longtemps, que je n'ai eu le plaisir d'avoir de vos nouvelles. Aussi, depuis que je me suis démis de mes fonctíons de Secrétaire de la Société de Geographie de Londres, différentes circonstances m'on distrait pour quelque temps, de toutes mes relations geographiques. Je n'ai pas pour cela oubliè les personnes, qui comme vous, m'ont honoré de leur bienveillance = ce qui est bien plus à craindre c'est qu'elles m'ont oubliées.

Il vous souviendrait, que lorsque le Dr. Beki se trouvait à Paris, il s'était chargé de m'apporter les belles planches de vôtre magnifique ouvrage, que vous avez eu la bonté de me réserver — mais qu'il s'en etait ensuite excusé, parce que son portemanteau n'était pas de dimensions à les recevoir. — Le porteur de au présente se chargerait très volontiers de ce que vous lui remetterez pour moi. Possédant déja, par vôtre extreme obligeance un si grands nombres de planches de vôtre ouvrage, je vous avoue, que je serai bien peiné de ne posséder vos «Monuments» qu'incomplets. Et comme il est très probable, que vous avez oubliè ce que vous m'avez déja donné, je vous envoi ci avec la note de ce que je possède deja.

Vous vous êtes interessè au sujet de la Carte des Pizzigani. — Permettez, que je vous prie d'accepter la notice ci-jointe. — Vous y verrez qu'au mois de Novembre 1831, etant alors à St. Petersbourg, j'adressai à Parme des questions au sujet de la dite Carte, les quelles questions ont reçu leurs reponses de la maniere la plus obligeante, de la part des personnes, dont les noms se trouvent sur le document même, car c'est l'original que je vous

envoye.—Vous y verez d'un côtè la copie des mes questions et de l'autre les responses en *original*.

Il s'agissait du *Fac-simile* de la Carte des Pizzigani, qui se trouve à St. Petersbourg, et qui a eté fait par ordre de S. M. l'Imperatrice Marie Louise (1), à Parme même, et envoyé par Elle, en cadeau au feu Cancelier de l'Empire Russe, le Comte de Rioumantzoff (2). La copie, qui se trouve à Londres a etè faite à ma demande, sur celle de St. Petersbourg, sons la direction de mon ami le feu Amiral Krunsenstern (3).—Comme il n'est guère probable, que j'entreprenne jamais, ce que je projetais dans le tims (4), savoir, de donner une description historique et detaillée de la fameuse Carte des Pizzigani, je n'ai plus besoin de la notice ci jointe—et ne peux la délivrer en meilleures mains, que les vôtres.—

Vous avez essuyè à Paris de terribles remues mênages, j'espère, que vous n'en avez pas souffert en aucune manière, et que vous jouissez d'une parfaite santè.

Daignez me conserver souvenir, et agrêez, je vous prie, mes très sinceres remerciements pour toute votre obligeance et l'expression des sentiments d'estime et de haute consideration avec laquelle je suis

Mon cher Vicomte et confrère

Votre très devonè

Jul.º R. Jackson.

N. B.—Les questions et les References ci-jointes se rappor-

---

(1) Archiduqueza d'Austria, esposa de Napoleão I, mãe do rei de Roma. Jamais amou o grande imperador que a adorava, tampouco teve desvelos para o filho que morreu prisioneiro do avô em Schonebrunn. Ella foi depois duqueza reinante de Lucques e de Parma casou com o seu antigo amante o conde de Neiperg. A sua vida não foi exemplo de virtudes.

(2) Conde Nicolas Romanzoff ou Rioumantzoff, ministro e escriptor russo. Morreu em 1826.

(3) Adão João Krunsenstern, navegador russo, encarregado por Alexandre I de realisar uma viagem de descobertas. Foi director da escola naval da Russia. Escreveu varias obras. Morreu em 1846.

(4) A palavra temps está assim escripta pelo inglez.

tent à la Carte originel de Pizzigani lequel aujourd'hui est à Parme.

Le memoire de Mitage Pizzana, dont il est question dans la 1.ere Reference comme m'ayant etè donnèe, j'aurais eu le plus grand plaisir à vous l'envoyer si je ne l'avais donnèe depuis longtemps à la Societé de Geographie de Londres.

Jackson.

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris 14 de Maio de 1850.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra d'acusar a recepção do Despacho de V. Ex.a, de 17 do passado, sob o n.o 3. Na conformidade das indicações do mesmo, remetterei a essa Secretaria d'Estado, em occasião opportuna, as cartas que faltão na colleção pertencente á obra que publiquei sobre a prioridade dos descobrimentos dos Portuguezes na Costa d'Africa Occidental.

Permitta-me V. Ex.a que para justificar a regularidade com que fiz a remessa primitiva da sobredita collecção, accrescente que os exemplares que remetti para essa Secretaria d'Estado, em Outubro de 1841, compostos de 1205 folhas, forão completos, e bem assim os que remetti coloridos da mesma collecção.

De V. Ex.a

Am.o f. è obrig.mo cr.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Antonio José d'Avila

Ministro das Finanças.

Paris, 25 de Maio de 1850.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Por diversas cartas do nosso commum amigo o Sr. Visconde da Carreira, tenho sabido que V. Ex.a se lembra de mim. Não podia eu esperar outra coisa do seu caracter e da amizade e relações com que me honrou durante a sua residencia neste paiz.

Contando, pois com o favor que lhe devo, animo-me a importunalo expondo-lhe em breves palavras etc. (1).

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris, 12 Julho de 1850.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.a, que, na conformidade da auctorização que me foi dada, acabo de saccar sobre V. Ex.a pela somma de Rs. 1:004$445, a 60 dias vista, para pagamento do primeiro Quartel do anno de 1849, da subvenção applicada para as despezas da commissão de que me acho encarregado.

D.s G.e a V. Ex.a, m. a. Paris, 12 de Julho de 1850.

Visconde de Santarem

---

(1) Esta carta não tem continuação no copiador do Visconde de Santarem mas deve referir-se decerto ao atrazo das contas do Estado para com elle.

Do Visconde de Santarem para o Visconde de Castro

Paris, 12 de Julho de 1850.

Remettendo-lhe a Lettra indicada no officio anterior n.º 67.

Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo

Paris 19 de Agosto de 1850

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Tenho a honra de enviar a V. Ex.ª um exemplar do Tomo 2.º da minha obra que serve de texto explicativo do Atlas dos Monumentos geographicos para servirem para a Historia dos nossos descobrimentos e que publico com o titulo de *Essai sur l'Histoire de la Cosmographie et de la Cartographie pendant le Moyen-âge et sur des progrés de la Géographie aprés les grandes decouverts du* XV^e^ *siècle, etc».*

Rogo a V. Ex.ª o obsequio de offerecer da minha parte o dito volume á Academia Real das Sciencias.

D.s G.e a V. Ex.ª. Paris 19 d'Agosto de 1850.

Ill.mo Snr. Cons.º Joaquim José da Costa de Macedo.

De V. Ex.ª

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte

Paris 8 de setembro de 1850.

Meu q.do Sob.o e Am.o do Coração.

Recebi neste momento a carta de 16 do passado por via da Legação de Londres. Fiquei muito penhorado pela promptidão com que me respondeo, e pelos noticias que me dá dos meus negocios. Publiquei o 2.o volume da minha Historia da Cosmographia e da Cartographia. Não só no Instituto o acharão de maxima importancia mas tambem em toda a Allemanha, e em outros paizes. O 3.o está já mais de metade impresso. O seu exemplar irá pela primeira occasião que houver portador.

Só pela sua carta soube da ida de sua Irmãa a Lisboa, e ignoro se ella se acha em Paris. Ha dias passei-lhe pela porta mas todas as janellas estavão fechadas..............................

....

Muito estimo as noticias que me dá de seu Irmão Antonio. Dê-lhe recados meus.

Queira ter a bondade de mandar entregar a inclusa ao V. de Juromenha, que é uma resposta a differentes quesitos que elle me fez ácerca dos autores que tratarão de Camoens, e algumas biographias dos traductores do nosso Epico. É portanto uma carta importante que me levou tempo a fazer, e desejava ter a certeza que lhe chegou ás mãos.

Aqui estamos em socego. O Presidente está em viagem, a Camara em Ferias e Paris como sempre lindo.

As Festas da Estação continuão com mais furor de que nos tempos passados, o que me consta pelos cartazes pois eu não vou a festa nenhuma. Ha mais de 2 annos que eu não vou ao Theatro.

Recados a todos da Familia que se lembrarem de mim, e mui

particulares cumprimentos á Sr.ª Condessa e á S.ra Viscondessa d'Asseca (1), e acredite que sou deveras.

Seu Tio e Am.º muito obr.do

Manoel.

P. S.

Quando vir o Conde de Lavradio dê-lhe recados meus. Não sei se elle recebeu o 1.º volume da minha obra pois apesar de lhe ter escripto não recebi á mais de dois annos noticias directas de S. Ex.ª.

Paris le 10 Septembre 1850 (2)

Monsieur et cher confrère:

J'ai vivement regreté de n'avoir pu vous voir hier lors que j'ai passé chez vous.

Je vous remercie infiniment du présent de votre interessant catalogue des Mss. de Gand. Je vous prie d'avoir l'extrême obligeance de me dire lorsque vous retournerez á Gand, si parmi les figures de la *Margarita philosophica* de Reiseling (n.º 365 du catalogue) se trouve quelque representation du Globe ou de la Sphère ?

Vous m'obligerez aussi beaucoup on me faisant tirer un calque, de la jolie vignette représentant la division du Monde en trois parties, figure qui se trouve au fol. 44 v. = 55 v. des Mss.

---

(1) D. Mariana de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos, Dama de honor das rainhas D. Estephania e D. Maria Pia, casada com Salvador Corrêa de Sá Benevides Velasco da Camara, 7.º visconde de Asseca, que, succedeu no titulo a seu pai por decreto de 7 de Janeiro de 1846.

(2) Não tem indicação da pessoa a quem é dirigida.

de la Cosmographie d'Aethicus (1) indiqué á page 298 du catalogue des Mss. n.º 417.

J'espère vous voir vendredi á l'occasion de la séance de l'Academie des Inscriptions de Belles Lettres.

Votre très devouè confrère

M. V. de Santarem.

(1) Aethicus ou Ethicus, philosopho, poeta e geographo latino.

Paris le 10 Septembre 1850

Monsieur et cher Confrère,

J'ai vivement regretté de n'avoir pas vous voir hier lorsque j'ai passé chez vous.

Je vous remercie infiniment du présent de votre intéressant Catalogue des MSS. de Gand. Je vous prie d'avoir l'extrême obligeance de me dire lorsque vous retournerez à Gand si parmi les figures de la Margarita philosophica de Reisch (No. 365 du catalogue) se trouve quelque représentation du Globe ou de la Sphère?

Vous m'obligerez aussi beaucoup en me faisant tirer un Calque de la jolie Vignette représentant la division du Monde en trois parties, figure qui se trouve au fol. 44 V°– 55 V° du Ms. de la Cosmographie d'Aethicus indiqué à p. 298 du

Fac-simile da carta anterior

du Catalogue des Mss. no 417.

J'espère vous voir vendredi à l'occasion de la séance de l'Académie des Inscriptions et Belles-Lettres.

Votre très dévoué
Confrère
Abel Lanterdeau

Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães

Paris, 14 de Setembro de 1850.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Ha dois annos que não recebo uma só linha de V. Ex.ª. Sinto mais do que posso dizer nesta, um tão longo silencio, consola-me todavia, a consciencia de não me ter esquecido nunca da muita gratidão que lhe devo nem da viva affeição que lhe tenho.

Por via da Academia remetti ultimamente um novo volume do texto explicativo do grande Atlas que serve de provas á prioridade dos nossos descobrimentos e que mostra os grandes serviços que a Nação Portugueza prestou ás Sciencias pelas suas navegações.

V. Ex.ª receberá tambem em breve um novo volume da obra Diplomatica.

Renovo por esta occasião as seguranças de fiel amizade e consideração com que tenho a honra de ser

De V. Ex.ª
Am.º obrg.mo e f. cr.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris 19 de Setembro de 1850.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Acabo de mandar pela Legação de S. M. nesta capital um exemplar de um novo volume de texto explicativo do Atlas que encerra os nossos descobrimentos maritimos a fim de ser enviado a V. Ex.ª

Espero poder mandar egualmente antes do fim do anno um novo volume do Quadro Elementar.

Aproveito esta occasião para de novo lembrar a V. Ex.ª o meu negocio relativo ao grande atrazo dos pagamentos e confio na promessa que V. Ex.ª se dignou fazer-me de se interessar sobre este assumpto para que ao menos se iguale o pagamento da subvenção ao das repartições e Empregados, que se achão atrazados de 1 anno, visto que o da subvenção o está de mais d'anno e meio.

Renovo &

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris 6 d'Outubro de 1850

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que acabo de expedir por via da Legação de S. Mag.e nesta capital um rolo contendo 38 Exemplares das Cartas pertencentes á obra que publiquei so-sobre a prioridade dos descobrimentos Portuguezes na Costa d'Africa, ficando com esta remessa satisfeita a requisição que me foi feita pelo Despacho de V. Ex.ª n.º 3 do anno proximo passado.

D.s G.e a V. Ex.ª m. a. Paris 6 de 8.bro de 1850

Ill.mo e Ex.mo Snr. Conde do Tojal

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris 12 d'Outubro de 1850

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que na conformidade da autorização, que me foi dada acabo de saccar sobre V. Ex.ª pela somma de Rs. 939$695 a 60 dias de data para pagamento do

2.º Quartel do anno de 1849 da subvenção applicada para as despezas da Commissão de q. me acho encarregado.

D.s G.e a V. Ex.a m. a. Paris 12 d'Outubro de 1850

Ill.mo e Ex.mo Snr. Conde do Tojal.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte

Meu q.do Sob.º e Am.º do C.

Paris 23 d'Outubro de 1850

Ha tempos que não tenho noticias suas apesar de lhe ter escripto varias cartinhas entre outras uma que lhe pedia que mandasse entregar um maço ao conde de Lavradio. Diga-me se recebeo o d.º maço, pois do meu antigo amigo não espero receber resposta directa.

Vou agora dar-lhe uma noticia resumida do estado das minhas publicações. O 2.º volume da m.a Historia da Cosmographia e da Cartographia já ahi deve ter chegado. O 3.º tomo desta obra que serve de texto explicativo do meu grande Atlas já está mais de metade impresso.

O Tomo VI do Quadro Elementar (volume que é o 7.º em numero) ahi apparecerá no fim deste anno. Encerra uma parte do celebre reinado d'El-Rei D. José. E' muito curioso.

Tenho publicado depois da sua partida de Paris mais 80 monumentos da Geographia.

Muito mais teria feito se me não tivessem cortado os meios, e se não estivesse em um enorme atrazo a subvenção para isto applicada.

Não sei cousa alguma de sua Irmãa. Está ahi ou em Paris?

Principia o inverno com terrivel rigor, e eu com a minha toceira.

Aqui vi o pobre Palmella (1) em um tal estado que me fez

(1) O Duque de Palmella falleceu em Lisboa a 12 de Outubro de 1850.

uma viva e dolorosa impressão. Tudo quanto elle me disse me convenceo que elle está intimamente convencido que as suas forças estão exaustas e que não poderá viver.

. . . .

Sou como sempre seu

Tio do C. e Am.º m.to obrg.do

Manoel

Do Visconde de Santarem para o Conde de Tojal

Paris 21 de Novembro de 1850.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Satisfazendo ao desejo que V. Ex.ª se serviu manifestar-me no P. S. do Despacho com que me honrou em data de 28 do passado, tenho a honra de enviar a V. Ex.ª a nota inclusa do Extracto Geral das Sommas do orçamento dos rendimentos publicos de Portugal no anno de 1754, que copiei nos Archivos dos Negocios Estrangeiros de França e que o Conde de Bachi (1), Embaixador em a nossa Corte enviou a Mr. de Rouillé, (2) Ministro dos Negocios dos Estrangeiros.

Este documento é muito importante para se poder comparar a nossa receita durante os primeiros 10 annos da administração do Marquez de Pombal, epocha em que possuiamos o Brazil com os nossos rendimentos actuaes desfalcados das sommas que recebiamos d'aquella rica colonia. Não encontrei indicada a somma das despezas. Mas sim em numerosos documentos se mostra que esta era immensa, que o déficit era mui consideravel, e que os apuros erão tão grandes, que o Embaixador de França que empregava todos os meios para dar á sua Corte as informações mais exactas, dizia *«On est tous les jours aux expédients.»* Em

(1) Bachi foi ministro de França em Portugal no reinado de D. José I.

(2) Antonio Luiz Rouillé, comte de Jouy, membro honorario da Academia. Morreu em 1761.

officio de 27 de Fev.º de 1753 dizia elle que os rendimentos publicos estavão a tal ponto exhaustos que El-Rei não tinha com que fazer as despezas. No anno de 1759 outro Embaixador de França, o Conde de Merle (1), informava o Duque de Choiseul (2), que as Finanças estavão no maior apuro, e em tal estado que El-Rei D. José não tendo dinheiro sufficiente para effectuar a jornada de Villa Viçosa se havia servido do producto da venda dos bens moveis e mais objectos pertencentes aos Jesuitas, accrescentando que se a Frota do Rio não chegasse dentro em poucos dias o commercio da Praça de Lisboa ficaria arruinado.

(Officio de 16 d'Agosto de 1759)

Nos volumes da minha obra já publicados sobre as nossas relações externas tenho dado desde o reinado d'El-Rei D. João IV grande numero de documentos relativos ao Estado das nossas Finanças, Exercito, e Marinha desde 1640 que tenho encontrado nos Despachos e Memorias dos diversos Ministros de França que residirão na nossa Côrte pelo espaço de perto de 2 seculos.

Não escapará por certo á penetração de V. Ex.ª que taes noticias são da maxima importancia para a apreciação comparativa entre o Estado actual da nossa situação financeira e militar e a dos reinados anteriores.

Aproveito esta occasião para enviar a V. Ex.ª um artigo que se publicou na *Revista Britanica* relativamente ao 2.º volume da minha obra que serve de texto explicativo dos monumentos geographicos publicados no meu Atlas destinados a mostrar os grandes serviços, que os Portuguezes prestarão ás Sciencias, e ao Commercio do antigo Mundo com as suas navegações.

Os antecessores de V. Ex.ª mandavão de ordinario publicar no Diario do Governo as traducções dos artigos que os Jornaes scientificos da Europa publicavão acerca das obras de que me acho encarregado. Esta reproducção em Portugal tinha por in-

---

(1) Conde de Merle foi ministro de França em Lisboa no reinado de D. José.

(2) Duque de Choiseul. Ministro dos estrangeiros de Luiz XV que chegou ao poder graças á Pompadour. Reparou os desastres de guerra dos sete annos, e assignou a alliança com os austriacos. Deve-se-lhe o *Pacto de Familia*. Morreu em 1785.

contestavel utilidade mostrar á Nação o apreço que os orgãos do Mundo davão a taes trabalhos, e justificavão o governo de auxilial'os pela gloria e proveitos que de taes publicações provêm para Portugal, e mesmo para o seu credito entre as nações Estrangeiras.

Não levo nisto vista alguma de amor proprio, molestia de que, Deus louvado não padeço, pois se o tivesse, muito satisfeito ficaria este com as publicações de artigos que em todos os paizes da Europa, e até nos Estados Unidos, onde acabão de publicar uma traducção Ingleza de uma obra minha antiga sobre o Descobrimento da America, não tem cessado de fazer-se á muitos annos a esta parte sobre as minhas obras.

Visconde de Santarem.

Da Bibliotheca da Universidade de Gand para o Conde (1)

Gand le 28 Nov.bre 1850

Monsieur le Comte

Il y a dèjà plusieurs semaines, que j'ai reçu par l'entremise du libraire Hoste, le 2.e volume de vôtre important ouvrage, et je n'aurais pas manqué de vous remercier pour cette nouvelle preuve de bienveillance de votre part., si jê n'avais voulu attendre, pour le faire, que paraisse le 4.e livre du *Messager des Sciences*, 1850, dans laquel j'ai consacré quelques lignes à votre travail, lignes dont j'espère dans peu, lorsque la livre aura été éditée. vous adresser un exempl. tiré à part. Recevez donc ici l'expression de ma reconnaissance au même temps que celle des

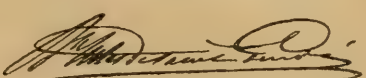
(1) No envelloppe feito, segundo o uso da epoca, da propria carta lê-se *France* Monsieur le Vicomte de Santarem, Rue Blanche, n.º 47—Paris. A estampilha com a efigie de Leopoldo I é de 40 centimos e tem as marcas bem visiveis do correio. No verso ha uma obreia a fechar sobre a qual se vê ainda parte do carimbo da Universidade. Todavia a carta principia por *Mr. le Comte.* A assignatura é illigivel.

regrets, que j'ai éprouvés en ne vous rencontrant pas à mon dernier voyage à Paris.

Le volume manuscrit, decrit sous le nom de *Margarita Philosophica* n.° 368 du catalogue, contient dans le livre VII qui traite de l'astronomie, plusieurs sphères celestes et figures astronomiques qui s'y rapportent. 1.er fol. 139 v.° une sphère terrestre, entourée de dix cercles concentriques figurant sept signes du Zodiaque. Cette figure est tenue par une femme qui s'appelle *Astronomica.*

2s fol. 144 E.° une sphère céleste, au traitet à la plume, dessinée avec beaucoup de soin, et s'écartant très peu de la figure de la sphère d'aujourd'hui.

3.° fol. 149 E.° une figure portant le titre de *Zodiacus in firmamento.*

D'autres sphères représentent le mouvement des planètes, de la terre, du Soleil (?), etc. &.

Je me bornerai à cette courte description parce que vous retrouverez toutes ces figures reproduites dans l'édition, que *Jean Scottus* a donné en 1508, à Bâle de la *Margarida* de *Reiseling.*

Je pense, que vous pourrez obtenir communication de cet interessant volume à la Bibliothèque Nationale à Paris.

Vous trouverez ci joint un calque tres exact de la charmante vignette, qui orne le fol. 43 v.° du manuscrit Albumazaris. Sous le n.° 417 du catal. imprimé. La partie inférieure de la figure représente les flots de la mer.

Dans l'espoir de pouvoir encore quelque fois vous être utile, je vous prie, monsieur le Comte, d'agréer l'assurance de mes sentiments les plus distingués.

BIBLIOTHÈQUE
DE
l'Université
DE GAND.

Indicateur N°

Gand, le 28 Nov. 1850

Monsieur le Comte,

Il y a déjà plusieurs semaines que j'ai reçu par l'intermédiaire du libraire Hoste le 2d vol. de votre important ouvrage et je n'aurais pas manqué de vous remercier pour cette nouvelle preuve de bienveillance de votre part, si je n'avais voulu attendre, pour le faire, que paraisse la 4e livr. du Messager des Sciences, 1860, dans laquelle j'ai consacré quelques lignes à votre travail, lignes dont j'espère sans peu, lorsque la livr. aura été éditée, vous adresser un exempl. tiré à part. Recevez donc l'expression de ma reconnaissance en même temps que celle des regrets que j'ai éprouvés en ne vous rencontrant pas à mon dernier voyage à Paris.

Le volume anonyme, décrit sous le nom de Margarita Philosophica, N° 365 du catal., contient, dans le

Fac-simile da carta anterior

livre VII qui traite de l'astronomie, plusieurs Sphères célestes et figures astronomiques qui s'y rapportent :

1° fol. 139 V°: une Sphère terrestre entourée de deux cercles concentriques, figurant sept Signes du Zodiaque. — Cette figure est tenue par une femme qui s'appelle Astronomia.

2° fol. 144 V°: une Sphère céleste, au trait et à la plume, dessinée avec beaucoup de soin, et s'écartant très peu de la figure de la Sphère d'aujourd'hui

3° fol. 149 V°: une figure portant le titre de Zodiacus in firmamento

D'autres Sphères représentant le mouvement des planètes, de la terre, du Soleil (?), &a, &a

Je me bornerai à cette courte description parceque vous retrouverez toutes ces figures reproduites dans l'édition que Jean Scotter a donnée, en 1508, à Bâle de la Margarita de Reischius

Je pense que vous pourrez obtenir communication de cet intéressant volume à la Bibliothèque nationale, à Paris

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris, 2 de Dezembro de 1850

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de enviar a V. Ex.a um exemplar de um novo volume do *Quadro Elementar* das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal com as diversas Potencias. Este volume encerra mais de 430 documentos das nossas relações com a França durante os primeiros 10 annos do reinado d'El-Rei D. José I.

Pela primeira occasião opportuna remetterei por via do Havre os exemplares do costume para a Secretaria d'Estado.

Aproveito esta occasião para participar a V. Ex.a que já puz no prélo o volume subsequente, que encerra a continuação dos importantissimos documentos politicos e diplomaticos do mesmo reinado.

D.s G.e a V. Ex.a m. a,

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte

Paris 9 de Dezembro de 1850

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Acabo de receber a sua cartinha de 30 de Nov.o passado e apreço-me em agradecer-lhe m.to o aviso que na mesma me dá relativamente ao que ahi lhe disserão sobre a publicação do texto explicativo do Atlas. Muito teria a dizer sobre este assumpto, mas não cabem taes explicações nos limites de uma carta. Entretanto para de algum modo o pôr ao facto d'este assumpto, direi que fiz tal publicação 1.o por ser o complemento das *Recherches* mandadas publicar por ordem regia, e que sem esta ultima publicação ficavão incompletas. 2.o por que tal publicação estava d'accordo com a lettra e espirito das instrucções. 3.o por

que a considerava comprehendida na verba votada annualmente e na qual se estabelece=*para a publicação das obras* ou *para as obras que está publicando etc.* 4.º por que a mesma obra servirá a explicar os motivos de muitas transacções diplomaticas, que tivemos nos seculos XV e XVI, etc. alem de ser um monumento levantado por Portugal ás Sciencias, e em honra da gloria dos seus descobrimentos.

Sobre todas estas materias tenho escripto p.ª ahi largamente. Sinto deveras que as pessoas que julgarão este negocio por outra forma não só não tivessem feito attenção ao que deixo dito, mas que estejão inteiramente em opposição com toda a Europa scientifica. Isto posto direi que não interrompi a publicação do Quadro. Que ha m.^to^ teria publicado mais volumes se me não tivessem não só cortado a subvenção mas alem disso se a não tivessem por cima de tudo atrazado de perto de 2 annos os pagamentos.

Entretanto quando receber esta já terão chegado a essa Côrte os exemplares do novo volume do *Quadro* que encerra 438 documentos *ineditos* dos primeiros 10 annos do reinado d'El-Rei D. José e da Administração do Marq.^z^ de Pombal. Forão os ditos exemplares remettidos por via da Legação no dia 4 do corrente, O volume que se segue já está mais de metade impresso e espero mandalo para ahi no fim de Janeiro proximo.

Talvez algum intrigante que mesmo se não dará ao trabalho de abrir o volume que mandei, o ache menos volumoso do que os precedentes, e que disso me faça carga, mas eu não sou como certo Arcebispo que queria que os Livros fossem do tamanho das prateleiras da Bibliotheca. Alem disto os documentos do reinado d'El-Rei D. José são mui numerosos, e não cabião em um volume de 800 ou 1:000 paginas. Foi necessario devidilos por epocas nos volumes que respeitão a este reinado.

Rogo-lhe que logo que receber esta me diga a impressão que ahi produzio o dito volume.

Quanto ao que me diz que Rodrigo da Fonseca lhe dissera *ter recebido o 1.º volume do Essai e nunca o primeiro*, julgo que fez um *lapsus plumae* pois não percebo qual dos dois é que lhe falta. Rogo-lhe queira dizer-lhe da minha parte que lhe tenho

mandado constantemente todos os meus Livros por via do Macedo, e que lhe tenho escripto sempre pela occasião de lhos enviar. Que á perto de 2 annos que não recebo um só bilhete delle, o que muito me penalisa, não sentindo menos que o Sobrinho, que na verdade é meu verdadeiro amigo, me não tivesse dito se as pessoas que tinhão notado a publicação do texto do Atlas, erão parlamentares, Ministeriaes, da opposição, ou emfim quem erão, pois erão estas particularidades para a minha curiosidade de muito interesse.

Sou como sempre

Seu Tio e Am.º f. e obrg.do

Manoel.

Do Visconde de Santarem para o Visconde de Castro

Paris 14 de Dezembro de 1850

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Meu Amigo e Snr.

Recebi com o maior prazer a carta com que V. Ex.ª me honrou em data de 28 do passado e agradeço infinitamente a V. Ex.ª tudo quanto me diz acerca do modo de regular no futuro os meus saques. Conto escrever ao senhor Conde do Tojal seguindo os conselhos de V. Ex.ª, entretanto muito importaria para o bom exito d'este negocio que, se fosse possivel V. Ex.ª recommendasse este negocio ao Ministro.

Quanto á falta que V. Ex.ª experimenta do Tomo 1.º de minha obra *Essai sur l'histoire de la Cosmographie et de la Cartographie* devo dizer que remetti logo que se publicou como consta dos Assentos de remessa que acabo de verificar.

E' pois evidente que o dito exemplar do 1.º Volume destinado para V. Ex.ª bem como o Exemplar que enviei do mesmo tomo ao Snr. Rodrigo da Fonseca, que tambem o não recebeu, segundo me consta por uma carta de meu sobrinho, se desencaminharão

como desgraçadamente acontece muitas vezes com as remessas que se fazem de livros.

Para remediar d'algum modo este extravio, remetto hoje a V. Ex.ª por via do Oliveira, Addido á Legação de S. M. em Paris, que parte para essa Côrte no fim d'este mez, dois exemplares do dito Tomo 1.º e um do 2.º a fim de que V. Ex.ª possa fazer o seu presente á Sociedade Litteraria sem desfalque da sua Bibliotheca. Muito na verdade me lisongea esta lembrança de V. Ex.ª que tanto me honra.

Remetto igualmente pelo mesmo motivo um exemplar do volume VI.º do *Quadro* e vou dar ordem para que os Livreiros Bertrand (1) estabelecidos em Lisboa, faça entregar a V. Ex.ª, dois outros volumes do mesmo *Quadro* para que o seu exemplar fique completo. Remetterei igualmente um exemplar do volume do Corpo Diplomatico ou dos Tratados.

Quanto á collecção das cartas antigas e sobre a ordem de as encadernar, permitta-me V. Ex.ª que lhe diga que antes de as mandar encadernar é necessario que eu lhe remetta as que me faltão e as folhas dos ti.los das 4 Divisões Systematicas e Chronologicas em que se divide esta vasta e importante Collecção. Esta compõe-se já de mais de 60 *planchas* que encerrão 150 monumentos geographicos anteriores e posteriores aos nossos descobrimentos.

Convem, pois, em meu entender, que V. Ex.ª tenha a bondade de me mandar uma lista das folhas que possue indicado-me de cada um o titulo do 1.º monumento geographico que na mesma se acha gravado, a fim de eu lhe poder remetter o que lhe falta pela primeira occasião.

Se neste momento eu tivesse esta Lista aproveitaria esta opportunidade para lhe mandar o que lhe falta.

Entretanto se V. Ex.ª quizer fazer presente á dita Sociedade Litteraria da Collecção que possue, remetterei a V. Ex.ª as que lhe faltão, e um novo exemplar completo para V. Ex.ª igualmente com os *fac-simile* das que são coloridas.

---

(1) A grande casa que se estabelecera no tempo do Marquez de Pombal, pertenceu depois a José Bastos, editor e é hoje propriedade dos snrs. Aillaud, Alves & C.ª

Aproveito esta occasião para dizer a V. Ex.ª que conto com a certeza possivel remetter para essa côrte outro volume do *Quadro* (o VII na ordem dos volumes e oitavo, VIII, na dos Tomos) antes do fim de Março, e que encerra a continuação dos importantes documentos do Reinado d'El-Rei D. José. O volume d'esta obra que acabo de remetter, e a continuação do outro que está já metade impresso, prova que me não tenho occupado exclusivamente do texto explicativo do Atlas relativo aos nossos Descobrimentos, monumento que além da sua importancia scientifica serve tambem para esclarecer muitas das nossas transacções Diplomaticas que tivemos nos seculos XV e XVI —.

Sobre esta obra já se tem publicado muitos artigos nas Revistas Scientificas em França, Inglaterra, Allemanha, Belgica e Italia.

Sou, etc.

De V. Ex.ª

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris 12 de Janeiro de 1851

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que na conformidade da autorização que me foi concedida, acabo de saccar sobre V. Ex.ª, pela somma de Rs. 1:027$930, a 60 dias, data para pagamento do 3.º Quartel do anno de 1849 da subvenção applicada para as despezas da commissão de que me acho encarregado.

D.s G.e a V. Ex.ª m. a Paris, 12 de Janeiro de 1851.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris 15 de Janeiro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Não encontro termos assaz expressivos capazes de manifestar a V. Ex.a a viva impressão que me causou a noticia que V. Ex.a teve a bondade de me communicar na sua carta, de 27 do passado, da grande mercê com a qual S. Mag.de a Rainha se dignou distinguir-me, elevando-me á dignidade de Gran Cruz da Ordem de Christo.

Apezar de não ter recebido a Carta Regia pela qual S. Mag.de se dignou dar-me este testemunho da Sua Real Munificencia, rogo, antecipadamente, a V. Ex.a queira ter a bondade de beijar a mão de S. Mag.de em meu nome, por esta grande mercê, e de segurar á mesma Augusta Senhora do meu respeitoso e eterno reconhecimento.

Queira V. Ex.a tambem acceitar os meus mais sinceros agradecimentos por este motivo e pelas expressões, que a este respeito me dirige na carta com que me honrou.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 15 de Janeiro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Muito penhorado fiquei com as expressões que V. Ex.a se serviu dirigir-me na sua estimavel carta, de 28 de Dezembro passado, relativamente á grande mercê com que S. Mag.de acaba de honrar-me, elevando-me á dignidade de Gran Cruz da Ordem de Christo.

Esta mercê será como V. Ex.a muito bem diz, um novo incentivo para continuar a empregar todas as minhas forças em ser-

vir o meu paiz e concorrer quanto em mim couber para a gloria da nossa Patria.

Não posso todavia deixar de dizer francamente a V. Ex.ª pelo interesse que por mim toma, que toda a minha actividade e zelo, todos os immensos trabalhos que tenho feito, ficarão paralisados pela falta de meios em consequencia do córte fatal feito em 1846 á subvenção, e por causa d'isto, o grande atrazo que se lhe seguiu e a mudança dos pagamentos para Lisboa *o que torna impraticavel* o negociar e descontar aqui as Lettras.

Parece na verdade uma fatalidade, o Banqueiro que descontou a Lettra ultima, recuzou-se a descontar a que saquei no dia 12. Acontece, pois, que tendo pago no fim do anno, por conta dos atrazados, uma porção com as ultimas remessas, fico sem um real, por espaço, talvez, de 3 mezes, que tanto será o tempo que decorre até receber o importe desta ultima Lettra.

O sr. Ministro da Fazenda tinha-me promettido ir pagando os atrazados. Rogo-lhe que promova este negocio, de ser pago pela Agencia, de 3 em 3 mezes.

De V. Ex.ª
Am.º f. e m. obr.do

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde de Thomar

Paris 15 de Jan.º de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Não sei como poderei exprimir a V. Ex.ª a minha gratidão pelo que V. Ex.ª acaba de fazer a meu respeito, obtendo que S. Mag.de a Rainha me fizesse a grande mercê de me elevar á dignidade de Gran Cruz da Ordem de Christo.

A satisfação que experimento com esta mercê, é tanto maior quanto as razões que a motivarão, fornecerão á historia do Reinado de S. Mag.de e da administração de V. Ex.ª, o primeiro

exemplo d'uma tal recompensa concedida pelos serviços Litterarios e Scientificos feitos em proveito da gloria da Nação.

Permitta-me V. Ex.a, pois, que antes mesmo de receber a Carta Regia, lhe rogue o obsequio de beijar por mim a Augusta Mão de S. Mag.de e de segurar á mesma Augusta Senhora do meu eterno reconhecimento.

Aproveito, tambem, esta occasião para agradecer a V. Ex.a, os Parabens que se dignou dar-me, por via do nosso Ministro, nesta Capital, e para dar a V. Ex.a os Bons Annos, desejando cordealmente que V. Ex.a goze de todas as prosperidades de que é digno.

Renovo a segurança de alta estima e eterna gratidão com que sou

De V. Ex.a

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Official Maior da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros

Paris, 26 de Janeiro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.a com esta carta a Copia do Documento N.º 1 annexo á 2.a via do meu Officio N.º 62. Rogo a V. Ex.a o obsequio de a ajuntar ao dito officio que encerra o Relatorio do Estado em que se achavão em 30 de Novembro de 1849 os trabalhos de que me acho encarregado. Sinto deveras que a 1.a via se desencaminhasse e que este extravio me desse o trabalho de recolher uma 2.a collecção dos documentos que lhe ajuntei.

Aproveito esta occasião para dar a V. Ex.a os Bons Annos e as Boas Festas, e pedir-lhe que acredite, etc.

Visconde de Santarem.

23 de Janeiro de 1851.

Remetti com carta de 12 deste a Paula Mello o saque de R.s 1:027$930 a vencer de 12 de Março proximo para pagamento do 3.º Quartel do anno de 1849 e endossando-lhe a Lettra p.a me remetter o dinheiro.

Foi esta via por Londres dirigida ao Marçal J. Ribeiro com carta minha.

Aos 21 de Fevereiro d.º

Remetti a Paula Mello uma 2.ª via de Lettra de que acima trato.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Official Maior da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros

Paris, 10 de Fevereiro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Muito penhorado fiquei com a obsequiosa carta que V. Ex.a teve a bondade de me dirigir em 28 do passado e que acabo de receber.

Agradeço infinitamente a V. Ex.ª os Parabens que me dá pela grande mercê com que S. Mag.e Houve por bem honrar-me. Os motivos que motivarão esta distincção são para mim da maxima valia.

Recebi com muito sentimento a noticia que V. Ex.ª me dá do seu grande padecimento. Desejo cordeal e sinceramente o seu completo restabelecimento.

Pelo que V. Ex.ª tem a bondade de dizer-me relativamente á proposta de Ley para o augmento da subvenção, que foi concedida para a publicação das grandes obras de que estou encarregado, prevejo alguma tempestade promovida por alguns individuos nas Camaras.

Para habilitar V. Ex.a a dar a S. Ex.a o Snr. Conde do Tojal

todos os esclarecimentos sobre a questão da propriedade dos exemplares já impressos, e que houvessem de se imprimir, parece-me opportuno incluir n'esta, a copia da carta, que em 20 de Dezembro de 1847 dirigi a S. Ex.ª o Snr. Ministro dos Negocios Estrangeiros sobre este assumpto.

Neste documento encontrará V. Ex.ª, em resumo, a historia destas publicações, e em meu entender argumentos sem replica de que o Snr. Ministro dos Negocios Estrangeiros se póde servir no caso de ser interpellado sobre este assumpto.

Acrescentarei, todavia, nesta carta rapidamente, reservando-me para outro correio o ser mais extenso, que não tendo feito disto uma especulação, nunca exigi do Governo uma resolução a este respeito. O Governo desde que fui encarregado destas publicações deixou-me, pelo seu silencio, carta branca sobre este assumpto, mas eu, considerando por uma parte os meus manuscriptos e trabalhos como uma propriedade minha, pela outra considerei até hoje a parte impressa á custa do Estado, e não dispuz, senão da parte indispensavel para fazer estas obras conhecidas no Mundo pelo interesse que d'ahi resulta á Gloria da Nação e do Governo. Os 91 exemplares de que dispuz d'algumas d'estas obras, foram distribuidos conforme as instrucções confidenciaes que recebi.

Eis aqui a Lista dos volumes existentes de cada uma das obras que tenho publicado:

1.ª — Memoria sobre a Prioridade dos Descobrimentos Portuguezes na Costa Occidental d'Africa para servir d'illustração á Chronica da Guiné por Azurara, 1841.

N. B. — Esta obra foi tirada a 500 exemplares. Remetti para a Secretaria dos Negocios Estrangeiros 300 exemplares, que o Snr. Ministro mandou destribuir pelos membros das Camaras, como consta da sua correspondencia, e do Diario do Governo d'aquella epoca (seg.° me recordo). Mandei varios outros Exemplares para a Academia e para diversos personagens e dei a algumas Bibliothecas da Europa e da America varios outros na conformidade da recommendação do Ministro, e restão em armazem 121 exemplares, salvo erro.

2.ª — Recherches sur la priorité de la découverte des pays situés sur la côte occidentale d'Afrique, au de là du Cap Bojador et sur les progrès de la science géographique, après les navigations des Portugais au xve siècle.

1842 = 1 vol. in 8 de 442 paginas.

Esta obra foi tirada a 1000 Exemplares em consequencia da recommendação do Ministro fazer espalhar e propagar o nosso direito, que nos era disputado de uma parte do territorio da Corôa de Pertugal, e com este a nossa propria gloria. Foi escripto na lingua diplomatica hoje universal para produzir como produziu o effeito desejado.

Em consequencia pois da dita determinação espalhei por toda a Europa e pela America, e por outras partes, exemplares desta obra, mandei para ahi um grande numero de outros, enviei á maior parte das Academias. Restão todavia em Armazem 680 Exemplares.

3.ª — Quadro Elementar das Relações Diplomaticas.

6 volumes contendo a materia de 14 volumes ordinarios.

Esta obra tem sido tirada a 1000 Exemplares.

N. B. — Além do que regularmente mandei para o Ministerio, e para diversas Personagens em Portugal, ás Academias da Europa, e p.ª alguns sabios, e outros que troquei como equivalentes por Livros indispensaveis para os trabalhos de que estou encarregado, restão em Armazem perto de 855 exemplares, salvo erro.

4.ª — Corpo Diplomatico Portuguez ou Collecção de Tratados. Tomo 1.º. Foi tirado a 600 exemplares.

N. B. = Só 37 forão por mim mandados a alguns dos S.res Ministros d'Estado, e personagens em Lisboa, para a Academia das Sciencias, Bibliotheca do Archivo da Torre do Tombo e outros

mandados do mesmo modo, que os Exemplares do Quadro Elementar, para alguns do Ministros de S. Mag.de das Côrtes Estrangeiras e duplicados para algumas Legações e para o Instituto de França, de maneira que resta em Armazem todos os exemplares tirados, excepto diminuto numero indicado acima.

5.a obra. — Essai sur l'Histoire de la Cosmographie et de la cartographie pour servir d'introduction et d'explication à l'Atlas, composé des monuments de la Géographie depuis le VI.e siècle jusqu'au XVII.e = Tom. 1.o et 2.o

N. B. = Esta obra tem sido tirada a 600 exemplares sendo o complemento das *Recherches* e interessando em maximo grau a gloria de Portugal, mostrando os grandes serviços, que a Nação Portugueza prestou ás Sciencias, e conhecimento do Globo pelos seus descobrimentos; mandei não só muitos exemplares para Portugal — para a Academia e personagens das Camaras, e S. Ex.a o Snr. Presidente do Conselho, e Ministro dos Neg.os Estrangeiros, mas igualmente enviei exemplares para diversas Academias da Europa, e troquei alguns exemplares com diversas obras de que necessitava para os trabalhos de que estou encarregado. Mas o numero d'estes volumes, que tiveram este destino é tão diminuto que existem em Armazem mais de 500 exemplares de cada Tomo.

6.a — Grande Atlas dos monumentos geographicos.

O numero das folhas que existem é tão consideravel, que me não é possivel dar por este correio noticia circumstanciada, o que espero fazer proximamente.

A' vista do que deixo referido, ver-se-ha a circunspecção com que me tenho havido a este respeito, pois, parece-me, que segundo o estilo e pratica da Academia Real das Sciencias de Lisboa; metade da edição de uma obra publicada por ella pertence ao seu Autor, apezar do que se tem praticado constantemente neste paiz Classico das Sciencias que as obras impressas á custa do

Governo, este dá toda a edição ao Autor, reservando apenas alguns exemplares, como está em pratica com os Estrangeiros, como aconteceu com a grande obra do Catalogo dos Mss. Italianos das Bibliothecas Nacional e do Arsenal feita pelo Dr. Massan, Professor de Padua e com Uchoa que publicou o dos Mss. Hespanhoes; alem da gratificação que estes receberão, apezar, digo, de tudo isto, não dispuz dos exemplares das minhas obras senão do pequeno numero que indico.

Quando a Academia das Sciencias imprimiu a minha noticia dos Mss. Portuguezes existentes nas Bibliothecas de Pariz, recebi metade da edição, segundo me recordo.

Quando o Governo mandou, em 1826 e 1827, imprimir os 4 volumes das minhas Memorias para a Historia das Côrtes, obra de que se publicarão duas edições e que se traduziu em Alemão, recebi constantemente da Imprensa todos os Exemplares que reclamei, e de que necessitava para distribuir e mandar para as diversas partes da Europa.

Ora, se dos exemplares distribuidos se tirar os mandados ao Governo, á Academia, a algumas das personagens eminentes do nosso Paiz, pelos Ministros de S. Mag.^e em muitas das Côrtes Estrang.^as e para os Archivos das nossas Legações, só dei destino a um numero bem insignificante. Seria na verdade coisa ínaudita se um autor de uma obra não podia dispôr, mesmo em proveito da publicidade d'ella e da gloria do seu paiz, de 50 exemplares!

Se, porem, alguem, nas Camaras, fizer reparo de eu ter trocado alguns por Livros que me erão indispensaveis, desejaria que S. Ex.^a o Sr. Conde do Tojal respondesse, que eu estava prompto a mandar estes Livros pela maior parte importantes para as Bibliothecas Publicas de Portugal.

Accrescentarei que seria esta remessa uma antecipação de uma verba do testamento que fiz em Junho de 1848, no qual determino que a minha Bibliotheca seja transportada pelo meu fallecimento, para a Academia R. das Sciencias, para utilidade dos meus compatriotas, por ser a dita Bibliotheca, hoje Publica.

Não fiz uma tal disposição por nenhum escrupulo de consciencia, pois a maior parte da Livraria que tenho neste paiz, já

a possuia antes de receber a subvenção, e foi feita com as dadivas de um grande numero de sabios d'este Paiz e das diversas partes da Europa e da America, tendo uma grande parte das ditas obras até as dedicatorias originaes das pessoas, que mas derão: tem sido feita alem disso como aqui se fazem grandes e preciosas collecções, en *bouquinant*.

Taes são as informações, que rapidamente posso, hoje, dar a V. Ex.ª, serei mais explicito para outro correio.

Como envio esta carta e documento incluso pelo correio de terra, rogo a V. Ex.ª o obsequio de me accusar, pelo proximo correio, a recepção afim de saber se com effeito lhe chegou ás mãos.

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrig.mo cr.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o mesmo official Maior da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros

Paris 15 de Fevereiro de 1851

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Continuarei nesta a dar mais algumas informações a V. Ex.ª acerca dos precedentes relativos á publicação das minhas obras.

4.º Pelo que respeita ao *Quadro Elementar*, alem do que se acha referido na carta que remetti por copia a V. Ex.ª, com a minha de 10 do corrente, devo dizer a V. Ex.ª que em Dep.º de S. Ex.ª o Snr. R.º da Fonseca de Magalhães Min.º dos N. E. datado de 29 de Março de 1841 se serviu communicar-me que S. Mag.e acceitava a offerta que eu havia feito de publicar o *Quadro Elementar* das nossas relações Diplomaticas, bem como da 2.ª obra da Collecção dos Documentos Diplomaticos, que deveria ser publicada posteriormente. Pelo mesmo Despacho me annunciou o Ministro que havia mandado pôr á minha disposição 800 Lb.s para dar principio á impressão do *Quadro* e accrescentava: «Com

«esta quantia ficará V. Ex.ª habilitado. Concluida que seja a edi-
«ção da sua obra sobre a prioridade das nossas descobertas da
«Guiné, p.ª poder occupar-se *do começo* da do Quadro Elementar.

«Pelo que toca porem á parte economica da direcção deste
«negocio refiro-me á carta confidencial que dirijo a V. Ex.ª»

Na carta confidencial de que acima trato pediu-me o Mn.º esclarecimentos sobre a somma que seria necessaria para a publicação do Corpo Diplomatico pois julgava S. Ex.ª, com razão, que com uma somma *annual* mesmo de 800 Lb.ˢ não se podião publicar as duas obras ao mesmo tempo.

Respondi ao Min.º, em 17 de Maio.

1.º Quanto á Memoria Portugueza sobre a prioridade dos nossos descobrimentos, consta da recepção dos 300 Exemplares que mandei para a Secretaria da Carta do M.º datada de 10 de Maio de 1841.

2.º Pelo que respeita ás *Recherches sur la Prioritè* &. fui encarregado de as redigir e publicar por ordem do Mn.º datada de 31 de Septembro de 1841.

Sobre esta publicação dei larga e circunstanciada conta a S. Ex.ª em data de 15 de Março do d.º anno de 1841 e em outra de 31 de Maio indiquei ao Min.º circunstanciadamente a distribuição, que havia feito dos exemplares e como esta tinha tido logar, e dos exemplares que restavão em Armazem, e lhe dizia que estes serião postos á venda por ser isto conforme com Espirito das suas instrucções para ser assim propagada por toda a Europa a justiça da nossa causa. Ali produzi os motivos por que havia mandado tirar està obra a 1000 exemplares. E em a data de 24 de Junho fui autorizado a dispôr das *Recherches* como me parecesse. Em 19 de Julho do d.º anno de 1841 pedi instrucções ao Min.º acerca do destino que devia dar aos exemplares que restavão da *Memoria Portugueza*, que algumas pessoas querião comprar, apesar de S. Ex.ª me haver antes escripto, dizendo-me que esperava que eu mandaria alguns exemplares das obras publicadas ao Governo o que valia o mesmo que deixar até esta remessa dependente do meu arbitrio.

Em 11 de Julho de 1842, em Officio Confidencial a S. Ex.ª o Duque da Terceira, que então tinha a pasta dos Neg.ºˢ Estran-

geiros, lhe participei de haver mandado Exemplares para todos os paizes, e remettendo 26 outros mais para a Secretaria. Neste officio dei a S. Ex.ª os detalhes mais circunstanciados do que havia obrado sobre este assumpto.

Foi tudo o que tinha obrado a este respeito plenamente aprovado por S. Mag.ᵉ Despacho n.º 4 datado de (1)

Sendo composto um 2.º Volume das *Recherches* fui autorizado pelo Snr V. de Castro, que autorizou a publicação mandando pôr pela Legação de Paris a somma necessaria para a sua publicação, o que não teve logar e ainda está inédita.

3.º Atlas—Dos Monumentos geographicos para servirem de provas da prioridade dos nossos descobrimentos.

Fui igualmente autorizado a fazer esta publicação como consta do documento de 4 d'Abril de 1841.

Fui igualmente autorizado para continuar esta publicação por S. Ex.ª o Snr. Duque da Terceira em 4 de Abril de 1842. Posteriormente a 4 de Julho já no Ministerio de S. Ex.ª o Snr. Visconde de Castro, Documentos de 17 d'Abril e 28 de Junho de 1844 e no Desp.º n.º 7 de 17 de Nov.º de 1845.

4.º—(B) Mais adiante

5.º—Quanto ao Corpo Diplomatico ou Collecção de Tratados. Para se poderem publicar os volumes, só desta importantissima obra, foi orçada a Despeza em 6 contos de R.ˢ annuaes. (Documento Ministerial de 11 d'Outubro de 1841.

Remetti ao Gov.º, Officio n.º 49 de 14 de Março de 1848, 60 Exemplares do Tomo 1.º

Em o 1.º de Nov.º do d.º anno me escreveu S. Ex.ª o seg.ᵗᵉ: «Dou parte a V. Ex.ª que fica na Ley dos Meios um projecto p.ª ser logo discutido; inseri a verba de 6 contos de reis para o custeio da grande obra. Isto vae assim até que o verd.º orçamento será apresentado em Janeiro e ahi desenvolvidos os motivos de todas as despezas.»

Esta ultima phrase alludia á do Quadro Elementar.

S. Ex.ª accrescentava: «não pude mais, mas em todo o caso assegurei o começo e a *permanente despeza até á conclusão.*»

---

(1) Não tem a continuação no copiador.

Do que deixo substanciado ver-se-ha que o plano primordial do Ministro, no que dizia respeito aos meios pecuniarios, fôra concebido em uma escala mais subida tendo em vista não só as grandes despezas que precisamente se devião fazer mas igualmente a economia de tempo, isto é a publicação do maior numero de volumes no espaço mais curto. Mas esta base falhou e accresceu logo depois, apezar da verba votada, forão os pagamentos sempre irregulares e incertos até que a famosa commissão veio fazer-lhe o enorme córte de 2 contos de Rs. Por cima disto a mesma quantia reduzida continuou a atrazar-se nos pagamentos a ponto que se me está devendo hoje anno e meio. Alem disto passarão-se os pagamentos para Lisboa quando d'antes erão feitos pela Agencia, tornando com esta mudança para Lisboa impossivel negociar uma só Lettra pois a unica que negociei, apezar de ter sido acceite no Ministerio do Duque de Saldanha, não tendo sido paga no seu vencimento foi protestada, e tive de pagar 120 francos de custas, sem ter recebido um só real!!!

Antes mesmo do famoso corte de 1846 me escreveu S. Ex.ª o Sr. Visconde de Castro em 29 de Jan.º de 1845, sendo então Min.º dos N.ºs Estrangeiros, participando-me que se occupava, de accordo com o Snr. Min.º da Fazenda (então o Snr. Conde do Tojal para me serem pagas em epocas determinadas as quantias da subvenção então pagas por Londres.

O Snr. Conde de Lavradio, que tinha Pasta dos Negocios Estrangeiros na occasião em que me cortarão a subvenção, reconheceu tanto os inconvenientes desta medida que, em 29 de Julho de 1846, me escrevia o seguinte:

«Peço a V. Ex.ª que se não desanime, e acredite, que por m.s motivos ninguem se interessa mais do que eu na continuação dos seus trabalhos. Farei deligencia, p.ª que se lhe não falte com o promettido e tão bem merecido.»

Em 10 d'Agosto do mesmo anno me escrevia o m.mo Ministro, dizendo-me que se tinha opposto ao córte da minha subvenção «Eu não consenti na reducção, sustentei a utilidade da Despeza *que deveria ser paga com os ordenados do Corpo Diplomatico,* o que os meus antecessores deverião ter feito.»

Para compensar de algum modo este grande córte que V. Ex.ª

soffreu, estou tratando de o metter na Folha da Legação de Paris, para V. Ex.ª poder receber com regular.e a somma que lhe foi arbitrada.

Escreveo-me, além d'isto, que o córte era só p.ª um anno, e que effectivamente seria pago com o Corpo Diplomatico.

Do que deixo dito não resta a menor duvida por uma parte dos milagres que tenho feito em publicar o que tenho publicado com taes córtes, irregularidade de pagamentos, impossibílidade de negociar os saques e sobre tudo o atrazo immenso em que tem posto os meus pagamentos (1), pois até pelos jornaes de Lisboa vejo que está o pagamento dos quarteis da prestação mais atrazado de 6 mezes do que os de m.os empregados e Repartições a que se mandou pagar Jan.o do anno passado, e por outra parte não resta tambem a menor duvida que se não tivessemos tido estas cousas teria publicado já mais do dôbro dos volumes que tenho publicado, e a grande obra que serve de complemento ás *Recherches* e que é, na opinião da Europa, um monumento elevado p.ª Portugal ás Sciencias e á sua Gloria já estaria ultimada. Com effeito se me não tivesse feito o córte de 2 contos de Rs. em 1846, e se fosse pago regularmente, teria recebido, desde Julho d'aquelle anno até Dez.o do passado, 16 contos de Rs. Quanto teria eu publicado com esta somma!!! Se pois não tenho publicado mais, é porque me tem posto nas mais escabrosas difficuldades de o fazer. Esta é a melhor resposta que o Ministerio póde dar áquelles que, sem terem o menor conhecimento destas materias nem das sommas que empregão os diversos governos da Europa nas publicações das suas obras historicas, acharão que a subvenção é excessiva, e que com ella posso fazer tudo (2). Transcrevi aqui o que vae na pagina que segue.

---

(1) Participação de Macedo do que tinha passado com o Min.º C. de 25 de agosto de 1846 (1).

(2) Já em Dez. de 1845 estava atrazado de 1 anno (2).

(1 e 2) Nota no copiador do Visconde de Santarem.

Já na Introducção do Tomo 1.º do meu Corpo Diplomatico indiquei (pag. 1) as sommas immensas que os Governos da Europa teem gasto com obras d'esta natureza, e ali disse a p. xxxv o seguinte:

«Resta-nos a satisfação de havermos empregado, ha mais de 30 annos a esta parte, todos os meios p.ª dotar o nosso paiz com esta vasta collecção. Temos p.ª isso empregado a nossa vida quasi inteira, feito incriveis sacrificios da nossa fazenda e gasto as forças da nossa intelligencia. Se pois mão sacrilega vier por ventura pôr obstaculos á continuação d'esta publicação será responsavel, perante a posteridade, de privar a Nação de figurar a par de todas as outras pelos grandes monumentos que todas estão levantando á gloria nacional.

Responderia tambem a esses que fizessem tal reparo, que comparassem o que eu tinha publicado, em poucos annos e com a subvenção cortada, e mal paga, e o que fizerão os Chronistas. A este respeito escrevi eu ao Sr. Min.º dos Neg.os Es.ros em 18 de Fevereiro de 1844, o seguinte:

Terminarei aqui esta longa carta pedindo a V. Ex.ª desculpa de lhe ter tomado o tempo, com a leitura d'ella e rogando-lhe que acredite, &.

Visconde de Santarem

P. S.

Pedindo-lhe a bondade de mandar entregar a seguinte carta a Paula Mello.

Logo que poder expedir, por via do Havre, diversos Exemplares dos Tomos VI e VII do Quadro, e do 1.º do Corpo Diplomatico, e do 1.º e 2.º do texto explicativo do Atlas para a Secretaria, mandaria, como V. Ex.ª me indica, os Exemplares das nossas cartas e monumentos geographicos que tenho ajuntado á Collecção que em outro tempo remetti para a mesma secretaria.

Do dr. Pfeiffer bibliothecario da Bibliotheca Real de Stuttgard para o Visconde de Santarem

Stuttgard 15 Fev. 1851.

Mr. le Vicomte

Le desir de découvrir parmi les manuscrits de notre bibliothèque encore quelque monument cartographique, qui fut de quelque valeur et de quelque interêt, pour vos excellents travaux, m'a empêché de vous annoncer plu tôt, la réception du précieux cadeau, qui a causé ma surprise et mon bonheur. Hélas! je n'ai pas été heureux dans mes recherches, auxquelles, il est vrai, la saison froide est souverainement défavorable. Toutefois, je ne renonce pas à l'espoir de découvrir encore, dans le cours de l'été, épaque à laquelle je parcourrai de nouveau nos manuscrits encore peu connus, je ne renonce pas, dis-je, à l'espoir de découvrir quelque chose d'utilisable pour votre Atlas. La posession de votre histoire la cosmographie et de la cartographie me rend tout a fait heureux, et je me remercie de tout mon coeur de cet admirable ouvrage de votre génie et de votre érudition; ce sera pour moi une riche source d'instruction.

Peut être lorsque le 3eme volume aura paru, trouvarai le temps et l'occasion de parler de ce livre dans un de nos journaux scientifiques, et de vous exprimer en même temps publiquement ma reconnaissance et mon estime. A mon grand regret j'ai été jusqu'ici dans l'impossibilité de voir vôtre grand Atlas. Notre bibliothèque n'est pas assez riche pour l'acquisition d'oeuvres si couteuses, c'est pourquoi il faut jusqu'a présent, que nous nous contentions de l'Atlas de Lelewell.

Recevez, Mr. le Vicomte, encore une fois, mes remerciements sincères avec l'assurance de la considération & &.

le Prof. Dr. Franz Pfeiffer

Bibliothèque Royale.

P/S 17 Février. Je me suis ravisé et j'ai pris une résolution, celle de vous envoyer un ou deux fac-simile des figures géogra-

phiques et cosmographiques les plus importantes extraites du manuscrit de l'ancien poème français *l'Image du Monde,* qui se trouve a notre bibliothèque royale; non pas, que je croie que ces figures aient pour vous une valeur particuliere; car elles sont a peu près les mêmes, que les figures des ms. de Paris (v. Histoire II, p. 248-254); mais afin que vous soyez instruit de l'existence de ce manuscrit encore inconnu et des documents qui s'y trouvent. Si vous le souhaitez, je suis a vos ordres pour les fac-simile des autres figures; ce sera pour moi, un plaisir. — Herrad de Langsberg se rattache d'après votre Histoire (T. 1. 70, 11, LXXXVIII) à un ancien ouvrage cosmographique: *Aurea Gemma.* Comme ou ne voit pas bien, d'après vos termes, si vous connaissez cet ouvrage de l'avoir ou, je me permettraí de vous faire quelques observations a ce sujet. *L'Aurea Gemma,* ou le *Lucidarius,* comme il se nomme ordinairement, est un livre écrit en *langue allemande,* qui date du XII siècle; c'est un dialogue entre un maître et un disciple et dont la matière est cosmographique dans la premiere partie, et, plutot Théologique dans la seconde. En Allemagne y en a beaucoup de manuscrits, par exemple il Bâle, à Munich, à Vienne & &. A la fin du XV^e siècle il a été souvent imprimé, et aujourd'hui même, il passe encore pour un livre populaire fort reproduit par de nouvelles éditions et tres répandu dans les foires des bords du Rhin. *Cain*, dans son Répertoire bibliographique l'a, par erreur, attribué a Hononus d'Autun.

Jusqu'ici cet ouvrage ne s'est, a ma connaissance encore rencontré nulle part en langue latine; tandis qu'il est certain d'un autre côtè, que dis le XII^e siecle, il existait en langue *allemande.* Si réellement, vous ne connaissez pas encore ce livre, je suis prêt, si vous le souhaitez a vous en fournir des extraits tirés de nos anciennes éditions imprimées (car nous n'en possédons point de manuscrits).

Fr. Pf.

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 15 de Fevereiro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Permitta-me V. Ex.a que de novo o importune remettendo-lhe a 2.a via da Lettra, que saquei em 12 de Janeiro, e que se vence em 12 de Março d'este anno. Rogo encarecidamente a V. Ex.a queira ter a bondade de fazer todas as diligencias para que se fôr possivel me seja paga, como aconteceo algumas vezes no Ministerio do Sr. Visconde de Castro, antes do vencimento.

V. Ex.a sabe as difficuldades em que os atrazos de pagamentos me teem posto, e por esse motivo não acrescento mais nada a esta carta.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Joaquim José da Costa de Macedo

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Tenho a honra d'accusar a recepção da copia da Representação que a Academia Real das Sciencias dirigio a Sua Magestade a Rainha, em meu favor, e que V. Ex.a se servio remetter-me.

Cumpre-me á vista da mesma, rogar a V. Ex.a queira ter a bondade de segurar da minha parte á Academia que não encontro termos expressivos que possão mostrar a minha gratidão pela honra e distincção que me fez.

Queira V. Ex.a segurar-lhe, outrosim, que continuarei, quanto em mim couber, a concorrer para o seu explendor, e mostrar-lhe o meu eterno reconhecimento.

D.s G.e a V. Ex.a, Paris, 27 de Fevereiro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Conselheiro Joaquim José da Costa de Macedo, Secretario Perpetuo da Academia Real das Sciencias.

Visconde de Santarem

De J. Fleutelot para o Visconde de Santarem

4 Mars 1851.

Monsieur

Je viens mettre sous vos yeux deux petits volumes qui fourniront, peut être, un mot, une date a vótre histoire, et dont les figures aussi pourront vous interesser. C'est le Rudimentarum Cosmogr. le 1er de 1552, de Hantesus. Neuf ans apres la mort de Copernic et la publication de son livre, proclame encore la terre immobile au centre des planètes... Versam quoe centro in medio penitus firmata qui escit. page 10.

Je signalerai aussi ce vers de la page 35, ou il decrit une montagne d'Agisimba, placeè au bas de la carte d'Afrique, sans rien dire sur la configuration de l'Afrique, sinon que cette montagne, en s'eloignant de l'Ourse, projette les ombres des choses jusque sur l'ouster, ou vent du midi.

Umbras rerum vicinus jectat insustros, or il a dit a la page 10, en decrivant les quatre vents opposses:

> «frigidas a summo descendit aporctias axe...
> «auster ob adverto pluvias inducit olympo...

il s'ensuivrait donc que le pays d'Agizimba (de Ptolemèè) s'itendrait dans l'idee du poete, jusque dans le voisinage du pôle sud.

Le quatrieme chaut est etranger soit a la cosmographie, soit à la geographie.

L'ordre assignè aux planetes dans la 1.er planche de ce petit volume de 1552 est tout a fait le même que celui que vous trouverez a la page 8 du volume reliè, ecrit en 1577 (imprime en 1582), l'auteur, professeur a Hof, en Baviere, dit n'avoir fait, qu'abrèger des livres excellents et parfaits sur cette matiere, mais trop longs, surtout les questiones de Lartmann, il y a joint les souvenirs des leçons qu'il a suivies a l'universitè de Wurtemberg.

Je ne sais, si je trouverai les details sur ce Blebel dans une histoire de la ville de Hof, publiè par Mr. With en 1844.

Pour le *Blebel*, (introduction a Ptolemee) (1) a etè abandonnè a la vente de Bruxelles, par mon ami Trofs, qui l'a poussè jusqu'a *16 francs;* c'est une brochure de 16 pages. Je la regrette neamoins, comme raretè unique.

Je prendrai la libertè de vous rendre visité vendredi matin, pour le petit volume de l'arsenal, si il ne vous est plus necessaire toutefois.

Veuillez, me croirce, Monsieur, votre bien devouè serviteur

J. Fleulelot (2)

Do Visconde de Santarem para o Official Maior da Secretaria d'Estado dos Negocios Extrangeiros

Paris 8 de Março de 1851

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tendo examinado de novo a minha correspondencia com a Secretaria e as Listas dos Livros para ahi remettidos colhi d'este exame o seguinte resultado:

Consta da correspondencia Official, que desde 1842 tenho remettido para essa Secretaria 530 volumes das obras que tenho publicado por conta do Governo. Neste numero entrão os exemplares do Tomo 1.º do Corpo Diplomatico ou Collecção dos Tratados, cuja remessa effectuei por via do Havre como consta do conhecimento de 28 de Maio de 1848, que incluo.

---

(1) Claudio Ptolomee o mais celebre astronomo da antiguidade que viveu em Alexandria. Tratou largamente da sua sciencia, estabeleceu em parte a theoria do Sol, A Lua, Mercurio mereceram as suas analyses preparando o caminho a Newton e a Keper. Trabalhou em geometria pura.

(2) Sabio professor do Lyceo Bonaparte. Pag. LXVIII Tomo 5. 2.º Essai.

Continuarei a dar a V. S.ª outras informações sobre este assumpto afim de o pôr ao facto dos precedentes deste negocio.

Em Officio, que hoje dirijo a V. Ex.ª p.ª o Min.º dos Neg.ºs Extrangeiros reclamo alguns extractos das Correspondencias dos Agentes Francezes em Portugal desde 1778 até 1814 de que necessito. Queira V. Ex.ª ter a bondade de dar impulso a este negocio.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde de Thomar, Presidente do Conselho de Ministros

Paris 10 de Março de 1851

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tendo recebido a Carta Regia pela qual S. Mag.e a Rainha foi servida pela Sua Real Munificencia elevar-me á dignidade de Gran Cruz da Ordem de Christo, supplico a V. Ex.ª queira fazer-me a honra de por mim beijar a Augusta Mão de S. Mag.e por esta grande mercê e segurar á mesma Augusta Senhora do meu eterno reconhecimento.

D.s G.e a V. Ex.ª m. a. Paris 10 de Março de 1851

Ill.mo e Ex.mo Snr. Conde de Thomar

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Joaquim Manoel Constancio Official Maior Graduado da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino

Paris 10 de Março de 1851

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra d'accusar a recepção da Carta Regia pela qual S. Mag.e a Rainha pela sua grande munificencia se dignou

elevar-me á dignidade de Gran Cruz da Ordem de Christo, e muito sinto, que a distancia, que nos separa não permittisse o receber directam.te este preciosissimo Diploma das mãos de V. S.a segundo o antigo costume. Apezar disso, espero ter occasião de provar quanto prezo o renovar a V. S.a antigas relações d'estima, que como V. S.a muito bem observa, os successos do Paiz interromperão mas não apagarão.

Queira V. S.a, entretanto, receber os meus sinceros agradecimentos pelas expressões que me dirije na sua carta de 14 do passado que acompanha a Carta Regia e acredite que me prezo ser, etc.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris 10 de Março de 1851

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Necessitando, para completar a collecção de documentos diplomaticos relativos ao Reinado da Rainha a Snr.a D. Maria 1.a e das nossas Relações com a França, das Copias ou mesmo dos Extractos das Correspondencias dos Agentes Francezes residentes em Lisboa indicados na Lista, que tenho a honra de juntar a este Officio, rogo a V. Ex.a queira fazer-me a mercê de dar as ordens, que lhe parecerem opportunas para que da Secretaria d'Estado dos Neg.os Est. me sejam remettidas as ditas copias ou Extractos á medida que se apromptarem, como se já praticou em outras occasiões.

D.s G.e a V. Ex.a m. a. Paris 10 de Março de 1851.

Visconde dn Santarem

Do Visconde de Santarem (1)

Paris le 25 Mars 1851

Mon cher collègue

Depuis près de trois semanes, que je n'ai pas quitté mon lit ni ma chambre, et quoi que je me trouve déja en convalescence, je ne puis pas encore répandre mes travaux, et encore monis faire des lectures.

Ainsi la lecture de la seconde partie de ma réfutation restera ajournée au mois prochain. En attendant, je désire causer un peu avec vous, et vous prie de me tenir au courant de ce qui pourra se passer sur l'étrange sujet en question. Mr. Auger aura-s'il lu enfin mes Recherches? Si il les a lues, il y trouvera la réfutation complète de ce qu'il a dit sur Bethencourt après ma lecture.

Votre dévoué serviteur

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte

Paris 31 de Março de 1851.

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.

Pelo seu silencio vejo que não ha novidade sobre os meus negocios, pois com o interesse que por mim toma se se tivesse passado alguma cousa já teria recebido uma cartinha mesmo pelo correio de terra.

Temos aqui os Diarios até ao dia 18 e vi nestes que o orçamento do Ministerio do N. E. já havia começado a ser discutido

---

1) Não tem a indicação da pessoa para quem é dirigida.

na Camara dos Deputados, e que as primeiras verbas tinhão passado sem opposição alguma. Estou esperando com anciedade a continuação para vêr o resultado do que me diz respeito.

Recebi uma carta do Rodrigo da Fonseca muito affectuosa como sempre. Respondo-lhe por este correio.

O novo volume do meu Quadro (VII) está já todo impresso excepto uma folha da Introdução. E' importantissimo em razão das negociações que se tratarão durante o Ministerio de seu Avô Pombal. Alli se vê, portanto, com as côres da verdade o caracter, e a politica deste celebre Ministro. As suas conversas com os Ministros estrangeiros, os seus habitos, a sua maneira de viver, etc., etc. Apesar de tanto se ter escripto a este respeito nada se havia descoberto sobre este assumpto. Tive a fortuna de encontrar uma mina de noticias contemporaneas dos Agentes que com elle tratavão, que vem dar uma luz inteiramente nova sobre este Ministro e sobre a sua politica.

Apenas acabava de escrever estas linhas, entra neste gabinete, causando-me a mais agradavel surpreza, seu Irmão Manoel. Muito estimei vê-lo, conversa m.to bem e me deo largas noticias dessa terra. Aqui está meu vizinho vivendo em casa de sua Irmãa.

Uma pessoa a quem devo obsequios me pedio para lhe mandar a carta inclusa p.a a Ilha da Madeira. Rogo-lhe q.ra ter a bondade de a mandar deitar no correio quando houver navio a partir para aquelle destino.

Temos tido aqui uma epidemia de Grippe horrivel. A' 3 semanas que ella me não deixa. Estive alguns dias de cama, e 16 dias sem sahir. Apesar das muitas doenças as Festas e os Bailes tem sido este anno numerosissimos. E' um verdadeiro furor de divertimentos apesar do vulcão em que nos achâmos!

Muito desejaria que o Conde podesse saber se em minha casa existem ainda alguns manuscriptos do grande naufragio da minha Livraria. Quaes estes sejão, e se será possivel ter uma lista dos principaes. Necessito sobre tudo saber se alli existe uma quantidade immensa de summarios das nossas relações com Inglaterra desde El-Rei D. João IV.º athé aos nossos dias.

Seria para mim da maxima importancia se estes documentos

se descobrissem, como se descobrirão todos os outros, pois tal descoberta poupar-me-ia um insano trabalho.

Queira, pois, ter a bondade de tratar deste negocio e acredite que sou como sempre

Seu Tio e Am.º m.to obrg.do

Manoel

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris 9 de Abril de 1851

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Pelo Ministro de S. Mag.e nesta Capital me tem constado das novas provas de vivo interesse que V. Ex.a tem por mim tomado apoiando perante as Camaras o negocio da restituição da antiga subvenção dos 6 contos de réis para a publicação das grandes obras de que me acho encarregado.

Este passo dado por V. Ex.a e as expressões de favor com que me honra são para mim não só de grande valia, mas tambem me dão consolação na presença das cada vez mais graves difficuldades financeiras, em que o grande atrazo de pagamentos, e a incerteza destes mesmo na epoca dos vencimentos das Lettras me tem posto.

Por occasião do grande córte feito na subvenção em 1846 escreveu-me o Sr. Ministro dos Neg.os Estrang.os que estava tratando com o Sr. Min.º da Fazenda para de algum modo tornar menos penoza a grande diminuição, que se me havia feito, de me metter na Folha Diplomatica para ser mais regularmente pago, mas desgraçadamente em logar disso, forão depois passados os pagamentos p.a Lisboa quando d'antes no Ministerio dos N.os Estrang.os erão feitos pela Agencia em Londres.

Permitta-me V. Ex.a pois que haja de lhe pedir a sua poderosa intervenção para que no futuro eu seja autorizado a sacar sobre a Agencia em prazos certos, a saber de 3 mezes em 3 mezes pois p.r esta forma, poderei negociar aqui as Lettras o

que não é praticavel fazendo-se, como agora se fazem, os pagamentos em Lx.ª O terror que existe aqui sobre as eventualidades do anno proximo tem de tal modo preoccupado toda a gente, que ninguem deixa de tratar com incrivel persistencia de cobrar as suas dividas, necessito pois pagar em dia todas as despezas d'impressão de gravuras, etc. etc., as quaes são de todos os dias. Os Impressores, os Gravadores e os Coloristas não se lhes importa se eu experimento atrazo nos pagamentos, considerão-me como unica pessoa responsavel, e por conseguinte, se me deixarem jazendo nas difficuldades em que me tem posto tamanhos atrazos, pódem estas ser para mim consequentissimas e desastrosas, principalmente durante a crise e desconfiança actual que ha de precisamente augmentar d'aqui até aos fins do anno.

A' vista do que deixo exposto espero e confio, que V. Ex.ª fará com que p.lo Ministerio da Fazenda se me mande o mais breve que fôr possivel uma somma extraordinaria, que diminua as sommas atrazadas, e que com esta me pônha em estado de me livrar em parte dos embaraços terriveis em que me acho.

Aproveito novamente esta occasião para segurar a V. Ex.ª

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris, 11 de Abril de 1851

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que nos principios do mez passado expedi desta capital por via do Havre 24 exemplares do Tomo VI da minha obra do *Quadro Elementar das nossas Relações Diplomaticas,* com direcção ao Livreiro Bertrand residente nessa côrte, encarregando-o de fazer entrega a V. Ex.ª dos ditos exemplares destinados para a Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros.

D.s G.e a V.ª Ex.ª m. a.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris, 11 de Abril de 1851.

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Snr.

Tenho a honra d'accusar a recepção do Desp.º que V. Ex.ª sob o n.º 1 de 29 de Março ultimo, e a Lettra sobre Fors'te Brothers de Londres pela quantia de £ 230„ 4„ 3 — e bem assim quatro exemplares do importantissimo Relatorio do Ministerio dos Negocios Estrang.ros Permitta-me V. Ex.ª que não só lhe agradeça esta communicação mas igualmente que lhe segure que me penhorou sobre maneira tudo quanto V. Ex.ª expendeo no mesmo relatorio a meu respeito e dos trabalhos de que estou encarregado em que tanto interessou a Gloria da Nação, e do Governo de S. M.

D.s G.e a V. Ex.ª m. á.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Paris, 12 de Abril de 1851

Não encontro expressões que possão bem pintar a alegria que me deu a recepção da carta com que V. Ex.ª me honrou em data de 18 de Fevereiro passado, depois de ter estado privado das suas noticias havia tantos tempos.

Agradeço infinitamente os parabens pela mercê com que S. Mag.de se Dignou honrar-me em consequencia dos meus serviços litterarios e da representação que a este respeito fez subir á Sua Presença a nossa Academia.

Na presença das grandes e continuadas tribulações em que me tem posto o córte da antiga subvenção, e o constante atrazo de pagamentos de perto de 2 annos, vierão dar-me grande conforto as noticias que V. Ex.ª me dá, de que não ha um só ho-

mem, seja de que partido fôr, nesse paiz que não tenha consideração pelos meus trabalhos. Isto dito por V. Ex.ª me dá esperança de que me não deixavão no meio do caminho, mas quando me lembro que foi V. Ex.ª o autor principal desta grande empreza estou certo que a hade defender com a energia e patriotismo.

Pelo Paquete seguinte espero mandar-lhe o volume VII.º do Quadro.

Renovo as seguranças d'invariavel gratidão e estima com que me préso ser

De V. Ex.ª

Am.º f. m.^to obrg.^do creado

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 12 de Abril de 1851.

Ill.^mo e Ex.^mo Snr.

Já agradeci a V. Ex.ª o favor das suas estimadas Cartas de 10 de Fevereiro e de 8 e 18 do passado. Cumpre-me agora segurar-lhe o muito, que me tem penhorado as diligencias que V. Ex.ª tem tido a bondade de fazer para obter o pagamento da Lettra, que se venceo a 12 do passado, e que cujas importancias acabo de receber. Agradeço tambem muito a participação que me faz de ter quasi a certeza de que passará approvada a Proposta para o augmento da m.ª subvenção. D.^s permitta pois os embaraços em que o córte da mesma me tem posto se tornão cada vez mais insupportaveis.

Com esta remetto a V. Ex.ª outra Lettra saccada em data d'hoje, rogando a V. Ex.ª o mesmo obsequio de sollicitar o seu pagamento e evitar que esta se demore.

Renovo por esta occasião a segurança de particular estima com que me prezo ser.

De V. Ex.ª

Am.º obrg.^mo e mui grato Cr.

Visconde de Santarem

P. S. Rogo a V. Ex.ª a bondade de mandar entregar a inclusa que é uma resposta aos parabens que S. Ex.ª me deo pela mercê da Gran-Cruz da Ordem de Christo.

N. B. Expedi-lhe uma 2.ª Via na mesma data mas mandada a 11 de Maio.

Do Visconde de Santarem para o Ministro da Fazenda

Paris, 12 de Abril de 1851

Ill.^mo e Ex.^mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que, na conformidade da autorização que me foi concedida, acabo de saccar sobre V. Ex.ª uma Lettra de Cambio de Rs. 1:027$930 a 60 dias data para pagam.^to do *Quarto Quartel* do anno de 1849 da subvenção applicada p.ª as despezas da Commissão de que me acho encarregado.

D.^s G.^e a V. Ex.ª m. a.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

Paris, 28 de Abril de 1851

Ill.^mo e Ex.^mo Snr.

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.ª um novo Volume da m.ª obra do *Quadro Elementar das Nossas Relações Diplomaticas e Politicas com as diversas Nações,* que acaba de sahir da Im-

prensa. Aproveito esta occasião p.ª participar a V. Ex.ª que tive a honra de receber o seu Despacho n.º 3 de 8 do corrente de cujas disposições fico inteirado e ás quaes darei o dev.º cumprimento.

D.s G.e a V. Ex.a m. a. Paris 28 de Abril de 1851.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca

Paris, 11 de Maio de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Em 12 do mez d'Abril passado tive a honra de escrever a V. Ex.a respondendo á preciosa carta com que V. Ex.ª me honrou. Remetti-a pela Secretaría, espero que se não terá descaminhado.

Aproveito a partida do Husson para remetter a V. Ex.a um exemplar do novo volume do *Quadro Elementar* (VII) que encerra a continuação dos importantes documentos diplomaticos inedictos das nossas negociações com a França relativam.te a abolição e extincção dos Jesuitas, e outras materias mui interessantes.

Por esta occasião renovo o meu constante pedido ao meu melhor amigo para que se digne empregar toda a sua influencia a fim de me tirarem das terriveis complicações em que me poz não só o grande córte da subvenção mas tambem o atrazo constante dos pagamentos.

V. Ex.ª, que é o creador destas publicações, hade sem duvida sustentar a continuação e complemento dellas. Os novos acontecimentos occorridos no nosso pays me obrigão muito a meu pezar a incommodar a V. Ex.ª com este peditorio.

Este negocio é gravissimo. Por uma parte o terror que existe aqui das eventualidades do anno proximo tem de tal modo preocupado toda a gente que ninguem deixa de tratar com incrivel persistencia de exigir o que se lhes deve, e não ha cre-

dito algum que resista ao susto que o futuro inspira. Necessito em consequencia, ou antes sou obrigado a pagar em dia todas as grandissimas despezas d'impressão, de gravura, de copias, de fornecimento de papel etc. etc. e os impressores, e outros não se lhes importa se eu experimento atrazo de perto de 2 annos dos pagamentos. Considerão-me como a unica pessoa responsavel, e, por conseguinte, se me deixarem jazendo nas difficuldades em que me tem posto tamanho atrazo podem ser estas para mim de desastrozas consequencias principalmente durante a crise e desconfiança actual que hade precisamente augmentar d'aqui até ao fim do anno. Por outra parte esta desconfiança e, por conseguinte, as exigencias se augmentão em consequencia dos receios que aqui tem toda a gente de alguma grande perturbação na Peninsula.

Por todas estas razões supplico a V. Ex.ª que se digne intervir neste grave assumpto, concorrendo para remediar estes males e promover que o magnifico monumento que começou a levantar-se á Nação no Ministerio de V. Ex.ª e de que tanta gloria lhe resulta não fique só nos alicerces e estes cobertos com as lagrimas de disgosto do autor.

Digne-se V. Ex.ª acceitar as seguranças d'invariavel gratidão com que me prézo ser

De V. Ex.ª

Am.º f. e obrg.^mo^ creado

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Duque de Saldanha

Paris, 4 de Junho de 1857.

Meu q.^do^ tio e Am.º do C.º

Aproveito a partida do Dantas para essa côrte para te enviar os Tomos VI e VII da minha obra Diplomatica, que encerrão 14085 documentos inéditos das nossas relações Diplomaticas com

a França durante os primeiros 20 annos do Reinado de D. José e da administração do teu Grande Avô.

Os documentos que publiquei neste volume lanção a maior luz na historia d'aquelle celebre Ministerio. Erão até agora desconhecidos, e vem augmentar as provas dos grandes talentos d'aquelle grande politico. Não são menos importantes para a nossa historia interna.

Os 3 documentos do Volume VIII, que completão esta parte do ministerio do 1.º Marquez de Pombal são ainda de maior interesse, e é nesse volume, que heide publicar os conceitos que os homens d'Estado d'este paiz e os diplomatas da Europa fazião dos seus grandes talentos. Mas não poderei pôr no prélo o dito volume se continuar o grandissimo atrazo de pagamentos em que tem posto a subvenção applicada para as 4 obras que publico, atrazo que continuou, *apezar de teres durante o teu ministerio em Dezembro de 1847 regulado as epocas dos pagamentos,* devem — mais de anno e meio o que me causa tormentos e desgostos acerbos.

Confio nos teus talentos que continuarás a promover que a publicação de uma obra que é um verdadeiro monumento elevado á gloria da nação, e mesmo de um dos membros da tua familia não fique incompleta e parada.

Quaesquer que sejão os apuros financeiros de uma nação parece-me incrivel que não possa continuar a destinar 4 contos de réis para tamanha empreza de que tanta gloria e proveito resulta para os nacionaes e que tanto a acredita entre os estranhos.

Rogo-te pois que recommendes este grande negocio ao Sr. Ministro dos Neg.os Estrang.ros e da Fazenda, e estou certo que não será durante o teu Ministerio que taes publicações ficarão paralisadas.

Rogo-te tambem queiras ter a bondade de me recommendar á tia Saldanha, e acredita que sou com a maior amisade, etc.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris, 4 de Junho.

Escrevi-lhe acusando a recepção da sua carta de 8 do passado e recommendo-lhe de me ter ao corrente do que se passar relativamente ao nosso neg.º

Do Visconde de Santarem para o Ministro Antonio Aluizio Jervis d'Atouguia (1).

Paris, 5 de Junho de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tive a honra de receber o Despacho N.º 5 com data de 28 de Maio ultimo, que V. Ex.ª se servio dirigir-me, no qual V. Ex.ª me ordena de apressar a remessa para a Secretaria d'Estado de exemplares das minhas obras, não existindo já nenhuns na mesma Secretaria.

Permitta-me V. Ex.ª que tenha a honra de lhe participar que logo que recebi o Despacho de 8 d'Abril proximo passado que sobre este objecto me dirigio S. Ex.ª o Sr. Ministro antecessor de V. Ex.ª tomei logo todas as disposições para principiar a effectuar a dita remessa. Não partiu esta logo no mez passado por que foi necessario fazer brochar os exemplares do novo volume que acabarão de sahir do prélo. Espero porém, que, ou no corrente deste mez ou nos principios do de Julho proximo poderá V. Ex.ª receber uma grande remessa.

Permitta-me V. Ex.ª que a este respeito eu haja de submetter á sua benigna aprovação as seguintes considerações.

---

(1) Antonio Aluizio Jervis d'Athouguia, 1.º Visconde de Athouguia, emigrou em 1828, sendo lente da Academia de Marinha, veiu na expedição ao Mindello, ganhando na lucta a Torre Espada. Foi quem acompanhou D. Carlos desde Montemór-o-Velho até a bordo do Donegal. Deputado, ministro varias vezes sobraçando em 1851, a pasta dos estrangeiros.

As obras que tenho publicado comprehendem a de muitos mil volumes, parece-me que a remessa destes não póde ser feita convenientemente senão em porções successivas posto que consideraveis, e só por via dos navios que partem do Havre para esse Reino. A remessa destas collecções, em porções de 800 a 1.000 volumes, como tenciono fazer, traz já comsigo uma grande despeza de transporte, e além da remessa por fracções pareceo-me tambem ser a unica admissivel a fim de prevenir a possibibilidade de um naufragio de navio que se perdesse uma collecção inteira, ou mesmo que sem haver perda de navio que os transportasse a totalidade da collecção chegasse avariada pelos frequentes accidentes do mar.

Tenciono, pois, á vista do que deixo exposto, de remetter as ditas obras successivamente, em grandes porções se não receber de V. Ex.ª ordem em contrario.

D.ˢ G.ᵉ a V. Ex.ª m. a.

Visconde de Santarem.

De M. M. Franzini (1) *para o Visconde de Santarem*

Fazenda, 11 de Junho de 1851.

Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Snr.

E prezadissimo amigo. Devolvo a carta do Snr. Visconde de Santarem, que V. Ex.ª me entregou, e tenho a honra de participar a V. Ex.ª que acabo de mandar satisfazer a requisição de credito do Ministerio dos Negocios Estrangeiros pela quantia de 1:027$930 réis para pagamento de uma Letra que saccou o mesmo Visconde sobre aquelle Ministerio pela segunda prestação das despezas a seu cargo relativas ao anno economico de 1849-1850, assegurando a V. Ex.ª de que no meu Ministerio não ha

(1) Marino Miguel Franzini. Brigadeiro de Marinha que serviu no exercito e foi no estado maior de legião Lusitana mas nunca passou dos Pyreneus. Revolucionario de 1820, deputado, ministro da fazenda em 1847 e em 1851. Morreu em 1861. Era academico.

nenhuma outra requisição para ser paga quantia alguma ao Snr. Visconde de Santarem.

Permitta-me V. Ex.ª que tome a liberdade de subscrever-me com a maior consideração e estima

De V. Ex.ª

M.º obrigd.º amg.º e att.º vend.

M. M. Franzini.

Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães

Paris, 20 de Junho de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

A carta de V. Ex.ª de 8 do corrente que acabo de receber veio dar-me alento na presença dos meus acerbos desgostos. V. Ex.ª tem sido o mais precioso e o mais constante dos meus amigos. V. Ex.ª aprecia a minha situação e conhece a conveniencia de a remediar. Agradeço pois do coração tudo quanto V. Ex.ª acaba de fazer para remediar a situação em que me puzerão o enorme córte feito á subvenção, desde 1846 e o *constante atrazo* de pagamento de mais d'anno e meio. Estou certo que V. Ex.ª por honra mesma da nação alcançará remedio a este gravissimo mal.

Sendo urgentissimo este negocio não me é possivel por este Paquete dar a V. Ex.ª todos os detalhes que desejava, pois necessito para isso rever 5 volumes de copias da minha correspondencia com os Snrs. Ministros e uma multidão de notas e de papeis. Limito pois em resumo a dizer a V. Ex.ª que em 1846 tinha publicado e feito as despezas na proporção da subvenção dos 6 contos de Rs. votados pelas côrtes contando com a recepção desta somma quando inesperadamente recebi a noticia da reducção a 4 contos de réis. Achei-me então collocado nesta alternativa ou de fazer parar o que estava já nos diversos prélos, e nos

gravadores, e bem assim as Copias e investigações nas diversas Bibliothecas da Europa e parar, até que pagasse o que estava já em via de publicação pelas remessas que se fossem fazendo com a diminuição, ou continuar as publicações das 4 obras, para que ahi injustamente, me não accusassem de não ter durante alguns mezes publicado cousa alguma. Escolhi este ultimo e perigoso arbitrio.

Tenho assim depois daquella epoca feito não só o que constará a V. Ex.ª do Relatorio que dirigi ao Sr. Conde do Tojal, em 30 de Nov. de 1849, publicado a pag. 29 do Relatorio do Ministerio dos Neg.os Estrang.ros apresentado ás côrtes na sessão ordínaria deste anno, mas igualmente muitas outras publicações, trabalhos, e despezas posteriores áquella epoca que constão de outras que estou preparando.

Ora devendo-se-me actualmente, até ao fim d'este mez, =7:027$930 e montando já a somma do córte, que se fez em 1846 a 10 contos de reis, já V. Ex.ª verá que tenho deixado de receber desde Junho de 1846 a enorme somma de 17:027$930 rs!!

Alem d'este terrivel déficit da receita acresce, que tendo-se mudado para Lisboa os pagamentos que d'antes se fazião pela Agencia em Londres, tirarão-me a probabilidade de negociar as Lettras n'esta Praça todo o recurso de fazer de prompto face a pagamentos urgentes de todo o momento.

Tenho-me achado pois em peores condições do que os mesmos empregados, os mais atrazados em pagamentos nesse paiz, pois elles podem rebater e descontar o que se lhes deve, e eu pelas sommas que me são devidas e a que dou emprego e destino para que forão consignadas em serviço de utilidade e gloria do paiz, não posso fazer tranzacção que até um certo ponto atenue os cortes e atrazos!

Os atrazos dos pagamentos em Portugal aos Empregados não põem a estes em risco de perderem a sua liberdade e com esta o seu decoro, emquanto n'este paiz estas consequencias são infaliveis se se não atalhão.

Desde o grande córte e atrazo de pagamentos tenho contrahido dividas, que montão a perto de 5 contos de reis, e que é impossivel amortizar com o que recebo de trez em trez mezes

continuando sempre como tenho continuado a fazer os mesmos trabalhos e publicações dispendiosissimas que fiz quando recebia os 6 contos.

Para dar remedio prompto a este grave negocio no estado em que elle se acha convem:

1.º — Que ou se me mandem d'ahi immediatamente 1 ou 2 contos pelos atrazados independentemente do Quartel de 1849 pelo qual tirei sobre o Ministerio em 12 de Abril ultimo, e que ainda não foi pago, ou me auctorisem a tirar sobre a Agencia por um ou 2 contos pelos atrazados, nos intervalos dos saques ordinarios de 3 em 3 mezes.

2.º — Que eu seja auctorisado a sacar sobre a Agencia nos principios do anno proximo pela quantia de outros 2 contos de reis pelos atrazados, independentemente das sommas que estou auctorisado a sacar todos os trimestres sobre o Ministerio.

3.º — Convem dar seguimento, pelo que pertence no futuro, á proposta de Ley, feita ás Côrtes na sessão deste anno pelo 1.º Ministro dos Negocios Estrangeiros para que a subvenção seja como foi desde o principio de 6 contos de Rs.

Eu tenho-me privado de tudo, seguro a V. Ex.ª que vivo de privações. Não vou a divertimento algum publico. Adorando a musica até á seculos que não pônho o pé em um theatro. Tudo quanto apuro lá vae para os impressores e para as despezas com estas publicações.

Tal é a situação em que me acho, no fim de 40 annos de serviços feitos ao meu paiz, depois de ter exercido os mais altos empregos, depois de ter ganho uma reputação Europea, que não deshonra a minha Patria. Que Philosophia póde ser bastante para vencer as terriveis preoccupações de espirito de taes circunstancias? Como se póde ter animo desembaraçado para os profundos trabalhos intellectuaes com tamanhos soffrimentos? Não merece alguma attenção vêr que, apezar desta crudelissima posição, apesar de ter deixado de receber perto de 18 contos de reis ajuntando os 800 tenho em pouco mais de um anno publicado 5 volumes resultado dos mais improbos trabalhos e estudos e mais de 100 monumentos para a Historia e provas dos nossos descobrimentos alem de milhares de copias e extractos colligi-

dos? Acaso mereço castigo tamanho pela independencia e honra com que servi sahindo sempre mais pobre dos empregos que exerci, do que quando para elles fui nomeado?

Por mais apurados que sejam os recursos financeiros de um paiz acaso não poderão por excepção vencer-se taes difficuldades, quando o Governo tem á sua disposição, neste momento, a dictadura, e nos tempos ordinarios as sommas eventuaes aos creditos supplementares ou extraordinarios?

Confio pois que V. Ex.ª fará tudo quanto puder par dar remedio a tão grandes males.

Acredite na eterna gratidão

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Ministro Antonio Aluizio Jervis d'Athouguia

Paris 23 de Junho de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que já forão expedidas para o Havre, afim de serem embarcados para esse paiz, varias caixas contendo a remessa de exemplares das minhas obras, como V. Ex.ª verá pelo Documento incluso.

Esta remessa é dirigida a V. Ex.ª e consta de *cem exemplares* dos 7 primeiros volumes do Quadro Elementar das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal com as diversas Potencias do Mundo desde o principio da Monarchia, e de *trezentos exemplares* do Tomo 1.º do *Corpo Diplomatico,* ou *Collecção de todos os nossos Tratados com as diversas Potencias*, em tudo *mil volumes.*

Fico preparando outra remessa de Exemplares da obra intitulada = *Recherches sur la priorité de la découverte des pays situés sur la Côte Occidentale d'Afrique* e dos 2 primeiros volumes *da Historia da Cosmographia e da Carthographia* para servir de explicação á historia dos nossos descobrimentos, da prioridade d'elles, e dos immensos serviços que prestamos ás sciencias geo-

graphicas e ao conhecimento do Globo com as nossas navegações.

Esta obra é o complemento da primeira.

D.[s] G.[e] a V. Ex.[a] etc.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Duque de Saldanha

Paris 25 de Junho de 1851.

Meu querido Duque

Acabo de receber uma carta da Viscondessa na qual me diz que tu propuzeras no Conselho de Ministros que se me restituissem os dois contos de reis do fatal córte que em 1846 fez uma commissão á somma dos 6 contos de reis votados pelas Côrtes para a publicação das 4 grandes obras de que me acho encarregado.

Agradeço-te cordealmente esta grande decisão. Tu não pódes fazer idea das tribulações em que me acho, e me tenho achado em razão d'este córte e dos grandes atrazos dos pagamentos. Conhecendo o teu coração estou certo que terás dó de mim, e conto que remediarás uma situação crudelissima que me dá cabo da saude e da existencia.

Renovo as seguranças, etc.

Visconde de Santarem

25 de junho de 1851.

Respondi a Paula de Mello, e remetto-lhe a carta anteced.[e] p.[a] o D. de Sald.[a] a fim de lh'a entregar.

Do Visconde de Santarem para o Ministro Jervis

Paris, 12 de Julho de 1851.

Ill.[mo] e Ex.[mo] Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.[a] que, na conformidade da autorização que me foi conced.[a], acabo de sacar sobre V. Ex.[a]

uma Lettra de Cambio da somma de Rs. 1:004$445 a 60 dias de data para pagamento do *Primeiro Quartel* do anno de 1850 da subvenção applicada p.ª despezas da commissão de que me acho encarregado.

D.s G.e a V. Ex.ª m. a. Paris, 12 de Julho de 1851.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris, 12 de Julho de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Permitta-me V. Ex.ª que renove os meus agradecimentos pela ponctualidade com que V. Ex.ª teve a bond.e de remetter-me a importancia da ultima Lettra. Estou certo que a exactidão deste pagamento foi devida ás diligencias de V. Ex.ª. Vou de novo importuna-lo com a nova remessa de uma nova Lettra, que saquei na data d'hoje, rogando a V. Ex.ª o obsequio de sollicitar o seu acceite e pagamento.

Aqui vou continuando com os meus trabalhos, e espero que antes do fim do anno poderei mandar dois novos volumes das minha obras.

Continue-me V. Ex.ª a sua amizade que eu muito aprecio, e acredite nos sentimentos sinceros d'estima com que me prezo ser

De V. Ex.ª
Am.º f. e Obg.mo Cr.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris, 12 de Julho de 1851.

Remetto a 2.ª Via da Lettra sacada n'este dia pela somma de Rs. 1:004$445 a pagar a 12 de Septembro futuro.

N. B. Foi remettida esta 2.ª via no dia 2 d'Agosto deste anno.

N. B. No mesmo dia 2 d'Agosto expedi uma 2.ª Via do Off.º n.º 79 ao Min.º avisando-o do saque.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães

Ministro do Reino.

Paris, 2 d'Agosto de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Espero que a longa carta, que tive a honra d'escrever a V. Ex.ª em data de Julho passado, terá chegado á muito ás suas mãos. Nella expuz a V. Ex.ª a verdadeira situação em que me tem posto o córte da subvenção, e os grandes atrazos dos pagamentos, e lhe mostrei que a minha posição era mil vezes peor do que a dos empregados nesse paiz. Agora que V. Ex.ª voltou, felizmente, ao Ministerio conto com o interesse que toma por mim, e pela gloria, e credito da Nação entre os estranhos, que empregará todos os meios para me tirar de uma tal situação, que me distroe constantemente as forças da vida, e que não tardará a dar cabo de mim.

Isto não é exageração, é a verdade, e se não lhe derem remedio em breve verão os resultados.

Espero, pois, que V. Ex.ª obterá que quanto antes se me mande alguma somma extraordinaria por conta dos atrazados e, bem assim, que se tomem as providencias que sollicitei na carta que dirigi a V. Ex.ª, em 20 de Junho. Isto é, tanto mais urgente, quanto alem do que ali expuz, acresce que o fim do anno se aproxima e com este a epoca mais critica dos pagamentos.

De V. Ex.ª
Am.º f. e Obg.mo Cr.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem sara o Official Maior da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros

(CONFIDENCIAL)

Paris, 17 d'Agosto de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Acabo de receber a carta confidencial que V. Ex.ª me dirigio, em data de 28 do passado, á qual terei a honra de responder pelo proximo Paquete, não me sendo possivel faze-lo pelo correio de hoje, porque desejo expôr circumstanciadamente a minha opinião sobre o negocio relativo á minha Familia de que trata a mesma Confidencial.

Queira V. Ex.ª, entretanto, ter o bondade de agradecer em meu nome a S. Ex.ª o Sr. Ministro e Secret.º d'Estado a delicadeza com que S. Ex.ª me honra, emquanto directamente não cumpro com este dever de gratidão.

Espero poder, ainda pelo Paquete proximo, responder ao Desp.º n.º 9, que recebi esta manhã, relativamente a Francisco Ladislau Alvares d'Andrade. No meu officio exporei circumnstanciadamente tudo quanto tem feito este empregado desde 28 de Setembro de 1849, em que foi de novo mandado para Paris.

Tenho a honra de ser com a maior consideração e estima

De V. Ex.ª

Am.º f. e Obg.mo Cr.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Jervis d'Athouguia

Paris, 20 d'Agosto de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Tenho a honra d'acusar a recepção de Despacho n.º 9, que V. Ex.ª se servio dirigir-me em data de 7 do corrente, em que

me ordena de o informar confidencialmente se Francisco Ladislau Alvares d'Andrade, que foi mandado servir de baixo das m.as ordens, satisfaz ao fim para que fóra mandado para esta capital, ou se illude esta disposição.

B. Continua na pagina seguinte

Na conformidade, pois, das ordens de V. Ex.a tenho a honra de participar a V. Ex.a que desde 28 de Setembro de 1849 até agora, isto é, no espaço de perto de dois annos, tem feito em tudo 86 paginas de Copia de um Mss. Original de 802 paginas que encerra as nossas negociações com a Sardenha no Reinado d'El-Rei D. Pedro 2.º, para a incorporação das duas Corôas p.r occasião do casamento da Infanta D. Isabel, herdeira do Reino, com o Duque de Saboya, e 13 da Copia do Tratado entre Portugal e Castella, de 6 de Março de 1480. Tem, pois, copiado 99 paginas no referido espaço de tempo.

A' vista do que deixo substanciado se se dividisse o trabalho indicado p.r semanas, daria em resultado que o dito individuo só copiara *pouco mais de uma pagina por semana.* Mas este mesmo calculo está longe de ser aproximado, se se reflecte que nos doze mezes que decorrem d'Outubro de 1849 até 31 d'Outubro de 1850, em que lhe confiei os Mss. de que trata o o recibo incluzo, elle só copiou as 13 paginas do Tratado com Castella de 1480 como se prova da combinação da data da sua vinda em 1849 com a do recibo, e estas com a da carta que elle me escreveo em 3 d'Outubro do anno passado, dizendo-me o seg.te «Tenho estado no campo para restabelecer a m.a descalabrada saude como tive a honra de dizer a V. Ex.a, e como preveni em Lisboa o Min.º dos Neg.os Estrang.ros, e por isso tem decorrido tanto tempo sem ter ido procurar as ordens de V. Ex.a.»

Devo accrescentar que para se justificar das suas continuadas faltas e de não ter vindo a apresentar-me o trabalho feito, todas as Quintas Fr.as e Domingos, ás horas que lhe indiquei, me dirigio diversas cartas nas datas de 6 de Jan.º, 16 de Março, 4 d'Abril e 24 d'Outubro do anno passado, e 18 de Junho do corrente anno, participando-me que tinha padecido graves enfer-

midades que o havião impossibilitado do cumprir com o que eu lhe havia determinado.

D.^s G.^e a V. Ex.^a m. a. Paris 20 d'Agosto de 1851.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 22 de Agosto de 1851.

Ill.^mo e Ex.^mo Snr.

Agradeço infinitamente a carta que V. Ex.^a teve a bondade de me dirigir em data de 28 de Julho passado relativamente á Lettra, que saquei sobre o Ministerio, e fico certo que V. Ex.^a conseguirá como sempre o seu pagamento no seu devido tempo.

Permitta-me V. Ex.^a que por esta occasião lhe indique uma equivocação que se encontra na redacção do Despacho n.^o 9 de 28 de Julho em que se participa, que a dita Lettra fôra acceita, ali se diz *para pagamento do 1.^o Quartel do presente anno,* quando é aliaz para pagamento do 1.^o quartel do anno passado de 1850.

De V. Ex.^a

Am.^o f. e Obg.^mo Cr.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Jervis d'Atouguia

Paris, 23 de Agosto de 1851.

Ill.^mo e Ex.^mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.^a que acabo d'expedir pelo Paquete do Havre, de que trata o conhecimento incluzo, uma caixa, contendo duzentos e sessenta exemplares das minhas *Recherches sur la prioritè de la découverte des pays situés*

sur la Côte Occidentale d'Afrique; e quarenta exemplares da *Memoria sobre a prioridade dos Descobrimentos Portuguezes na Costa d'Africa Occidental para servir d'illustração á chronica da Conquista da Guiné* por Azurara, e cem exemplares dos Tomos I e II de outra obra minha intitulada «*Histoire de la Cosmographie et de la Cartographie pendant le Moyen Age, et sur les progrès de la Géographie apres les grandes découvertes du* XV.eme *siécle pour servir d'introduction et d'explication à l'Atlas*».

A presente remessa compõe-se em tudo de 500 volumes.

Logo que estejão brochados outros exemplares das minhas obras que se achão em fôlhas terei a honra de fazer uma nova remessa das mesmas.

D.s G.e a V. Ex.a. m. a. Paris 23 d'Agosto de 1851.

Visconde de Santarem.

Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães

Paris 10 de Setembro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Vou com grande repugnancia tomar o tempo a V. Ex.a com a leitura destas poucas linhas, mas sou obrigado a ceder á gravidade das circunstancias, que largamente tive a honra d'expôr a V. Ex.a na m.a carta de 20 de Junho em resposta á de V. Ex.a de 8 do mesmo mez.

Não tenho mais que acrescentar ao que ali dizia a V. Ex.a se não que á medida que o fim do anno se aproxima, e que os receios das occorrencias de 1852 se augmentão, as circunstancias em que me pozerão se tornão cada vez mais difficeis. Se V. Ex.a lhes não dá remedio, não vejo meio algum d'escapar á tempestade.

Acceite V. Ex.a de novo as seguranças de invariavel gratidão com que me prezo ser

De V. Ex.a
Am.o f. e Obg.mo Cr.

Visconde de Santarem

Aproveito esta occasião para dizer a V. Ex.ª que á mais de 2 annos, mandei para o Governo uma obra publicada pelo celebre Doutor Jobert de Lamballe que foi medico da Camara de Luiz Philippe e que em consequencia d'esta publicação foi nomeado Commendador da Legião d'Honra pelo Presidente da Republica. El-Rei dos Paizes Baixos e a R.ª d'Hespanha condecorarão-no com as ordens dos dois paizes e só de Portugal não recebeo nem uma carta de agradecimento.

Este homem goza aqui da maior reputação e influencia e podia ser aqui util aos jovens Portuguezes que vêm ou poderão vir estudar nas Escolas deste paiz.

A obra por elle publicada, em proveito da humanidade, foi recebida com grande distincção pela Academia das Sciencias o Instituto; destinou o exemplar que remetti para o Estudo dos nossos Facultativos parece-me que até por polidez se lhe devia ter manifestado algum agradecimento.

Estou certo que V. Ex.ª de quem hoje depende este negocio, mandará agradecer a M.r Jobert de Lamballe o presente que elle fez para instrucção dos nossos facultativos.

De V. Ex.ª

Am.º f. e Obg.mo Cr.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde do Tojal

(PARTICULAR)

Paris 24 de Septembro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Ha muito que eu tenciono escrever a V. Ex.ª mas o receio de lhe tomar o tempo com a leitura das minhas cartas, e os meus continuos trabalhos, para terminar dois novos volumes das

minhas obras, não me tem deixado um só momento para cumprir com este dever. Conhecendo a bondade de V. Ex.ª espero que perdoará estas faltas bem involuntarias.

Entretanto o que posso segurar a V. Ex.ª é, que a minha gratidão por tudo quanto V. Ex.ª fez e praticou a meu respeito durante o tempo em que occupou tão distinctamente o Ministerio será eterna. Receba, pois, V. Ex.ª novamente os meus mais cordeaes agradecimentos. Permitta-me V. Ex.ª que aproveite esta occasião para o informar do que occorre ácerca do Andrade.

Apezar do que V. Ex.ª se servio dizer-me no seu Despacho de 28 de Septembro de 1849, que, *do cumprimento dos seus deveres dependeria a sua conservação no seu emprego,* não escrevi uma só linha nem a V. Ex.ª durante o seu Ministerio nem aos dois Ministros, que lhe succederão acerca d'elle; nem escreveria em attenção á recommendação de V. Ex.ª se me não fosse officialmente ordenado de informar se elle desempenhava ou illudia o objecto para que fôra mandado para esta capìtal.

Com effeito, em Despacho de 7 d'Agosto passado, isto é, 4 mezes depois que V. Ex.ª sahio do Ministerio, me ordenou o Sr. Min.º dos N. Estrang.ros de o informar do modo por que o dito Andrade desempenhava a commissão de que tinha sido encarregado. Respondi ao Ministro limitando-me a indicar miudamente o numero de paginas de Copia que elle tinha feito no espaço de perto de dois annos e conclui que elle se desculpava frequentes vezes (como constára das cartas que me escrevêra) de não ter feito maior trabalho em consequencia das suas frequentes enfermidades e padecimentos.

Em consequencia do que o Ministro o exonerou da dita commissão segundo a participação que acabo de receber datada de 6 do corrente.

Sinto que lhe aconteça este desar de que elle só é culpado.

Queira V. Ex.ª continuar-me a sua amizade e a dar-me sempre que possa as suas noticias.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Jervis d'Atouguia

Paris, 26 de Septembro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.a que acabo de expedir por via do Havre uma terceira remessa de duas caixas, como consta do conhecimento incluso, contendo 260 exemplares das minhas *Recherches sur la priorité de la decouverte des pays situés sur la Côte Occidentale d'Afrique.* 50 exemplares do Tomo 1.º do Corpo Diplomatico, ou collecção dos nossos Tratados com as Potencias Estrangeiras e 50 exemplares do *Quadro Elementar* das nossas Relações Politicas e Diplomaticas com as diversas Potencias. A presente remessa compõe-se, pois, de 710 volumes.

Continuo a preparar uma nova remessa d'exemplares das obras que tenho publicado.

D.s G.e a V. Ex.a m. a. Paris 26 de Septembro de 1851.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde de Lavradio, Ministro em Londres

Paris, 5 d'Outubro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Não agradeci logo como devia, e desejava á obsequiosa carta que V. Ex.a me fez a honra de escrever em 8 do passado para não tomar o tempo a V. Ex.a nos primeiros momentos da sua chegada a Londres, tendo a certeza do muito que V. Ex.a teria a fazer. Vou agora cumprir com este dever respondendo não só aquella mas tambem á que acabo de receber.

Muito e muito me penhorou tudo quanto V. Ex.a me diz acerca dos Tomos 6 e 7 do *Quadro Elementar* e da minha obra sobre a historia da cosmographia.

Sinto deveras que V. Ex.a não tivesse conseguido a nomea-

ção do meu sob.º Conde da Ponte para secretario dessa Legação. Eu sou suspeito no conceito que formo daquelle excellente moço, mas estimo infinito ver que uma Pessoa e um Juiz como V. Ex.ª o julga a flor da mocidade portugueza.

Logo que os Jornaes espalharão a noticia da nomeação de V. Ex.ª para a missão de Londres, concebi a esperança que vejo realisada, de que V. Ex.ª pelos seus grandes talentos, saber e patriotismo me ajudaria na grande tarefa que emprehendi. Pela ultima carta que V. Ex.ª me fez a honra d'escrever vejo felizmente esta esperança realisada.

Em Londres ha uma mina de documentos preciosos da nossa historia Diplomatica, Commercial e interna, até agora inexplorada.

Permitta-me V. Ex.ª que lhe refira o que até agora alcancei relativamente a esta classe de documentos.

Todos quantos se achão citados no Catalogo dos Mss. da Cottoniana forão magnificamente copiados e existem já em meu poder. São mais de cem documentos remontando alguns ao reinado d'El-Rei D. Fernando, e os ultimos do tempo de D. Antonio Prior do Crato. A maior parte não se encontrão nem em Rymer nem nas outras Collecções.

Terei a honra de enviar a V. Ex.ª uma Lista para que o Figaniere examine se ha alguns que me faltem, e que se não achem citados no estimavel catalogo, publicado por ordem do Parlamento em 1802.

Mas a grande mina é a que se acha no *Foreign Office.* Sobre esta materia escreverei mais d'espaço a V. Ex.ª por outro correio.

Muito me admira o que V. Ex.ª me diz, de não ter encontrado na nossa Legação as minha obras. Á medida que os volumes se publicarão os enviei regularmente, excepto os dois ultimos que publiquei ultimamente.

Á vista pois do que V. Ex.ª me diz, separei já um exemplar completo, que irá pelo primeiro portador, e que conto mandar por via desta Legação.

Muito me admira tambem que V. Ex.ª achasse uma grande pobreza na Secretaria e Archivos dessa Legação. Cuidei que os ditos Archivos encerravão uma Collecção completa de registos e documentos desde o reinado d'El-Rei D. José até aos nossos dias.

Quanto ás obras de Direito Publico e das Gentes, que se tem publicado nestes ultimos 12 annos, tratarei não só de procurar a copia de uma Lista que fiz ha dois annos para o Duque de Palmella que ma pedio para completar as suas collecções mas no caso de a não encontrar immediatamente terei a honra d'enviar uma a V. Ex.ª.

O que V. Ex.ª tem a bondade de dizer-me acerca do estado do nosso desgraçado Paiz veio augmentar a minha tristeza. Tenho perdida quasi a esperança de o vêr prospero e tranquillo. Quanto aos resultados do famoso anno de 1852, tambem espero que não serão tão funestos como muita gente pensa. Terei a honra d'expôr a V. Ex.ª em uma outra carta os motivos em que me fundo para assim julgar.

Resta-me agradecer do fundo do coração o offerecimento para mim tão honroso quanto amigavel de ir passar na sua companhia alguns dias a Londres. Espero com um alvoroço que lhe não posso pintar, a vinda de V. Ex.ª a Paris.

Queira V. Ex.ª pôr-me aos pés da Condessa (1), minha senhora, e acreditar nos sentimentos d'invariavel estima e gratidão com que sou

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Conde do Lavradio

Paris, 6 d'Outubro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Acabo de remetter para essa Legação os 8 volumes do *Quadro Elementar*, e um Tomo do Corpo Diplomatico, para serem enviados a V. Ex.ª.

---

(1) D. Joaquina José de Mello Silva Cezar de Meneses dama de S.ta Isabel e filha do 9.º conde de S. Lourenço. Falleceu em Londres a 22 de Dezembro de 1858.

Espero que na Legação aproveitem a partida do Larcher que deve deixar Paris amanhã e se dirige a essa Côrte.

Se V. Ex.ª quizer que lhe remetta tambem um exemplar das outras obras relativas á historia dos nossos descobrimentos, promptamente farei esta remessa.

Nestes ultimos trez mezes tenho remettido para a Secretaria dos Negocios Estrangeiros, 2.200 volumes das minhas obras. Muito desejava poder escrever mais largamente a V. Ex.ª mas temo que a minha carta não chegue a tempo de ir com os Despachos.

Consta-me que na Bibliotheca d'Oxford existem muitos Mss. do nosso celebre Osorio, (1) Bispo de Silves historiador d'El-Rey D. Manoel.

Acceite V. Ex.ª de novo os protestos de invariavel amizade e alta estima com que tenho a honra de ser

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde do Lavradio

Paris 10 de Outubro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Não me foi possivel descobrir a copia da Lista dos Livros de Direito Publico e das Gentes publicados nestes ultimos annos, que dei ao Duque de Palmella. Lembro-me porem que a maior parte das obras indicadas versavão sobre os ramos subsidiarios a saber, Economia Politica, Historia Politica e Memorias que dizião respeito a certas nações ou a Negociações especiaes.

Com effeito depois da publicação da obra de Kluber *Droit*

(1) D. Jeronymo Osorio, bispo do Algarve, estudou em Salamanca, relacionou-se em Paris com Fabre um dos companheiros de Santo Ignacio continuou a estudar em Bolonha. Escriptor illustre sendo a mais celebre das suas obras *Rebus Emmanuelis,* Chronica de D. Manuel, que o grande historiador francez de Thor elogiou e Tilinto Elysio traduziu do latim. Morreu em 1580.

des Gens moderne de l'Europe (1831) pouco ou nada se tem publicado sobre este assumpto. Citarei apenas 1.º a obra de Haller *Mélanges de Droit Public et de haute politique.* 2 volumes in-8.º (1839).

As materias tratadas nesta obra não correspondem ao titulo. Para dar a V. Ex.ª uma idea, bastará referir-lhe que o ultimo capitulo do Tomo 2.º tem o titulo seguinte: «*Satan et la révolution, par opposition aux paroles d'un croyant !*

Recueils de Traités de Commerce et de la navigation de la France avec les Puissances Etrangères, depuis la Paix de Westphalie em 1648 par Mr. d'Hauterive, 3 vol.

Esta obra é importante não só como collecção mas tambem pelas materias de que trata, relativamente á Liberdade do Commercio, *Droit d'Aubaine* sobre Anseaticos &.ª &.ª

3.º Histoire des progrès du Droit des Gens en Europe depuis la Paix de Westphalie, jusqu'au Congrès de Vienne avec un précis historique du Droit des Gens Européens avant la Paix de Westphalie, par Henri Wheaton — Ministre des États Unis à Berlin in-8.º 1841.

Este trabalho foi feito pelo auctor com quem tive muitas relações em consequencia do programma da Academia das Sciencias Moraes e Politicas.

Esta obra é importante apesar de alguns defeitos.

O C. de Garden auctor da obra intitulada (1).

4 — Sur le Consulat Commercial publicado por Jasper.

5 — De la liberté du Commerce par Hagen, 1844.

Em diversas partes da Europa tem visto a luz publica alguns Corpos Diplomaticos neste periodo de tempo a saber Riedel publicou.

N.º 1.º — *Novus Codex Diplomaticus* Brundous 1842.

N.º 2.º — *Codex Diplomatic* de Lubeck.

---

(1) São muito ininteligiveis muitas das linhas escriptas á margem do copiador o que dificulta todo o sentido logico.

N.º 3.º — *Codex Diplomaticus* de Pomerania por Hasselbach 1843.

N.º 4.º — Nouvelles causes du Droit des Gens par Charles Martens, 2 volumes 1843.

No appendice desta obra juntou o A. alguns casos mui curiosos occorridos no seculo XVII.

N.º 5.º — Code Maritime de la Marine Marchande par Beaulssand, 1840.

N.º 6.º — Collection des Lois Maritimes, &.ª par Pardessus.

Esta obra é excellente apezar das muitas remissões inexactas o que não é para admirar com uma obra de grande erudição. Esta obra torna-se indispensavel para a historia deste ramo, e principalmente para as pessoas que possuem a Historia do Commercio dos Antigos Povos, do famoso Huet, bispo de Avranches e a grande obra de Heren.

N.º 7.º — Reddie. *Historical view of Maritime Commerce*, in-8.º 1842.

Pelo que respeita á Historia Politica e Diplomatica, as obras principaes que posso citar neste momento são:

1.º — Histoire de la guerre des trente ans, par Schiller et de la Paix de Westphalie, par Woltmans, traduction accompagnée de notes, par Muilhe de Chassat, 2 vol.

2.º — Histoire des Cabinets de l'Europe pendant le Consulat et l'Empire écrit avec les documents réunis aux Archives des Affaires Etrangères 1800 — 1815 par Armand Lefebvre ancien attaché au Ministere, 3 volumes.

3.º — Histoire de la Politique du XVIIIeme siècle, par Bauer.

Os dois primeiros volumes publicados em 1844 respeitão só á Allemanha — Ignoro se a publicação desta obra tem continuado.

4.º — Historia do Tratado de Paris no que respeita á Allemanha, por Schaumann, 1844.

Tambem tem visto a luz publica, algumas obras sobre o Direito publico, e politico dos Povos da antiguidade. Uma destas publicou-se na Belgica, mas os volumes que examinei desta obra comprehendem só os povos primitivos.

Resta-me indicar a V. Ex.ª em outro ramo, as publicações da

correspondencia d'Horario Walpole (1), e a do quarto duque de Bedford, (2) publicada por Lord John Russel, posto que V. Ex.ª mui provavelmente já d'ellas terá conhecimento. Entre as obras d'este genero que ultimamente se tem publicado é a das correspondencias do Imperador Carlos V e de seus contemporaneos, tirados dos Archivos de Borgonha pelo Dr. Lanz — 3 volumes 1844 — 1846.

Espero poder accrescentar esta lista logo que me seja possivel examinar todas as notas que tenho a este respeito.

Renovo, &.ª

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Official Maior da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros

Paris, 12 de Outubro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Apesar de me parecer insolita a ideia do Livreiro a quem ordenei a Expedição dos Volumes das minhas obras para essa Secretaria d'Estado que me diz (formaes palavras) que convem que eu remetta ao Ministerio o Certificado de origens das Caixas dos Livros *pour éviter la saisie en raison de la nouvelle Convention Littéraire entre le Portugal et la France*, decido-me a remetter incluso o dito certificado, posto que me pareça que as auctoridades Portuguezas não confiscarão as obras mandadas publicar pelo Governo.

Já se está preparando uma nova remessa das minhas obras.

Rogo a V. Ex.ª o obsequio de dizer-me se as duas ultimas re-

---

(1) 3.° filho do ministro Roberto Walpole, membro da Camara dos Communs, riquissimo. Protector de literatos, escriptor, elle mesmo, poeta e historiador, dramaturgo escrevendo entre outras obras: Memorias sobre Jorge III e Correspondencias etc. Morreu em 1797.

(2) Era Eduardo Russll membro do conselho privado de Guilherme III e encarregado de se oppôr ao desembarque de Jacques II. Ganhou a batalha de Hogue. Libertou Barcelona em 1694. Accusado de concussões no tempo da rainha Anna foi substituido no almirantado. O seu descendente John Russll escreveu a sua vida.

messas já chegarão á Secretaria e igualmente o favor de mandar entregar a inclusa ao Sr. Conselheiro Paula Mello.

Renovo por esta occasião as seguranças de estima, &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Jervis Athouguia

Paris 12 d'Outubro de 1851

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.a que na conformidade da autorização que me foi concedida, acabo de sacar sobre V. Ex.a uma Lettra de Cambio da somma de 939$695 a 60 dias data para pagamento do *Segundo Quartel* do anno passado de 1850, da Subvenção applicada para as despezas da Commissão de que me acho encarregado.

D.s G.e a V. Ex.a m. a. Paris 12 d'Outubro de 1851

Ill.mo e Ex.mo Snr. Antonio Aluizio Jervis d'Atouguia

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 12 d'Outubro de 1851

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Recebi em seu devido tempo a carta que V. Ex.a me fez a honra d'escrever em 18 do passado. Agradeço a V. Ex.a do coração todos os esforços que tem feito p.a me remetter a importancia do saque que fiz á trez mezes, e que se venceo a 19 do passado.

Quer, porém, uma cruel fatalidade inexplicavel que apesar dos esforços dos meus amigos, da justiça que me assiste, e mesmo da honra do Governo, levar aos meus tormentos e comprommettimento á ultima extremidade!

Não posso pintar a V. Ex.ª o que experimentei á chegada do Paquete de 29 e quando soube que por elle não vinha aquella somma!

Espero, ainda, que V. Ex.ª terá alcançado que o dito pagamento se effectuasse antes da partida do paquete de 9.

Na data d'hoje faço outro saque, incluza achará V. Ex.ª a Lettra.

Estou certo que V. Ex.ª fará tudo que poder para que ella seja paga antes do fim do anno, a mais fatal de todas as epocas.

Renovo por esta occasião as seguranças de amizade e estima com que me prezo ser

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Jervis d'Athougia

Paris 12 d'Outubro de 1851

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Ha muito que eu devia e desejava agradecer directamente a V. Ex.ª o grande favor e delicadeza com que V. Ex.ª se sersio tratar-me em um para mim bem doloroso negocio, mas o invencivel receio que tenho de tomar o tempo que V. Ex.ª consagra aos importantes negocios do Estado, me fez demorar até agora o cumprir com este dever. Conheço, porém, que devo pôr termo a este escrupulo. Digne-se V. Ex.ª pois receber os meus cordeaes agradecimentos.

Aproveito esta opportunidade para dizer a V. Ex.ª que continuo os trabalhos, sobre o estado das quaes terei a honra d'enviar em breve a V. Ex.ª um relatorio circunstanciado.

Não devo, comtudo, encobrir a V. Ex.ª que todos os dias sinto diminuir forças do animo pelos acerbos disgostos e complicações produzidas pelo grande atrazo dos pagamentos, atrazo que se torna cada vez mais consequente á medida, que o anno de 1852 se aproxima, e cujas eventualidades se encarão sob o aspecto mais hediondo.

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 10 d'Outubro de 1851

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Acaba de chegar o Paquete de 9 e nem uma só cartinha recebi de pessoa alguma desse pays! Todos aqui receberão ordem da Agencia p.a sacarem, e eu apezar dos esforços e deligencias de V. Ex.a ainda por este paquete não recebi a importancia do meu saque feito em 12 de Julho! Esta demora veio pôr o remate aos embaraços e profundos desgostos que experimento! Veio até tirar-me a Esperança que é ultima consolação que perdem os illudidos!

Pro-forma remetto a 2.a via do saque que fiz no dia 12 do corrente! Desculpe V. Ex.a importunal-o com os meus malfadados negocios, mas espero que o não mortificarei muito mais, pois, espero, que em breve, Deus porá termo a uma existencia que me é tão penoza.

Renovo, etc.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães

Paris, 12 de Outubro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Pelo silencio de V. Ex.a vejo que a carta que tive a a honra de lhe escrever, á 5 mezes, em resposta á de V. Ex.a, de 8 de Junho se extraviára, pois estou certo que se ella lhe tivesse chegado ás mãos e V. Ex.a tivesse lido que desde Julho de 1846 até áquella epoca, tinha deixado de receber a enorme somma de 17 contos de reis, e que accrescentava, que alem disso o pagamento dos quarteis tem constantemente andado

atrasados de perto de 2 annos, que tendo-se passado para Lisboa estes pagamentos, quando aliás o erão antes pela Agencia, tornavão impossivel a negociação e desconto das Lettras, que se emfim V. Ex.ª tivesse lido na mesma carta, que a minha posição era *mil vezes peor* que a dos mais atrazados empregados em Portugal, pois elles podem rebater e descontar o que se lhes deve, e eu pelas sommas que me são devidas e a que dou destino em proveito e gloria do paiz, não posso fazer a menor transacção, os atrazos de pagamentos aos empregados em Portugal, não põem estes em risco de perderem a sua liberdade, emquanto eu a posso perder neste paiz, e com esta o meu decoro, dignidade e o fructo dos esforços de toda a minha vida, se V. Ex.ª tivese lido isto que lhe escrevi naquella carta, estou certo que teria empregado todos os meios que a sua grande influencia, alta posição, amor da reputação da sua patria e até *amor proprio* de ter sido o fundador e promotor deste grande padrão levantado ao seu paiz lhe haverião sugerido, tanto mais que na mesma carta eu dizia a grande verdade, que por mais apurados que sejão os recursos financeiros de um paiz, sempre se podião vencer taes difficuldades, quando o Governo tem neste momento á sua disposição a dictadura, e nos tempos ordinarios as sommas eventuaes e os creditos supplementares ou extraornarios.

Se pois não tem dado remedio nem dão ao estado de difficuldades e apuros em que me acho, é porque a isso se não quer dar remedio.

Isto é tão exacto, que agora mesmo me consta que se acaba á pouco de dar uma somma de 12 contos de reis a um empregado, e se consentirão em outras condições excepcionaes sem as quaes elle se recusava, e com razão, a preencher o emprego para que fôra nomeado. O que refiro não o digo como uma censura, antes o approvo. Indico simplesmente este facto que me contarão, para prova *que quando se quer fazer uma cousa destas, achão-se logo os meios de a fazer.*

E' impossivel que V. Ex.ª recebesse a carta a que acima alludo, pois estou certo que não poderia ficar indifferente, não só ao que acima deixo substanciado, mas tambem ao que na

mesma accrescentava, que não havia phylosophia bastante para vencer as terriveis preocupações de espirito produzidas por taes circumstancias; que não podia haver animo desembaraçado para os profundos trabalhos intellectuaes com tamanhos soffrimentos, que apezar desta cruellissima posição, apezar de ter deixado de receber mais de 17 contos de reis, publiquei em pouco mais de um anno 5 volumes, resultado dos mais improbos trabalhos e estudos, e mais de 100 monumentos para a Historia e provas dos nossos descobrimentos, alem de muitos outros trabalhos, que isto merecia toda a attenção.

Acaso mereço eu castigo tamanho (accrescentava eu) pela independencia e honra com que sempre servi, sahindo sempre mais pobre dos empregos que exerci do que quando para elles fui nomeado? Acaso mereço tamanho castigo por tantos e tão valiosos serviços, que todos os Ministerios tem reconhecido, assim como as Camaras, a Academia e a Europa inteira? Não, V. Ex.ª não recebeo aquella carta, pois se a tivesse recebido, algum dos meios que eu com a sua auctorisação propunha para conjurar a tempestade terião sem duvida sido adoptados, a prova de que ella se extraviou é que são passados 5 mezes nem um só foi adoptado, e antes pelo contrario, nem a Lettra que devia ser paga em 12 do passado, foi até agora satisfeita, e já lá vai mais de um mez, sem ter recebido a sua importancia, tirando-se-me assim até o mais minimo recurso e até se me tiraria a esperança que é a ultima cousa que perdem os illudidos!

....

Se eu não contasse que o Ministro illustre que foi o promotor desta empresa, não hade permittir que seja no seu proprio Ministerio, estando de novo no poder, que ella seja aniquilada e o executor d'ella sacrificado e para sempre perdido com ella.

Acceite V. Ex.ª as seguranças da invariavel estima e gratidão com que prezo ser

De V. Ex.ª

Am.º f. e obrig.mo servidor

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde de Lavradio

Paris 29 de Outubro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

A copia da Lista dos documentos copiados no Museo Britanico, vae-se continuando, e em breve terei a honra de a enviar a V. Ex.ª. Espero que V. Ex.ª já estará de posse dos 8 volumes do *Quadro Elementar* e do Tomo 1.º da Collecção dos Tratados, que lhe mandei no principio deste mez por via desta Legação e tambem da minha carta de 10 do corrente em que citava algumas obras de Direito Publico e das gentes, e outras deste ramo, publicadas nestes ultimos annos.

Muito desejava aproveitar-me desde já do amigavel convite com que V. Ex.ª tanto me penhorou, mas infelizmente ainda me não é permittido realisar este grande desejo, por que por uma parte os embaraços extremos em que me tem posto os grandes atrazos de pagamentos de perto de 2 annos, me cortão toda a liberdade d'acção, e pela outro estou obrigado a rever as provas de um novo volume, que espero verá a luz publica no proximo mez de Novembro.

Muito e muito desejo ter a fortuna de vêr a V. Ex.ª pois muito temos que conversar, e V. Ex.ª me obrigaria sobremaneira se tivesse a bondade de me avisar do dia e da hora em que contava chegar a Paris para o ir esperar ao Caminho de Ferro.

Queira V. Ex.ª pôr-me aos pés da Condessa, minha senhora, e acreditar.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Jervis d'Athouguia

Paris 30 de Outubro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Os receios que eu manifestei no Officio n.º 77 que tive a honra de dirigir a V. Ex.ª sobre o perigo de fazer grandes re-

messas das obras pelo mesmo navio, em razão dos frequentes accidentes do mar, acabão de verificar-se, como constará a V. Ex.ª pela carta que tenho a honra d'incluir, na qual se me participa que o navio que levava uma 3.ª remessa de 710 volumes das minhas obras foi obrigado a arribar a Saint-Vant junto a Cherbourg, em razão dos grandes temporaes que experimentou e voltou ao Havre para ali reparar as avarias e depois continuar a sua viagem para esse Reino.

Em consequencia deste acontecimento, tenciono diminuir durante a estação das tempestades o n.º de volumes das futuras remessas, se todavia V. Ex.ª não mandar o contrario.

D.s G.e a V. Ex.ª m. a Paris 30 d'Outubro de 1851.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Jervis d'Athouguia

Paris 15 de Novembro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Permitta-me V. Ex.ª que tenha a honra de lhe dar conta do estado actual dos trabalhos de que estou encarregado e dos que tenho feito desde o meu ultimo Relatorio dirigido ao antecessor de V. Ex.ª no meu Officio n.º 62.

Sendo o *Quadro Elementar das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal*, a base das outras obras, darei principio a este relatorio pelo estado desta publicação.

Virão a luz publica no periodo de tempo que decorreo depois do mencionado relatorio, os Tomos VI.º e VII.º desta obra da continuação das nossas relações Diplomaticas com a França durante os primeiros 20 annos do Reinado d'El-Rei D. José 1.º e da administração do seu celebre Ministro o Marquez de Pombal, contendo 1062 documentos inéditos tirados dos Archivos do Ministerio dos Negocios Estrangeiros de França, dos quaes nem um só existe em Portugal.

Não só, como documentos politicos, são estes da maxima im-

portancia, mas tambem de muito interesse para o conhecimento do nosso estado interno naquella epoca em quasi todos os ramos da administração publica, principalmente no que respeita as Finanças, ás forças militares e ao systema economico.

O Tomo VIII° que encerra perto de mil documentos, entre os quaes se encontrão as admiraveis instrucções passadas pelo Marquez de Pombal ao nosso enviado em Paris, D. Vicente de Sousa Coutinho (1), relativas ás nossas colonias, e no qual termino as relações entre Portugal e a França durante este reinado, está inteiramente prompto para o prélo.

O volume IX° que encerra as relações que tivemos com a mesma Potencia durante o Reinado da Snr.ª D. Maria 1.ª que se lhe seguio, está igualmente prompto para ser publicado. Forão os documentos deste Reinado augmentados depois do meu ultimo relatorio com mais 158 peças.

A secção das nossas relações com a Côrte de Roma augmentou-se neste mesmo periodo com uma preciosa collecção inédita de 79 documentos que consistem na correspondencia de D. João da Sylva conde de Portalegre (2), copiados em Roma em um manuscripto de 279 paginas e que são mui importantes para a historia das negociações de Philippe 2.º relativas á occupação de Portugal.

---

(1) Era senhor de Paim; foi embaixador em Paris e possuidor d'uma grande fortuna. Sua filha D. Juliana Paim casou unicamente por vontade de familia e de Pombal com o filho d'este que mais tarde foi o conde de Redinha. A filha de D. Vicente amava porém, um dos filhos do fidalgo do Calhariz e recusou-se a cumprir os seus deveres d'esposa para com o marido que lhe davam. O marquez chamava-lhe o *Bichinho de Conta*. Ante a vontade forte da noiva foi anulado o consorcio, vindo ella a unir-se com o seu amado. Foi mãe do 1.º duque de Palmella. O embaixador teve que se casar, por ordem do ministro omnipotente, a fim de não deixar a sua fortuna á filha. Pelo menos era o boato espalhado sem outra base historica do que a união do diplomata com uma franceza madame de Canillac é a narrativa corrente entre os parentes e depois publicada.

(2) D. João da Silva, 4.º conde de Portalegre, esteve em Portugal como embaixador de Filipe II. Acompanhou D. Sebastião na jornada da Africa ficando prisioneiro dos moiros, sendo resgatado por Filipe II. Morreu em Toledo em 1601.

Pelo que respeita á secção das nossas relações com a Inglaterra augmentou-se de 67 documentos. Estão-se porém fazendo investigações em Londres sobre este objecto e tenho toda a esperança de alcançar não só um grande numero de outros além dos já adquiridos e que mencionei no meu precedente relatorio, copiados nos Mss. das diversas bibliothecas, mas igualmente nos riquissimos Archivos do Estado, e que se não encontrão nem na vasta collecção de Rymer nem em outras.

A secção das nossas relações com a Hollanda, Suecia e outras Côrtes do Norte, bem como com os Estados da Peninsula Italiana ficarão no mesmo estado em que estavão quando tive a honra de dirigir ao antecessor de V. Ex.ª o meu precedente relatorio. Não aconteceo porém assim com as secções das nossas relações com os Soberanos ou chefes Africanos, e com os da Asia, as quaes se tem augmentado com muitos documentos e noticias.

Quanto ao *Corpo Diplomatico* ou Collecção de todos os nossos Tratados e convenções e outras transacções com as Potencias Estrangeiras, tambem se tem augmentado no mesmo periodo de tempo com a acquisição de muitas copias integraes de documentos, e entre estas com varias copias tiradas dos Archivos Nacionaes de França. Entre estas adquiri a de alguns documentos importantes do Reinado d'El-Rey D. Diniz que não existem no Real Archivo da Torre do Tombo. Em um destes documentos se encontra um sello pendente deste Soberano, assaz curioso, que forneceo materia a um Archeologo para a analyse que tenho a honra de juntar inclusa e que se publicou na *Revista Archeologica.*

Tenho igualmente continuado a Historia politica fundada nos Tratados e outras transacções com as Potencias Estrangeiras, obra que é o complemento das precedentes, como indiquei na introducção do Tomo 1.º do Quadro elementar.

Na conformidade do que tive a honra d'expôr ao Sr. Ministro dos Neg.ºs Estrang.ºs, antecessor de V. Ex.ª, relativamente á obra que serve de texto explicativo do grande Atlas tenho continuado a adiantar tambem esta publicação a fim de a terminar o mais depressa que fôr possivel.

Publiquei, pois, depois do meu dito relatorio, o Tomo 2.º da mesma obra que encerra a historia analytica do estado em que se achavão os conhecimentos do globo anteriormente ás nossas navegações e descobrimentos demonstrado pela descripção e analyse de 60 monumentos geographicos desde o seculo VI até ao fim do XIII seculo, monumentos em *Fac-Simile* no Atlas pela maior parte inéditos e colligidos nas diversas Bibliothecas da Europa.

O Tomo III desta obra que encerra a descripção e a historia analytica do estado dos descobrimentos do Globo pelos monumentos cartographicos no numero de 48 e pelos cosmographos o texto já está todo impresso.

A introducção e a taboa alphabetica das materias estão no prélo, e espero poder enviar a V. Ex.ª o dito volume nos fins do proximo mez de Dezembro, ou no mez de Janeiro do anno proximo. N'este volume incluo a historia do estado dos ditos conhecimentos geographicos e cartographicos, nos seculos XIV° e XV° até á epoca em que se emprehenderão as nossas navegações. Além da grande gloria que resulta p.ª Portugal desta demonstração documental pela primeira vez publicada dos grandes serviços que a nossa Nação prestou ás Sciencias, e ao Commercio do antigo Mundo com os seus descobrimentos (gloria que alguns escriptores modernos estrangeiros, uns ignorantes, outros prevenidos, e alguns interessados nos disputarão, resulta tambem, entre outras provas evidentes e mathematicas, 1.º que antes das nossas navegações e descobrimentos nenhuma nação da Europa conhecia a fórma e projecção da Africa nem a maior parte dos póvos situados ao Sul do Cabo Bojador até quasi á entrada do Golfo Arabico. 2.º que ignoravão até a existencia da parte mais consideravel da America Meridional, ainda mesmo depois do descobrimento da Terra Firme desta parte do Novo Continente por Colombo.

3.º Que não se conheciam tampouco as grandes peninsulas da Asia, nem os grandes Archipelagos orientaes povoados d'innumeros povos dos quaes apenas se tinhão vagas e obscuras noticias, e que nem suppunhão a existencia d'outras terras abundantes em grandes thesouros e riquezas em todos os tres ramos da natureza.

Para não abusar da benigna attenção de V. Ex.ª com outros pormenores relativamente á utilidade e importancia desta publicação e dos motivos que a dictarão, reporto-me ao que tive a honra d'expôr sobre este assumpto no meu precedente relatorio e aos documentos que o acompanharão.

Permitta-me V. Ex.ª todavia que tenha a honra de ajuntar aos juizos dos differentes orgãos da opinião scientifica nos diversos paizes da Europa sobre o 1.º volume desta obra, que por copia accompanhavão o meu precedente relatorio o que publicou a Revista Britanica sobre o 2.º volume da mesma obra (Documento n.º 2) por ser entre todos o mais explicito e por encerrar a analyse mais scientifica do que as que se publicarão na Belgica, na Italia e em outras partes, sobre a importancia, e da utilidade desta publicação.

A parte porém mais interessante para a gloria de Portugal é a que vae seguir-se, é a que respeita ás nossas navegações, descobrimentos e conquistas. E' nesta parte que examino as causas que impellirão os portuguezes a taes emprezas e as que influirão no animo do illustre Infante D. Henrique para conceber e executar um plano mais vasto do que os que conceberão os maiores exploradores da antiguidade.

Este grande assumpto não foi tratado por nenhum dos nossos historiadores, e nem o podia ser pois elles, sem exceptuar João de Barros, escreverão em epoca em que a critica historica não era conhecida. Elles não confrontavão os documentos com as relações dos autores e annalistas, não discutião as datas e não ventilavão, por meio de discussão scientifica, as causas que deram origem aos factos por elles recontados. Por estes motivos as suas relações participão da estirilidade das relações inventadas dos escriptores dos Seculos medios e obscuros e abundão por outra parte das invenções de alguns escriptores da antiguidade classica pondo na boca dos personagens discursos ciceronianos que estes nunca pronunciarão. Contentavão-se em referir-nos as acções guerreiras dos Principes e dar-nos relação de batalhas e muitas vezes as genealogias, mas jamais tratarão do estado e dos progressos intellectuaes da Nação comparados com os dos outros povos.

Entre os muitos e graves resultados de taes relações um dos mais consequentes é o dos frequentes anachronismos e taes, que o mais eminente dos nossos historiadores até errou a data da morte do mais celebre principe Portuguez, do principal autor dos nossos descobrimentos, e é justamente a parte que respeita ás datas das nossas descobertas primeiras e conquistas que se acha mais alterada.

Era já um trabalho util a correcção destes erros, mas a publicação dos documentos que vem pôr termo á incerteza das epocas do descobrimento e posse das nossas colonias, torna-se mais importante e indispensavel, e seja-me licito dizel-o se se reflecte que possuindo Portugal muitas colonias e estabelecimentos na Africa, na Asia, e no Mar Atlantico, muito proximo dos estabelecimentos de grandes Potencias maritimas, outros em posições que ellas nos disputão ou podem de futuro disputar, que o unico meio que temos de provar os nossos direitos e de advogar a nossa justiça perante ella se perante o mundo são os da producção de documentos de irrefragavel authoridade que attestem a prioridade do nosso descobrimento, conquista e posse delles tanto mais que não podemos sustentar com as nossas forças navaes os nossos direitos oppôndo-as ás d'aquellas Potencias. Entre estas provas as mais genuinas e importantes são: 1.º às antigas cartas maritimas e terrestres anteriores e posteriores aos nossos descobrimentos de uma maneira incontestavel. 2.º a combinação das mesmas cartas com os textos da relação dos descobridores, e dos que escreverão sobre estas materias.

Os numerosos monumentos deste genero que tenho publicado no Grande Atlas, são, pois, um Archivo preciosissimo de provas dos nossos direitos, e com as quaes se podem combater as pretenções de outras nações!

Por uma fatalidade inexplicavel, todas as nossas cartas maritimas, levantadas pelos nossos cosmographos e descobridores do seculo XV e da primeira metade do seculo XVI, desapparecerão de Portugal, nem uma só exìste nos nossos Archivos e Bibliothecas. Apenas existe o Atlas de Lazaro Luiz (1), e o do Vaz Dou-

(1) Existe na Bibliotheca da Academia das Sciencias de Lisboa.

rado (1), ambos dos fins do seculo XVI da epoca da decadencia do nosso poder naval. Assim, pois, a primeira e a mais celebre Nação maritima e descobridora entre as nações modernas acha-se despojada de todas as suas cartas maritimas e geographicas primitivas, e estas, umas espalhadas pelas diversas Bibliothecas da Europa ou copiadas fielmente nas desenhadas pelos cosmographos estrangeiros. O unico meio, pois, que havia de as restituir a Portugal, era o de as reproduzir em *Fac-simile* e juntal-as systematicamente em uma collecção, e explical-as por meio de um texto. Tal é o objecto do Atlas que tenho publicado, e do texto que continuo a publicar que o acompanha.

N. B. — Intercalei aqui os § § que estão em baixo marcados (2).

Permitta-me V. Ex.ª que tenha a honra de acrescentar a este proposito, que ainda á pouco descobri um Atlas maritimo inédito, original composto de 24 cartas, desenhadas pelo nosso cosmographo e piloto, *Francisco Rodrigues*, da sua viagem por toda a Costa Occidental e Oriental d'Africa, costas da India, até ás Molucas em 1529 a 1531. Este precioso Mss. Portuguez é um dos muitos que Portugal perdeo. Encerra muitas noticias importantes e desconhecidas, e que interessam á historia das nossas navegações e descobrimentos. Encerra alem destas muitas vistas do aspecto physico e hydrographico de m.as ilhas e entre estas o de Solor e Timor que ainda possimos.

Espero poder reproduzir estas cartas e fazer tirar uma copia dos Roteiros e noticias, e restituir assim, e por esta forma, este precioso monumento a Portugal. Estas cartas são tão importantantes que Mr. de Fleurien, um dos mais sabios hydrographos francezes e author da celebre obra intitulada *Voyage autour du Monde*, feita durante os annos de 1790 a 1792, se servio das cartas do nosso cosmographo para corrigir m.tas cartas modernas nas quaes a configuração das cartas se achava alterada.

---

(1) Existe no Archivo Nacional da Torre do Tombo.

(2) Nota do Visconde de Santarem. São as que seguem no texto presente.

O mais instruido dos nossos bibliographos, Barbosa, author da *Bibliotheca Lusitana,* ignorou a existencia desta obra, e no R. Archivo da Torre do Tombo, não encontrei, entre as noticias documentaes dos cosmographos e pilotos do tempo d'El-Rei D. Manoel e D. João III, o nome deste autor, que no seu Livro declara ser portuguez.

Não concluirei, pois, este officio sem dar conta a V. Ex.ª dos novos monumentos geographicos que fiz gravar depois do meu relatorio, e dos que adquiri no mesmo periodo de tempo. Na relação que tenho a honra de ajuntar, Doc.º n.º 3 e n.º 5, que fiz gravar, e na que igualmente ajunto sob o n.º 4, indico a noticia dos que adquiri.

Resta-me pedir, respeitosamente a V. Ex.ª se digne relevar a temeridade de lhe tomar o tempo com a leitura do um tão longo relatorio.

Ds. G.e a V. Ex.ª m. a. Paris, 15 de Nov.º de 1851.

Visconde de Santarem.

DOCUMENTOS QUE ACOMPANHAVÃO ESTE OFFICIO

1.º Lettre de Mr. Fournier du Lac — sobre o Sello da Carta Patente d'El-Rei D. Diniz, que se acha nos Archivos de França, publicada na *Revue Archéologique.*

2.º Artigo publicado na *Revue Britanique*, do mez d'Out.º de 1850, sobre o Tomo 2.º da minha Histoire de la Cosmographie et de la Cartographie.

3.º Lista dos monumentos geographicos, que fiz gravar depois do meu Relatorio (Off.º n.º 62), de 30 de nov.º de 1849.

1.º Mappa Mundi (muito importante) desenhado por Henrique de Moguncia do XII.º seculo, dedicado a Henrique V, imperador da Allemanha. Este importante documento foi copiado em *Fac-*

simile do original conservado na Bibliotheca do *Trinity College* de Cambridge em Inglaterra (é colorido).

2.º Magnifico Mappamundi magnificamente illuminado composto por Geovani Leiado de Veneza, em 1448, descoberto ultimamente em uma Bibliotheca de Vicenza em Italia.

3.º Grande carta Catalan de 1375, admiravel monumento geographico do seculo XVI (em duas grandes folhas).

4.º Carta representando o systema dos climas e o meridiano central dos Arabes, copiado de um manuscripto do XII.º seculo composto em Hespanha, e que se conserva na Bibliotheca Nacíonal de Paris.

5.º Planispherio cosmographico copíado do mesmo manuscripto.

6.º Carta maritima em *Fac-simile* do Atlas, inédito do Piloto portuguez Francisco Rodrigues, da sua viagem ás Molucas, 1529-1530.

7.º Dita tirada da mesma collecção.

8.º Dita copiada da mesma.

9.º Outra carta copiada da mesma.

10.º Magnifica carta de Frederic d'Ancona, 1497, reproduzida em *Fac-simile*, que mandei copiar do original que se conserva na Bibliotheca de Welfenbouth.

11.º Gravou se as primeiras duas cartas do famoso *portulano* ou Atlas Maritimo, original de Pedro Vesconti, de 1318, de que são copias os que se conservão na Bibliotheca Imperial de Vienna, datado do mesmo anno, e que se acha na Bibliotheca de Zurich, na Suissa, datado de 1321, e o que se acha na Bibliotheca dos Medicis, em Florença, datado de 1327.

Este monumento que á pouco descobrio em o Museo Civico de Veneza o meu correspondente, o sabio commentador de Marco Polo, compõe-se de 6 cartas que conto publicar, pois, alem da sua importancia para a historia dos conhecimentos hydrographicos, serve para mostrar que antes das nossas navegações, os mais habeis cosmographos não conhecião nem frequentavão a Africa alem do Cabo Bojador.

DOCUM.TO N.º 4

Lista dos monumentos geographicos que adquiri depois do meu ultimo Relatorio e ainda não gravados.

1.º Mappamundi copiado de um manuscripto do Seculo XIV intitulado «*Image du Monde*» por Gauthiers de Metz que se conserva na Bibliotheca Real de Stutgard.

2.º D.º D.º

3.º D.º D.º

4.º Mappamundi que se acha em um manuscripto das obras de Guilherme, Abbade do Mosteiro d'Hissan, no Reino de Wurtemberg, do Seculo XIII.

5.º Outro monumento cosmographico tirado do mesmo manuscripto.

6.º Figura da Terra copiada do m.mo manuscripto.

7.º Mappamundi mui curioso e importante do seculo XIV copiado de um manuscripto cosmographico inédito de um author Hespanhol que obtive da Bibliotheca de *Vadiana de Saint Gall*, em Suìssa.

8.º Mappamundi do XI.º Seculo copiado de um manuscripto de Macrobio que se conserva na Bibliotheca de Metz.

9.º Dito tirado da m.ma Bibliotheca e do Seculo XIII.

10.º Outro Mappamundi do Seculo XIII tirado da mesma Bibliotheca.

11.º Outra carta do Seculo XII copiada de um manuscripto da Bibliotheca Nacional de Paris.

12.º Carta do XV.º Seculo copiada do original que se acha na Bibliotheca de *Lucerne* em Suissa.

Adquiri alem disto Listas completas das cartas antigas manuscriptas inéditas, que existem na celebre Bibliotheca de S. Marcos em Veneza.

Muitas outras copias podia ter alcançado de cartas manuscriptas mui importantes se tivesse tido os meios de que tratei no meu precedente relatorio.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde de Lavradio, min.º em Londres.

Paris, 13 de Nov.º de 1851

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Recebi com infinito prazer as duas cartas com q.e V. Ex.a me honrou nas datas de 28 e 29 do p. e permitta-me V. Ex.a q.e lhe agradeça do coração tudo q.to nas m.mas se servio communicar-me. Não tardarei em enviar a V. Ex.a exemplares das outras obras, que tenho publicado, e entre estas uma já dada á luz á annos, e q.e foi publicada á custa da Sociedade Geographica e q.e versa sobre o descobrimento da America, e q.e já foi traduzida em inglez nos Estados Unidos e q.e ultimamente ali a imprimirão na grande collecção das obras relativas á historia da America.

Com o maior prazer me encarregarei não só da compra dos Liv.os que V. Ex.a desejar, mas igualmente de tudo q.to fôr do

serviço de V. Ex.ª neste paiz. Os Livros são com effeito mui baratos em Paris, excepto os raros que se vendem a pezo d'ouro.

Grandissimo serviço fará V. Ex.ª se alcançar a licença para examinar os Archivos d'Estado desse paiz a fim de colher delles m.tas noticias e documentos que alli existem p.ª a historia das nossas relações diplomaticas e commerciaes com esse Reino, desde tempos remotos. Ainda não ha m.tos annos que o Gov.º Britannico concedeo licença a M.r Delpit, Secretario do meu Coll.e neste Instituto M.r Thierry p.ª os examinar, como disse na Introducção do Tomo 1.º do Corpo Diplomatico.

Á vista deste exemplo parece-me q.e com m.ta maior razão a alta posição pessoal e publica de V. Ex.ª vencerá todas as difficuldades e poderá alcançar a faculdade p.ª q.e um dos empregados dessa Legação possa ahi trabalhar e fazer as copias dos documentos relativos a Portugal até ao fim do Reinado d'ElRei D. José pois não é provavel q.e permittão maior latitude. Parece impossivel q.e no estado actual das ideas e da liberalidade com todos os Gov.os se prestão a auxiliar a illustração e progressos da historia dos povos, pelas investigações dos documentos, se possa negar similhante licença.

Muito estimei a noticia que V. Ex.ª me dá de ter estado trez dias hospede de S. Mag.e B. em Windsor, e do acolhimento que o Soberano dessa g. Nação fez a V. Ex.ª Posto que me não admiro deste acontecimento não deixo de m.to o estimar como Portuguez.

Quanto ás noticias da nossa Terra que V. Ex.ª me fez a honra de communicar, são m.to interessantes. Oxalá que as esperanças do Min.º do Reino se verifiquem, e que tenhamos uma Camara de Deputados q.e venha restabelecer a ordem sem a qual, como V. Ex.ª bem pondera, *não ha nada*.

Segundo as noticias de Madrid de hoje, as eleições de Portugal, principiadas no dia 2, erão favoraveis ao Gov.º; uma camara composta de homens firmes e moderados, é tanto mais importante quanto importa estar preparado p.ª as eventualidades de 1852.

Pelo q.e respeita ao negocio da Ilha de *Bolama* no Archipelago de Bijagoz, já ajuntei m.tas noticias para as enviar a V. Ex.ª

o que me não é possivel fazer pelo correio de hoje porque ainda me falta examinar as copias q.e tenho do famoso Mss. de Valentim Fernandes, que se conserva em Munich, mas não tardarei em enviar a V. Ex.a este trabalho. O Conde d'Azinhaga já entregou as suas credenciaes e foi optimamente recebido pelo Presidente (1), foi interinamente alojar-se mui longe de que foi culpado o famigerado Andrade, que, sem authorização do Conde, lhe tomou casa e fez um sem numero de trapalhadas, do mesmo modo que escreveo 2 artigos em um dos jornaes mais revolucionarios, assignando-se addido á Legação, o que levantou uma grande poeirada, mas o Conde reprehendeo-o fortemente.

O estado deste paiz é mui grave. Com a longa experiencia e conhecimento q.e tenho delle, e com as m.s relações q.e tenho, q.e me habilitão a julgar do que se passa, m.o teria a dizer a V. Ex.a, mas é impossivel em uma carta fazer-lhe uma relação circumstanciada. Só em longa conversa com V. Ex.a, se tiver a fortuna de o vêr aqui, poderei expôr-lhe os factos e as hypotheses q.e se offerecem sobre este drama politico e social. Direi entretanto q.e uma das cousas que salvarão este paiz em 1848 e 1849, foi a divisibilidade da propriedade, quero dizer a multidão de pequenos proprietarios q.e recearão de perder os seus bens, mas estes estão hoje em muitos departamentos inteiramente nas garras dos anarchistas, pois a propaganda das infinitas sociedades secretas os tem desmoralisado com as promessas de uma egual repartição das riquezas e propriedades, e com a abolição total dos impostos, e neste paiz, em que a civilisação está na superficie, os homens do campo são de uma ignorancia pasmosa, e se deixão conduzir com uma incrivel facilidade *par les meneurs,* alem da mobilidade proverbial e tão conhecida desta nação que amaldiçoa no dia seguinte a obra q.e aplaudio na vespera. Em outros Departamentos em q.e ainda existe na maioria dos habitantes algumas ideas de ordem, posto que tambem assaltados pela propaganda, uns deixão-se levar pelos legitimistas, outros pelos orleanistas, e outros pelo prestigio do nome de Napoleão, mas todos por sentimentos diversos estão desespe-

---

(1) Era Luiz Bonaparte que, em 2 de dezembro de 1852, deu o golpe d'es-

rados, e todos os partidos querem sahir d'este estado. Os demagogos, que tudo querem destruir e apanhar, estão exasperados com o compressão da força, e das Leys, os realistas das duas côres furibundos pelos receios de q.e o Presidente se possa perpetuar mais tempo no poder, e impedir assim os seus planos de Restauração e de Regencia. As differentes fracções da Camara, que em parte representão este estado dos partidos, trabalhão todos para aluirem até os restos, do poder executivo, e os mesmos homens q.e lamentão a todos os momentos a grande fatalidade da ruina completa do *principe de gouvernemant*, e que se proclamão *le grand parti de l'ordre*, são os mesmos que trabalhão para organisar uma convenção em nome da omnipotencia parlamentar.

Se a proposta dos *Questeurs* passar, o unico apoio, a unica esperança que resta, que é a do Exercito, admiravelmente disciplinado, terá em meu entender, o resultado infalivel, a guerra civil, e a dictadura momentanea de um ou de diversos generaes, o que longe de oppôr uma barreira á invasão da demagogia, que é hoje poderosissima neste paiz pela força numerica, pela audacia, pela organização de suas forças, e mesmo pela abundancia de seus recursos financeiros, antes lhe facilitará o triumpho. Ainda estamos distantes de 6 mezes da epoca fatal e para os conter é necessario recorrer á dictadura militar em um grande numero de departamentos; todos os dias em toda a superficie deste vasto paiz se manifestam insurreições parciaes, incendios, authoridades desacatadas, militares isolados assassinados, descobertas de depositos de armas e munições de guerra, correspondencias que revelão planos abominaveis, e infinitos *maires* revolucionarios destituidos, mestres de primeiras lettras expulsos por prégarem pessimas doutrinas &; todos estes symptomas mostrão o estado de crise em que se acha este bello paiz. Emquanto em Inglaterra a Ley é um culto publico, que está nos costumes, aqui

---

tado e se proclamou imperador, reinando até 1870. Sobrinho de Napoleão I, filho da rainha Hortense, morreu no exilio em Inglaterra. Sua esposa, a imperatriz Eugenia, ainda vive n'este anno de 1919 (março) e seu filho morreu batendo-se como official inglez contra os zulus.

a resistencia á Ley e ás authoridades está nos costumes publicos deste povo, a ponto de nas estatisticas mensaes publicadas pela policia, entre 400 ou 500 prisões mais de 300 são de individuos que attacarão os agentes da força publica, e entre estes que tal praticavão, o maior numero é composto de menores de 14 a 18 annos!

Na presença deste estado de cousas, alguns que meditão sobre esta situação, são de opinião, que o terror dos demagogos, da pilhagem e da guilhotina poderá produzir o facto, de que os partidos, addiando os seus planos, virão por fim a deitar-se nos braços do Presidente (1).

M.to receio porem que quaesq.er q.e sejão os meios que operem o milagre de se escapar a um cataclysmo em 1852, que o q.e se organisar não seja senão temporario, e uma nova phase deste grande drama que estamos presenciando.

Recorrendo a todas as hypotheses, estabelecendo todos os problemas que se offerecem á m.a razão, tiro em resultado, que me parece impossivel que possa organizar-se cousa alguma permanente e estavel. Poderão haver tregoas mais ou menos longas, como forão as da Restauração, e do Reinado de Luiz Philippe, mas estabilidade, duração, e uma organisação politica, parece-me cousa impossivel.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Jervis d'Athouguia

Paris, 20 de Novembro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Permitta-me V. Ex.a que tenha a honra de lhe expôr algumas considerações em additamento ás que expendi no meu relatorio officio (n.º 85) na parte que diz respeito ás utilidades que resultão

(1) Foi realmente o que succedeu. O politico e historiador viu admiravelmente o futuro.

(Nota do compilador).

da publicação do Grande Atlas dos monumentos geographicos, e do texto que o acompanha.

As duas mais ricas e poderosas nações da Europa, a Inglaterra e a França tem á annos a esta parte formado á custa de immensas despezas, uma collecção de copias de cartas geographicas e maritimas antigas para promoverem, em meu entender, as investigações e estudos scientificos e historicos do progresso da geographia, da nautica e de outros ramos das sciencias. Mas apezar dos immensos recursos de que dispõem os monumentos conservados nos dois depositos destas nações reunidos, não encerrão a collecção dos que já se achão publicados no meu Atlas, tendo estes ultimos além disso as vantagens de poderem ser consultados por todo o homem d'estado no seu proprio gabinete achando-se publicados em uma obra systematica.

Esta observação, que me parece mui importante e digna de ser submettida á consideração de V. Ex.ª accrescentarei outras que em meu entender não julgo de menos interesse.

A utilidade de um deposito hydrographico como existe em diversas nações foi já reconhecido no primeiro Ministerio de D. Rodrigo de Souza Coutinho, depois Conde de Linhares (1). Um deposito d'esta natureza será sempre incompleto se se limitar á simples Collecção das Cartas Modernas. Por mais rica que seja uma collecção desta natureza será inteiramente desprovida dos elementos principaes em que se mostre as origens e progressos da sciencia e da arte de tratar as cartas terrestres e maritimas, se não possuir as anteriores dispostas pela ordem chronologica dos seculos.

Além do que tenho a honra de ponderar, permitta-me V. Ex.ª que accrescente ainda uma consideração sobre a utilidade da Collecção que estou publicando entre os discipulos do ensino nautico, um dos ramos deste é o da hydrographia. O ensino desta parte da sciencia será tambem completo quando o profes-

(1) D. Rodrigo de Sousa Coutinho, 1.º conde de Linhares, Senhor de Paialvo, notavel diplomata e Ministro da Marinha. Quando no Ministerio deu grande impulso ás sciencias. Morreu no Rio de Janeiro em 1812.

sor tiver á sua disposição todos os elementos desde a infancia da sciencia até á época do aperfeiçoamento moderno.

Sem a collecção de cartas de que se compõem o Atlas era impossivel tambem obter-se este resultado. Por esta forma pois poderá Portugal ter a collecção mais completa que existe neste genero, e os Professores poderão tambem com o texto esplicativo das mesmas cartas quando este estiver todo publicado, formar compendios para o ensino completo deste ramo tão importante das sciencias nauticas.

Finalmente de todas as considerações nascidas do estudo de taes materias, resulta a conclusão da immensa utilidade desta publicação e para Portugal a gloria de ter sido a primeira nação que dotou a Europa e as sciencias com uma tal collecção, hoje admirada e applaudida pelos sabios de todas as nações apezar de se não achar ainda ultimada.

D.s G.e a V. Ex.a m. a. Paris 20 de Novembro de 1851.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde de Lavradio

Paris 22 de Novembro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de enviar a V. Ex.a os Apontamentos sobre os nossos direitos á ilha de *Boulama*, no Archipelago de Bissau ou dos *Bijagoz*. Sinto não poder dar a V. Ex.a neste momento uma relação mais circunstanciada sobre este objecto, mas assentei para não demorar esta remessa fazer os que envio, reservando-me para mais tarde enviar os que de novo colher. Tenciono todavia occupar-me na semana proxima das provas pelas antigas cartas do nosso dominio. Antes, porém, de ir mais longe nestas investigações, muito desejo saber se V. Ex.a julga poder aproveitar alguma cousa dos que acompanhão esta carta.

Aproveito tambem esta occasião p.a mandar por via desta Legação mais 3 volumes das m.s obras. Não pódem ir mais por q.e fui prevenido que o saco não podia conter mais.

Desde a m.ª mocidade, isto é á já 40 annos a esta parte, q.e tenho ouvido q.e no Pateo das Vacas (1) se conservão os antigos Archivos da Marinha. Toda a gente me disse sempre, que havião thezouros, sem exceptuar o Costa e Sá, Official maior daquella Repartição mas ninguem vio o que se achava neste thezouro encantado. Ha uma questão sobre uma das nossas colonias, nem o Min.º da Marínha, nem na Secretaria pódem apurar cousa alguma, e contentão-se em dizer, na Secretaria não existe nada! ou então com o *Ram-ram* da ignorancia, do desleixo, e de preguiça, disse, mande informar o Gov.or este ainda sabe menos, se é possivel, e ainda quando soubesse, não era possivel, que tivesse na cabeça, os documentos e precedentes do neg.o que m.s vezes pódem remontar a Seculos; e tudo se acaba pelo que dizia José de Seabra.

Quanto a noticias d'esta terra, só direi a V. Ex.ª que apenas se sahio de uma crise terrivel pela rejeição da famosa proposta dos *Questores*, já estamos entrados n'outra com a apresentação da Ley da responsabilidade do Pres.te e dos funccionarios publicos. Eu estou persuadido pelos factos, e pelo que ouço, que os juizos e hypotheses que fiz na m.ª precedente não deixão de ter bastante probabilidade.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Official Maior da Secretaria dos Neg.os Estrang.os.

Paris, 15 de Dezembro de 1851.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

O Andrade, depois que foi demittido, tem querido por diversas vezes fazer-me protestos d'emenda, na fórma do costume,

(1) Fica no alto da quinta do Meio, em Belem. e era uma dependencia do palacio real. Parte das suas casas deitam para a calçada do Galvão. O archivo a que se refere o visconde de Santarem existe hoje na Bibliotheca Nacional e é realmente precioso.

e representar-me que se acha sem meios alguns de subsistencia, e finalmente pedir-me que escrevesse a seu favor para ser reintegrado. Recuzei-me não só formalmente a dar directamente o menor passo sobre este assumpto, mas até depois de lhe ter mostrado, como elle tinha constantemente faltado a todos os seus deveres, conclui dizendo-lhe «o *Snr. Andrade tem vivido desde que o conheço, isto e, á 30 annos, em uma completa illusão comsigo mesmo*». Apezar disto dirigio-me a carta que incluo, e que só me delibero a mandar a V. Ex.ª para que se não julgue, que por que elle se acha infeliz, delle me vingo, pelos aggravos que delle tenho. Faça pois V. Ex.ª o (1)

Espéro que já terá chegado á Secretaria d'Estado o meu relatorio sobre a continuação dos meus trabalhos, e que á um mez dirigi a S. Ex.ª o Snr. Min.º dos Neg.ºs Estrang.ºs.

Aproveito novamente esta occasião para segurar a V. Ex.ª dos sentimentos de estima &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Jervis d'Athouguia

Paris 4 de Janeiro de 1852.

Tenho a honra de transmittir a V. Ex.ª inclusa a participação que àcabo de receber de João Pedro Aillaud relativamente ao que occorreo com as Caixas de Livros expedidos a V. Ex.ª pelo Navio Mandels de que havia envìado o conhecimento com o meu officio n.º 82.

Pela mesma participação terá V. Ex.ª conhecimento de uma nova remessa que acabo de fazer das minhas obras para a Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros.

D.ˢ G.ᵉ a V. Ex.ª m. a. Paris 4 de Janeiro de 1852.

De V. Ex.ª

Visconde de Santarem.

(1) Não se encontra no copiador o resto da phrase, que deve ser tão generosa como as procedentes.

Do Visconde de Santarem para Jervis d'Athouguia

Paris 12 de Janeiro de 1852

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.a que na conformidade da authorização, que me foi concedida, acabo de sacar sobre V. Ex.a uma Lettra de Cambio da soma de Rs. 1:027$930 a 60 dias data para pagamento do *Terceiro Quartel,* do ano de 1850 da subvenção applicada para as minhas despezas da Commissão de que me acho encarregado.

D.s G.e a V. Ex.a m. a. Paris 12 de Janeiro de 1852.

De V. Ex.a

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 12 de Janeiro de 1852.

N. B. — Escrevi-lhe remettendo-lhe a Lettra de Cambio de que trata o officio acima, a fim de solicitar e pagamento e remetter-me a importancia.

De V. Ex.a

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Jervis d'Athouguia

Paris 22 de Janeiro de 1852

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de enviar incluso o conhecimento de duas caixas de exemplares das minhas obras, que remetti a V. Ex.a pelo Navio General Decaens.

Incluo igualmente neste Officio o certificado exigido pela Convenção da Propriedade Litteraria.

Fico preparando uma quinta remessa na qual encontrará a dos Mappas e Cartas de que se compõem o Atlas.

D.s G.e a V. Ex.a m. a. Paris 22 de Janeiro de 1852 (1).

De V. Ex.a

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde de Lavradio

Paris 22 de Janeiro de 1852.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

N. B. — Respondi-lhe ás suas duas cartas de 12 de Dezembro e de 31 do mesmo, acerca da licença que me obteve do Governo Inglez para examinar os Archivos d'Estado d'Inglaterra, e sobre o seu recommendado a Bacharel Gama Osorio.

De V. Ex.a

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte

Paris, 22 de Março de 1852.

Meu q.do Sobr.o e Am.o do C.o

Ha tres mezes que não recebo uma so carta desse paíz! Neste longo tempo só recebi um Despacho do Min.o dos N. E.

(1) Esta remessa consta de 500 volumes a saber: 60 exemplares das Recherches, 40 dos Tomos 1.o e 2.o da Histoire de la Cosmographie, e 400 de 50 exemplares dos 8 Tomos do *Quadro* (1).

(1) Esta nota do visconde de Santarem deve querer dizer e 400 dos 500 exemplares, etc.

de 5 do passado. Do seu silencio induzo que não se tem passado cousa alguma que altere a situação do meu grande negocio aliaz já teria recebido carta sua dando-me disso avizo. Entretanto estou inquieto sem saber o que se passa sobre este assumpto para mim absolutamente vital. O Rodrigo depois que entrou para o Ministerio não só não me escreveo uma só linha, mas o que é mais nem ás minhas cartas dêo resposta. Por isto tomei o partido de lhe não dirigir outras, sendo a ultima que lhe escrevi datada de 19 d'outubro do anno passado. Ha 10 annos quando esteve no 1.º Ministerio escreveo-me constantemente por todos os paquetes.

Pelas folhas de Londres constou aqui da mudança do Sr. Jervis d'Athouguia para o Ministerio da Marinha, e da nomeação de Garrett para o dos N. E. Até que ponto esta mudança poderá influir no negocio Scientifico e Litterario de que estou encarregado? Se elle é como me consta o auctor do Discurso da Corôa na abertura das Côrtes deste anno, devo agourar algum bem a este negocio se as acções dos homens fossem conformes com as palavras. Pela 1.ª vez se recommendou ás Camaras a protecção ou auxilio, ou cousa semelhante ás Sciencias como meio de melhorar o estado intellectual do paiz.

Se lêr ahi os Debates de 18 deste ahi verá que nesse dia fui chamado á Presidencia do Congresso dos Delegados das Academias e Sociedades Sabias de França onde tratei de uma questão historica mui curiosa. No dia antecedente tinha presidido o Cardeal Arcebispo de Reims, e hontem presidio Montalambert.

Tenho aqui promptos dois novos volumes das minhas obras, mas isto vai mui devagar por causa dos atrazos e difficuldades em que estes me envolverão.

Senti muito a prematura morte de seu cunhado Visconde d'Asseca. (1) Dou-lhe sentimentos sinceros por este desgosto, e

(1) Salvador Corrêa de Sá Benevides Velasco da Camara. 7.º Visconde d'Asseca. Fidalgo da Casa Real e 9.º almotacé-mór do Reino. Morreu em Janeiro de 1852.

rogo-lhe que os dê de minha parte a sua cunhada, e á Condessa m.ª S.ra

Estou muito inquieto com as noticias que me derão do estado da enfermidade de seu Pai. Não sei se me encobrirão a verdade, mas pelo que me disserão pozerão-me em grandissimo cuidado. Oxalá que elle se restabeleça, pois seria para mim um desgosto eterno se perdesse mais este amigo da mocidade.

Renovo as seguranças de verdadeira amizade com que sou seu

Tio e Am.º f. e obrg.mo

Manoel

P. S.

Queira ter a bondade de mandar entregar a inclusa a J.e M.ª Grande

Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte

Paris, 12 d'Outubro de 1852.

Meu q.do Sobr.º e Am.º do C.º

O seu recommendado M.el M.ª Bordallo Pinheiro (1), só veio entregarme a sua carta de recommendação de 7 d'Agosto na vespera da sua partida! Não me achando em casa deixou-me um bilhete dizendo-me que se tinha demorado mais tempo em Inglaterra do que tencionava e que por doença não tinha podido vir ver-me no Domingo. Sinto deveras não o ter conhecido,

(1) Manoel Maria Bordallo Pinheiro, pintor, gravador e esculptor, chefe da dynastia dos Bordallos, entre os quaes se contam os grandes artistas Rafael Bordallo, Columbano, e Maria Augusta, a celebre reconstructora da arte das rendas em Portugal. Era liberal. Fez quadros que foram premiados e trabalhou a gravura em madeira. Morreu em 1880.

pois segundo a sua recommendação tê-lo-ia apresentado logo a Horace Vernet (1), Couder (2), Ducaisse e a muitos outros artistas de primeira ordem e lhe faria vêr os magnificos *ateliers* não só destes, mas tambem do meu vezinho Picot, (3) etc., etc.

Recebi depois a sua excellente cartinha de 18 de Septembro passado. Por ella vejo que tenho novos agradecimentos a fazer-lhe pelo que me diz do que passára com o Min.º dos Neg.os Estrang.ros. Oxalá que elle continue com a mesma firmeza

....

....

Quanto ao ultimo volume do Quadro, remette-lo-ei pelo primeiro Portador.

Tenho mandado ultimamente para o Ministerio 2:200 volumes das minhas obras, e vou fazer uma nova remessa em breves dias.

AD.s meu q.º sobr.º tenha dó de mim, e continue a escrever-me sempre e a pôr-me ao corrente dos meus negocios, e da sua saude e acredite que deveras sou grato ás suas bondades.

Seu tio e Am.º f. e obrg.mo

Manoel

Do Visconde de Santarem para Paulo de Mello

Paris, 28 de Março de 1852.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Escrevo estas linhas para renovar a V. Ex.ª os meus agradecimentos pela remessa da importancia do meu saque de 12 de

(1) Horace Vernet. Pintor francez, neto do artista illustre que foi Claudio Vernet, e filho de Carlos o artista que fez com grande brilho a pintura militar. Horace foi o pintor das batalhas e uma gloria franceza. Os seus quadros são maravilhosos de movimento. Morreu em 1863.

(2) Luiz Augusto Couder. Pintor de historia, francez, cujos principaes quadros estão no Louvre. Morreu em 1873.

(3) Francisco Eduardo Picot. Pintor francez, autor do valioso quadro: *O Duque de Orleans e sua familia.* Morreu em 1868.

Janeiro e que recebi pelo ultimo Paquete; muito devo na verdade aos esforços e á amizade de V. Ex.ª. Tenho comtudo sentido não ter tido á muito carta de V. Ex.ª.

Aproveito novamente esta occasião para lhe pedir o obsequio de me dizer se com effeito se receberão na Secretaria d'Estado os meus officios n.os 85 e 86 de 15 e 20 de Novembro do anno passado.

Continuo com os meus trabalhos e espero em breve poder mandar 2 novos volumes.

Queira V. Ex.ª acceitar os protestos de fiel amizade com que me prezo ser &.

P. S.

Rogo a V. Ex.ª o obsequio de fazer chegar ao seu destino as cartas incluzas.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde de Castro

Paris, 30 de Março de 1852.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Meu presadissimo Am.º e Sr.

Ha seculos que estou privado de noticias directas de V. Ex.ª o que me causa grande dissabor. Creia V. Ex.ª que tenho sempre presentes na lembrança os muitos favores que lhe devo.

Ignoro ainda se V. Ex.ª recebeo os Livros que lhe mandei em 14 de Dezembro de 1850 por via do Oliveira addido á Legação de Paris que no momento da sua partida para essa Côrte se encarregou de os entregar a V. Ex.ª.

Ignoro igualmente se V. Ex.ª recebeo os exemplares dos Tomos VI.º e VII.º do *Quadro*. Na Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros achão-se agora m.os jogos completos das obras que tenho publicado, pois nestes ultimos tempos tenho remettido para a Secretaria perto de 4:000 volumes das mesmas obras.

Tenho já um novo volume quasi todo impresso, e espero que outro do *Quadro* em que concluo as relações diplomaticas com a

França durante o reinado d'El-Rei D. José, não tardará em ver a luz publica.

Depois da conta que dei do estado dos meus trabalhos ao Governo, e que o Sr. Conde do Tojal publicou no Relatorio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, apresentado ás Camaras na Sessão do anno passado, dirigi outro Relatorio ao successor daquelle Ministro em data de 15 e 20 de Novembro do anno passado sobre o mesmo objecto, onde expuz o progresso dos mesmos trabalhos depois do meu precedente relatorio.

Causou-me muito sentimento a morte daquelle Ministro que sobre tudo nos ultimos tempos do seu Ministerio me deo provas do mais vivo interesse por mim e pelos meus trabalhos. &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde d'Almeida Garrett, (1) *Ministro dos Negocios Estrangeiros*

Paris, 3 d'Abril de 1852.

Ill.^mo e Ex.^mo Sr.

Tenho a honra de enviar a V. Ex.ª incluzo o conhecimento de duas caixas contendo sessenta exemplares dos 8 Tomos do *Quadro Elementar das Relações Politicas* e *Diplomaticas de Portugal com as diversas Potencias,* que remetti pelo navio *François Xavier* do Havre para serem entregues na Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros. Incluo igualmente neste officio o certificado exigido pela Convenção da Propriedade Litteraria.

D.^s G.^e a V. Ex.ª m. a. Paris.

Visconde de Santarem

---

(1) Visconde de Almeida Garrett, grande escriptor portuguez que foi o renovador do theatro nacional, romancista illustre e orador eloquente. Liberal partiu para a emigração, no tempo de D. Miguel, e passou tormentos. Depois foi deputado, par e ministro dos Estrangeiros. Morreu em 1867.

Do Visconde de Santarem para o Conde do Lavradio

Paris 8 d'Abril de 1852

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Acabo de receber a importante carta com que V. Ex.ª me honrou em data de 4 do corrente. Sinto dizer a V. Ex.ª que as noticias que V. Ex.ª me dá do estado das cousas e o nosso malfadado paiz augmentarão a grande tristeza que há muito me atormenta do que ali se passa, e de que pode resultar novas e terriveis consequencias internas, e graves complicações externas principalmente com os visinhos.

As reflexões que V. Ex.ª faz sobre este importantissimo assumpto são da maior evidencia, e proprias do profundo conhecimento e experiencia que V. Ex.ª tem dos negocios d'estado.

Desejava poder mandar a V. Ex.ª os apontamentos que V. Ex.ª necessita sobre a epoca da nossa antiga Alliança com a Inglaterra, mas teria de demorar a minha resposta se tratasse de lhe enviar um trabalho fundamental sobre este assumpto, principalmente sobre o 3.º ponto a saber. «*A utilidade desta alliança sobre tudo para Inglaterra.* Indicarei apenas nesta alguns documentos que provão que as nossas relações amigaveis com Inglaterra remontão ao Seculo XII á epoca mesmo da fundação da Monarchia, e que se neste seculo e no XIII.º, que se lhe seguio se não celebrou um Tratado formal d'Alliança, nem porisso deixámos de ser alliados da Inglaterra segundo as formulas do Direito internacional d'aquelles seculos.

§ I

El-Rei D. Affonso Henriques mandou em 1151 como negociador á Inglaterra D. Gilberto Bispo de Lisboa, para alistar tropas para virem servir em Portugal, (1) negociação que mostra que

(1) Tivysden, Hist. Anglo. Scriptores. p. 278.

havia bôa e perfeita intelligencia e alliança entre as duas corôas e que El-Rei de Portugal era *Frêre d'Armes* (seg.do o direito da Idade Media) d'El-Rei d'Inglaterra, sem o que este não consentiria que os Portuguezes pudessem levantar tropas nos seus Estados.

Durante o mesmo Reinado (1177) El-Rei d'Inglaterra alliado de Portugal, concorreo para o ajuste de casamento da Infanta D. Thereza filha d'El-Rei D. Affonso Henriques (1).

Foi igualmente por intervenção d'El-Rei d'Inglaterra Henrique II, Plantageneta que se ajustou e effectuou o casamento da Infanta D. Mafalda com Philippe de Alsace (2) Negociações estas que se não terião tratado se as duas corôas não fossem intimamente alliadas naquella epoca. No Reinado seguinte d'El-Rei D. Sancho 1.º um exercito Inglez federado com o Portuguez concorre para a conquista de Silves (3) em 1189. Neste Reinado as relações de Portugal erão tão consideraveis que em 30 de Junho de 1190 El-Rei d'Inglaterra João (Sem Terra) (4) ordenou que se fizesse a melhor hospedagem e tratamento aos Embaixadores de Portugal (5), do que se prova que já nos primeiros tempos da Monarchia, as nossas relações com a Inglaterra necessitavão a presença de Agentes diplomaticos de primeira ordem. Por outra parte o Infante D. Fernando, filho d'El-Rei D. Sancho 1.º e que foi conde de Flandres pelejou em 27 de julho de 1214 na famosa batalha de *Bovines,* com os alliados d'El-Rei d'Inglaterra (6). Pela mesma epoca se mostra que existião relações d'interesse commercial entre as duas nações, pois que em 17 de Fev.º do 1294 Duarte 1.º (7) deo um salvo conducto a favor dos Portuguezes, que fossem

---

(1) Robert de Monte S. Michel aquid Pistor Hist. Veoerbus Scriptores Tomo I pag. 675 — D'Allowenden anno (cit) pg. 622.

(2) Relação de Robert du Mont-St.º-Michel.

(3) Liv.º das Doações do Mosteiro de Sal f. 27.

(4) João Sem Terra, Rei de Inglaterra, 4.º filho de Henrique II. A sua biographia é mui curiosa.

(5) Rymer, Fœdra. Tomo I. p. 113 1.ª ediç. Documento integral.

(6) Quadro Elementar. Tomo III p. 10.

(7) Duarte I, rei de Inglaterra, filho de Henrique III, e de Leonor de Provença. Morreu em 1307.

commerciar com Inglaterra (1) e em 26 d'Abril do mesmo anno concedeo o mesmo Soberano aos Inglezes e Portuguezes a faculdade de nomearem 4 juizes para a decizão de certos negocios, e seguro aos vassallos de ambas as nações que forem aos mesmos reinos (2). Se não existissem relações de alliança entre as duas corôas El-Rey D. Diniz não escreveria, em 30 de Dezembro do mesmo anno de 1294, a Duarte 1.º sobre as discordias suscitadas entre os Vassallos d'aquella Corôa e os de Castella (3). Finalmente se não existisse taes allianças Duarte 2.º (4) não escreveria a El-Rei D. Diniz, em 3 d'Outubro de 1308, sobre os *ajustes e Tratados* celebrados entre os Mercadores dos dois Reinos, concedendo além disso faculdade aos Vassallos das 2 corôas p.ª passarem a Inglaterra, e ali se demorarem e negociarem (5). Em 1325 (Julho 19) as relações entre as duas Corôas erão taes, que Duarte 2.º escreveo a El-Rei D. Affonso IV.º declarando-lhe que para se tratar do casamento dos principes seus filhos era necessario nomear embaixadores com poderes especiaes a esse fim (6), e com effeito no anno seg.te, em data de 15 d'Abril, concedeo o mesmo Rei d'Inglaterrra Salvo Conducto aos Embaixadores Portuguezes, Manoel Peçanha e Rodrigo Domingues para irem tratar com elle (7) e no mesmo dia escreveo o dito Rei d'Inglaterra ao de Portugal sobre o casamento do seu filho Primogenito proposto pelos Embaixadores de Portugal (8).

As relações entre as duas Corôas estreitarão-se mais do anno de 1344, em 24 de Março, epoca em que Duarte 3.º (9) deo poderes

---

(1) Documento em Rymer. Tomo 2 p. 627.

(2) Documento em Rymer. p. 632.

(3) Id. Docum. p. 667.

(4) Duarte II, filho do rei Duarte I. Foi assassinado em Berkeley-Castle em 1327.

(5) Id. Docum. Tomo. 3.º p. 107.

(6) Id. em Rym. Tomo 4 p. 157.

(7) Id. Hist. p. 201.

(8) Id. Hist. p. 201.

(9) Duarte III, filho de Duarte II e de Isabel de França, morto em Sheen em 1377.

a Henrique de Lencastre e ao conde d'Arundel p.ª tratarem e assignarem um Tratado d'Alliança e mutuo auxilio entre a Inglaterra e Portugal (1). Em 8 de Novembro do anno seguinte de 1345 El-Rei d'Inglaterra deo carta de crensa, dirigida a El-Rei D. Affonso IV.º, para os seus Embaixadores André d'Oxford, Ricardo de Sahans e Philippe de Barton para tratarem do casamento dos Principes filhos de ambos os ditos Monarchas (2) e em 7 de Julho de 1347 o mesmo Rei Duarte 3.º deo poderes aos seus Embaixadores para ajustarem o casamento de seu filho primogenito Duarte Principe de Galles (3) com a Infanta D. Leonor f.ª d'El-Rei D. Affonso IV (4). No mesmo dia deo carta de crensa aos seus Embaixadóres, e ampliou os poderes dos mesmos para fixarem a epoca em que a Princeza Portugueza devia ser conduzida a Inglaterra. (5)

Em quanto tratavão estas allianças entre as duas Familias continuavão entre Portugal e Inglaterra a negociar-se ajustes de mutua amizade e commercio nos annos de 1352 e 1353 (6) concluindo-se em Londres em 20 d'Outubro deste ultimo anno um tratado de commercio por 50 annos, (6A) o qual foi assignado por Affonso Martins Alho por parte dos Portuguezes. (7)

Foi em consequencia de bôa amizade que existia entre as duas Corôas que El-Rei D. Pedro 1.º concedeo grandes previlegios aos Inglezes em 7 de Março de 1363 (8). Em 1367 forão enviados a Inglaterra com o caracter d'embaixador de Portugal, o Bispo d'Evora, e Gomes Lourenço d'Avellar (9). As relações

(1) Rymer. Tomo 5 p. 410.

(2) Id. Docum. p. 482.

(3) Este principe era o famoso *Prince Noir* que conduzio prisioneiro a Inglaterra João II, Rei de França, vencido na batalha de Poitiers.

(4A) Rymer. Docum. pag. 573.

(5) Vide Rym. Tom. 5 Docum. p. 574.

(6) Ibid. Docum. p. 740, 741 e 756.

(6A) No anno 1357 se tratou entre as duas Côrtes sobre as mercadorias carregadas em navios aprezados pelos inimigos (Vide Rym. Tom. 6 Doc. p. 14.)

(7) Rymer. Docum. p. 763 passim em Dumont, Corpo Diplomat. Tom. 1, P. 2.ª p. 286.

(8) Archivo R. da Torre do Tombo, L.º 1 da Chancel. de Pedro 1.º f. 81.

(9) Chron. manuscripta D'El-Rei D. Pedro 1.º cap. 42, pag. 120.

de alliança e amizade com a Inglaterra ainda mais se estreitaram durante o Reinado d'El-Rei D. Fernando. São estas tão numerosas que formão um volume. As Embaixadas forão frequentes entre os dois paizes. Limitar-me-hei a citar o Tratado d'Alliança de 1372 entre Duarte III d'Inglaterra e seus filhos, particularmente com João de Gand de uma parte e com El-Rei D. Fernando de Portugal da outra. (1) Além deste facto, se assignou em Londres em 16 de Julho de 1373 outro Tratado d'Amizade entre El-Rei D. Fernando e Duarte III, sendo Plenipotenciario de Portugal João Fernandes Andeiro (2) e Vasco Domingues (3), e no mesmo dia se assignou outro com o Principe d'Acquitania. Em consequencia do estylo diplomatico, e do Direito das confirmações de Rei a Rei, confirmarão-se as antigas allianças entre as duas Corôas no Reinado de Ricardo 2.º como se vê pela carta de crensa do Monarca Inglez dada em 28 de Maio de 1380 (4) e da confirmação das mesmas em data de 15 de Julho do mesmo anno (5) e de 14 de Maio do anno seguinte de 1381 (6), em virtude de cujos Tratados veio a Lisboa neste anno o conde de Cambridge filho d'El-Rei d'Inglaterra com soccorros e mfavor d'El-Rei de Portugal (7) contra Castella, e se celebrarão os desposorios da Infanta D. Beatriz com o Principe Duarte, Irmão do Duque de Lencastre.

A antiquidade das Allianças de Portugal com Inglaterra é allegada em um acto desta epoca, redigido em fraucez. Ali se diz o seguinte:

«*Les grandes Amitièes, Alliances e bons amoros yont de longtemps entre vos souverains et vos Roialmes et Ties* (sic) *et mon très Redoutable Snr. le Roy de Portugal et ses Roialmes*».

---

(1) Docum. em meu poder copiado dos Archivos d'Inglaterra.

(2) João Fernandes Andeiro, Conde Andeiro, celebre na historia portuguesa pelos seus amores com D. Leonor Telles. Morto pelo mestre d'Aviz em 1384.

(3) Vid este docum. em Dumont T. 2 P. 1.ª p. 93 e em Rymer T. 7 p. 15.

(4) Docum. em Rymer T. 7 p. 253.

(5) Ibid. p. 262 e 263.

(6) Docum. em Rymer T. 7 p. 307.

(7) Docum. Ibid. p. 305.

Logo que El-Rei D. João 1.° foi proclamado, enviou a Inglaterra duas Embaixadas e em consequencia dos Tratados de Alliança, que já existião, permittio Ricardo II que o Mestre de S. Thiago e Lourenço Annes Fogaça, assoldadassem e conduzissem a Portugal os Militares que lhes parecesse p.ª soccorro do m.^mo^ reino (1), mandando ao mesmo tempo (8 de Junho de 1385) o do Rei d'Inglaterra fazer apprehensão em todos os navios que fossem precisos p.ª transportar a Portugal homens de guerra (2). Finalmente, em 9 de maio de 1386, assignou-se em Windsor o Tratado entre El-Rei D. João 1.° e Ricardo 2.° de Auxilio e Alliança (3), e em 12 d'Agosto do mesmo anno, se celebrou outro de Liga offensiva e defensiva entre os dois Soberanos, que foi ratitificado em Westminster por Ricardo 2.°

A' vista da deducção dos documentos que deixo citados já se vê que o Tratado de 1386, não é o mais antigo, que existe entre Portugal e Inglaterra, como se publicou ultimamente nos jornaes inglezes, e que a Alliança de Portugal com a Inglaterra não data desta epoca, mas que, pelo contrario, remonta ao Seculo XII. sendo a mais antiga que hoje existe entre as Potencias Europeas, tanto mais que, durante o longo espaço de tempo, de perto de 8 Seculos nunca foi interrompida nem quebrada por nenhuma guerra formal entre as duas Potencias.

§ II

Constante fidelidade de Portugal na sua Alliança com Inglaterra

Em todas as guerras que a Inglaterra teve com a França e com a Hespanha, Portugal conservou-se constantemente alliado da Inglaterra, como se prova pelo Tratado de Tregoas, de 18 de Junho de 1389, entre Carlos V, Rei de França, e D. João 1.°,

---

(1) Sylva, mem. de D. João 1.º, T. 2, pag. 922, Fernão Lopes. Chron. E. 48. Vide Doc.º em Rymer, T. 7. pag. 436, 453, 454, 462.

(2) Doc.º em Rymer, T. 7, pag. 455.

(3) Archivo da Torre do Tombo, gav. 18, m. 3.

Rei de Castella, de uma parte, e Ricardo 2.°, Rei d'Inglaterra, da outra, em que Portugal foi parte contractante, e comprehendido como alliado d'Inglaterra. Do mesmo modo no Tratado de 29 de novembro do mesmo anno, assignado em Monção, entre El-Rei D. João 1.°, de Portugal e El-Rei de Castella, Portugal fez comprehender a Inglaterra, como sua Alliada, Tratado que El-Reì de Portugal notificou ao d'Inglaterra, em data de 30 de Dezembro de 1389, e ao qual Ricardo 2.° (1) accedeu pelo acto datado de Westminster. No anno de 1402, El-Rei de Portugal fez comprehender a Inglaterra, como sua Alliada no Tratado das Tregoas de Segovia. Morto Ricardo 2.° e succedendo-lhe Henrique IV, (2) cuidou logo El-Rei de Portugal em ratificar com elle os antigos Tratados de Confederação e Alliança reciproca para o que mandou a Londres com o caracter d'Embaixadores, o Alferes Mor, João Gomes da Sylva, (3) e Dr. Martim Docem, os quaes confirmarão e ampliarão os ditos Tratados. em 16 de Fevereiro de 1404. Em 1412, o Embaixador de Portugal em Londres, apresentou a El-Rei d'Inglaterra varios artigos nos quaes convidava aquelle Soberano a acceder aos Tratados de Tregoas que Portugal tinha feito com a França e com Castella.

El-Rei D. Duarte, apenas tomou as redeas dó Governo, deo logo provas da sua fidelidade á Alliança Ingleza, ratificando em Santarem, em 25 de Nov.° de 1435, os Tratados que se havião celebrado entre Portugal e os Reis d'Inglaterra, Ricardo 2.°, Henrique IV e Henrique V (4) e os quaes forão igualmente confir-

---

(1) Ricardo II, filho do principe Negro e de Joanna de Hollanda. Em 1385 dirigiu uma expedição á Escocia. Foi obrigado a abdicar, por uma revolta popular, em 29 de setembro de 1399. Morreu, ou como dizem alguns historiadores, foi assassinado, em 1400.

(2) Henrique IV, filho de João de Gand, rival de Ricardo II, o seu reinado foi perturbado por continuas revoltas. Morreu de lepra em 1413.

(3) João Gomes da Silva, copeiro mór de D. João I. Senhor de Lagos e alcaide mór de Montemor-o-Velho.

(4) Henrique V, filho de Henrique IV, que em 1415, com 30.000 homens, desembarcou em Azincourt, e em 1417 conquistou Cotentin, Ruão, etc. Morreu em 1413.

mados de novo por Henrique VI (1), em 18 de Fev.º de 1436, mandando o dito Soberano observar os ditos Tratados pelo acto de 5 de Fev.º do anno seguinte.

El-Rei D. Affonso V successor do S.r D. Duarte, seguio a mesma fidelidade ás Allianças com Inglaterra pois logo depois de ser proclamado ratificou em Santarem em 11 de Setembro de 1439 os antigos Tratados d'Alliança com Inglaterra, e por outro Tratado celebrado em 22 de Janeiro de 1442 com Henrique VI, Rei d'Inglaterra, ainda mais estreitou as antigas Allianças, a ponto que no Tratado de Tregoas de 28 de Junho de 1462 entre Luiz XI (2) Rei de França e a Rainha d'Inglaterra em nome d'El-Rei Henrique seu marido, Portugal foi comprehendido como alliado d'Inglaterra do mesmo modo no Tratado de Tregoas de 1475 e que em 11 de Março de 1472 o mesmo soberano de Portugal renovou por outro Tratado especial com Duarte IV (3) as antigas Allianças celebradas ante as duas corôas.

E tão estreita e fiel era a Alliança entre as duas corôas, que Luiz XI se recusou a negociar com El-Rei D. Affonso V declarando nas ao seu Embaixador que havia impossibilidade formal de tratar amisade com a França por isso que os Soberanos de Portugal não podião ser «*Frères d'Armes*» em razão da sua Alliança com Inglaterra.

Finalmente um dos ultimos actos diplomaticos do reinado de El-Rei D. Affonso V prova a fidelidade e permanencia desta Alliança. Foi este tratado de Tregoas de 13 de Fev.º de 1478 entre a França e Inglaterra em que Portugal foi parte contratante como Alliado d'Inglaterra.

El-Rei D. João 2.º apenas subio ao throno confirmou immediatamente as Allianças com Inglaterra em 8 de Fev.º de 1482, mandando para este effeito a Londres com o caracter d'Embai-

---

(1) Henrique VI, filho de Herique V. Morreu assassinado na Torre de Londres em 1471.

(2) Luiz XI, rei de França, filho de Carlos VII. Morreu em 1483.

(3) Duarte IV, rei de Inglaterra. Foi desthronado em 1470, e no anno imediato voltou ao throno. Morreu em 1483.

xadores Ruy de Souza (1), e o D.r João d'Elvas, que obtiverão que os ditos Tratados fossem igualmente renovados pelo Rei de Inglaterra, em 13 de Setembro do dito anno. Tratou o mesmo Rei em 1485 de estreitar igualmente os laços de parentesco com a Familia Real d'Inglaterra pelo casamento da Infanta D. Joanna com o Monarca Inglez Ricardo III. Em 8 de Dezembro de 1489, reinando Henrique VII, se renovarão outras convenções entre Portugal e Inglaterra. Fiel a esta antiga Alliança, El-Rei D. Manoel se prestou a fazer parte da Liga celebrada em 11 de Setembro de 1490 entre a Inglaterra e Austria contra a França.

Foi na qualidade d'Alliado de Inglaterra que Portugal, reinando ElRei D. João III.º, foi comprehendido no Tratado de Paz, amizade e confederação celebrado em 30 d'Agosto de 1525 entre Henrique VIII d'Inglaterra (2) e Francisco I.º (3) Rei de França (art.º XII) Neste m.mo reinado, 1537-1553, tratou-se d'estreitar mais os laços de parentesco entre as duas corôas pelo casamento do Infante D. Luiz (4) irmão d'ElRei D. João III.º com uma filha d'ElRei d'Inglaterra o que se não levou a effeito no reinado de Duarte VI.º pelos estorvos que pôz a esta Alliança o Imperador. Continuou a mesma fidelidade á Alliança com a Inglaterra no seguinte reinado d'ElRei D. Sebastião, apezar das grandes dissenções que houverão entre as duas Côrtes por causa dos armadores inglezes que hião furtivamente ás nossas colonias d'Africa. Sem embargo destas disputas negociou-se o Tratado de 2 Fev.º de 1571 com a Rainha Isabel (5) sendo negociador por

---

(1) Ruy de Sousa, senhor de Sagres. Esteve em Alcacer, Tanger e outros combates no reinado Affonso V. Morreu em Toledo em 1498.

(2) Henrique VIII, que se tornou celebre por ter negado a supremacia do papa sobre o clero inglês, tomando o titulo de «Chefe supremo da igreja inglesa». Morreu em Westminster em 1547.

(3) Francisco I, rei de França, filho de Carlos de Valois e de Luiza da Saboia. Morreu em Rambouillert em 1547.

(4) Infante D. Luiz que muito se distinguiu na armada portuguesa enviada pelo rei D. João III em auxilio de Carlos V, na Conquista de Tunis.

(5) Isabel, Rainha de Inglaterra, filha de Henrique VIII e de Anna Bolena, cognominada por Shakespeare: a «Bella Vestal». Morreu em 1603.

parte de Portugal Francisco Giraldes, e os artigos de outro do commercio em Abril de 1574.

Se Portugal havia constantemente, desde os tempos mais remotos, conservado-se constante na sua Alliança com a Inglaterra esta se estreitou ainda mais, sem experimentar a menor quebra, depois que a Augusta Familia de Bragança subio ao throno.

Os Tratados celebrados com a Inglaterra desde 1640 e até aos nossos dias são tão conhecidos, que me não demorarei em citalos, apenas lembrarei em prova do que deixo dito, as memoraveis expressões do Ministro dos Negocios Estrangeiros D. Luiz da Cunha na sua nota de 5 d'Abril de 1762 aos Representantes de França e d'Hespanha. «E sendo certo que será menos custozo a S. M. F. deixar cahir a ultima telha do palacio de sua habitação, e aos seus bons vassallos derramarem a ultima gotta do seu sangue & (1).

A fidelidade pois de Portugal á sua alliança tem sido constante por perto de 8 Seculos tendo-a conservado mesmo em algumas epocas á custa de grandes sacrificios, como se mostrará em outra parte desta Memoria.

Se do exame dos documentos diplomaticos passamos ao da Historia vê-se que durante as grandes guerras que houverão entre a Inglaterra e a França na Epoca de Philippe Augusto (1180 a 1220) Portugal não deixou d'estreitar as suas relações com a Inglaterra apezar mesmo da guerra civil que sobreveio a este ultimo paiz no Reinado de *João Sem Terra* apezar do Papa Innocencio III.º ter deposto este Soberano concedendo o dito Reino á França e de ter o mesmo Pontifice prégado em toda a Europa uma cruzada contra o dito Rei. A politica de Portugal nesta epoca, relativamente ás suas relações com a Gran-Bretanha é digna d'attenção quando se considera que a Inglaterra, naquella epoca nem possuia a Escossia, nem o Paiz de Galles, nem Marinha (2).

---

(1) Veja-se o Tom. 2 do Quadro Elementar p. 260 elz.

(2) O Visconde de Santarem escreveu no seu copiador de 1849 a 1852 (abril) no fim d'este documento tão interessante: *N. B: A continuação do copiador*

Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca

Paris, 30 d'Agosto de 1852.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Esta carta *não é escripta ao Ministro,* mas sim ao antigo amigo que em 19 de Novembro de 1844 me escrevia o seguinte:

«Persuada-se meu caro Visconde que eu me interesso por «V. Ex.a como se ha 40 annos tivesse a honra de ser seu amigo.» «e que ainda em 8 de Junho do anno passado me dizia» creia «V. Ex.a que de todos os seus amigos eu sou, senão o mais cor-«deal e affectuoso, ao menos o que nestes sentimentos não é «segundo de ninguem. A dôr que me causou (accrescentava «V. Ex.a) a situação em que descreve as suas cousas por falta «de meios não lha posso eu exprimir, só direi a V. Ex.a que sem «perda de um momento procurei o D. de Sald.a, o Min.o dos «Neg.os Estg.os e o da Fazenda a quem fiz vêr em termos, talvez «desmedidos, a vergonha que era para todos nós *esse abandono «de um homem que por servir a sua Patria, alem da ruina da sua «saude expunha a sua existencia a afflições e angustias, que erão «a paga dos seus serviços.»* Promessas se me fizerão em abun-«dancia &.»

A' vista não só destes protestos de amizade e de affecto, mas de mil outros com que V. Ex.a constantemente me honrou durante o seu Ministerio e depois d'elle, nada me podia causar mais espanto, surpreza e dôr do que lêr um officio de V. Ex.a datado de 4 do corrente, que me foi transmittido pelo Sr. Min.o dos Neg.os Estrang.os, o seguinte transcripto, sem duvida, de uma representação do actual secretario da Academia das Sciencias. «Tendo-se «reconhecido a impossibilidade de colligir com a devida exacti-«dão e escrupulo fóra deste paiz e longe das verdadeiras fontes,

---

seguinte. O motivo de não a concluir explica-se por factos posteriores como o de Lisboa lhe mandarem uma nota pedindo-lhe o que Lavradio já lhe solicitara e fôra satisfeito. *(Nota do compilador).*

«os monumentos diplomaticos da Edade Media, cuja publicação «muito póde concorrer para a gloria da Nação e progresso dos «conhecimentos, e propondo-se a Academia a fazer a compilação «d'aquelles monumentos e de outros quaesquer, relativos á citada «epoca, para o que tem já procedido a trabalhos preparatorios; «(conclue) que eu haja de me limitar *á impressão por integra* dos «documentos diplomaticos que dizem respeito ao seculo 16 e «seguinte a fim de evitar uma duplicação de que resultarião «grandes despezas sem a devida compensação.»

Ora não se tendo publicado fóra de Portugal outra obra de documentos diplomaticos *por integra* senão o Tomo 1.º do meu *Corpo Diplomatico* é evidente que foi sobre este que se fez a suposta verificação da impossibilidade de colligir fóra do Reino os documentos da Idade Media com a devida exactidão e escrupulo!! Sendo taes asserções uma acerba censura da mesma publicação, parecia-me ser de justiça, que antes de serem exaradas em um officio me deviam ter sido communicados os reparos que se fizerão para fundamentar um tal julgado afim de eu poder responder a elles, pois as permicias allegadas pelo Snr. Macedo não são exactas como passo o mostrar:

1.º — As fontes onde forão colligidos os documentos que publiquei, e *que estão em via de publicação,* são as mesmas de que se serviria o Sr. Macedo, são as copias dos documentos existentes no Archivo tirados por peritos paleographos, a que se deve dar tanto credito como aos proprios originais segundo as Leis do Reino, *e que se achão em meu poder*, legalisadas pelo official Maior do mesmo Archivo e revestidas da devida authenticidade. Se bem poucas são tiradas das Provas da Historia de Sousa, devo dizer a V. Ex.ª que El-Rei D. João V lhes mandou dar fé publica por um decreto, e se os documentos publicados na Monarchia Lusitana, na Historia genealogica do P.e Sousa, e no Tomo 4.º das Memorias d'El-Rei D. João 1.º por Soares da Silva (1), *tira-*

(1) José Soares da Silva, socio da Academia de Historia, escreveu as Memorias do governo de D. João I, colligiu memorias da Academia. Tambem escreveu em hespanhol e dedicou 336 sonetos á Virgem. Morreu em 1739.

dos da Torre do Tombo, tem defeitos, isso servirá de prova evidente e de argumento contra a allegação de Macedo, de que *mesmo no Reino junto das verdadeiras fontes*, não se poderão evitar taes defeitos, e nem por isso nenhum escriptor serio e imparcial nosso deixou athé agora de se servir das mesmas obras e de as ter na maior valia. Ainda não ha muito que um dos mais eminentes historiadores d'Allemanha se servio de taes documentos, bem como dos publicados na minha obra.

Sobre que fundamento pois se accusão os documentos que publiquei de falta de exactidão e escrupulo ?

A menos que não seja pelos ter produsido em uma forma regular e chronologica desembrulhando-os do cahos dos anachronismos como expliquei a p. XXI da introdução do mesmo Tomo 1.º do *Corpo Diplomatico.*

2.º — Os documentos diplomaticos Portuguezes da Idade Media *não existem só em Portugal*, antes pelo contrario, o maior numero existe em Paris estranhos. Seria necessario converter esta carta em um volume se houvesse simplesmente de citar os que se achão fóra de Portugal. Limitar-me-hei a citar dois exemplares para provar a pobreza do nosso Archivo nos documentos deste genero.

Durante todo o periodo dos 4 primeiros seculos da Monarchia só possue 11 documentos relativos á França, e com a Inglaterra, Potencia com quem tivemos durante o mesmo espaço de tempo muitas e frequentes relações, só possue 21, d'alguns dos quaes existem copias authenticas nos Archivos Inglezes.

Por conseguinte qualquer que fosse o escrupulo e exactidão que o Sr. Macedo empregasse na publicação de que se trata ficaria a sua obra imperfeitissima por lhe faltarem todos os numerosos documentos que estão fóra do Reino, e estes não poderião, segundo os fundamentos que se allegarão, ser publicados em Portugal por se acharem *longe das verdadeiras fontes*, e a consequencia logica seria, que os que se achão em Hespanha só ali deverião ser publicados, os de França em França, os que se achão em Inglaterra n'aquelle paiz &. !

Accrescentarei ás observações que acabo de fazer, que os grandes Corpos de Tratados, de que todos os Governos e diplo-

matas se servem, e citão como authoridades, como são os de Dumont, Russet, Martens, &., &., os documentos que nelles se publicarão não forão pela maior parte colhidos pelos Authores nas suas verdadeiras fontes, e que diria o Europa se algum viesse diser que estas admiraveis collecções pelos seus defeitos devião ser republicados pelo modo em razão do motivo allegado contra a minha publicação?

Allega-se tambem ter já a Academia trabalhos preparatorios. Ora se esta companhia as tinha feito por que não allegou tal fundamento em 1824 quando forão promulgados os decretos do Senhor Rei D. João VI a favor da minha publicação? Por que os não allegou tampouco em epocas posteriores, e antes pelo contrario, o mesmo secretario della me escreveo em data de 9 de Abril de 1843 o seguinte: «Nem a Academia podiamos ter a in«tenção de prejudicar o seu trabalho. Esteja V. Ex.ª descançado, «*não se apresse em publical'o, faça-o quando lhe convier*». E em outra me dizia «D.s dê saude a V. Ex.ª para levar ávante a sua «util e vantajosa empresa».

Se pois tivesse feito trabalhos preparatorios não terio a mesma Academia declarado *officialmente* pelo orgão do secretario o que passo a transcrever a respeito da minha publicação de documentos integraes, pelo singular contraste que apresenta com os insubsistentes motivos que se allegarão para alcançar de V. Ex.ª por surpreza a decisão que me foi communicada.

Eis aqui o que a Academia me mandou escrever sobre o volume do *Corpo Diplomatico*, ou collecção integral de os documentos:

«Ill.mo e Ex.mo Snr. = Tive a honra de apresentar á Academia «R. das Sciencias de Lisboa o exemplar com que V. Ex.ª a brin«dou do Tomo 1.º do *Corpo Diplomatico Portuguez*,, publicado «por V. Ex.ª e que a Academia recebeu com a mesma satisfação «com que ella acolhe sempre todas as obras de V. Ex.ª encarre«gando-me de agradecer a V. Ex.ª mais este testemunho de af«fecto que constantemente lhe tem consagrado, *e mais um ser«viço feito á Historia e ás Lettras Portuguezas, que acharão nesta «collecção amplos subsidios para novas e importantes investiga-*

«ções. Continue V. Ex.ª a illustrar a Patria com as suas publi-«cações, e alcançar a gloria que ellas justamente lhe grangeão, *«e de que tambem participa a Academia,* que se presa de contar «a V. Ex.ª no numero de seus socios.» D.ˢ G.ᵉ a V. Ex.ª, Lisboa 8 de Junho de 1847 (Assignado J. J. da C. de Macedo.)

A' vista do que deixo transcripto e dos muitos documentos que posso produsir, o que se allegou ultimamente perante V. Ex.ª, a coberto do nome da Academia, que cometteria uma flagrante contradição comsigo mesmo se tal authorisasse, o que estou longe de lhe attribuir, é o resultado de um plano individual que apesar de tudo existia ha muito para impedir esta minha publicação, plano que o que o concebeu não poude conseguir, e que agora aproveitou uma occasião opportuna para o encetar. Para conseguir este e *outros fins* era mister attacar o volume publicado, era necessario recorrer aos motivos que se allegarão e com os quaes persuadirão a V. Ex.ª surprehendendo-o no meio de graves negocios, a tomar a medida de que se trata. Finalmente para conseguir tal resultado, e o que deseja o individuo author do plano, o melhor meio era o de demolir menos acabar o que eu havia feito para se allegar com os defeitos e conseguir-se todos os fins que se tem em vista. Se me não engano o que fez apressar este negocio, foi verem *repetir-se* na Camara dos Deputados, na sessão de 28 de Junho ultimo, a proposta para ser novamente elevada a 6 contos a subvenção para as minhas obras pelos fundamentos que alli publicamente se allegarão, e o reconhecimento que transpirou da Memoria que o Sr. Ministro em Londres me pedio, etc.

Espero todavia que os factos e o tempo vírão um dia pôr na sua verdadeira luz este e outros negocios, e no meio dos grandes disgostos que me tem causado, estou persuadido que um dia virá em que se me fará justiça, e para o que muito concorrerão as manobras dos meus inimigos e invejozos. A verdade tarde ou cedo triumpha e raras vezes succumbe.

Quando reflicto que a Academia tem a seu cargo a publicação das Memorias de Litteratura Portugueza, e que ha 33 annos

que se não tem publicado um só volume dellas, que á perto de 30 annos se não tem egualmente publicado volume algum da importante Collecção d'Ineditos da Historia Nacional, que tem a seu cargo a importantissima publicação da collecção de Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas, onde se podem publicar milhares de documentos preciosos, e que á 11 annos não tem publicado um só volume, quando vejo que á 30 annos que está encarregada da publicação dos documentos das antigas Cortes, e que nem um só volume tem aparecido, quando reflicto em tudo isto, seguro a V. Ex.ª que pasmo de vêr que o zeloso secretario, longe de se occupar, por honra da Academia, de fazer continuar estas immensas collecções, se queira alem disso apoderar de um trabalho de um socio de quem a mesma Academia declarou officialmente recahir tal publicação em gloria della!! e é tanto maior o meu espanto quando reflicto que alem destes trabalhos em que a Academia se acha empenhada, o mesmo secretario se não contentou em tratar de se apoderar dos meus, mas que até conseguio pôr um véto em toda publicação de documentos da Idade Media, e que se estabelecesse um aresto com que se possa argumentar para impedir no presente e no futuro (attando as mãos ao Governo) para que os Minístros não possão encarregar alguem de trabalhos documentaes relativos á Idade Media!!.

Posso segurar a V. Ex.ª que neste Paiz, nenhum secretario das Academias de que se compõem o Instituto nem sequer sonharia tentar a minima representação, mesmo verbal, para obter dos Ministerios que os trabalhos de publicações documentaes sobre a Historia de França & que são feitos mesmo por Litteratos que não são Membros do Instituto, fossem exclusivamente devolvidas ao mesmo Instituto.

Não cançarei a V. Ex.ª com a relação dos Decretos Reaes, e decisões Ministeriaes que militão a meu favor e sobre tudo as de V. Ex.ª no que respeita á publicação das integras dos documentos diplomaticos, terminarei esta longa carta appelando para o meu antigo amigo e appelaria para a Academia da mesma Academia, e para o Secretario della contra o Sr. Macedo.

Acceite V. Ex.ª de novo os protestos de alta consideração com que tenho o honra de ser

De V. Ex.ª
Am.º m.to obrigado ef. cr.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Visconde da Carreira (1)

Paris, 6 d'Outubro de 1852.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Agradeço infinitamente a carta com que V. Ex.ª me honrou em data de 18 do passado, e que muito me penhorou pelo interesse que V. Ex.ª tomou nos desgostos que me dão os insignes intrigantes d'essa terra. Estava eu em completa ignorancia do que se tinha passado ácerca da nossa Academia, quando tive a honra d'escrever a V. Ex.ª e por isso attribui a Macedo grande parte da insolita, inesperada, e absurda resolução que se havia tomado. Posso, todavia, segurar a V. Ex.ª que foi com a maior repugnancia que lhe attribui a dita medida, e a sua influencia, pois dei-lhe sempre constantes provas de amizade, e as recebi tambem d'elle. Mas os tempos são taes, que já não me admiro de vêr as mais estrondosas transformações. A' vista, pois, do que V. Ex.ª me refere, retracto com muito prazer as minhas suspeitas, visto que elle já não tem a influencia decisiva de que gozava na Academia, e por esse respeito em muito maior perigo se achão os meus trabalhos de 40 annos, de ficarem paralisados de um momento a outro. Na conformidade do conselho que

(1) Decerto o visconde da Carreira, naturalmente, com outra carta sua, enviou esta a Rodrigo da Fonseca Magalhães afim de se dar uma satisfação ao illustre portuguez. Sabe-se, por outro documento, que o diplomata se encarregara de fallar a Rodrigo e a Saldanha sobre o assumpto, e tambem que remetteu a Schaeffer o diploma de que o visconde de Santarem se refere no fim d'esta sua missiva.

V. Ex.ª se dignou dar-me, vou representar ao Governo com as razões que alleguei, e com ellas responderei ao Despacho que recebi sobre este assumpto. Não posso, todavia, deixar de dizer a V. Ex.ª *confidencialmente para desabafar*, que não espero resultado algum favoravel da minha representação, e por muitos motivos receio que fique sem resposta, como tem acontecido com muitas outras.

Em 15 e 20 de novembro do anno passado, mandei ao Ministro dos Negocios Estrangeiros dois extensos e circumstanciados relatorios sobre o progresso que tinhão feito os trabalhos de que me occupo depois do que havia dirigido ao seu antecessor em 30 de Novembro de 1849. Forão marcados com os n.os 85 e 86. Nunca se me accusou a recepção destes, e dos numerosos documentos que os acompanhavão. Saltarão estes n.os e accusarão a recepção do n.º 87 e posteriores.

Em 8 de Maio passado, escreveo-me o Garrett, então Min.º daquella Repartição, o Despacho que passo a transcrever por apresentar tambem uma curiosa e singular anomalia com que o m.mo Ministro me dirigio posteriormente relativo á publicação dos Documentos que eu devia dar á luz por integra nos volumes do Corpo Diplomatico.

Eis aqui o Despacho de que trato:

«Tendo-se proposto o Conde do Lavradio, Min.º de S. M. na Côrte de Londres, a redigir uma Memoria historica sobre as relações entre Portugal e a Gran-Bretanha desde o principio da Monarchia até o presente, pedindo-lhe sejão ministrados, para esse fim os necessarios documentos, nesta data me dirijo ao Sr. Min.º do Reino para que se sirva mandar colligir no Archivo Nacional da Torre do Tombo, e remetter ao referido Ministro, copias de todos os documentos que ali existirem e se julgarem indispensaveis para aquelle trabalho.

«Como porem ninguem melhor do que V. que tantas provas tem dado do quanto se interessa pelas cousas patrias, o poderá auxiliar no desempenho de tão importante tarefa, não me hesito em me dirigir igualmente a V. na certeza de que se promptificará gostoso a transmittir-lhe quaesquer esclarecimentos de que

o dito Conde possa carecer, e mesmo confiar-lhe os trabalhos que sobre o assumpto V. é de suppor tenha emprehendido (1), no que prestará V. mais um serviço á Nação Portugueza pelo qual se tornará crèdor da benevolencia de S. Mag.[de] » D.[s] G.[e] Secrt.[a] d'Estado dos N. E. em 8 de Maio de 1852 =»

Aconteceo, porém, que o Conde de Lavradio me havia escripto em 4 d'Abril, (um mez antes de me ser expedido o Desp.[o]) pedindo-me os apontamentos necessarios para a Memoria que se propunha redigir para responder ao que se tinha dito no Parlamento, e em uma Nota, de que a Alliança da G. B. com a Austria era mais antiga do que a que existia com Portugal, accrescentando o dito Conde, que, se em logar das notas e apontamentos lhe mandasse a Memoria, grande serviço faria ao nosso Paiz. Passei immediatamente a redigir a dita Memoria tirada da parte inedita das minhas obras, e enviei-a em 19 do mesmo mez d'Abril ao Conde, que achou que respondia completamente ao que elle desejava. De maneira que, quando o Ministro me dirigio o Despacho, já este negocio estava concluido.

Respondi em consequencia ao dito Ministro, dizendo-lhe, que á vista daquella remessa feita ao Conde, os desejos do Governo, se achavão antecipadamente satisfeitos, e para melhor prova disso enviei a Garrett, com o meu officio, uma copia da Memoria que havia remettido ao Conde de Lavradio (2).

Mas nem do meu offício, nem da Memoria se me accuzou até agora a recepção, e saltou-se igualmente o numero do dito

(1) Os termos de que se servio o Ministro indicão que elle não tinha lido nem um só dos meus relatorios dirigidos aos seus antecessores, nem mesmo o que foi impresso pelo Ministerio dos Neg.[os] Estrang.[os] o anno passado, em que eu dizia: «Quanto á Inglaterra, cujas relações e historia dellas nos interessa em summo grão, tambem a secção respectiva se enriqueceu de numerosos documentos ineditos copiados n'aquelle livro.

Alem disso, já se via pelos 8 volumes publicados do Quadro, que havia muitos annos que eu tinha preparado os trabalhos d'aquella secção; só no Tomo 1.º do Quadro cito 60 documentos relativos á Inglaterra.

(2) E' a memoria que se publica anteriormente e cujo fim não se encontrou no copiador. — *(Nota do Visconde de Santarem).*

officio, como se tinha feito com os Relatorios e peças e documentos que ião annexos aos mesmos. Ainda mais: não se tendo podido descobrir em Londres o Tratado de 1202 de Alliança entre a Inglaterra e Austria, pedio-me o Conde de Lavradio noticia deste documento, e tendo-o encontrado em uma obra rara, as *Origines Guelfiçae,* dei logo noticia disso ao Conde, e para completar a que tinha remettido ao Gov.°, em consequencia do Desp.° do Ministro, dei-lhe conhecimento disto em officio de 19 d'Agosto. Teve esta a mesma sorte dos que mencionei; ficou igualmente sem ser accusada a recepção, e se continuarão a accusar os meus officios posteriores saltando-se o n.° daquelle.

Sei que nisto não tem culpa a secretaria. Segundo me consta, parece que isto provem de terem ficado os ditos relatorios e officios no Gabinete ou em poder dos Ministros.

De tudo isto tiro a consequencia de que todas as minhas representações não terão melhor sorte no caso de que se trata, pois que os unicos officios de que me accusarão a recepção, são os relativos ás continuadas remessas de Livros que tenho feito.

Se pois, até o uso constante se tem deixado de observar, muito menos confio que a reclamação pecuniaria mereça a menor attenção. Uma resumida relação do que se tem passado sobre este negocio me tem persuadido da inutilidade das minhas representações a este respeito. Para não abusar da bondade de V. Ex.ª não entrarei em maiores pormenores, direi apenas que, durante a epoca em que todo o Ministerio me era favoravel, tive de fazer constantes representações para alcançar que, ao menos de 6 em 6 mezes, me pagassem algumas porções da subvenção votada pelas côrtes, mas apezar desta irregularidade estava descançado, contando com a certeza de taes pagamentos. Sobreveio porem a revolução de 1846 e uma commissão creada durante a dictadura cortou arbitrariamente a subvenção votada pelo Parlamento e sanccionada pela Lei do Orçamento, tirando 2 contos de reis. Não parou nisto, ordenou-se que d'ali em diante os pagamentos serião feitos em Lisboa, em logar de o serem, como d'antes pela Agencia, o que causou uma nova e terrivel perturbação neste negocio, sendo logo a primeira Lettra, apezar de

acceita, protestada por falta de pagamento, e por conseguinte a perda de credito e a impossibilidade completa de poder arranjar a menor transacção. Alem d'isso, o atraso que já então era de um anno, foi levado a dois annos em que desde então tem andado constantem.[te] As copias das minhas representações, e cartas particulares aos Ministros e a outras pessoas ácerca deste objecto, formão 4 volumes dos meus *copiadores!!* Nenhum remedio se deu a isto. O Conde do Tojal convencido ultimamente da necessidade de alguma providencia, apresentou na sessão das Côrtes de 1851 um projecto de Lei sobre este objecto, mas apezar d'este ter sido approvado pelas commissões diplomaticas, e do orçamento não teve resultado em consequencia de terem as Côrtes sido dissolvidas depois dos acontecimentos que produzirão outra dictadura. Finalmente na sessão d'este anno (Junho) renovou-se a mesma proposta de Lei, mas as Côrtes forão de novo dissolvidas e ficou este negocio no mesmo estado em que o pozera a dictadura de 1846, tendo deixado de receber desde então a enorme somma de 18 contos de reis, cortando-me assim os meios de publicar simultaneam.[te] as quatro obras que tinha principiado a dar á Luz. Estou pois completamente desanimado. Para descargo de consciencia escrevi particularmente ao Rodrigo fazendo-lhe menção das suas anteriores decisões, do tempo em que esteve no Ministerio, e do que constantemente me escreveu a respeito da publicação dos meus trabalhos, mas não espero delle resposta alguma!

Não concluirei esta sem agradecer a V. Ex.[a] o que praticou em favor do Dr. Schaefer (1), e fico esperando o Diploma para lh'o remetter immediatamente da parte de V. Ex.[a] desejando todavia que V. Ex.[a] lhe faça a honra de acompanhar a dita remessa de uma carta sua. Termino esta longa carta pedindo a V. Ex.[a] mil perdões da molestia que lhe dou em ler tão enfadonha relação das tribulações porque me tem feito passar.

---

(1) Henry Schaefer, historiador alemão que escreveu uma bela historia de Portugal que publicou em 1854. Escreveu tambem a historia sobre a Hespanha e outra dos Estados da Europa. Director da Universidade de Giessen.

Receba V. Ex.ª as seguranças d'estima e consideração com que tenho a honra de ser

De V. Ex.ª
Am.º fiel e obrg.mo creado

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde da Carreira

Paris 30 de Outubro de 1852.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Não encontro termos que possão bem exprimir o meu reconhecimento pela segurança que V. Ex.ª se digna dar-me na carta com que honrou em data de 18 do corrente, de que fará tudo quanto poder para desmanchar a ordem de suspensão da impressão da minha obra do *Corpo Diplomatico.*

A' vista deste grande favôr que V. Ex.ª se digna fazer-me, não hesito em lhe tomar o tempo, expondo-lhe da maneira mais resumida, os antecedentes relativos á publicação da dita obra.

Em 1809 principiei a reunir, por ordem Chronologica, e de Potencias todos os apontamentos e noticias dos documentos diplomaticos, e formei assim, em alguns annos, o *Quadro Elementar,* como base do *Corpo Diplomatico.* Copiei e fiz copiar á minha custa até 1818 um tão grande numero de documentos diplomaticos que no dito anno formavão já 80 volumes pela maior parte em folio.

A existencia desta collecção e a natureza destes meus trababalhos, era já naquella epoca notoria a ponto que os dois Ministros Marquez d'Aguiar e o Conde da Barca (1) empregavão todos os meios para me animar a continuar esta tarefa, e até por vezes

(1) Antonio d'Araujo e Azevedo, 1.º Conde da Barca, enviado extraordinario ás côrtes de Haya e S. Petersburgo, ministro plenipotenciario junto da Republica Franceza. Ministro da marinha no Brazil. Academico. Morreu em junho de 1817.

fui por elles encarregado de redigir diversas Memorias documentaes sobre os limites das possessões do Brazil e da Hespanha na America do Sul, e sobre os tratados matrimoniaes, quando se negociou o casamento do Sr. D. Pedro, então Principe Real, com S. A. I. a Ser.^{ma} S.^{ra} Archiduqueza Leopoldina depois Imperatriz do Brazil (1) &. A mesma collecção se tinha de tal modo augmentado no intervalo de 1818 a 1820 que em razão das addições que lhe fiz nesta ultima epoca em Paris, me pareceo opportuno dar uma resumida conta do estado della pela imprensa nos Annaes da Sciencia, como se vê no Tomo X d'aquelle Periodico. Alli indiquei publicamente que era minha tenção publicar taes documentos na minha obra do *Corpo Diplomatico.* Regressando depois a Lisboa continuei ainda com maior efficacia os mesmos trabalhos no Archivo da Torre do Tombo, e nos manuscriptos de diversas Bibliothecas de que fiz menção no Tom. 1.º do Quadro de pags. LX a LXXIII. O Governo do Sr. Rei D. João VI.º, reconhecendo a importancia e utilidade destes trabalhos, ordenou por um Decreto daquelle Soberano, de Junho de 1824, que não só se me dessem gratuitamente todas as copias authenticas dos Documentos do Archivo de que necessitasse, por serem para o serviço do Estado, mas até para mais facilitar estes trabalhos me nomeou Guarda Mór do Real Archivo.

Em 1827 a Academia das Sciencias de Lisboa publicou á sua custa a minha Memoria e noticia dos manuscriptos diplomaticos de Paris na qual eu tratei da publicação que me propunha fazer do *Corpo Diplomatico Portuguez,* como se vê a p. 9 da dita Memoria, tendo alem disso a mesma Academia escolhido a dita Memoria para ser lida (como o foi) na Sessão Publica que a mesma companhia celebrou no 1.º de Julho de 1824 em Presença d'ElRei e da Familia Real e da Côrte.

Erão pois notorios estes meus trabalhos, do m.^{mo} modo era

(1) Primeira esposa de D. Pedro e filha de Francisco d'Austria. A segunda foi a filha de Eugenio de Beaucharnais, irmã do principe de Leuchentenberg, que foi marido de D. Maria II mas falleceu annos depois do consorcio. A imperatriz era formosissima e sobreviveu a D. Pedro tendo-se dedicado muito á religião e sendo uma poderosa auxiliar do esposo durante as luctas liberaes.

igualmente notoria a *Sancção Official* que a elles dava o Governo, e a Academia, em nome da qual pertendem hoje com pretextos esbulhar-me dos meus trabalhos.

Em 1828 principiei a publicar na Imprensa Regia o Tomo 1.º do Quadro, onde indicava que a esta publicação devia seguir-se a do *Corpo Diplomatico*.

Vindo depois para Paris suspendeo-se esta publicação por motivos inteiramente alheios da minha vontade. Não deixei todavia de continuar estes trabalhos e de augmentar assim estas collecções nos annos que decorrerão de 1828-a-1840.

Em 8 de Junho deste ultimo, por occasião da disputa que sobreveio sobre os territorios Africanos, escreveo-me o Conde de Villa Real, (1) então Ministro dos Negocios Estrangeiros, pedindo-me que me occupasse de um trabalho em que provasse os nossos direitos aquelles territorios, e que refutasse o que se tinha publicado contra a prioridade dos nossos descobrimentos. Respondi logo aquelle Ministro, enviando-lhe os primeiros capitulos da Memoria sobre este assumpto. O Conde tendo porem sahido logo depois do Ministerio e succedendo-lhe o actual Ministro do Reino, Rodrigo da Fonseca, escreveu-me este immediatamente sobre o mesmo objecto, concluindo «Eu espero que V. para bem da dignidade da nossa Nação me honre com as «suas communicações sobre este objecto de tamanha impor«tancia.»

Publiquei em consequencia não só a Memoria Portugueza de que tive a honra d'enviar um exemplar a Roma, mas igualmente a edição Franceza, conforme os desejos e instrucções passadas por este Ministro, e este meu trabalho tendo merecido a plena approvação de S. Mag.de recebi do mesmo Ministro em 17 de Jan.º de 1841 uma carta official em que me dizia «que S. M. approvara altamente o expediente que o seu ante«cessor e elle tinhão tomado &.

(1) Fôra tambem ministro absolutista mas deixou o poder e partiu para a emigração logo ao começo do reinado de D. Miguel, batalhara pelos liberaes e teve depois um papel publico no constitucionalismo. *Vide nota na (Correspondencia Politica e Diplomatica).*

Por esta occasião exigio de mim o mesmo Ministro que pedisse o que desejasse, que tudo se me faria. Respondi immediatamente «que eu tinha por costume de não tratar de interesses particulares quando se tratava do serviço publico, como acontecia com o trabalho que tinha feito para demonstrar os nossos direitos. Tendo elle insistido de novo, respondi que a unica cousa que desejava era que os immensos trabalhos que tinha preparado do Quadro Elementar e do *Corpo integral dos Documentos,* já approvados pelo Governo do S.r Rei D. João VI.o, e que devião ser publicados á custa do Estado, não ficassem parados e perdidos. Accrescentava «que sentia que as minhas actuaes circumstancias, sobretudo depois da perda de todos os bens da Corôa e ordens que possuia, dos officios da minha casa &. me não permittissem publicar estas obras á m.a custa.

Em consequencia disto escreveo-me o Ministro um Despacho, datado de 29 de Março de 1841, em que me dizia que S. Mag.de aceitava a offerta «que eu havia feito de publicar o Quadro «Elementar das nossas Relações Diplomaticas, bem como a da «2.a *obra da Collecção dos Documentos Diplomaticos,* que devia «ser publicada posteriormente.

Fez-se depois o orçamento da despeza annual, e o m.mo Ministro me communicou depois que tinha inserido a verba de 6 contos no orçamento e concluia, dizendo «Em todo o caso assegurei o começo e permanente despeza até á conclusão.»

Numerosas cartas do mesmo Min.o, que seria mui longo de mencionar, confirmarão depois este neg.o pelo que respeita á publicação do *Corpo Diplomatico.*

Finalmente, em Outubro de 1844, mandei ao successor daquelle Min.o dois *Specimens* do formato do Tomo 1.o do *Corpo Diplomatico,* um em 4.o e outro em 8.o pedindo ao Ministro que escolhesse o Governo, qual dos dois preferia por isso que ia dar principio a esta publicação, dando-a á estampa simultaneamente com a do *Quadro.*

Respondeo-me o Ministro, em Despacho de 11 de Novembro do mesmo anno, o seguinte: «Recebi o officio de V. de N.o 30, «e muito estimei ver pelo seu conteúdo que V. vae dar principio «á publicação da sua importante obra do *Corpo Diplomatico Por-*

«*tuguez*, da qual tanta honra déve resultar a V. e á Nação». E conclue deixando á minha escolha o formato, etc.

Por delicadeza, escrevi pela mesma occasião ao Rodrigo sobre este assumpto, e elle conveio que sendo o Quadro em 8.º o *Corpo de Documentos* devia ser no mesmo formato.

Em 1849, o Ministro dos Negocios Extrangeiros, no seu Relatorio apresentado ás Côrtes, dizia: «Seja-me permitido observar «que o estudo dos principios da Politica e do Direito dos Trata-«dos de Portugal com os outros Povos, que forma parte das dis-«ciplinas mandadas ensinar na 6.ª cadeira do 3.º Anno da Facul-«dade de Direito, na conformidade do Art.º 78.º do Decreto de «5 de Dezembro de 1836, jamais poderá ter entre nós o seu per-«feito complemento, em quanto se não concluir a importantissima «publicação do Quadro Elementar das Relações Politicas, e do «*Corpo Diplomatico Portuguez*, bem como da Historia Politica de «Portugal fundada sobre os Tratados e mais documentos publi-«cados no Corpo Diplomatico, impreza colossal, a que com incan-«savel zelo, e com tanto credito seu e honra da nossa Patria se «tem dedicado o Visconde de Santarem. Seria, pois, muito neces-«sario que para levar ao fim esta tão valioza empreza se tor-«nasse a restabelecer, e se pagasse ponctualmente, a antiga pres-«tação de 6:000$000 de Rs. para ella consignada até ao anno «economico de 1846 a 1847 e reduzida de então para cá a 4 con-«tos, aproveitando-se assim o vasto saber e patriotismo do «mesmo Visconde, e até a feliz circunstancia da sua existencia, «com cuja perda jazerá talvez para sempre derrubado este novo «Padrão de glorias que elle tanto se tem empenhado em erguer «a Nação Portugueza, etc.

Finalmente, em 1851, apresentou o Conde do Tojal ás Côrtes o Relatorio do seu Ministerio, que foi impresso e distribuido ás Camaras, em que se vê igualmente de novo sanccionar pelo Governo a publicação do mesmo *Corpo Diplomatico.*

A' vista, pois, do que deixo substanciado, não é possivel conceber como, por uma resolução inesperada, apoiada em pretextos, se prostergue tudo, se violem tantas resoluções tomadas no decurso de tantos annos por tantos Ministerios, sanccionadas nos diversos Parlamentos, e que sem mesmo me ouvirem, se mande

suspender a publicação, já começada, da parte dos documentos que respeitão a Idade Media!!!

Prevejo qual seja o plano dos autores desta resolução. Expo-lo-ei a V. Ex.ª na primeira carta que tiver a honra de lhe dirigir.

Renovo por esta occasião as seguranças de alta estima e consideração com que me prezo ser

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.mo creado

Visconde de Santarem

P. S.

Estou de tal modo desanimado, que vou suspender a publicação dos monumentos, que devião completar o meu Atlas, e, bem assim, a do texto explicativo apezar de ter sido para isso *autorisado* por Despacho e resoluções Ministeriaes.

Do texto fica publicada a parte mais difficil e inteiramente desconhecida, e ficará inedita a que elevava um Padrão á Nação Portugueza.

Do Visconde de Santarem para o Visconde da Carreira

Paris 13 de Dezembro de 1852.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tive a honra de receber as duas estimadissimas cartas com q. V. Ex.ª me honrou em datas de 8 e 29 do passado e graças a V. Ex.ª vou vendo o fio da intriga e do plano que se tem urdido p.ª me privarem de continuar a publicar as m.as obras cohenestando-se este iniquidade com os pretextos mais ineptos e absurdos com que pretendem menoscabar as mesmas publicações.

Agradeço infinitam.te a V. Ex.ª o favor que me fez, fallando neste neg.º ao D. Saldanha e ao Rodrigo. Este, apesar do que disse a V. Ex.ª não me escreveu nem pelo Paquete de 19 nem pelo de 29 e talvez me não escreva mais. Apenas posso hoje

dizer algumas palavras sobre o que V. Ex.ª me refere ácerca das idéas do Herculano relativamente ás minhas duas obras diplomaticas.

1.º Hé uma falsidade que as citações que fiz eram extraídas da Hist. Gen. e por conseg.te erradas, pois se o fossem não se terião achado nem copiado no Archivo os docum.tos que eu indiquei de Paris ao official Maior do mesmo Archivo pelas remissões ás gavetas, maços.

2.º Mas suponhamos que se tirão documentos de uma obra q. cita os mesmos anteriormente a uma ou m.tas classificações posteriores dos mesmos docum.tos ficará essa obra e esses dodum.os p.r isso sem authenticidade?

Certamente não, e se tal absurdo se admitisse como regra, as melhores obras historicas e documentaes ficarião inuteis e seria necessario q. todas as vezes que uma nova organisação de um Archivo ou o caprixo systematico de um chefe muda os numeros se reimprimissem as mesmas obras e docum.os

Se estes absurdos são espantosos, o que elle diz ácerca do *Quadro* é inaudito, e se cá por fora nos paizes Scientificos se soubesse tal, julgarião que os escriptores Portuguezes erão os mais ignorantes e ineptos do Mundo!

Em 1.º logar o Quadro Elementar não se funda só em Docum.os Estrang.os, e logo que tiver tempo mostrarei a somma dos Docum.os Portuguezes ineditos das outras Secções o grande n.º de nacionaes que encerrão.

Em 2.º logar que a parte mais preciosa do Quadro é justamente a dos Docum.os Estrang.os E' justamente com Docum.os Estrang.os que os melhores Historiadores Allemães e Francezes tem composto a parte politica das Historias que tem publicado, e que são hoje classicas. Citarei apenas dois exemplares p.ª não estender esta carta.

O celebre Historiador Ranke, (1) de Berlin, escreveu e fundou toda a sua Historia do estado politico e interior da Administra-

(1) Leopoldo Ranke, considerado como o primeiro historiador allemão. A sua bio-bibliographia encontra-se na *Grande Encyclopedia* de Barthelot. Morreu em Berlim em 1886.

ção d'Hesp.[na] nos Reinados de Carlos V e de Fillipe 2.º com as preciosas relações diplomaticas dos Embaixadores da Republica de Venesa que residirão em Hesp.[a] durante o Gov.º Daquelles Principes.

2.º Mr. Mignet compoz toda a sua importante Historia da Successão d'Hesp.[a] não com documentos Hesp.[oes] mas com as preciosas relações e despachos diplomaticos dos Emb.[res] Francezes residentes na côrte d'Hespanha.

Finalmente a asserção de que varias vezes os estrangeiros deixão de errar escrevendo dos neg.[os] das nações junto das quaes estão acreditados, é monstruosa e contraria á bôa critica historica, pois é evidente que toda a publicação de docum.[os] deste genero que se limita aos nacionaes, será não só tratada de parcialidade nacional, mas igualm.[e] não haveria meio de confrontar o juiso dos Estrangeiros (1) bem instruidos e testemunhas contemporaneas que tratarão dos neg.[os] e das pessoas com os nacionaes para melhor esclarecimento dos mesmos factos e neg.[os] Alem de que, como se poderá sustentar que em uma negociação ante duas nações só se deva publicar os Documen.[os] de uma e omittir os da outra? A consequencia logica do absurdo de Herculano, será que se publicasse uma Nota Portugueza e que se não publicasse a resposta Estrangeira! Que se publicasse um documento Portuguez, ou parte de uma negociação dos Agentes Portuguezes e não a Estrangeira, que a completa ou a elucida?

Como se pode avançar o espantoso paradoxo que os documentos e relações authenticas tiradas dos Archivos d'Estado Estrang.[ros] tirão todo o credito e importancia a uma obra das relações Politicas e diplomaticas de Portugal com essas Potencias? Ora se os documentos authenticos estrang.[ros] tirão o credito ás

(1) E' tão verdadeiro este criterio que o reinado de D. Affonso VI já definitivamente tratado pelos historiadores nacionaes tem aspectos, por vezes, ineditos e até surprehendentes para o criterio estabelecido desde que se leem as cartas de Sir Robert Sthowell, embaixador d'Inglaterra nesse periodo em Portugal e que são notaveis.

(Nota do Compilador).

obras diplomaticas, com muita mais razão e melhor critica, as noticias dos simples historiadores e AA. Estrangeiros tirarião toda a autoridade ás obras d'Historia Nacional e neste caso a Historia d'Herculano fundando-se e contendo as citações de centos de A. A. Estrang.[os] não tem autenticidade nem importancia alguma.

Aceite V. S.[a]

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem pour Mr. Catelle, Agent d'Affaires de la sucession du graveur Schewaertzle

Paris le 18 Dbr.[o] 1852.

Je lui ecrit pour l'avertir que les deus pierres gravées de la Mappemondo de Fra Mauro qui etaient chez Mr. Gracia n'aivaient pas encore étés appartées chez Lemercier d'áprés ce dont nous etions convenus.

Para o mesmo sobre o m.[mo] objecto 21 de dezembro de 1852

Do Visconde de Santarem para Mr. Feuquieres, graveur, 38 rue de Fleurus

Paris 22 de dezembro de 1852

On lui envogant le Titre qui doit étre gravée dans la Mappemonde de Fra Mauro. Voici ce titre: Mappemonde dressée en 1459 par Fra Mauro cosmographe Venetien par ordre d'Alphonse V, Roi de Portugal, publièe pour la premiére fois de la grandeur de l'original avec toutes les legendes par le Vicomte de Santarem, et gravés par Schwaertle et Jules Feuquiere.»

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde da Carreira

Paris 29 de Dezembro de 1852

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Escrevi tão precipitadamente a ultima carta que tive a honra de dirigir a V. S.ª para a mandar a tempo pelo maço da Legação, que me não foi possivel responder a ultima parte da carta de V. S.ª de 29 do passado.

Já em outra, se a minha memoria me não engana, tive a honra de dizer a V. Ex.ª que havia recebido uma carta do Dr. Shaefer em que me dizia que V. Ex.ª lhe havia escripto e que tinha recebido o seu diploma de commendador da ordem de Christo. Elle ficou muito penhorado com esta mercê com que S. Mag.de o honrou e mostrou-se m.º agradecido a V. Ex.ª. Disse-me que ia escrever directamente a V. Ex.ª e tendo-me elle pedido alguns esclarecimentos sobre os ultimos annos da administração do Marquez de Pombal, manifestando-me o desejo de ter a ultima parte da minha obra que respeita a esta epoca e sobretudo pelo que prometti na introducção do Tomo VI p.e VII do Quadro, respondi-lhe logo offerecendo-lhe a remessa das 15 primeiras folhas já tiradas do Tomo VIII e que espero verá a luz publica em fins de Março do anno proximo, mas atè agora ainda não tive resposta.

O exemplar do Atlas de V. Ex.ª ha muito que está encadernado, e não o tenho mandado por não ter tido pessoa fiel e capaz a quem o confiar, conhecendo por experiencia o perigo que correm taes remessas de não serem entregues ás pessoas a quem são destinadas. Não o introduzi na grande remessa que foi para a secretaria de mais de 1:300 folhas desta colleção em Setembro passado, por motivos que de certo não poderão escapar á sagacidade de V. Ex.ª

Mas esta demora tem sido mais util por que, pouco a pouco, tenho juntado novos monumentos, e se se demorar até ao fim de Fev.º, irá quasi completo pois para esta epoca estarão prom-

ptos dois dos mais importantes monumentos geographicos da Idade Media, e da epoca da transição entre os conhecimentos anteriores aos descobrimentos, e os posteriores ás primeiras navegações dos Portuguezes até 1459, isto é a famosa carta Catalan de 1315 e o grande mappamundi de Fra Mauro, magnifico monumento publicado pela 1.ª vez em *fac-simile* com todas as numerosas inscripções que formão uma historia dos conhecimt.os desde a antiguidade até aquella epoca (1459).

Do que V. Ex.ª teve a bondade de me dizer relativamente ás ideas do Herculano, que se não limitou á m.ª obra do corpo Diplomatico, mas tambem não escapou o Quadro, vejo que se verifica o que tive a honra de diser a V. Ex.ª, na m.ª carta de 8 do passado, do plano que se havia tramado contra mim, e que não poderão alcançar immediatamente do Min.º do Reino o que desejavão.

Até agora todas as numerosas tentativas que se fizerão para se appossarem destas publicações limitavão-se a pilhar o dinheiro da subvenção mas não atacavão as obras antes com hipocrisia as elogiavão; agora o plano é mais claro atacão-se as obras para conseguirem melhor e mais directamente os seus fins. Tem continuado a chegar Paquetes, e por nenhum delles veio a carta que Rodrigo me devia escrever. Terminei a minha Representação que me parece sem replica. D'elle remetti por este Paquete uma copia a V. Ex.ª.

Este ultimo plano foi o mais bem calculado, e a intriga concebida com tal habilidade que me parece que o Herculano é talvez o instrumento de outras ambições, e principalmente do despeito de outra pessoa de quem tenho provas escriptas de que á muito esta minha publicação dos documentos causava grandissimo ciume. Sendo de proposito coberto com o nome da Academia, para se fazer por uma parte valer a importancia de um Corpo Scientifico em um negocio desta naturesa e pela outra forçarem-me a ficar calado ou a replicar e põe-me em hostilidade com a mesma Academia e disso tirarem tambem partido?

Entre muitas particularidades curiosas que tenho encontrado nos volumes de que V. Ex.ª chama santissima e pedantissima intitulada *Historia de Portugal*, uma notavel é a seguinte:

»Dis elle T. 3 p. 440»... Quando entre nós houver casual-»mente, *um Governo que saiba lêr,* quando se olhar para as »pobres lettras *Patrias.*»

Ora isto escripto em uma Historia do Reino e por um Bibliothecario Regio merece com effeito uma renumeração da parte do Governo!

Se elle conseguir o que deseja dirá que ha casualmente um governo que sabe lêr.

Mas eu que sou um ignorante á vista deste, portanto, que se julga o unico sabio que hoje existe em a nossa terra, direi humildemente que além dos 10:000 escriptores Lusitanos, de que trata Barbosa, e de mais de mil posteriores á época em que escreveo aquelle Bibliographo, derão á luz as suas obras ou as escreverão durante os diversos governos que tivemos que me parece sabião lêr!

A pedantissima encerra, na verdade, cousas pasmosas de que tenho feito um immenso vol. Entre outras diz que El-Rei D. Diniz falsificou todos os documentos do seu reinado!

E os que existirão na Epoca de Fernão Lopes, d'Andrade, de Ferreira, de Bernardes, de Barros, de Goes e Camões não saberião lêr? (1)

Os Ministros que fundarão a Academia d'Historia, os que fundarão a Academia das Sciencias onde disia hoje está introdusido, não sabião lêr? Os que fundarão a Bibliotheca d'Ajuda, onde o

---

(1) Seria curiosissima a publicação d'este volume a que o visconde de Santarem se refere para se vêr a critica a Herculano que devia ter quem o impelisse contra o escriptor que, com as revelações dos documentos estrangeiros sobre cousas nacionaes vinha destruir criterios mal baseados. impostos como definitivos nas obras portuguezas. Sem duvida alguns dos autores de diversos trabalhos explorando o feitio áspero de Herculano, leval-o-hiam á questão dentro da Academia e que tanto maguava o erudito habituado aos elogios dos mais illustres historiadores da Europa como Ranke, Cantu, Schaefer, etc., e par do qual o proprio Herculano tivera palavras de louvor, de attitude hostil, anteriormente á sua.

intrudusirão, os que fundarão a Bibliotheca Publica de Lisboa tambem não saberião lêr?

Sou como sempre,

De V. Ex.ª
Muito Att.º e V.ºr

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem pour la Comtesse Eusse, Eliza Forfowniscki

Paris, le 2 Janvier 1853.

Madame

Vous etes mille fois trop bonne de vous interessér à ma santé! Je vous remercie infiniment de votre aimable souvenir. Je suis mieux et j'espere pouvoir sous peu, aller vous exprimer tout ma gratitude pour les boutés que vous avez pour moi. En attendant, croyez moi votre

tout devoué

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Min.º do Brazil em Lisboa

Paris, 3 de Jan.º de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Sńr.

Quando me dispunha a ir felicitar a V. Ex.ª pelo novo anno, veiu ao meu conhecimento a fatal noticia do horrivel desastre de que foi victima o seu excellente e valoroso filho!

Não encontro termos que possão bem exprimir a tristeza e o sentim.to que esta noticia me causou, não só avalio como Pai a dôr que V. Ex.ª e a sua Excellentissima familia experimentão come sta grande perda, na qual permitta-me V. Ex.ª que eu, como am.º, tome tambem parte.

Tenho a honra de ser de V. S.ª

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde da Carreira

Paris, 7 de Janeiro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de enviar a V. S.a a copia da Representação que dirijo ao Gov. Pela leitura deste Papel verá V. Ex.a a injustiça que me fazem e à futilidade dos argumentos com que fundamentão a intriga que tramarão contra mim. Conto com certeza que o elevado caracter dè V. Ex.a não só me fará justiça mas que empregará pela amisade com que sempre me honrou, todos os meios para atalhar todos as males que me querem fazer.

Não terminarei esta sem exprimir a V. Ex.a que experimentei um prazer infinito com a noticia que me derão, da honra e bem merecida surpreza que fez a V. Ex.a S. A. R. concedendo-lhe a gran-cruz da Torre Espada.

A' 3 Paquetes que não recebo uma só linha dessa terra. Estou portanto ás escuras acerca dos meus negocios.

Sou de V. S.a

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde de Castro

Paris, 7 de Janeiro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tive um prazer infinito em receber a preciosa carta com que V. Ex.a me honrou ultimamente em data de 27 de Novembro do anno passado.

A affeição que consagro a V. Ex.a e a minha gratidão pelo constante favor com que V. Ex.a sempre me tratou durante o seu Ministerio não se extinguirão jamais.

Muito me penhora o que V. Ex.a me diz relativamente ao

3.º volume da minha obra sobre a Historia da Cosmographia e da Cartographia p.ª servir d'explicação ao meu Atlas.

Este tem tido um acolhimento tal no mundo scientifico, que este me daria forças p.ª lhe pôr o remate publicando os volumes seguintes. Mas infelizmente estou de tal modo desanimado, que a parte da mesma obra que mostrava os grandes serviços que Portugal tinha prestado ás Sciencias e ao conhecimento do Globo que habitamos, ficará talvez inédita!!!

Apesar dos desgostos, que me dão, tenho continuado a imprimir um novo volume do Quadro das nossas relações diplomaticas de que já estão tiradas 18 Folhas. Espero poder offerecer a V. Ex.ª um Exemplar no fim de Março proximo.

Como vamos ter uma nova Camara de Deputados, m.to desejo que V. Ex.ª pelo favor com que me honra, e pela amizade que lhe devo, se digne sondar a opinião dos mais influentes acerca das minhas publicações a fim de estar ao facto do que se passa sobre este p.ª mim tão serio quanto importante negocio. Da opinião dos Dignos Pares, estou certo que V. Ex.ª me fará o favor de ali advogar a minha causa.

Ninguem melhor do que V. Ex.ª me póde prestar este grande serviço. Aproveito esta occasião para dar a V. Ex.ª Boas Festas, e desejar-lhe Annos m.to felizes, pedindo-lhe que acredite nos sentimentos de alta estima &.

De V. Ex.ª
Am.º f. e Obg.mo Cr.

Visconde de Santarem.

Do Viscônde de Santarem para o seu filho Antonio (1)

Paris 12 de Janeiro de 1853

Meu q.do Antonio

Acabo de receber, pelo paquete de 29 do passado, a tua cartinha de 25 de Dez.bro ultimo e os Decretos de 1824 passados a

(1) Antonio de Barros Saldanha da Gama Sousa Mesquita Macedo Leitão e

favor da publicação de uma das minhas grandes obras. Agradeço-te infinito esta remessa que veio ainda a tempo para fazer uma addição a uma Representação que p.[a] ahi foi, contra uma certa tentativa que ahi se faz sobre este assumpto.

Como é natural que te encontres frequentes vezes com teu Pr.[o] o Conde da Louzãa (1), que acaba de ser eleito deputado, falla-lhe nos meus trabalhos, para que elle vigie nas Côrtes, o que se passa a este respeito, sobre tudo nas Commissões Diplomatica, e do Orçamento, pois ha uns certos intrigantes que tentão esbulhar-me pelo menos de uma parte dos meus trabalhos, já se sabe para pilharem dinheiro e não fazerem nada pois são incapazes. Trabalhos e titulos de 40 annos não pódem ser supridos por improviso daquelles que os não tem feito.

Peço-te que sondes as disposições a meu respeito, digo destes neg.[os], dos Pares e Deputados com quem tens relações. Mas obra *nisto como cousa* tua, e com muita discreção, e á medida que fores recolhendo a opinião, que estes poderão manifestar nas Camaras dá-me parte disso, e envia as tuas cartas ao Conselhr.[o] Paula Mello á Secretaria dos Neg.[os] Estrang.[ros]

Lembro-te que este neg.[o] é urgente, e que te não deves descuidar, pois necessito m.[to] estar ao facto do que ahi se passa a meu respeito.

Procura da minha parte o Deputado por Valença, João Pedro d'Almeida Pessanha, e depois d'expressares da minha parte toda a m.[a] gratidão pelo Discurso que elle pronunciou na Camara

---

Carvalhosa, 2.º Visconde de Villa Nova da Rainha. Foi militar. Em 1865 acompanhou como adido uma embaixada a Paris, onde ficou alguns annos auxiliando seu pae. Em cinco legislaturas foi eleito deputado pelo circulo de Thomar. Consagrou-se tambem á industria dirigindo com muita perficiencia a fabrica de papel *Marianaia*. Casou com a Ex.[ma] Sr.[a] D. Sofia Elisa Morales Valverde. Desse consorcio nasceu o actual Sr. Visconde de Santarem, benemerito editor da presente obra.

(1) Conde da Louzã — D. João José de Lencastre Barahem que era filho do 2.º Conde da Louzã e de D. Francisca Saldanha da Gama, irmã de D. Maria Amalia, viscondessa de Santarem, filhas do Conde da Ponte.

dos Deputados, na Sessão de 28 de Junho do anno passado (1), apreciando a proposta de Ley em meu favor, pergunta-lhe se elle

---

(1) O Sr. João Pedro de Almeida Pessanha disse que tinha sempre votado pela mais stricta economia nas nossas despezas publicas desde que tinha a honra de occupar uma cadeira naquella Camara, por isso que o estado pouco favoravel das nossas circumstancias financeiras assim o exigiam. Que estava persuadido desde muito tempo, e agora cada vez mais, que o pessoal de todas as nossas repartições era excessivo, e muito superior ás forças do Thesouro, e mesmo ás conveniencias do serviço (apoiados); e que por esta razão era sempre muito parco em annuir a qualquer nova despeza, ou augmento della.

Disse que apesar desta sua firme e constante opinião vinha hoje propor á Camara o augmento de uma despeza publica, e que se gloriava de fazer esta proposta, mas que esse augmento de despeza que ia propôr, sendo muito pequeno na quantia, era nos resultados do maior alcance com relação a vantagens de muito valor para as sciencias, e de muita gloria para a nossa patria.

Que a economia em alguns casos podia degenerar em vergonhosa mesquinhez, em o mais culposo desperdicio.

Que a Camara sabia muito bem que o Governo do nosso paiz havia encarregado em França um eximio litterato, um distinctissimo sabio portuguez de trabalhos scientificos os mais importantes; e que esse eximio litterato havia satisfeito ao arduo e difficilimo encargo que lhe fôra commettido com o mais manifesto proveito e interesse para a nação portugueza; e com o reconhecimento e admiração dos Humboldts, dos Aragos (apoiados), e de todas as corporações scientificas de ambos os Hemispherios.

Disse que pelo que acaba de dizer a Camara via bem que elle (orador) fallava do Sr. Visconde de Santarem, e das obras litterarias com que este illustre sabio nisso tinha enriquecido as sciencias, e grangeado tanto credito para a nossa terra!

Que, desgraçadamente, se estava agora verificando a respeito do Sr. Visconde de Santarem, e de seus preciosos trabalhos, o que muitas vezes tem logar entre nós: que muitas vezes entre nós se deixa de dar consideração ao que mais a merece, para a prestar, e fornecer recursos ao que é insignificante. Que como já tinha dito, o Sr. Visconde de Santarem havia sido encarregado pelo Governo portuguez dos mais importantes trabalhos litterarios: que os meios pecuniarios com que o Governo auxiliava, para aquelle fim, o Sr. Visconde, eram já mesquinhos e tenues com relação á empreza gigantesca, a que lançára hombros aquelle sabio; mas que ainda assim aquelles meios pecuniarios haviam sido cerceados em uma terça parte da sua importancia depois dos acontecimentos politicos occorridos entre nós em 1846, sendo reduzida desde então a quatro contos de réis a prestação de seis contos que recebia até áquella época.

Disse que as obras do Sr. Visconde de Santarem, como as appelidavam

recebeu a Carta, que lhe escrevi em data de 28 de Julho do mesmo anno.

---

alguns documentos officiaes, eram já um verdadeiro padrão da gloria nacional; o Quadro Elementar das nossas relações politicas e diplomaticas com as diversas potencias: e a sua Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos portuguezes na costa occidental de Africa eram bem conhecidos. Que por esta ultima tinhamos alcançado que todos os homens illustrados, e todos os jornaes litterarios da Europa, e com particularidade da França reconhecessem a a nossa justiça nas questões que nos suscitava o governo francez sobre o direito que temos nos territorios situados no Cazamanza. Que era tambem sabido que esse illustre erudito empregava o maior empenho e assiduo dis- vello para a confecção da historia politica de Portugal desde o principio da monarchia, assim como sobre outros muitos trabalhos importantissimos. Que os seus estudos e as suas publicações sobre a historia da cosmographia e da cartographia, durante a meia idade, estavam sendo apreciados com avidez e pasmo de todos os sabios, e com o mais subido credito para os serviços prestados á civilização pelos descobrimentos feitos pelos portuguezes. Que a acquisição dos mais preciosos e raros monumentos geographicos, quasi todos ineditos tinham acarretado forçosamente sobre o Sr. Visconde de Santarem não sómente um trabalho que parece superior ás forças humanas, mas tambem uma constante e avultadissima despeza, sendo obrigado a conservar uma correspondencia seguida com todas as bibliothecas, e com todas as corporações scientificas das diversas nações, bem como para as copias, e gravuras daquelles monumentos geographicos sendo estes executados pelos mais sabios gravadores da França.

Disse que era hoje um principio geralmente seguido que os trabalhos da intelligencia deviam ser considerados como os primeiros na ordem dos trabalhos humanos; mas que parecia que nós nos apartavamos muito daquelle principio.

Que era conhecido por todos que o Sr. Visconde de Santarem tinha dado até ao anno de 1846 progressivo andamento á publicação dos trabalhos de que fôra encarregado, empregando a mais perseverante assiduidade, e dispendendo o seu proprio patrimonio; que tambem era sabido geralmente que possuindo antigamente o Sr. Visconde de Santarem avultados rendimentos em bens da corôa e ordens, hoje os seus recursos pecuniarios eram muito inferiores á elevação das suas aspirações scientificas, e á sua dedicação patriotica pelas glorias nacionaes. Que nestas circumstancias era uma vergonha para a nação portugueza colocarmos na impossibilidade tão honrosas e nobres disposições! Que um jornal litterario francez, analysando as publicações feitas pelo Sr. Visconde sobre a geographia da meia idade, dizia: «*que o Sr. Visconde de Santarem era digno de toda a admiração, e que havia satisfeito* «*honrosamente a um encargo ingrato e penoso, que muitos sabios modernos*

Esta carta é só p.a ti p.or que é confidencial ta dirijo p.r que me consta que tu tens m.to proposito maneiras e juizo, no que experimento um grandissimo prazer.

Tu não pódes deixar de te interessar muito no que me inte-

«tinham emprehendido em vão!» Que elle (orador) confiava que o parlamento e o Governo não quereriam que deixassem de concluir-se trabalhos de tal magnitude a troco de economia de dois contos de réis! Disse que, além de relevantissimos serviços prestados pelo Sr. Visconde de Santarem ás sciencias e ao paiz, e dos quaes elle (orador) acabava de apresentar uma breve synopse á Camara, lembraria ainda que aquelle illustre portuguez, havia alcançado para a bibliotheca da Academia Real das Sciencias de Lisboa avultadissimos volumes de obras preciosas em todos os ramos das sciencias; e consideravel numero de cartas geographicas e hidrographicas estrangeiras.

Que todos estes serviços se faziam apenas a custo de sacrificios de muito cabedal, e despeza de dinheiro; e que o sr. Visconde se não achava já nas circunstancias de poder proseguir na continuação de serviços desta ordem. Que o nosso Ministro em Paris assim o declara muito positivamente em seu officio de 11 de Dezembro de 1850, dirigido ao ministro dos negocios Estrangeiros, ponderando as difficuldades que occorrem para a continuação das importantissimas publicações do sr. Visconde em consequencia da escacez dos meios pecuniarios do auctor; e lembrando a urgente conveniencia do Governo propor ás Cortes uma verba mais consideravel para o costeamento daquelles trabalhos.

Accrescentou ainda que a existencia do Sr. Visconde de Santarem havia de, pelos seus escriptos, ser muito longa e dilatada na posteridade; mas que infelizmente a sua existencia actual podia não ser assáz longa para a conclusão de tão valiosas emprezas, se lhe não fornecessemos os meios necessarios para os levar ao cabo.

Disse que, por estas razões, na sessão do anno anterior apresentára o Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros, então o Sr. Conde do Tojal, nova proposta á Camara, a fim de ser novamente elevada a 6:000$000 de réis a prestação annual concedida ao Visconde de Santarem para continuar as importantes publicações de que se achava encarregado; que esta proposta merecêra a approvação das Commissões diplomaticas, e do orçamento; e que estava certo elle (orador) que merecia igual approvação de toda a Camara a não ter tido logar a dissolução da mesma Camara em consequencia dos acontecimentos politicos de abril do anno passado.

Que em vista do que acabava de espender usava hoje do direito que lhe competia como Deputado da Nação, renovando a iniciativa sobre o projecto n.o 38 da sessão do anno passado; confiando completamente que esta Camara, bem como o distincto litterato, que hoje se acha encarregado da pasta dos Ne-

ressa. Já entraste em uma carreira que te collocou em contacto com m.[ta] gente pela posição em que te achas, e p.[r] isso te será facílimo o poderes informar-me de tudo o que me diz respeito.

O neg.[o] de que trato, é um neg.[o] vital para mim, e tão grande que desejo, que mesmo pelo correio de terra me escrevas depois de receberes esta e de sondares o terreno afim de dares alguma noticia disto. Nas cartas que me mandares pelo correio de terra poem no sobrescripto a m.[a] morada — Paris — 47 *Rue Blanche.*

A partida do Conde da Ponte deixou-me sem ter ahi pessoa verdadeiramente minha, p.[a] me informar do estado dos meus neg.[os] pois os extranhos fazem muitos cump.[tos] e com estes encobrem a verdade.

A carta que me mandaste para o Quilinan fui eu mesmo entregal-a, mas não o achei em casa.

Dá recados a tua May. & (1)

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Official Maior do R. Archivo da Torre do Tombo

Paris, 12 de Janeiro de 1853.

Acceite V. Ex.[a] as Boas Festas e os Bons Annos.

Queira ter a bondade de me mandar as copias dos seguintes

---

gocios Estrangeiros; e todo o Ministerio, prestarão inteiro assentimento a esta proposta.

Concluia pedindo que esta proposta fosse remettida com urgencia á commissão de fazenda.

«Renovo a iniciativa sobre o projecto de lei n.º 38 da sessão de 1851, a fim de que seja novamente elevada a 6:000$000 reis a prestação concedida ao Visconde de Santarem, para o costeamento dos trabalhos litterarios de que se acha encarregado. Sala das sessões em 28 de Junho de 1852.»

Foi admittida e remettida á commissão de fazenda. *(Do Diario do Governo, n.º 151, anno de 1852.)*

(1) Apesar de ter um caracter intimo esta carta é publicada por demonstrar os cuidados do sabio illustre e marcar os progressos de seu filho.

documentos de que muito necessito para um volume que tenho já no prélo.

1.º — Carta do anno de 1405 d'Henrique IV d'Inglaterra a El-Rei D. João 1.º para que os Castelhanos podessem ir reclamar a Inglaterra os damnos que os seus vassalos lhes causaram no Porto de Lagos.

Archivos R. Gov. 18, mac. 7, n.º 28.

2.º — Carta d'El-Rei d'Inglaterra de 1407 pela qual prestou o seu consentimento p.ª que o S.r D. João 1.º podesse fazer Pazes ou Tregoas com El-Rei de Castella &.

Ibid, Gov. 18, mac. 7, n.º 28.

3.º — 1442 — Janeiro 22 — Londres — Tratado de Paz entre S. M. Rei D. Affonso V.º e Henrique VI.º Rei d'Inglaterra.

Ibid. Gav. 18, maç. 7 n.º 26.

M.s obsequio me fará V. S.ª se me enviar as ditas copias á medida que se fôrem tirando. Queira ter a bondade de as mandar entregar na Secretaria d'Estado ao Snr. Conselheiro Francisco Paula Mello para me serem remettidas directamente, e se não extraviarem como infelizmente aconteceo com as ultimas 24 copias que pedi na relação que enviei a V. S.ª em 12 de Agosto, e que nunca me chegarão ás mãos.

Renovo.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conselheiro Avila

Paris, 24 de Janeiro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Ha m.to que estou privado de noticias de V. Ex.ª, vou pois reclamalas, e ao mesmo tempo dar a V. Ex.ª as Bôas Festas e os Bons Annos.

Permitta-me V. Ex.ª que eu aproveite esta occasião para lhe rogar o grande favor de apoiar na Camara o importante nego-

cio da subvenção para a continuação da publicação das minhas obras e sobretudo quando delle se tratar na Commissões Diplomaticas e do orçamento.

Disponha V. Ex.ª da amisade daquelle que se presa ser &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Mr. Clairs, Estatuario

Paris, le 24 Janvier 1853.

Monsieur

Je m'empresse de vous assurer que Mr. Visconti (1) ayant témoigné les meilleures dispositions para vous être agreable vous recevera tous les jours, le Dimanche excepté, vers midi, dans son cabinet au Louvre, côté de la Bibliothéque.

Il suffit que vous annonciez allant de la part de Mr. Lajard, membre de l'Institut, et en lui envoyant votre carte avec celle de mon savant confrere ci jointe.

Je profite de cette occasion pour vous renouveler les assurances d'estime avec laquelle je suis votre

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o gravador Feuquieres

Paris le 24 Janvier 1853.

Monsieur

On me demande le Londres un calque d'une carte très rare que je posséde. Le travail sera payé immediatement, mais le livre on se trouve la carte en question ne pouvant pas sortir de ma bibliothéque je désire que vous ayez la bonté de venir faire le calque ici. Le travail doit être terminé en 10 jours.

---

(1) A pessoa de que se tratava era Ludovico Visconti, architecto, que foi quem construiu o tumulo de Napoleão I, nos Invalidôs e fez o plano do novo Louvre. Filho do celebre archeologo que, sendo italiano, fôra conservador do Louvre e consul da republica romana em Paris.

Ainsi, ayez l'obligence de venir me voir le plutôt qui'l vous sera possible.

Votre tout devoué

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Mr. Lemercier.

Paris, le 24 Janvier 1853.

Mon cher Monsieur

Ayez le bonté de faire tirer deux épreuves en noir de chaque pierre de mess Mounuments Géographiques et de ma les envoyer le plutôt qu'il vous será possible afin de pouvoir doner le bon à tirer.

Agreéz &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Geographo inglez Desborough Cooley

Paris, Janvier 1853.

Monsieur

Je reçois à l'instant votre lettre d'hier et vous prie de recevoir mes remerciments de l'envoi que vous me faites des notes interessantes sur la voyage de l'Hongroi, Ladislaus ainsi que sur la publication fait dans le *Diario do Governo de Lisbôa,* du 28 Juillet 1852, sur la caravane qui à tranversé l'Afrique, du Zanzibar à Benguela et de l'esquice de vôtre carte que je m'empresserais d'étudier. Permettez moi, maintenant, de vous dire que vôtre letre n'est pas arrivé à temps pour épargner la dépense faite avec la *calque* de la carte de l'ouvrage de Lima. Lors que M.r d'Abbadie est venu me demander cette copie da vôtre part m'ayant fait lecture de vôtre lettre, j'ai ecrit a un des plus habiles artistes qui á un grand usage de ce genre de travail; la lettre dont je joins ici, la copie et il as terminé le calque dans l'espace de quatre jours, avec une remarquable fidelitè par le prix de 100 francs.

J'attenderais donc M.r d'Abbadie pour la lui remetre d'aprés ce donc nous etions convenus.

Je regrette d'avoir ignoré que aviez fait des demarches à Lisbonne pour avoir cette carte, car alors j'aurais attendu que vous eussiez reçu una réponse. Maintenant je ne sais que faire d'una copie qui ne sert a rien.

Je prenderais le parti de vous l'envoyer para la premiere occasion, si M.r d'Abbadie ne vient pas la chercher, comme nous etions convenu.

J'epreuve un bien vif regret de ce contratemps et vous prie de recevoir les assurances, &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Visconde da Carreira

Paris, 8 de Fevereiro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tive uma grande consolação em receber as cartas com que V. Ex.a me honrou, com datas de 8 e 28 do passado.

Permitta-me V. Ex.a que lhe agradeça o importante serviço e obsequio que me fez em tornar a fallar ao Rodrigo, a respeito do meu negocio, provocando com isso uma nova e bôa resposta d'aquelle Ministro.

Muito me lisongeou a opinião que V. Ex.a fez da minha representação e a approvação que lhe mereceu o ter eu empregado (como V. Ex.a diz com m.a graça) *o pello do mesmo cão para cura das mordidellas d'elle.*

A mesma representação produsio optimo effeito no animo do Ministro dos Neg.os Estrangeiros, pois com a maior polidez, não só me dirigio um Despacho em que me accusou a recepção, mas em que me dizia, nos termos mais positivos, que a tinha lido com toda a attenção e que lhe parecia poder assegurar-me que o Sr. Ministro do Reino, não deixaria de fazer justiça ás razões com que eu tão exuberantemente provava o fundado motivo que deu logar áquelle officio.

Aguardo, pois, com impaciencia o resultado, esperando a res-

posta official do Ministro do Reino á minha representação que lhe foi transmittida pelo seu collega.

Se a intriga que me fizerão se desbarata e se este neg.º se vence, a V. Ex.ª o deverei.

O Atlas de V. Ex.ª será remettido *directamente* pelo Havre e terei a honra de avisar a V. Ex.ª da epoca da partida e do nome do Navio, afim de que V. Ex.ª possa tomar as convenientes medidas. Com elle irá tambem outro para S. Mag.ᵉ, que já mandei encadernar.

Quanto ao que V. Ex.ª me diz das economias, se eu tendo já sido uma das maiores victimas, pela occasião da revolução de 1846, devo ser de novo cerceado, neste caso não poderei fazer mais nada e ficarei de todo arruinado!!

Queira V. Ex.ª continuar-me a M.ᶜᵉ de apresentar os meus respeitos á Sr.ª Viscondessa M.ª Senhora e acreditar nos sentimentos, etc.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Mr. Lemercier

Paris, le 9 Fevrier 1853.

Monsieur

Desirant vous parler afin de répondre a une lettre que j'ai reçu de votre maison et de nous entendre sur l'object des tirages des planches que jai fait déposer chez vous dernierement, je vous prie de vouloir bien m'attendre, demain Jeudi 10 courant, de 2 h. á 3.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para a colorista

Paris, le 16 Fevrier 1853.

NB. Je lui ai ecrit en lui demandant les Cartes de mon Atlas qu'elle á pour être coloriées et pour venir prendre 24 autres.

Do Visconde de Santarem para Mr. La Sagra, do Instituto de França

Mon cher confrére

Paris 16 Fevrier de 1853

Le grand froid m'a empeché d'aller vous voir et vous lire la lettre de mon neveu, au sujet de la Note qui vous m'avez donné. Il me dit ce qui suit. «M.r Frederic Huguevin, horloger, est á Coimbra exerçant sa profession «Il parait qu'il ne fait pas de bonnes affaires «(Son frére e son pére) s'appelait Julien «Il ètait graveur e il est mort»

Recevez

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Sebastião José Ribeiro de Sá (1) *Redactor da Revista Universal Lisbonense*

Paris 26 de Fevereiro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Acabando de lêr no n.o 31 da Revista Universal de 10 de Fevereiro corrente, um annuncio da subscripção para a publicação de um *Catalogo dos MM. Portuguezes, existentes no Museu Britanico,* escripto pelo Frederico Francisco de la Figaniere, primeiro addido da Legação de S. M. Fidelissima em Londres, não posso deixar, apesar de louvar o zelo deste empregado, de recorrer á publicidade do seu importante jornal para mostrar que ha annos tenho em meu poder, colligidos e admiravelmente copiados nos manuscritos de uma das Bibliothecas que formão parte do Museu Britanico, 134 documentos portuguezes que ahi existem ou que dizem respeito ás nossas antigas transações Diplomaticas com a Gran-Bretanha. A colleção que possuo destes documentos, tem 600 paginas in folio os quais publicados por integra formarão 2 volumes, de 8.º. Colligi estes documentos para serem publicados em Summarios na Secção de XIX da minha obra

(1) Sebastião José Ribeiro de Sá, Filho do barão de Palma, chefe da repartição nas Obras Publicas. Collaborador assiduo do *Panorama* e proprietario da *Revista Universal* e da *Revista Popular.* Morreu em 1865.

do *Quadro Elementar* das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal, e por integra nos volumes do *Corpo Diplomatico Portuguez* ou *Collecção de Tratados*, etc., que encerra as relações de direito Publico convencional com a Inglaterra desde o principio da Monarchia Portugueza. E como não seja possivel *publicar ao mesmo tempo* todas as Secções de que se compõem estas obras, julgo por isso dever indicar sumariamente, no seguinte catalogo, os ditos documentos do Museu Britanico que possuo por integra, afim de que, quando publicar os volumes das mesmas obras se não possa dizer que estes documentos só delles tive noticias, ou os fiz copiar, depois da publicação do catalogo anunciado pelo Sr. Figanière.

Catalogo Sumario dos Documentos Diplomaticos do Museu Britanico *que possuo por integra,* a maior parte dos quaes forão copiados durante a Enviatura em Londres do fallecido Visconde de Moncorvo.

N. B. Segue-se o Catalogo á carta que precede. (1)

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Ribeiro de Sá, Redactor da Revista Universal

Paris, 1 de Março de 1853.

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr.

Desculpe a minha importunidade em lhe dar o trabalho de lêr a Carta que incluo com o catalogo anexo.

Conto com a sua justiça e tambem com o seu favor que não terá duvida em a publicar na sua excelente Revista.

Não escapará á penetração de V. S.ª que me não era possivel ficar calado em semilhante circumstancia, deixando outrem publicar um catalogo de tantos documentos que eu ha annos tinha adquirido por diligencia minha, e que formão, alem disso, parte de uma obra de que já tenho publicado 9 volumes. Se, po-

(1) Pela correspondencia com o barão de Torre de Moncorvo, depois visconde, se provam em absoluto aquellas asserções do visconde de Santarem.

rem, por algum motivo, que não posso prevêr, V. S.ª tiver alguma duvida em publicar a dita carta e o Catalogo, rogo a V. S.ª o obsequio de me avizar disso pelo proximo Correio.

Julgo, entretanto, que a publicação de taes noticias será interessante para os leitores da Revista.

Sou &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o barão da Torre de Moncorvo

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Se o assumpto do escripto que tenho a honra d'enviar a V. Ex.ª não fosse de grande interesse nacional, não me atreveria o dar a V. Ex.ª o enfado de lêr um trabalho meu, no qual é mais que provavel se deverão encontrar bastantes defeitos e imperfeições. Peço a V. Ex.ª pois queira ter a bondade de aceitar, tanto pelo motivo que deixo indicado, como por ser esta pequena offerta um testemunho da alta consideração com que tenho a honra de ser

Ill.mo e Ex.mo Snr. Barão da Torre de Moncorvo.

De V. Ex.ª
Att.º Servidor ef.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Barão da Torre de Moncorvo. (1)

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Paris, 18 de Maio de 1481.

Tendo remettido ultimamente a S. E.ª o Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros alguns exemplares dos primeiros tomos do

(1) As presentes cartas, que estavam para ser publicadas no fim do livro, visto terem apparecido depois de impresso parte d'este volume, seguem aqui como prova concludente do que affirmava o visconde de Santa-

Quadro Elementar das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal com a Diversas Potencias do Mundo, aproveitei aquella opportunidade, de acôrdo com o Snr. Visconde da Carreira, para pedir ao mesmo Ministro algumas copias dos documentos do Archivo da Secretaria d'Estado para completar as collecções pertencente á Secção XVI do meu trabalho, e bem assim lembrei pela mesma occasião que, existindo no Museo Britanico uma collecção muito importante de documentos que dizem respeito ás nossas relações com Inglaterra no seculo XVI, seria mui conveniente poder obter copias destes por intervenção de V. Ex.ª, como representante de Portugal, conforme já se havia observado em outros tempos.

Permitta-me V. Ex.ª que seja um tanto prolixo nesta carta, afim de pôr a V.ª Ex.ª ao facto do que se tem passado em casos identicos.

No anno de 1824, o Duque de Palmella, então Ministro d'Estado, me expedio em data de 21 de Setembro um aviso em que de ordem de S. Mag.de se me communicava que houvesse de remetter á mesma Secretaria as instrucções que julgasse necessarias e uma relação para se obter da Bibliotheca N. de Paris e dos Archivos de França as copias dos manuscriptos e documentos Portuguezes que alli existissem.

Na conformidade desta ordem, enviei para a Secretaria d'Estado com officio de 26 de Novembro seguinte, uma memoria com as ditas instrucções. Nestes lembrei então que achando-se a maior parte e a mais importante dos Mss. relativos ás nossas cousas dispersos em reinos Estrangeiros, principalmente em Hes-

---

rem em relação aos manuscriptos do Museu Britannico que mandára fazer para o seu grande trabalho.

O barão da Torre de Moncorvo, então representante do governo em Londres, largamente o auxiliou, tendo Figanière, como addido, feito o trabalho e publicando-o depois como seu, apesar das indicações do visconde de Santarem e de partir d'elle a ideia.

Ha juntas outras cartas de consulta da legação de Londres para o illustre sabio e que sendo tambem para aquelle diplomata teem aqui melhor o seu logar que no logar que se lhe destinava.

(Nota do compilador).

panha, França, Inglaterra e Italia, conviria adoptar-se e seguir-se o proximo plano que Colbert havia seguido, e ao qual deve a França principalmente a immensa riqueza de monumentos historicos que possue: consistindo este em insinuar-se aos nossos Ministros nas referidas Côrtes que não só auxiliassem officialmente estas empresas, mas tambem fossem autorisados a fazerem as despezas que fossem necessarias para se obterem eguaes resultados. O Senhor Rei D. João VI foi servido conformar-se com este meu parecer, e nesta conformidade se expedirão ordens pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, ao Conselheiro Francisco José Maria de Brito, que então residia em Paris, na qualidade de enviado extraordinario, determinando-se-lhe em despacho de 11 de Dezembro do dito anno, que procedesse a esta diligencia, isto é, a mandar tirar as copias dos volumes e documentos indicados na lista que eu tinha remettido á Secretaria d'Estado, com o meu officio de 26 de Novembro, e tendo o dito representante de Portugal mandado proceder á dita diligencia, effectivamente se tirarão as copias integraes dos importantissisimos Codices n.os 10:242 e 10:243. Eguaes ordens forão então transmittidas ao Conde de Porto Santo, Embaixador em Madrid, ficando a liquidação das que dizião respeito á Inglaterra e á Italia para outra occasião, em consequencia de ter eu declarado as primeiras mais urgentes naquella epocha, visto pertencerem ás duas primeiras partes do meu grande trabalho do Corpo Diplomatico, já então declarado obra nacional por dois Decretos do Sr. Rei D. João VI e cujas duas partes se devião completar para serem publicadas não só nos Summarios do Quadro Elementar mas tambem no Corpo dos documentos.

Devendo pois entrar em breve no prélo a secção XIX julguei, fundado nestes precedentes, depois de ter ponderado tudo isto, que devia pedir pela Repartição competente a execução daquelle plano e portanto a poderosa e esclarecida intervenção e auxilio official de V. Ex.ª como representante do meu Paiz em Inglaterra.

Não escapará portanto á penetração de V. Ex.ª que, alem dos precedentes, que acima tenho a honra de mencionar, existem outras razões, em meu entender importantes, que aconselhão a seguir esta marcha em negocios desta naturesa: 1.ª, em ficarem

registadas nas Repartições d'Estado por esta fórma as transacções e os planos destes trabalhos, dos quaes resulta grande gloria e proveito para os Governos que os protegem, servindo alem disto estes arestos no futuro para a historia da Civilisação dessas nações; 2.ª, por se conservarem por este modo os ditos planos e trabalhos para delles se poderem aproveitar os vindouros, ainda mesmo quando as obras deixão por alguma desgraçada eventualidade de ver a luz publica, o que não acontece quando estes assumptos são tratados amigavelmente por transacções officiosas e particulares; 3.º, porque no modo de pensar de um dos maiores homens d'Estado, Colbert, em negocios de tal naturesa a intervenção dos representantes da Nação é indispensavel nos paizes Estrangeiros onde se achão acreditados, pois pela auctoridade do caracter de que se achão revestidos, podem vencer e aplanar difficuldades que muitas vezes sobrevêm e que não é dado a nenhum particular poder reparar; 4.º, porque por este constará a todo o tempo que fiz quanto em mim cabia, e isto officialmente, para levar a effeito a publicação d'uma obra de tamanha importancia nacional.

Alem disto fôra por certo grande imprudencia minha se houvesse de exigir dos meus amigos, por mais zelosos que sejão pelas cousas do serviço nacional, que fisessem despesas consideraveis com a extracção de copias de immensos documentos para as obras cuja publicação é ordenada pelo Governo.

Repugnando-me, pois, obrigar em certo modo os meus amigos a fazerem taes despesas por meu respeito deixarìa de exigir taes documentos, sendo a consequencia deste arbitrio apparecerem estas obras faltando-lhes muitos valiosos documentos e noções.

Taes forão os motivos que me aconselharão a não pedir particular e directamente a V. Ex.ª este negocio, e de lhe não ter Escripto sobre esta materia.

A antiga amisade que nos liga desde os primeiros annos da nossa mocidade, e de que V. Ex.ª se recordou na ultima Carta que me fez a honra de dirigir, achará como espero, estas razões sinceras e opportunas. Tendo, pois, exposto largamente a V. Ex.ª os procedentes deste negocio bem como os motivos que tive para escrever ao nosso Governo resta-me pedir a V. Ex.ª a Sua

intervenção afim de ter a bondade de dar as suas ordens para serem copiados na Colecção dos Manuscriptos do Museo Britanico os documentos indicados na lista que tenho a honra d'enviar na conformidade da decisão do Governo de S. Mag.de rogando a V. Ex.a o obsequio de dar as Suas ordens para que as ditas copias me sejão para aqui remetidas á medida que se forem tirando pois d'esta sorte poderei adeantar mais o trabalho que tenho a fazer sobre o assumpto de que tratão os mencionados documentos. Concluirei, finalmente, esta longa carta pedindo a V. Ex.a se digne acceitar os primeiros volumes do Quadro Elementar das nossas relações exteriores e a edição Franceza da minha obra sobre os nossos descobrimentos, de cujas obras envio um exemplar a V. Ex.a pela Legação de S. M. nesta côrte. Renovo as expressões de particular consideração e alta estima com que me preso ser

Ill.mo e Ex.mo Sr. Barão de Moncorvo.

Paris 6 de Novembro de 1842.

De V. Ex.a
Ant.o Am.o e obrig.do Servidor

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Barão da Torre de Moncorvo.

Paris 12 de Abril de 1843.

Ill.mo Ex.mo Sr.

Aproveito a boa occasião que me offerece a partida do Sr. Lobo de Moura para essa Corte para remeter a V. Ex.a o tomo 3.o da minha obra das nossas relações politicas e Diplomaticas com as Potencias Estrangeiras. Este 3.o volume comprehende a 1.a P.e das nossas relações com a França e contem mais de 430 peças inéditas.

Em seu devido tempo recebi a primeira remessa das copias dos documentos do Museo Britanico cuja remessa muito agra-

deço a V. Ex.ª. Aceite V. Ex.ª de novo as seguranças de consideração e estima com que me preso ser.

De V. Ex.ª
Ant.º Am.º e mt.º f. C.

Visconde de Santarem

P. S.

Neste momento recebo a 2.ª remessa dos interessantissimos documentos do Museo Britanico. Renovo, por estes respeitos, os meus agradecimentos a V. Ex.ª.

Paris 15 d'Abril.

Do Visconde de Santarem para o Barão da Torre de Moncorvo.

Paris, 23 de Abril de 1843.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Recebi com o maior praser a obsequiosa Carta com que V. Ex.ª se servio honrar-me em data de 18 do corrente. Agradeço a V. Ex.ª infinitamente a douta efficacia com que tem promovido a remessa das Copias dos importantissimos documentos que existem no Museo Britanico as quais me tem sido fiel e promptamente entregues. Estes documentos tem sido copiados com uma exatidão e com escrupulo verdadeiramente raros.

Muito sinto que V. Ex.ª tenha passado incomodado porque sinceramente o amo e estimo e porque reconheço quanto importão ao nosso Pais os valiosos serviços de V. Ex.ª Desejo pois o seu breve e inteiro restabelecimento e que este consinta que V. Ex.ª faça a projectada visita ao Museo Britanico da qual tiro o melhor agouro para as nossas publicações.

Digne-se V. Ex.ª aceitar de novo as expressões de estima e verdadeira sympathia com que me preso &

De V. Ex.ª
Am.º f. e Obg.mo Cr.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o barão da Torre de Moncorvo (1).

NOTA SOBRE O ESTABELECIMENTO DOS PORTUGUEZES EM MACÁO

Os primeiros Tratados que tivemos com a China forão celebrados em 1517 por Fernam Alvares d'Andrade. Forão os ditos Tratados, de Páz e de Commercio e ajustados com os Governadores de Cantão.

Não me foi possivel até agora descobrir na Torre do Tombo estes documentos nem tam pouco em outros Archivos. A menção porem que d'elles faz o celebre Chronista Fernam Lopes de Catanhede, autor contemporaneo (Liv. 4.º c. 27 seg.tes e L. 5. c. 80) prova que taes tratados existirão e erão conhecidos no tempo em que ele escreveo.

Como quer que seja, depois de sobredito anno de 1517, principiarão os Portugueses a estabelecer-se na China. Já em 1542 tinhão um consideravel estabelecimento naquele Imperio a que davão o nome de cidade de Nim-pó ou a Liam-pó na costa oriental a 30 gr.º N. Fundarão depois outro estabelecimento em Chuichéo pelos annos de 1549 até que em 1557 a requerimento dos Chinas os Mandarins de Cantão permitirão que Commerciassem com os chinos de Macáo ficando todavia inhibidos de divagarem por outros pontos do Imperio, concedendo-se-lhes, todavia, a faculdade de irem ás feiras de Cantão. Tendo crescido depois a população Portugueza e augmentado a riqueza da Colonia conseguirão, nos annos de 1583 e 1585, dos vice Reys de Cantão, com authoridade do Imperador, licença para administrar justiça aos seus. No anno de 1587 tiverão licença de Chinsin, vice-Rei de Cantão, para difitivamente habitarem Macáo e em virtude desta derão no anno seguinte de 1588 á cidade o nome de cidade do

(1) Em vista das cartas anteriores terem sido publicadas n'este logar a marcarem a razão que assistia ao Visconde de Santarem são as dirigidas á mesma pessoa inserta como seguimento demonstrativo de como o governo o comentava sempre nas grandes questões coloniaes do paiz.

Nome de Deos de Macáo. Tendo durante a ocupação Castelhana, os Hollandeses, por varias veses, tentado assenhorear-se desta cidade sem o conseguirem, vierão em 24 de Junho de 1622 dar um ataque formal á mesma, desembarcando 800 homens no sitio de cadilhas onde os Portugueses os derrotarão. Por este feito os Mandarins concederão que os Portugueses constituissem Fortalezas para se defenderem a si e aos mesmos Chinas; e então se constituirão os do Monte, Guia, S. Francisco, Bomporto, Barra, os quaes ainda hoje existem, depois se accrescentou o baluarte de S. Pedro e fecharão as muralhas da cidade. Em 1662, com a mudança da dynastia Chinesa para a Tartara, que lhe sucedeo, mandou o Imperador que se demolissem as ditas Fortalezas para não cahirem no poder do famoso pirata *Guisingo* partidario da Dynastia Chinesa, pelo que todos os habitantes das cidades maritimas do Imperio, e os de Macáo tiverão ordem do Imperador para se retirarem sob pena de morte a 8 milhas para o interior, e que os Portuguezes como Estrangeiros evacuassem o Pais, mas conseguirão, por intervenção dos Jesuitas Mathematicos de Pekin, a revogação da ordem, continuando assim o seu estabelecimento. Pagão ao Imperador, os Portuguezes, a ancoragem dos seus navios os quaes por um Decreto do Imperador Kan-hy de 1698 não poderão exceder o numero de 25. A cidade paga tambem ao Imperador um fôro territorial de 515 taes. Não parece ser, portanto este estabelecimento Conquista Portuguesa nem o territorio pertencer-nos de direito parecendo ser uma continuada concessão dos Chinas aos negociantes Portugueses para alli habitarem. Entretanto todas as concessões de que acima fisemos menção constão de documentos a que se chamão Chápas de que possuo Copias na m.[a] Colecção diplomatica algumas das quaes existem gravadas em uma lapide na casa da Camara de Macáo, e que me forão dadas por Lucas José d'Alvarenga que foi Governador da mesma Colonia.

Sinto não ter aqui estes curiosos documentos os quaes nos poderião dar uma idea exacta do ponto principal a saber se tem o caracter de Concessão territorial, e Estabelecimento permanente sem dependencia de Convenção ou Tratado com o Imperador, pois das duas Embaixadas Portuguesas mandadas á China, em

1668, e 1725 não me consta que delas resultasse tal Concessão.

Paris 18 de Julho de 1844.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o barão da Torre de Moncorvo

Paris 27 de Julho de 1844.

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Snr.

Acabo de receber a estimadissima carta de V. Ex.ª em data de 23 do corrente. Apreço-me em agradecer a V. Ex.ª as suas obsequiosas expressões e a justiça que me faz sobre o meu constante desejo de prover em tudo o serviço publico, e os interesses do nosso paiz; não sendo menor o desejo que tambem tenho de provar a V. Ex.ª a verdadeira amisade que desde os primeiros annos lhe consagrei. Por via do nosso excellente amigo o Snr. Visconde de Carreira terá V. Ex.ª já recebido uma pequena nota que lhe entreguei sobre o negocio de Macáo. Posto que as noções que dou na mesma nota sejão imperfeitissimas parece-me todavia á vista dos quesitos que V. Ex.ª me faz, poderem aquellas responder em parte aos mesmos quesitos principalmente no ponto historico da origem do nosso estabelecimento em Macáo. E' comtudo para deplorar que as origens primitivas dos nossos Estabelecimentos se acham envolvidas na maior obscuridade, por não terem os nossos historiadores tratado dos titulos primordiaes da posse, e dominio, e ainda quando disso fiserão mensão por tal arte esconderão os documentos que é necessário consumir actualmente annos e annos para desembrulhar a meada de confusão, e resolver os problemas que nos deixaram a este e outros respeitos. Se, pois, nos vêmos a cada passo obrigados a lutar com taes difficuldades para os verificar e descobrir, ainda estas se tornão mais escabrosas quando se trata do antigo Direito Convencional com as Potencias Estrangeiras principalmente com os Asiaticos.

Procedem estas tambem por ter havido por parte do Governo desde El-Rei D. João 2.º a politica de esconder dos Estrangeiros

e mesmo dos nacionaes tudo quanto respeitava ás Colonias. Os historiadores uns por ignorarem a importancia de taes noções outros para seguirem a politica do Governo, deixarão de nos transmittir as transacções por nós feitas com os povos e nações Asiaticas e Africanas. As questões da Casamansa e da Angra Pequena, e agora o negocio de Macáo vêm mostrar palpavelmente a immensa importancia e a indispensavel necessidade que temos de se fazer a publicação completa das nossas Relações com as Potencias Estrangeiras onde se encontra tanto em geral, como em particular, tudo quanto respeita aos nossos Direitos e á historia delles. Eu tenho colligido, mesmo pelo que pertence á Asia, um numero infinito de noticias e de documentos a este respeito, aos quaes tenho aqui muitos pertencentes á India, Ceylão e Molucas. Quanto a Macáo tenho tenção quando estiver para publicar a Secção XXVIII da minha obra, isto é, a ultima parte d'ella, de fazer traduzir dos grandes Annaes dos Imperadores da China e parte que n'elles se encontrar relativa ás concessões que elles nos fizerão e ás relações que tem mantido comnosco. Mas antes de chegar a este periodo do meu trabalho, tenho ainda a publicar as nossas relações com a maior parte das nações Europeas. Conviria, pois, (se o negocio em questão podesse soffrer demora de meses) fazer-se uma monographia, em memoria especial, ácerca do nosso estabelecimento em Macáo procedendo-se as seguintes investigações.

1.º Extrahindo-se dos grandes Annaes Imperiaes as noticias das primeiras comunicações dos Portugueses com os Chinos.

2.º O que dellas consta relativamente aos ajustes de Paz e de Commercio feitos por Fernam Peres d'Andrade de que Cantanheda fez menção.

Na magnifica Colecção de Manuscriptos Chineses da Bibliotheca Real de Paris existem a maior parte destes Annaes e bem assim a Historia dos Povos Estrangeiros do qual só se tem traduzido pequenos fragmentos que mereção alguma attenção.

3.º Extrahir tudo quanto respeita ao mesmo Estabelecimento em Macáo e quaes, e de que naturezas são as concessões verdadeiras que os Chinos nos fizerão.

4.º Fazer examinar e extrahir o que a este respeito se possa

encontrar nos numerosos Livros de Registo da Secretaria d'Estado de Gôa que se mandarão vir para a Torre do Tombo e nela se guardão desde o reinado do Snr. Rei D. José.

5.º Examinar circunstanciadamente as Cartas dos Missionarios desde 1517 e a parte historica das Bullas Pontificias relativas a Macáo, e á China e as obras dos P. P. Primarre: Gaubil Amyot, Dutalde, Mailla Lecomte, e sobre todos a do Abbade Gradier, nos Capitulos X e XI nas quaes compilarão muitas noticias relativas a todas as matérias do que diz respeito áquelle Imperio tirando-as dos Livros, e autores Chineses.

Quanto, porém, ao que viajantes Estrangeiros tem escripto sobre Macáo pode dizer-se que não vale o trabalho que se perde com a leitura do que publicarão, sendo as suas noticias superficiaes, e cheias de falsidades, sendo um dos peores La Place, na sua *Voyage autour du Monde*.

6.º Finalmente se deverião extrahir da Secretaria da Marinha o que ali constar relativamente ás relações entre Macáo e os Chinos, posto que em geral os Archivos das nossas Secretarias são de data recentissima, e pela maior parte não fossem documentos anteriores a 1755.

Como quer que seja, pelas noções que tive a honra de enviar a V. Ex.ª, resulta o conhecimento de que não possuimos Macáo por conquista porque se esta tivesse logar não pagaria esta cidade um imposto territorial todos os annos ao Imperio. Não se pode affirmar tão pouco que seja uma Colonia revestida de todos os requesitos que constituem os estabelecimentos desta natureza, nem tão bem as noções que temos nos provão ter sido uma devoção territorial dos Chinos feita a Portugal por isso que até agora não tem havido convenção ou tratado algum de Soberano a Soberano ou de Governo a Governo a este respeito.

O que resulta de mais positivo do exame das noções que temos é que o estabelecimento de Macáo é uma continuada concessão dos Chinas aos Mercadores Portugueses que alli habitarem.

Entretanto tão bem se pode a isto objectar que hoje se nos não pode disputar com fundamento solido o nosso Direito porque uma concessão da qual resulta a posse tranquila, e conti-

nuada sem interrupção alguma por espaço de 3 Seculos, e sob duas dynastias Imperiaes com interesses diversos, como forão a Chinesa propriamente dita, e depois a Tartara que hoje reina e cujos soberanos consentirão que os Portugueses edificassem uma cidade inteira que a fortificassem que alli levantassem Baluartes e Fortalezas e fizessem tremular os estandartes nacionaes durante 3 Seculos, tendo governadores e autoridade e guarnição Portuguesas, tal posse, digo, revestida de taes circunstancias, confere á Corôa de Portugal um direito, senão eminente de Soberania, pelo menos um direito especial sobre aquelle estabelecimento.

O seguinte facto praticado pelo imperador *Chung-Tsou* da dynastia Tartara, hoje reinante, parece demonstrar que os Portugueses e o seu estabelecimento de Macáo erão considerados pelo Governo Imperial por uma maneira differente dos outros Estrangeiros das Feitorias de Cantão. Um dos fundamentos que este Imperador allegou para se apossar da Provincia de *Kossag-Toung* (Cantão), foi porque o Principe que alli governava *tinha violado as Leis do Imperio entretendo um Comercio regular e continuado com as cabeças loiras* (os Holandezes) e com os habitantes de *Sinsoung* (os Hespanhoes das Philippinas).

Os Portuguezes, posto que não só comerciarão com a China, mas até residião em uma Cidade por elles fortificada, não forão mencionados neste Edicto nem se allegou que as Leis do Imperio se achassem violadas pela circumstancia de terem no mesmo Imperio uma cidade em que se achavão estabelecidos havia muitos annos e fortificados. Qual fosse a causa desta excepção a ignoro inteiramente, mas devia proceder ou da natureza das concessões especiaes a nosso favor, ou porque tendo-nos concedido a residencia havia muito tempo, alli nos mantinhão porque o afferro aos antigos usos e aos precedentes é um dos Caracteres da Nação e do Governo Chinez. Alem deste facto, que é todo em nosso favor e augmenta a força do que acima deixei dito, occorre outro tambem importante, a saber, que as Cidades que são muradas são só as Cabeças de Provincia, ou capitaes della, e as que têem uma jurisdicção áparte. Parece, pois, que Macáo, tendo sido cercado de uma muralha d'esta natureza parece ser consi-

derada pelos Chinas como formando uma jurisdicção separada. Até aos ultimos acontecimentos occorridos entre os Chinas e os Inglezes, as differentes Companhias dos diversos Estados Europeus eram admittidas em Cantão mas a *sua residencia não devia, (segundo os Regulamentos Chinezes) ser perpetua*, mas esta se tornava tal, por que bastava que elles a *interrompessem fazendo uma viagem temporaria a Macáo*, o que parece denotar que os Chinas considerarão a dita Cidade como um ponto não sujeito aos ditos Regulamentos e fóra da jurisdicção Imperial.

Sir George Stauton, na sua obra *Miscellneous notices relating to China and our Commercial inter Court*, dá muitos detalhes sobre os regulamentos Commerciaes da China, e talvez nella se encontrem algumas noções que possão servir de argumentos subsidiarios. Não tenho aqui esta obra, a qual foi impressa em 1822; tenho lido apenas algumas analyses que della fizerão as revistas, e posto que este author traduzisse o Codigo Penal dos *Mandchous*, não tenho noticias que este escriptor traduzisse ou compilasse a parte principal da Legislação Commercial na parte que nos poderia interessar. Para que estes importantes pontos possão ser levados áquelle gráu d'evidencia legal que o caso pede, conviria examinar qual seja a natureza da legislação e do uso em pratica na China em materia de posse de propriedade territorial, e até que ponto os Estangeiros podem possuir terras no Imperio, dentro dos limites do qual habitão effectivamente povos de diversas raças e que são, se me não engano, considerados sempre como Estrangeiros.

Não foi só aos Portuguezes a quem os Chinas concederão a faculdade de se estabelecer no Imperio e de se governarem por seus proprios Magistrados. Varias noticias tiradas dos manuscriptos Arabes, pelo sabio orientalista Renaudot, em 1718, provão que no VIII.º seculo da nossa era os Arabes ali tinhão estabelecimentos tão consideraveis que os Imperadores lhes concederão licença para terem um Kady para lhes administrar justiça.

Quanto ao que se encontra em um author Chinez a respeito do nosso primeiro estabelecimento em Macáo, é o seguinte fragmento traduzido por Morrison e que o celebre Sinologo Francez Abel Remusat traduzio do texto original:

«La 32.º Année Kia-Thsing (1553) des vaisseaux étrangers aborderant à Hao-Kung, ceux qui les montaient racontérant que la tempête les avait assaillis, et que l'eau de la mer avaít mouillé les objéts qu'ils apportaient en tribut. Ils desiraient qu'on leus permit de les faire secher sur le rivage de Hao-King. Wangpe commandant de la Côte le leur permit. Ils élevérent alors quelques disaines de cabanes de jonc. Mais des marchands attirès par l'esprit du gain arriverent insensiblement et construeirent des maisons de briques, de bois et des pierres. Les Folangki (Francs) obteinrent de cette manère une entrée ileicité dans l'Empire.»

Esta passagem historica, assaz curiosa, posto que escripta segundo o estylo official d'aquelle Imperio, pode ser illustrada por outras dos Annaes posteriores ao tempo de Wang-pe, isto é, a 1553.

Em meu entender, todos os pontos de que trato nesta Carta devem ser examinados, visto que desgraçadamente os Sr.res Reis de Portugal, na epoca em que eram a primeira Potencia maritima do Globo e que faziamos tremer os Chinas e até os Japonezes, se esquecerão de segurar o direito por Tratados formaes e obrigatorios, com a prudente previsão do futuro e do eclipse infalivel que a gloria experimenta com o andar dos seculos.

Esta questão, pois, de qual seja o verdadeiro direito que temos á Cidade de Macáo, onde a população Portugueza em 1841 se compunha de 4:788 pessoas e a China de 20:000, é uma questão muito complicada e obscura, e por isso mesmo muito importante o esclarecimento della no momento actual do novo estabelecimento dos Inglezes naquelle Imperio e da abertura do Commercio com as outras nações. Convem, pois, muito discutil-a e levar á maior evidencia qual seja o nosso direito para tratarmos de o regular definitivamente, se podermos, afim de evitarmos do presente e de futuro as infaliveis contestações que a rivalidade Commercial, e politica das outras nações que alli concorrem hão-de promover com o governo e autoridades Chinesas.

Não concluirei esta longa carta sem dizer a V. Ex.a que 1888 nomeou o nosso Governo, por Decreto de S. Mag.e, de 25 de Maio, uma Commissão para examinar os negocios de Macáo. Franquearão-se-lhe os documentos do Archivo da Secretaria da Ma-

rinha, em consequencia do que fez a mesma Commissão subir á Presença da Rainha o seu relatorio, e parecer em 24 de Julho do mesmo anno. No dito relatorio porém, posto que mui circumstanciado na parte legislativa e municipal das attribuições da Camara de Macáo não tratou da natureza das relações com os chinos; limitou-se a mencionar que havião relações politicas com elles, sem dizer quaes nem de que natureza, sendo de parecer que o estabelecimento de Macáo tendo tido desde a sua origem primordial uma indole muito particular, esta imprimira desde logo um caracter mui particular á sua legislação, e por tanto que se não devia regular pelos principios, da divisão dos poderes estabelecidos na Carta Constitucional. O silencio da Commissão ácerca da natureza das nossas relações com os Chinos parece á primeira vista indicar que os benemeritos Membros de que ella se compunha não encontrarão nos Archivos da Marinha noções precisas a este respeito, ou julgaram, talvez, que este objecto era secundario e alheio ao fim principal de que forão encarregados. Todavia no Art.º 29 das Providencias indicadas pela mesma Commissão se vê que ella propôz que «*O caso de morte de Chino seria exceptuado da forma do processo por Jurados e seria julgado por uma Junta de Justiça,* &. Ora se os Chinas residentes em Macáo podem ser julgados pelas autoridades Portuguezas, e por crimês capitaes, e os Imperadores nisso consentirão não pode na minha opinião haver a menor duvida de que os Chinas reconhecem a autoridade da Soberania da Corôa de Portugal no Territorio da Cidade de Macáo. A produção das concessões qne os Chinas fizerão, consentindo em tal e dando-nos tal autoridade, bastava para provar um direito incontestavel da Corôa de Portugal. Convem pois saber em que documentos se firmou a Commissão para introduzir o artigo citado no seu plano de Providencias. Aproveito mais esta occasião para segurar a V. Ex.ª dos sentimentos invariaveis de amizade e estima com que tenho a honra de ser

Ill.mo e Ex.mo Sr. Barão da Torre de Moncorvo.

Am.º antigo e m.to obg.º

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o barão da Torre de Moncorvo

Paris 10 d'Agosto de 1844

Ill.mo e Ex.mo Sr.

O desejo que tive de não demorar a minha resposta á Carta com que V. Ex.a me honrou em 23 do passado relativamente á origem do nosso Estabelecimento em Macáo me não permittio fazer um exame mais minucioso das noções que áquelle respeito tenho colhido. Tendo continuado depois a examinar este negocio vi no parecer da Commissão nomeada por S. Mag.de em 25 de Maio a 1838 o Seg.te §.o que transcrevo litteralmente para servir de addição ao ultimo periodo da minha Carta de 27 de Julho.

«A Commissão sente ver-se obrigada a exceptuar da Lei Commum dos Jurados um caso que, se a esta tambem fosse deixado poderia, pelo seu muito singular caracter e extraordinaria gravidade, pôr em risco a paz e segurança da cidade de Macáo. Este caso é o da morte do China de que as Leis especiaes por este mesmo fundamento tem de longo tempo feito um caso excepcional: a Commissão vendo esta excepção, desde tão remota epoca consagrada nas Leis e por ellas respeitadas até aos ultimos tempos, não ouza expôr a tranquilidade dos moradores daquella Cidade, e a propria conservação de um Estabelecimento tão valioso, e ainda hoje tão invejado dos Estrangeiros, introduzindo uma innovação até ao presente rejeitada pela legislação do mesmo Estabelecimento: a Commissão pois (com a diferença de um voto), á vista de tão ponderosos motivos, é de parecer que o caso de morte de China, pelo menos todas as vezes que houver perigo de expor a felicidade e ordem publica do Estabelecimento, ou a sua conservação em o numero das Possessões Portuguesas, deve ser julgado por uma Junta de Justiça.»

Quaes sejão as *Leis especiaes que de longo tempo tem feito um cazo excepcional da morte de China* e que a Commissão não cita é o que muito conviria conhecer, pois comparando o dis-

posto no Art.º 29 das Providencias que a mesma Commissão propoz com o que leio em um Processo feito em 4 de Março em Hong-Kong parece-me que se me não engano que se pode tirar com argumento a favor do direito de Soberania independente da Corôa de Portugal sobre o Territorio e Cidade de Macáo. E' verdade que a legislação Colonial Inglesa é mui complicada e diversefica conforme a natureza das Colonias, pela differença que ella faz entre as Colonias adquiridas por Tratados e cessões, das que são chamadas e consideradas Colonias da Corôa como se vê principalmente das excellentes obras de Clark, *A Summary of Colonial Law,* e na de MONTGORMERY Martin.

Parece-me que o processo de que adeante vou fazer menção indica que os Ingleses consideram Hong-Kong como uma Colonia da Corôa, para as quaes o Soberano tem a faculdade de promulgar Leis differentes, e mesmo contrarias ás Leis e Estatutos Ingleses.

O Art.º 29 das Providencias fundadas nas Leis antigas e sempre em praticas estabelece que «o caso de morte de China é exceptuada da forma de processo por jurados e será julgado por uma Junta de Justiça da qual serão Membros: o Governador como Presidente, o Juiz de direito como relator, o Procurador da Cidade o Substituto do Juiz Direito, o Delegado do Procurador Regio e os dous militares mais graduados que estejão em effectivo serviço em Macáo.

Ora nenhum funccionario China entre nesta Junta de Justiça em quanto no Processo feito em Hong-Kong se vê o seguinte que transcrevo litteralmente do ultimo n.º dos *Annaes des voyages,* de Junho passado.

«on écrit de Hong-Kong de 4 Mars.

«Sir Henri Pattenger le Major General, d'Aquellar Governeur ont ouvert aujour d'hui la Cour de session criminelle qui est en même tempes cour d'Amirautè. Ses affaires de vot forent jugés sommairement por les margistrats inferieurs, ensuinte deux causes, et une d'assassinat, outre de meurtre, ont éte l'object de débats solemnels. Les accusés declarés coupables por um jury mi parti, d'*Anglais et de chinois,* ont été condamnès un á la peine capitale, l'outre á la déportation.»

Esta diferença parece-me importante; se em Hong-Kong, cidade que o Imperador da China cedeo em virtude de um Tratado á Inglaterra, os Chinas tem o privilegio de serem julgados por um Jury composto em parte dos seus compatriotas, isto é dos seus pares, e pelo contrario em Macáo o são só pelos Juizes e Magistrados Portugueses, entrando assim no Direito Commum, com os demais Estrangeiros, este facto, é, em meu entender, mais uma prova de que o territorio de Macáo tem sido até agora considerado como territorio Portuguez e pertencente aos dominios da Corôa de Portugal.

Em prova disto estava ainda o seguinte facto official Em 21 de Janeiro de 1685 M.ª de Saint Romains Embaixador de França junto de V. Rei D. Pedro 2.º teve ordens da sua Côrte para pedir á nossa passaportes e licença para 4 missionarios, digo Jesuitas Francezes Mathematicos, passarem á China por via de Macáo; protestando que elles reconhecião por toda a parte a Soberania de S. M. Portuguesa tanto no espiritual como no temporal acrescentando se a Nota que passou ao secretario d'Estado, o seguinte *De Siam ils iroont á Macáo, ou en quelque outre lieu sur les frontières de la Chine, et la ils attendront la permission et les ordres da Empereur chinois pour entrer dans das ses Etats et se rendre à sa Cour.* (Archivos dos Negocios Estrangeiros vol. XXII da Corresp. de Portugal f. 158).

D'isto se prova que Macáo era considerado nas fronteiras da China, fóra dos dominios do Imperador e da auctoridade do governo Chinez.

Citarei ainda outro facto anterior que augmenta estas provas, ou pelo menos estes argumentos em nosso favor. Não tendo Portugal conseguido ser comprehendido na Paz geral de Munster e prevalecendo, depois daquella, contra nós, a politica Castelhana da Regente de França e do Cardeal Mazarino, julgou este que os Hespanhoes voltarião todos as suas forças contra Portugal, e que El-Rei D. João 4.º se não poderia sustentar. Nesta hypothese mandarão instrucções ao Cavalheiro de Jant, enviado de França em Lisboa, para apalpar o animo d'El-Rei sobre qual seria o partido que este Monarcha tomaria no caso de perder Portugal. O dito enviado, referindo á sua Côrte o que

passara em uma curiozissima conferencia (na qual elle chegou a propôr a El-Rei que transportasse a sua Côrte para o Brazil ou para a India) acrescenta que El-Rei lhe declarara, fallando da India, que «os Hollandezes lhe haviam tomado uma boa parte daquelles Estados, príncipalmente Ceilão; que El-Rei de Persia havia do fresco tomado Mascate e o de Decan lhes faria continuamente guerra, e que os seus Vassallos de Macáo, na China, entendendo que elle não estava no caso de os defender, se tinhão posto debaixo da protecção do novo Principe Tartaro com mêdo de cahirem nas mãos dos Hollandezes, que havião por vezes tentado ganhar por surpreza a Cidade (Negociações de M.r de Jant no T. v da m.a obra, doc. dos Archivos da Marinha de França).

D'onde se vê que Macáo era pelos Chinas considerado independente, pelos Hollandeses tido como Cidade pertencente á Corôa de Portugal com que estavão em guerra aberta.

Finalmente acabo de encontrar nas minhas notas sobre as nossas relações com a Asia, a seguinte indicação, a saber que no anno de 1680 fizemos um Tratado com a Côrte de Pekin em virtude do qual se excluião do Commercio da China todas as outras nações e só nos era concedido o privilegio de traficar naquelle Imperio por via de Cantão e esta exclusão durou sómente até ao anno de 1685.

Concluirei esta pedindo a V. Ex.a mil desculpas pelo trabalho que lhe dou com a leitura das minhas longas e mal alinhavadas cartas e rogando-lhe queira persuadir-se da particular estima em que me preso ser

Ill.mo e Ex.mo Sr. Barão da Torre de Moncorvo.

De V. Ex.a
Ant.o Am.o e obrg.do

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Dr. Roulin.

Paris, 1 Mars 1853

Mon cher Docteur

Pourrez-vous me dire ou je pourrais trouver un *Memoire de Mr. Yart sur la production de la laine la roce des Merinos?* qu'on me demande de Lisbonne? Vous me renderez un grand service in me faizan un mont de réponse.

Agreer

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde da Carreira

Paris 1.º de Março de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Permitta-me V. Ex.ª que lhe rogue que haja de fazer-me a mercê de em meu nome beijar as mãos de SS. MM., expressando-lhes o meu sentimento pela infausta morte de S. A. R. a Sr.ª Princeza D. M. Amelia (1), sua Augusta Irmã. Rogo a V. Ex.ª que pelo mesmo motivo se digne beijar por mim a mão de S. A. R. o S.mo Principe Real. Em consequencia deste infausto acontecimento, deixei e deixarei de ir ás solemnidades que nesta estação tem logar nesta Côrte.

Aproveito &.

Visconde de Santarem

---

(1) A princeza D. Maria Amelia era filha de D. Pedro IV e da Imperatriz sua segunda esposa. Morreu tuberculosa da ilha da Madeira. A passagem brusca de clima muito influiu no organismo da gentil princeza, da qual existia em Cintra um magnifico retrato que a representava em todo o esplendor da sua belleza.

Do Visconde de Santarem para o Conselheiro Paula Mello

Paris 3 de Março de 1853.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Tive um prazer inexplicavel com a leitura do ultimo Despacho com que me honrou S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Muito desejava poder hoje escrever largamente para essa Côrte, mas tenho tamanha obra entre mãos com o resto da composição da introducção de um dos volumes do *Quadro*, que me não é possivel mandar senão estas linhas, afim de pedir a V. Ex.ª obsequio de mandar entregar a inclusa a Ribeiro de Sá, que encerra um artigo litterario que mando para a Revista Universal.

Renovo &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Jervis d'Athouguia

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Tive a honra de receber o Despacho que V. Ex.ª se serviu dirigirme sob o n.º 4, no qual V. Ex.ª tem a bondade de dizer-me que fará conveniente applicação das Synopsis dos trabalhos de que estou encarregado, no Relatorio que o Ministerio dos Negocios Estrangeiros deve proximamente apresentar ás Côrtes.

Permitta-me V. Ex.ª que lhe agradeça, com a maior gratidão, não só a deliberação que V. Ex.ª tomou ácerca deste objecto, mas muito principalmente as expressões com que V. Ex.ª me honrou e que me causarão a maior e a mais viva satisfação pela approvação dos trabalhos que tenho feito.

D.ˢ G. a V. Ex.ª m. a. Paris, 4 de Março de 1856.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Mr. Thunot

Paris, 6 de março de 1856.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Remetto o resto da minha introducção do Tomo VIII do Quadro Elementar.

Do Visconde de Santarem para o geographo inglez Desboraugh Cooley

Paris le 7 de Mars de 1853.

47, Rue Blanche.

Monsieur

Une longue indisposition m'a empeché, á mon tres grand regret, de répondre immediatement, á l'obligeante lettre que vous m'avez fait l'honneur de m'adressér le 5 de mars dernier. Je saisi donc avec empressement le premier instant de ma convalescence pour vous ecrire ces lignes.

Je pense que le Dr. Welitsch en vous parlant d'une ouvrage d'un voyageur italien à Angola *posterian à Omboni*, que je possedais dans ma bibliothéque, s'est trompé. Je lui ai prété celui d'*Omboni* dont l'auteur m'avait envoyé les livraisons, au fur et a mesure qu'elles paraissaient, et parmi les livres que me sont venus d'Italie, je n'ai pas reçu aucun qui traite d'une voyage a Angola posterieur à celui d'Omboni Je n'ai pas encore vu Mr. Charles d'Abbadie, et j'ignore même son adresse que je n'ai pas pu donner á l'artiste.

Si vous ne passedez pas les trois premiers volumes de mon *Essai sur l'Histoire de la Cosmographie et de la cartographie pendant le Moyen-âge* je me farais un plaiser de vous les offrir et je serais toujours charmé d'entretenir des rapports avec un savant auquel la science géographique doit des travaux précieux remplis d'érudition.

Agrér & *Visconde de Santarem.*

Do Visconde de Santarem para o Visconde da Carreira

Paris 12 de Março de 1853

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Permitta-me V. Ex.ª que o importune ainda com o meu negocio, mas V. Ex.ª tem tanta bondade, e tem-me dado tantas provas d'amisade, que decerto desculpará a seca que lhe dou, tanto mais que tudo quanto já se tem feito para desmanchar a intriga que me fizerão, a V. Ex.ª o devo.

Ha já mez e meio que o Ministro dos Negocios Estrangeiros me dirigio o Desp.º de que tive a honra de communicar a V. Ex.ª a substancia da minha carta, de 8 do passado, na qual me dizia «que lhe parecia poder assegurar-me, que o seu Collega do «Reino, não deixaria de fazer a devida justiça ás rasões com «que eu tão exuberantemente provava o infundado motivo que «deu logar ao officio que motivou a minha representação».

Até agora não recebi a decisão deste negocio, o que me faz recear que o Rodrigo o deixe neste estado.

Só V. Ex.ª me poderá esclarecer sobre os motivos deste silencio, e do que se tem passado a este respeito.

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrg.^{mo} creado

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o gravador Feuquiere

Paris, le 13 Mars 1853.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Escrevi-lhe para que não viesse na 2.ª f.ª.

Do Visconde de Santarem para Sebastião José Ribeiro de Sá

Paris, 14 de Março de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Permitta-me V. S.a que lhe rogue o obsequio de mandar publicar na Revista a continuação do catalogo dos Mss. do Museu Britanico de que ha m.to possuo Copias authenticas. Todos estes documentos são muito interessantes p.a a Historia das nossas relações com Inglaterra.

Espero poder enviar a V. S.a outro de diversos Mss. Portuguezes ou que dizem respeito a Portugal, que se achão no mesmo Museu, de que possuo copias.

De V. Ex.a
Am.o f. e Obg.mo Cr.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Conde de Lavradio

Paris, 20 de Março de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Antes de hontem teve a bondade o Snr. Carlos d'Almeida de vir consultar-me sobre o melhor modo de mandar a V. Ex.a varios Livros. Indiquei-lhe a maneira porque tinha feito já uma remessa de outros a V. Ex.a, não acertando com outra que fosse mais prompta e segura. Hontem appareceu-me aqui Marçal José Ribeiro, que me deu todos os recados de V. Ex.a e me expôz tudo de que V. Ex.a para mim o encarregara, offerecendo-se para levar uns Livros de V. Ex.a. Preveni ,em consequencia disso, o Snr. Carlos d'Almeida, da occasião que se offerecia.

Tal era o estado em que se achava este negocio, quando esta manhã me entregarão a estimavel e obsequiosa carta com que V. Ex.a me honrou, em data d'hontem, 19 do corrente.

Permitta-me V. Ex.ª que lhe diga que deveras sinto o incommodo e molestia que lhe dei relativamente aos extractos dos Documentos Diplomaticos dos Archivos d'essa Legação. Quando fiz tal pedido, não imaginei que V. Ex.ª levaria a sua bondade a ponto de emprehender tal trabalho por suas mãos.

Pensei que V. Ex.ª encarregaria alguns dos empregados desta tarefa, limitando-se este a fazer uma escolha dos mais importantantes, e sobretudo aos em que se encetava uma negociação, aos que tratarão dos incidentes desta, e da sua conclusão, aos que fixão a epoca da posse da Legação por um Ministro ou Agente nosso; e á em que elle findou &.

As noticias mesmas que V. Ex.ª tem a bondade de dar-me sobre os Archivos da Legação interessão, e muito as agradeço a V. Ex.ª.

Examinando ultimamente os maços de copias de documentos que me vierão do Museu Britannico á muito tempo, achei um em que se trata do Enviado Waade. Alem dos Documentos que directamente nos dizem respeito que se encontrão no Museu Britanico nas duas colleções das Bibliothecas Cottoniana e Harleana, ali existem outros que muito conviria examinar e copiar a parte em que se trata de Portugal e das negociações com o nosso paiz. Sobre este assumpto terei a honra d'escrever mais de espaço a V. Ex.ª, talvez ainda nesta semana.

Não necessitava eu da carta do Rodrigo que V. Ex.ª me fez a honra d'enviar, para estar intimamente convencido não só da efficacia com que V. Ex.ª se dignou intervir com a sua autoridade no meu negocio com os *Academicos*... (1), como com mt.ª graça lhes chama o Rodrigo.

Mil agradecimentos dou pois a V. Ex.ª por tudo quanto fez a meu respeito neste para mim tão importante negocio.

Se amanhã me chegar da imprensa algum Exemplar de um novo volume da minha obra, aproveitarei a partida do Marçal para o enviar a V. Ex.ª. A historia dos 20 Pares é na verdade

---

(1) Segue-se uma deliciosa ironia de Rodrigo da Fonseca que supprimimos.

extraordinaria. Ainda não vi a lista, mas citarão-me alguns nomes que nunca pensei que poderião obter tamanha elevação.

Quanto ás loucuras que vão por esse Mundo, como V. Ex.ª muito bem diz, parecem-me da maior gravidade senão pelas consequencias immediatas mas pelas que poderão ter n'um futuro que talvez não seja muito remoto.

Alem das famosas complicações das cousas do Oriente, e do Estado da Italia, um Episodio que se passa neste paiz pode tambem trazer resultados muito serios. E' este o da divisão Religiosa dos Prelados, divisão que já se revelou ao publico pelas polemicas acerbas delles nos jornaes.

Passando destas tristezas para cousa que muito me alegra, direi a V. Ex.ª que experimentei uma grande satisfação com a noticia que me dá da sua tenção de vir a Paris no fim do proximo verão. Renovo para então a fortuna de conversar largamente com V. Ex.ª sobre estes e outros assumptos.

A noticia que V. Ex.ª me dá da mercê, aliaz tão bem merecida e tão devida, que S. Mag.e fez á condessa, minha senhora, causou-me um grande prazer, prazer sincero pelo muito que a amo como amei sempre os seus. Queira V. Ex.ª pois fazer-me o favor de lhe dar os Parabens da m.ª parte, em quanto lhe não escrevo, como devo e desejo.

Sou &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Paula Mello

Paris, 20 de Março de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Grande por certo é a bondade de V. Ex.ª para comigo e por isso não receio recorrer frequentes vezes a ella, apesar do receio que tenho de o importunar.

Permitta-me V. Ex.ª pois, que lhe rogue o obsequio de mandar entregar as cartas inclusas.

Temos tido aqui frios terriveis, e tempestades de neve espan-

tosas. Estes destemperos atmosphericos, tem causado muitas doenças.

Nos dias mais rigorosos fiquei fechado como n'uma boceta, trabalhando em um novo volume das minhas obras diplomaticas, e nos menos rigorosos fui para o meu fadario dos Archivos e manuscriptos do grande thesouro da Bibliotheca hoje imperial (1), e que já frequentei muitos annos quando era Real, e depois quando foi nacional!

Tenha V. Ex.ª tudo quanto merece e deveras lhe deseja quem se presa de ser &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Carlos d'Almeida

Paris, le 20 Mars 1853.

Mon cher Monsieur.

Je viens d'avoir le plaisir de recevoir une lettre de Mr. votre Père, datée d'hier, dans laquelle il me fait l'honneur de me dire ce qui suit.

«Charles vous remet des livres, je vous prie de me les envoyer par Mr. Ribeiro. Mr. Ribeiro, conseiler de légation à Londres, m'a fait une visite hier et m'a annocé son départ pour Londres *mardi prochain* et il s'est offert pour remettre à Mr. le Comte, tout ce qu'il pourra transporter.

Si vous voullez donc profitet de cette occasion, veuillez les envoyer la caisse des Livres á la Légation, rua de Lille, 77, à l'adresse de Mr. le Comte de Lavradio.

Je saisis cette occasion pour vous renouveler les assurances d'estime avec laquelle jais l'honneur d'être &.

Visconde de Santarem.

---

(1) Luiz Bonaparte, presidente da republica, acclamara-se imperador.

Do Visconde de Santarem para o Conde de Lavradio

Paris, 21 de Março de 1853.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Chegarão a tempo da Imprensa os exemplares do novo volume da minha obra para poderem ir por via segura.

Tenho pois a honra de offerecer um a V. Ex.ª e outro para a Legação.

Sou com a maior consideração d'estima

De V. Ex.ª &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Jervis d'Athouguia

Paris, 21 de Março de 1853.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Tenho a honra de enviar a V. Ex.ª um novo volume que acabo de publicar da minha obra do *Quadro Elementar das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal.*

Aproveito esta occasião para participar a V. Ex.ª que vou expedir para a Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros varias caixas com exemplares do mesmo volume e com os de outras obras.

Espero poder tambem em breve tempo enviar a V. Ex.ª outros volumes da mesma obra que estão no prelo.

D.^{s} G.^{e} a V. Ex.ª

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde da Carreira

Paris, 22 de Março de 1853

N. B. — Limitando-me a enviar-lhe o Tomo VIII.º do Quadro e a prevenil'o que já tinha posto no prelo outro da mesma obra.

Do Visconde de Santarem para o Visconde de Castro

22 de Março de 1853.

N. B. — Escrevi-lhe remettendo-lhe o mesmo volume.

Do Visconde de Santarem para Mr. Thunot

Paris 22 Mai 1853.

Mon cher monsieur

Je viens de renvoir les 12 exemplaires du Tomo VIII du Quadro et je vous remercie de la promptitude de cet envoi. Je dois cependant vous signaler une erreur dans la couverture des volumes.

6 portent vol. XIV et 6 volume VIII.

Je ne rend pas compte d'une parceille chose. Veuillez faire changer cela dans les titres de la couverture et les faire mettre tous Vol. VIII.

Votre dovoné, &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o professor Schaefer, Reitor da Universidade de Giessen

Paris le 23 Mars 1853.

Monsieur

Permettez moì de vous prir de vouloir bien agreer l'ouvrage du Tome VIII de mon ouvrage sur *Relations Diplomatiques du Portugal avec les autres Puissances qui vient de paraître.*

Vous ayant écrit aujourd'hui par la Poste, je n'ai qu'à ajouter, des nouvelles assurances de la haute estime e de l'affection avec les quelles j'ai l'honneur d'être, &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Livreiro Allemand Francke

Paris le 23 Mars 1853.

Monsieur

Le Vicomte de Santarem prie Mr. Francke de vouloír bien fair parvervir le plutôt qu'il será possible le volume ci-joint a Mr. le professeur Schaefer á Giessen et d'avoir le bonté de m'accuser reception de ce paquet, &.

Veuillez aussi faire parvenir á la même destination le paquet plus volumineux qui acompagne celle-ci.

(NB. Fôrão a 3 volumes da m.ª Historia da la cosmographie).

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Mr. Schaefer

Paris le 23 Mars 1853.

Monsieur

Des travaux incessants, des souffrances occasionées par la riquer de la saison, le desí que j'avais de vous donner des nouvelles favorables au sujet de la traduction française da savant ouvrage de Mr. le profeseur Knobel tout cela m'a empeché, à mon trés grand regret, de repondre plutôt a votre interessant et obligeante lettre de 29 Dezembre de l'année derniér.

Veuillez donc bien accueillir avec votre bienvillance pour moi, toutes mes excuses.

J'ai l'honneur de vous prevenir que j'ai ressus auj'ourd'hui au Libraíre Francke le VIII volume de mon ouvrage diplomatique du *Quadro* qui vient de paraître.

Ce volume renferme les transactions diplomatiques de mon pays avec la France, pendant les 7 derniéres années du regne du Roi Joseph et de l'administration de Pombal.

Vous y trouvarez un portraít très curieux de le Ministre et

des documents ínedits de la plus grande importance pour l'histoire diplomatíque de cette époque. J'ai joínt à cet envoi celui des trois premíers volumes de mon ouvrage intitulée «*Essai sur l'histoire de la cosmographie et de la cartographie pendant le Moyen-âge* & pour servir d'explícation *a mon Atlas des Monuments de la Geographie.*

J'espére que cette ouvrage obténdra vôtre approbation de même qu'elle l'à deja obtenu de quelques uns de vos savants compatríotes.

Quoisque plus de 100 exemplaires de cette ouvrage aient été demandés et vendus en Allemagne ignore si quelque journal scientifique en à parlé comme on fait ceux le ce pays, d'Italie et d'Angleterre et de Portugal qui successivement publierent des articles analytiques sur chaque volume du même ouvrage. J'ai deja parlé á deux libraires éditieurs, sur l'immense utilité qu'il aurait á faire publier une traduction Française du savant ouvrage de Mr. le Professeur Knobel.

Ils m'ont repondu qu'ils consulteraint leur associés sur le sujet et qu'ils me rendraient réponse, mais j'usqu'à present je m'ai pas pu l'obtenur.

Je tacherai d'insister, mais je ne dois pas vous dissimuler, d'apres la longue experíence que j'ai les libraires de ce pays qu'ils éprouvent une repugnance presque invincible à faire des depenses avec l'impression des ouvrages d'erudition. Ils soutienent que le nombre des lecteurs de ces ouvrages, étant extrememente restrints l'édition ne s'ecoule pas et eprouvent, en consequence d'immenses perts ! Cette repugnance de ces Mrs. est elle que même les traductions des meilleurs ouvrages d'histoire qui ont un plus grand nombre de lecteurs personne n'a encore entrepris la traduction d'excellente histoire de Ferdinand et de Isabelle, par mon ami Mr. Prescott malgré d'avoir eu les honneurs de d'éditions ! !

J'aurais cependant aprés la semaine Saint une entrevue Mr. Didot et je lui parlerais aussi de cette affaire et je me ferai aider avec seulement par les orientalistes, mes confrères á l'Institut, mais aussi par des savants qui ont des raports intimes avec cet editeur.

Je m'empressérais de vous faire part du resultat.

En attendant veuillez recevoer les assurances de la haute estime et d'affection avec lesquelles je suis &.

Je ne termineraes pas cette lettre dans vous exprimer tout ma reconaissance pour les Voeux que vous faites à mon egard á l'entrée de nonveau an. Permetez moi de vous adresser les mêmes et de vous assurer que je vous souhaîte toutes les prosperitées que vous meritez á tout de titres.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Francisco de Paula Oliveira e Daun, conde d'Asinhaga (1)

Paris 25 de Março de 1853.

Meu q.do Conde

Esta tem diversos motivos; 1.º para te dar os Parabens, de Par do Reino. E' escusado dizer-te quanto estimo tudo quanto te respeita. 2.º agradecerte as lembranças q.e me mandaste na carta que escreveste ao Antonio; 3.º, emfim, dizerte a minha opinião relativamente ao destino, ou antes, aos desejos deste nosso Sobrinho.

Apesar d'elle ficar pelo seu casam.to mais do que independente, contudo não posso deixar de achar mais sensatas as ideias que elle tem relativam.te á sua carreira, por causa das malidicencias do mundo. A conservação do seu logar com o seu mesmo tenue e mesquinho ordenado, dão-lhe ao publico uma certa independencia de se não ter vendido, e de ficar interinam.te á

---

(1) Francisco de Paula de Oliveira e Daun, filho do 1.º conde de Rio Maior, par do Reino em 1853, diplomata, irmão do duque de Saldanha. Foi addido em Vienna e ali serviu em 1826 ás ordens de D. Miguel com quem regressou a Lisboa em 1828. Esteve em Turim em missão especial até 1833. Demittiu-o governo constitucional, mas em 1842 foi ministro em Copenhague. Em 1852, ministro em S. Petersburgo mas ficou em Paris e depois foi para Madrid. Morreu em 1881.

mercê da Condessa, sem embargo de que Esta se obrigou a fazer em seu beneficio.

Parece-me, pois, que seria não só regular mas até justo que este negocio fosse ahi arranjado dessa forma, e na verdade de que lhe servirá na posição que elle vai ter o ser Addido Honorario?

Por outra parte, parece-me que não seria regular que o obrigassem e forçassem m.^mo a abandonar a carreira na idade de 27 annos, visto que elle deseja seguila e conservala.

Peza, pois, estas observações, e se te parecerem opportunas faze dellas o uzo que a tua Razão e amizade que tens por elle, te ditarem.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o gravador Feuquier

38, Rue de Fleurus.

Paris, 28 de Março de 1853.

Monsieur

Je viens de recevoir une lettre du célébre geographe anglais Cooleys dans laquelle il indique le moyen de regler le payement de la somme qu'il vous doit par le travail du calque de la carte de l'Afrique. Veuillez avoir la bonté de venir me voir *Mercredi* afin de vous donner communication de la lettre en question.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Mr. Miller (1)

Mon cher ami

Je me fairais une grand plaisir d'aller vous demander à diner, afin d'être plus longtemps dans l'aimable compagnie de ces

(1) Hugo Miller. — Escriptor e geologo escossez que morreu em 1856.

dames et de la vôtre et ensuite d'être plus à la porté pour la Fête du Corps Legislatif.

Veuillez, &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Mr. Thunot

Paris, le 29 Mars 1853.

Mon cher Monsieur

Veuillez avoir la bonté de faire remettre chez M.[me] Veuve Aillaud, Rue S.[t] Honoré, 134 (je crois) deux cent exemplaires du Tome VIII du Quadro, pour être expedié à Lisbonne.

J'attende avec impatience la feuille du volume des relations avec l'Angleterre.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Mr. Thunot

Paris le 29 Mars 1853

Mon cher Monsieur

J'aî a vôtre disposition *cents francs* de plus et avant le 15 du mais prochain, j.[e] vous donnerai un autre acompte.

Il ne m'est pas possible aujourd'hui de mettre plus á vôtre disposition.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde de Thomar

Paris, 29 de Março de 1853

Meu q.[do] Conde

Recebi com a maior alegria a cartinha com que V. Ex.[a] ultimamente me honrou, e a que não respondi immediatamente pelos motivos que vou expôr.

Quando passei um mez no delicioso retiro de Thomar, em-

preguei todos os dias algumas horas em examinar algumas antiguidades dessa cidade.

Entre estas encontrei algumas pedras Sepulcraes de Templarios mutiladas mas nas quaes se distinguia a tão conhecida bandeira desta ordem e procedi a outras investigações, e de tudo fiz uma collecção d'apontamentos.

Para os descobrir, na immensa collecção de papeis que possuo aqui, foi mister tempo, e este constantemente interrompido com a revisão de provas da Imprensa & &.

Com as frequentes visitas dos impressores, dos gravadores & &. e com mil tribulações, e apezar de todas as investigações, não encontrei tais apontamentos que de certo ficarão em Portugal com a Analyse que tambem fiz em Thomar e em Abrantes da obra de Marugan sobre a Statistica de Portugal, o que tudo se perdeu no transporte de Abrantes para Lisboa, ou ali me foi roubado com a minha prata, depois da m.ª partida para Estremoz.

Á vista disto só posso dar a V. Ex.ª mui resumidas noticias dos Documentos que possuo relativam.te ás duas ordens de Cavallaria que a distinguirão e tornarão notavel.

Estas noticias são tiradas das Secções XVII.º e XIX.º da minha obra sobre as nossas Relações Diplomaticas com a curia de Roma, e com Inglaterra.

Como a origem do convento de Thomar e sua fundação, remonta ao tempo de D. Gualdim Paes, Mestre da ordem dos Templarios, (1) indicarei os documentos relativos a esta ordem, posto que V. Ex.ª de muitos delles deve ter noticias.

Em 4 de Desembro de 1307 Duarte 2.º d'Inglaterra escreveu a ElRei D. Diniz, e aos Reis d'Aragão, e de Sicilia em favor dos Templarios dizendo, que os Cavalleiros daquella ordem se tinha empregado constantemente na defensa da Fé catholica combatendo contra os infieis, que as suas acções heroicas, o seu va-

---

(1) D. Gualdim Paes. Mestre da Ordem dos Templarios, em Portugal da qual foi um dos mais eminentes vultos. Notavel pela sua intrepidez nas guerras das cruzadas. Foi armado cavalleiro por D. Affonso Henriques. Morreu aos 13 de outubro de 1195.

lor, e as suas fadigas os «tinha tornado recommendaveis e que «por esses motivos convinha por honra de Deus e de exaltação «da Fé tratalos com favôr. Que um D.r (juris-consulto) tinha «vindo á presença delle Rei, que empregára todos os mais fortes argumentos para o persuadir a distruir *(ad Sabvertendum) a ordem dos Irmãos da Milicia do Templo e Jerusalem.* Que principiára por lhe expôr e ao Seu Conselho as coisas mais horriveis e detestaveis ácerca delles, e que repugnavão á Fé catolica difamando os ditos cavalleiros querendo persuadi-lo (a elle Rei) da necessidade de fazer prender todos os que se encontrassem nos seus dominios e isto sem conhecimento de Causa. Mas que elle, Rei, considerando que a dita ordem se tinha feito mui celebre pela sua Religião, no tempo dos Reis Seus antecessores, mostrando-se muito devota a D.s e á S.ta Igreja, desde a sua fundação, e que para salvar a Fé Catholica lhe prestára soccorros nas regiões d'ultramar (1) em consequencia do que elle Rei não tinha querido prestar o menor credito a taes suggestões contra os ditos cavalleiros.

Roga á vista disto, pela affeição que tinha a Sua Real Magestade que haja de meditar com a maior attencção sobre o que se dizia contra os ditos Templarios, e de não prestar ouvidos ás calunias dos preversos *(aures vestras a perversorum detractionibus)* que segundo elle Rei pensava erão a isso movidos pela cubiça e pela inveja, e não pelo zelo do bem.

Conclue recomendando-lhe que não faça nem deixe fazer mal algum aos ditos Templarios que, moradores em Portugal até que Canonica e legalmente se não terminasse o contrario (A. B. na Addição em baixo). Neste mesmo anno de 1307 a 12 de Agosto, o Papa Clemente V.° por uma Bulla datada de Poitiers, convidou El-Rei D. Diniz para ir com os Prelados do Seu Reino ao Concilio que se devia celebrar em Vienna para se de-

---

(1) Ultramar significa aqui a Syria, a Palestina, o Archipelago e em geral todas as terras situadas no Mediterraneo ocupadas pelos infieis.

terminar o que devia fazer da ordem dos Templarios e de seus bens por causa dos erros e crimes que tinhão cometido (1).

Em 3 de Janeiro do anno seguinte de 1308 o mesmo Papa expedia outra Bulla a El-Rei D. Diniz para proceder á prisão dos mesmos Templarios (2).

Mas como acima se mostra pela carta de Duarte 2.º Rei de Inglaterra ao Sr. Rei D. Diniz e aos Reis d'Aragão e de Sicilia, esta medida contra os Templarios exprimentou resistencia da parte destes Soberanos e não menor da d'El-Rei de Castella, pois em 21 de Janeiro de 1310 por um acto celebrado em Algeziras El-Rei D. Diniz e El-Rei de Castella se obrigarão a respeito dos Templarios, que nenhum delles faria *avença* com o Pontifice sem audiencia do outro. (3)

Clemente V.º, porém indo por diante com a obra da distruição dos Templarios, por outra Bulla datada de 15 de Abril do mesmo anno de 1310 augmentou as faculdades militares da ordem de S. João de Jerusalem de que gosavão em Portugal, Castella e Aragão os Cavalleiros da Ordem do Templo (4). E em 2 de Maio de 1312 proferio o mesmo Papa Clemente V.º no Concilio de Vienna a Sentença da extinção dos mesmos Templarios (5).

El-Rei D. Diniz tinha alli seus Embaixadores desde o anno antecedente, (6) mas nenhum documento descobri até agora que mostrasse quaes forão as instrucções de que forão munidos a Este respeito, nem os historiadores nos dão noticia do que elles

---

(1) Archivo R. da Torre do Tombo, gaveta 7, m. 5, n.º 5 e em *Sacrosanta Concilia*. Edição de Veneza de 1730; pag. 8.

(2) Archivo R. da Torre do Tombo, maço 2 de Cortes n.º 12. A Monarquia Lusitana este documento. L.º 18, C. 25, p. 107.

(3) Archivo R. da Torre do Tombo, gaveta 7, maço 4 N.º 9.

(4) Italia Diplomatica. Tomo 2, pag. 1651.

(5) — *Sacrosanta Concilia*. Tomo XV, p. 22.

(6) Monarq. Lusit. Tomo 6, L,º 18, cap. 44 – p. 192.

obrarão de official no dito concilio ácerca desta celebre Ordem. Entretanto parece-me poder conjecturar que elles se oppozerão ás determinações da Bulla que acima citei de 15 de Abril de de 1310, pois em 2 de Maio do mesmo anno de 1312 Clemente V.º promulgou outra Bulla applicando os bens dos Templarios á ordem de S. João de *Jerusalem exceptuados os que possuião em Portugal* Aragão e Maiorca (1).

Além disto, dois annos depois em 1314 — El-Rei D. Diniz mandou a Roma por Embaixadores Vicente Annes e João Lourenço, que forão admittidos a propôr ao Consistorio a Causa dos bens dos Templarios (2) mas esta negociação experimentou grandes obstaculos e em 14 d'Agosto do anno de 1318 deu o dito Rei instrucções ao mesmo Embaixador João Lourenço e a Pedro Pires, conego de Coimbra tambem Embaixador para sollicitarem a instituição da *ordem de Christo* (3), o que com effeito alcançarão, passando o Papa João XXII a Bulla da instituição da dita ordem de Christo, em 15 de Março do anno seguinte de 1319. (4).

Em Virtude desta, El-Rei D. Diniz, por uma Carta, datada de Lisboa a 24 de Junho do mesmo anno, fez doação á dita ordem de todas as Terras que tinhão sido dos Templarios, sendo uma das principaes Tomar e seu Castello (5), e no anno de 1323 fez o dito Rei nova doação á dita Ordem de outros bens dos Templarios (6).

Depois desta instituição os Commendadores e Cavalleiros

---

(1) Obra citada. Tom. 2, p. 1651.

(2) Monarq. Lusit., Tom. 6, Livr.º 18, f. 63, p. 267.

(3) Livr.º 19, Cap. 1.º, p. 280 — Citadas.

Sobre os poderes para estes Embaixadores tratarem do objecto mencionado, veja-se no Tom. 1.º das Provas da Historia Geneal. da Caza Real — Docum. n.º 5, p. 85 – insertos na Bulla.

(4) Archivo R. da Torre do Tombo. gaveta 7, maço 5, l.º 1 e n.º 5 e 8 Livro dos Mestrados, f. 220, V.º *passim* Sousa Provas. Tom. 1.º Liv. 2.º, Doc. N.º 5 p. 80, e a aceitação d'El-Rei. Ibi. – p. 79.

(5) Monarq. Lusit. Tom. 6, Liv. 19, l. 3, p. 291.

(6) Archivo R. Livr.º III das Doações de D. Diniz, p. 152, — e em T. 1.º, M.º ú, p. 89.

desta Ordem illustre sobrepassarão os Templarios, operando os seus feitos militares, e serviços patrioticos em uma esphéra muito mais dilatada. As bandeiras e estandartes desta ordem tremularão não só nas grandes batalhas que tiverão logar na Africa Septentrional, mas igualmente em todos os navios que descobrirão metade do Globo.

Além dos testemunhos que nos deixou Azurára na Chronica da Conquista da Guiné e outros Escriptores, lá estão antigas Cartas e Mappas ineditos que publiquei no meu Atlas onde estes Estandartes se devisão não só nos navios dos Descobridores mas tambem a Cruz da Ordem nos Padrões de posse e Conquista desde o começo da Costa Occidental d'Africa até as extremidades da Terra nos Archipelagos das Molucas da Sonda, e nos mares da China e do Japão.

Estas são as escaças noticias que hoje posso dar a V. Ex.ª sobre o objecto de que trata a muito obsequiosa e amigavel carta com que V. Ex.ª me deu tanto prazer.

Sirva a amisade de V. Ex.ª para comigo de desculpa á mesquinhez dellas; e permitta-me que inste com V. Ex.ª para que leve ao fim o seu excellente projecto, publicando a sua obra com a qual fará serviço importantissimo á historia do Paiz, e consagrará tambem um testemunho de reconhecimento aos illustres donos do Seu Actual e Philosofico retiro; em quanto eu irei vendo se encontro nas abundantissimas minas dos manuscriptos destas Bibliothecas algumas noticias mais importantes sobre o assumpto, que se se descobrirem não deixarei de as enviar a V. Ex.ª

Queira V. Ex.ª pôr-me aos pés da Estimabilissima Condessa, m.ª Snr.ª, e dizer-lhe que nunca esquecerei de todas as bondades com que se dignou tratar-me, e quanto a V. Ex.ª estou certo que não duvida um só instante da minha gratidão e fiel amizade com a qual me prezo de ser, &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 2 d'Abril de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Recebi com o mais vivo praser não só a carta que V. Ex.a teve a bondade de me dirigir em 18 de Março passado, mas tambem os parabens que me dá pela favoravel resolução da minha reclamação de 13 de Dezembro do anno passado.

Queira pois receber os meus agradecimentos pelo interesse que tomou neste para mim tão importante negocio.

Agradeço tambem a V. Ex.a com particular reconhecimento a remessa da Lettra no valor de £ 228.1.5 egual a Rs. 1.027$930 em pagamento do ultimo Saque.

V. Ex.a receberá por via da Legação um exemplar do novo volume do meu *Quadro Elementar das Relações Diplomaticas*, que acabo de publicar.

Este volume contem documentos mui preciosos, e uma pintura muito interessante do Marquez de Pombal. A proposito destes trabalhos permitta-me V. Ex.a que lhe diga que tomei a liberdade de insinuar ao official Maior do Real Archivo da Torre do Tombo que enviasse a V. Ex.a as copias de docum.tos que ali se tirassem pelas Listas remissivas que daqui lhe mando, afim de me serem remettidas para aqui com segurança, e para evitar o descaminho que tiverão 20 copias importantissimas, que elle me assegurou ter entregado ha mais de um anno a Macedo, Secretario da Academia, e que nunca recebi! É verdade que já nessa época se tramava a famosa maganeira que deu logar á resolução contra a qual representei, e que felizmente acaba de ser resolvida conforme pedia a justiça e equidade, e accrescentarei como convinha á publicação da obra de que se tratou; sendo certissimo que se eu a não publicasse não serão aquelles que fizerão tal tentativa que darião á luz publica uma obra desta natureza, quando ha mais de 30 annos que não publicão volume algum das diversas obras e collecções que principiarão!

No caso, pois, que o official Maior da Torre do Tombo mande

alguma coisa para mim, rogo a V.ª Ex.ª o distincto obsequio de me enviar com a correspondencia desta Legação.

Rogo tambem o favor de mandar as inclusas aos seus destinatarios.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o official Maior do Real Archivo

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Paris, 3 d'Abril de 1853.

Necessitando com urgencia, para os trabalhos que publico por ordem do Governo, das Copias dos documentos que pedi a V.ª S.ª na minha carta de 12 de Janeiro ultimo, rogo a V. S.ª queira ter a bondade de enviar as ditas Copias ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros ao S.r Conselheiro Francisco de Paula Mello.

Para prevenir o caso de que a minha carta se tenha desencaminhado, indico aqui de novo a dita Lista.

1.º Carta do anno de 1405 de Henrique IV d'Inglaterra dirigida a ElRei D. João 1.º p.ª que os Castelhanos podessem ir reclamar á Inglaterra os damnos que Seus Vassallos lhes causarão no Porto de Lagos.

Gav. 18, m. 7, n.º 28.

2.º Carta d'ElRei d'Inglaterra de 1407 pela qual prestou o seu consentimento para que o S.r D. João 1.º podesse fazer Pazes ou Treguas com ElRei de Castella.

Gav. 18, m. 7, n.º 28.

3.º—1442

Jan.º 22—Tratado de Paz feito em Londres entre o S.r Rei D. Affonso V.º e Henrique VI.º Rei d'Inglaterra.

Gav. 18, m. 7, n.º 26.

Queira V.ª Ex.ª ter a bondade de me enviar as ditas copias pela via indicada, pela ordem chronologica á medida que se forem tirando.

Sou &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o official Maior da Secret.ª dos Neg.os Estrang.os

Paris 5 d'Abril de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Apenas tenho tempo para escrever estas linhas a V.ª Ex.ª para lhe offerecer um novo volume do Quadro das nossas *Relações Diplomaticas.* Neste, entre outras cousas importantes, encontrará V.ª Ex.ª na p. II do t. III um mui curioso retrato do Marquez de Pombal.

Renovo &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde d'Athouguia, Ministro dos Neg.os Estrang.os

Paris, 5 d'Abril de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Tive a honra de receber o Despacho n.º 5 de 16 de Março ultimo que V.ª Ex.ª se servio communicar-me em virtude do officio de S. Ex.ª o Sn.r Ministro do Reino, de 10 do referido mez, que Sua Magestade a Rainha, attendendo as razões que eu havia exposto na minha representação de 18 de Dezembro do anno findo por V.ª Ex.ª transmittida ao referido Sn.r Ministro. Houve por bem permittir que eu prosiga na publicação do tomo 2.º do Corpo Diplomatico, e seguidamente na dos demais volumes de que a mesma obra hade constar, segundo o systema anteriormente adoptado.

Dando o mais subido apreço a esta Soberana Resolução de Sua Magestade, permitta-me V.ª Ex.ª que lhe rogue queira fazer-me a especial mercê de beijar por mim e em meu nome a Mão da Mesma Augusta Senhora pela deliberação que se dignou

tomar, e peço a V.a Ex.a queira tambem receber as seguranças do meu respeitoso reconhecimento não só pelas expressões com que me honrou no sobredito Despacho, mas tambem no do n.º 3 que anteriormente se Servio dirigir-me.

D.s G.e a V.a Ex.a

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para M.elle Douart, colorista

Mademoiselle

Veuiller avoir la bonté d'envoyer chez moi demain avant 11 heures, au bien á 6, por l'affaire sur laquelle vous m'avez ecrit au sujet des cartes.

Permettez maintenant de vous demander quel est l'état des planches que je vous ai envoyê pour colorier? J'ai absolument besoin des exemplaires des grandes cartes Catalanes. Dans le cas que vous ne puissez pas me livrer deux exemplaires dans ces deux semaines, veuillez me restituer les modeles.

En envoyant toucher ayez l'obligence de m'envoyer quelques exemplaires des planches qui seront prets.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde da Carreira

Paris 5 de Abril de 1853

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Recebi com grandissimo prazer a carta com que V. Ex.a me honrou em 18 do passado, e muito agradeço a V. Ex.a a honra que me fez apresentando os meus respeitosos cumprimentos a S. S. M. M. e A. A. Se não temesse abusar da bondade de V. Ex.a rogaria a V. Ex.a me quizesse fazer a mesma mercê beijando

por mim as mãos de S. S. M. M. e A. A. pelo dia de hontem, aniversario da Rainha.

Pelo ultimo Paquete recebi um Despacho do Min.º dos N. E. de 16 do passado, incluindo outro do seu collega do Reino de 10, no qual me diz que S.ª Mag.de a Rainha «atendendo ás ponderosas razões por mim expostas na m.ª Representação de 18 do D.bro do anno findo, e por elle Minis.º transmittido ao refd.º Minis.º do Reino, Ha por bem permittir que eu prosiga na publicação do Tomo 2.º do Corpo Diplomatico, e seguidamente na dos demais volumes de que a mesma obra hade constar, segundo o systema anteriormente adoptado = & e conclue com expreções para mim muito lizongeiras.

Está pois terminado este importante negocio, e desbaratada esta intriga, graças a V. Ex.ª. Queira pois aceitar de novo os meus agradecim.tos, e as expressões da minha gratidão. Rogo tambem a V. Ex.ª queira aceitar os meus cumprimentos pelas Boas Festas da Paschoa, fazendo os mesmos á Viscondessa (1) m.ª Snr.ª

De V. Ex.ª
Am.º f. e Obrig.mo cr.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde da Carreira

Paris 5 de Abril de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Cumpro um bem gostoso dever escrevendo esta a V. Ex.ª para lhe dar os parabens pela mercê com que Sua Magestade a Rainha acaba reconhecer os serviços de V. Ex.ª, e aproveito tambem esta occasião para agradecer cordealmente a V. Ex.ª tudo quanto obrou a meu respeito, e para que me fosse feita

---

(1) D. Anna Luiza Dannemarck, senhora alemã, falecida em 1875.

justiça no negocio que motivou a minha Representação de 18 de Dbr.º do anno findo.

Queira V. Ex.ª dar-me sempre as suas ordens e dispor de vontade daquelle que tem a honra de ser com a maior consideração e respeito

De V. Ex.ª
Am.º f. e Obrig.mo cr.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para dono de Typographia (1) *onde se faziam as suas obras.*

Paris le 6 Avril 1853.

Monsieur

Je vous envoi la continuation de la copie pour le tom. XIV du *Quadro,* depuis le feuillet 61 *inclusivé* jusq'au n.º 96 *inclusivé.* Veuillez le faire imprimer le plus tôt possible.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Mr. Roulhac

Marchand de papier

Place S.t André des Artes n.º 9.

Monsieur

Veuillez avoir l'obligeance do faire remettre le plutôt possible, chez Mr. Thunot imprimerie Rue Ruisue n.º 26 six rames de papier cavalier ce á 10 fs pour le tirage d'un volume d'une de mes ouvrages.

Visconde de Santarem

(1) Era mr. Thunot.

Do Visconde de Santarem para Francisco Frederico Figaniere (1) *addido á Legação Portugueza em Londres*

Paris 8 d'Abril de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Fiquei extremamente penhorado com a muita obsequiosa carta que V. S.a teve a bondade de me dirigir, em data de 4 do corrente, e experimentei uma verdadeira satisfação em vêr que V. S.a tinha feito justiça aos motivos que me obrigarão a fazer saber publicamente na *Revista* que já possuia os documentos necessarios para a Secção XIX do *Quadro Elementar* e o Volume competente do *Corpo Diplomatico.*

Pelo que respeita á duvida que V. S.a tem relativa as differenças que se notão nos dois exemplares do tratado entre Portugal e Inglaterra de 16 de Junho 1373 (Biblioth. Cotton. Mss B. 1 f. 7) e o publicado em Rymer, devo dizer que já em 1849 tinha notado tal diferença e para descobrir outro exemplar que me podesse habilitar a resolver tal duvida examinei mais de 30 volumes de tratados Manuscriptos que existem nas preciosas collecções da Bibliotheca Imperial de Paris. Mas forão baldadas taes investigações. Nos corpos dos tratados impressos que conheço tambem o não encontrei senão no de Dumont (2) que é copiado do de Rymer.

A' vista disto pareceu-me conveniente dar no Quadro uma traducção do de Rymer, pela autoridade que tem os documentos publicados naquella vasta e magnifica collecção e em Nota dar

(1) Francisco Frederico de la Figaniere, depois visconde de Figaniere. Escriptor. Fez os seus estudos em Paris e foi secretario interino da legação em Londres e depois no Rio de Janeiro. Escreveu as *Memorias das Rainhas de Portugal.* Catalogou manuscriptos portugueses do Museu Britannico que tinham sido indicados pelo visconde de Santarem para que a legação mandasse copiar afim de servirem nas suas obras. Academico.

(2) Jean Dumont, sabio publicista francez que morreu em 1726 e escreveu publicações numerosas da Historia Diplomatica sendo as mais notaveis referentes ao tratado de Westhephalia.

a parte que falta no documento na mesma produzido, e que se encontra no do Museu Britanico. No *Corpo Diplomatico* tenciono dar os dois documentos com observações e com competente comentario.

Seria entretanto muito conveniente que V. S.ª (e nisso faria bom serviço) examinasse paleograficamente se os caracteres em que se acha escripto o dito documento são do XIV.º seculo, e se o são, pode muito bem acontecer que o mesmo documento seja o projecto primitivo, ou copia delle, que se modificou no acto difinitivo que soponho dever ser o dos Archivos da Torre donde Rymer o copiou. Em todo o caso o Documento do Museu é incompleto e não se acha revestido dos caracteres dos Instrumentos publicos que conforme os Usos diplomaticos da Edade Media, erão indispensaveis para que taes Actos fossem genuinos e obrigatorios.

Por outra parte uma confirmação datada de 8 de Dezembro de 1489 que se acha no Documento do Museu B. e em que se confirmão os tratados de 1336 (N.º 24 na Lista publicada na Revista) difere do que publicou Rymer na 3.ª Edição d'Holmes.

Neste ultimo não se encontra o tratado, em quanto o Documento do Museu é um Instrumento authentico.

Muitos dos documentos Diplomaticos do Museu não tem data, outros não concordão com as copias authenticas que possuo de outros depositos. Tenho tido grandissimo trabalho para as fixar.

Muito teria a escrever a V. S.ª sobre este assumpto e sobre o quanto seria importante proceder ahi a outros exames de documentos que não são especialmente Portugueses mas falta-me hoje o tempo, e por isso ponho termo a esta pedindo a V. S.ª queira acreditar nos sentimentos d'estima e de consideração com que sou, &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Cavalheiro Paiva (1), *Ministro em Paris*

Paris, 8 de Abril de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Am.º e Snr. — Em resposta á carta com que V. Ex.ª me honrou em data d'hontem sobre a obra do Conde de Garden (2) que tem o titulo d'*Histoire G.ale des Traités de Paix*, principiarei por agradecer a V. Ex.ª as obsequiosas palavras de que se servio a meu respeito.

Na minha opinião uma pessoa tão instruida como o Snr. Bayard que tem lido Mably (3), Kock (4), e Scholl (5) e outras obras deste genero pouco fructo tirará da leitura dos 12 volumes publicados pelo Conde de Garden.

A parte que diz respeito ao nosso Portugal é fraquissima,

---

(1) Cavalheiro Paiva, Francisco José de Paiva, 1.º barão e 1.º visconde de Paiva, enviado extraordinario de Portugal em França, tendo servido em Londres ás ordens de Palmella em 1843. Estava em Paris quando da questão de *Charles & George*. Foi transferido para Berlim, em virtude das suas numerosas dividas e da vida extranha que levava na companhia de Thereza Tochmann, a mulher que ficou celebre nas chronicas de Paris d'essa época sob o nome de madame de Paiva. O apaixonado diplomata gastara uma das maiores fortunas de Portugal e suicidou-se, por enforcamento, em 1868.

(2) Conde de Garden. Publicou as Recordações d'um viajante. Era magistrado na Escossia. Morreu em 1793.

(3) Gabriel Bonnot de Mably. Abbade, philosopho e historiador, que escreveu o *Direito Publico na Europa* e *Observações sobre a Historia de França*, apesar de entender que as lettras, as sciencias e as artes são elementos de corrupção e decadencia. Partidario do communismo. Morreu em 1785.

(4) Christovão Kock. Foi o escriptor da sua epoca (1737-1813) mais apreciado em questões de direito publico.

(5) Maximiliano Scholl. Diplomata e erudito allemão que por recommendação de Humboldt foi secretario do Rei da Prussia e escreveu alem de *Historia da litteratura grega, Peças officiaes, etc. Quadros das revoluções da Europa* e *Quadro de Historia da Europa desde a queda do imperio romano até 1789.*

em quanto que todas as transacções politicas de Portugal com as Potencias Estrangeiras, no espaço de mais de 2 seculos só occupão 21 paginas nesta obra, e a ignorancia destas é tal, que diz que a época em que pela 1.ª vez se principiarão a imprimir entre nós separadamente os Tratados fôra em 1750 (Tom. 1.º, p. 297), quando aliaz diversos actos deste genero, que se celebrarão depois da acclamação d'El-Rei D. João 4.º, forão impressos em Lisboa antes daquelle anno de 1668.

A obra de que trato só pode ser util para as pessoas que quizerem completar a sua Livraria Diplomatica, por ser a mesma obra a mais moderna de todas e encerrar algumas noticias e documentos modernos, posto que a maior parte destas seja tirada dos *Annuarios* e de obras conhecidas, taes como (1)

Renovo, &.

Visconde de Santarem.

P. S. — Abro esta carta para dizer a V. Ex.ª que a não mandei logo por ter esperado em dois dias o mestre p.ª a levar.

Esta demora me permitte d'accrescentar ainda duas palavras sobre a obra de Garden.

Uma grande parte dos numerosos documentos que se encontrão na m.ma obra se encontrão tambem em muitas obras e collecções, posto que elle não cite as fontes onde as encontrou.

Entretanto, para fazer uma analyse mais circumstanciada desta publicação, seria mister muito tempo, e confrontar época por época, documento por documento com as obras deste genero que tem visto a luz publica. Seria mister, emfim, fazer uma completa analyse d'erudição e de critica o que me não é possivel emprehender neste momento.

Visconde de Santarem.

---

(1) A indicação das obras não figura no original d'esta carta e naturalmente foi enviada ao seu destino, n'um papel á parte.

Do Visconde de Santarem para o Conde de Lavradio

Paris, 12 de Abril de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a pedir a V. Ex.a mil perdões da demora que puz em agradecer a V. Ex.a a carta com que me honrou em 23 do passado, e os importantes extractos tirados dos documentos dessa Legação, mas V. Ex.a tem tanta bondade para comigo que espero fará justiça aos motivos que me impedirão de cumprir mais cedo com o que devia e desejava.

Ha tempos a esta parte tem os meus trabalhos augmentado de uma maneira extraordinaria a ponto que emprego muitas vezes 12 e 15 horas por dia em trabalhar no adiantamento das obras de que me occupo, em rever provas, e em ir aos Archivos e Bibliothecas, por este motivo não me fica livre um só instante.

Não escapará por certo á penetração de V. Ex.a os motivos que me obrigão a redobrar o trabalho depois da famosa tentativa dos *Academicos,* (1) como lhe chama o nosso am.o o Ministro do Reino.

Depois destas desculpas permitta-me V. Ex.a que lhe agradeça a remessa da copia da carta da Rainha Isabel que V. Ex.a achou nos Archivos de Lord Salisbury (2) e muito especialmente

---

(1) Havia aqui uma designação de Rodrigo Magalhães sobre a Academia e que supprimimos.

(2) Salisbury. Viveu de 1110 a 1180. Celebre sobre o nome de *Joannes Soliberiensis.* Entrou n'um mosteiro onde exerceu funcções modestas e depois começou a escrever com uma grande independencia chegando a atacar o rei, sendo pela authoridade do Papa. Usando o mesmo nome houve diversos homens notaveis em Inglaterra sendo celebre o que viveu em 1576 e o marquez James de Sallisbury. Devem ser collecções de familia as que se refere o visconde de Santarem. Serão d'aquelle as collecções que os lords Salisbury possuiam ou do parente do mesmo apellido que viveu em 1576?! Não serão mais do que papeis colleccionados por James de Salisbury que foi lord e marquez?!

os *Excellentes Extractos* que V. Ex.ª fez das antigas correspondencias diplomaticas dessa Legação.

Já estão classificados, e com a competente remissão e indicado que a V. Ex.ª devo.

Servirão tambem de muito as noticias curiosas que V. Ex.ª se servio dar-me ácerca do retrato, &: de Sir W. Paget, (1) que V. Ex.ª vio no chateau do Marquez d'Anglesy.

Muita mercê me fará V. Ex.ª se quizer ter a bondade de me recommendar ao meu am.º Sir Richard Marchison quando o vir.

Tenho visto o Marquez de Loulé e o filho. (2) Ambos aqui me tem feito o obsequio de vir conversar comigo. Cuido que vão partir em poucos dias para a Belgica.

Já me tenho occupado da Lista dos Embaixadores e Ministros de Portugal em Londres. Vou extractando pouco a pouco estas noticias do Tomo 1.º, ainda inedito, da Historia das nossas Relações com a Inglaterra.

Desejava escrever hoje á Condessa m.ª Senhora, mas o correio está a partir e pedem-me esta, de maneira que m.º a meu pezar só cumprirei com este dever pela primeira occasião.

Renovo as seguranças, &

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Dr. Moura

Paris, 12 d'Abril de 1853.

N. B. — Escrevi-lhe reclamando a restituição do Atlas Manuscripto que encerra o Portulano do Brasil nos principios do seculo XVII.

(1) W. Paget. E' o marquez de Anglesy o que foi general e politico inglez. Seu neto William Paget foi um ousado marinheiro.

(2) O marquez de Loulé era o marido da infanta D. Anna e seu filho o ultimo duque d'este titulo que foi estribeiro mór do reino e veador da rainha Senhora D. Maria Pia.

Para o Ministro dos Negocios Estrangeiros

Paris 12 de Abril de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.a que na conformidade da autorisação que me foi concedida, acabo de sacar sobre V. Ex.a uma Lettra de Cambio da Somma de Rs. 1:027$930 a 60 dias de data para pagamento do *Quarto Quartel* do anno de 1851 da Subvenção applicada para as despezas da publicação das obras de que estou encarregado.

D.s G.e m. a. Paris, 12 de Abril de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr. Visconde de Athouguia.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 12 de Abril de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Permitta-me V. Ex.a que lhe dirija a Lettra de Cambio inclusa que saquei na data de hoje a 60 dias data sobre S. Ex.a o Sobredito Ministro dos Negocios Estrangeiros pela remessa de 1:027$930, rogando a V. Ex.a o costumado obsequio de Solicitar o aceite e pagamento da mesma Lettra, e de me fazer a remessa da dita Somma.

Aproveito de novo esta occasião para segurar a &c.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães

(PARTICULAR)

Paris 12 de Abril de 1853

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Permitta-me V. Ex.a que lhe roube alguns instantes com a leitura desta carta destinada principalmente a pedir a V. Ex.a queira receber os meus agradecimentos pela decisão do negocio de que tratou, a minha Representação de 18 de Dezembro do anno proximo passado, e pelas expressões para mim tão honrosas que me forão dirigidas no Augusto Nome de Sua Magestade.

A consolação que me deu a Soberana Resolução de Sua Magestade de me autorisar a continuar a publicação da minha obra do Corpo Diplomatico, fez redobrar o meu zelo, e espero, se a vida me durar, dar delle repetidas e constantes provas.

Consinta V. Ex.a que eu apreveite esta opportunidade para ter á honra de lhe dizer, que ignoro, se por occasião da decisão que motivou a minha Representação, o individuo ou individuos, que tecerão aquelle trama contra mim ,obtiverão algumas ordens para lhes serem dadas copias dos documentos diplomaticos da Idade Media do Archivo R. da Torre do Tombo. Se as obtiverão, nesse caso, com os trabalhos que ha a fazer no mesmo Archivo e com o diminuto numero de empregados, nunca poderei alcançar as copias que mandar tirar para as mesmas obras, na conformidade do Real Decreto de 13 de Julho de 1824 que tem estado até agora em vigor no qual se determina (formaes palavras) «se «lhe facilitem todos os Documentos que elle exigir, *dando-se-lhe «delles copias authenticas, extrahidas ex-officio, para os trabalhos «relativos ao Corpo de Direito Publico Diplomatico*, não se lhe «levando pelos traslados emolumento algum na conformidade «do Cap. 22 do Regimento do dito Archivo &.a (Livro 19 do Regimento fol. 199).

He provavel que o individuo interessado em impedir que eu

publique a dita obra, empregará todas as artes para obstar a que eu receba copia alguma das de que necessito, a fim de vir depois e argumentar que em tal ou tal volume faltão as integras de taes documentos &.ª.

Os meus receios parecem-me justos por serem fundados na experiencia dos factos. Ha anno e meio que o official Maior me assegurou ter entregado um maço de documentos para mim, ao dito individuo, e até agora ainda me não chegarão ás mãos!

Isto coincide com a epocha em que elle começou o tramar o seu plano de se apoderar da minha obra, ou antes para impedir que eu a publicasse.

Por outra parte, ha 3 mezes que mandei ao official Maior a Lista remissiva de 3 pequenos documentos, indicando-lhe que me fosse enviando documento por documento á medida, que a copia se ultimasse, devendo remette-la para a Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, e até agora ainda não recebi um só dos ditos documentos de que necessitava para confrontar os textos com outros que possuo. E como não posso nem devo retardar a publicação dos volumes, serei bem, a meu pezar, obrigado a declarar publicamente que não me foi possivel dar taes documentos, verificar certas datas &.ª por que apesar dos Decretos e Resoluções Regias se passarão muitos mezes sem os poder alcançar, e que se algum dia os obtiver os publicarei em Supplemento!

Não attribuo estas demoras ao official Maior, que sempre tive por honrado, intelligente e laborioso, e que antigamente me enviava regularmente as copias e verificações de que carecia, mas sim a influencias externas de que talvez nem elle mesmo se aperceba.

Hé natural que o *Academico*... (1) (que é da breca, como V. Ex.ª diz com tanta graça) logo que obteve a resolução de 4 d'Agosto do anno passado, e que vio que a sua intriga tinha triumphado, fosse ter com o official Maior do Archivo, e dizer-lhe que seria uma duplicação inutil o mandar-me quaesquer copias, visto que

---

(1) Supprimiu-se a designação.

o Governo tinha decidido que a Academia publicasse os documentos diplomaticos da Idade Media; e que o mesmo official Maior, ignorando a ulterior Resolução de S. Mag.de e de V. Ex.a esteja ainda na persuação do que havia dito o... (1).

Á vista do que deixo exposto permitta-me V. Ex.a que lhe rogue a mercê de me dizer, se algumas ordens forão expedidas ao Archivo em consequencia da dita resolução de 4 d'Agosto do anno passado, actualmente revogada, e se he necessario que, em virtude da Real Resolução de 11 de Março ultimo, eu escreva a V. Ex.a officialmente para pedir que se expessão as competentes ordens ao Archivo Nacional não só em conformidade com ella, mas tambem para que se continuem a executar as determinações do Decreto de 13 de Julho de 1824, e que se achão implicitamente confirmadas tanto na Resolução de S. Mag.de que me foi communicada na Portaria do Ministerio do Reino em data de 23 de Julho de 1842, bem como na ultima Resolução da Mesma Augusta Senhora de 10 de Março ultimo que me auctorisa a continuar a publicação de todos os volumes de que se deve compôr a obra do *Corpo Diplomatico*.

Remetti hoje, por via da Legação, a V.a Ex.a, um exemplar de um novo volume do *Quadro Elementar das nossas Relações Politicas e Diplomaticas,* que acabo de publicar. Encerra estes perto de 400 documentos ineditos das nossas relações com a França nos ultimos 7 annos do Reinado d'ElRei D. José 1.º e uma mui curiosa pintura do caracter, e da administração do seu celebre Ministro, o Marquez de Pombal.

Já puz no prelo outros volumes e espero poder mandar outro a V. Ex.a nos fins d'Agosto proximo.

Renovo por esta occasião as seguranças de respeito, estima e consideração com que tenho a fortuna de ser

De V. Ex.a
Am.º f. reconhecido e obrg.mo cr.

Visconde de Santarem

---

(1) Supprimiu-se a designação.

Do Visconde de Santarem para o Dr. Schaefer

Paris le 12 Avril 1853.

Monsieur

Je viens de recevoir a l'instant par l'intermediaire de la librairie allemande de Franck, votre estimable lettre du 9 Janvier dernier et l'exemplaire des quatre volumes de votre precieuse Histoire de Portugal.

Je vous prie d'agreer mes remerciements les plus empressés pour ce présent au quel vous le savez, j'attache tant de prix.

J'espere que vous aurez dejá reçu la lettre que j'ai eu l'honneur de vous ecrire de 23 du mois de Mars dernier ainsi que le VIII volume de mon *Quadre et les trois premiers volumes de mon Histoire de la cosmographie et de la cartographie* que je vous ai envoyé par la même ocasion.

Recevez la continuation des assurances de l'invariable estime avec laquelle je suis.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o impressor Renon

Paris le 14 Avril 1853.

Mon cher Monsieur

Ayez la bonté de faire remettre au porteur 100 exemplaires du Tome III de mon ouvrage sur l'*Histoire de la cosmographie et de la cartographie au Moyen Age, et ving* du tome qu'il doit transporter chez m.r Aillaud.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Marçal José Ribeiro

Paris 15 d'Abril de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Permitta-me que lhe rogue o obsequio de mandar entregar ao celebre geographo inglez Desbarough Cooley, 33 *King Street Blomsbury,* o rolo junto que vai dirigido a V. Ex.a

Desculpe esta impertinencia, mas V. Ex.a tem tanta bondade para comigo que não hesito em lhe pedir este favor.

Sou &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Duc de Bassano (1)

Grand Chambellain de l'Empereur

Paris le 25 Avril 1853.

Monsieur le Duc

Um longue maladie qui me retien chez moi depuis plusieurs semaines, m'empeche, a mon trés grand regret, d'aller le soir présenter mes respectueux hommages á Sa Magesté l'Empereur.

Je prie votre Excellance d'avoir l'extreme obligeance de pré-

(1) Henrique Bernardo Menet, que foi advogado e se dedicou a Bonaparte sendo secretario dos conselhos, acompanhou o imperador nas campanhas; conde e duque do imperio, ministro dos extrangeiros cujo logar cedeu ao duque de Vicence. Profundamente amigo de Napoleão I, exilou-se após a queda do imperador e só poude regressar a França em 1820. Foi par. Seu filho Napoleão José Hugo a quem é dirigida a carta do Visconde de Santarem começou dor secretario d'embaixada no reinado de Luiz Filipe e depois foi ministro em Baden. Com Napoleão III foi senador e mordomo-mór.

senter a Sa Magesté les expressions de mon profund respect. Je saisis cette occasion pour assurer a Votre Excellance des sentiments de haute consideration avec les quelles j'ai l'honneur d'être &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o official Maior da Torre do Tombo

Paris, 1 de Maio de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Agradeço muito a V. S.ª a sua carta do 12 do passado, e as quatro copias dos documentos que tinha pedido na minha carta de 12 de Janeiro ultimo. Agradeço tambem a verificação que fez relativa ao supposto Tratado entre D. Affonso V e a Inglaterra, ficando provado, pela sua verificação, que a citação que encontrei em uma obra ingleza é inteiramente errada. Tenho ha muitos annos outra indicação do seguinte documento que me parece tambem errada. E' a seguinte:

1403 Julho 22. A. Tratado de Navegação e de Commercio entre Portugal e Inglaterra.

Archivo da Torre do Tombo, Gav. 17, M. 2, n.º 7 e Gav. 18 M. 7 n.º 28.

Ora nesta data não encontrei Tratado algum deste genero, nem na vasta colleção de Rymer nem nos Mss. do Museo Britanico, nem em 40 volumes Mss. de Tratados com a Inglaterra que existem aqui. Rogo, portanto, a V. S.ª queira ter a bondade de me indicar com a possivel brevidade quaes são os documentos que se encontrão nos logares apontados.

Outro indicação sobre a qual necessito ter algum esclarecimento é o seguinte. Tenho um Summario da lettra do seu antecessor, que diz o seguinte:

1400. Abril 15.—Instrumento do recebimento do Conde d'Arundel (1) com a P.e Ita D. Brites (2) e effectuado por vigor de huma Procuração no mesmo inserta que o dito Conde fez.

D.º 15 de Abril de 1400.

Gav. 17, M. 8, n.º 6.

No dito Summario escrevi a nota indicando que tinha feito tirar a copia, mas não a encontrando nos papeis que aqui tenho, ficou decerto em Lisboa. Ora como se pode combinar a data deste documento com a do outro instrum.to do recebimento da mesma princeza, datado de 26 de Nov.º de 1405, tirado do Archivo e publicado por Soares da Silva (Doc. 13 do Tomo IV das Mm. de D. João I) e que vem egualmente em Sousa, Hist. Provas, T. I n.º 11 P. 391, citando a mesma Gav. 17, M. 6?

Finalmente, muitos outros documentos que possuo sobre este casamento todos são do anno de 1405, e Fernão Lopes que é de tanto credito, diz que esta negociação principiara em Fevereiro deste anno.

Como, pois, o documento indicado acima se acha datado de cinco annos antes?

Necessito, pois, que V. S.a me esclareça sobre este objecto, á vista do documento.

Queira V. S.a ter a bondade de me fazer tirar as copias dos seguintes documentos:

1.º

1501, Maio 8—Carta de João Farinha d'Almada a El-Rei D. M.el sobre o da Inglaterra o ter nomeado cavalleiro da Jarreteira, pelo que lhe mandava embaixador.

Corp. Chron. P.a 1.º M. 3. Doc. 57.

Recebida

---

(1) Conde de Arundel, fidalgo inglez.

(2) D. Brites, filha natural de D. João I, quando era ainda Mestre de Aviz. Casou com o conde de Arundel e foi residir para Inglaterra, onde por morte do marido, se consorciou em 1415 com o Barão de Irchenfield.

2.º

1501, Maio 8. — Carta de Thomé Lopes, (1) sobre haver chegado a Inglaterra &.

Corp. Chron. P. 1.º M. 3. Doc. 57.

N. B. Não existe e é equivocação do Indice

3.º

1505, Outubro 10.—Carta de Affonso Lopes (2) a El-Rei D. M.el, referindo a noticia que lhe deu o d'Inglaterra, que o Delphim case com sua filha.

Corp. Chron. P. 1.º M. 5, Doc. 91.

Recebida

4.º

1506, Abril, 5. — Carta de Fran.co Zuzarte a El-Rei D. Man.el sobre ter entregue a sua instrucção &&.

Corp. Chron. P. 1.º M. 5. Doc. 91.

Recebida

5.º

1506. — Carta de João de Mendes de Basto ao secretario Carneiro, (3) sobre a molestia da Princeza de Galles &.

Corp. Chron. P. 1.º M. 5. Doc. 67.

Recebida

6.º

1532, Agosto 27. — Carta do Dr. Gaspar de Figueiredo, d'Inglaterra.

Corp. Chron. P. 1. M. 83. Doc. 13.

Recebida

---

(1) Tomé Lopes, Escrivão da Camara de El-rei D. Manuel, encarregado de prover, ordenar e concertar a livraria e cartorio da Torre do Tombo. Escreveu uma *Relação da viagem á India.*

(2) Affonso Lopes. Pintor que morava em Evora no reinado de D. Manuel.

(3) Pedro d'Alcaçova Carneiro.

7.º

1545, Setembro 26. — Carta de El-Rei D. J.º 3.º para o seu Min.º em Inglaterra o representar &.
Corp. Chron. P. 1.º M. 76. Doc. 97.

Recebida (1)

Rogo pois a V. S.ª queira enviar-me as ditas copias á medida que forem tirando, dirigindo-as para o Cons.º Francisco de Paula Mello.

Renovo &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Cav.ro de Paiva.

Paris, 2 de Maio de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Em resposta á communicação que V. Ex.ª me fez do officio do Presidente do Conselho d'Ultramar, de 28 de Março ultimo, tenho a honra de dizer V. Ex.ª que me parece ser completamente errada a indicação da existencia de *Unes Collections de Cartes Geographiques du Monde, publiées par la Societé de Geographie de Paris en 1843.*

A Sociedade não publicou semelhante collecção, pois nesse mesmo anno de 1843 tal publicação senão podia fazer sem que eu tivesse parte nisso, como membro da *Section de Publication*, e como membro da Commissão Central assisti constantemente a todas as sessões durante aquelle anno.

Ha, portanto, nisto alguma equivocação e talvez tomasse a publicação de cartas do Globo para uso das escolas, feita por algum dos membros da Sociedade, por uma collecção, por assim dizer official, da mesma Sociedade.

---

(1) As indicações á margem em italico estão nos copiadores do Visconde de Santarem.

As publicações da Sociedade de Geographia de Paris limitam-se a duas — 1.ª, o seu *Bulletin* mensal; 2.ª, as *Memoires*.

Nos *Bulletins* têem-se publicado, como nos da *Royal Géographical Society* de Londres, mais de 30 cartas de differentes partes da Africa, conforme as ultimas explorações dos viajantes. São não só de pequena escala, mas a maior parte *des esquisses.*.

Algumas, partes das viagens de Mengo-Parck; outras, para mostar o caminho seguido por Clapperton (1), Londres &, e ultimamente publicou uma sobre as descobertas do Dr. Barth junto do Lago *Tchad* no interior d'Africa.

Para possuir estas cartas é necessario ter toda a grande collecção dos *Bulletins* da Sociedade.

Quanto porém ás cartas d'Africa que se teem publicado em França em que se tenham marcado as descobertas modernas — apontarei as seguintes:

«Carte du Continent et des iles d'Afrique avec toutes les plus nouvelles découvertes, par Lourie, 1839.» — 4 folhas.

«Carte Général, par Audrican Gujou» — 1 folha.

Estas cartas vendem-se Rue du Bac, n.º 21, chez Gujou.

Entretanto direi que as melhores cartas d'este genero são — 1.ª, a carta de Africa publicada pela professor Berghant (2), de Berlim. 2.ª, a de Albert Clatt.

Aproveito esta occasião &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Conselheiro Paula Mello

Paris 2 de Maio de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Recebi com o maior prazer a obsequiosa carta com que V. Ex.ª me honrou em data de 18 do passado. Agradeço infini-

---

(1) Hugh Clapperton, viajante escosês. A relação das suas viagens foram impressas em Londres, 1826 e 1829.

(2) Henrique Berghants: Geographo allemão auctor d'um notavel *Atlas Phisico*. Morreu em Stetin em 1884.

tamente a V. Ex.ª o favor que me fez de me enviar a resposta do official da Torre do Tombo. Hoje lhe escrevo para proceder a outros exames de datas duvidosas de docum.tos e para varias copias de que necessito. Tomo, pois, a liberdade d'incluir a carta que lhe dirijo.

Aproveito esta occasião para enviar a V. Ex.ª via do meu saque de 12 do passado.

Permitta-me V. Ex.ª que lhe rogue o obsequio de me fazer enviar sempre as duas vias das Lettras afim de prevenir o descaminho da 1.ª o que me causaria isso transtorno incalculavel.

Sou obrigado a pôr termo a esta, pois estou ainda mui fraco e em convalescença de uma doença que durou 22 dias.

Aproveitando-me da extrema bondade de V. Ex.ª envio algumas cartas pedindo o costumado favor de as mandar entregar.

De V. Ex.ª

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Ribeiro de Sá, Redactor da Revista Universal

Paris 3 de Maio de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Recebi com o maior prazer a sua carta de 18 do passado. Fiquei não só muito penhorado com o que me diz mas tambem pela promptidão com que fez publicar o meu catalogo dos Mss. do *Museu* Britanico.

Já teria enviado a continuação se uma doença de 22 dias me não tivesse obrigado a interromper os meus trabalhos.

Para ahi mandei já um novo e mui curioso volume de uma das minhas obras diplomaticas, e vou expedir por via do Havre 250 Exemplares p.ª o Ministerio dos Neg.os Estrang.os.

Ignoro se V. S.ª tem os ultimos volumes da collecção

do *Quadro Elementar* das nossas relações diplomaticas, que publiquei depois da sua partida de Paris.

Se os não tiver tratarei de completar a sua collecção.

O volume que ultimamente publiquei encerra os documentos dos ultimos 7 annos das nossas Relações com a França no Reinado d'El-Rei D. José 1.º e que são mui curiosas, e uma importante pintura do caracter e da administração do celebre Marquez de Pombal.

Se a V. S.ª parecer acertado dizer alguma cousa na Revista ácerca do dito volume muito me obrigará. Figaniere conduzio-se com a maior cortezia para comigo, e em uma longa carta que me escreveu, expondo-me qual era a natureza do seu trabalho approvou e louva muito o expediente que tomei de mostrar publicamente que já tinha colligidos, e promptos os documentos de que se tratava, &.

Quanto ao que V. S.ª tem a bondade de me communicar ácerca da Revista, approvando muito o seu arbitrio de lhe dar outra forma, não posso comtudo deixar de dizer que ficarei com saudades dos N.ºs que me chegavão todas as semanas pelos Paquetes, e que terei d'aqui em diante d'esperar mais de um mez para a têr.

O formato da *Revue des Deux-Mondes* é certamente preferivel por muitas razões, mas esta Revista publica-se todos os 15 dias.

Os periodicos Scientificos e Litterarios ganhão muito sendo publicados em periodos curtos. Por diversas vezes se tentou converter o Bulletin mensal da Sociedade Geographica de Paris, em Bulletin Trimestral, eu oppuz-me sempre na comissão a que tal se adoptasse, e consegui que até agora nada se mudasse. As razões que militão para isso são muitas e não poderão escapar á sagacidade de V. S.ª e seria mui longo particularisalas todas. Peço perdão de fazer estas observações que são nascidas da amizade que lhe consagro, e do interesse de uma publicação tão importante e tão necessaria para difundir entre nós e no maior numero de leitores os conhecimentos uteis.

Parecia-me, pois, que talvez fosse melhor que a Revista fosse publicada como a Revista dos Dois Mundos, isto é de 15 em 15 dias.

Com muito prazer mandarei para a sua nova Revista tudo quanto poder.

Logo que se ultimar a publicação do Catalogo dos Mss. do *Museu Britanico* mandarei a V. S.ª uma grande collecção de Noticias de Mss. Portuguezes ou que dizem respeito a Portugal que se achão na Bibliotheca Imperial de Paris, publicação que servirá d'additamento á Noticia que dei á Academia, e que ela publicou em 1827.

Tendo estado 22 dias doente, estou muito fraco, e por isso ponho termo a esta escapando por isso V. S.ª a maior seca.

De V. S.ª

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde de Azinhaga

Paris 6 de Maio de 1853.

Meu q.do Conde

Muito penhorado fiquei com a tua estimavel carta de 12 do passado, e não respondi logo a ella foi por que há 24 dias que estou retido em casa por doença, entrando apenas agora em convalescença.

Communiquei a tua carta ao Antonio de Lencastre como me pedias. Sinto dizer-te que a tua prophecia se verificou, principalmente por uma circumstancia das mais relevantes.

O casamento devia effectuar-se na Legação do m.mo modo que se effectuarão as da S.ª Marqueza de Valada (1) e do Mozi-

(1) Deve referir-se á Marqueza de Vallada, esposa de D. José de Menezes da Silveira e Castro, 2.º marquez d'este titulo e que foi um erudito e um parlamentar de valor. Casaram em Paris em 1848; a noiva D. Maria Isabel do Carmo, era filha dos duques de Lafões. Elle foi collaborador de jornaes politicos, grande bibliophilo, par do reino membro de Sociedades Scientificas. Morreu em 1895.

nho, mas a condessa, na penultima semana do mez passado, levou ás escondidas o Antonio (1) ao arcebispado, ali obtiverão a dispensa dos Banhos, fizerão os vigarios geraes os outros actos usados nos casamentos mixtos (isto é, de religião diferente) e 8 dias depois devião ali voltar com 2 testemunhas, que a condessa já tinha arranjado, e celebrou-se então o casamento, como nós dizemos á capucha. Por uma circumstancia singular neste intervalo de tempo necessario pelas Leis Ecclesiasticas para a celebração dos casam.tos vierão prevenir o Antonio que a condessa tinha um marido vivo de quem tinha 5 filhos, que este se chamava Portelvick Gretzano, etc., etc.

O Antonio veio logo communicar-lhe isto, e ela não o negou. Consultou elle então não só authoridades Ecclesiasticas do Arcebispado mas o cura, e até homens de Lei, entre estes Monan le Roy que é habil jurisconsulto, e todos forão unanimes em declarar que um catholico Romano não podia casar com uma mulher que tinha um marido vivo, mesmo divorciada, porque o divorcio não é reconhecido em França, &.

O Antonio que aliaz estava decidido a fazer cavalheirosamente todos os sacrificios, não poude deixar de romper o projectado casamento.

Depois desta ruptura, seguio-se um episodio que foi necessario, pelos conselhos de homens de Lei, terminalo legalmente para salvar a responsabilidade do Antonio. Devo dizer-te que toda a grande Sociedade de Paris applaudio tudo quanto elle fez, e confesso-te que elle se conduzio com m.ta firmeza, e ao mesmo tempo com prudencia.

Desejo que communiques isto ao Duque, á Familia, e ao C. da Louzã por ser a verd.e e p.a que não saibão este neg.o transtornado pela fabrica de certos intrigantes que para ahi hãode escrever talvez alguma cousa infiel, só p.r que se trata de um fidalgo.

---

(1) A carta referindo-se a Antonio de Lencastre e depois ao conde de Louzã, pode ser relativa a alguma aventura do filho d'este, que foi diplomata e casou com a condessa de Carding, viuva de lord Carding, mas que decerto não é a noiva a que o visconde se reporta.

Ouço que o famoso cavalheiro Dantas vai partir para essa Côrte. *Il ny a fait que croitre et embellir*, depois que tu sahiste de Paris. Se se trata de Livros, que elle nunca abrio, como é das Memorias do teu Avô Pombal, diz «*isso não presta para nada!* falla-se por acaso na Hist. do Congresso de Vienna, e na Hist. da Diplom. Franceza de Flassan, (1) responde, este g.e talento, *isso não presta para nada.*

Trata-se de dizer-se que os grandes de uma Côrte Estrangeira, ou grandes dignatarios della, não devem nas Côrtes Estrang.as estar misturados com a chusma, e até com certas mulheres & &. responde, e quem se importa com estrangeiros de distincção? Embora se lhe diz, que foi sempre uso terem eles um logar distinto, e que antigamente seguião os representantes do seu paiz. Responde, o grande diplomata, quem lhe importa, ou que significa um grande do Reino de um paiz Estrang.ro, eu sou mais do que elle & &.

Emfim tem o delirio deste pobre rapaz chegado a ponto, que acha magnifico, que um certo *socialista, la créme des revolucionaires,* escreva contra Mr. Guisot, dizendo que é um pedante, que não sabe escrever, que não é historiador, e que nunca foi orador!!!

Ponho aqui termo a estas mizerias, de que apenas me occupo porque costumado e creado em outros tempos, em que os homens nunca sabião da posição que tinhão no Mundo, não tenho toda a paciencia para ouvir tantos destemperos nascidos do orgulho da rapaziada, que trata o sagrado, e o profano com tanto, e tão estupido despreso.

Adeus, &.

Visconde de Santarem

---

(1) Conde de Flassan, diplomata e publicista francez, autor da *Histoire generale et raisonnée de la diplomatie française jusqu'au 10 Aout 1792.*

Do Visconde de Santarem para o Marquez de Loulé

Paris 10 de Maio de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.a os 9 volumes, já publicados da m.a obra sobre as Relações politicas e diplomaticas de Portugal com as diversas Potencias desde o principio da Monarquia até aos nossos dias.

Envio pela mesma occasião o Tom.o 1.o da Collecção dos Tratados celebrados entre Portugal, e as diversas Potencias, e os 3 primeiros volumes da minha obra da Historia da Cosmographia e da cartographia durante a Idade Media & para servir de texto, e explicação ao grande Atlas dos Monumentos da Geographia.

Renovo por esta occasião.

De V. Ex.a
Am.o fiel e Obrg.mo creado

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para M.r Lajard

10 Place Royale

Paris le 11 Mai 1853

Mon cher ami

Vous aurez parfaitement raison de dire qu'il y a plusieurs fautes de Latin dans la légende de la *Carte du Musée Borgia.* Je dois vous dire, que j'ai lu, et relu cette legende, comme toutes les autres, et j'ai communiqué ma lecture aux paleographes, malgré l'étude et l'usage que j'ai depuis 40 ans de lire les anciens Mss., mais elle est telle que je l'ai transcrite à p. 282 du Tome III. Celle transcrite a p. 28 est une autre légende sur le même

objet, qui se trouve dans une des Mappemonde du Polychronicon de Ramulphus Hydgen.

Arbores converti quibus locutus est Alexander.

Je suis encore tres souffrant. Il y aprés d'un mois que je ne suis pas sorti!

Mille compliments á M.[me] Lajard.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o professor Christophoro, secretario da Chancelaria dos Negocios Extrangeiros de Turim

Paris le 12 Mai 1853

Monsieur

Monsieur le D.[or] Viscenso de Venize m'a souvent engagé à m'adresser a vous afin d'obtenir de votre extreme obligeance touts les renseignements sur une magnifique de Mappemonde du XVI.[e] que vous passedèz; renseignements qui me seraient utiles pour la III.[e] partie de mon Historie des Cartes geographiques, depuis le V.[e] siécle de notre ere jusqu'au XVII.[o], ouvrage dont j'ai dejá publié 3 volumes et un grand Atlas que renferme dejá 154 monuments de la géographie.

Le voyage que va faire á Turim mr. de Feuquiéres, peut me permettre d'obtenir les renseignements desirables, si votre docte obligeance veut lui communiquer le precieux monument que vous possedez.

Dans l'attente que vous voudriez bien rendre ce service á la science, je la permets de vous adresser cette solicitation et je profite de cette occasion pour vous exprimer les assurances &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para M.r Moulon

Chez de Mme veuve Aillaud 334. R. S.t Honoré.

Paris le 12 Mai 1853

Monsieur

Veuillez avoir la bonté de me remetre le conaissement des livres envoyés á Lisbonne afin de l'adresser á M.r le Ministre des Affaires Etrangéres.

Je profite de cette occasion pour vous prier de m'envoyer le Tome IV da *Historia de Portugal* por Herculano, qui á déjá été edité, dans le cas que vous ayéz reçu les exemplaires.

Je demande aussi si vous n'avez pas encore reçu de réponse au sujet *des Actas da Academia das Sciencias de Lisbôa.*

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Min.º dos Negocios Estrangeiros — Jervis.

Paris, 14 de Maio de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.a que acabo d'expedir, por via do Havre, uma caixa, de que incluo o conhecimento contendo 250 exemplares do novo volume que publiquei da m.a obra do *Quadro Elementar* das Relações Diplomaticas de Portugal e 50 exemplares dos 3 primeiros volumes da minha Historia da Cosmographia e da cartographia constando esta remessa de 400 volumes.

D.s G.e a V. Ex.a m. a. Paris, 14 de Maio de 1853.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte

Paris 24 de Maio de 1853

Dando-lhe noticias minhas, e de ter publicado depois da sua partida para o Porto mais dois volumes do *Quadro,* o VII e VIII.º &.

Do Visconde de Santarem para o Conde de Villa Real (1)

Paris, 24 de Maio de 1853.

Ill.[mo] *e Ex.*[mo] *Snr.*

N. B. Escrevi-lhe mandando-lhe o Tomo 8.º do *Quadro* e a carta p.ª o Conde da Ponte.

Do Visconde de Santarem para Figanière

Paris 28 de Maio de 1853

Ill.[mo] *e Ex.*[mo] *Sr.*

Ha perto de dois mezes que tenho passado tão incommodado que até durante mais de duas semanas me prohibirão os medicos de receber as pessoas que tinhão a bondade de vir ver-me. Principiando a entrar agora em convalescença apreço-me em responder á carta que V. S.ª se servio escrever-me, em 21 do passado o que não me foi possivel fazer mais cedo por causa da minha doença.

Principiarei por agradecer a V. S.ª as interessantes noticias que me dá acerca do Mss. do Tratado de 16 de Junho de 1373.

Na Collecção de copias que recebi do Museu não se encon-

(1) Conde de Villa Real — D. Fernando de Sousa Botelho, senhor do morgado de Matheus, que morreu em 1858 e recebeu o titulo em 1846, em virtude de verificação de segunda vida.

tra com effeito o fragmento da Carta de Alliança passada por João, Duque de Bretanha obrigando-se para com o Rei d'Inglaterra á Paz, Amizade & de que V. S.ª trata.

Os Documentos do Museu dos Seculos XIV e XV ou muitos d'elles não tem datas, outros em que se achão indicadas são duvidosas. Entre estes apontarei as 3 cartas d'El-Rei D. João 1.º onde se não indica o anno em que forão escriptas. Muitos dos documentos publicados no T.º 4.º das Mem.as de D. João 1.º por Soares da Silva, estão no mesmo caso. Tenho tido um improbo trabalho para os discutir e fixar.

A Lista publicada na Revista, foi feita ás carreiras, nella se notão m.tos erros typographicos, e até nas datas de 2 documentos do Reinado d'El-Rei D. Sebastião, tendo o compositor substituido 7 por 5 &.

Conto aproveitar-me em tempo opportuno das curiosas observações de V. S.ª acerca do Documento indicado na Lista publicada na *Revista* sob os n.os 95 e 99.

Tendo nestes ultimos tempos examinado, estudado de novo os documentos que recebi do Museu, vi que se tinha desencaminhado a copia de uma credencial d'Dl-Rei D. João 1.º de 25 de Julho de 1413 (?) em favor de João Vaz d'Almada que se acha na Biblioth. Cotton-Veng C.—X—II

Tenho muitos documentos relativos a este diplomata.

Não concluirei esta sem lhe agradecer tambem as noticias que me deu do Sr. Conde de Lavradio. Espero que já estará restabelecido. Rogo a V. S.ª o obsequio, no caso que ainda se ache no campo, de lhe enviar a carta incluza.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde de Lavradio

Paris 30 de Maio de 1853

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Não tenho escripto a V. Ex.ª ha muito por ter tido uma longa doença que me tem atormentado ha perto de 3 mezes a esta

parte, a ponto que durante duas semanas até os medicos me prohibirão de fallar e de receber as pessoas que tiverão a bondade de vir a esta casa. Estou felizmente entrando em convalescença e aproveitando-me desta, escrevo estas regras a V. Ex.ª para lhe pedir noticias da sua saude por tantos motivos preciosa, e tambem para que a correspondencia com que V. Ex.ª me honra não fique por mais tempo interrompida.

Estou ainda tão cansado que sou obrigado a pôr termo a esta, pedindo a V. Ex.ª o obsequio de me recommendar á condessa minha senhora, contando ter a honra d'escrever a V. Ex.ª logo que tiver mais força.

Renovo as seguranças de invariavel estima, e consideração com que tenho a honra de ser &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Mr. Thies, Bibliothecario de Wolfenbutel

Paris 30 de Maio de 1853

Monsieur

Je suis charmé d'avoir cette occasion de me rappeler a votre souvenir.

M.me Corru, qui vous remetterá cette lettre est une personne d'une rare instruction et doué des plus aimables qualités. Elle va faire un voyage en Allemagne afin d'etudier plusieurs monuments da Moyen Age pour une ouvrage dont elle s'occupe sur l'histoire de l'art depuis le chute de l'empire Romain.

Elle se propose de visiter votre belle et riche Bibliotheque et je vous serai tres reconnaissant, de toutes les facilitées que vous lui procurerez pour qu'elle puisse examiner les Mss. à enluminure.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Sebastião Ribeiro de Sá, Director da Revista Universal

Paris 2 de Junho de 1853

Ill.mo e Exmo Sr.

Envio a V. S.ª a continuação do Catalogo dos manuscriptos do Museu Britanico relativo ás Relações de Portugal com Inglaterra, e de que possuo copias, rogando a V. S.ª o favor de o fazer publicar na *Revista.*

Os 210 Documentos mencionados nas Listas, que tenho enviado para a *Revista*, achão-se nas Collecções de manuscriptos das Bibliothecas *Cottoniana* e na *Harleana* que hoje formão parte do Museo Britanico.

Das duas grandes Collecções de manuscriptos destas Bibliothecas existem dois catalogos in folio impressos com o maior luxo, e nitidez, em virtude de resoluções do Parlamento e de Ordens Regias.

O da primeira foi publicado em 1802 com o seguinte titulo: *A Catalogue of the manuscripts in the Cottoniax Library deposited in the British Museum.*

O da segunda foi impresso em 1808 com o seguinte titulo: *A Catalogue of the Harleian Manuscripts, in the British Museum—With Indexes of Persons, Places, and maters.*

A redacção deste é superior á do primeiro. Ambos são precedidos d'interessantes e curiosas prefacções, onde se menciona a origem destas collecções, tendo sido collocadas no Museo na fundação daquelle riquissimo estabelecimento. Foi por estes catalogos, que ha muitos annos indiquei as copias dos documentos de que necessitava para as minhas obras diplomaticas, e que me forão enviadas, conforme as Listas que para esse effeito extrahi dos mesmos, e outras pelas notas que tirei no mesmo Museo durante a minha passagem por Londres em 1834. Hé comtudo para sentir que muitos dos documentos relativos a Portugal não tenhão datas, e outros se achem incompletos.

No trabalho a que tenho procedido para a parte da minha

obra que encerra as nossas relações com Inglaterra, discuto os que se achão desprovidos de datas, e tenho conseguido determinar muitas d'ellas pela confrontação com outros documentos que pela maior parte se não encontrão nas ditas collecções.

Aproveito &

Visconde de Santarem

Notas sobre uma carta do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte

Paris, 3 de Junho de 1853.

Respondi á carta delle de 18 de Maio, e á parte que dizia respeito ao casamento do Antonio de Lencastre dizia:

«O episodio do casam.[to] d'Antonio de Lencastre é mais do que curioso. Seria necessario um volume para lhe contar todas as particularidades deste neg.[o] cheio de originalidades, e de incidentes sobre os quaes se poderia compôr a mais interessante e divertida comedia.

Não sei se o Antonio poderia dizer como o P.[e] João de Domfront no *Compère Mathieu* (1) «*et pour surcroit ma future etait hermaphrodite*, mas o que elle póde dizer é, *et por surcroit ma future avait un marî vivant, et des suppleants en Moldavie et à Constantinople.*

Este negocio é mais uma lição do perigo em que se vive nestes paizes de se enganar a gente pelas aparencias, e sobre tudo com as grandes ostentações das madamas que vem dos paizes do Oriente da Europa.

Ha agora aqui uma immensa colonia de Princezas Russas, e outras que são apenas *Koscas* ou *Off.[es]* mas nem uma só tem

(1) Romance satyrico publicado em 1765 pelo abbade Dularens. Attribuiram-n'o a Voltaire. Reimpresso em 1831 fez ainda successo pelos ataques dirigidos aos jesuitas. Tem quatro personagens, Jeronymo que narra as aventuras, seu tio o *compadre Matheus*, o padre João de Domfort e um hespanhol Diego. E' uma controversia religiosa e moral.

marido, ou estão divorciadas ou separadas delles por lhes ser isso mais commodo e agradavel. Enganei-me; ha uma que tem o marido comsigo, mas ella é um bicho horrivel que tem a certeza que a liberdade lhe não serviria para nada.

O Antonio conduzio-se até ao desfecho da comedia como um cavalleiro da *Idade Media*, *assidu*, *prévenant* auprés de la belle coquette *e vieîlle Dulcinée,* malgré les propos dont on l'étourdissuit tous les jours, mais il n'a pas pur se faire à l'idée de partager un lit où... les maris vivants pouvaient avoir la fantaisie de vouloir bien rentrer et elle de les recevoir. Elle serait même de force à vouloir prouver au pauvre Antonio qu'elle faisoit un acte méritoire, d'après tel ou tel principe d'une religion qu'elle s'est fait et qu'elle invoque souvent n'ayant cependant aucune.

Do Visconde de Santarem para o dr. Moura

Paris 3 de Junho de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Remettendo-lhe o Mss. da minha introducção ao Tomo XIV.º do Quadro para elle a passar pelos olhos e concluia:

Estou ainda fraco, abatido e desesperado com o horrivel tempo que nos persegue, e que me obriga a estar encerrado nesta gaiola a trabalhar não como um moiro mas sim como uma maquina de vapor!

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Figanière

Paris 7 de Junho de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Agradeço infinito a V. S.ª a carta que se servio escrever-me em data do 1.º do corrente, e o fragmento da Carta d'Alliança passada pelo Duque de Bretanha. A observação de V. S.ª é jus-

tissima. Á vista do fim do dito documento não se póde duvidar que o Mss. do Museo é apenas um fragmento de um Registo m.º incompleto de Tratados.

Desde já agradeço tambem a copia da Carta Credencial dada por ElRei D. João 1.º a João Vaz d'Almada de 25 de Junho de (1413!) Não sei onde foi parar a que me foi remettida do Museo.

Quanto ás 3 cartas d'ElRei D. João 1.º (Cotton Nur.º B. 1-1 fl. 32, 32^bis^ 32^tes^) são indubitavelmente do anno de 1405. Foi neste anno que as classifiquei, a p. 157, 158 e 161, do 1.º Volume inédito que encerra as nossas relações com a Inglaterra que é XIV.º da minha obra.

Não me parece, porem, que devião ser todas trez de mez d'Outubro de 1405 e marquei as razões em que para isso me fundei.

O casamento da Princeza Beatriz principiou a negociar-se em Fevereiro do d.º anno de 1405 e em 15 d'Abril recebeo-se a mesma com o Conde d'Arundel por Procuração celebrando os despozorios o Arcebispo de Lisboa. Em 20 do mesmo mez d'Abril passou ElRei D. João 1.º a favor do Conde Arundel a carta d'obrigação dos 6250 marcos de moeda ingleza, e os Procuradores do Conde depois disto partirão p.ª Inglaterra pois não é de presumir que se demorassem até Outubro, como tambem não é verosimil que ElRei D. João 1.º escrevesse 6 mezes depois a ElRei d'Inglaterra, que elle devia já saber que o casamento de sua filha se achava ajustado, como elle lhe tinha participado, pela carta de que forão portadores os Procuradores do Conde. Á vista disto a carta, em meu entender, deve ser dos fins d'Abril, ou de Maio, e não d'Outubro.

A 2.ª e a 3.ª são certamente d'Outubro. Na 2.ª diz ElRei, que João Vaz d'Almada e Martim Docem erão já chegados a Portugal, e com effeito vemolos representar na carta da obrigação, feita por ElRei D. João 1.º ao Conde d'Arundel acima citada, de 20 d'Abril do d.º anno de 1405, vendo-se igualmente que Affonso Diniz, *Rico Homem* fôra mandado depois a Londres para arranjar certos negocios relativos á hida da Princeza. E vindo estes a ajustar-se partio a Princeza acompanhada por seu

irmão & e se effectuou a cerimonia do casamento pelo Arcebispo de Cantobery em 26 de Nov.º do mesmo anno.

Não me é possivel por esta occasião acrescentar mais particularidades sobre este negocio porque tenho a responder a m.tas cartas d'Allemanha e d'Italia sobre as investigações e os trabalhos que alli tenho mandado fazer constantemente e outras d'esclarecimentos, que me pedem e que a minha doença me obrigou a deixar sem resposta.

Renovo &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 7 de Junho de 1853.

B. Escrevi-lhe limitando-me a agradecer-lhe a sua carta de 18 de Maio passado e enviar-lhe as m.as cartas para Ribeiro de Sá, Redactor da Revista, e para o Conde da Ponte.

Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Paris, 12 de Junho de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Recebi com um prazer infinito a carta com que V. Ex.ª me honrou em data de 28 do passado. Agradeço como devo tudo quanto V. Ex.ª se servio dizer-me, e sobre tudo as seguranças que me dá da continuação da sua preciosa amizade para comigo, e que eu lhe mereço, e que tenho na maior valia.

Por diversas cartas que recebi dessa côrte, pelos dois ultimos Paquetes, consta-me mui circunstanciadamente que pela 3.ª vez se renovava na Camara dos Deputados a proposta de me ser restituida a parte da antiga subvenção que me foi tão cruelmente tirada por uma commissão em uma época de revolução,

e contra a Lei votada no Parlamento! Dizem-me que a mesma proposta não so teve o assentimento da maioria da Camara, mas tambem das commissões diplomaticas e do orçamento. Segurão-me que a opinião das camaras, bem como a do paiz é toda a meu favôr, mas accrescentão, e até me nomeião a pessôa, *que fóra da camara ha um individuo collocado em lugar influente que se oppoem a que a camara tome tal decisão!*

Custar-me-hia a acreditar isto, se não tivesse já a experiencia que tenho. Permitta-me V. Ex.ª pois que em resposta ao que a este respeito V. Ex.ª teve a bondade de dizer-me na carta a que estou respondendo, lhe rogue que faça com que o relatorio da commissão seja apresentado á Camara, e que o Governo apoie este negocio.

Espero que V. Ex.ª empregará a sua poderosa influencia no Ministerio, e na Camara para que este negocio tenha o resultado que pede a justiça, e o interesse nacional, e para que venha a remediar-me em parte os males que desde 1846 me tem causado, e ás publicações que estou fazendo o fatal córte de que se trata, males de que longa, e extensamente fiz a exposição a V. Ex.ª nas minhas cartas de 11 de Maio de 1851 e de 20 de Junho do mesmo anno.

Acceite V. Ex.ª de novo as seguranças d'invariavel consideração, e fiel amizade com que me préso ser

De V. Ex.ª
Am.º obrg.^mo e f. creado

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Carlos d'Almeida

31 Rue S^t Hyacinthet Lichel.

Mon cher Monsieur

Paris 14 Juin 1852.

Je viens de recevoir une lettre de M.^r le Comte de Lavradio me recommendant de vous remettre une lettre qu'il vous adresse et qui renferme des valeurs.

Me trouvant très souffrant et dans la crainte de ne pas avoir le plaisir de vous trouver, je n'ose pas la confier á un domestique. Ainsi, pour bien remplir la commission que votre Pére m'a donnée, j'ose vous prier de vouloir bien me donner le plaisir de vous voir.

Agreez je vous prie, les assurances d'estime, et de consideration avec lesquelles j'ai l'homueur d'être &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para M.r Thunot

Paris le 14 Juin 1853.

Mon cher Monsieur

Vous avez parfaitement raison mais par une coincidence qui a venu diminuer en quelque sorte l'impression qui produisit en moi ce que vous me disez, j'ai reçu au même temps des lettres et des amis de Lisbonne sur ce que c'est passé en Chambres e que me permettent d'esperer qu'en me meterá bientôt á même d'aller beaucoup plus loin et plus promptement dans nos affaires. Le texte du petit volume, etant déjâ non seulement entierement composé, mais presque tout tiré, j'éprouverait un bien vif chagrin si l'impression s'arretait ne manquant que l'introduction pour éditeur et cela après avoir fait la depense du papier, celle des copies au Museum Britanique, et m'être livré moi même à un travail de redaction d'l'introduction des plus penníbles.

Il será donc plus réguliér de nous arreter aprés, qu'il soit tout imprimé, jusquá que le compte será plus diminué, dans le cas que les sommes que je receverais ne soient pas assez forts pour vous salder de la plus grande partie.

En attendant, vous pouvez compter avec une acompte d'ici à la fin du mois. Je compte avec votre amitié pour moi et avec l'interêt que vous me portez pour finir ce petit volume dont la publication m'interesse au plus haut degré.

Tout à vous

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para M.r Raulhac, negociante de papel.

Paris le 14 Juin 1853.

M.r

En réponse à la lettre que vous m'aviez adressé hier, j'ai l'honneur de vous prevenir que le payement des fournitures de papier indiquées dans la note jointe á votte lettre será fait comme par le passé des acomptes, a la fin de chaque mois.

Agreez Monsieur, les assurances de consideration et d'estime

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde da Carreira

Paris, 20 de Junho de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Ha mais de dois mezes que estou doente. Desde 8 d'Abril até 11 do corrente estive fechado em caza. Foi por este motivo que não respondi logo á carta com que V. Ex.a me honrou em data de 18 d'Abril.

Aproveito um momento em que me sinto melhor para escrever estas regras e para justificar o meu silencio.

Foi tambem grande a minha surpreza de vêr que V. Ex.a só tinha sabido pela minha carta de 5 d'Abril, da annulação da ordem de suspensão da publicação do Corpo Diplomatico.

Ignoro se com effeito se prepara algum grande despauterio, como receiava o Viale, da parte do que promoveu aquella famosa ordem. Se pois o dito individuo escrever alguma coisa contra mim, asseguro a V. Ex.a que não heide deixar de replicar,

Já me tenho preparado para isso, apesar do odio que tenho a polemicas, pelo tempo precioso que fazem perder em desproveito dos trabalhos serios e pelo triste espectaculo que dão ao

publico, da miseravel vaidade humana mas que muitas vezes é desgraçadamente necessario sustentar por defeza da honra, da verdade e da justiça.

Os dois velhos generaes que tanto amão a V. Ex.ª e com tanta razão tem visto partir para a eternidade dois collegas; um de pouco mais de 40 annos, o Ministro d'Hespanha e o outro de 56 annos! O Nuncio Garibaldi morreu antes de hontem de uma apoplexia. Do complicado estado das coisas na Europa, pelos negocios do Oriente, não digo nada. Apenas sei o que sabe toda a gente, o que nos contão os jornaes.

Queira V. Ex.ª fazer a extremada mercê de apresentar os meus respeitosos cumprimentos á Viscondessa minha Sr.ª e continuar a honrar-me com as suas noticias acreditando que tenho a honra de ser

De V. Ex.ª
Muito Att.º e V.ºʳ

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Mr. Ziegler

Paris, 2 de Junho de 1853.

Monsieur

Une maladie dont je souffre depuis trois mois et qui m'a accablé d'una grande prostration m'a empeché de repondre plus tôt á la lettre que vous m'avez fait l'honneur de m'ecríre le 12 du mois dernier et de vous remercier de l'envoi du beau *fac simile* de la carte marine conservé au archives de Lucerne. Comme vous avez la bonté de vouloir que cette carte forme partie de mon Atlas, je dois vous dire. 1.º — que j'ai fait tirer toutes les planches dont il se compose dans ce moment, à 200 exemplaires. 2.º — que toutes les planches de mon Atlas ont au haut l'indication de l'endroit au se trouve l'original et le siècle ou la carte avait eté dressée. 3.º — Au haut á gauche, toutes ont

aussi l'indication qu'elles appartienent à mon Atlas constaté par la note suivante.

Atlas du Vicomte de Santarem

Ainsi pour que cette carte puisse entrer dans mon Atlas il aurai fallu faire graver *au haut* les indications que je viens de signaler, car autrement, elle presenterait une anomalie dans la collection systematique et ne pourrait pas régulierement se classer dans la 3me partie de mon Atlas á la quelle elle doit appartenir. Maintenant pour l'epoque qu'il me convidra d'avoir les exemplaires, vous me permetterez de vous dire qu'il suffirá que le tirage se fasse d'ici á 3 ou 4 mois, époque aussi ou l'exemplaire de mon Atlas colorié qui vous est destiné serà pret, puis que ayant envoyé a Lisbonne les 6 qui me restaient de ce genge, il faudra tout cet espace de temps pour faire colorier un exemplaire attendu qu'il n'y á qu'un seul coloriste assez habile, qui sache se tirer d'affaire et á qui seul se confie un travail si considérable et si delicat.

Je vous remercie infiniment des bonnes nouvelles que vous me donez de lá sante de ce bon savant et aimable Mr. Ritter. Il á eu la bonté de venir me voir plusieurs fois pendant son dernier sejour à Paris.

Je profite de cette occasion pour vous exprimer de nouveaux les assurances d'estime et de consideration, &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde de Lavradio

Paris 21 de Junho de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Agradeço muito a V. Ex.a a interessantissima carta que V. Ex.a me honrou em data de 11 do corrente.

Não respondi logo a ella por que ainda estou fraco, e falto de forças.

O que V. Ex.ª me fez a honra de dizer ácerca das duas novas reclamações que ahi tem ácerca de nos disputarem territorios na Africa Occidental e Oriental, apesar de terem reconhecido os nossos direitos por um tratado vigente, não me admirão.

E as tristes reflexões que V. Ex.ª faz ácerca do nosso fatal desleixo a respeito das nossas Colonias, são justissimas.

Ha mais de 19 annos, quando occorreu o negocio da Casa mança, que eu escrevi largamente p.ª Lisboa, a um dos nossos amigos, mostrando a necessidade de se adoptar um systema conforme com os principios sustentados actualmente pelas duas grandes Potencias maritimas ácerca da Africa.

Se eu chegar a publicar o volume XV da minha obra que encerra as nossas relações com a Inglaterra, ali se verão as importantes discussões que a este respeito tiverão logar entre os dois Governos, já no seculo XVI.

Desde então para cá correrão 2 seculos e meio, e ainda a nossa politica não vio o interesse que tinhamos em evitar que os Estrangeiros se apossem dos preciosos territorios de que fomos os Descobridores!

Concordo perfeitamente com V. Ex.ª que depois de 1815 ainda não houve na Europa uma crise tão seria como a actual.

Considero esta crise ainda mais grave, se a diplomacia não triumphar, pois em 1815 os gabinetes todos estavão unidos, e cooperavão para um mesmo fim e por outra parte o Espirito da Demagogia, do Socialismo, e d'insurreição não tinhão feito os progressos que depois d'aquella época tem feito.

Seria necessario no caso de guerra que os Exercitos fossem compostos do dobro dos de 1815, pois seria mister que em quanto uns combatião outros mantivessem os povos tranquilos, impedindo que as facções os posessem em insurreição aberta.

Parece-me, pois, no meu fraco entender que ninguem poderá prever as consequencias que podem resultar de uma guerra entre as grandes Potencias para a civilisação.

Muito teria a discorrer sobre este grave assumpto mas não é este para uma carta.

Quanto a este governo, em meu entender, e no de muita

gente, o Imperador tem-se havido nesta crise da Europa com grandissima prudencia.

A maioria da opinião publica deste paiz é contraria á guerra os muitos milhões de proprietarios por temer das consequencias que para elles poderá ter, e todos os capitalistas, fabricantes, & &, vêem mesmo a sombra d'ella com horror, pois o primeiro tiro que se disparasse daria por terra com o credito que tantas maravilhas tem obrado. Elles teem ainda bem presente o cataclysmo de 1848 — que custou á França a perda de 2 milhares da fortuna publica. E o chefe deste Paiz que estuda a opinião publica não deixará de manter a Paz tanto quanto lhe fôr possivel, e tambem para mostrar á Europa que é antes um poderoso sustentaculo della, do que um novo conquistador. Entretanto se occorrer algum incidente que fira o amor proprio desta nação, tão susceptivel, nesse caso o espirito militar tomará uma parte tão activa na direcção da politica, que será talvez bem difficil senão impossivel, moderalo e evitar um conflito com a Europa.

Fiz entrega ao Sr. Carlos d'Almeida da carta de V. Ex.ª e renovarei a subscripção da *Revue des Deux Mondes.*

Muito me penhorou o que o nosso amigo Sir R. Murchison disse a V. Ex.ª. O conceito de homens taes dá-me alento para ir continuando com estes estudos, e trabalhos, mas desgraçadamente a falta de meios faz com que elles estejão, e fiquem ineditos. Queira V. Ex.ª recommendarme á Condessa M.ª Sr.ª, &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Conde de Thomar

Paris, 24 de junho de 1853.

Meu q.do Conde

Não dei mais contas de mim porque ha mais de dois mezes que tenho estado doente, e fechado em casa, sem me poder mecher. Apezar de entrar em convalescença, estou ainda fraco, e por esse motivo escrevo pouco e com largos intervallos.

Não sei por que *etourderie* (como dizem os Francezes) na carta

que enviei a V. Ex.ª principiei a citar os documentos dos Templarios, só dos ultimos tempos da existencia daquella celebre Ordem, e deixei no cadoz dos armarios os que tenho, desde que forão introduzidos em Portugal. Vou agora remediar este singular esquecimento.

O 1.º e mais antigo documento que encontrei, relativo á Ordem do Templo em Portugal, é uma Bulla de Urbano III.º, datada de Verona aos 29 de Jan.º de 1186, que principia *Intelexinuns ex auctentico,* pela qual confirmou á dita Ordem as egrejas de Pombal, Ega, e Redinha, as izentou de toda a jurisdição ordinaria (1).

Por este documento se mostra que a dita Ordem, já estava ha muito tempo estabelecida em Portugal &. Por outra Bulla do m.mo Papa, de 22 de Maio do mesmo anno, que principia *Cum pro defensione,* confirmou á mesma Ordem todos os bens e propriedades que lhe tivessem sido dadas (2).

Por outra de 10 de Fev.º do anno seguinte de 1187, o mesmo Pontifice determinou que Cav.os da dita Ordem não pagassem portagem, passagem, tributo, nem outro algum direito das cousas que lhes fossem precisas p.ª vestir e comer nem dos seus gados (3).

Celestino III.º, por outra Bulla de 10 de Ag.to de 1197, confirmou os privilegios das Egrejas de Pombal, Ega e Redinha, pertencentes a Ordem do Templo, e as isempta da jurisdição ordinaria, submetendo-as immediatamente á Sé Apostolica (4).

Honorio III.º confirmou os mesmos privilegios pela Bulla de 21 de Jan.º de 1217 (5).

No reinado d'El-Rei D. Sancho II.º não se encontra coisa alguma relativa á dita Ordem. O mesmo acontece no de D. Affonso 3.º. Estes são os unicos documentos que encontrei relativos aos Templarios desde o principio da Monarchia até 1307.

---

(1) Archivo R. Gáv. 7 m. 6 n.º 12 e Liv.º dos Mestrados f. 17 e f. 44 v.

(2) Archivo R. Gav. 7, m. 10 n.º 29.

(3) Ib, Gav. 7, m. 3 n,º 27, e Liv.º dos Mestrados, f. 49 v.º

(4) Ib. Gav. 7, m. 10. n.º 34.

(5) Archivo cit. Gav. 7, m. 6, n.º 7, Liv.º dos Mestrados.

Entretanto existem muitos outros relativos á mesma Ordem e seus Membros, mas que não admiti na minha obra, por serem puramente internos, não pertencendo por isso ás nossas relações com as outras Potencias.

No cahos da *Nova Malta Portugueza,* de Figueiredo, se encontrão alguns, se a memoria me não falha, e tambem Santa Rosa, no *Elucidario,* diz alguma cousa na palavra *Templarios*, se me não engano. Não tenho á vista nenhuma destas obras.

AD.^s Meu q.^do Conde, conserve-me-se a sua boa amisade, e ponha-me aos pés da Condessa minha Senhora, e acredite &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 25 de Junho de 1853.

Ill.^mo e Ex.^mo Snr.

Permitta-me V. Ex.^a que lhe rogue o obsequio de me dizer, se não fôr segredo, o que se tem passado ácêrca do seguinte negocio:

Em Despacho de 18 de Jan.^o deste anno, S. Ex.^a o Sr. Min.^o dos Neg.^os Estrang.^os pediu-me uma Synopsis dos meus trabalhos feitos no espaço do ultimo anno, dizendo-me que era para formar parte do Relatorio do Ministerio, que devia ser proximamente apresentado ás Côrtes.

Remetti logo a dita Synopsis, com o meu officio n.^o 102 de 29 de Janeiro, e em Despacho de 18 de Fevereiro, S. Ex.^a, accusando a recepção da mesma Synopsis, dizia-me que não deixaria de fazer a conveniente applicação da dita Synopsis illustrativa no Relatorio da sua Repartição que devia ser apresentado ás Côrtes, e que estas farião o devido apreço aos serviços &.

Desejo pois saber se a dita Synopsis foi impressa com o Relatorio, como o foi a que se publicou com o Relatorio do Ministerio na sessão ordinaria de 1851.

Se foi impressa e apresentada ás Côrtes, rogo a V. Ex.^a

o obsequio de me obter um exemplar, do mesmo modo que me forão em outro tempo mandado 6 do dito Relatorio.

Aproveito-me novamente do constante favor que V. Ex.ª me faz para lhe pedir o obsequio de encaminhar ao seu destino a carta inclusa.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Mr. Denoyers, Bibliothecario do Jardim das Plantas

Paris le 27 Juin 1853

Monsieur

Son Excellance Monsieur le Ministre de Portugal désirant obtenir certaines plantes pour la collection des herbiers de S. A. R. le Prince Royal, m'á prié en consequence de le metre en rapport avec vous, Monsieur, dont la science et l'obliégeance ne pouvaient manquer comme la personne que pouvait mieux le mettre au fait de cette affaire dont il s'agit lui donnant tout les renseignements desirables sur ce sujet. Je regrette beaucoup que l'etat de ma santé ne me permette pas de vous faire une visite.

J'espere me dedomager lorsque la saison será plus regulíer.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o official maior do R. Archivo

Paris 29 de Junho de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Recebi pelo ultimo Paquete a carta de V. S.ª de 6 do corrente e as 6 copias dos documentos que tinha pedido na minha carta do 1.º de Maio ultimo.

Agradeço a V. S.ª esta remessa, e os esclarecimentos que me deu pela mesma occasião sobre as duvidas que tinha relativamente a algumas datas, e remissões.

Vou por esta occasião pedir a continuação da remessa das copias dos seguintes documentos de que necessito para completar a parte da Secção das nossas Relações com a Inglaterra até ao fim do reinado de D. João III.º

1.º

1514, Abril 20. — C. d'El-Rei de Castella ao de Portugal sobre a Tregoa que ajustára com Inglaterra e com a França.

Corp. Chron. P.e 1.a m. 15. — Doc. 27.

Recebido em 25 de Set.º

2.º

1522, Setembro 12 — Instrucções para Luiz da Silveira em que se trata de certas convenções com a Inglaterra.

Gav. 11. M. 8 n.º 23.

Recebido em 25 de Set.º

3.º

1527, Junho 19 — C. d'El-Rei D. João III.º p.a Ant.º d'Azevedo Coutinho &.

Corp. Chron. Part. 1, m. 37 Doc. 4.

Recebido em 25 de Set.º

4.º

1547, Instrucção d'El-Rei D. João III.º p.a Fernão da Silveira visitar El-Rei d'Inglaterra pela morte d'Henrique VIII.º

Mss. de S. Vicente de Fóra — T. 4. f. 152.

Recebido em 25 de Set.º

5.º

Carta para o D.r Gaspar de Figueiredo.

Ibi. f. 154.

6.º

1550, Junho 18 — C. de D. João 3.º a El-Rei de França sobre a Tratado de Paz que fizera com El-Rei d'Inglaterra.

Ibi. T. 1.º depois a f. 393.

7.º

1553, Setembro — Docum. sobre a entrada de certos navios Inglezes no Funchal, e das hostilid.des que ali fizerão.
Corp. Chron. P. 1.ª m. 88 — Doc. 122.
Recebida

8.º

1555, Fev.º 1 — Carta d'El-Rei d'Inglaterra a D. João 3.º
Gav. 11 m. 8 n.º 22.
Recebida em 6 de Out.º

9.º

1555, M.ço 28 — C. de Diogo Lopes de Souza Embaixador em Inglaterra.
Gav. 9, m. 5 — n.º 58.
Recebida em 6 de Out.º

10.º

1555, Maio — C. d'El-Rei D. João 3.º para o m.mo Mn. de S. Vicente T. 3 f. 173.

11.º

D.ª da Rainha D. Catharina.
Ibi. f. 175.
Recebida em 6 de Out.º de 1853

12.º

Carta credencial p.ª o dito Embaixador.
Ibi. f. 177.
Recebida em 6 de Out.º

13.º

1555, Julho 15 — C. do Dr. Lopes de So.za sobre neg.os da sua missão.
Gav. 2, m. 5 — n.º 56. *Recebida.*

14.º

1555, Ag.to 20 — C. do mesmo.
Corp. Chron. P. 2. m. 245. Doc. 54. *Recebida.*

15.º

1555. 8.bro 10 — C. de M.el de Mello ácerca do Imperador &.
Corp. Chron. P. 1.º m. 96 Doc. 123.
Recebida

15.º

1556, Maio 19 — C. da Rainha Maria d'Inglaterra p.a D. J. III.º
Gav. 2 m. 6 n.º 1
Recebida

17.º

1557, Fev.º 12 — Sobre o D.r Gaspar de Figueiredo e suas communicações &.
Corp. Chron. P.e 1.a m. 100. Doc. 101.
Recebida

Queira ter a bond.e de me mandar as ditas copias pela via indicada.

Renovo por esta ocasião as seguranças d'estima, e de consideração.

De V. S.a

Visconde de Santarem

De Jules Feuquieres para o Visconde de Santarem

Turin 2 Juillet 1853

Monsieur

La haute réputation dont vous jouissez me fit accueiller avec beaucoup de bienveillance. Mr. le professeur Négri mit immédiatemente sa carte à ma disposition; c'est un magnifique mounement d'une admirable conservation, riche en miniature et dorures, il a 1m36 de haut, sur 2m23 de long, il est en français et porte inscription: *Faite à Arques par Pierre Desceliers PBRE:* l'an *1550*; au coin, em bas, à gauche sont les armes de France de la Maison de Bourbon entourées du grand collier; la lettre H se

trouvé dans les ornements du cadre. Pour la forme géographique l'Amérique méridionale se rapproche beaucoup plus de la vérité; on a déja figuré une partie du fleuve des Amazones, pendant, que toute la partie occidentale de l'Amérique septentrionale est figurèe irrégulièrement comme inconnue. L'Afrique et l'Inde sont assez bien représentées, seulement l'Afrique est beaucoup trop large dans sa partié nord. On remarque une autre partie du monde appelée Terre Australe, ella s'étend d'un bout à l'autre de la carte touchant presque la pointe méridionale de l'Amérique et formant un détroit appelé *Etroit de Magellan*, et se prolongeant en s'élargissant jusque dans la mer des Indes. Comme dans les monuments de ce genre, toujours des animaux fantastiques dans les régions inconnues, et des sujets historiques dans les autres parties. (Voici une idée de la forme, mieux orientée, bien entendu).

Comme vous le voyez, monsieur le Vicomte, ce monument est beaucoup trop considérable pour être donné dans son entier, j'ai résolu de prendre le calque complet des deux Amériques, et le contour seulement de l'Afrique et de la mer des Indes, ainsi que de copier toutes les légendes, qui s'y trouvent. J'aurai probablement terminé cette tâche qui est déjà bien avancée mer-

credi ou jeudi prochain, 6 ou 7 Jeuillet, je partirai le soir même pour terminer quelques affaires n'étant pas en mesure de prolonger mon séjour à Turin.

Si vous avez, Mr. le Vicomte, quelques observations à me faire, voici mon adresse.

J. Feuquieres, Albergo del Pozzo
Contrada Bogino, n.º 3
Turin

Recevez en attendant, monsieur le Vicomte, les salutations distinguées de votre très trumble serviteur

Jules Feuquieres.

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 3 de Julho de 1853

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Pelo ultimo Paquete tive o gosto de receber a estimadissima carta de V. Ex.a de 18 de Junho passado, a 2.a Via de uma Lettra de Rs. 1.227$930 equivalente a £ 227, e um maço de copias e docum.tos da Torre do Tombo.

Queira V. Ex.a acceitar os meus agradecimentos por todos estes obsequios e continuar-me a mercê de mandar entregar as inclusas.

Renovo &.

Visconde de Santarem

P. S.

Não tendo podido partir hontem esta carta, deu lugar essa demora a ter a fortuna de receber a com que V. Ex.a me honrou, em data de 28 do passado. Dou a V. Ex.a os meus mais reconhecidos agradecimentos pela bôa noticia que tem a bondade de dar-me do favoravel parecer da commissão da Fazenda ácerca da restituição da m.a antiga subvenção e muito principalmente

pelo juizo que V. Ex.ª fez do provavel resultado deste para mim tão importante negocio.

Pelo proximo Paquete responderei sobre o neg.º do Livro do Sr. Avila.

Queira V. Ex.ª ter a bond.ᵉ de dar a S.ª Ex.ª mil lembranças minhas em quanto lhe não escrevo.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Moulon

Paris 8 Juillet 1853

Mandando pedir trez exemplares dos 5 primeiros Tomos do *Quadro*.

Do Visconde de Santarem para Mr. Ziegler

Paris le 9 Juillet 1853

Monsieur.

J'ai oublié de vous dire dans la lettre que j'ai eu l'honneur de vous écrire le 21 du mois dernier que votre nom ainsi que les particularités de la gravure de la carte conservée aux Archives de Lucerne seront mentionnées dans le 5.me volume de mon ouvrage lorsque je donnerait l'analyse scientifique de cette carte.

Je continue a souffrir beaucoup, non seulement des organes de la respiration, mais aussi de la prostation. Je renouvelle a cette occasion les assurances d'estime et de consideration avec lesquelles j'ai l'honneur d'étre.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Figanière (12 Gloucester Plaee, Portman Square)

Paris, 12 de Julho de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Permitta-me V. S.a que lhe rogue o obsequio de me dizer se recebeu a minha carta de 7 do passado em que tratava dos documentos relativos ao casamento do conde d'Arundel.

Depois que escrevi a carta a que me refiro, recebi do Archivo R. da Torre do Tombo a justificação de que o contrato do casamento de D. Beatriz com o conde d'Arundel, foi feito em 21 d'Abril de 1404 como se vê do instrumento que se guarda no dito Archivo.

Forão portanto bem fundadas as minhas suspeitas ácerca da data de uma das cartas d'El-Rei D. João 1.º do mez d'Outubro não podendo ser ambas d'Outubro de 1405. As palavras mesmas da obrigação de 20 d'Abril deste ultimo anno, «*Conforme o contrato do casamento*, provão que precedera o contrato á dita obrigação, bem como os desposorios por palavras de futuro, &. Muito teria a dizer sobre as datas de todos estes documentos mas o estado da minha saude é ainda tão máo, que apenas posso escrever duas ou 3 horas por dia, e isto com grandes intervalos de tempo.

Renovo &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrang.os

Paris 12 de Julho de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.a que em conformidade da auctorisação que me foi concedida, acabo de sacar sobre V. Ex.a uma Lettra de cambio da somma de Rs. 1:004$445 a 60

dias de data para pagamento do *Primeiro Quartel* do anno de 1852 da subvenção applicada para as despezas da publicação das obras de que estou encarregado.

D.ˢ G.ᵉ a V. Ex.ª m. a.

Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Snr. Visconde d'Athouguia.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 12 de Julho de 1853.

Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Snr.

Incluo nesta um novo saque pela somma de Rs. 1:004$445 para pagamento do *Primeiro Quartel* do anno de 1852.

Rogo a V. Ex.ª a continuação da sua efficaz e obsequiosa intervenção neste negocio, sollicitando o acceite e pagamento da mesma, e outro sim a bondade de me remetter logo que o mesmo se effectuar as duas vias da Lettra.

Renovo por esta occasião as seguranças d'invariavel estima e consideração com que tenho a honra de ser &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem a M.ᵐᵉ Jackson, viuva do coronel d'este nome

Paris 15 de Julho de 1853,

Madame

Je ne trouve pas de termes pour vous exprimer la douleur qui m'á causé la nouvelle de la mort du Colonel Jackson!

Les preuves d'amitié quil n'a cessé de me donnér, l'intérét qu'il prenait á mes travaux, le zèle qu'il mettant à m'envoyer touts les renseignements que já lui demandais m'ont fait avoir

pour lui, la plus vif sympathie et l'amitié la plus vraie. C'est donc pour vous une perte irrepârable.

Je suis vraiment touché, Madame, de tout ce que vous avez bien voulu m'écrire dans la lettre dont vous m'avez honoré. Lors que le 4me volume de mon ouvrage sur la cosmographie paraitra, je m'empresserai de l'adresser a la personne indiqué, par l'intemédiaire de M.r Barthés, ainsi que les nouveaux monuments de la géographie publiés depuis les que j'ai envoyez á votre regrettable mari. Le volume 4 sur la cosmographie & na paraitra pas cette année, parce que jé publie dans ce moments ci le XIV volume de mon grand ouvrage sur les relations politìques et diplomatíques de mon pays avec les diverses puissances, depuis le XIIe siecle. Je saisi cette occasion, Madame, pour vous priër de disposer de moi dans tout ce qui pourra vous être agreáble.

Votre trés devoué

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros

Paris 15 de Julho de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tive a honra de receber o Despacho de V. Ex.a n.o 9, relativamente ás novas remessas da collecção das Cartas que formão o Atlas composto de monumentos geograficos desde o Seculo VI.o athé ao XVIII.o Seculo para servirem de provas e de demonstração á minha obra Sobre a Prioridade dos Descobrimentos dos Portuguezes na Costa Occidental d'Africa, e á Historia da Cosmographia e da Cartographia durante a Idade Média.

Na conformidade do referido Despacho effectuarei as ditas remessas com a possivel brevidade, e por essa occasíão terei a honra de dar uma conta circumstanciada sobre esta trabalhosissima e mui difficultosa publicação e dos motivos que as terei

demorado, o que me não é possivel fazer por esta occasião em consequencia do longo incommodo de saude que ha perto de cinco mezes tenho experimentado.

D.s G.e a V.a Ex.a &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para M.r Lamorieux

Paris le 18 Juillet 1853.

Monsieur

Veuillez avoir la bonté de faire tirer immédiatement *Cinquante* exemplaires de chacune de Planches de mon Atlas que vous avez, nottamment des suivantes.

1.º de Jacques Férrer de 1459.

2.º Afrique de Ruy de 1508.

3.º De la Carte de Weimar de 1424.

Veuillez aussi faire prendre chez moi une planche a fin de faire le tirage du même nombre d'exemplaires.

Cette affaire est très urgente, puisque je dois envoyer à l'étranger plusieurs exemplaires de mon Atlas, le plutôt possible. Torsque le tirage sera fait vous aurez la bonté de faire déposer les exemplaires chez moi.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o cavalheiro de Paiva, min.º em Paris.

Paris 20 de Julho de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Li com toda a attenção a carta que V. Ex.a me fez a honra de communicar do Snr. Coelho de Campos.

Com muito prazer darei todas as noções que se desejão.

Vejo-me porem algum tanto perplexo, pela generalidade do pedido e pela grande latitude que me é dada, mas para mim são m.to honrosas as expressões de que se serve o amigo de V. Ex.a

Uma collecção completa de cartas geographicas, por muito escolhidas que sejão comprehende um grande numero de folhas, se se trata das cartas terrestres dos diversos Estados e reinos das differentes partes do mundo.

A reunião das melhores não é cousa mui facil. E' necessario tempo, e mesmo colligidas em differentes paizes, principalmente em França, Inglaterra, Allemanha e na Russia por o que respeita a muitos paizes da Asia Septentrional.

A lista inclusa dará a V. Ex.a uma ideia de uma collecção deste genero.

Devo accrescentar que uma collecção desta natureza é custosa.

Se porem se quizerem limitar a uma collecção de cartas de escala inferior, nesse caso aconselharia que escolhesse um dos melhores Atlas geraes modernos, que alem de serem de menos custo, se encontrão facilmente.

De V. Ex.a
Am.o f. e obrg.mo creado

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Figanière

Paris 21 de Julho de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Recebi as duas cartas que V. S.a teve a bondade de dirigirme nas datas de 12 e 15 do corrente. Agradeço a V. S.a a copia da carta d'ElRei D. João 1.o para João Vasques poder importar algum trigo para Portugal. A credencial que precedeu esta carta, e que é do mesmo anno de 1413, é muito mais importante. Este enviado tratou diversos negocios importantes como V. S.a verá quando publicar o volume XIV da minha obra.

O systema que V. S.ª seguio para colligir as noticias dos documentos do Museo era o unico praticavel e é o que observão todos os collectores nos grandes depositos da Europa.

As remessas das copias, que me forão feitas dos documentos do Museo, vierão acompanhados de 9 catalogos parciaes mss. onde se indicavão os titulos, e as remissões ás fontes. Assim, cada remessa de copias veio com o competente catalogo. Foi por estes que redigi a noticia, que mandei para a *Revista*.

Os 13 documentos que V. S.ª não encontrou achão-se indicados nos ditos catalogos pela maneira que V. S.ª verá na lista junta.

Queira desculpar o não ter posto em limpo a dita lista e de lhe enviar o borrão, mas desgraçadamente não tenho tempo para tanto trabalho que peza sobre mim, e que cada dia se augmenta de uma maneira verdadeiramente superior ás minhas forças. Por estes motivos não dou a V. S.ª noções mais claras sobre este assumpto, pois seria indispensavel discutir remissões, e datas comparando-as com os catalogos impressos, com Rymer &.

De V. Ex.ª
Am.º f. e Obg.mo Cr.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Visconde d'Athouguia, Ministro dos Neg.os Estrang.os

Paris, 22 de Julho de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tive a honra de receber pelo ultimo Paquete o importantissimo Despacho n.º 10 que V. Ex.ª se servio dirigir-me ácerca das estipulações da Convenção Adicional de 28 de Julho de 1817 celebrada com a Gran Bretanha, na qual a mesma Potencia reconheceu como pertencente á Corôa de Portugal toda a parte da costa e todo o territorio occidental d'Africa, situado ao

sul do Equador, comprehendido entre o 8.º e 18.º gráos de latitude meridional, mas tambem os nossos direitos sobre os territorios de Molumbo e de Cabinda desde o 5.º graos e 12 m. até ao 8.º, e que contra o dito Tratado vigente nos disputa actualmente o mesmo governo.

Ordena-me V. Ex.ª, em consequencia, que lhe envie todos os documentos e mais esclarecimentos tendentes a provar de uma maneira incontestavel os direitos da soberania da Corôa de Portugal aos ditos territorios situados na costa occidental d'Africa entre o 5.º grau e 12 m. de lat. merid. e o 8.º a que allude o citado artigo da sobre dita convenção.

Logo pois que o Despacho de V. Ex.ª me foi entregue dei immediatamente principio ás investigações sobre o importantissimo objecto de que trata o mesmo Despacho, e as tenho continuado sem interrupção, não devo porem occultar a V. Ex.ª que me não será possivel, como desejava, remetter o dito trabalho e documento immediatamente em consequencia infelizmente do estado da minha saude que me impede de ir com a mesma assiduidade aos Archivos e Bibliothecas, devendo para este effeito examinar os 3 volumes de fólio da obra, original, desgraçadamente inédito, de Cadornega sobre Angola e suas dependencias que se conserva nos Mss. da Bibliotheca Imperial, e bem assim fazer alguns extractos das Relações d'Angola tirados do cartorio dos Jesuitas, as instrucções dadas por ElRei D. Sebastião em 30 de Dbr.º de 1559 a Paulo Dias de Novaes quando o mandou a Angola e áquellas partes d'Africa, e muitos outros documentos.

Dois dias tem decorrido depois que tive a honra de receber o Despacho de V. Ex.ª e já reuni bastantes esclarecimentos sobre este assumpto.

Possuo um grande numero de documentos que dizem respeito a toda a parte da Africa septentrional, e a parte occidental até ao golfo da Guiné, mas os que dizem respeito aos pontos de que se trata são mui escassos. D'outra parte faltão-me ainda mesmo as integras de alguns de que só possuo os apontamentos, como são entre outros o Memorial de 5 de Setembro de 1599, apresentado a ElRei sobre o Soccorro d'Angola, e que existe na Bibliotheca R. de Madrid.

Do mesmo modo não tenho aqui o Alvará de 24 de Jan.º de 1724 em que se declarou que a Companhia da Ilha de Corisco poderia negociar com todos os generos especificados na 4.ª condição em toda a costa da Guiné, excepto nos portos pertencentes ao reino d'Angola — Alvará que necessitaria examinar para vêr se ali se faria menção d'Ambriz, de Cabinda e de Molumbo.

Não tenho tão pouco a Demonstração em que se pretendeu provar que a Companhia Hollandeza das Indias Occidentaes tinha direito exclusivo para navegar e commerciar nas costas da Alta e Baixa Guiné, *e exame e refutações destas razões* por Diogo de Mendonça Corte Real (1), enviado em Hollanda — impresso em 1727.

Estes e outros muitos documentos servirião subsidiariamente para a demonstração dos direitos da Corôa de Portugal, áquelles territorios.

Mas ainda quando as não possa alcançar com brevidade, nem por isso deixarei de enviar a V. Ex.ª, com possivel brevidade, todos os esclarecimentos e documentos que poder reunir sobre este grave objecto.

D.s G.e a V. Ex.ª. m.ª Paris, 22 de Julho de 1853.

De V. Ex.ª
Am.º f. Obrig.mo creado

Visconde de Santarém

Do Visconde de Santarem para o Dr. Moura

27 de Julho de 1853

Escrevi-lhe mandando-lhe algumas indicações para fazer as buscas nos Mss. da Bibliotheca Imperial.

---

(1) Diogo de Mendonça Côrte Real — Secretario das mercês de D. Pedro II e D. João V. Diplomata notabilissimo que morreu em 1736. Foi enviado extraordinario na Hollanda, defendendo ali as nossas possessões. Foi ministro até fallecer.

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris, 27 de Julho de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Os ultimos numeros do *Diario do Governo* trouxerão-me a confirmação da boa noticia que V. Ex.ª me havia dado ácerca do assumpto da minha subvenção que V. Ex.ª tinha previsto em consequencia do favoravel parecer da commissão da Fazenda.

Para outro correio terei a honra d'escrever a V. Ex.ª sobre este assumpto a fim de se regular o negocio dos saques futuros, e dos atrazados. No entretanto envio, com esta, a 2.ª via da Lettra de Rs. 1:004$445 que saquei em 12 do corrente para pagamento do *Primeiro Quartel* do anno passado de 1852.

Acceite V. Ex.ª de novo as constantes seguranças d'invariavel estima e fiel amisade com que me preso de ser &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde da Ponte

Paris 30 de Julho de 1853

Respondendo á carta delle, de 17 do corrente, agradecendo-lhe a noticia de ter passado na Camara o augmento da minha subvenção, e mostrando-lhe que apezar disso não virei a receber senão em Março de 1855. Depois sobre os 3 ultimos volumes do *Quadro*, e agradecendo-lhe o ter alcançado do Governo 2 jogos do Quadro para a Bibliotheca Publica do Porto, e para a da Assembleia Portuense &.

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 30 de Julho de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

A carta com que V. Ex.a me honrou pelo ultimo Paquete em data de 18 do corrente, veio augmentar os motivos do meu reconhecimento para com V. Ex.a

Agradeço muito particularmente os parabens que V. Ex.a me dá de ter passado na Camara a verba do augmento da minha subvenção, e do annuncio da remessa dos exemplares do Relatorio do Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Permitta-me V. Ex.a que trate aqui do negocio dos futuros pagamentos da subvenção, e sobre o qual me obrigará V. Ex.a, infinitamente, se tiver a bondade de sondar o terreno e dar-me o seu parecer a este respeito a fim de poder ulteriormente tratar este negocio com o governo.

Pelo estado actual dos pagamentos da subvenção dos 4 contos sacando de 3 em 3 mezes, com anno e meio de atrazo, só principiarei a receber á razão de 6 contos nos fins de Março de 1855! Isto é daqui a anno e meio.

De maneira que se esta forma de pagamentos se mantivesse, o benefício que resulta da decisão do Parlamento, seria nenhum durante um tão longo espaço de tempo e portanto as escabrosas e terrivėis difficuldades em que me collocou o fatal córte de 1846 continuarão. Por outra parte para principiar desde já a receber á razão de 6 contos fazendo o meu primeiro saque nesta proporção em Setembro proximo, por que maneira me serão pagos os 6 contos de reis devidos no fim deste mez da subvenção dos 4 contos votada no Parlamento e sanccionada nas anteriores Leis do Parlamento?

Será possivel que sendo esta divida do Estado se possa consolidar e darem-me della titulos saldando-a por esta forma, e auctorisando-me a sacar daqui em diante de 3 em 3 mezes a partir deste anno economico isto é de Julho deste anno pela somma dos 6 contos?

Outro arbitrio para arranjar este negocio regularmente seria o de ser desde já autorisado a sacar de 3 em 3 mezes pela somma dos 6 contos ultimamente votada para este anno economico de 1853 a 1854, e outro sim de me auctorisarem a sacar em outros periodos, pelas sommas atrazadas da subvenção dos 4 contos.

Rogo pois a V. Ex.ª queira fazer-me o grande serviço d'apalpar o terreno e dizer-me o que lhe parece sobre este para mim importantissimo negocio.

Seria na verdade uma tyrania que tendo já experimentado uma perda de 14 contos de reis, com o corte que se fez em 1846, viesse ainda a perder mais 6 contos, estando, em consequencia de tal corte, e de tal atrazo, devendo das immensas despezas que tenho feito com 4 obras que publico.

Renovo por esta occasião &.

Visconde de Santarem

P. S.

Queira V. Ex.ª ter a bondade de mandar entregar as inclusas.

Do Visconde de Santarem para Antonio José d'Avila

Paris, 31 de Julho de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Não encontro termos que possão bem exprimir o meu reconhecimento pelo discurso que V. Ex.ª pronunciou na Camara a meu respeito, e que por certo muito concorreu para a decisão que depois delle tomou a Camara. Digne-se V. Ex.ª, pois, acceitar os meus agradecimentos, e as seguranças da minha gratidão.

Espero que V. Ex.ª terá recebido os ultimos 3 volumes da minha obra sobre as nossas Relações Diplomaticas com a França durante o Reinado d'ElRei D. José, e da administração do seu celebre Ministro.

No caso de os não ter recebido da secretaria queira ter a bondade de me avizar a fim de lhos mandar.

Já está quasi todo impresso o primeiro volume das nossas relações com a Inglaterra desde o principio da Monarquia até ao seculo XV.

Encerra documentos interessantissimos, e uma introdução historica, que espero merecerá a approvação de V. Ex.ª

Renovo, por esta occasião, as seguranças de fiel amizade, estima, e consideração com que tenho a honra de ser &.

De V. Ex.ª
Am.º f. Obrig.mo creado

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para a Condessa de Circourt

31 de Juillet 1853.

N. B. Respondi á carta que me escreveu para ir passar um dia e jantar com ella ao seu chateau des Bruyeres près de Bougival.

Do Visconde de Santarem para M.r Lajard, membro do Instituto.

Paris 31 Juillet 1853.

Mon cher ami

On peut faire des volumes sur la cosmographie et la géographie du Moyen Age, et d'autres travaux, mais il n'est pas donné qu'aux privilégiés d'écrire des lettres aussi charmantes, que celle que vous m'avez adréssé, le 27 courant!

J'ai éprouvé un plaisir infini de recevoir de vos nouvelles, mon cher ami, mais votre lettre m'a mis dans un grand embarras pour vous faire une réponse digne d'elle.

Comment un pauvre étranger pourrait il écrire en style classique épistolaire comme le vôtre?

Mais vous avez tant d'indulgence pour moi, que je n'hésite pas à vous envoyer celle-ci, pour vous dire que je crois que vous avez bien mérité de la vieille coquette de l'Académie des Inscriptions, de l'Imprimerie Impériale, de la Commission de l'Histoire Littéraire de France et que malgré tout cela vous ne cessez de sacrifier toujours à Vénus vos meilleurs moments. Que vous êtes heureux de pouvoir faire tant de belles et savantes choses au profit de la Science!

Ma convalescence continue, mais je suis encore três faible. J'ai repris, cependant, mes travaux et je viens de terminer un volume des relations diplomatiques de mon pays avec l'Angleterre au Moyen Age, qui renferme plus de 300 documents inédits du plus haut intérêt et que j'ai fait précéder d'une introduction historique qui a plus de 200 pages.

Au revoir mon cher ami. Mille choses de ma part à M.me Lajard.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris, 6 d'Agosto de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Receando que os maços de copias do Archivo que me são dirigidos pelo o official Maior possão ter inconveniente em consequencia da nossa resolução tomada pelo governo B, escrevo hoje ao official Maior daquella Repartição indicando-lhe que daqui em diante me remetta por cada vez só 4 copias e dobradas em fórma de carta.

No caso, porem, que V. Ex.a julgue que as ditas copias fazem assim mesmo grande volume, rogo a V. Ex.a o obsequio de o abrir, e de ter a extrema bondade de mas ir mandando pouco a pouco.

Queira V. Ex.a pois fazer-me a mercê de mandar entregar a

inclusa ao d.º official Maior e encaminhar a outra ao seu destino.

De V. Ex.ª
Am.º f. Obrig.mo creado

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Official Maior do R. Archivo

Paris, 6 d'Agosto de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

O Governo Inglez, acaba de limitar, por uma ordem recente, o pezo dos maços da correspondencia. Convem em consequencia desta medida que V. S.ª tenha a bondade de mandar d'aqui em diante 4 copias sómente dos documentos e dobrados de maneira que apenas fação um pequeno maço.

Renovo por esta occasião as seguranças d'estima e consideração &.

De V. Ex.ª
Am.º f. Obrig.mo cr.

Visconde de Santarem

Notas do Visconde de Santarem sobre a sua correspondencia

6 d'Agosto de 1853

Escrevi — 1.º Uma carta de 8 paginas á minha filha Constança em resposta ás que me escreveo sobre o ter passado na Camara o augmento da subvenção.

2.º Ao Antonio sobre o mesmo assumpto, digo objecto.

Do Visconde de Santarem para Kupplin

Paris 9 d'Agosto de 1853.

NB. Escrevi-lhe para mandar fazer a tiragem de 100 exemplares da planche que encerra o Mappamundi de Sanuto de Bruxellas.

Do Visconde de Santarem para o Gravador Feuquiéres

38 Rue de Fleurus — 9 Aout 1853.

Pour faire graver un titre dans une planche de mon Atlas.

Do Visconde de Santarem para o Professor Christophoro Negri de Turin

Paris le 9 Aout 1853.

Monsieur

J'ai été vraiment touché de la docte obligeance avec laquelel vous avez bien voulu metre avec une si grand liberalité à la disposition de Mr. Feuquiéres votre magnifique Mappemonde.

Je vous prie, donc, de vouloir bien recevoir le expressions de ma reconnaissance ainsi que de la Lettre dont vous m'avez honoré en date du 5 du mois dernier et que Mr. Feuquiéres m'a remis à son retour.

Le monument géographique, que vous possédez est vraiment d'une grande perfection de détails, et offri beaucoup d'intérêt dans l'histoire de la Science.

J'aurai occasion d'en parler longuèment dans le volume de mon ouvrage consacré aux monuments cartographiques du XVI.e siècle.

Je ne terminerai pas celle-ci sans vous remercier aussi de l'envoi de la carte Arabe et de la note que l'acompagne; cette carte a une très grande ressemblance avec celles du Mss. d'Istucki, *Liber climatuns* qui a été publiée par Moller, en Gotha en 1839, et dont mon confrère à la Société de Geographie de Berlin Mr. Mordtman a donnè une traduction allemande. (Hambourg 1845).

Je l'étudierai et dois en parler dans la partie de mon ouvrage relatif aux cartes des orientaux.

Je profite de cette occasion pour vous renouveler les assurances d'estime e de consideration avec laquelle, j'aî l'honneur d'être, &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Dr. Moura

Paris 9 d'Agosto de 1853.

Escrevi-lhe restituindo-lhe o folheto impresso em Lisboa intitulado «*Apontamenios para a biographia de um novo Mecio 2.ª Edição 1852.*

E' um escripto terrivel contra Rodrigo da Fonseca em que se publica toda a correspondencia que elle tivera em 1825 com o Governo quando foi da conspiração denominada da Rua Formosa.

Pedi a Moura que fosse á Bibliotheca copiar-me tudo quanto Garcia de Rezende, (1) e Ruy de Pina, (2) dizião nas suas chronicas sobre a descoberta do Congo, e Barros nas suas Décadas.

Visconde de Santarem

---

(1) Garcia de Rezende. Moço de Camara e de escrevaninha de D. João II e seu secretario. Escreveu a chronica d'este rei e o *Cancioneiro geral* além d'outros trabalhos notabilissimos de historia e chronica. Morreu em 1554 segundo as melhores informações.

(2) Ruy de Pina. Chronista-mór do reino, guarda-mor da Torre do Tombo. Escreveu a chronica de D. Affonso IV e alguns dos seus antecessores, e de D. Duarte, D. Affonso V e D. João II. Affonso d'Albuquerque premiou-o com joias de subido preço.

Do Visconde de Santarem para Mr. Thunot

Paris 10 Aout.

NB. Je lui ai ecrit en lui envoyant les tires pour les 4 divisions de mon Atlas a fin de les faire imprimer.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Moullon

Paris le 10 Aout 1853.

Monsieur

Je lui ai envoyé 68 exemplaires de mes *Recherches sur la Priorité des dècouvertes en Afrique* pour etre brochées.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Mr. Drouyn de Lhuys, Ministro dos Negocios Estrangeiros de França

Paris le 10 Aout 1853.

Monsieur

Le V.^te^ de S.^m^ á l'honneur de présenter ses respectueux hommages á S. S. E. E. Monsieur le Min.^e^ des Affaires Etrangéres et a M.^r^ Drouyn de Lhuys (1) e de les remercier de leur aimable invitation à diner chez eux le Mercredi 17 Aout.

---

(1) Eduardo Drouyn de Lhuys, diplomata francez, ministro dos extrangeiros no segundo imperio. Deixou o poder em 1866 por não ter resolvido Napoleão III a uma intervenção armada na Prussia, depois de Sadowa. Morreu em 1881.

M.r de S.m accepte cette invitation avec d'autant plus d'empressement qu'elle lui procure une nouvelle occasion de leur exprimer toute sa reconnaissence.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o seu filho Antonio

Paris, 13 d'Agosto de 1853.

Meu querido Antonio

Escrevi-te nos dias 6 e 7 do corrente e accusei a recepção das tuas cartas de 18 e 28 de Junho e de 27 de Julho ultimo, e alem disto agradecer a pontualidade com que me tiveste ao corrente do que se passava ácerca do meu negocio tambem te explicava largamente o que havia relativamente ao negocio de tua Mãi.

Aproveito o offerecimento que me fazem de se encarregarem d'esta e tambem para te mandar aqui a inclusa uma copia de um Artigo que se publicou na Gazeta Official de Piamonte, que desejo que tu communiques ao Pessanha, e que vejas se ahi poderá ser publicado em traducção em algum dos jornaes.

Elle attesta as grandes despezas que tenho feito e estou fazendo só com uma das grandes obras que estou publicando.

Como esta vai por mão particular desejo que me accuses a recepção pelo correio da terra afim de me chegar á mão a tua resposta, tanto mais que parece que d'aqui em diante haverá mais difficuldades de mandar as cartas portuguezas com a correspondencia official. Põe no sobescripto

A. S. E. Mr. le V.te de S. 47—R. Blanche.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Cavalleiro de Paiva, ministro em Paris

Paris 13 de Agosto de 1853.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Restituo, com m.^{tos} agradecimentos, os Diarios onde vi a discussão sobre a famosa questão dos Padroados das Igrejas do Oriente.

Incluo a carta do nosso amigo e só posso dizer por agora que não conheço o processo dos Templarios Francezes de que trata o Conde. Antes tenho lido em diversos Authores que nunca se soubera quaes fossem realmente os crimes por que forão condemnados; outros dizem, sem provarem, que fôra por heresias, e praticas criminosas & &.

Muito se tem Escripto ácerca daquella Celebre Ordem. A obra mais estimada sobre este assumpto é com effeito o de Wiscke, publicada em Leipsig, em 2 volumes de 8, que o Conde deseja. Esta Historia é escripta *em allemão,* e parece-me que assim o indiquei.

Para a haver aqui será necessario recorrer ao Livreiro Franck, Rue de Richelieu, defronte da Bibliotheca Imperial e que se a não tiver a mandará vir de Leipsig onde tem os seus correspondentes.

Alem desta obra indicarei a do P.^{e} Lejeune, que escreveu uma apologia dos Templarios com o titulo «*Historie Apologétique des Templiers*» que foi publicada em 1789 em 2 volumes de 4.^{o}. O meu fallecido am.^{o} Renouard publicou tambem a seguinte obra «*Monuments Historiques relatifs á la condamnation des chevaliers du Temple*». (Paris 1813).

Se o Conde quizer mandarei uma noticia do que ha a aproveitar destas obras.

Os Benedictinos publicarão na *Art de Vérifier les Dates* uma Chronologia de 22 Gran-Mestres desta ordem, desde Hugo de Payens, no anno de 1118, até ao infeliz Jacques de Molay (1298)

que foi queimado. Acha-se esta Chronologia no T. v desta preciosa obra, na p. 336 da Edição de 8.º.

Antes destes authores o Presidente Boissieu, e depois o celebre e eruditissimo Du Cange derão noticias Chronologicas dos Gran-Mestres da Mesma ordem.

Lembro-me que ha mais de 30 annos foi um escriptor Allemão a Lisboa fazer investigações no Archivo R. da Torre do Tombo para colligir documentos para uma Historia dos Templarios.

Haverá cousa de dois mezes vi annunciada nos jornaes uma obra em que se pretendia provar que os Templarios tinhão adoptado as heresias dos *Manicheos* cuja Seita fundou *Manés* no III.º anno da era christam, que pretendião reformar o christianismo.

Tal seita era uma mistura de dualismo dos Chaldeos e das doutrinas Guoeticas &.

Estive para annunciar ao Conde esta publicação, mas passou-me da memoria.

Acceite V. Ex.ª seguranças de fiel amizade com que tenho a honra de ser &.

P. S. Desnoyer disse-me que ia enviar a V.ª Ex.ª uma collecção de Livros para S. A. R. o Principe Real.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris, 14 de Agosto de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Estou esperando com grande impaciencia a resposta de V.ª Ex.ª á minha carta de 30 do passado relativamente ao futuro regulamento dos pagamentos em consequencia da resolução do Parlamento.

Queira V.ª Ex.ª fazer-me a mercê de dar muitos recados meus ao Snr. Conselheiro Official Maior e de lhe dizer que já coordenei os esclarecimentos e documentos sobre o negocio d'Africa,

e que os estou pondo em redacção, esperando poder envial'os em breve tempo.

Aproveito esta occasião para pedir a V.ª Ex.ª o costumado favor de mandar entregar a cartinha junta.

Sou &

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Paiva

Paris, 16 d'Agosto de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Acabo de encontrar na obra de Renouard que citei na minha carta de 13 do corrente entre outros docum.tos curiosos o seguinte:

«Interrégatoire de 138 Templiers prisoniers á Paris dans le «Palais du Temple, commencé le 19 octobre 1307, et fini le 24 «Nov.e suivant, par l'Inquisiteur Guillaume de Paris et ses délé«gués.»

Acha-se este documento nos Archivos de França, *Trésor du Chartes* Cart. *Templiers.* N.º 28.

Nesta obra citão-se ainda m.tos outros interrogatorios e documentos de bastante interesse para a Historia desta celebre Ordem. Renouard produzio estes documentos em um appendice.

Em meu entender o Conde devia adquirir esta obra que lhe poderia servir para o intento juntamente com as noticias e esclarecimentos que lhe mandei.

Sou & (1)

Visconde de Santarem

(1) O conde de Thomar escrevendo a Paiva pedio-lhe que lhe comprasse a obra de Wileke *Historia dos Templarios,* e o Processo que se fez aos desta ordem em França, recommendando-lhe que me consultasse a este respeito, o que deu motivo a estas duas cartas.

(Nota do Visconde de Santarem)

Do Visconde de Santarem para o Livreiro Boxange

Paris, 16 d'Agosto de 1853.

Le Vicomte de Santarem présente ses compliments à M.r Boxange, et a l'honneur de lui remettre les renseignements qu'il lui a demandé au sujet de ses publications de son Atlas, a fin de les transmettre à Wilna.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde d'Athouguia

Paris, 18 d'Agosto de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Acabo de receber o despacho n.º 11, datado de 8 do corrente, que V. Ex.a me fez a honra de dirigir, no qual, em additamento ao marcado com o n.º 10, me encarregou de colligir tambem todos os esclarecimentos relativos aos outros Territorios que a Corôa de Portugal possue, ou a que tem direito na Africa meridional, e de acompanhar a publicação delles de uma Memoria escripta em França.

Permitta-me V. Ex.a que tenha a honra de lhe submetter as seguintes observações sobre o desempenho desta nova, e para mim tão honrosa incumbencia.

Ao momento de receber o Despacho de V. Ex.a já tinha colligido todos os documentos e esclarecimentos para provar: 1.º que os direitos da Corôa de Portugal á posse dos territorios situados na costa occidental d'Africa entre o 5.º grau e 12 minutos e o 8.º de latitude meridional, e por conseguinte aos territorios de Molombo, de Cabinda, e d'Ambriz, se fundão nos titulos mais solemnes, e reconhecidos pela Lei das Nações, pelo Direito das gentes por se fundarem 1.º na prioridade do descobrimento dos mesmos Territorios; 2.º na posse que delles tomarão os Portuguezes e que conservarão indisputavel durante seculos; 3.º na

introducção da Civilisação pelo Christianismo entre os Povos barbaros que os habitão; 4.º na conquista pelas armas de muitas partes dos mesmos territorios á custa do sangue e dos thesouros dos Portuguezes; 5.º finalmente no reconhecimento que os Chefes e Soberanos que ali governavão fizerão — da Soberania de Portugal constituindo-se Feudatarios, e tributarios da Corôa Portugueza.

Acha-se já tambem concluida a redacção das duas primeiras partes da mesma demonstração, e as que restavão ficarão promptas em uma semana. Para mais abreviar a remessa deste trabalho tencionava enviar a V. Ex.ª, com o mesmo, uma Lista dos documentos que ahi se devião fazer copiar no Archivo R. para se lhes annexar como provas justificativas indicando as suas fontes remissivas em consequencia de não ter ainda aqui as integras. Na mesma lista indicarei outros que nessa Côrte se deviam igualmente annexar.

Posto que este trabalho fosse extenso, comtudo, limitava-me a um ponto muito restricto, isto é aos territorios situados em uma zona de menos de 3 graus de latitude. Estender, pois, a mesma demonstração a toda a Africa Meridional, tanto da parte occidental como da parte oriental, é um trabalho não só muito consideravel, mas tambem para ser concludente exige tempo mais investigações, e que não poderá talvez formar um volume menor do que o das minhes *Recherches Sur la découverte des pays situés Sur la Côte occidentale d'Afrique au sud du Cap Bojador.*

E' necessario, entre outros documentos, ajuntar-lhe: 1.º uma copia da parte da famosa obra *inédita* do nosso Duarte Pacheco — *De situ orbis,* dedicada a El-Rei D. Manuel, e do qual só tenha copia do que elle diz dos descobrimentos, e outras particularidades das navegações até á Costa da Mina e por conseguinte ao norte do Equador.

2.º é necessario ajuntar um *Calque* feito em papel vegetal da Costa da Africa Meridional do celebre Atlas de Vaz Dourado que se conserva hoje no Real Archivo para provar pelos pavilhões e nomenclatura a continuação das explorações e das posses dos territorios, demarcações geographicas estabelecidas pelos

cosmographos portuguezes em virtude das mesmas explorações, &.

3.º Devo publicar igualmente, como documentos importantissimos, as duas preciosas Cartas inéditas da mesma parte d'Africa dos Portulanos de João Freire, de 1546 que aqui existem.

4.º E do mesmo modo a Carta de Guillaume le Testu, de 1555, que existe no Atlas original deste cosmographo que se guarda na Bibliotheca *Dépôt de la Guerre* nesta Côrte.

5.º Ha outra carta d'Africa Meridional de um manuscripto geographico da Bibliotheca Imperial de Paris onde estão marcadas todas as nossas possessões, e indicados os signaes de posse, e descobrimento. Necessito igualmente pelo menos as notas de uma celebre carta do principio do Seculo XVI.º que existe no Archivo Militar de Munich, e do mesmo modo a copia em *fac — simile* da de Christophoro Selligo, de 1489 e da de João Rhot dedicada a Henrique VIII.º d'Inglaterra que se conservão no Museu Britanico.

A publicação destas cartas com outras das já dadas á luz na 4.ª parte do meu Atlas farão prova plena neste importante negocio, visto serem taes cartas documentos d'incontestavel authoridade. A sua publicação como peças justificativas é tanto maís necessaria quanto é certo que antes da ultima metade do seculo XV não costumavão os cosmographos indicar pela heraldica, e por outros signaes respectivos o dominio e soberania dos Principes nos diversos paizes marcados nas cartas que construião.

Outro genero de provas, que é indispensavel produzir, é a dos documentos que mostrão o reconhecimento da Soberania de Portugal pelos chefes ou soberanos negros que habitão os paizes que hoje pertencem á Corôa Portugueza ou que nos disputão.

Estes documentos são da maior importancia em razão dos principios sustentados actualmente pelas duas primeiras potencias maritimas ácerca d'Africa. Entre os documentos desta natureza citarei pelos que respeitão ao Congo, e por conseguinte á parte dos Territorios que nos são disputados, os seguinte. 1.º O que prova que o Rei do Congo em 1571 se fez tributario de Portugal e que pelo mesmo acto cedeo á Corôa destes Reinos o

Direito exclusivo de toda a Costa, desde Pinda para o Sul. Acto de Vassallagem que foi registado no L. Grande d'Angola, como se mostra de um documento, que se acha a f. 63 v.º da Relação que fez o Capitam Garcia Mendes de Castello Branco, do Reino do Congo. Quasi um seculo depois (1666) tendo o Rei do Congo feito hostilidades aos Portuguezes Luiz Lopes de Sequeira tendo-o desbaratado reconheceo este de novo a Soberania de Portugal naquelle Estado.

Em 1790 o Marq.z de Muscul que senhoria toda a *Costa de Loge* ao norte d'Ambriz até ao Reino *Lifume* ao Sul, se reconheceu Vassallo de Portugal vindo a Loanda, onde assignou os termos de Vassalagem, o que se registou igualmente nos Livros do Governo d'Angola.

Do mesmo modo 4 annos depois (1794) vierão a Angola muitos *Sovas* submetter-se á Vassallagem da Corôa Portugueza. Actos estes que igualmente forão registados nos respectivos Livros conforme as noticias que tenho nos apontamentos, e noções desta parte d'Africa que colligi p.a a Secção XXVI da m.a obra do *Quadro Elementar* das Relações diplomaticas que encerra as que tivemos com os Principes Africanos. Os Governadores d'Angola devião transmittir copias destes actos ao Governo da Metropole, ou pelo menos dar conta circunstanciada de taes actos. É pois indispensavel publicar estes documentos. No caso que não existão nos Archivos das Secretarias muito conviria mandar vir copias authenticas delles tanto d'Angola como de Moçambique, dos muitos que se achão nos Archivos de Gôa relativos ás nossas possessões e Direitos na Costa Oriental d'Africa, afim de se publicarem com algum apendice á Demonstração de direitos.

No caso porem de não existirem Copias nem nos antigos Archivos de Marinha que se achavão no Pateo das Vaccas em Belem, nem na Secretaria da Marinha, pelo menos devem ali encontrar-se officios dos Governadores em que se tratam de taes Actos, e de taes reconhecimentos. Entre os da Africa Oriental de que tenho noticia, é entre outros o mais importante Tratado de 28 de Junho de 1629 feito entre os Portuguezes e o Rei de Monomotapa que se reconheceu Vassallo de Portugal. Este Tratado é em meu entender tanto mais importante produzilo quanto

elle servirá para provar que os Soberanos d'aquelle Imperio reconhecerão a Soberania de Portugal em todo o vasto territorio delle que fica situado entre o Zambeze ao Norte que o separa de Moçambique e ao Sul pelo Rio de Lourenço Marques que desagua na Bahia do mesmo nome no Oceano Oriental pelo 22 de latitude meridional nas Cartas do celebre geographo Deslile.

Este documento acha-se na Secretaria de Gôa Liv.º n.º 13 p. 458.

Na mesma Secretaria se acha em data de 21 d'Abril de 1784 um papel sobre os *Direitos de Portugal á Costa d'Africa Oriental e á navegação della* (1).

Outro documento de que necessito a copia, e que se deve produzir nas provas, é do Tratado de 1715 celebrado pelo tenente general Rafael Alvarez da Silva da guarnição de Moçambique, que depois de vencer o Principe *Changumina,* o obrigou a nomear Embaixadores á Praça de Tete a pedir-lhe a Paz, e em resultado da conferencia que teve com M.el Soares, Plenipotenciario para o ajuste concluio um tratado mui vantajoso para Portugal.

Permitta-me V.ª Ex.ª que á vista do que acabo d'expor lhe rogue, 1.º queira expedir as suas ordens para que as Copias dos documentos existentes nas Secretarías d'Angola, Moçambique e Gôa relativas a este assumpto sejão promptamente feitas afim de se publicarem peças justificativas, em meu entender indispensaveis e que forneceriâo argumentos sem replica para com os estrangeiros á cerca dos Direitos da Corôa de Portugal.

2.º Que no caso de não existirem as Copias dos ditos documentos nos Archivos da Secretaria da Marinha, V.ª Ex.ª se sirva de dar igualmente as suas ordens para me serem remettidas copias dos officios dos Governadores das nossas possessões d'Africa Meridional relativos a este assumpto, pelo menos os extractos em que fazem carga dos Actos de Vassallagem dos chefes Africanos á Corôa de Portugal.

Pelo que respeita aos documentos que existem no R. Archivo da Torre do Tombo de que tenho noticia, hoje mesmo envio uma Lista minuciosa ao official maior p.ª me serem enviadas as Co-

---

Liv.ª da Secretaria de Gôa p. 1619.

pias de que necessito para este objecto, e lhe indico que deverá proceder á investigação de todas as outras que se poderem descobrir sobre o mesmo assumpto, e bem assim lhe indico que deverá examinar e extractar tudo quanto se encontrar relativamente ás nossas possessões na Africa Oriental nos 20 aliaz 60 (1) Livros do Registo da Secretaria da India que no Reinado d'ElRei D. José forão mandados vir de Gôa que se achão actualmente no Real Archivo.

E como os trabalhos que de continuo se fazem no Real Archivo sejão muito consideraveis, e desporporcionados com o numero de seus Empregados, e apezar do zelo com que na direcção dos mesmos se emprega o actual Official Maior, seria mui conveniente que S.ª Ex.ª o Snr. Ministro do Reino recommendasse ao mesmo Official Maior que se procedesse de preferencia a estes pela importancia e, gravidade do objécto, e urgencia delles.

Não concluirei este officio sem pedir a V.ª Ex.ª haja de desculpar a prolixidade delle. Julguei do meu dever mesmo pela confiança com que o Governo se dignou honrar-me, d'expôr a V.ª Ex.ª o que deixo substanciado afim de poder melhor desempenhar a incumbencia de que V.ª Ex.ª se servio encarregar-me.

D.s G.e a V.ª Ex.ª m. a.

Paris 18 d'Agosto de 1853.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Mr. Thunot

Paris le 22 Aôut 1853.

Escrevi-lhe em resposta a uma que me escrevera em data de 19 sobre o pagamento das prestações e para remetter a M.me Veuve Aillaud 200 exemplares do Tomo 8.° do *Quadro* para irem para Lisboa para a Secretaria d'Estado.

Visconde de Santarem

---

(1) J. P. Ribeiro. Mem. do R. Archivo.

Do Visconde de Santarem para M.[elle] Alice de Tournon

Paris le 22 Aôut 1853.

Mademoiselle

En vous exprimant toute ma reconnaissence de la lettre dont vous m'avez honoré, je me permetrai de vous dire, en reponse á votre demande, que l'Atlas publié par feu Colonel Lupie est un des meilleurs qui ont été publies en France depuis l'epoque du célébre geographe d'Anville (1).

M.[r] Lupie à construit un grand nombre de Cartes.

Entre outres celles que forment l'Atlas des *Iténéraires anciens* publiés par mon excellent ami feu M.[r] le M.[is] de Fortiè et celle qui acompagne le *Marcien d'Heraclèe* le publiè par M.[r] Miler em 1839.

Je ne terminerai pas celle ci sans vous prier de présenter mes respectueux hommages, á M.[me] la Comtesse votre mére et vous prie d'agreer.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 23 d'Agosto de 1853

Ill.[mo] e Ex.[mo] Snr

Pelo ultimo Paquete tive o gosto de receber a estimadissima Carta de V. Ex.[a] de 8 do corrente, que muito agradeço.

O meu esquecimento de não ter endossado a 1.[a] via da Lettra de Rs. 1004445 que enviei a V. Ex.[a] é na realidade bem notavel. Naturalmente procedeu tal esquecimento do turbilhão de trabalhos em que de continuo estou occupado, e por dever

(1) Jean Baptiste Bourgcuigon d'Anville geographo francez que trabalhou muito sobre geographia antiga devendo-lhe a cartographia muitos progressos. Morreu em 1872.

ás vezes mandar á pressa a minha correspondencia para chegar a tempo de ir no maço da Legação.

Espero que a 2.ª via da d.ª Lettra que remetti com a m.ª carta de 27 do passado, já estará em poder de V. Ex.ª. No caso, porem, que assim não seja, envio com esta uma duplicada, que V. Ex.ª poderá inutilisar no caso de estar de posse da outra.

Aguardo com impaciencia a resposta sobre o negocio da subvenção, e como deverei fazer o meu futuro saque em Outubro proximo, epoca em que legalmente terei já vencido um quartel da Subvenção dos 6 contos. A nova providencia adoptada pelo Governo Inglez relativamente ao peso dos maços dos despachos não é tão feia como se indicou ao principio. Podem estes ser de 160 onças de peso cada um, e só se deverá pagar o porte do que exceder o dito peso, e alem disso pode-se mandar por individuos particulares munidos de passaportes de correio, tendo quanto quizerem os chefes da Legação, como dantes, o que se não poderia restringir sem offensa de um dos principios mais elementares do direito das gentes.

Acabei d'imprimir um novo volume da minha obra do *Quadro Elementar das Relações Diplomaticas* de que enviarei exemplares para a Secretaria no proximo mez de Setembro.

Parece-me, pois, á vista disto, que a correspondencia do Archivo R. da Torre do Tombo poderá continuar como dantes.

Muito favor me faria V. Ex.ª se tivesse a bondade de me comprar ahi a obra publicada por Seb.am Xavier Botelho (1) sobre Moçambique de que muito necessito, pois não se encontra aqui nenhum exemplar.

Pode V. Ex.ª deduzir a custo della em alguma das remessas que me fizer.

Incluo uma carta para o Sr. Albano Anthero da Silveira, afim de me mandar copia de uma parte de um Mss. de que necessito.

---

(1) Sebastião Xavier Botelho. Pertencia por bastardia á casa dos condes de S. Miguel, foi desembargador e inspector geral de transportes, capitão general da Madeira e depois de Moçambique. Membro da regencia do Brazil. Par do reino em 1835. Era poeta e escreveu memorias sobre Sofala, Moçambique etc. Morreu em 1840.

Rogo, por isso, a V. Ex.ª queira ter a bond.e de lha mandar entregar, e bem assim as que incluo.

Visconde de Santarem

P. S.

Pelo artigo que junto, copiado textualmente da *Gazeta Piemonteza*, V. Ex.ª verá que sacrificios estou fazendo para completar o Atlas de que tanta gloria resulta p.ª Portugal.

Muito conviria que este artigo fosse ahi transcripto nas folhas Portuguezas para que os nossos compatriotas vissem as grandes despezas em que estou empenhado.

Pour Mr. Renon

Imprimeur.

Paris le 24 Aout 1853

N. B. Je lui ai ecrit pour faire remettre chez M.me V.e Aillaud cent exemplaires des 111 Tomes de mon *Histoire de la Cosmographie.*

Do Visconde de Santarem para Albano Anthero da Silveira

Paris 24 d'Agosto de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Com o maior sentimento me acho privado das suas noticias á annos a esta parte, e da sua interessante correspondencia a que eu dei sempre o maior apreço. Vou fazer a tentativa de a renovar pedindo-lhe, para objecto de serviço publico, e para um trabalho muito importante de que me occupo neste momento, a copia da parte do trabalho do nosso Duarte Pacheco que respeita ás nossas navegações e descobrimentos na Costa d'Africa Meridional desde o cabo de Lopo Gonçalves de 1 grau 1/2 ao sul do Equador, á entrada do Estreito do Mar Roxo, ou de *Bahl-el-Mandeb*, e muito principalmente de toda a costa occidental, e oriental, até *Magadoxo.*

Se V. S.ª se prestar como espero, a este meu pedido, rogo-lhe o obsequio de mandar entregar a dita copia na Secretaria dos Neg.os Estrangeiros ao Sr. Conselheiro Paula Mello, para me ser remettida a dita copia.

Aproveito de novo esta occasião para renovar os protestos d'estima com que me prezo ser

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o official Maior do Real Archivo.

Paris, 24 d'Agosto de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Devendo publicar com a maior brevidade um trabalho sobre a parte d'Africa Meridional onde se achão situados os nossos estabelecimentos do Congo, Angola, Moçambique e outros, necessito, em consequencia, com a maior urgencia, das copias dos documentos de que incluo nesta a Lista remissiva. Sendo necessario pois para este effeito colligirem-se no Archivo todos os documentos que no mesmo existem relativos ás nossas possessões nesta parte do globo, rogo a V. S.ª queira mandar proceder a este trabalho e bem assim fazer extrair dos Livros da India, que se recolherão ao R. Archivo no Reinado d'Elrei D. José o que nos mesmos se encontrar relativo ás nossas Colonias e estabelecimentos situados na Costa Oriental d'Africa; sendo importantissimo para o serviço do estado que este trabalho se conclua com a possivel brevidade.

Renovo por esta occasião as seguranças d'estima &.

De V. Ex.ª
Am.º f. Obrig.mo cr.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Sebastião José Ribeiro de Sá

Paris, 24 d'Agosto de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Contava remetter a V. S.ª, por este paquete, a continuação do catalogo dos documentos relativos a Portugal que se achão no Museu Britanico na collecção dos Mss. de outras Bibliothecas, mas não tendo podido pôr em limpo senão a lista dos que se achão na Bibliotheca Lansdowoniana, e não tendo podido fazer o mesmo pelo que respeita aos Mss. d'Arundel, vejo-me obrigado a addiar esta remessa para outra occasião.

Remetto entretanto a V. S.ª a copia textual de um artigo que se publicou ultimamente na Gazeta Piemonteza (Jornal official) no qual se mostra em parte os grandes sacrificios que estou fazendo para completar o meu grande Atlas que tanta honra faz ao nosso paiz pelas provas indubitaveis dos grandes serviços que os Portuguezes fizerão ás sciencias geographicas e outras, em as suas navegações e descobrimentos.

Muito conviria que os nossos compatriotas vão sabendo quanto são avultadas estas despezas e o conceito que os estrangeiros fazem de taes trabalhos.

Renovo &.

De V. Ex.ª
Am.º f. e Obg.mo Cr.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Professor Ferdinand de Luca, secretario de l'Academia de Napoles.

Paris le 25 Aaut 1853.

Monsieur et honrable confrére

Une longue maladie de plus de 5 mois m'á empeché, á mon très grand regret, de répondre à l'obligeante lettre que vous

m'avez fait l'honneur de m'adresser le 10 Jannier dernier. Je suis, on ne peut plus, flatté du suffrage d'un savant tel que vous.

Il me dedomage des fatigues infinies que la composition de mon ouvrage sur l'histoire de Cosmographie et de la Cartographie me donnent. Je suis vraiment confus de l'acueil que cet ouvrage á reçu partout sans en excepter la partie la plùs savante de l'Allemagne.

Si vous n'avez pas reçu les tomes II et III de cet ouvrage ce n'est pas ma faute mais bien celle de la personne qui á bien voulu s'en charger, ce fut un de vos compatriotes, et c'est pour cela que je ne le nomme pas. D'autre part les occasions pour envoyer des Livres á Naples sont si rares, si longues et si incer taines, qu'en vérité me découragent de risquer les volumes á se perdre. Ces envoies ne sont pas plus sures par les Ambassades. Mille exemples prouvent qu'on y oublie les livres. D'un autre côté l'ignorance on je suis de votre addresse à Naples, m'em peche de vous écrire par la poste. Tout cela produit ces grandes lacunes de nos rapports scientifiques et dans les quels je trouve un charme infini.

Le calque de la Carte Marine de la Bibliotheque du Monastére de *la Cava* du XIII.e siécle dont vous m'aviez annoncé l'envoi par l'Ambassade de France, dans votre lettre du 23 Juillet 1850, ne m'ai jamais parvenue.

Je devais publier ce monument dans la I.me Partie de mon Atlas. Malheureusement le retard me contrarie beaucoup. J'ai continué et je continue á enrichir mon grand Atlas de nouveaux et précieux monuments de la géographie. Dans la lettre á laquelle je reponds, vous me disez que les travaux de M.r Jomard ne vous sont pas parvenus. Je dois vous dire qu'il n'á rien publié jusq'á present, pas même les Cartes qu'il á fait graver, il y á 10 ans. Il s'est contenté d'annoncer l'idée de les publier et de les faire annoncer par plusieurs.

Cepandant avec ce systeme il m'a empeché, pour ne pas faire double emploi, de publier quelque uns des monuments que je sais qu'il á fait graver!

La personne qui vous présentera celle-ci vous remeterá les

tom. 2 et 3 de mon ouvrage. J'éspére que le 4.^me volume será publié vers la fin de l'anné prochaine. Enfin les recherches principales pour les 4 autres volumes sont faits et classées et les materiaux recuillis. Je vous prie de vouloir bien avoir la bonté de m'accuser la reception de celle-ci afin, de savoir si elle vous à été remise, ainsi que les livres.

Je profite de cette occasion pour vous exprimer les assurances d'estime et considération avec la quelle je suis &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Cavalheiro de Paiva

Paris 25 d'Agosto de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Em resposta á carta que V. Ex.a me fez a honra de dirigir ácerca da escolha de um Atlas para o Sr. Coelho de Campos (1), devo dizer que o seguinte poderá preencher o desejo do sr. Coelho de Campos.

Le grande Atlas de Choix, ou Recueil de *Cartes Géographiques ou de Géographie ancienne et moderne est composé de 60 feuilles*, grand format, contenant tout ce qu'il a été publié de plus nouveau.

Vende-se em casa d'Andriveau, rue du Bac n.º 21--180 francs.

O unico Atlas publicado em França nestes ultimos annos, digo tempos, que apresenta alguns dos diversos Estados e Paizes do Mundo, segundo as differentes epochas historicas, desde as eras mythologicas e biblicas até ao presente de que falla o Sr. Campos, é o publicado com a Geographia de Malte Brum (2), mas é

---

(1) Deve ser Paulo d'Azevedo Coelho de Campos que foi um illustre funccionario do ministerio do reino e publicou o *Codigo administrativo annotado e o Manual do cidadão nas funcções ultramarinas.*

(2) Malte Brum. Geographo francez, auctor dumá bella *Geographia Universal.* Fundador e primeiro secretario da Sociedade de Geographia de Paris. Morreu em 1826.

muito defeituoso. Neste genero o que ha de melhor, é o que se tem publicado em Allemanha.

Entre os Atlas desta natureza, citarei o de Spruner, onde cada carta é precedida de uma noticia historica explicativa em Allemão. No Atlas que indico acima se encontrão varias Cartas das que deseja o Sr. Campos.

Queira V. Ex.ª ter a bondade quando escrever áquelle cavalheiro de lhe expressar, o muito que me penhorou tudo quanto diz a meu respeito na carta que V. Ex.ª me fez a honra de communicar.

Sou como sempre

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Snr.

Paris 25 de agosto de 1853.

Só hontem me constou na Legação que os 2 filhos d'Agostinho Albano tinhão o m.ᵐᵒ nome, e que um é gov.ᵒʳ civil d'Aveiro. Aquelle a quem dirijo a carta que tomei a liberd.ᵉ d'enviar a V. Ex.ª é o que foi official da Secretaria do Reino, e que julgo q.ᵉ está actualmente empregado na dos Trabalhos Publicos, e por conseguinte, em Lisboa.

Foi com este que eu tive uma segunda correspondencia em 1842 a 1846 ácerca de diversos docum.ᵗᵒˢ que elle tinha copiado. É pessoa m.ᵗᵒ zelosa pelas nossas cousas historicas, e habil paleographo. E' pois a este que rogo a V. Ex.ª q.ʳᵃ ter a bond.ᵉ de mandar entregar a m.ª carta.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Figaniére

Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Snr.

Paris, 29 d'Agosto de 1853

Restituo, com muitos agradecimentos, o manuscripto que me fez o obsequio de me confiar. Encontrei no mesmo alguns docu-

mentos indicados que me havião escapado em 1846 quando examinei o catalogo da Lansdwoniana e que formei a Lista dos que respeitão ás relações Diplomaticas da Inglaterra com Portugal.

Renovo por esta occasião as seguranças d'estima e de consideração com que me preso de ser de V. S.ª

Visconde de Santarem.

N. B. 30 d'Agosto. Escrevi a M.r Catella para vir receber um acompte no dia 8 do proximo 7b.º

Do Visconde de Santarem para M.elle Drouat—Colorista

1.º Setembro.

Escrevi-lhe para mandar buscar algumas cartas para as colorir.

Do Visconde de Santarem para o dr. Roulin

Paris le 3 Septembre 1853.

Mon cher docteur

M. le Cher Gavrelle, Consul General de Uruguay, qui vient d'arriver de l'Amérique Méridionale, désire avoir l'honneur de vous consulter sur certains objects d'Histoire Naturelle qu'il a apporté de ces régions. Il m'á prie de lui donner cette lettre d'introduction et je profite de cette occasíon pour vous renouveler les assurances de l'estime invariable avec laquelle je suis.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde Louis Serristori, de Florence (1)

Paris, le 3 Septembre 1853.

Monsieur le Comte

Je suis extremement reconnaissant de le lettre que vous m'avez fait l'honneur de m'adresser le 11 Aout dernier et que jé n'ai reçu qu'avant hier. Parmi les 162 monuments géographiques que j'ai fait graver et qui renferment une série depuis le VI^mes^ siècle de notre ere jusqu'au XVII^e^ siecle, se trouvent plusieurs cartes de la *Laureuziana* entre autres, la Mappemonde qui se trouve dans le M. *Gadiani* que vous me faite l'honneur de me signaler.

Je ne possède cependant pas un Mappemonde de 1417, fort curieux et tres important pour l'histoire de la science que se trouve dans la bibliothéque du Palais Pitti e dont le Cardinal Zurla (2) á donné une notice trés imparfaite, ce qui m'a fait engager feu Hommaire de Hill (3) célèbre voyageur d'examiner de nouveau ce monument lors de son passage par Florence en allant en orient. La notice que ce savant m'a envoyé jetta plus de lumiere sur ce monument, et je me suis servi des deux pour donner une analyse de géographie comparé dans le Tom III de mon *Histoire de la cosmographie et de la cartographie* pour servir d'introduction et d'explication des monuments de mon Atlas.

Outre les cartes de *Laurenziana* que j'ai publiès j'ai la notice

---

(1) Homem de estado italiano e litterato que foi general e ministro da guerra e dos extrangeiros na Toscana. Escreveu, entre varias obras, a *Relazzioni della Espagna* e *Illustrazioni di una carte del Mar Nero del 1351*. Morreu em 1858.

(2) Placido Zurla, cardeal escriptor italiano que deixou, entre outras obras, *Mappamundo de Fra Mauro, Descritozoni intorno di viaggi de fratelli Zeni, Viagge de Cadamosto e di Marco Polo*, etc. Morreu em 1834.

(3) Ignace-Xavier-Morand Hommaire de Hell, viajante. Publicou uma preciosa obra intitulada: *Steppes de la mer Caspienne, le Caucase, la Crimée, et a Russie méridionale*. Morreu em 1848.

du Portulan de Petrus Visconte de 1329, posterieurs à ceux de Vienne, de Zurich et d'autres du même cosmographe, et qui á tellement souffert que les noms sont presque invisibles. Je possede da même une notice de la carte de Juan Martines, de Messine de 1568, qui se conserve dans la même Bibliothéque.

Je profite de cette occasion pour réclamer de votre obligeance de me donner quelques renseignements sur l'indication suivante.

Dans une publication faite á Vienne em 1832 in 8.º intitulé *Notices Statistiques sur la littoral de la Mer Noire & &.* on cita une Notice sur les Cartes do Portulan de la *Laurenziana* de 1351 rédigie por M.r *Jean Serristori,* Spotorno la cite également dans son *Gloria litteraria della Liguria*, pag. 313.

Je n'ai pas pu obtenir jusqu'a present un exemplaire de cette Notice. Vous m'obligerez beaucoup, M.r le Comte, si vous paurrez m'indiquer le moyen de l'avoir.

Je saisis cette occasion pour vous exprimer les assurances d'estime.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Sebastião José Ribeiro de Sá director da «Revista Universal»

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Paris, 3 de Setembro de 1853

Para cumprir a minha promessa remetto a V. S.a a Nota inclusa, em Additamento ás Listas já publicadas na *Revista*, dos documentos relativos a Portugal que se guardão no Museu Britanico.

O additamento que hoje remetto refere-se aos Documentos que se encontrão na collecção de M. S. da Bibliotheca Lansdowniana e parece-me opportuno limitar-me a uma simples Nota do numero e epoca dos mesmos, visto que me proponho publicar brevemente os ditos docum.tos, na p.te da m.a obra diplomatica que encerra as nossas relações com a Inglaterra.

Sou &

Visconde de Santarem.

Additamento ás Listas dos docum.tos relativos ás Relações diplomaticas de Portugal com Inglaterra possuidos pelo Visconde de Santarem.

«Os summarios que tirei do catalogo dos Mss. da Bibliotheca *Lansdowniana* montão a mais de 70 documentos relativos ás Relações de Portugal com a Inglaterra.

O mais antigo documento que se encontra nesta Bibliotheca é do Reinado d'Elrei D. M.el de 26 de Nov.o de 1505, e o mais moderno do Reinado d'Elrei D. João V.o (1731), alem das copias de varios tratados antigos que já mencionei nas listas que se publicarão na *Revista* e de que existem originaes ou copias contemporaneas nas outras. Entre estes documentos, os mais numerosos e interessantes, são os que respeitão ás coisas de D. Antonio Prior de Crato, ás relações d'este Principe com o governo inglez e particularmente com o ministro Lord Burghley.

Extrahi em 1846 os summarios dos ditos documentos do catalogo dos Mss. da m.ma Bibliotheca, publicado em 1819 com o seguinte titulo;

«Catalogue of the *Landsdown Manuscripto in the British Museum.*»

Do Visconde de Santarem para M.r Thunot

Paris, le 3 Septembre 1853.

Répétant l'avis de faire remettre 200 exemplaires do Tom. VIII du *Quadro Diplomatico* chez Aillaud.

R. S.t Honoré 334.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Melle Drouart, colorista

Paris le 4 Septembre 1843.

N. B.

Je lui ai écrit pour faire colorier le plutôt possible quelques planches de l'Atlas.

Do Visconde de Santarem para Figaniére

Paris, 4 de Setembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Desejo que fisesse uma feliz viagem e que me dê em breve noticias suas e do progresso dos seus trabalhos. Conforme o que pedi a V. S.ª vou indicar algumas das obras que desejava que V. S.ª tivesse a bondade de examinar, afim de descobrir alguma coisa que, directa ou indirectamente, diga respeito a Portugal. Dou-lhe este incommodo por se não acharem as mesmas obras nas Bibliothecas desta capital.

1.º Letters Illustrative of the Reign of William the III from 1696 to 1708 by James Vernon Secretary of State — 3 volumes.

2.º The life and times of Richard III by Caroline Hassted.

3.º Correspodence of John IV th Duque of Bedford selected from the originals, with introduction by Lord John Russell 8.º — 3 vol.

4.º Correspondence of sir Robert Dair from Mission the Count of Vienna 1806 with a selection from his dispatches.

5.º Naval Papers respecting Portugal 8.º presented to the Parliament in, the year 1808 — in 8.º

6 — Papers relative the rupture With Spain, presented to the Parliament. Fébrary 1805.

7 — A Collection of Correspondence relative to Spain *and Portugal* presented to the Parliament 1810, in 8.º

Bastão-me, por agora, os summarios chronologicos dos Docum.tos que se encontrarem nestas obras. Se não temesse atormentar a V. S.ª com tantas importunidades pedir-lhe-ia que quando pudesse me tirasse uma copia integral da carta de Escripta, em 13 de Janeiro de 1552, por João Guimarães ao Parlamento d'Inglaterra para que houvesse de tomar conhecimento das *suas Credenciaes* como Embaixador de Portugal e pedindo que se nomeasse uma Commissão especial.

Acha se na Bibliotheca Londoniana n.os 827 f. 47.

Renovo por esta occasião

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 5 de Setembro de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Queira V. Ex.a receber os meus agradecimentos pelo grande favor que me fez em tratar do negocio dos atrazados e dos futuros saques com o chefe da contabilidade desse Ministerio.

Não encontro expressões que possão mostrar os desgostos inquietações e tormentos que o córte da intervenção, e o atrazo dos pagamentos me tem causado desde 1846 a esta parte!!

O mesmo restablecimento dos 2 contos só virá a dar algum remedio em 2 annos. E neste entretanto continuarão as difficuldades, se não fizer um esforço pagando-me pelo menos de uma vez 2 contos dos que se me está devendo da subvenção dos 4 contos.

E' sobre este ponto que eu desejava que os meus amigos trabalhassem para o alcançar, vindo tambem assim a pôr estes pagamentos em igualdade com os dos empregados que estão fóra do Reino. Isto seria tambem um acto de justiça, alem da utilidade que d'ahi resultava para o paiz, por que habilitando-me a equilibrar as despezas feitas desde 1846, poderia publicar no anno proximo uns poucos de volumes.

Muito estimo a noticia que V. Ex.a me dá de ter recebido a 2.a via da Lettra.

Queira V. Ex.a ter a bondade de mandar entregar a inclusa, e acreditar nos sentimentos de invariavel amizade com que sou. &

Visconde de Santarem

NB. Não expedi este officio por que nas Memorias authenticas de Louzada sobre as nossas possessões na Asia (Annaes Maritimos, e Coloniaes T. III. p. 145) se lê «o Marquez de Pombal para fazer esquecer o illimitado poder dos Vice-Reis da India, chamou a Lisboa 20 dos principaes livros do Registo da Secret.a

da India a pretexto de os mandar copiar, os quaes nunca mais se restituiram.»

A minha citação no officio n.º 111 não deixou pois de ter fundamentos, ainda que J. P. Ribeiro nas *Memorias* p.ª a *Historia do Real Archivo* p. 128 diz que se remetterão 60 livros pertencentes ao Gov.º da India, que forão dalli mandados recolher pela carta R.ª de 10 de Fev.º de 1774 (que ainda se conservam no R. Archivo) para se examinar o seu contheudo, e informar S.ª Mag.ᵉ.

Do Visconde de Santarem para Miller

6 de Setembro de 1853.

NB. Escrevi a Miller restituindo á Bibliotheca do Corpo Legislativo os ultimos volumes da collecção de Gravelle e pedindo os III e IV da correspondencia d'Henri 4.º e o de Jules Delpit (1) sobre os documentos dos Archivos d'Inglaterra.

Do Visconde de Santarem para Kapplin

6 de Setembro de 1853.

Para fazer tirar 300 exemplares do Portulano do XIV seculo pertencente ao Cardeal de Richelieu.

Do Visconde de Santarem para o encadernador Limier

2 Rue Boucher prés du Pont neuf

Paris le 12 Septembre 1853

N. B. Le prévenant qu'il doit venir prendre chez moi un Atlas pour le relier immediatement, afin de l'expedier á Lisbonne.

---

(1) Jules Delpit escriptor que depois d'uma missão scientifica publicou *Collecção geraldos do cumentos preciosos que se acham em Inglaterra.* Seu e era membro da Academia de Bordeus.

Do Visconde de Santarem para Kapplin

Paris 12 Septembre 1853.

Para fazer tirar 300 exemplares da *Planche des Cartes marginales* renfermées dans le Traité de G.º e outros 300 da planche que encerra a carta do imperio do occidente, a da Europa no XII seculo e do Mss.º de S. Jeronimo do Museu Britanico.

Do Visconde de Santarem para Sancho de Vilhena (1)

Em Francfort.

Paris 12 de Setembro

Meu q.do Sancho

Depois que tive o gôsto de receber a tua carta fui 3 vezes ás casas de banho onde perdeste o *Santo Lenho.* Na primeira, disserão-me que não tinhão encontrado coisa alguma mas que procederião a examinar se por acazo, na época em que eu indicava, se teria achado alguma coisa. Voltei outra vez e disserão-me que, tendo procedido ás buscas mais meudas, nada poderão descobrir.

Sinto dar tão má conta da commissão de que me encarregaste e acredita que sou deveras

Teu &

Visconde de Santarem

(1) Deve ser D. Sancho de Vilhena que foi conego da patriarchal e era o quarto filho do senhor de Pancas e sobrinho do duque de Saldanha. Sua mãe era filha unica e herdeira de D. Christovão Manuel de Vilhena.

Do Visconde de Santarem para o Mintstro dos Trabalhos Publicos

Paris le 14 Septembre 1853

Monsieur le Ministre

Je prie Votre Excellance de me permettre de solliciter votre bienveillance en faveur de M.r Antonio d'Araujo Ferreira Jacobino, sujet de S. M. L'empereur du Brésil, licencié en mathématique, bachelier en sciences physiques, étant malade, les médecins lui ont defendu de faire la moindre application pendant sa convalescence. Son séjour à Paris ne pouvant exceder l'espace de trois ans et devant, au même temps frequenter l'école des Ponts et Chaussées, il supplie Votre Excellence de le faire admettre á cette école, sans qu'il ait à passer un examen, afin de se rétablir pour pouvoir supporter les travaux de l'école.

Je saisi cette occasion pour exprimer à Votre Excellence les assurances de la haute consideration avec laquelle j'ai l'honneur d'être &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde d'Athouguia, Ministro dos Negocios Estrangeiros

Paris, 16 de Setembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Achando-se prompta para partir pelo primeiro navio que se fizer á vela do Havre para Lisboa, uma nova remessa de exemplares das cartas do meu Atlas, vou ter a honra d'expôr a V. Ex.a os motivos que fizerão retardar a dita remessa e de que prometti dar conta a V. Ex.a no meu officio n.o 109.

Foi o primeiro motivo por que achando-se depositadas as numerosissimas folhas de que se compõem esta obra, nos Armazens do livreiro Aillaud, e vindo a livraria deste a mudar-se não offerecendo o novo local, pela sua exiguidade, possibilidade de con-

tinuar a ter as mesmas em deposito, se exigio de mim de as fazer transportar para outro deposito. E como esta mudança fosse urgentissima, e não podendo ter immediatamente outro, assentei em as mandar vir para a casa que habito afim tambem d'evitar extravios e outros accidentes. Com a mudança e com o transporte confundirão-se e baralharão-se de tal maneira que tenho tido um insano trabalho para ajuntar os exemplares de cada uma, trabalho que tenho feito por minhas proprias mãos, e muitas vezes acabando delle morto de fadiga, e d'enfados, sendo a necessaria consequencia disto, o emprego de muito tempo, sendo esta operação tambem interrompida por longos e necessarios intervalos em razão dos muitos trabalhos que tenho a desempenhar com a impressão e publicação das minhas obras, revista de provas, e finalmente com o tempo que emprego nas investigações e estudos indispensaveis das mesmas e dos milhares de nomes das provas das cartas, que igualmente revejo e corrijo.

Foi o segundo motivo e a mesma demora, por que tendo V. Ex.ª ordenado, nos seus Despachos n.ºs 10 do anno proximo passado, e n.º 9 do presente que houvesse eu de remetter, com as mesmas collecções, um exemplar encadernado do Atlas para ahi facilitar a coordenação dos que fossem em papel, julguei opportuno que este exemplar fosse 1.º *colorido* por ser o que se devia guardar como modelo nos Archivos da Secretaria d'Estado, e em segundo logar que fosse o mais completa possivel afim de diminuir o trabalho de ahi se addicionar um grande numero de monumentos que se estampassem depois da sua remessa. Foi, pois, em consequencia disto necessario fazer por uma parte imprimir muitos dos que apenas se achavão gravados, corrigir as provas destas cartas que encerrão, como disse, milhares de nomes, e por outra manda-las colorir, operação que leva um tempo infinito pelos motivos que tive a honra d'indicar no meu officio n.º 102 de 29 de Janeiro deste anno o que tudo exige tambem uma grande e immediata e prompta despeza; devendo accrescentar, que pela extrema raridade que ha de coloristas capazes de fazerem um trabalho desta natureza, com o escrupulo que elle exige, se não pode obter um exemplar colorido em menos de 6 a 7 mezes de tempo.

Todas estas operações não podem ser feitas ao mesmo tempo, por serem de sua natureza successivas, sendo em consequencia impraticavel que uma carta se grave, se tirem as provas della, se corrija, e se illumine ao mesmo tempo, resultando pois de tal impossibilidade que nenhum zelo nem esforço humano poderão abreviar o tempo indispensavel para se fazerem todas estas operações.

Foi o terceiro motivo desta demora o de haver feito não só estampar diversos monumentos que apenas se achavão gravados, como disse acima, mas tambem o ter igualmente mandado imprimir 400 folhas dos titulos das divisões systematicas de que se compoem actualmente o Atlas.

Não escapará tambem par certo ás luzes de V. Ex.ª que sendo esta publicação inteiramente nova, e sahindo por esse motivo da rotina que se tem seguido desde a invenção da gravura até agora com as publicações das cartas geographicas e Atlas ordinarias, que andão em venda e nas mãos de toda a gente, todos os trabalhos da mesma obra não podem avaliar-se pelos que se empregão nas ditas publicações de outras dos modernos; e é esta tambem um dos poderos motivos que torna esta publicação summamente morosa na sua execução material.

Vou pois expedir para a Secretaria d'Estado esta 10.ª remessa, que se compoem de 1.650 folhas do Atlas alem das que encerra o exemplar encadernado e 80 exemplares de cada um dos Tomos 1.º e 2.º da minha Historia da Cosmographia, e da Cartagraphia que juntos aos que remetti em agosto de 1851, Janeiro de 1852, e Maio do presente anno, fazem o numero de 250 exemplares de cada um dos ditos Tomos; alem dos 250 exemplares do Tomo III.º da mesma obra que expedi em 7 de Setembro do anno passado, e em Maio deste anno.

Pela mesma occasião remetto mais 50 exemplares do Tomo VIII do *Quadro Elementar dos Relações Diplomaticas,* sendo assim a actual remessa de 1:650 folhas do Atlas e de um exemplar deste encadernados, e de 210 volumes.

Não faço por esta occasião uma remessa mais consideravel pelos motivos que tive a honra de expôr a V. Ex.ª no meu officio de 5 de Junho de 1851 n.º 87 e que merecerão a approvação

de V. Ex.ª como se servio communicar-me no seu Despacho n.º 6 de 17 de Junho do mesmo anno.

Finalmente, terei a honra de dirigir em breve outro officio a V. Ex.ª em resposta aos Despachos n.º 10 da serie do anno passado e n.º 9 da serie deste anno, que V. Ex.ª me dirigio sobre este objecto no qual exporei circunstanciadamente todas as particularidades relativas á publicação do meu Atlas, desde que concebi a ideia desta obra, e que a publicação della foi approvada pelo Governo de Sua Magestade.

Paris, 16 de Setembro de 1853.

D.s G.e a V. Ex.ª

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Dr. Moura

17 de Setembro de 1853.

Pedindo-lhe para passar por aqui.

Do Visconde de Santarem para Mr. Thunot

18 de Setembro de 1853.

Répondant à sa lettre d'hier, lui récommendant de noveau d'envoyer chez la V.ª Aillaud les 200 exemplares du Tomo VIII du *Quadro* pour être expediés à Lisbonne, et pour m'envoyer l'autres du Tomo XIV du même ouvrage.

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris, 18 de Setembro de 1835.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

E' com um profundo sentimento, pela muita amizade, que lhe consagro, e pelas obrigações que lhe devo que escrevo esta para dar os pezames a V. Ex.ª pela perda do seu filho.

V. Ex.ª não pode nem deve duvidar da sinceridade do meu sentimento por que por certo ninguem mais do que eu se interessa em tudo quanto lhe pode causar prazer, ou disgosto.
Acceite V. Ex.ª as seguranças de invariavel amizade. &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Moura

Paris, 20 de Setembro de 1853.

Para lhe dar conta do negocio relativo ao seu recommendado.

Do Visconde de Santarem para o Conde de Lavradio

Paris, 20 de Setembro de 1853.

Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr.

V. Ex.ª nas Cartas com que me honrou, em data de 17 e 28 d'abril e 28 d'agosto do anno passado, e de 14 de Janeiro do presente anno, manifestou-me um tão grande desejo de vêr publicada a parte da minha obra que encerra as nossas relações diplomaticas com Inglaterra, que julguei dever fazer mais um esforço sem ter mesmo recebido auxilio algum especial do governo, nem se ter dado providencia ao grande atrazo em que se achão os pagamentos da subvenção publicando o 1.º volume relativo á Inglaterra, e fazer assim uma surpreza a V. Ex.ª enviando-lho. Hoje, pois, remetto a V. Ex.ª, por via da Legação, o dito volume, esperando, que este merecerá a aprovação de V. Ex.ª
Queira V. Ex.ª ter a bond.ᵉ de me recommendar á Condessa M.ª Sñr.ª e acreditar nos sentimentos de alta consideração com que tenho a honra de ser. &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde d'Athouguia, Ministro dos Negocios Estrangeiros

Paris, 21 de Setembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Em additamento ao meu officio n.º 112 tenho a honra de dizer a V. Ex.ª que na remessa dos exemplares das cartas do meu Atlas de que trata o meu dito officio, se encontrão em numero duplicado os exemplares 1.º das trez folhas de que se compõem: o Portulano de Vesconti de 1318 — 2.º da 1.ª Parte da carta Catalana de 1371 que encerra a Europa — 3.º do Mappamundi da Saneto que se acha na Bibliotheca de Borgonha — 4.º do Portulano do XIV.º seculo que pertenceu ao Cardeal Richelieu — 5.º da folha qne encerra as cartas marginaes, do manuscripto de Dati do XV.º seculo — 6.º da folha que encerra a carta do manuscripto das obras de S. Jeronimo que representa a Terra em que se propagou o christianismo primitivo (carta tirada do Museu Britanico).

Estas cartas duplicadas são para completar os exemplares dos Atlas, que enviei na minha remessa feita no anno passado.

D.s G.e a V. Ex.ª

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conselheiro Paula Mello

Paris, 22 de Setembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

As cartas que recebi dessa côrte pelo Paquete de 9 me dão a noticia de que V. Ex.ª se proponha escrever-me para me indicar o modo de ser pago em breve dos atrazados, e sobre fazer o meu proximo saque pela quantia votada ultimamente pelo Parlamento.

Aguardo, com viva impaciencia, esta importantissima communicação.

E' da maior urgencia que daqui até ao fim do anno me sejão dados os meios por conta dos atrazados para pagar parte do que devo, e evitar as terriveis complicações, e difficuldades em que me acho em razão dos mesmos atrazos, e do córte que se fez em 1846 tendo-me este privado de mais de 14 Contos de Réis!!

Para dar a V. Ex.ª uma importantissima ideia do transtorno que tal córte, e estragos me tem causado, direi que o Instituto de França sendo riquissimo, e dispondo de immensos recursos pecuniarios, o Secretario Perpetuo da Academia a que pertenço, disse o seguinte no seu ultimo Relatorio que se imprimio e publicou na forma do costume, e de que deu alguns trechos o *Jornal dos Debates* de 28 d'Agosto passado —

«*Les antécipations* (diz elle) *d'un annêe sur l'outre sont toujours inévitables quant il s'agit de livres en cours d'impression.*

Ora foi justamente o que me aconteceu quando teve logar o córte dos 4 contos, sem ser avizado, pelo menos, um anno antes.

No mesmo Relatorio se acha exposto, e provado que são necessarios 6 annos para impressão de um volume de folío, 3 para os de 4.° e 2 para os de 8.°, e a despeza orçada para cada uma das obras e numero dos volumes indicados entre 34:000 e 50:000 francos.

Ora eu tenho publicado nos periodos ali indicados mais volumes, comparativamente fallando, do que a mesma Academia do Instituto, e além desses tenho publicados muitos monumentos geographicos que custão mais caros do que os proprios volumes de obras.

Um tal resultado não se alcança, pois, sem grandes antecipações, e despezas, excedentes á somma votada annualmente que só podem ser cobertas pelas sommas dos annos posteriores, e successivamente. Ora o córte respectivo da 3.ª parte da Subvenção, coincidindo com as indispensaveis antecipações pelos trabalhos já publicados no anno antecedente a ella, e pelos que estavão em curso de publicação, e por cima d'isso um atrazo constante de perto de 2 annos, das 3 partes que restavão, tornou

impossivel, neste longo espaço de tempo, liquidar e equilibrar taes antecipações. E além destes terriveis resultados colocarão-me neste insoluvel dilema: de parar com as publicações até que o equilibrio se tivesse restabelecido, e arriscar-me assim a queixas e reparos d'aqulles que não vião publicar cousa alguma, ou a continuar as publicações, e augmentar as dividas das antecipações. Tendo eu, pois, tomado este ultimo arbitrio por honra minha, pelo zelo que tenho por isto, e pelo interesse Nacional, vê-se na maior evidencia, quaes terão sido os incessantes embaços, tormentos, e perigos com que tenho luctado desde 1846 até agora.

Para ainda mais provar a exactidão mathematica do que deixo substanciado, accrescentarei um facto que virà tornar ainda mais palpavel esta demonstração.

No anno passado tratou-se de uma proposta de Lei no conselho d'Estado, para ser apresentada aqui ao Corpo Legislativo, propondo um imposto de alguns *centimos* sobre o papel. Só a ideia desta proposta produzio um alarido universal, e os Livreiros e editores de Paris fizerão uma representação contra tal imposto que forçará os editores, e os autores a tirarem sómente 500 exemplares de cada obra, e mostrarão outro sim o quanto isto era contrario a todos os principios e á utilidade da sciencia e aos proveitos nacionaes.

E, finalmente, conseguirão que tal Lei se não propozesse. Ora se um imposto tão minimo devia produzir taes resultados quaes não devem produzir o córte que se me fez de uma 3.ª parte da Subvenção?

Appelo, pois, para a preciosa amizade e equidade de V. Ex.ª para que faça ahi soar estas verdades, e que convença as pessoas competentes da urgente necessidade, e da justiça que me assiste para que se me paguem os atrazados que se me estão devendo.

Renovo, &

Visconde de Santarem.

P. S. Queira V. Ex.ª ter a bondade de mandar entregar as inclusas.

Aproveito tambem esta occasião para participar a V. Ex.ª que acabo de publicar o 1.º volume das nossas Relações Diplomaticas com a Inglaterra.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros

Paris 22 de Setembro de 1853.

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que hoje enviei a V. Ex.ª, por via da Legação de S. Magest.^de^ nesta Côrte, um novo volume da minha obra que acabo de publicar, e que encerra as relações diplomaticas entre Portugal e Inglaterra, isto é, durante a Idade Media, desde o principio da Monarquia Portugueza até ao fim do Reinado d'El-Rei D. João II.º

Fiz preceder os documentos que encerra o dito volume de uma longa Introducção Historica das relações entre os dois paizes durante aquelle periodo.

Tratei na mesma dos principios dos Direitos Maritimos durante o mesmo periodo para explicar as doctrinas sustentadas em alguns documentos publicados no mesmo volume.

Mostrei qual fôra a influencia que as continuadas guerras civis da Inglaterra exercerão em algumas das transacções diplomaticas e nas relações com Portugal. Indiquei as diversos variedades dos titulos dos Ministros Publicos Portuguezes naquellas épocas a natureza dos privilegios de que gozarão.

Tratei de mostrar o caracter e differença dos Alliados e Confederados, e dos adversarios dos frequentes tratados de abstinencia e de tregoas e da causa de celebração destes Actos, e das formalidades com que erão communicados aos Alliados. Parece que a alliança de Portugal com a Inglaterra era anterior, pelo menos de 51 annos, ao Tratado que a mesma Potencia havia celebrado com a Austria em 1202, Tratado que se havia citado no

Parlamento, indicando-a ser esta Alliança mais antiga do que a que existia com Portugal.

Finalmente, dei, na mesma Introducção, uma historia das nossas relações com a Inglaterra, durante o dito periodo, fundada nos documentos muitos dos quaes forão copiados no Museo Britanico donde os obtive em 1847 e 1848, sendo esta historia a primeira que se publicou sobre as relações entre as duas Potencias.

Devo acrescentar que no numero dos documentos que publiquei ou indiquei, no mesmo volume, se encontrão 30 Tratados e confirmações destes, e 29 Embaixadas Portuguezas mandadas á Inglaterra durante aquelle periodo de tempo, e se notão as citações de 66 authores com que illustrei os mesmos documentos.

Não concluirei este officio sem ter a honra de dizer a V. Ex.ª que em breve farei uma remessa para a Secretaria d'Estado de uma porção d'exemplares deste novo volume.

D.s G.e a V. Ex.ª. Paris 23 de Setembro de 1853.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Professor da Universidade de Turim Mr. Barnouf

Paris le 23 Septembre 1853.

Monsieur

Je vous prie de vouloir bien agréer l'hommage de trois premiers volumes de mon ouvrage qui a pour titre «Essais sur l'Histoire de la cosmographie et de la carthographie pendant le Moyen Age, pour servir d'Introduction et explication des monuments publiés dans mon Atlas, et de considerer l'offre, que j'ai l'honneur de vous faire comme un faible témoignage de sympathia et de reconnaissance.

Votre très dévoué serviteur

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Rodrigo da Fonseca Magalhães

Paris 23 de Setembro de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

O meu antigo e illustre amigo o Snr. Conde de Lavradio tendo-me manifestado por diversas vezes, e sobretudo nas cartas que me dirigio, em data de 17 e 28 d'Abril e 28 d'Agosto do anno passado, e de 14 de Janeiro do presente anno, o desejo de vêr publicada a parte da minha obra, que encerra as nossas relações Diplomaticas com a Inglaterra, até pela necessidade que todos os dias elle reconhece na sua missão da publicação das nossas antigas relações com aquella Potencia, assentei em consequencia dever dar principio a esta publicação daquella parte da minha dita obra.

Acabo, pois, de publicar o 1.º volume das mesmas relações, que encerra as transacções diplomaticas entre Portugal e a Gran-Bretanha durante a Idade Media, isto é, desde o principio da Monarquia Portugueza, athé ao fim do Reinado d'El-Rei D. João 2.º

Por via da Legação envio hoje um exemplar do dito volume a V. Ex.ª

(NB. Transcrevi aqui a parte dos conteúdos que se encontra no officio n.º 114 que dirigi ao Min.º dos Neg.os Estrang.os)

E conclui esta, pelos cumprimentos do estylo.

Visconde de Santarem.

Paris 25 de 7.bro

Escrevi a Paiva reclamando a carta, que tinha escripto a Paula Mello, para lhe fažer accrescentamentos.

Do Visconde de Santarem para o Dr. Schäffer, em Gissen

Paris, le 24 de Septembre de 1853.

Monsieur

Je viens de vous envoyer, par l'intermédiaire du Libraire Allemand Frank, un nouveau volume que je viens de publier de mon ouvrage du *Quadro des Relations Diplomatiques* &.

Ce volume renferme les Relations du Portugal avec l'Angleterre depuis le XII.e siècle jusqu'au XV.e, c'est à dire depuis Alfonse 1.er jusqu'à Jean II. Par l'avertissement preliminaire.

Vous connaisserez les motifs, qui m'ont forcé de publier la Seccions XIX, avant d'avoir terminé celles de France et de Rome. J'y reviendrai l'année prochaine et alors je publierai le Tome IX qui renferme les relations avec la France sous Marie 1.ere.

Vous m'obligerez beaucoup si vous voulez avoir l'obligeance de m'avertir de la reception du dit volume, et je vous prie de croire, &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde de Castro

Paris, 25 de Setembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Apezar de ha muito estar privado das noticias de V. Ex.a, não desejo por mais tempo deixar de as procurar escrevendo estas linhas.

Por via da Legação de S. Mag.de, n'esta Côrte, envio, hoje, a V. Ex.a um novo volume da minha obra, que encerra as relações que tivemos com a Inglaterra durante a Idade Media. Grande satisfação terei se este volume tiver a approvação, e se V. Ex.a considerar esta remessa como uma prova do meu constante reconhecimento, &.

De V. Ex.a
Am.o f. e obrg.mo creado

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Visconde da Carreira

Paris, 25 de Setembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Recebi com grande prazer a carta com que V. Ex.a me honrou, em data de 27 de Junho passado, e a que desejava responder largamente, mas não o consente a prompta partida do portador do maço.

Por esta occasião envio a V. Ex.a um novo volume do meu *Quadro Elementar,* que encerra as relações diplomaticas, que tivemos com Inglaterra durante a Idade Media.

Queira V. Ex.a fazer a mercê de apresentar os meus respeitos á Viscondessa, minha senhora, e acreditar nos invariaveis sentimentos d'estima, &.

De V. Ex.a
Am.o f. e obrg.mo cr.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Conde de Lavradio

Paris, 26 de Setembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Recebi hoje com o maior prazer a carta com que V. Ex.a me honrou em data de 24 do corrente.

E não devendo demorar um só instante os meus agradecimentos por tudo quanto V. Ex.a tem a bondade de dizer-me, escrevo esta para lhe segurar de novo a minha gratidão.

Quanto á publicação do Volume do Corpo Diplomatico relativo ás nossas relações com a Inglaterra, que V. Ex.a me recommenda que ponha em luz, posso segurar a V. Ex.a que nisto tenho ha muito trabalhado, e que espero se o Governo me mandar pagar

ao menos parte dos atrazados, V. Ex.ª o poderá receber no 1.º semestre do anno proximo.

O Tomo xv do Quadro, que encerra as nossas relações com essa Potencia desde o principio do Reinado d'El-Rei D. Manuel até á acclamação do Snr. Rei D. João IV, está todo prompto para o prélo, e posso segurar a V. Ex.ª que tem uma collecção de documentos importantissimos.

Desejava pôlo já no prelo, mas não me atrevo a fazelo sem receber de V. Ex.ª a resposta a esta carta.

Os Archivos do *State Papers Office* foi fundado no Reinado da Rainha Isabel, mas apezar disso os documentos que ali existem remontão ao Reinado d'Henrique VIII (1509-1547) por conseguinte aos reinados correspondentes d'El-Rei D. Manuel e D. João 3.º.

Naquelle deposito se achão reunidas as cartas originaes dos Reis e Soberanos Estrangeiros dirigidas aos Reis d'Inglaterra, e juntas a estas as minutas das cartas que os Monarchas Inglezes escreverão durante o mesmo periodo de tempo.

Existe no mesmo Archivo outra collecção composta de cartas e Despachos originaes dirigidos desde a mesma época aos Reis e Ministros Inglezes pelos seus Embaixadores, e outros agentes nas diversas côrtes da Europa, e contem ao m.^mo^ tempo uma grande quantidade de documentos colligidos nas côrtes estrangeiras relativos aos factos contemporaneos mais importantes, bem como a minuta das cartas e instrucções as mais secretas enviadas pelos soberanos inglezes e seus ministros aos seus representantes no continente.

Estas duas preciosas collecções estão classificadas por ordem geographica, de maneira que tudo quanto nos pertence se encontra separado sob o titulo de = *Portugal* o que facilita immenso as investigações.

Ali pois se devem encontrar muitos e preciosos documentos que devião entrar no Tomo xv do Quadro, e ser integralmente publicados nos volumes do Corpo Diplomatico.

Na carta com que V. Ex.ª me honrou em data de 22 de Dezembro de 1851 se servio annunciar-me que «Tendo fallado a Lord Palmerston sobre o meu *Quadro Elementar* &, e do inte-

resse que eu teria em que os archivos inglezes do *State Papers Office* fossem consultados, que elle respondêra que não teria duvida em dar a V. Ex.ª uma ordem para isso, comtanto que o exame se não intentasse nos tempos modernos, tendo o mesmo ministro accrescentado que se poderia estender até 1760, ao que V. Ex.ª replicou que se estendesse até 1777, fim do reinado do Snr. Rei D. José, *ao que elle se prestou*».

Á vista desta decizão, muito importaria que V. Ex.ª, pela autoridade do seu nôme e representação, obtivesse como medida preliminar uma lista dos documentos relativos a Portugal que ali existem desde Henrique VIII.º (1509) até ao fim do reinado de Jacob 1.º (1625).

Por esta lista poderia eu conhecer o que tinha, e o que me faltava afim de não se fazerem trabalhos duplicados. As simples indicações chronologicas, mesmas dadas em summarios no *Quadro,* servirião para esclarecer o fio das transacções, e mostraria quaes os documentos de que se devião copiar as integras para serem publicadas no *Corpo Diplomatico.*

Se isto se não poder conseguir immediatamente, não terei outro remedio, para não demorar por muito tempo a publicação dos volumes destas duas obras, senão publicar ambas taes quaes se achão, e reservar para supplementos os que se encontrar no dito Archivo quando no mesmo se poder penetrar, ou quando delle se poderem obter taes noticias.

Será este ultimo arbitrio uma grande fatalidade, tanto maior quanto é certo que não houve nunca uma occasião mais propicia para isto se conseguir do que a residencia de V. Ex.ª nessa côrte.

O negocio é urgentissimo visto que não só já dei principio á publicação desta parte da minha obra em consequencia dos desejos que V. Ex.ª me manifestou mas tambem que na carta que escrevi ao Ministro do Reino enviando-lhe um exemplar, lhe dizia que tinha feito esta publicação em virtude das recommendações de V. Ex.ª, e que por uma mui singular coincidencia tendo mandado á dias o volume das relações com a Inglaterra ao Ministro dos Negocios Estrangeiros, o mesmo ministro me escreveo um Despacho pelo ultimo Paquete em data de 17

do corrente, no qual me recommenda que *haja* de fazer preceder esta publicação á das com os outros governos e isto em consequencia da recommendação que a este respeito V. Ex.ª havia feito.

Experimentei grande prazer em ter antes disto correspondido aos desejos de V. Ex.ª, aliaz fundados em tamanhas utilidades, que estas grandes utilidades reconhecidas por uma tão grande autoridade, como a de V. Ex.ª, me defenderei dos *Academicos* (1), e de outros que me perseguirem de ter interrompido a ordem dos volumes.

Foi nesta previsão que escrevi a advertencia preliminar que juntei ao mesmo volume.

Já tiramos grande partido das preciosas collecções do Museu Britanico; mas isso não basta, outros archivos de Londres offerecem grandes riquezas, entre as quaes se devem encontrar documentos não só para augmentar o numero dos que possuo, mas tambem proprios para illustrar a historia das nossas antigas relações com a Inglaterra.

Na repartição da *Thesouraria* que forma parte dos Archivos de l'Echiquiér, se devião examinar os papeis que forão aprehendidos ao famoso Cardeal Wolsey, a quem ElRei D. João 3.º escrevia.

Foi nestes archivos que até 1764 se conservarão 60 volumes inéditos de supplemento á collecção de Rymer, cujos documentos são pela maior parte copias dos que se guardão na Torre de Londres.

Sobre este precioso supplemento que existe hoje em outra repartição, terei a honra d'escrever mais d'espaço a V. Ex.ª

Outros Archivos muito importantes que devião ser examinados nessa capital, são os de *Guild Hall*, ou da Municipalidade, principalmente os documentos da collecção de *Scripti Invotulatis,* onde se encontrão as antigas relações da Municipalidade de Londres com os estrangeiros, achando-se ali registadas até al-

---

(1) Foi supprimida a designação de que era auctor Rodrigo da Fonseca Magalhães.

gumas Convenções. Entre estas consta-me que ha muitas com Hespanha, devendo por tanto existir tambem algumas com Portugal nos antigos tempos.

Sob o titulo de = *Conventiones* ali se achão registados (conforme as notas que tenho destes Archivos) *os Tratados e todos os outros actos publicos dos Reis d'Inglaterra com os soberanos estrangeiros &. &.*

Não só se encontrão ali documentos desta natureza mas tambem, o que é preciosissimo, se achão os documentos *das relações que existirão na Idade Media entre a cidade de Londres e as cidades e reinos estrangeiros!* Entre as quaes se devem encontrar as que houverão com as cidades maritimas de Portugal, principalmente com Lisboa e Porto desde os fins do seculo XII, e principalmente nos seculos XIII e XIV.

Ha portanto muito que investigar nos Archivos dessa capital para se poder publicar um Corpo Diplomatico completo, das nossas relações com a Inglaterra e afim de diminuir no futuro os numerosos supplementos que se lhe deverão ajuntar.

Para evitar isto, repito, que convem obter precisamente listas ou indices chronologicos do que ali ha relativo a Portugal, fazendo-me V. Ex.ª a mercê de mos enviar á medida que se obtiverem para os confrontar com as collecções que tenho, e fazer-se assim um trabalho unico, e methodico, evitando-se tambem duplicações, e perdas de tempo.

Por esta carta ser mui longa, e destinada só á importante materia da publicação do Corpo Diplomatico, rezervo-me a responder pelo proximo correio aos outros interessantissimos assumptos de que trata a carta que V. Ex.ª me fez a honra d'escrever.

Appélo pois para V. Ex.ª para me auxiliar neste importante negocio na sua qualidade de representante do meu Paiz nessa Côrte, de Sabio, e Zeloso patriota, e de antigo e constante amigo daquelle que se presa de ser &.

De V. Ex.ª
Am.º f. Obrig.^mo^ cr.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros

Paris 27 de Setembro de 1853.

Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Snr.

Acabo de receber pelo ultimo Paquete o Despacho n.º 12 datado de 17 do corrente com que V. Ex.ª me honrou; no qual V. Ex.ª se dignou ponderar-me que conviria que eu haja de fazer preceder a publicação dos Tratados entre Portugal e Inglaterra á dos outros celebrados com os outros governos em consequencia de haver representado o Conde de Lavradio o muito que convinha que eu fizesse a publicação de todos os ditos Tratados visto acharem-se dispersos, e carecer elle de os invocar a cada passo.

Experimento, na verdade, grande satisfação em ter já em parte antecipado os desejos daquelle ministro, fundados em grandes utilidades do serviço do Estado, publicando o 1.º volume das relações de Portugal com a Gran-Bretanha, de que tive a honra d'enviar a V. Ex.ª um exemplar com o meu precedente officio.

No dito volume encontrará o dito ministro não só a Historia das nossas relações diplomaticas com aquella Potencia, durante *tres seculos e meio*, mas tambem as traducções de 30 Tratados celebrados com a Inglaterra durante o mesmo longo periodo de tempo, com a indicação das fontes onde se achão, sendo portanto facilimo recorrer immediatamente aos originaes emquanto se não publicão as integras na lingoa em que forão celebrados.

O volume XV que encerra a continuação das nossas relações com a mesma Potencia, e que encerra para cima de 500 documentos, desde o reinado d'El-Rei D. Manuel até á acclamação do Snr. Rei D. João IV, está prompto para o prélo, e os volumes correspondentes do *Corpo de Tratados*, ou dos documentos integraes só estão algumas copias a tirar para estarem tambem promptos para a imprensa.

D.^s^ G.^e^ a V. Ex.ª

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Antonio Valdez, empregado na Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros. e encarregado de Negocios de Portugal nomeado para Dinamarca e Süecia

Paris 30 de Setembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Recebi com muito prazer as duas cartas que V. S.a se servio dirigir-me em data de 28 d'Agosto passado, e que só depois da chegada do ultimo Paquete me forão entregues.

Agradeço infinito o obsequio que me fez, em me consultar ácerca do seu mui util trabalho. Para corresponder pois á sua delicada attenção examinei as datas dos documentos, e junto com esta encontrará V. S.a o resultado do dito exame.

As datas dos antigos documentos diplomaticos é um grande cachopo em que tem naufragado os mais habeis e peritos pilotos, sem exceptuar o famoso sabio de Bréquigny, que apesar de ser tão familiar com os antigos documentos passou alguns de um seculo para o outro. O estudo que durante 40 annos tenho feito destas materias, passando-me pelos olhos milhares de peças, me forçarão a tomar a este respeito a precaução que V. S.a terá a bondade de ler na Introducção do 1.º volume do meu Quadro das Relações Diplomaticas p. na do 2.º p. e no do XIV p.

Se V. S.a se quizer impôr a penitencia de passar pelos olhos as notas dos 10 volumes da minha obra já publicados, ali encontrará muitas em que indiquei as difficuldades chronologicas. Muitas vezes a paciencia mais tenaz e a discussão a mais profunda apenas consegue descobrir novos problemas que tornão mais difficil ás vezes a resolução de similhante materia.

A sympathia que experimentei por V. S.a com a leitura da sua carta me fez admirar o seu valor, e lastimar a sua sorte de ter querido penetrar no labyrinto dos antigos Tratados e documentos da Idade Media!

Approvando plenamente a idéa, e plano da sua util publicação, permitta-me que observe, que sendo esta para uso dos em-

pregados na Carreira Diplomatica foi naturalmente com esse proposito, que V. S.ª junta á mesma obra um Indice dos Tratados de Portugal com as diversas Potencias parece-me neste caso indispensavel que elles encontrem indicadas as fontes onde se achão os mesmos Tratados sejão estes dados em summarios, ou por integra.

Accrescentarei que a equidade, e a bôa critica exigem que na escolha das fontes, que se citarem sejão proferidos *os que se encontrão em uma obra official* onde se apontão todas as nacionaes e estrangeiras, do que indicar e remetter para os estrangeiros, ou mesmo para os Archivos quando os dos documentos destes se achão indicados na mesma obra official. Embora se indiquem as outras fontes dos outros Tratados que ainda não forão mencionados na obra official, nas partes que se achão *inéditas*, mas dos que já estão no dominio publico, publicadas por ordem do Governo, a saber 97 documentos integraes no T. 1.º do Corpo Diplomatico Portuguez e onde já se encontrão citados, e summariados 258 Tratados, convenções e ratificações destes actos, e 7:606 documentos das negociações que os tornavão obrigatorios ou os invalidavão, não parece regular deixar-se um escriptor nacional de se remetter a taes fontes e autoridades.

Esta é a minha opinião dita com franqueza e sem remorso de ser influida pela cegueira da posteridade.

Pelo que respeita ás noções que V. S.ª tem a bondade de me pedir ácerca da minha carreira Diplomatica visto que o meu não deve ser comprehendido entre os Diplomaticos honorários, vou dar-lhe uma noticia posto que resumida mas exacta de tudo quanto occorreo a este respeito, e que por datar já de muitos annos, é ignorado da maior parte da geração actual.

No anno de 1814 em consequencia dos trabalhos que já naquella epoca havia feito sobre os nossos documentos diplomaticos, e que servirão de base para as obras que estou publicando, fui nomeado conselheiro d'Embaixada para acompanhar Antonio de Saldanha, depois Conde de Porto Santo, ao Congresso de Vienna. O Conde da Barca, então Ministro dos Negocios Estrangeiros, deu-me instrucções por escripto sobre o que eu devia fazer no caso que o mesmo Plenipotenciario aquelle Congresso

viesse a fallecer no caminho, e communicou-me em consequencia disso, as de que ia munido o dito Plenipotenciario. Pela mesma occasião se decidio em Conselho de Ministros que, acabado o Congresso se me daria uma missão com o caracter d'Enviado e de ministro Plenipotenciario, passarão-se as ordens para eu ser conduzido com o ministro Plenipotenciario na corveta que nos devia trazer para a Europa. Mas dias depois, tendo-se considerado, que estando eu Encarregado da redacção de Varias Memorias sobre os limites das nossas possessões no Sul d'America, e sobre Olivença para serem enviadas tanto a Londres como a Vienna, em consequencia das disputas que então tinhamos com a Côrte de Madrid, se decidio que eu ficasse, e que mais tarde iria preencher uma das missões vagas.

Nos fins de 1818 depois da morte do Conde da Barca, succedendo-lhe João Paulo Bezerra me participou este ministro, que me estava rezervada uma das missões da Europa, excepto o de Turim por estar destinada ao Conde de Linhares, e veio por fim propôr-me a de Dinamarca, visto que El-Rei D. João VI sendo muito affecto ao encarregado de Negocios daquella Potencia, que então residia na Côrte do Rio de Janeiro, desejava, que as duas missões fossem restabelecidas, como antigamente por Enviados Extraordinarios. E como tambem não houvesse exemplo até aquella epoca de um titular ter uma cathegoria inferior á d'Enviado, eu receberia, como recebi, com a dita nomeação as cartas credenciaes d'Enviado para os apresentar logo que a Côrte de Copenhague as enviasse ao seu encarregado de Negocios. Aquella côrte, porem, não pareceo inclinada ao dito restabelecimento.

Depois disto, por occasião do Congresso de Laybach recebi ordens e instrucções para communicar ao Plenipotenciario que fosse áquelle Congresso os negocios que parecessem uteis ao serviço. Finalmente, sobrevindo a Revolução do Rio de Janeiro, que, obrigou El-Rei a voltar para a Europa, dei a minha demissão.

Logo depois da Restauração tratou-se de me dar a Enviatura de Berlim por se julgar que o Conde d'Oriola se havia naturalisado Prussiano durante o periodo revolucionario, mas tendo-se depois verificado o contrario participou-me o Conde de Palmella (depois Duque) que o Governo me havia nomeado Envíado

Extraordinario e Ministro Plenipotenciario para os Estados Unidos em consequencia das aberturas que o Governo Americano tinha feito á nossa Côrte para se negociar um Tratado de Commercio mandando a Lisboa para esse effeito o general Deaborn com o caracter d'Enviado Estraordinario e Ministro Plenipotenciario, não se tendo concluido esta negociação com o Conde da Lapa, nomeado em 1822 conferente Portuguez para esse effeito. Recusei esta missão por motivos que é escusado referir aqui, resistindo a muitos argumentos do Ministro, concluindo eu, que lhe rogava, como um grande obsequio, de me não forçar a dar uma demissão publica, em consequencia do que se não assinavão os competentes diplomas.

E tendo o mesmo Ministro exposto as minhas razões a S. Mag.e Foi o mesmo Augusto Senhor servido não só acolhelas, mas tambem mandar-me declarar, que me não considerava fóra da carreira, e que logo que houvesse uma missão vaga na Europa, eu seria para ella nomeado, e se me mandavão conservar as honras.

Finalmente o Duque de Palmella, que então reunia as duas Pastas do Reino e dos Negocios Estrangeiros, propôz a El-Rei neste entretanto, a minha nomeação de Guarda-Mór do Real Archivo da Torre do Tombo, que teve logar pelos Reaes Decretos de 13 e 27 de Julho de 1824 para facilitar tambem, como se declara em um dos mesmos Decretos, as investigações e trabalhos das minhas obras, do *Quadro Elementar* e do *Corpo Diplomatico,* ou *Collecção dos Tratados* com as Potencias Estrangeiras, sendo assim estas declaradas, Obras Officiaes.

Ponho aqui termo a esta relação omittindo as de muitos Negocios Diplomaticos sobre os quaes fui mandado trabalhar depois da sobredita época.

Destas noções poderá V. S.a tirar em maior resumo o que lhe parecer util para o artigo em que figurar o meu nôme.

Estimarei ter muita occasião de poder mostrar a V. S.a que tenho a honra de ser com a maior consideração e estima &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Cavalheiro de Paiva, Ministro de Portugal

1.º de Outubro de 1853.

NB. Escrevi-lhe remettendo-lhe o volume XIV da minha obra contendo as relações diplomaticas com a Inglaterra.

Do Visconde de Santarem para Figanière

Paris, 2 d'Outubro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Vou agradecer a V. S.a a sua carta de 9 do passado, e muito particularmente a bondade de se dar ao trabalho d'examinar as obras inglezas que indiquei na minha carta de 4 do referido mez, e de promessa que me faz da copia da carta de João de Guimarães ao Parlamento.

Espero tambem, com impaciencia, as folhas do seu catalogo conforme a sua promessa.

Tendo encontrado aqui na magnifica Bibliotheca do Corpo Legislativo, toda a correspondencia Ingleza sobre negocios de Portugal desde 1801 até 1826 rogo a V. Ex.a que não tenha o trabalho de fazer sobre esta o exame de que tratei em minha sobredita carta.

Não concluirei esta, sem lhe manifestar o meu reconhecimento pelo interesse que toma pela minha saude, que felizmente, á força de remedios e cautelas, tem algum tanto melhorado, o que me permitte ir trabalhando nas minhas obras.

Sou &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Mr. Thunot

Paris, le 3 Octobre 1853.

NB. Escrevi-lhe para mandar entregar a M.me Veuve Aillaud 60 exemplares do Tomo 8.º do *Quadro* para serem expedidos para Lisboa.

Do Visconde de Santarem para o Dr. Moura

Para vir fallar-me para tirar uma Copia.

Do Visconde de Santarem para o official maior do Real Archivo

Paris, 3 d'Outubro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Recebi pelo ultimo Paquete a carta de V. Ex.ª, de 14 de Setembro ultimo e 4 copias dos documentos, que tinha pedido na minha carta de 29 de Junho.

Agradeço a noticia, que me dá de se acharem já promptas todas as outras indicadas na Lista inserta na mesma carta. Fui pelo ultimo Paquete encarregado de publicar com a possivel brevidade outra parte das minhas obras Diplomaticas, e posto que acabo de dar á luz o 1.º volume das nossas relações com a Inglaterra necessito muito das copias dos seguintes documentos para levar a effeito o que se deseja.

Entre as copias pedidas na Lista junta, permitta-me que lhe rogue o favor de mandar tirar primeiro as que vão marcadas com o seguinte signal ⊥, e de mas mandar o mais depressa que fôr possivel.

Renovo, &.

Visconde de Santarem

Lista que acompanhou esta carta

1.º

1381 — Doação d'El-Rei D. Fernando á Infanta D. Brites sua filha *propto nuptias* com o filho do Conde de Cambridge.
L.º 2.º da Chancellaria e D. Fernando f. 90.

Recebida.

2.º

NB. Examinar se o Documento da Gaveta 18, m. 7, n.º 28 é o mesmo que publicou Soares da Silva, nas Mem.as de D. João 1.º, T. IX, Doc. 33, p. 243, e se tem data?

Recebida.

3.º

1399 — Dez.bro 6 — Carta d'El-Rei D. João 1.º, prevenindo, caso de haver guerra entre a Inglaterra e a França.
Liv.º 2 da Estremad. f. 110.

Não se achou.

4.º

1404 — Abril — Instrumento do Recebimento do Conde d'Arundel com a Infanta D. Beatriz, filha d'El-Rei D. João 1.º
Gav. 17, maç.º 8, n.º 26.

Recebida.

5.º

1444 — Janeiro 26 — Segurança para os Inglezes virem commerciar a Portugal.
Livro das Extras f. 121 v.º

6.º

1499 — Maio 12 — Confirmação de Paz entre El-Rei D. Manoel e Henrique VII Rei d'Inglaterra.

NB. não tendo outra fonte deste Documento senão uma dos Archivos d'Inglaterra, se este documento existe no nosso Archivo, necessito copia delle.

Não se achou.

7.º

1562 — Set.º 28 — Carta de Ruy Mendes sobre a negociação dos Inglezes, &

Corp. Chron. P. 1.ª m. 108, D. 23.

Recebida.

8.º

1562 — Out.º 11 — Carta do mesmo.

Corp. Chron. P. 1.ª Doc. 26, n.º 108.

Recebida.

9.º

1564 — Agosto 5 — Sobre se preparão a Armada Ingleza para ir á Suecia.

Ibid. Mac. 107, Doc. 4.

Recebida.

10.º

1564 — Set.º 29 — C. de João Pereira Dantas sobre a sahida da Armada d'Inglaterra para a Suecia.

Corp. Cron. P. 1.ª mac. 107, D. 12.

Recebida.

11.º

1593 — Agosto 6 — Providencias dadas na India para evitar os damnos causados pelos Inglezes.

Liv.º 2.º da Secretaria de Gôa, f. 282 para encontar nos que se guardam no Archivo.

Não se encontrou.

12.º

1596 — Julho 6 — Carta dos Governadores do Reino sobre o perigo em que estava o Reino por causa da Armada Ingleza.

Corp. Chron. P. 1.ª maç. 24. Doc. 26.

Recebida.

13.º

1596 — Julho 29 — D.ta dos d.tos sobre o m.mo

Ibid. p. 3.a maç. 24, doc. 30.

Recebida.

14.º

1594 — Nov.º 18 — Alvará ratificando o Tratado de Commercio com França e Inglaterra.

Recebida.

15.º

1625 — Out.º 10 — C. d'El-Rei sobre os Inglezes terem sido desalijados de Cabo Rio.

Corp. Chron., P. 1.ª, maç. 117, Doc. 74.

Recebida.

16.º

1627 — Nov.º 22 — Carta do Vice-Rei da India sobre o que tinhão obrado os Inglezes.

Ibi. Ibi. 146.

Recebida.

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris, 3 d'Outubro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Recebi pelo ultimo Paquete a carta de V. Ex.ª de 17 do passado, e seguro a V. Ex.ª que experimentei de novo grande sentimento pelo disgosto que V. Ex.ª acaba de experimentar.

Recebi a 1.ª via de Lettra de £ 221,16 — 4 equivalente a R.s 1:004$405.

Espero com grande impaciencia o Paquete de 29 para saber como heide saccar sobre esse Ministro, no dia 12 do corrente.

Agradeço a V. Ex.ª de se ter occupado do negocio da compra da obra de Xavier Botelho sobre Moçambique, que não tenho, nem se acha nestas bibliothecas, e de que necessitarei no caso que tenha seguidamente o trabalho de que fui ultimamente incumbido sobre as nossas Possessões na Africa Meridional, sobre o que espero a resposta de S.ª Ex.ª o Snr. Ministro dos Negocios Estrangeiros ao meu off.º N.º 111 de 16 d'Agosto.

Não sou menos reconhecido ao favor que V. Ex.ª me fez de mandar para o «Diario do Governo» o artigo da «Gazeta Piemonteza» que respeito aos meus trabalhos cosmographicos e cartographicos.

Com a carta de V. Ex.ª a que respondo, recebi tambem a do official da Torre do Tombo, o que tambem agradeço, e com esta envio outra para aquelle empregado, rogando a V. Ex.ª a mercê de lha mandar entregar, bem como a para o Snr. Antonio Valdez.

Acceite V. Ex.ª a continuação das seguranças d'inviolavel amizade

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Comte de Saffray

Paris, le 4 Octobre 1853.

demeurant Rue de Chicy.

Monsieur le Comte

J'ai l'honneur de vous envoyer le Tome 1.er d'Herculano en vous priant de vouloir bien me le restituer lorsqu'il vous sera possible ayant promis de le prèter au Dr. Moura.

Le nom de l'auteur du livre, sur la géographie publiée en Portugal c'est celui d'Herculano.

Comme dans la lettre, que vous m'avez fait le honneur de m'ecrire vous me parlez de l'ouvrage de Conde, j'ignore si vous connaissez la publication de Dory = *Recherches sur l'Histoire Politique et Littéraire de la Espagne pendant le moyen Age.* T. 1.er Leyde, 1849, ou Conde est traité sans pitié.

Agréez Monsieur le Comte, les expressions de estime et de considération avec lesquelles j'ai l'honneur d'être, &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para a Livraria Aillaud

Paris le 4 Octobre 1853.

Monsieur

Veuillez faire une caisse renfermant 80 exemplaires du Tom 1.er de mon ouvrage sur l'Histoire de la Cosmographie et de Cartographie, 80 exemplaires du Tom. 2 du même ouvrage et 50 du Tom. 8 du *Quadro.* Vous aurez la complaisance d'adresser la dite caisse a S. Ex.ce le Mr. Ministre des Affaires Etrangères par la voie du Havre, et de me faire remettre le connaissement et le certificat d'origine.

Devant envoyer par le même navire une caisse avec des exemplaires de mon Atlas, il faudra que l'emballeur vienne chez

moi samedi, pour prendre mesure de la caisse afin que celle ci soit envoyée au même temps. Cette caisse renfermera 26 exemplaires de mon Atlas composé de cartes, et de monuments géographiques depuis le VI.e siècle jusqu'au XVII.me.

Agréez, &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Feuquières, gravador

Rue de Fleurus, 38

Paris, le 4 Octobre de 1853.

NB. Je lui ai écrit pour qu'il m'envoie immédiatement l'épreuve coloriée de la 1.ere Planche du Portulan de *Rodrigues*.

Do Visconde Santarem para Dr. Thunot

Paris le 4 Octobre 1853.

Mon cher Dr. Thunot

Apeine, je venais d'envoyer ma Lettre à la Poste que Pierre de chez M.me Aillaud vient me dire, *que Mr. Moulon s'était trompe* et que effectivement on avait reçu *les deux cents exemplaires* du Tome 8 du *Quadro* de votre imprimerie!!

En vous restituant le reçu qu'ils vous ont passé, je vous prie de recevoir mes excuses de vous avoir importuné, mais dont la faute toute entiere est du à l'etourderie et à la distraction de ces messieurs.

Quant à notre affaire je ne tarderai pas longtemps sans vous écrire un mot, pour vous prier de me donner le plaisir de vous voir.

En attendant agréez moi, &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Mr. Kapplin

Paris, le 5 Octobre 1853.

Monsieur

Je vous prie de vouloir bien donner vos ordres pour qu'on fasse une tirage immédiat et provisoire de *cent exemplaires* de chaque planche *du Portulan de Rodrigues* du XVI.e siècle dont je vous envoie les épreuves.

Ne manquant que les exemplaires de ces cartes pour faire expédier une caisse avec plusieurs exemplaires de mon Atlas, je vous prie de vouloir bien me faire remettre *cinquante exemplaires de chaque feuille* dans cette semaine.

Agréez, &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde de Lavradio

Paris, 6 d'Outubro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Vou nesta responder á parte da carta que V. Ex.a teve a bondade de escrever-me em data de 24 do passado, relativa ao negocio de Cabinda, Ambriz, &, e agradecer a honra que V. Ex.a me quer fazer em me communicar as notas, que sobre este importante assumpto tem feito.

Ha já alguns Paquetes que recebi um Despacho no qual o Snr. Ministro dos Negocios Extrangeiros me pedia que lhe enviasse os documentos e noções que tivesse relativos aos direitos da Corôa de Portugal aos Territorios situados na Africa ao Sul do Equador.

Respondi que ia reunir todas as noções que possuia a este respeito, mas que desejando examinar o 1.º e 3.º volumes infolio do Mss. inédito de Cadorego. Sobre a Angola que se conserva

aqui na Bibiotheca Imperial, e bem assim alguns extractos das relações d'Angola tirados do Cartorio dos Jesuitas &, mas não dissimulei que não poderia fazer esta remessa com a brevidade que eu desejava em consequencia do máo estado da minha saude, e depois pela entrada das Furias na Bibliotheca. Declarei que possuia um grade numero de documentos que dizião respeito a toda a Africa Septentrional, e á parte occidental até ao Golfo da Guiné inclusivamente, mas que as noções que tinha sobre a parte em questão erão menos ricas, e que de muitos que me parecião poder interessar este negocio só delles tinha apontamentos, que citei.

Para V. Ex.ª ter destes uma noticia, V. Ex.ª os encontrará na Lista annexa a esta carta.

Continuei apezar disto a reunir tudo quanto me foi possivel descobrir nas minhas collecções.

Pelas noções que reuni, me pareceu, e sobre tudo pelos documentos que logo apontarei, que se poderá provar:

que os direitos da Corôa de Portugal aos Territorios de Molembo, de Cabinda e Ambriz, &, se fundarão nos titulos mais solemnes, reconhecidos pela Lei das Nações, e pelo Direito das Gentes.

1.º Pela prioridade do descobrimento daquelles territorios effectuado pelos Portuguezes.

2.º Pela posse que delles tomarão e que conservarão indisputavel durante seculos, tendo sido seus direitos reconhecidos por todas as Potencias da Europa e pela Inglaterra nos Reinados de Duarte IV, d'Henrique VII, da Rainha Maria, e mesmo no de Isabel.

3.º Pela introducção da civilisação pelo Christianismo entre os povos barbaros que os habitão.

4.º Na conquista pelas armas de muitas partes dos mesmos territorios á custa do sangue e dos thezouros dos Portuguezes.

5.º Finalmente, no reconheeimento que os Soberanos e Chefes que ali governarão, fizerão da Soberania de Portugal, constituindo-se Feudatarios e tributarios da Corôa Portugueza.

Esta demonstração, porém, para ser *concludente*, é precisamente extensa em razão dos documentos que se devião annexar como provas justificativas, e formar um volume quasi igual ao das minhas *Recherches sur la Priorité des découvertes des Portugais*, &.

Entre outros documentos se devem juntar 1.º una copia da famosa obra inédita do nosso Duarte Pacheco = *De Situ orbis.* (N. B. Transcrevi aqui o resto do que se acha no meu off.º 111 ao Min.º dos Neg.os Estrang.os excepto as remissões dos documentos. E continuarei pelo modo seguinte).

A minha opinião sobre este negocio, está á muito tempo formada, é esta: que não tendo nós outras armas com que combater senão as dos nossos titulos de direitos, é indispensavel da-los todos á luz, publicar, espalha-los pelo Mundo, crear na Europa civilizada uma opinião publica em favor dos nossos direitos para que venha esta reagir sobre a dos homens d'estudo e dos Governos Estrangeiros. Tendo taes publicações alem destes proveitos para nós, a vantagem de serem tambem de grandissima utilidade para a historia e para as Sciencias.

Em meu entender uma politica de uma ordem mais elevada, aconselharia mesmo taes publicações com o fim de fazer avivar, ou pelo menos, conservar nas novas gerações dos Portuguezes o patriotismo, e o respeito pela antiga gloria das gerações passadas.

As nações pequenas tem a necessidade de supprirem pelo patriotismo a força phisica que lhes falta.

Submetto, pois, tudo isto, ao saber illustrado e superior de V. Ex.ª, rogando-lhe que me dê o seu parecer a este respeito e aproveito tambem esta occasião para lhe pedir, sinceramente, que me faça o serviço que já teve a bondade de fazerme, notando-me o que houvera de ser emendado no volume do Quadro qûe ultimamente lhe enviei, pois publicarei essas emendas em outros como fiz com um a que V. Ex.ª me fez a mercê

d'apontar e de que publiquei a sua correcção no vol. da mesma obra.

De V. Ex.ª
Am.º f. e obrig.mo cr.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Paiva, Min.º de Portugal

Paris 7 de Outubro de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Restituindo a V. Ex.ª os papeis inclusos, não posso nem devo deixar de agradecer a mui agradavel surpresa me procurou em os receber da mão da elegantissima, e amabilissima Portadora.

A 1.ª questão seria saber-se, se Cosmelli era realmente Portuguez, nascido em Portugal, pois a sua qualid.e do Consul não lhe dava a nacionalidade.

Se elle era realmente Portuguez, sua mulher posto que Hespanhola por nascimento, tem direito á intervenção e protecção do Representante de Portugal, e do seu Governo, mas se todavia, depois da morte de seu marido não tivesse renunciado a essa nacionalid.e por cuja renuncia perdeu, em meu entender, todo o Direito de exigir a protecção das authoridades Portuguezas.

Se o marido era simplesmente Consul de Portugal, e Estrangeiro, o Ministro de Portugal, e as authoridades consulares Portuguezas não tem absolutamente nada a intervir neste negocio. O nome mesmo de Cosmelli, e a recommendação de Gazzera Piemontez, parecem provar que o marido da pessoa de quem se trata era Estrangeiro.

Em concluzão, parece-me que segundo o Direito, o negocio se deverá decidir pela forma seguinte, e eu não teria a menor hesitação em tomar este arbitrio.

A mulher do Consul de Portugal em Bosdeana sendo Hespanhola e enviuvando declarou-se como tal, celebrou actos nesta

qualid.[e], por conseguinte não sendo Portugueza não tem direito a intervenção das Authoridades Portuguezas nos seus negocios.

O seu recurso só pode ter logar perante a representação do paiz da sua.

Sou de V. Ex.ª, etc.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde do Lavradio

Paris 8 de Outubro de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Muito penhorando fiquei com a obsequiosissima carta que V. Ex.ª me fez a honra de dirigir de data de 5 do corrente. E' para mim uma grande compensação dos meus trabalhos o conceito e approvação de uma pessoa de tamanha importancia como V. Ex.ª

Sinto deveras, ser a causa da grande tarefa e incommodo que fui dar a V. Ex.ª ácerca dos Archivos d'Inglaterra, mas não podia ficar todo o resto da minha vida com o pezo do remorso de ter deixado perder para o meu paiz *a melhor occasião* de alcançar os documentos, que existem nos mesmos, relativos á historia das suas relações com esse paiz e por outra parte entendi e entendo que V. Ex.ª fará mais um serviço assignalado em ser o autor de taes investigações, e trabalhos. Conheço, e aprecio, as muitas difficuldades com que V. Ex.ª terá a luctar e sobretudo neste momento, pelas poderozas razões que V. Ex.ª me fez a honra d'expôr.

Não encontro termos que possão bem exprimir a minha gratidão pelo que V. Ex.ª tem escripto ao nosso Governo a meu respeito, e pelas reiteradas instancias que perante elle tem feito para me habilitarem com meios para se publicar mais promptamente as minhas obras.

Seguro a V. Ex.ª que não posso vêr, sem uma profunda melancolia, o perigo de deixar ineditas as immensas riquezas documentaes que tenho ajuntado durante 40 annos.

Muito estimo que o Ministro dos Negocios Estrangeiros tivesse mandado a V. Ex.ª uma copia do meu officio de 18 d'Agosto passado.

Por elle terá V. Ex.ª uma idea mais clara do que escrevi áquelle Ministro, do que a que dei no resumo qne fiz na minha carta d'hontem pela preça que tive em mandar a dita carta para a Legação, e até me esqueceu ajuntar a Relação que ahi mencionei, e que junto a esta.

São bem tristes e justissimas as observações que V. Ex.ª faz, que o que se deseja é enfraquecer a nossa authoridade, e consideração naquellas terras, para por fim fazerem o mesmo que fizerão na Asia, &.

Tenho conhecimento da convenção assignada em Bombaim entre os Plenipotenciarios do Vice-Rei da India e os Comissarios Inglezes, e segundo me recordo copiei-a eu mesmo de uma das celebres collecções dos Barbosas.

Deve este documento encontrar-se, se a minha memoria me não falha, em um dos 98 volumes de folio das minhas collecções de copias de documentos diplomaticos, que estão guardadas em Lisboa, e que felizmente escaparão aos estravios, e de que conto mandar vir parte para Paris.

Vou pelo primeiro Paquete escrever para que se busque o dito documento nas ditas collecções. Aqui só tenho nos documentos e indicações da Asia, o seguinte resumo de uma carta Regia de 16 d'Agosto de 1668, e convenção annexa em que se diz o seg.te, «mandando levar a effeito, como necessario por con«veniencias particulares do Estado da India o que se estipulou «formal e explicitamente na rezerva que a Corôa de Portugal «fez *imperpetum* do Pradroado com todas as regalias, e autho«ridade que até então usava.

«Que as contendas civis dos Christãos Catholicos, serião deter«minada com intervenção do Feitor que El-Rei nomeasse para «só quando elle entendesse necessaria a appelação a justiça In«gleza se acabaram perante ella, mas sempre na lingoagem «portugueza. *Que o Governo Inglez guardaria a amizade em «todos os logares, como se na India as duas nações fossem uma «só, e que auxiliaria os direitos da Corôa de Portugal a todo os «respeitos.*

«Que os vigarios actuaes, e todos os seus successores serião «nomeados pelo Prelado Diocesano de Gôa, como até agora e as «Igrejas de Bombaim conservadas ao Real Padroado com todas «as regalias e authoridades que até agora lhe competião, e *que «Sua Magestade Portugueza reserva absolutamente, e perpetua- «mente para si e seus successores de tal modo que qualq.r infra- «cção a este artigo principal deixará como nullos todos os outros «do Primeiro Tratado, desta convenção.* Que, em summa, os an- «tecedentes artigos relativos á entrega de tal modo, que logo «que qualquer d'elles fôr quebrantado, ou alterado se julgará «todo elle quebrantado e *recahirá o direito á Soberania da Ilha de «Bombaim na Corôa de Portugal.*

Encontrei aqui um Mss. n.º 3.822 desta Bibliotheca com o «titulo Livro das Cartas que escreveu a S. M. o Governador da «India D. Rodrigo da Costa nos annos de 1686 e 1687.»

Neste indice ha muitas cousas relativas aos nossos amigos na India. Encerra tambem alguns documentos do vice-Rei: Conde d'Alvar antecessor de D. Rodrigo.

Tratarei d'examinar a correspondencia, e documentos do tempo deste vice-Rei.

Apesar do aspecto medonho da questão oriental, eu tambem espero, como V .Ex.ª, que não passaremos pelas horriveis calamidades de uma guerra Europea.

Não concluirei esta, sem fazer o meu constante peditorio, dos meus respeitosos e affectuosos cumprimentos á Condessa m.ª Snr.ª, e V. Ex.ª acredite, &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Dr. Moura

Paris, 9 d'Outubro de 1843

N. B.

Escrevi-lhe sobre a visita que lhe queria fazer M.r de Saffray, tendo-me restituido o 1.º volume da Hist. de Herculano,

por eu lhe ter declarado que havia promettido a mesmo volume a elle Moura. Que tanto de lhe emprestar, em 2.ª mão, o dito volume, como de fazer algum trabalho, para o mesmo conviria, que elle viesse ver-me antes.

De Mr. L. Preller (1)

Weimar 28 Oct.bre 1853.

Excellence

La carte que M.r le Comte de Santarem désíre avoir et veut faire calquer est une carte marine certainement extraordinairement curieuse de la mer Méditerranée de l'année 1424, ou plus probablement de 1497, dessinée por un certain Conces de Fredutus. Un outre exemplaire de cette carte est à la Bibliothèque de Wolfenbüttel, et il en a été parlé bien souvent. La notre a été dans le temps l'objet d'études toutes particulieres de la part de A. de Humboldt. Quant à ce qui concerne l'utilisation de cette carte, elle est d'un prix si unique dans son espèce, qu'il n'y a pas à songer à la possibilité d'en faire un envoi à Paris. L'exécution d'un décalque sur les lieux, serait plus probable, mais d'une grand difficulté de réalisation, car elle nécessiterait des études fort penibles á l'effet de déchiffer les noms presque effacés par la temps.

Cependant la Bibliothéque possède une copie, en petit, de cette carte; cette copie est dessinée à la main, elle n'offre pas tous les noms, il est vrai, de l'original, mais du reste, elle en est la réproduction la plus complète dans touts les parties essentielles. Il serait aisé d'en prendre une copie ici, et je crois pouvoir prendre sur moi de faire même exécuter ce travail. Sinon, je serai dans la necessité de prier M.r de Talleyrand de vouler bien

(1) Esta carta, relativa aos trabalhos importantissimos do Visconde de Santarem, deve ter sido dirigida a alguem que lh'a enviou depois e por isso se encontra nos seus papeis. Talvez o destinatario seja Mr. de Tayllerand, parente do celebre diplomata.

s'adresser au ministère, au quel j'aurai alors à faire un rapport circonstancié de l'affaire en question.

Un examen plus ample et fait de plus près sur cette carte convaincra du reste bientôt toute personne, que l'original n'est ni en état d'être envoyé au dehors, ni même facile à décalquer.

J'ai l'honneur &

L. Preller.

Do Visconde de Santarem para o Min.º dos Negocios Estrangeiros

Paris, 12 de Outubro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que na conformidade da authorização que me foi concedida, acabo de Sacar na data d'hoje uma Lettra de Cambio da somma de Rs. 1:900$000 a 60 dias de data, para pagamento das despezas feitas com a publicação das obras de que estou encarregado.

D.s G.e a V. Ex.ª m. a.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Marquez de Casa Vieja

Paris 12 d'Outubro de 1853.

Agradecendo-lhe o seu convite, e escusando-me por causa d'incommodos.

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 12 d'Outubro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Não encontro termos que possão bem expressar o meu reconhecimento pelo grande serviço que V. Ex.a me fez em ter concordado com o chefe da contabilidade o arranjamento para matar os atrazados que se me estão devendo da antiga subvenção dos 4 contos, e a fórma dos saques que deverei fazer daqui em diante para esse effeito.

Na conformidade, pois, do mesmo arranjo, e do que V. Ex.a se servio communicar-me na ultima carta com que me honrou em data de 28 de Setembro passado, saquei hoje uma Lettra de Cambio pela somma de 1:900$000 Rs. a 60 dias de data, e que remetto inclusa a V. Ex.a sendo a 1.a via da mesma Lettra.

A certeza que tenho do incançavel zelo de V. Ex.a e da Sua amizade me tranquilizão ácerca do recebimento desta somma antes da terrivel epoca do fim do anno para me habilitar com ella a fazer parte dos pagamentos do que devo. E com a forma adoptada para os outros tres saques, e pagamento delles, virei, nos fins d'Abril do anno proximo, a respirar, podendo d'aqui até lá pôr na imprensa mais 2 volumes das minhas obras, a saber o xv.º do Quadro que encerra a continuação das nossas Relações Diplomaticas com a Inglaterra até ao Reinado d'ElRei D. João IV, e o 1.º volume da Collecção de Tratados com a mesma potencia sem cujos pagamentos me seria inteiramente impossivel cumprir o que S.a Ex.a o Snr. Ministro dos Neg.os Estrang.os que recommendou a este respeito no seu Despacho n.º 12 de 17 de Setembro passado.

Agradeço tambem a V. Ex.a a remessa dos officios e copias da Torre do Tombo.

Acceite &

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Antonio de Lencastre

Paris 14 d'Outubro de 1853

Meu q.[do] sob.[o] do c.

Grandes e admiraveis são sempre os designios do Creador! A sua carta veio provar-me esta grande e sublime verdade. Arredou o Deus desta Babylonia de Paris para lhe inspirar o desejo de se salvar pelo caminho da sabedoria e do estudo. Muitos parabens lhe dou desta tão admiravel resolução que tomou! Oxalá que o Diabo, enfeitando-se com uma mantilha, lhe não vá tecer ciladas no *Pardo,* para o lançar em perigos taes, que o fação tornar á vida de pecador.

A tarefa, que me dá, de eu lhe indicar quaes são os nomes dos authores Portuguezes Contemporaneos, quaes as suas obras, e o juizo que formo sobre cada uma dellas, é immensa e para mim impossivel.

Eu estou fóra de Portugal ha 20 annos, lá não se publica jornal algum de critica litteraria em que se analyse as publicações que são dadas á estampa. Estou, portanto, na maior ignorancia do que a este respeito se tem passado em a nossa Terra durante este longo periodo de tempo, á excepção de pequenissimas, quero dizer, de algumas publicações que os authores me tem mandado, ignoro qual seja o movimento litterario de Portugal. Eu considero verdadeiros authores, aquelles, que publicão obras, e não os que redigem folhetins, posto que estes o sejão, mas de outro genero. Quanto aos primeiros as obras publicadas, nestes 20 annos de que tenho noticia são uma Bibliotheca Luzitana, por Figaniére em 1 vol. de 8.º—Uma dissertação assaz erudita de um Abbade do Porto contra a existencia das côrtes de Lamego. 3.º Uma noticia dos *Fac-simile* das assignaturas dos Reis, e de outros personagens pelo Abbade Castro. (1) 4.º Memórias Statisticas das Colonias Portuguezas na Costa Occidental d'Africa, por Lopes Lima (2)

(1) — V. a nota a pg. 22 do presente volume.
(2) — V. a nota 2 a pg. 492 do volume VI.

è 5.º a mais consideravel das publicações, a Historia de Portugal, por Herculano 4 volumes. 6.º A publicação do Mss. da Anti-Catastrophe, a dos Annaes, de D. João III, por Fr. Luiz de Souza. 7.º A da chronica inédita d'El-Rei D. Sebastião, por Fr. Bernardo da Cruz (1) 8.º A Historia de Guimarães, por Albano Anthero da Silveira. 9.º A d'alguns escriptos do famoso Alexandre de Gusmão, (2) pelo mesmo. 10.º O Tratadinho sobre a precedencia do Embaixador de Portugal e o de Napoles, por Fr. Bernardo de Braga (3), publicado pelo mesmo. 11.º Umas Memorias sobre as Ilhas de Cabo Verde, por Schelmick. 12.º Catalogo das Plantas, que se achão no Horto Botanico do collegio dos (4) pelo Dr. Bernardino (5). 13.º Um Manual de Botanica, pelo lente da mesma. 14.º O Indice Chronologico das Viagens dos Portuguezes, pelo defunto Patriarcha S. Luiz, que é imperfeitissimo e defeituoso. 15.º Uma excellente Corographia do Algarve.

Isto é o que me consta pouco mais ou menos que tem visto a luz publica em Portugal, durante a minha ausencia, nas Sciencias Historicas, e nos subsidios para as geographias alem de diversos opusculos que não seria longo mencionar.

Alem disto a defunta Sociedade ou Associação Maritima publicou muitas e excellentes cousas em 5 volumes em quanto existiu.

---

(1) — Fr. Bernardo da Cruz, franciscano da congregação da 3.ª Ordem e capelão-mór da armada de D. Sebastião. Conjectura-se que devia ter nascido pelos anos de 1530 a 1535, e ainda vivia em 1586, mas a sua biografia é ainda desconhecida.

(2) — Alexandre de Gusmão, cavaleiro professo da Ordem de Christo, doutor em direito civil pela Universidade de Paris. Enviado extraordinario á côrte de Roma, secretario particular de D. João V. Academico da Academia Real. A seu respeito consulte Inocencio F. da Silva. — *Dicionário Bibliográfico*. I. pag. 38.

(3) Fr. Bernardo de Braga, monge benedictino, que faleceu em Tibães a 14 de março de 1605.

(4) Palavra inintelligivel nos copiadores.

(5) Bernardino Antonio Gomes, medico honorario da Camara e encarregado de acompanhar n'essa qualidade a princesa D. Leopoldina na sua viagem de Liorne para o Rio de Janeiro. Foi tambem botanico mui distincto. Morreu em o de 1823.

Quanto á Academia, dá apenas arrancos de moribunda durante este longo periodo de tempo, publicando apenas dous volumes de Memorias e trez pequenissimos volumes de outra das suas collecções.

Veremos o que faz depois que ultimamente a regenerarão. Pelo que respeita á Litteratura, não sei, que haja cousa que valha, senão o que tem publicado o Garrett.

Quanto á biographia que quer fazer de seu tio não deixa isso, na minha, opinião de ser algum tanto difficil pois para ser completo deveria tratar 1.º da sua educação litteraria e militar. 2.º De todos os incidentes, da sua carreira militar durante a guerra da Peninsula. 3.º Da sua passagem para o Brazil depois da Paz, commandando um dos regimentos da magnifica Divisão dos Voluntarios Reaes. 4.º Do seu governo como capitão general do Rio Grande do Sul, e campanha do Sul d'America. 5.º Seu comportamento com o Imperador depois da declaração da Independencia do Brazil. 6.º A sua volta para a Europa, e sua recusa de voltar ao Brazil, durante o Governo Revolucionario, sua prisão no Castello de Lisboa, em consequencia desta recusa. Como foi libertado da prisão pelos acontecimentos de Villa Franca em 1823, e como foi juntar-se em Santarem ao Quartel General do Infante Commandante em Chefe do Exercito, e foi nomeado seu ajudante d'ordens. 7.º Sua entrada em Lisboa. 8.º Como depois durante o primeiro periodo da Regencia da Sr.ª Infanta foi nomeado Governador do Porto. 9.º Depois Ministro da Guerra durante esta Regencia. 10.º Sua 1.ª emigração, sua volta ao Porto, e acontecimentos ulteriores, sua 2.ª emigração &. Depois da sua volta ao Porto até agora, os acontecimentos deve-os ter já presentes, e por isso julgo escusado aponta-los.

Em conclusão á biographia d'este personagem de tão grande vulto só se póde fazer em bons 3 volumes de 400 paginas cada um, pois a sua vida está identificada com os immensos acontecimentos, que tem occorrido, ha 40 annos a esta parte, na nossa terra. Foi Diplomata e tambem publicou escriptos. Tudo isto faz avultar as paginas da sua dita biographia.

Como me pede, que lhe indique as obras de que se póde servir para a escrever, respondo, que de nenhumas, por que não ha

uma só! Seria mister que tivesse um improbo trabalho só para ajuntar a parte chronologica das datas, gazetas, jornaes nacionaes e estrangeiros, ordens do dia do Exercito da Peninsula publicadas durante o commando do Marechal Beresford, *Annuaires Historiques* de Lesur & &.

Approvo m.^{to} a publicação do seu artigo acerca do Conde, e que as folhas d'aqui traduzirão. Li-o nos *Debates* e na *Patria*. Agradeço a remessa que me fez do jornal, posto que já o conhecia.

Agradeço muito da minha parte á excellente condessa de Montijo os seus recados, e diga-lhe qua eu conservo a maior admiração pelos seus grandes talentos, unidos a tanta modestia e amabilidade.

A linda M.^{me} Lopes vae partir amanhã ás 7 da manhã. Espero que ella lhe entregará esta carta.

Recommende-me ao Conde com as maiores saudades, e M.^{me} Lopes muito deseja conhece-lo.

Minha Irmã m.^{to} se recommenda. Aqui temos o Duque da Terceira, que hontem disse a varios senhores, que me tinha encontrado cercado de livros e de gatos.

A sua bella condessa ainda está ausente no Theatro Oriental da Moldavia, dizem que chega aqui depois do dia 25 e traz de lá uma equipagem d'ouro com um tremendo conductor russo de barbas formidaveis para derrotar os aspirantes.

Ponho aqui termo a esta carta, pela qual me deve dar muitos agradecimentos por a ter feito tão longa quando tenho tantos bicos d'obra entre mãos. Muita morrinha e Constante catharro, abrimentos de boca, somnolencias, burburinhos e outros achaques de que muito desejava desfazer-me. Se encontrar em Madrid, alguem que os queira, ceder-lh'os-hei gratuitamente.

Do Visconde de Santarem para Moulon

Paris, 16 d'Outubro de 1853.

Escrevi-lhe para avisar o *emballeur* para vir na 3.^a feira, 18 do corrente, fazer a caixa das Cartas Geographicas, para partirem pelo Havre, conjuntamente com a caixa de Livros das minhas obras, remettidas ao Governo.

Do Visconde de Santarem para Mr. Thunot

Paris, 18 d'Outubro de 1853.

Escrevi-lhe para lhe indicar de vir fallar-me no sabbado a fim de me concertar para a continuação da impressão do xv volume do *Quadro*.

Do Visconde de Santarem para Mr. Moulon

Paris, le 19 Octobre 1853.

Répondant à sa lettre dans laquelle il me demandait le valeur de 26 exemplaires de mon Atlas, envoyés au Gouvernement Portugais, a fin de les assurer. J'ai répondu, que leurs prix de vent étail de 6:640 francs — et qu'ils formarent en feuilles 1:775.

Do Visconde de Santarem para D. Pedro da Costa (Mesquitella) (1)

Paris, 19 d'Outubro de 1853.

Meu q.do Pedro

Escrevo-te estas regras para te assegurar a viva saudade que me deixaste e o grande desejo que tenho de receber noticias da tua bôa e feliz viagem a S. Petersburgo.

Para de algum modo cumprir com os teus desejos vou

(1) D. Pedro da Costa e Sousa de Macedo e Albuquerque, filho de D. Luiz. 1.º conde de Mesquitella, e que nascera em 1825. Foi diplomata. Tinha o privilegio de Conde d'este titulo e era barão de Meulingar no condado de Ocresth Meath, na Irlanda.

indicar-te algumas das obras, que devem fornecer a tua Bibliotheca Diplomatica.

1.º Cours du droit des Gens — de Martens.

2.º Guide Diplomatique do Barão Charles Martens 4.ª edição, Paris 1851 — 2 volumes.

3.º Droit des Gens Modernes de l'Europe par Kluber — 2 volumes (Paris 1851).

4.º Droit des Gens de Wattel = Edição de 1838 — 2 volumes — Paris.

5.º Régles internationales et Diplomatice de la Mer — por Ortolan = 2 volumes. Paris — 1845.

6.º Histoire des progrés du Droit des Gens par Whaton — 2 volumes. Leipzig 1846.
Esta obra é excellente.

São estas obras as que me parecem indispensaveis, posto que uma collecção regular das obras deste genero deita a mais de 200 volumes.

Teu do C., &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Cavalheiro Paiva

Paris, 20 d'Outubro de 1853.

N. B. Escrevi-lhe escusando-me de não acceitar o seu convite a jantar hoje em sua casa, com os Duques da Terceira, por motivo d'incommodo de saude.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 22 de Outubro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Permitta-me V. Ex.a que lhe envie com esta a 2.a via da lettra de rs. 1:900$000 que saquei na data de 12 do corrente contando com a certeza dos pagamentos conforme o aviso que V. Ex.a se dignou fazer-me, na sua carta de 28 do passado, já preveni os impressores afim de fazerem face ao passado, e da continuação das impressões futuras.

Não sou hoje mais extenso por me achar algum tanto incommodado, e muito cançado de trabalho.

Não só conclui já uma longa demonstração dos nossos direitos a certos territorios na Africa que nos são disputados, mas já tenho posto em limpo 20 paginas.

Espero mandar este trabalho a V. Ex.a pelo Paquete de 5 do proximo mez de Novembro.

Sou &

Visconde de Santarem

Carta do Visconde de Santarem para Marques Lisboa, Ministro do Brazil

Paris 23 d'Outubro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

O meu collega neste Instituto de França Mr. de La Sagra pedio-me esta carta d'introducção para V. Ex.a conhecendo, por experiencia, a benevolencia de V. Ex.a não hesitei em dar-lha, tanto mais que ha muitos annos, que aprecio os grandes conhecimentos deste sabio.

Aproveito esta occasião para segurar V. Ex.a dos sentimentos de consideração, grande estima, com que tenho a honra de ser.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para La Sagra

Paris 23 d'Outubro de 1853.

Mon cher confrère

J'ai été si souffrant ces jours derniers que je n'ai pas pu écrire deux lignes. Aujourd'hui que je me sens un peu mieux, j'ai pu rédiger la lettre ci jointe pour le Ministre du Brésil.

Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros

Paris 27 d'Outubro de 1853.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.ª a *Demonstração dos Direitos que tem a Corôa de Portugal sobre os Territorios situados na Costa Occidental d'Africa entre 5.° grau e 12 m. e o 8.° de lat. meridional, e por conseguinte aos Territorios de Molembo, Cabinda e Ambriz,* que V. Ex.ª redigio na conformidade do que V. Ex.ª se servio escrever-me nos Despachos n.os 10 e 11 com que me honrou.

Este trabalho é apenas a base de outro mais consideravel que deverá ser feito segundo o plano que tive a honra de submetter a V. Ex.ª no meu officio n.° 111 de 18 d'Agosto ultimo para ser publicado em Francez conforme V. Ex.ª se servio insinuar-me no seu Despacho de 8 d.Agosto passado.

E com effeito não podendo nós combater contra as grandes nações maritimas, com as armas dos nossos Direitos, é indispensavel dar á luz publica, todos os documentos relativos aos mesmos Direitos, espalhar taes documentos pelo mundo e crear assim, na Europa civilizada, uma opinião publica em favor destes direitos para que esta venha a reagir sobre a dos homens d'Estado, e dos governos Estrangeiros. Tendo as publicações deste genero, alem destes proveitos para nós, e para os interesses da Corôa

Portugueza, a vantagem de serem tambem de grandissima utilidade para a historia dos nossos descobrimentos e navegações e para a das Sciencias.

D.s G.e a V. Ex.a

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Antonio de Lencastre

Paris, 29 d'Outubro de 1853.

Meu querido sobr.º do C.

Aproveito a partida do Dr. Gouveia Osorio (1) para essa Côrte para lhe escrever estas regras a fim de lhe dar signal de vida.

Espero que já terá recebido a minha epistola de 14 do corrente, que confiei ao *indiscreto* e *curioso* correio ordinario. Lamento ter dado uma estocada na sua bolça, fazendo-lhe pagar não sei quantos *reales* pelas felicitações, que lhe dirigi pela sua conversão, mas o seculo dos Caminhos de Ferro, do Telegrapho Electrico, e do Vapor ainda não inventou a franquia das cartas, que vão de Paris para as margens do grande e caudaloso Manzanares!!

Quanto a novidades, bem sabe, que as não dou até por que me não occupo do que se passa. Espero que os Jornaes dessa capital lhe não terão dado uma famosa indigestão de noticias orientaes. O pobre Pedro da Costa lá partio para a *Rhusthenia fria*, do nosso Camões, nome que elle pilhou em um Monsieur d'Alexandria chamado Ptolomeo, e que eu diria antes e *Scythia Europea.*

Muito lhe recommendei, que se transformasse em urso, vestindo a melhor pelle daquelle interessante animal. Para me con-

(1) Dr. Gouveia Osorio deve tratar-se do filho do general Gouveia Osorio e que era formado em philosophia. Em 1866 foi visconde de Proença-a-Velha.

solar da ausencia delle, inventou o celebre Constantino (1) um jantar para Domingo, mas o estado da minha saude por uma parte, e a inferioridade da minha posição e qualidade, á que elle se dá agora, tendo-se declarado descendente dos Imperadores Romanos, não me permittio acceitar o seu convite.

Já não é Constantino de *Marialva*, isso era do *rocócó,* agora nos convites saio-se com os appellidos de Sam Payo, e Mello, e diz em alto e bom som a quem mo contou que a sua familia é mais antiga do que a de todas as Casas Reinantes, pois descende dos Imperadores Romanos, cuido que de *Heliogabalo,* que foi o mais docil de todos. Se elle tal disse não sei como o Porteiro da Casa dos Orates o deixou andar por fóra!

Uma pessoa, que não deixava de ter bom juizo dizia, que em uma carta, o negocio principal vinha quasi sempre no fim. E' justamente o que acontece nesta.

O Dr. Gouveia Osorio, que leva um maço de Despachos (oh grande Dr. que blasphemia que disse) digo um saco d'officios. Vai entre elles um muito consideravel, e muito importante para S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros, no desempenho das ordens que recebi de S. Ex.ª. Desejava, que elle fosse logo encaminhando para o seu Destino pelo mesmo, se levar Despachos (digo officios) dessa Legação, e no caso contrario, que seja remettido com os que d'ahi vão para a nossa Côrte.

Ad.s meu querido Antonio — Acredite nos sentimentos, &.

Visconde de Santarem

---

(1) Constantino José Marques de Sampaio e Mello, mais conhecido pelo *rei dos floristas,* porqne desde de creança amava muito as flores, estudando-as e fazendo-as artificiaes. Abandononou a vida conventual e dedicou-se ao exercito tomando parte na revolução de 1820. Como miguelista que era foi forçado a exilar-se. Em Italia dedicou-se á confecção de ramos de flores e penas á moda da ilha. Forçado a sair de Italia foi para Paris onde se celebrisou como florista. A sua biografia é muito curiosa. Morreu em 1874.

Do Visconde de Santarem para o conde d'Azinhaga

Paris 29 de Outubro de 1853.

Meu q.^{do} Conde

Escrevo-te estas duas regras para aproveitar a partida do Dr. Gouveia Osorio para essa Côrte, e dar-te assim novas minhas, e pedir as tuas.

Quando esperava lêr nos jornaes a notícia da tua apresentação, e Audiencia de S. M. C. vejo, com muita admiração minha a do Ministro Americano, e seu curioso Discurso, onde apezar de grande Democrata, empregou as expressões mais Monarchicas!

Eu continuo a ir muito morrinhento e estafado de trabalho. Hontem trabalhei 16 horas! Muitos annos durante a minha mocidade estudei 14 horas mas nunca as excedi; e só agora, que o meu incommodo me obriga a estar quasi sempre em caza, faço o espantoso esforço de augmentar este em uma tamanha escala.

Espero que a energia castelhana terá em ti grande influencia para não seres daqui em diante preguiçozo em me escreveres.

Ad.^{s} meu Conde, &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para F. F. Figaniére

Paris 29 d'8br.^{o} de 1853.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Não acusei mais cedo a carta que V. Ex.^{a} teve a bondade d'escrever-me em 8 do corrente, porque tenho tido um grandissimo trabalho entre mãos que me não tem deixado um instante para seguir a minha correspondencia.

Agradeço muito a remessa, que me fez dos extractos da obra de Virnon, e com effeito não vale a pena de a comprar. Entretanto, algumas das noticias que dá relativas a Mettwen são interessantes principalmente por causa de certas datas &, e das questões sobre a Batalha d'Almanza.

Queira V. S.ª receber tambem os meus agradecimentos pela copia da carta de João de Guimarães ao parlamento ácerca das suas credenciaes. Tenho, porém, uma duvida, que não posso resolver aqui — A data da copia que V. S.ª me manda, é 13 de Janeiro de 1652 — e a indicação da data, que eu tinha da Bibliotheca Londoniana onde se acha o dito documento, n.º 827 fol. 46 é de 13 de Janeiro de 1552. —

Nesta época o Parlamento era todo Poderoso, e a Inglaterra era governada por uma Regencia. Ha, pois, um seculo de differença entre uma e outra data. Desejava, pois, que V. S.ª tivesse a bondade de verificar a verdadeira data deste documento. Muito teria a dizer sobre este documento, mas reservo-me para o T. XV da minha obra.

Outro documento de que muito desejava ter a verificação tambem da data, é a da Confirmação e Ratificação feita por Henrique VII.º em 12 de Maio de 1499 do Tratado de Windsor de 9 de Maio de 1386 que se acha na Bibliotheca Cattoniana. *Henrique septimus* = 4 — Ib. 7 — Wotm. Thes. R. fol. 100.

Renovo, &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o conde do Lavradio

Paris 30 d'Outubro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Vou agradecer com o maior reconhecimento a importantissima carta com que V. Ex.ª me honrou em 22 do corrente.

Causou-me um prazer infinito vêr em fim principiadas as investigações no *State Papers Office*, nos Archivos da Thesouraria, e nos da Municipalidade de Londres como havia pedido a V. Ex.ª para tornar mais completa a parte das obras officiaes que publico, que encerrão as relações de Portugal com a Gran-Bretanha.

A Lista Chronologica dos summarios dos 73 Documentos do 1.º Maço de Portugal do *State Papers* veio confirmar o que tive a honra de dizer a V. Ex.ª na minha carta de 26 de Setembro passado. — 1.º de que a verdadeira *Serie* dos documentos do dito Archivo não vai além do Reinado d'Henrique VIII.º pois o documento imperfeito de Henrique VII se encontra com este em outra parte.

2.º E que era mais importante e indispensavel proceder-se e redigir Listas Chronologicas do que ali havia relativo a Portugal p.ª evitar no futuro numerosos Supplementos, e duplicações, e perda de tempo.

E com effeito, tendo confrontado o catalogo enviado por V. Ex.ª dos sobreditos 73 documentos do Maço 1.º só necessitarei da copia de 20 destes, pois possuo já os principaes, e outros são inteiram.te sem interesse. =

A Lista inclusa indica os documentos do dito Maço de que necessito copias.

Antes, porém, de se precisar a estas permitta-me V. Ex.ª que declare que convém que se continue o mesmo trabalho preleminar, a saber, o de fazer-se um catalogo dos documentos do Maço n.º 2 summariados e indicando-se as datas como no que V. Ex.ª me fez a honra de enviar, e que quando estiver feito me seja este remettido.

E' natural que o ultimo documento do 1.º Maço, sendo de Outubro de 1576 e por conseguinte, do penultimo anno do reinado d'El-Rei D. Sebastião, os documentos do 2.º sejão do reinado do Cardeal, e do tempo dos Felippes, visto que os do Maço 3.º principião com o Reinado d'El-Rei D. João IV, e os do Maço 4, principião em 1660 reinando El-Rei D. Affonso VI, e vão até 1663, segundo vejo de uma resummidissima Lista feita pelo Visconde d'Alte, (1) que V. Ex.ª teve a bondade de dar-me quando veio a Paris.

---

(1) João Carlos da Horta Torres Machado da Tranca, 1.º visconde de Alte, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario nas Côrtes de Turim, Napoles e Roma.

A' vista disto parece-me que os documentos que se encontrão posteriores do Reinado d'Affonso VI, isto é, os dos Reinados d'El-Rei D. Pedro 2.º, D. João V e desde El-Rei D. José, isto é até 1777, nos 94 Maços restantes devem ser numerosissimos, e muito importantes para bem se poder escrever a historia das nossas tranzações com essa Potencia.

Não só por esta persuação, mas tambem pelas razões que expedi na minha carta de 26 do passado e nesta, é indispensavel proceder á redacção de catalogos parciaes por Maços até ao dito anno de 1777, como trabalho preliminar.

Muito desejava poder eu mesmo fazer este trabalho tendo-me V. Ex.ª feito abrir officialmente as portas duas vezes durante dois Ministerios diferentes, e tanto mais que as vejo bem abertas nos termos do officio de 10 do corrente de que V. Ex.ª se servio mandar-me a copia com a carta de Mr. Gladstone (1) onde li = *The Visconde de Santarem and his assistants &,* mas os trabalhos que tenho aqui entre mãos, as impressões, correcções de provas, o estado precario da m.ª saude, principalmente durante a rigoroza estação d'inverno, não me permitem por agora empreheder nesta viagem.

Por outra parte se ahi poder ter um *Assistant* capaz que se ocupe dos catalogos, e depois de fazer as copias dos documentos que eu indicar tudo se poderá fazer com a maior regularidade, e com incontestavel utilidade do serviço do Estado.

Muito conviria, pois, á vista disto, que o Guerra que V. Ex.ª tem a bondade de me indicar, se quizesse encarregar deste trabalho dos Catalogos, e depois disso das copias que eu indicasse fazendo-me V. Ex.ª a mercê de me avisar de quanto elle quererá de retribuição, afim de lha mandar dar. E quando necessitar das copias dos documentos Inglezes pedirei então a V. Ex.ª que queira ter a bondade de se informar do que exigirá o Inglez

---

(1) Guilherme Gladstone, illustre estadista inglez que começou a sua carreira em 1832 no partido *Torby* affastando-se depois. Ministro com Aberdeen, com Palmerston e Russel. Favoravel á Irlanda, muito liberal mas depois da derrota do Transvaal, a primeira, tornou-se impopular. Todavia ainda foi ministro em 1892. Morreu com 89 annos.

que a V. Ex.ª se offereceo no *State Papers Office* para tirar as ditas copias.

O exame da *Noticia Historica das Allianças entre a Gran-Bretanha e Portugal desde 1378 até 1823* em que fallou a V. Ex.ª Mr. Addington, seria importante fazer-se para se conhecer a natureza deste trabalho, e vêr-se, se os trabalhos d'Alliança se achavão ligados ás negociações, se pelo contrario se limitava a uma noticia dos ditos tratados sem a analyse das vantagens delles, &. &.

A noticia mesma da existencia deste trabalho, é já muito curiosa e agradeço como devo desde já o favor que V. Ex.ª me annuncia de me communicar o seu juizo sobre a dita noticia.

V. Ex.ª foi com effeito o primeiro Min.º Portuguez que entrou no *State Papers*. Já em 1820 eu tinha pedido a Guerreiro que fizesse alguma deligencia para obter este resultado, mas elle tratava mais de negocios financeiros do que de Documentos do Direito Publico Diplomatico entre Portugal e a Inglaterra.

Como V. Ex.ª me faz a honra de me anunciar que tinha obtido uma licença limitada para o seu addido Figaniere, bem podia elle tambem nos dias em que fôr ao *State Papers* empregar alguns instantes em tirar algumas das copias, que indico na Lista junta, visto serem estas para uma obra official mandada publicar pelo Governo e que V. Ex.ª com tão grandes motivos deseja vêr em breve publicada.

Apesar de termos aqui na Bibliotheca do Instituto, e na do Corpo Legislativo a grande collecção *The Rolls of Parlament* não encontrei ainda as notas e materiaes para a Historia do *Public Departement* citadas na carta escripta a Mr. Gladstone.

Entre os documentos do maço 1.º citados no catalogo que V. Ex.ª me enviou se cita N.º 55, uma Lista de 6 confirmações dos Tratados entre Portugal e Inglaterra desde 1413 até 1489. Tendo examinado os Documentos deste genero, que se encontrão neste periodo de tempo no Tomo XIV da m.ª obra encontrei 10 em logar de 6 indicadas no dito documento estas nas datas de 1435 — 1436 — 1439 — 1440 — 1471 — 1472 — 1482 — 1482 —

1484 — e 1489 como se vê a p. 182, 184, 194, 198, 212, 216, 227, 229, 230, e 234 — do mesmo volume.

Isto é mais uma prova da utilidade dos trabalhos preliminares dos Indices dos documentos para evitar as duplicações.

A remessa que V. Ex.ª se dignou fazer-me da copia da carta de Mr. Gladstone e da outra de Mr. Thomaz do *Rolls House,* muito a agradeço tambem a V. Ex.ª por serem documentos muito importantes para a Historia da reunião dos materiaes para as obras que publico.

Tenho um grande numero de documentos para esta mesma historia, que espero publicar algum dia, como fez o meu collega na Academia de Berlin, Mr. Pestez — para a sua grande obra do *Monumenta Germanicae,* e os commissarios da publicação dos *Records.*

Se pois não fosse indiscreto da minha parte, pediria a V. Ex.ª uma copia tambem da sua tranzacção para as Licenças obtidas do Ministerio dos Negocios Interiores, e do *Foreign Office,* e a data da licença de Lord Mayor.

Estou persuadido, como V. Ex.ª, que nos maços de Hespanha de 1580 até 1640 se deve achar m.ta cousa relativa a Portugal, parece-me, todavia, que este exame deverá ter logar depois de se terem feito os catalogos dos 14 maços de Portugal.

Do mesmo modo se devem examinar diversas correspondencias dos Ministros Britanicos nas côrtes de França, e no Imperio durante o dito periodo, que existem na riquissima collecção do Museu Britanico. Ha muito que tenho nota destas, e que por diversas vezes estive para enviar a V. Ex.ª em consequencia do que V. Ex.ª se servio escrever-me nas suas cartas do 1.º d'outubro de 1851, e de 28 do d.º mez e anno, mas temi sempre incommodar a V. Ex.ª com os meus repetidos peditorios posto que V. Ex.ª com o seu incançavel zelo por tudo quanto nos pode ser util, havia destinado para aquelle objecto um dos empregados da sua Legação.

Agradeço infinitamente a V. Ex.ª e com o maior reconhecimento a bôa noticia que me dá ácerca do que escrevera a V. Ex.ª pelo ultimo Paquete o Sr. Ministro dos Negocios, a meu respeito, e dá segurança que deixa a V. Ex.ª sobre o me habilitar com

os meios para dar maior impulso á publicação das minhas obras.

Queira V. Ex.ª fazer-me a mercê de apresentar os meus cumprimentos á Condessa m.ª Snr.ª e acreditar nos sentimentos de alta estima, d'affecto e consideração com que tenho a honra de ser

De V. Ex.ª
Am.º f. Obrig.mo cr.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros

Paris, 31 d'Outubro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que acabo de aproveitar a partida do Dr. Gouvea Osorio para essa côrte, por via de Madrid, para remetter por elle a V. Ex.ª a *Memoria* ou *Demonstração dos Direitos que tem a corôa de Portugal sobre os Territorios situados na Costa occidental d'Africa entre o 5.º grau e 8.º de latitude meridional,* e por conseguinte aos Territorios de *Molembo, Cabinda e Ambriz,* ficando por esta forma cumpridas as determinações que V. Ex.ª se servio communicar-me no seu Despacho N.º 13 de me limitar por agora só a esta parte da Africa meridional.

D.s G.e a V. Ex.ª, &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros

Paris, 1 de Novembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Em resposta ao Despacho N.º 13 com que V. Ex.ª me honrou, e no qual se servio communicar-me que em consequencia

de uma carta minha que a Viscondessa mostrara a V. Ex.ª não tivesse duvida em a deduzir da quantia annual de 6:000$000 que ultimamente me foi votada, a quantia de um conto de Réis para a Viscondessa indicando-me a conveniencia de eu authorisar officialmente esta deducção, tenho pois nessa conformidade do dito Despacho a honra de declarar a V. Ex.ª que authoriso a dita deducção.

D.s G.e a V. Ex.ª m. a.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Official Maior do Real Archivo da Torre do Tombo

Paris 2 de Novembro de 1853

Ill.mo e Exmo Sr.

Recebi em seu devido tempo as cartas que V. S.ª me dirigio em data de 19, 27 e 29 de Setembro ultimo e as 11 copias, que as acompanhavão, e bem assim as 4 outras que pedi na minha carta de 24 d'Agosto, e que recebi pelo ultimo Paquete com a carta de V. S.ª de 3 d'Outubro passado.

Dos documentos que indiquei na Lista que enviei a V. S.ª na minha carta de 29 de Junho, faltão-me ainda as copias dos seguintes documentos:

1.º A do Documento de Setembro de 1552 sobre a entrada que fizerão os Inglezes na Madeira

Corp. Chron. P. 1.º Março 88—D. 122, 2.º 1555.

Julho 15—Carta de Diogo Lopes de Souza sobre a sua missão em Londres.

Gav. 2 Mac. 5 n.º 56

3.º 1556 (?) Carta da Rainha Maria para ElRei D. João 3.

Gav. 2 Maç. 6 n.º 1.

Tendo-se modificado o plano de publicação relativa a Africa Meridional, de que tratei na minha Carta de 24 d'Agosto passado,

e limitando-a por agora só a uma zona muito restricta, pódem em consequencia, as investigações de que tratei na minha citada carta serem feitas mais d'espaço.

Rogo pois á vista disto a V. S.ª que queira ter a bondade de dar seguimento ás copias dos Documentos relativos ás nossas Relações com Inglaterra que pedi na Lista incluza na minha carta de 3 d'Outubro passado, visto serem estas copias muito necessarias para poder terminar parte do trabalho que o Governo deseja ver publicado.

Deploro com o mais vivo sentimento o que V. S.ª me refere do estado do Archivo. V. S.ª bem conhece o interesse, que eu tómo ha mais de 30 annos por esse grande thezouro. Que eu até por cauza de advogar com o maior zelo e fervor o interesse delle, e dos seus empregados, me comprometti em outro tempo com o Conde da Povoa (1), então Ministro da Fazenda, em razão da vivacidade das expressões que empreguei em um officio sobre os interesses deste estabelecimento, e dos seus empregados.

Depois d'aquella época, todas as vezes que podia ter algum meio d'escrever a este respeito, o tenho feito, e ultimamente em um officio, que escrevi a um dos S.res Ministros em Agosto passado, lhe dizia formaes palavras—Os trabalhos que de continuo se fazem no Real Archivo são muito consideraveis e desproporcionados com o diminuto numero de seus empregados apezar do zelo com que na direcção do mesmo se emprega o actual official maior do mesmo Archivo & e concluia que para se proceder a trabalhos que se deverião fazer, seria mister neste estado de cousas suspender todos, e dar a preferencia áquelles.

Tendo vindo ver-me ultimamente o Sr. Avila quando passou por esta côrte, fallámos no estado do Archivo, elle fez a V. S.ª o maior elogio.

De maneira que, todas as vezes que se proporcionar occasião

---

(1) Henrique Teixeira de Sampaio, Barão de Teixeira e 1.º Conde da Povoa. Politico, commerciante em Lisboa e um dos maiores capitalistas portuguezes no seu tempo. Morreu em Março de 1833.

opportuna heide tratar deste grave assumpto. Conto em breve escrever sobre isto ao Sr. Ministro do Reino.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris, 3 de Novembro de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Pelo ultimo Paquete tive o gosto de receber a obsequiosa carta em que V. Ex.ª me honrou e muito me penhorou tudo quanto me diz.

Agradeço infinito a V. Ex.ª a remessa que teve a bondade de fazer-me dos dois maços de documentos da Torre do Tombo.

Queira V. Ex.ª fazer-me o costumado obsequio de mandar entregar os inclusas ao seu destino.

Acceite V. Ex.ª as seguranças, &

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Neg.os Estrangeiros

Paris 3 de Novembro de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra d'enviar a V. Ex.ª, o conhecimento das duas caixas que expedi a V. Ex.ª no navio Lusitanie por via do Havre, que encerrão os Exemplares do Atlas, e os volumes de que annunciei a remessa no meu officio n.° 112. Incluo igualmente o certificado d'origem exigido na convenção da Propriedade Litteraria.

Tendo feito estampar depois do meu dito officio as 6 folhas do Portulano do Piloto Portuguez, Francisco Rodrigues, ajuntei á dita remessa 300 folhas do dito Portulano que enviei na caixa

que encerra os exemplares do Atlas, sendo assim o numero de folhas mandadas por esta occasião de 1950 e não de 1650.

Por outro navio, que vai partir do Havre para Lisboa em 15 do corrente,-conto fazer outra remessa de volumes da obra Diplomatica do *Quadro Elementar*, e de cartas pertencentes ao meu Atlas.

D.s G.e a V. Ex.a

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Mr. Franck, livreiro allemão

Paris, 4 de Novembro 1853.

Monsieur

Le Vicomte de Santarem présent ses compliments à M.r Franck et le prie de vouloir bien lui faire venir de Londres et de Turin les ouvrages suivants:

1.º The life of Thomaz Egerton (1), Lord Chanceller of England.

2.º Des Relations Diplomatiques entre la Maison de Savoie et le Gouvernement Britannique depuis l'année de 1240 jusqu'à 1815 par *Sclopin* 1 vol. in 8.º (Turin Imprimerie Royale).

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Figaniére

Paris, 4 de Novembro de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Depois que escrevi a V. S.a em 29 do passado encontrei em diversos maços de documentos e de noticias, a parte das nossas

(1) Thomaz Egerton, barão de Ellesmere, chanceller, legista consumado. Agente activissimo da união da Inglaterra e da Escocia. Visconde de Brackey. Deixou importantes manuscriptos sobre jurisprudencia e morreu em 1617.

relações com Inglaterra durante os Reinados d'ElRei D. João 4 e Affonso VI não só todos os documentos e esclarecimentos relativos á Missão de João de Guimarães, da Audiencia que teve dos commissarios, do Parlamento, do que se passou na camara a respeito d'elle, &. &. Á vista disto, não tenha V. S a o trabalho de fazer a verificação da data de que tratei na minha ultima carta, pois tenho agora todas as provas, que desejava a este respeito.

Sou &

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros

Paris 5 de Novembro de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Permitta-me V. Ex.a que haja de lhe segurar que muito me penhorou a communicação que V. Ex.a se dignou fazer-me no seu Desp.o n.o 14 da approvação que o governo de S.a Mag.de se servio dar á publicação que acabei de fazer do volume que encerra as Relações de Portugal com a Gran-Bretanha durante a Idade Média.

Para tornar mais completa esta parte das mesmas obras, e evitar de futuro numerosos Supplementos, e mesmo duplicações — renovei ultimamente ao Ministro de S.a Mag.de na côrte de Londres, as minhas instancias para que se verificasse a Licença que em 1851 me tinha sido concedida por Lord Palmerston, a instancias do mesmo Ministro para me serem franqueados, ou aos meus copistas os Archivos do *State Papers Office.*

E para esse effeito escrevi-lhe, em 26 de Setembro ultimo, mencionando que os ditos Archivos d'Estado havião sido fundados no Reinado da Rainha Isabel, mas que sem embargo disso ali se guardavão documentos do Reinado d'Henrique VIII (1509-1547) e por conseguinte dos Reinados correspondentes d'ElRei

D. Manuel e d'ElRei D. João III. Indiquei que naquelle deposito se achão reunidas as cartas originaes dos Reis e Soberanos Estrang.[os] (Antient Royal Letters) dirigidas ao Rei d'Inglaterra, e juntas a estas os que os Monarcas Inglezes escreverão durante o mesmo periodo. Indiquei que no m.[mo] Archivo existia outra collecção composta de Cartas e Despachos originaes, dirigidos desde a mesma epoca até aos nossos dias aos Reis, e Ministros Inglezes pelos Seus Emb.[ces] e outros agentes nas diversas côrtes da Europa; guardando-se no mesmo deposito uma grande quantidade de documentos colligidos nas côrtes estrang.[as] relativos aos factos contemporaneos mais importantes, bem como ás minutas das cartas, as instrucções as mais secretas, enviadas pelos Soberanos Inglezes, e Seus Ministros, aos seus representantes no Continente, achando-se estas duas preciosas collecções classificadas por ordem geographica, de maneira que tudo q.[to] nos pertence se encontra separado sob o titulo de *Portugal,* o que muito facilita as investigações. Não me limitei a pedir ao mesmo Ministro a faculdade para se examinarem os documentos daquelle Archivo, mas tambem os da Repartição da Thezouraria que formão parte dos Archivos do Échiquier onde se encontrão os papeis que fôrão aprehendidos ao famoso Cardeal Wolsey (1) a quem ElRei D. João III.[o] escrevia, e bem assim os de Guild hall ou da Municipalidade, principalmente os Documentos da collecção ali conhecidos com a denominação de *Scriptis Invotulatis,* onde encontrão as antigas relações da Municipalidade de Londres com os Estrang.[os] achando-se até ali registadas algumas convenções entre a dita cidade e as estrangeiras.

Constando-me, pelas notas que tenho, que ha muitas com Hespanha, devendo, portanto, existir algumas com Portugal celebradas nos tempos antigos. Indiquei que no mesmo Archivo sob o titulo de *Conventiones,* se achão registados os Tratados e outros Actos Publicos, celebrados pelos Reis d'Inglaterra com os Soberanos Estrangeiros &.

---

(1) Cardeal Wolsey, arcebispo de Yorck e ministro de Henrique VIII que centralisou todos os poderes religiosos nas reaes mãos. Morreu em 1530 abandonado pelo soberano.

Não se encontrando ali documentos, só desta natureza, mas o que é ainda mais importante, encontrão-se no mesmo deposito os documentos das *Relações que existirão na Idade Média entre a cidade de Londres,* e as cidades e Reinos Estrangeiros, entre os quaes se devem encontrar as que houverão com as cidades maritimas de Portugal, principalmente com as de Lisboa e Porto, durante os seculos XIII e XIV.

Em consequencia, pois, destas noções o mui zeloso e illustrado Ministro de S. Mag.de alcançou não só as necessarias licenças dos ministros respectivos britanicos para se investigarem os Archivos que eu havia indicado, e do Lord Mayor para os da Municipalidade, mas foi elle mesmo aos do *State Papers Office,* onde examinou o maço 1.° de Portugal de que resultou o remetter-me uma Lista de 73 documentos que existem no dito maço, abrangendo este os Reinados d'ElRei D. Manuel, D. João III e D. Sebastião. Esta remessa veio verificar a utilidade do methodo que eu havia proposto, na minha citada carta de 26 de Setembro, a saber de se proceder ás ditas Listas como trabalho preliminar afim de se evitar perda de tempo e duplicações. E, com effeito, apenas confrontei as indicações da dita Lista, com a collecção de documentos que possuo, reconheci logo que seria inutil tirarem-se as copias de 53 documentos do dito maço por existirem já em meu poder os mesmos decum.tos. E alem disso que achando-se no dito maço uma lista de 6 confirmações de Tratados entre Portugal e Inglaterra desde 1413 até 1489, acontece que publiquei já no volume XIV do *Quadro* não só as ditas 6 confirmações mas tambem mais 9 que se celebrarão no dito periodo indicado. Em consequencia desta primeira remessa que me fez o Ministro de S. Mag.de escrevi de novo a S. Ex.a em data de 30 de 8.bro passado mostrando a necessidade de continuar a redigir-se as Listas Chronologicas dos outros 94 maços de que se compõem aquella collecção de elementos pertencentes ás relações entre Portugal e Inglaterra para depois se tirarem as copias de que necessitar para a minha obra do *Corpo Diplomatico* ou Collecção de Tratados, tendo-lhe indicado a circumstancia de possuir já uma Lista dos documentos dos maços 3 e 4 da Collecção de Portugal que encerrão os documentos dos Reinados d'ElRei

D. João IV e D. Affonso VI de maneira que as tranzações que houverão entre as duas potencias durante os Reinados d'ElRei D. Pedro 2.º, D. João V.º e D. José 1.º formão os 94 maços restantes, mostrando-se assim que esta parte moderna das tranzações é de grande riqueza, e por conseguinte que poderá lançar muita luz na historia politica das nossas relações com Inglaterra nos tempos mais modernos.

Entrei nestes promenores não só pela muita conveniencia e utilidade que póde haver no futuro de se guardar nos Archivos da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros todas as principaes particularidades historicas relativas ao progresso dos trabalhos de que fui encarregado, conjunctamente com os meus Relatorios Annuaes mas tambem por que julguei do meu dever dar a V. Ex.ª a certeza de ter empregado todos os meios que estavão ao meu alcance para levar a publicação desta importante parte da minha obra ao melhor estado de perfeição que me fôsse possivel. Tenho assim tambem a satisfação de vêr emfim principiadas estas investigações nos riquissimos Archivos de Londres.

D.ˢ G.ᵉ a V. Ex.ª

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Mr. Bertin

Paris 5 de Novembro de 1853.

Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Snr.

Escrevi-lhe enviando-lhe a carta do Bibliothecario do Grão-Duque de Weimar acerca dos monumentos geographicos da mesma para decifrar algumas phrases allemãs.

Do Visconde de Santarem para o Barão de Talleyrand, Ministro de França na Côrte de Weimar

Paris le 7 Novembre 1853.

NOTE

D'après les renseignements donnés dans la lettre, que Monsieur le Bibliothécaire de Weimar a donnés à Mr. le Baron de Talleyrand il ne peut pas rester le moindre doute, du moins pour moi, que le carte conservée a Weimar, que d'après le calque, que j'ai eu il y a 12 ans en mon pouvoir est la même, que celle des *Comes Hontomanus Fraducie d'Ancone*, datée de 1497, qui se conserve à la Bibliothèque de Wolfenbütel.

Pour le prouver, je dois entrer em quelques détails.

En 1830, Mr. de Humboldt ayant donné à mon savant confrère et ami feu B.on Walkenaer le *calque* de la Carte de Weimar lui attribuant la date de 1424, Mr. Walkenaers, me la confia en 1842, et je l'aí étudiée alors. J'ai cependant éprouvé des doutes au sujet de la date assignée à la carte d'autant plus, que Mr. de Humboldt déclara dans son *examen crítique de l'Histoire de la Géographie du Nouveau Continent* que le nom de l'auteur était illisible &. Il n'a lu *Auteur Campa*... Désirant, donc que éclaircir ce point d'après un *Fac-simile* j'ai recouru à l'extrême obligeance de Mr. le B.on de Talleyrand.

Cete appel m'a été très utile, puisque la lettre de Mr. le Bibliothécaire de Weimar, indiquant que la date de la carte en question est probablement de 1479 et dessinée pór *Comes de Freduci,* et qu'une autre carte du même cosmographe se trouve à la Bibliothèque de Wolfenbüttel, il arrive que possédant un admirable *fac-simile* de cette derniere, que j'ai obtenu de la docte libéralité du savant Directeur de la même Bibliothèque, j'ai examiné les détails des deux cartes, et j'ai trouvé que la carte de Freduci que je possède, et que j'ai fait graver, forment aujourd'hui partie de mon grand Atlas, est la même que celle conservée à Weimar.

La notice analytique de la carte de Weimar que j'ai devant

les yeux indique 1.° — Qu'elle a 34 pouces 6 lignes de long et 21 pouces 9 lignes de larg. Na carte de Fraduci a les mêmes dimencions. 2.°—Qu'elle s'étend en latitude depuis le 26 ³/₄ jusqu'au 62ème en longitude depuis le Méridiene de la *Minghélie*, et de colcos (colchide) c'est à dire é à l'est du bord oriental de la mer noire jusqu'au méridien qui travesse l'Atlantique, 50 à l'ouest du Cap *Bojador* &.

Toutes les partícularités se remarquent dans ma carte de Freduci ainsi que celles des figures, des Pavillous, des Légendes. &. &.

Ainsi la copie ou le calque de la carte de Weimar viendrait faire double emploi.

Si j'avois eu la notaion donnée dans lettre de Mr. le Bibliothécaire de Weimar je n'aurais pas donnée à Mr le Baron de Talleyrand la peine de faire les démarches que jê dois à son extrême obligeance.

Heureusement cès démarches ont eu un résultat profitable à la science, celui de constater que la carte de Weimar qui tombe de vétusté est reproduite ajourd'hui dans celle de Wolfenbüttel, dont l'état de conservation est parfait, et en outre dans le domaine publique por la publication que j'ai faite. Tel est l'incontestable avantage pour la science de ne pas laisser périr dans la poussière les Bibliothèques les précièux monuments des siècles passés!

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Barão de Talleyrand

Paris le 7 Novembre 1853.

Monsieur le Baron

Madame la Baronne de Talleyrand a eu l'obligeance de me transmettre la lettre de Mr. le Bibliothécaire du Grand Duc (1)

(1) O Gran Duque de Saxe Weimar, em 1853, era Carlos Alexandre que nasceu em 1818 e morreu em 1901 e casou com Sophia dos Paizes Baixos.

de Saxe Weimar, acompagnée de votre note. Je vous prie, Mr. le Baron, de recevoir tous mes remerciements.

Par l'analyse des deux cartes de Weimar et de Wolfenbüttel, que j'ai faite dans la note, ci-join. V. Ex.[a] verra que les deux monuments géographiques sont identiques, et que possédant le *fac-simile* de l'un je renonce à avoir la copie de l'autre.

Je prie V. Ex.[a] d'avoir l'extrême obligeance de faire donner communication de ma note à Mr. le Bibliothécaire.

Je saisis cette occasion pour vous exprimir les sentiments de considération avec lesquels j'ai l'honneur d'être.

De V. Ex.[a] &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para le Chevalier Aznares

Paris le 7 Novembre 1853.

Mr. L. Chavalier Aznares

En réponse à la lettre que vous m'avez fait l'honneur de m'écrire dimanche, je dois vous dire que le moyen qui me parait le plus régulier pour obtenir les rensignements que M.[r] Le Marquis d'Alfarra désire avoir sur le Mémoire lîu à l'Académie das Sciences, sur la maladie de la vigne, c'est de s'adresser au sécrétariat de l'Institut à Mr. Poisgard, chef du dit sécrétariat.

Je regrette de ne pouvoir pas faire moi-même cette démarche, en raison de l'état si précaire de ma santè, qui m'à privé, depuis longt-temps, d'assister aux séances de ce corps savant.

Agréez, je vous prie, les assurances de la considération avec laquelle j'ai l'honneur d'être.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde de Mesquitella

Paris 12 de Novembro de 1853.

Escrevi-lhe para lhe dizer que o não podia ir buscar para ir S.[ta] Cloud.

Do Visconde de Santarem para a condessa Talleyrand

Paris le 8 le Nov.[e] 1853.

M.[me] Sa Baronne

Je vous prie de vouloir bien agréer tous mes remerciments, de l'envoie de la Note de Mr. de Talleyrand qui acompagnait la lettre du Bibliothecaire du g.[e] Duc de Saxe,

Permettez moi, Madame la Baronne, de recourir á votre aimable obligeance, en vous priant de faire parvenir la reponse ci-jointe á votre aimable fils.

Je profite de cette occasion, &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde do Lavradio

Paris 11 de Nov.º de 1853.

Ill.[mo] e Ex.[mo] Snr.

Depois que tive a honra d'escrever a V. Ex.ª a minha carta de 30 d'Outubro passado continuei a examinar os apontamentos que tenho dos Archivos d'Inglaterra, e encontrei um que prova que a collecção que ali tem o *titulo* de *Ancient Royal Letters* é muito numerosa visto que o volume 12 desta collecção contém as que se escreverão até Agosto de 1598.

Deve, portanto, encontrar-se nos 11 volumes anteriores

áquelle, muitas relativas a Portugal, o que muito conviria verificar.

Dos tempos posteriores, isto é, do seculo passado, vejo que no *State Papers,* existe do anno de 1761 uma collecção mui volumosa das negociações entre Portugal e Inglaterra no tempo de Lord Temple, (1) e de Lord Chatam, e de que igualmente muito conviria ordenar as Listas Chronologicas dos contractos.

Não encontrei ainda aqui nas magnificas collecções de que o Governo Britanico fez presente ás duas camaras deste paiz, a obra citada no officio de Mr. Thomaz do *Rolls House* a Mr. Gladstone de que V. Ex.ª se servio mandar-me copia.

Não conheço pois = *The Notes of material for the History of Public Departement,* que ella diz existir na Bibliotheca da Thezouraria. Se esta obra se podesse alcançar por dom ou por venda muito desejava possuila.

Não conheço senão a de Cooper «*An account of the most important Records.* publicada em Londres em 1832 em 2 vol. de 8.º

Temos aqui esta ultima obra na Bibliotheca do Instituto onde a examinei diversas vezes.

Contando as indicações dos Documentos que V. Ex.ª teve a douta bondade de me enviar ultimamente, e as que já tinha de alguns outros relativos a Portugal que se conservão no *State Papers Office*, monta já o numero das ditas indicações de documentos relativos a Portugal que existem aquelle Archivo a 180.

Não terminarei esta sem annunciar a V. Ex.ª que remetti a V. Ex.ª, por via da Legação, um grosso volume do *Annuaire de la Revue des Deux Mondes* que recebi da redacção bem como o numero da mesma Revista pertencente aos ultimos 15 dias do mez passado.

Queira V. Ex.ª fazer-me a mercê de me recommendar á Condessa, m.ª Senhora, que segundo vejo com grande prazer, pelas Gazetas goza da melhor saude indo passar dias nos *Chateaux* da riquissima aristocracia desse paiz.

---

(1) W. Temple, conhecido pelo *chavalier* Temple, diplomata inglez falecido em 1700.

Perdoe V. Ex.ª pela sua grandissima bondade as minhas importunidades e o tempo que roubo aos complicados negocios em que V. Ex.ª se acha empenhado, e aos mil afazeres do seu importante, quanto difficultozissimo, cargo e acredite que tenho a honra de ser, &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros

Paris 12 de Novembro de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tendo continuado a reunir os documentos e noticias relativas ás nossas possessões situadas na Africa Meridional, depois que tive a honra de dirigir a V. Ex.ª a m.ª Memoria Demonstrativa dos nossos direitos aos territorios situados naquella parte do globo, desde o 5.º grau até ao 8.º de latitude sul, na costa occidental, encontrei um documento importante, de que não fiz cargo na dita Memoria, e que julgo importante faze-lo addicionar á 2.ª demonstração em que trato da posse que tomamos dos mesmos territórios e do reconhecimento desta por Henrique VII Rei d'Inglaterra em uma carta patente de 9 de Dezembro de 1502.

Parece-me tambem importante outra addição á 5.ª Demonstração onde provo, que o Reino do Congo é feudatario e tributario da Corôa Portugueza.

Tenho pois a honra d'enviar a V. Ex.ª inclusas as ditas addições afim de serem na dita demonstração collocadas nos logares que indico, se V. Ex.ª o julgar assim opportuno.

D.s G.e a V. Ex.ª

Visconde de Santarem

1.ª Addição para ser collocada no § 2.º na sua ordem chronologica, isto é na parte em que trata do reconhecimento dos nossos direitos por Henrique VII d'Inglaterra — depois das pala-

vras *«expedição clandestina que se preparava em Inglaterra contra os dominios africanos da Corôa de Portugal.»*

Este mesmo Soberano na Carta Patente de 9 de Dezembro de 1502 dada em Westminster segundo o parecer do seu conselho, reconheceu os direitos da posse que tinha a Corôa de Portugal aos territorios e regiões que os portuguezes havião descoberto, não só prohibindo a seus subditos de abordarem aos mesmos dominios, mas tambem estabelecendo, como titulos de direitos: 1.º o do *Descobrimento*, 2.º o da posse indicada *pela plantação dos Pavilhões nacionaes.*

Henrique VII concedendo, pela Carta Patente citada, a faculdade a um certo Eliot de Bristol e a João Gonçalves, e Francisco Fernandes, ambos portuguezes naturaes dos Açores, de descobrirem terras nos limites dos mares austral, e boreal, debaixo do pavilhão Inglez, lhes concedeu igualmente, que *podessem plantar o Pavilhão Real d'Inglaterra nas terras que descobrissem,* de as occuparem, de tomarem assim posse dellas, *comtanto, porém, que não fosse nas regiões ou provincias dos gentios, ou infieis descobertos* (diz ElRei d'Inglaterra) *pelos subditos d'ElRei de Portugal*, permittindo aos mesmos de combater, expulsar, prender, e castigar os Estrangeiros que tentassem ir ás ditas terras que elles descobrissem para adquirirem riquezas, *ainda mesmo quando fossem «Subditos dos Principes amigos ou confederados.* (Documento em Rymer T. XIII p. 37—e na Edição de Holme, T. IV. P. IV. p. 186)

Assim pois a Inglaterra reconheceu, como titulos incontestaveis do direito, os que estabelecemos tanto na demonstração do § 1º. como neste.

2.ª Addição ao § V.º da Demonstração depois das palavras *«tendo justiças, e magistrados portuguezes, e alfandega sua.»*

E tamanha tem sido a authoridade da Soberania de Portugal no Reino do Congo, que até os Soberanos de Portugal interviérão no regulamento da successão e da eleição dos Reis do Congo, tributarios de Portugal.

Apontaremos o seguinte exemplo—Em 1689 ElRei D. Pedro II de Portugal interveio na eleição do Rei do Congo afim de tornar

permanente a Dynastia que então reinava. Em consequencia do que ordenou ao G.or d'Angola, D. João de Lencastre, que interpozesse a sua authoridade na eleição do dito Rei do Congo, ordem que ElRei renovou nas cartas regías de 29 d'Abril de 1691 e de 24 de Janeiro de 1693. E como tivessem decorrido algumas duvidas entre os sovas do Congo, depois da eleição de *D. Pedro* Agua Rozada, determinou ElRei de Portugal, por outra carta Regia de 5 de Março de 1700, que se reunissem o Conde de Sonho, o marquez de Pomba e o duque de Bambo *para a eleição do Rei do Congo*, e desde então jamais os Reis do Congo daquella Dynastia tem quebrantado a Vassallagem que os torna dependentes da Corôa de Portugal (1)

Do Visconde de Santarem para Kapplin

Paris le 12 Novemb.e 1853

Je lui ai écrit en lui envoyant une épreuve de la Mappemonde de Lendus de 1447, pour faire un tirage definitif de 200 exemplaires.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde de Mesquitella

Paris 13 de Novembro de 1853

Escrevi-lhe agradecendo-lhe os parabens que me dava pelo dia dos meus 62 annos.

Visconde de Santarem

---

(1) Apontamentos que colligimos, em 1828, para a Secção XXVI do *Quadro Elementar* & que encerra as Relações de Portugal com os Principes Africanos.

De L. Preller para o Barão de Tayllerand

Weimar, 14 9.bre 53.

Monsieur le Baron

Les communications de Monsieur de Santarem a été fort intéressantes pour moi, et je vous remercie de tout mon coeur. La carte elle même a toujours été considérée comme un trésor tout particulier, et est conservée comme telle. Avant moi, déja mon prédécesseur dans l'emploí, s'en est occupé, d'une manière très circonstanciée, à l'occasion d'Alexandre Humboldt, ainsi, que ses études, et sa correspondance avec Humboldt sont conservées à la Bibliothèque Grand-Ducale. Quant à moi, je me permettrai d'y ajouter les observations supplementaires, qui suivent, et que je vous prie en conséquence lui communiquer.

1.° Notre carte se trouvait jadis à la bibliothèque de l'Université d'Iéna; comme elle est appliqueé sur bois, on s'en etait servi là pour clore une fenêtre ouverte du grenier, ce qui naturellement l'a fort endommageé. Le Grand-Duc Charles Auguste reconnut la valeur de l'objet et l'emporta à Weimar, ou, depuis cette époque, elle a été incorporée lá bibliothèque militaire, qui est une section particulière de la bibliothèque du Grand-Duc. Quoique elle ait beaucoup souffert, toutefois son état n'est en aucune façon aussi désespéré, que M.r de Santarem pourrait le penser.

2.º L'identîté de cette carte et de celle de Wolfenbüttel, est hors de tout espèce de doute. Il doit se trouver une copíe de cette derniere dans un ouvrage de Potocki (1): Mémoîre sur un nouveau Périple du Pont Euxin, 1796, ouvrage, que malheuresement nous ne possédons pas c'est de là, que Dubois de Montperreno a emprunté le fragment qu'il a reproduit dans son Voyage dans la Crimée, Atlas. Une courte notice sur la carte de

(1) Conde Jean Potocki. Polaco. Historiador e viajante illustre que escreveu a *Historia primitiva dos povos da Russia.* Morreu em 1815.

Wolfenbüttel se trouve dans Schoenemann (le bibliothécaire de Wolfenbüttel): Cent curiosités de la bibliothèque des ducs de Wolfenbüttel. Hanovre 1849 pag. 60.

3. Alexandre de Humboldt a donné de grans détails sur notre Examen critique de l'histoire de la Géographie du nouveau Contínent. T. 2. p. 180 et suivantes. Là il dit au sujet de l'Inscription, qui se trouve sur cette carte: «On n'y reconnoit que les Smot contest............ compa............ ancon M..C.C.C.C.XXIV. Tout le reste est ilisible et effacé par vétusté» (ce *qui* ne concerne *que* l'Inscription. «Ce chiffre de 1424 se trouve encore une fois répété sur le bord de la carte, vers l'est, mais d'une encre moins ancienne.» C'est la dessous en conséquence que se fonda l'opinion adoptée, que la carte est de l'anné 1424.

Cependant la seconde inscription n'a absolument aucune valeur critique: elle est d'une main tout a fait moderne. En réalité voici la teneur l'Inscription (l'ancienne, qui est fort endommagié):

Contest. o........................ an............ composuit Ancone amno Dm M.C.C.C. XCV............ le tout sur une seule ligne. La date a malheurensemet beaucoup souffert; mais l'Inscription de la carte de Wolfenbüttel était parfaitement constatée et de la teneur suivante: «Comes Hoctomanus Fredutius de Ancona composuit, anno MCCCCXXXXVII.» et ancun doute surtout n'existant sur la date de notre carte d'après celle-ci. C'est la dessos, que repose mon assertion dans la communication (sommaire) faite a M.r de Meltiz, à savoir, que notre cart est *probablemeut* aussi de 1497. Alexandre de Humboldt, dans une des lettres dont j'ai parlé, et qu'il adressait à M.r Riemer, est d'avis, que notre cart est de quelques années plus ancienne, que celle de Wolfenbüttel, et qu'elle en est l'original, avis sur le quel il y a lieu de suspendre jugement et qui ne peut être adopté qu'antant, que des recherches plus approfondies tendront a lui donner du poìds.

4 J'ai dessein, si le temps le permet, de m'occuper de cette recherche; mais elle éxige des études fort actives. Dans tous les cuos j'attends avec une vive sollicitude, la publication de Monsieur de Santarem, qui posède aussi un troisieme exemplaire de cette carte remarquable et importante du moyen-Age, un Pé-

riple, comme les grecs, le nommaient, chez eux des cartes de genre étaient quelque chose de fort necessaire pour l'usage de la navigation dans la mer méditerrannée.

Si monsieur de Santarem avait besoin de quelque reseignement particulier sur la carte qui est ici, je suis tout pret à les lui donner avec le plus grand plaisir, d'autant plus, que j'attache une grande importance à ce que les dètails livrés à la publicité sur ce document aient toute l'exactitude désirable.

Veuillez agréer, M.r le Baron, l'expression de la considération distinguée avec laquelle j'ai l'honneur d'être, &.

P. S. Comme tout la question se résume dans l'Inscription de la carte, je prends la libertè de joindre à la presente un ou deux essais de reproductions des caractères obtenue ao moyen du décalque exact. Mais je sollicite le renvoir de ces feuilles.

L. Preller (1)

Do Visconde de Santarem para Cavaleiro de Paiva

Paris 15 de Novembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Amigo e Snr.

Para dar a V. Ex.a tempo de ter o trabalho incluso em q.to preparo a carta que o deve acompanhar, tomo o partido de enviar a V., pedindo desculpa da tarefa que lhe dou.

Para meu governo desejava saber quando haverá occasião de poder mandar o dito trabalho para o seu destino.

Renovo, &.

Visconde de Santarem

---

(1) Luiz Preller. Archeologo allemão que estudou em Goetingue. Professor de theologia, conservador da bibliotheca de Weimar. Escreveu *Mythologia grega e romana* e varios livros de historia da antiguidade. Morreu em 1861.

Do Visconde de Santarem para Figaniére

París 13 de Novembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Recebi e agradeço as duas cartas que V. S.ª teve a bondade d'escrever-me em 7 e 8 do corrente.

As remissões dos catalogos que acompanhavão os Documentos que em outro tempo me forão remettidas do Museu, são com effeito confuzas e mui defeitosas. Para dar remedio a isso, será necessario proceder a muitas e pacientes investigações que espero poder ainda emprehender.

Quando ha annos me forão remettidas as ditas copias dos Documentos e os respectivos catalogos, estava então occupado com a publicação da secção das nossas relações com a França, e com a minha obra por extremo difficil da historia da cosmographia e da cartographia durante a Idade-Media, &. e por isso deixei o exame necessario para a época em que tencionava publicar a Secção XIX.

Mas aconteceu o que disse em parte na minha Advertencia preliminar do Vol. XIV do *Quadro*.

Quanto á observação que V. S.ª faz ácerca do Documento (n.º 192 da *Revista)* tomei nota della.

Conto examinar o Documento. Entretanto não tendo elle data como indiquei, o que pode sôlver a duvida, são os caracteres em que é escripto o original, pois a palavra *Princeza* em logar d'Infanta em um documento estrangeiro não seria prova sufficiente, tanto mais que quando se tratava do Regulamento da sua recepção, não era extranho que o redactor empregasse a palavra = *Princeza* = Disto se encontrão muitos exemplares nos documentos extrangeiros, fallando das Infantas d'Hesp.ª.

Com muito gôsto me presto aos seus desejos da publicação que lhe mandei, dos 14 documentos do muzeu.

Depois que a *Revista Universal* mudou de formato não sei que foi feito della.

Tem V. S.ª recebido já algum numero?

As duas pessoas que as recebião em Paris, nunca mais a virão.

Muito estimei saber, pela sua carta de 8, que o seu illustre chefe, com o seu incansavel zelo, continuava a tarefa das buscas dos documentos no *State Papers Office* e que essa ainda progredia.

Renovo, &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para a Colorista M.elle Deouart

Paris le 16 de Novembre 1853.

Mademoiselle

Je vous envoie les modéles des 5 autres planches du Portulans de Rodriguez.

Veuillez me livrer quelques exemplaires coloríes, le plutôt possible.

J'attendre, avec impatience les exemplaires de la premier planche du Portulano de Vesconti dont vous m'avez rapport, dernièrement, 4 exemplaires des planches 2 et 3 du même.

Je profite de cette occasion pour vous envoyer 5 exemplaires de la carte d'Afrique dè Jacques de Vaulx dont je n'ai pas un seul exemplaire colorié.

Veuillez m'envoyer quelques uns, le plutôt possible. J'envoiè également, 5 exemplaires de la carte Catalane.

J'ai également besoin de deux exemplaires avant la fin du mois. Vous trouverez cé joint les *déix francs* du reste de la quitance que vous m'avez envoyé.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Conde do Lavradio

Paris 17 de Novembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tendo enviado ao Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros os dias passados (em consequencía do que o mesmo ministro me havia escripto) o resultado que tirei dos apontamentos que colligi para provar os Direitos que a Corôa de Portugal tem nos Territorios situados na costa occidental d'Africa desde o 5.º grau e o 8.º de lat. meridional, tenho a honra d'enviar a V. Ex.ª a copia da demonstração que redigi sobre aquelle objecto.

Pela copia do meu officio de 18 d'agosto que lhe remetteo o Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros, V. Ex.ª sabe qual é o meu modo de pensar sobre a redacção desta demonstração. Assim pois, o trabalho que fiz é apenas uma base de outro muito consideravel e sobre tudo mais concludente.

V. Ex.ª verá que me abstive de refutar de ante-mão certas objecções e que me limitei só a expôr os nossos Direitos.

Permitta-me V. Ex.ª que lhe diga que esta copia tem algumas differenças da que mandei ao Governo, que consistem principalmente na mudança de algumas phrases e accrescentamento de alguns pequenos periodos, e falta-lhe, em uma nota do § 1.º, algumas provas que produzi do escrupulo que punhão os cosmographos de indicarem pelos pavilhões as soberanias, a quem pertencião os Estados que marcavão nas suas cartas. Não deixei copia da dita nota ao meu borrão.

Estas pequenas differenças provem do costume que tenho de nunca copiar um trabalho meu sem lhe fazer algumas modificações.

Como porem o Governo enviará certamente uma outra copia a V. Ex.ª poderá então comparar ambos os textos.

Aproveito &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Visconde da Carreira

Paris, 19 de Novembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Recebi algum tanto retardada, a carta que V. Ex.a me fez a mercê de dirigir em data de 18 do passado. Seguro a V. Ex.a que experimentei o mais vivo prazer com a noticia que V. Ex.a me dá na mesma, da grande honra que S. A. R. o Principe se dignou fazer-me querendo ter na sua Bibliotheca, a minha obra; pelo que rogo a V. Ex.a se digne beijar-lhe a sua Augusta Mão, em meu nome.

Não remetto logo por via d'Inglaterra o ultimo volume que publiquei do *Quadro* para que não fôsse destruido pelas operações de saude, e por esse motivo o envio agora em uma caixa que mandei por via do Havre para a Secretaria d'Estado, e d'ora em deante, irei mandando as que fôr publicando.

Muito estimei ter bôas noticias da Viscondessa M.a Senhora, e rogo a V. Ex.a que haja de ter a bondade de me recommendar a S. Ex.a.

Visconde de Santarem

P. S. — No momento de fechar esta, recebo a copia de um despacho telegraphico com a infausta e lamentavel noticia da inesperada morte da M.a Rainha! (1) E' pois com a maior magua, que rogo a V. Ex.a a mercê de significar a S. S. M. M. o meu profundo sentimento.

Do Viscondede Santarem para Mr. Bertin

Paris le 22 Novembre 1853.

Mon cher Monsieur

Je viens encore vous importuner en vous pranti de me

(1) D. Maria II, falleceu no Paço das Necessidades, em Lisboa, no dia 15 de Novembro de 1853.

donver la traduction de la Germanique, Lettre en Mémoire de Mr. Preller, Bibliothécaire de Weimar.

Agréez.

Do Visconde de Santarem para Mr. Moulou

Paris le 22 Novembre 1853.

Monsieur

Vous aurez la complaisence de faire una nouvelle caisse avec les 50 autres volumes de T. 14 du *Quadro Elementaire* pour êtres envoyés à Lisbonne, à S. Ex.ª Mr. le Ministre des Affaire Etrangeres par le premier navire qui partira du Havre.

Je dois envoyer dans la meme caisse um exemplaire de ce même volume, qui était destiné à S. A. R. le Prince Royal, aujour d'hui Roi.

Veuillez douc m'avertir du jour que vous aurez bessoin du volume en question, pour être embalé avec les autres.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Figaniére

Paris, 23 de Novembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Recebi com muito prazer a carta que V. Ex.ª teve a bondade de escrever-me em data de 16 do corrente.

Agradeço infinitamente a 1.ª folha do seu catalogo sentindo não ter ainda as seguintes, e tambem a sua nota 2 de p. IX em que cita a minha noticia dos Mss. Portuguezes existentes na Bibliotheca R. de Paris.

Li tambem ali a renovação da idéa que produzi na introducção d'aquella Noticia que era ha já perto de 30 annos dos Governos encarregar pessôas das legações, de examinar nas

Bibliothecas estrangeiras os Mss. pertencentes a Portugal, que nellas existissem.

N'estes 20 annos tenho continuado aquelle trabalho e tenho colligido as materias para um bom volume, que provavelmente nunca publicarei por falta de meios e de tempo para a ultima redacção. Com este receio talvez me decida a dar diversas noticias da mesma obra á *Revista*.

A respeito d'esta, está V. S.ª mais rico do que eu, pois ainda a não vi depois da sua transformação.

Muito sinto a noticia que me dá da sua longa auzencia de Londres, e com o maior reconhecimento lhe agradeço o seu generoso offerecimento.

Espero que durante a sua estada em Lisboa, me dará o prazer das suas noticias, e é mui provavel que o importune no cazo que V. S.ª visite a collecção de Mss. da Bibliotheca Publica, durante a sua residencia em a nossa côrte.

Tendo já principiado os grandes frios e nevoeiros tomei o partido de não sahir de casa, em razão do estado precario da minha saude.

Acceite V. S.ª de novo as seguranças de consideração e estima com que me prezo ser.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros

Paris, 23 de Novembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de enviar a V. Ex.ª o conhecimento de uma caixa contendo 150 Exemplares Tomo XIV da minha obra do *Quadro Elementar das Relações Diplomaticas de Portugal,* que acabo de remetter para a Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros por via do Havre no navio *François Xavier.*

Incluo igualmente o certificado d'origem exigido pela convenção da propriedade litteraria.

D.s G.e a V. Ex.a Paris 23 de Novembro de 1853.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris, 23 de Novembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Pelo ultimo Paquete recebi a carta de V. Ex.a de 9 do corrente.

Não encontro termos que possão bem exprimir a aflição, e tormento que me causou a noticia que V. Ex.a me dá do que se passou com a Lettra que saquei pelos atrazados que me devem e para pagar parte do que devo aos impressores no fim do anno.

Se eu tivesse excedido as somas votadas, haveria razão para se não pagar um saque meu, mas quando pedi uma infima parte do que se me está devendo das quantias que por Lei me forão concedidas, julgo que os serviços que tenho feito ao meu paiz, e que todos os governos e ministerios que ha 40 annos se tem succedido em Portugal tem reconhecido, serião um titulo, alem do da justiça e da equidade que se devião ser tidos em conta para me não regeitarem um saque de tal natureza e nas circumstancias que tem sido o objecto das minhas constantes representações de muitos annos.

De maneira que devendo-se até ao fim de Julho passado 4:939$695 Rs. da antiga subvenção e 1:950 do decretado pela Lei de 18 d'Agosto ultimo, fazendo a soma total de 6:188$695 Rs. no fim d'Outubro passado hesita-se em se aceitar a Lettra, e com esta hesitação deixão-me no fim do anno sem um real para pagar o que devo das despezas feitas legalmente em proveito do Estado!

Isto posto direi o seguinte de ter tomado o 3 por um 9 na carta que V. Ex.a me fez a honra d'escrever em 28 de Setembro

n'esta que tenho presente enganei-me em não ter analysado as quantias, e a ter-me unicamente guiado pelas cifras.

Eis aqui o que V. Ex.ª me dizia na dita carta: depois de me participar o assumpto que tinha combinado com o chefe da contabilidade para matar aquelle atrazo.

«Deverá V. Ex.ª pela forma estabelecida sacar agora pela «quantia de 939$695 Rs. que é o saldo de 1851 a 1852, mas ser-«lhe-ia mais conveniente juntar esta soma á quantia de 4:000$000 «Rs. pertencentes ao anno (economico) de 1852 a 1853, e dividir a sua «estabilidade em quatro prestações a saber, sacar pela primeira «desde já por 1:900$000 pela 2.ª e 3.ª o mesmo, e pela 4.ª «1:039$695 e isto de 2 em 2 mezes para começar então a sacar de 3 em 3 mezes por aquella quantia maior á razão dos 5 con-«tos que foi conferida pela Lei de 18 d'Agosto ultimo.»

Assim pois á vista disto terá V. Ex.ª a explicação do meu engano.

Ora pelo que V. Ex.ª me diz na sua carta, ou antes pelo que colligi do espirito das palavras *exigencia cathegorica*, e *inevitavel reforma das Lettras,* não me resta a menor duvida do que se vai passar a este respeito.

Como porém a resolução só poderá ser expedida pelo Paquete de 19 do corrente e só o poderei receber nos primeiros dias de Dezembro não ha portanto tempo para reformar as Lettras afim de chegarem ahi antes do dia 12 do dito mez epoca em que em todo o caso se devia pagar o meu saque, para evitar quanto me é possivel esta ultima e nova fatalidade que augmentaria ainda mais o atrazo, tomo a deliberação de enviar a inclusa 1.ª via da Lettra pela quantia de 1:300$000 na conformidade do que V. Ex.ª me insinuou, e do arranjo que concertou com o chefe da contabilidade—, rogando a V. Ex.ª encarecidamente se digne mesmo pelo correio de terra avizar-me do que se passar, e de me explicar se o dito arranjo dos saques de 2 em 2 mezes podem ter logar como me indicou.

Sou &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Paiva

Paris, 23 de Novembro de 1853.

Remettendo-lhe a carta e officio acima copiados e pedindo-lhe que os enviasse para irem pelo Paquete de 25 do corrente.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Claudio Adriano da Costa (1)

Paris, 27 de Novembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Mil e mil perdões por ter demorado a minha resposta á muito obsequiosa carta com que V. S.a me honrou em 14 do presente. Incommodo de saude, e um insano trabalho não me permittio cumprir este dever. Li com muito prazer a sua excellente, e muito erudita exposição sobre a *Caisse de Crédit Commerciel.*

Os seus estatutos parecerão-me optimos pela clareza, e pela honestidade e probidade, que transpirão os seus artigos, é esta a opinião das pessoas mais entendidas e praticas n'estas materias do que eu.

Todos julgão ser esta uma creação excellente.

Aproveito esta occasião para lhe segurar &

Visconde de Santarem.

---

(1) Claudio Adriano da Costa. Negociante e escriptor. Collaborador da *Revista commercial* e *Revista dos Tribunaes.* Proprietario do *Diario do Povo.* Funccionario distincto. Morreu em 1866.

Do Visconde de Santarem para o Conde de Lavradio

Paris 27 de Novembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

A viva e profunda magoa que me causou o inesperado acontecimento da lamentavel morte de S. M. a Rainha deixou por tal modo o meu animo perturbado que me não foi possivel responder immediatamente á importante carta com que V. Ex.a me honrou em data de 19 do corrente.

Principiarei por agradecer a V. Ex.a o obsequio que me fez pedindo a aucthorisação para se copiarem os documentos que indiquei na Lista que tive a honra d'enviar a V. Ex.a e que se achão no 1.o Maço dos Documentos de Portugal no *State Papers Office*, e bem assim por V. Ex.a ter mandado tirar as ditas copias. O processo das duplicadas licenças para examinar os documentos daquelle Archivo, e para delle se tirar copia é com effeito fastidioso, e longo como V. Ex.a muito bem observa. Por esse motivo nas instrucções escriptas que conto dar ao Guerra, indicarei que procedendo ao exame redigi os summarios amplos dos documentos, pela forma dos que tenho publicado no meu Quadro Diplomatico.

Os catalogos que V. Ex.a teve a honra de me enviar dos Maços N.o 1, 2, e 3 são muito importantes, e agradeço infinitamente a V. Ex.a a remessa desta colheita.

Entre os documentos ali indicados, talvez para os tempos dos Filippes, poderei tirar algum partido historico da correspondencia do Consul Geral d'Inglaterra em Lisboa Hugh Lee, desde 1606 até 1612, e de outras correspondencias ali indicadas.

E provavel pois que possa tirar o mesmo partido que tirei para a historia diplomatica dos documentos que encontrei aqui dos Consules Francezes que na mesma Epoca residião em Portugal como se nos Tomos IV P.o 1.o e P.o 2 do meu Quadro Elementar quando trato dos consules de França D. Abadie (1580) e Pierre d'Or e Laupés. E' na verdade pasmoso, e só se pode explicar pelo grande zelo de V. Ex.a pelas cousas patrias, o que

V. Ex.ª tem feito indo em pessoa trabalhar no Archivo quando tantos e tão multiplicados negocios lhe não deixão um instante de repouso.

Muito e muito lhe agradeço tudo quanto tem feito. A partida de Figanière deve com effeito causar transtorno a V. Ex.ª. O Guerra aqui me apresentou a carta que V. Ex.ª teve a bondade de lhe entregar em data de 19 do corrente.

Tive com elle uma longa conversa sobre a continuação d'estes trabalhos e estou preparando as Instrucções que elle levará para as continuar debaixo da protecção e apoio de V. Ex.ª Pareceo-me inteligente e amador das nossas cousas litterarias. Disse-me que possuia uma boa collecção de Livros Portuguezes &.ª

O 1.º documento de que pedi copia a V. Ex.ª acha-se tambem no Museu com a data de 12 de Maio de 1499. Desejei ter a copia para vêr as variantes, apesar de ser incompleto. Este não se acha nem na collecção de Rymer, nem o encontrei na Torre do Tombo onde mandei fazer novas investigações a este respeito.

E' elle tanto mais importante quanto é certo que foi a ultima confirmação feita pelos Reis d'Inglaterra dos antigos Tratados principalmente do Tratado de 9 de Maio de 1386 celebrado entre El-Rei D. João I e Ricardo II.

O Exame da collecção intitulada *The ancient Royal Letters*, é essencial e em um dos artigos das instrucções que dou ao Guerra lhe indico que é este o 1.º exame que deverá fazer extrahindo os summarios chronologicos dos nossos Reis nos de Inglaterra, e destes nos de Portugal. Quanto á volumosa correspondencia relativa ás negociações de 1761 bastará que o Guerra faça os extractos summarios, afim de completar a collecção das negociações de 1761 que o nosso Ministro em Londres naquella Epoca (Martinho de Mello) tratou e que formão 10 volumes de copias.

Grandissimo favor me fará V. Ex.ª se obtiver como me annuncia, um exemplar des *Notes and materials of the History of the Public Departement;* de que não temos aqui em nenhuma bibliotheca exemplar algum.

Digne-se V. Ex.ª receber tambem os meus agradecimentos pelas copias das communicações do Lord Mayor a respeito do

Lord Mayor a respeito do exame dos Archivos da Municipalidade de Londres, e de Mr. Addington Sub-Secretario d'Estado para as investigações no *State Papers*. As particularidades explicativas que V. Ex.ª tem a bondade de dar-me a este respeito são muito interessantes, e as ignorava completamente. Muito bem é que V. Ex.ª tenha tido a douta curiosidade de tomar nota do modo porque ahi se tratão e resolvem os negocios, e não me consta que nenhum dos seus predecessores se tivesse occupado de tão util quanto curiosa materia.

A demora que houve ultimamente na remessa dos N.os da *Revue des Deux Mondes* foi motivada por causa do *Annuaire* que os devia acompanhar. Quando dei por aquella demora fui eu mesmo tratar de saber o motivo.

Tanto o *Annuaire* que V. Ex.ª já recebeu como o outro volume de 1851 a 1852 que hontem recebi e que lhe vou remeter, não tem V. Ex.ª de os pagar por me serem devidos como Subscriptor da Revista segundo me consta.

O do anno de 1850 que me parece ter sido o primeiro irá tambem mas como V. Ex.ª não era então subscriptor não posso reclama-lo com este titulo.

O livreiro disse-me hontem que o anterior era rarissimo, não sei se isto é exacto. Não posso por esta occasião dar a V. Ex.ª uma noticia completa sobre este negocio.

Quanto ao Annuaire de Lettres já tenho em meu poder o ultimo que acaba de aparecer que é o do anno de 1851, como V. Ex.ª verá do Prefacio de Fouquier datado de 30 de Setembro ultimo.

Tanto estes livros, bem como um exemplar do t. XIV do meu Quadro para a Secretaria da Legação a cargo de V. Ex.ª irão pelo Guerra que me diz que tenciona partir dentro em 10 ou 12 dias.

Muito me obrigou V. Ex.ª com o presente que se dignou fazer-me do Capitão Mr. Clere (1) *The North-West Passage.*

Ainda não me foi possivel examinar este ponto para vêr se esta passagem não é a mesma effectuada já no XVI.º Seculo pelo

---

(1) Roberto Mac Clere, viajante escossez que descobriu em 1850 a passagem N. O. entre a bahia de Hudson e o estreito de Behring. Morreu em 1873.

nosso Côrte Real, atravez do famoso estreito a que deu o nome *d'Aniam* e que os modernos navegadores não o tendo podido atravessar tiverão por fabuloso — necessito tambem de comparar a viagem de que se trata com a de Maldonado publicada por Amoncoretti em 1811 conforme o Mss. Espanhol inédito que se conserva na Ambroziana de Milão, e que tem o titulo de *Viagem do Mar Atlantico ao Pacifico pelo* Nordoneste.

Os modernos tem-se atribuido a gloria de descobertas que os navegadores e viajantes dos Seculos XV e XVI já tinhão feito.

Os Hollandeses pretendião ter descoberto a *Nova Guinea*, e esta já se acha marcada e descoberta pelos Portuguezes em a maior parte das Cartas ineditas da primeira parte do Seculo XVI e a Costa Septentrional coberta de nomes Portuguezes.

Ultimamente o celebre viajante Russo que conheço pessoalmente Khrãni Kaff julgou ter descoberto as 3 ilhas do Mar d'Aral, e eu provei que estas se achavão já marcadas nas mesmas posições, e configuradas do mesmo modo, Carta de Marino Cameto de Veneza de 1820 — (Veja V. Ex.ª o que digo a este respeito a pag. XXXVII da Introducção do T. 3,º da minha *Histoire de la cosmographie et de la cartographie* &.ª

Quanto á Embrulhada dos negocios da Europa estou inteiramente de accordo com V. Ex.ª. Espero que a estas horas já V. Ex.ª terá recebido com a minha carta de 1 do corrente a copia do trabalho que fiz sobre os nossos direitos aos Territorios Situados na Costa d'Africa occidental desde o 5.º até ao 8.º gráus de latitude meridional.

Já depois que escrevi aquella demonstração recebi do Archivo alguns documentos curiosos que reservo para o grande trabalho se por ventura o Ministro me mandar as copias e documentos que lhe pedi no meu officio de 18 de Agosto e que elle em resposta me assegurou ter mandado ordem aos Governadores de aquellas partes do ultramar de enviarem copias.

Queira V. Ex.ª apresentar os meus affectuosos e respeitosos cumprimentos á condessa M.ª Snr.ª e acreditar &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 27 de Nov.º de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tive o gosto de receber mais cedo do que pensava a estimada carta com que V. Ex.ª me honrou em data de 18 do corrente tanta inquitação, e desalento me havia causado a antecedente, quanto esta veio dar-me uma grande satisfação por me livrar em parte do grandissimo perigo, e compromettimento em que me achava se o meu saque de 1:900$000 Rs. feito em 12 d'8.bro passado não fosse aceito, e pago antes do fim do anno.

Receba V. Ex.ª os meus mais sinceros agradecimentos por ter conseguido este grande negocio, e confio absolutamente na sua precioza amizade que fará tudo quanto poder para que se dê por fim alguma providencia relativamente ao pagamento dos atrazados, embora eu venha a perder alguma parte delles, é impossivel que possa dar remedio aos males causados pela Côrte de 1846, e do mesmo atrazo, sem receber uma parte do que se me deve.

Despacho do Ministro que me participa ter aceitado a Lettra de 1:900$000 Rs. veio *felizmente inutilizar* a outra Lettra que enviei a V. Ex.ª na eventualidade de V. Ex.ª ter tomado a resolução de mandar reformar as outras Lettras como V. Ex.ª reserva q.do me escreveo a sua carta de 9 do corrente.

Quanto á *Revista Universal* recebi-a sempre mui regularmente pelos maços da Secretaria até que mudou de formato, mas depois disso nunca mais a vi.

Se V. Ex.ª poder indagar o motivo por que não mandão muito me obsequiará.

Desculpe V. Ex.ª tantas e tão continuadas importunidades e acredite nos sentimentos d'invariavel gratidão com que tenho a honra de ser

De V. Ex.ª

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Extrangeiros

Paris 27 de Novembro de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de accusar o Despacho n.° 15 que V. Ex.a se servio communicar-me a infausta noticia da morte de Sua Magestade a Rainha.

Experimentei uma profunda magua por tão infausto successo, e permitta-me V. Ex.a que lhe rogue a mercê de levar aos pés do Throno as expressões do meu sentimento.

D.s G.e a V. Ex.a m. a. Paris 27 de Novembro de 1853.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Mr. Maulon

Paris 29 de Novembro de 1853

Monsieur

Veuillez faire mettre aussi dans la caisse qui doit étre expedieé à Lisbonne, le livre que j'envoi á Mr. Le Conseiller de Paula Mello.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Albano Anthero da Silveira

Paris 29 de Novembro de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Vou agradecer a V. S.a com o maior reconhecimento as duas estimaveis cartas, que teve a bondade de me dirigir nas datas de 4 e 28 do passado, e a copia da parte do Esmeraldo de *Situ-Orbis* de Duarte Pacheco.

Cauzaram-me as suas lettras grandissimo prazer principalmente por ter estado ha muito privado d'ellas.

O trabalho comparativo que V. S.ª fez do capitulo do Esmeraldo em que trata do Cabo de Lapo Gh. até á *Terra Preta* e depois do Rio do Padrão e littoral onde está situado o *Ambiz*, com o masso de Vaz Dourado é excellente e muito precioso para o trabalho ulterior que tenho a fazer sobre as nossas possessões situadas ao sul do Equador. Heide comparar ambos com os Mappas de Martinho da Bohemia de 1493, de Juan de las Casas de 1500, com os Portulanos de João Freire de 1546 &. &. Fico esperando com impaciencia a continuação do Esmeraldo, que V. S.ª tem a extrema bondade de prometter-me, e sinto *sinceramente* que a Secretaria lhe roube o tempo, que V. S.ª por vocação, e pelos seus talentos, podia consagrar aos trabalhos historicos com grande proveito do paiz, que tanto necessita do aperfeiçoamento d'este ramo das sciencias.

Cá por fóra ha immensas riquezas a explorar, mas para isso seria mister fazer despezas, ou pelo adoptar-se o plano, que eu propuz ha perto de 30 annos e que se principiou, mas que bem depressa parou, como tem acontecido a muitos das nossas cousas nossas.

Continue V. S.ª a dar-me noticias suas e a acreditar nos invariaveis sentimentos d'interesse com me prezo ser &. &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Barão de Talleyrand

Paris, le 1 Decembre de 1853.

Monsieur le Baron

Je suis vraiment bíen reconaisant des bontês de V. Ex.ª pour moi et de l'íntérêt qu'elle a pris á une discussion de cartographie ancienne qui interessant à la science, venait me fournir des renseignements importants pour l'histoire d'un des monuments de la géographie positive de la fin du xv siècle et portant pour

le VI[e] volume de mon histoire de la cosmographie et de la cartographie.

Permettez-moi donc de profiter encore le votre obligeance en priant V. Ex.[ce] de faire parvenir à M.[r] Preller la note ci-jointe et les décalques des inscriptions de la date et du nom de l'auteur de la carte conservée à la Bibliotèque de Weimar.

Je saisis de nouveau cette occasion pour renouveler les assurances de considération et d'estime avec lesquelles, j'ai l'honneur d'être &.

Note

Les renseignements historiques donnés por M.[r] Preller des malheurs que la carte de la Bibliothèque de Weimar a éprouvés et de la maniére dont elle a échappé à une compléte destruction sont très intéressants. Cette histoire, nous offre une preuve de plus du grand nombre de monuments précieux de l'histoire des sciences géographiques, qui ont été perdus pour l'ignorance de ceux au pouvoir de qui ils sont tombés.

Je cite dans mon ouvrage *plus de cent* dont il est fait mention dans les auteurs depuis les mappes mondes de la Bibliothèque de S. Gall, et en la fameuse Mappamonde de Charlemagne, puisqu'ou XVI[e] siècle qui se sont perdues!

Ces pertes viennent rendre encore plus évidente la necessité de les sauver de pareils accidents en la publiant. Aissi les monuments ne seront pas perdus pour la science et pour l'Histoire des progrés de l'espirit humain.

1.º Je me permets d'observer que le comte Btocki dans son ouvrage intitulé *Nouveau Périple du Pont-Euxin* publié à Vienne en 1796, que je possède, n'a donné qu'un fragment de la carte de Freduci de Wolfenbüttel. Il s'est borné à donner le *Pont-Euxin* (La Mer Noire) le fragment même n'est qu'une copie puisque toute la nomenclature hydrogéographique s'y trouve reproduite en caractères modernes.

La réproduction de Dubois de Monperreux n'a donc pas plus de valeur que celle de Potocki.

Je connais la notice de M.[r] de Schoeneme avec qui j'ai l'hon-

neur d'être en correspondance, et qu'il a donné dans son ouvrage publié en 1849.

D'après une note, que je posséde, il parait, que mon illustre confrère á l'Institut de France M.r de Hemmer a traité d'une carte de Freduci datée de 1489. Je n'ai pas pu encore vérifier cette date que je crois devoir être plutõt 1499. Dans la note, que je possède, il est dit, que cette carte se conserve à la Bibliothèque Impérial de Vienne, mais dans une liste complète des monuments géographiques conservés dans cette Bibliothèque, que je dois à la docte libéralité de M.r le Comte Maurice de Dietricletin, la carte en question ne s'y trouve pas mentionnée. C'est donc une particularité que je me propose d'éclaircir plus tard. Cependant, j'ai des données plus certaines, ou sujet de cartes dressées à Ancone par des cosmographes de cette famille.

Aux archives de la Propagande à Rome existe un Portulan renfermant 5 cartes marines dessinées par *Maria Ugo, Comte d'Ottomano Freduci Auristano le ha fatto nell'anno 1538 ên Ancona.*

Il a dressé dans la même année un autre Portulan qui se conserve mâintenant à Londres ou *British Museum*. Un outre individu de cette famille construisil un magnifique Atlas composé de 8 cartes marines doubles dans l'année 1555 — On y lit — *Angelo de Conte Freduci Anconitanus le ha fate in Ancona* MDLV.

Les cartes sont dessinées sur velin et collées sur des planches de cuir. Ce monument est dous un état parfait de conservation· Il est á Paris et j'en ai fait une longee analyse en 1850 et que je dois publier dans le Tome VIe de mon *Histoire de la cosmographie et de la cartographie pendant le moyen Age, et des progrès de la science géographique après les grands découvertes des* M.e *siècle* & &. Ancone était un des points de l'Italie on dessinait le plus de cartes marines au XV et au commencement du XVIe siècle les Freduci sont dèja les élèves de Benincasa, et d'outres plus anciens.

2.° Quant à la question de savoir si la carte de Freduci de la Bibliothèque de Weimar est l'original et cette de Wolfenbüttel la copie, je suis entièrement de l'avis de M.r Preller, qu'il foaudra des recherches apronfondies pour le prouver.

Il me semble cependant aprez difficile de pouvoir parvenir à

établir ce point d'une maniere définitive par des raisons qu'il serait trés long de détailler dans une simple note.

3.º M.r Preller a raison de dire que la carte de Freduci est un Périple comme les grecs le nommaient. Mais malgré la perfé- ction des détails et l'exactitude hydrographique des cartes de cet auteur, bien remarquable sans doute pour l'époque, les Périples des mers intérieurs de ceux, qui l'ont devancé de près de deux siècles c'est à dire de 170 ans, ne sont pas moins admirables par l'exactitude et par la perfection, et supérieurs á ceux des grees, ceux ci ètant drèssés d'après la de 16 qu'ils n'ont pas comme, car celle même de Thimothéen, qui était la plus parfait dont les grecs ont fait usage, n'était que de 12 divisions.

Et en effet je viens de publier le *fac-simile* admirablement colorié des 6 cartes d'un des Portulans de Visconti de Gênes de 1318, qui est supérieur aux càrtes de Freduci, et dont l'original est dans l'état le plus parfait de conservation.

Je ne terminerai pas cette note, sans exprimer ma reconnais- sance à M.r Preller de l'offre aimable qu'il m'a faite, et sour en profiter je me permettrai de le prier de me rendre le service de me donner quelques renseignements sur la carte de Diego Ri- bero. La Bibliothéque de Weimar posséde un exemplaire de la Mappemonde du célèbre cosmographe Espagnol Diego Ribero dressée en 1529 dont Sprengel a donné une notice en 1795 publié à Weimar sous le titre: *Iber D. Ribeiro's alterte Weltcharte,* & que je possède. Mais malheureusement jé n'ai pas la partie du Nouveau- Monde, qui renferme la carte de Ribeiro, que Sprengel a publié.

Je prierai, donc, M.r Preller d'être assez bon, pour m'indigner la manière de pouvoir aequérir cette feuille donnée por Spren- gel. Cette acquisition serait pour moi d'autant plus important, que possédant dèjà la partie que renferme l'Afrique de la même carte, et que j'ai publié dans mon grand Atlas, viendrait augmen- ter les notices, que je possède pour l'histoire des cartes de cette époque, sans être obligé de recourir à Rome, on se trouve un outre exemplaire de la même Mappemonde de Ribero, qui a ap- partenu au Musée de *Veletri* du Cardinal Borgia.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o B. de Talleyrand

Paris le 3 Décembre 1853

M.me la Baronne

Je viens encore vous importuner et abuser de vos bonté pour moi en vous priant de faire parvenir la lettre ci jointe à Mr. le B.on de Tayllerand.

C'est ma réponse à une lettre qu'il m'a fait l'honneur de m'adresser et dans laquelle il m'a donné de nouvelles preuves de sa grande bienveiliance pour moi.

Lorsque ma santé me le permetra j'irai vous remercier de vive voix et en attendant je vous prie.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Mr. Moulon

Paris le 3 Décembre 1853

Monsieur

Ne pouvant pas envoyer aujourd'hui les livres dont jé vous ai parlé, vous pouvez expédier la caisse au Havre et les livres iront plus tard.

Les cartes qui doivent partir consistent en deux des exemplaires de nouvelles cartes publiées aprés les prémiéres livraisons publiées en 1842 a 1844 et qui complètent les anciens exemplaires, sont au nombre de 980 feuilles, soit 70 exemplaires de 9 monuments géographiques dont un en 6 feuilles.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.a que acabo de expedir por via do Havre uma outra remessa de 50 Exemplares do

Tomo XIV do *Quadro Elementar*, que encerra as relações diplomaticas que houverão entre Portugal e a Inglaterra durante a Edade Media.

Pela mesma occasião remetti tambem em uma caixa mais 980 folhas que formão 70 Exemplares dos 9 monumentos geographicos constantes da relação inclusa.

Estas cartas forão gravadas depois que remetti em outro tempo para a Secret.ª d'Estado, igual numero dos primeiros exemplares do Atlas.

Afim de serem distribuidos pelas repartições e pessoas que forão contempladas com as primeiras partes do mesmo Atlas e para que não fiquem tracados os ditos exemplares á medida que se forem tirando outros, terei a honra de os remetter a V. Ex.ª.

Os multiplicados trabalhos que estão a meu cargo e a continuada correspondencia com as Bibliothecas e Archivos, não me tem deixado um só momento para redigir e enviar a V. Ex.ª um relatorio circunstanciado sobre a longa e immensa publicação do Atlas que annunciei no meu Officio N.º 112. Espero, porém, poder envialo antes do fim do corrente mez.

D.ˢ G.ᵉ a V. Ex.ª *m. a. Paris 4 de Dezembro de 1853 d'Allemanha, d'Inglaterra e d'Italia.*

Visconde de Santarem

P. S. — Depois de ter escripto este officio tendo-me chegado exemplares da folha que encerra o mappamundi de Dijon do XI.º Seculo e II outros monumentos ajuntei esta a outra fazendo assim o numero das que na nota é de 1:050 folhas em logar de 980.

Do Visconde de Santarem para Paula Mello

Paris 5 de Dezembro de 1853.

Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr.

Em uma caixa de Livros que expedi hoje para essa Secretaria d'Estado, vai um maço com um Livro para o Senhor Visconde de Castro.

Rogo a V. Ex.ª o obsequio de lhe mandar entregar o dito maço e a carta que tomo a liberdade d'incluir.

Já annunciei aos Impressores qne m.ª Lettra de 1:900$000 rs. tinha sido acceita conforme se me havia participado officialmente, e que assim receberião no fim d'este anno uma parte dos atrazados.

Por outro correio serei mais explicito, repetindo por este as seguranças d'invariavel gratidão e amizade com que tenho a honra de ser.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Cavalheiro de Paiva

Paris 5 de Dezembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Agradeço a V. Ex.ª a remessa das Gazetas de Lisboa, que acabo de enviar ao Conde de Villa Real.

Remetto por esta occasião um officio para o Sr. Ministro dos N. E., e uma cartinha para o nosso am.o Paula Mello, rogando a V. Ex.ª o costumado favôr de dar as suas ordens para que cheguem aos seus destinos.

Senti, muito quarta-feira passada, quando ahi fui com minha Irmã, não ter tido o gosto de ver a V. Ex.ª.

Renovo.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Mr. Renzi

Paris le 7 Décembre 1853.

En réponse a su lettre, lui déclarant que je ne pouvais pas lire ancune Mémoire à la séance publique de l'Institut Historique à cause de mes nombreux travaux.

Do Visconde de Santarem para Mr. de La Sagra

Paris le 8 Décembre de 1853.

Mon cher confrère

Voici la petite note sur la question des quelques découvertes maritimes, que les modernes se sont attribuées.

Sur chacune des découvertes faites depuis le XVII^e^ siècle on pourrait faire un travail étendu a fin de savoir si les grands navigateurs de la fin du XV^e^ siècle et ceux du XVI^e^ ne les avaieut dejà faites

NOTE

Il me semble, que l'exploration dernièrement faite par le courageux et intrépide capitaine *Mac-Clure* pour trouver la passage de la mer Atlantique à la Mer Artique doit être confronté avec les expéditions et les tentatives faites par les anciens marins et dont il nous restait des documents authentiques.

Il aurait fallu d'abord les comparer avec celle du navigateur Portugais Gaspar Côrte Real, qui se proposa de chercher un passage au nord pour parvenir aux Indes. Il sa dirigè donc de ce ceutê'eu 1500. Il examina d'abord le Fleuve Saint Laurent et cotoya ensuite la terre qu'il appela du *Labrador* jusqu'au delà *du Cap. Childley* qu'il crut former l'entrée du Détroit on devant trouver le passage d'une mer à une autre. Á ce Détroit il donna le nom d'Aniaes et qui reçut apres celui de Hudson. Côrte Real revint en Portugal annoncer ses découvertes et repartit aussitot, mais dans ce grand voyage le vaisseau qu'il montait périt ou disparet, comme celiui de Sir John Frankiln, *Il fut donc enfermé cómme cellui-ci et comme le Capitaine Mac-Clure dans les glaces de ses hautes latitudes*, et un de ses frères marcha sur ses traces et allant à sa recherche éprouva la même destinée.

Il faut rappeler que les frères Côrtes Reaes avaient été précédés d'autres voyageurs de ce coté. En effet en 1464 Vasco Annes Corte Real, et Alvaro Martins Homem avaient découvert *la Terre des Bacalhãos.* (La Terre Neuve).

Je n'ai pas maintenant sous les yeux le Livre très rare intitulé *Il Nuevo Mundo* &. 1514 ou se trouve la Lettre de Pascoaligo, Ambassadeur de Venise à Lisbonne, daté du 29 Octobre de 1501 addressée à son gouvernement rapportant les particularités du voyage de Corte Real et de l'arrivée des *Esquimaux* que le marin avait conduit à Lisbonne &. Le fait même de la catastrophe dont cet intrépide marin a été victime lors de son second voyage et à son frère qui est allé à sa recherche processe qu'ils avaient pénétré dans la mer Polaire, car Mac-Clure lui même dit que «*quiconque* a été entrainé dans la Pleine mer Polaire, il etait inutil de lui envoyer du secours, car *aucune navire entré dans cet abime n'eu povait sortir.*»

Néamoins les noms qu'il imposa à ces régions découvertes par lui, sont restés dans les cartes anciennes, comme celle de *Terra do Labrador* des Cortes Reaes, et surtout à une Lattitude plus élevée celui de *Terra Verde*, qui se trouve indiquée avec le nom d'après son récit transcrit à Venize par Pascoaligo se trouve déja marqué dans le Portulan rarissime de 1528.

J'ajouterai que dans la corte inédite de Juan Frade de 1546 les explorations sur les Côtes Orientales de l'Amérique du nord vont jusqu'au cap qu'il appele = *Cabo Branco,* situé par le 72 de lattitude boriale, por conséquent dans les lattitudes élevées de la *mer de Beffins.*

Ce ne fut donc pas Hudson, qui découvrit en 1810 ce détroit, qui communique cette mer à l'Atlantique, comme les modernes qui ne connaissent pas les cartes anciennes l'ont prétendu. Dans le même siècle en 1588 le navigatieur espagnol Lorenzo Ferrer Maldonado fit la traversée de la Mer Atlantique à la Mer Pacifique par le nord ouest.

Le récit de ce voyage de Maldonado se trouve dans un Mss. de *Bietro de Casso* de Insula dressée 27 ans après le voyage de Corte Real, et dont un exemplaire se conserve à la Bibliothèque de S. Marc à Venize, et dont j'ai un *fac-simile* et dans un Mss. Espagnol de la Bibliothèque *Ambrosiana* de Milan et fut publie par Amoretti en 1811 sur les cartes anciennes, qu'on remarquè dans les même Mss. original.

Ce qui est bien plus remarquable encore outre ce que je viens

de dire, c'est que dans la fameuse Mappemonde de Fra Mauro de 1459 se trouve sur la Mer Glaciale une légende, qui dit, que *de son temps un navire catalan* avait passé au nord de la Russie et de la Sibérie.

Les Hollandais ont d'autre part prétendu, et quelques auteurs modernes, que les navigateurs de cette nation avaient découvert la *Nouvelle Guinée* au xv siècle, tandis que cette Terre avec le même nom et sons le même méridien se trouve déja marqué dans plusieurs cartes Mss inédites du siècle précédent, qui se trouvent à Londres au *Brestt Museum*, à Lisbonne aux Archives, et à Paris dans le magnifique Atlas de Juan Faria de 1546 ou non seulement ou remarque la même Terre avec ce nom, mais, toute la partie de la Côte Septentrionale couverte de noms Portugais.

Enfin un autre fait, qui vient de se passer de nos jours prouve combien il faut rapprocher les nouvelles explorations avec les anciennes cartes dont l'étude avait été complètement négligée jusqu'à l'époque ou j'ai employé ce nouvel élément de démonstration historique et géographique, par la publication d'un travail d'ensemble.

Dernièement un voyageur Russe Mr. Khariloff ayant fait un voyage très intéressant d'exploration à la mer *d'Aral,* a pensé avoir découvert trois iles dans cette mer auxquelles il imposa les noms de *Nicolas 1.er Baptista* Kilmès, et *Kongone d'Aıal,* tandis que ces iles se trouvent déja reconnues et marquèes dans des cartes dressées il y a 5 siècles et demi, savoir dans celles de Marino Sanuto de 1320 conservées à la Vaticana, et dans le Mss. de la Bibliothèque de Bourgogne en Belgique.

Le rapprochement des cartes de Sanuto de Venize, que je viens de citer avec la belle carte de la *Mr. d'Aral,* publiée par Khariloff prouve que Sanuto a placé les mêmes trois iles dans la carte de 1320 comme elles se trouvent dans celle du voyageur moderne.

Ces faits ne diminueut en rien les grands services rendus aux sciences géographiques par les grands marins et les voyageurs modernes, seulement il me semble que la science elle même, ainsi que l'équité exigent qu'on ne soit pas ingrat envers les

les devanciers envers ces Marins du XV.e et XVI.e siècles, qui ont sur de frèles embarcations affronté les mers et les côtes les plus redoutables du globe, dans des pays jusqu'alors inconnus des Européeus avant même, que la science de la navigation ait fait les progrès immenses qui sont aussi dus à l'impulsiou qu'il lui ont donnée.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para Mr. Omelet et Comp.e

A St. Louis et Bâde (Haut Rin)

Paris le 9 Décembre 1853

Rue Blanche 47

Monsieur

J'aì reçu les lettres que vous m'avez fait l'honneur de m'adresser le trois courant, au sujet du Ballot, contenant les cartes géographiques qui me sont adressées par M.r Liegler de Winterthur.

Comme ces cartes ne sont pas destinées au commerce, et devant être plutart expediées de Paris à Lisbonne, j'aurai l'honneur de vous prévenir d'ici à quelques jours, de la maniere de les envoyer à Paris sans que le Ballot soit expédié au Ministére de l'Intérieur et sans que j'ai à payer des droits

Agréer Monsieur les assurances de ma considération

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para La Sagra

Paris le 12 Décembre 1853

Monsieur.

Voici encore quelques additions á la Note que je vous ai envoyée le 9 courant.

Quant aux voyages à la partie orientale de l'Amérique du

Nord, il y à en 3 voyages des marins Portugais, à ces parages dans les premiéres années du XVI siécle. L'éxploration de la côte des detroits et des Mers, jusqu'au 72, relative Boriale est constatée par les cartes marines anciennes et par la nomenclature Portugaise qu'on remarque sur les côtes.

Les 3 voyages

1.° voyage. Celui de Gaspar Côrte Real 1500.

2.° Celui de son frére qui alla à la recherche, aprés qu'il s'est perdu dans le 2.° voyage le dernier se perdit aussi, mais deux autres navires de son expédition retournérent à Lisbonne.

3.° voyage d'exploration, envoyé par le Roi D. Manuel á la recherche des deux fréres Côrtes Reaes.

Les capitaines de navires de cette derniére expédition eurent pour instructions d'explorer toutes les côtes orientales jusqu' aux latitudes les plus élevées.

Les noms imposés par Côrte Real lors de son premier voyage em 1500, se trouvent dans les cartes, depuis celle de 1508, c'est à dire, 7 années aprés ces découvertes jusqu'á dans la carte d'Ortelius de 1571 ou en remarque encore quelques uns.

Du reste je prouverai tout cela dans un travail étendu et d'une manière peremptoire.

Quant á Juan de la Caza, vous rencontrerez quelques notices a p. 121 et 122 de mes *Recherches* et notament dans les notes 1 et 2 de cette derniére page.

Quant à la belle Mappe Monde du fameux Diego Ribero de 1529, on conserve deux exemplaires de ce précieux monument. L'un à la Bibliothéque Gran-Ducale de Weimar. Sprengel à fait graver l'Amérique de cette carte et l'à publié à Weimar en 1795, et moi j'ai reproduit pour la premiere fois en fac-simile toute l'Afrique de la même carte dans mon Atlas.

Il parait que cette Mappemonde à été apportée en Allemagne par l'empereur Charles V.

A Rome, aux Archives de la propagande, existe un autre exemplaire original de cette carte dessinée sur parchemin de 0m,87 de large et deux métres de long. On à imprimé à Rome au mois de Mars de 1796 une petite notice.

Il parait que Charles V l'à envoyé à Clement VII.

Je me propose de donner touts cette Mappemonde dans la 4.^m division ou partie de mon Atlas, et je donnerai une longue analyse dans le VI volume de mon Histoire de la Cosmographie et de la Cartographie.

Visconde de Santarem

Instrucções que dei a João Evangelista Guerra para os trabalhos a que deverá proceder nos Archivos de Londres

Paris, 12 de Dezembro de 1853.

Artigo 1.º

Trabalhos a fazer no State Papers Office

Deverá em primeiro logar continuar o trabalho do exame dos maços de documentos relativos a Portugal, que se guardão neste Archivo desde o maço 4.º em diante até ao maço 90.

Deverá fazer um summario completo do contheudo do Documento com a indicação da data, e remissão do maço em que se acha como o 4.º maço encerra documentos já do reinado d'El-Rei D. Affonso VI.º convirá que antes de continuar o exame e summarios dos documentos existentes nos ditos maços — procederá ao exame de outra classe de documentos existentes no mesmo Archivo, que tem o titulo de *Ancient Royal Letters*, a fim de fazer os Summarios dos que ali encontram dos Senhores Reys de Portugal aos d'Inglaterra, e destes aos Monarcas Portuguezes.

O proceder-se a este exame immediatamente é tanto mais necessario quanto é certo que o volume 12 desta collecção contém os que se escreverão até Agosto de 1598 e por conseguinte é d'esperar que nos volumes antecedentes se encontrem algumas relativas a Portugal, desde o principio do Reinado de Henrique VIII.º contemporaneo d'El-Rei D. Manoel, e D. João III até á epocha dos Filipes.

Depois de ultimados todos estes trabalhos preliminares dos Indices Chronologicos dos Summarios d'estas duas collecções

indicarei aquelles dos documentos de que se deverão tirar copias. No entretanto tornará a proseguir no exame dos Maços, e a tirar os Summarios dos documentos que nos mesmos se encontrem, e muito particularmente dos da collecção mui volumosa do anno de 1761, que encerra as negociações entre Portugal e Inglaterra no tempo de Lord Temple e de Lord Chatham.

Artigo 2.º

Archivos de Guild-Hall ou da Municipalidade de Londres

N'este Archivo deverá examinar:

1.º Os documentos da Collecção que tem o titulo *De Scripti*, onde se encontrão as antigas relações da Municipalidade de Londres com os Estrangeiros a fim de ver se ali se encontrão algumas com os Hespanhoes.

2.º A Collecção ali conhecida com a denominação de *Conventiones*, onde se achão registados os Tratados e outros Actos Publicos celebrados pelos Reis d'Inglaterra com os Soberanos Estrangeiros, e bem assim as relações, que existião na Idade Media entre a cidade de Londres e as cidades e Reinos Estrangeiros, onde tambem se devem encontrar alguns documentos pertencentes a Portugal principalmente com Lisboa e Porto nos seculos XIII e XIV.

Hé natural, que hajão catalogos destas collecções, conviria para facilitar o trabalho, examina-los antes de proceder ás investigações sobre os documentos.

Artigo 3.º

Archivo da Thesouraria do Echiquier

N'estes Archivos deverá examinar o que houver da correspondencia d'El-Rei D. João III com o Cardeal Wolsey.

Parece que toda ou parte desta correspondencia se acha publicada, e existe o impresso na *Treosuy Library*.

Deverá igualmente examinar a obra impressa que tem o titulo:

The notes materials for the History of Public Departement.

Hé mister tirar uma Nota dos extractos dos documentos relativos ás relações de Portugal no vol. II da mesma obra, e das indicações, que se achão a p. 583 do Indice da mesma acerca das relações entre as duas nações.

Artigo 4.º

Moseu Britannico

Quanto aos numerosos documentos relativos ás relações de Portugal com a Gran Bretanha que existem nas Bibliothecas Londonniana e Harliana, de que cumprirá tirar Copias, será objecto de ulteriores, e especiaes instrucções, visto possuir já ha muito os catalogos e summarios dos ditos documentos.

Artigo 5.º

Da remessa dos catalogos dos Summarios Chronologicos

A medida que o exame e summarios dos documentos de um Maço do *State Papers* se ultimar deverá remetter este á Legação para me ser enviado a fim de se não demorarem os trabalhos, e publicação dos volumes da parte das minhas obras, que encerrão as nossas relações com a Gran-Bretanha. Deverá igualmente proceder pelo mesmo methodo nas remessas dos catalogos e summarios dos documentos que encontrar nos outros Depositos indicados nos artigos 2.º e 3.º.

Artigo 6.º

Da correspondencia

Deverá corresponder comigo sobre todos os objectos relativos a estes trabalhos, e ás duvidas que puder ter sobre estes assumptos.

Artigo 7.º

Deverá recorrer em tudo ao poderoso apoio e ás luzes e grande zelo de Sua Excellencia o Senhor Conde de Lavradio, que haverá de facilitar por todos os meios este importantissimo trabalho em proveito da Nação e da Historia Diplomatica.

Do Visconde de Santarem para Mr. Omelet à S.t Louis (Huat Rhin)

Paris le 13 Dezembre 1853

Monsieur

Je vos prié de vouloir bien envoyer le Ballot qui contient des cartes géographiques, à l'adressé suivante.

A Son excellence, Mr. Le Ministre de Portugal
77 Rue de Lille

Utu, &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde Geffroy

Paris le 13 Dbr.e 1853

Mr. Le C.te

En réponse á la lettre que vous avez bien voului m'adresser, j'ai l'honneur de vous dire que je ne connais aucun *Ouvrage Special*, de mon savant confrére á l'Académie de Berlin, Mr. de Humboldt, sur la Climatologie.

Je ne connais de ce savant éminent que les ouvrages suivants,

1.º Essai politique sur le Royaume de la Nouvelle Espagne.

2.º Vues des Cordéllieres et des monuments des peuples indègénes de l'Amérique.

3.º Examen Critique de l'histoire de la géographie du Nouveau — Continent.

4.º Le Cosmos.

5.º L'Asie Central = Recherches sur les Chaînes des Montagnes et la Climatologie comparée. On trouve donc dans l'ouvrage de l'Asie Centrale, de la Climatologie comparée. Mais malheuresement l'exemplaire de cet ouvrage que j'ai acheté chez Gode, Rue des Petits Augustins, je l'ai envoyé à Lisbonne á un de mes confréres de l'Académie des Sciences regrettant ainsi de ne pouvoir pas mettre pour le moment aucun exemplaire á votre de disposition.

Vous pourrez en attendant trouver aussi cet ouvrage á la Bibliothéque Impériale.

Je suis

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o livreiro Franck

Paris le 15 Dbr.º 1853

Monsieur

Je vous restitue les Livres suivants que vous avez en l'obligeance de m'envoyer en communication.

1.º Description de l'Afrique (texte Arabe) publié par Kremer.

2.º des 3 premiéres cahiers du Journal géographique publié á Berlin.

3.º Le volume des Mémoires de l'Académie de Nancy. Je les dejá comme Membre de cette compagnie.

4.º Smith — Mémoire of the Marquis de Pombal 2 vol.

Je possede ne exemplaire qu'on m'á envoyé de Londres, lors de la publication de cet ouvrage.

Je profite de cet occasion pour vous rappeler l'affaire des ouvrages que je vous ai prié de faire venir de Londres et de Turin pour moi et que j'ai pas indiqué dans ma lettre de 4 Novembre dernier.

Votre, &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Conde do Lavradio

Paris 15 de Dezembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tive a honra de receber a interessantissima carta de V. Ex.a de 9 do corrente á qual não respondi logo por ter passado incommodado.

Vou agora cumprir com este dever.

Muito estimei saber que a Memoria demonstrativa que escrevi sobre os Direitos da Corôa de Portugal á parte da costa occidental d'Africa que jaz entre o 5.º e 8.º graus de Latitude facilitará a V. Ex.a as suas negociações com esse Governo.

O trabalho que fiz foi muito resumido. Deixei muita cousa para outra mais consideravel. Não discuti mesmo muitos pontos de Direitos das Gentes, que vinhão para o caso, e não refutei os argumentos que se fizerão já no tempo da Rainha Isabel acerca dos Territorios em que havia do dominio effectivo sustentado por Fortalezas ou por Tratados com as aucthoridades indigenas. &.

Se algum dia publicar os trabalhos que tenho feito n'este genero, e as notas de Watel acerca da Soberania Territorial, sobre os Neutros &. vêr-se-ha então a monstruosidade que tem sustentado alguns publicistas postergando os direitos das Nações fundados na razão natural, nos factos e nas conveniencias da integridade territorial dellas com offensa e aniquilação manifesta da independencia da Soberania, dando assim armas e argumentos á força para destruir o direito.

Agradeço a V. Ex.a a remessa das 5 copias de documentos do *State Papers Office*, e espero com muita curiosidade as outras que V. Ex.a tem a bondade de annunciar-me e bem assim o catalogo do 4 (ou 5.º) Maço que Figaniere não teve tempo de acabar antes da sua partida.

Muito desejava ter aqui este ultimo antes do regresso do Guerra para esta Côrte, pois viria talvez modificar parte do Artigo 1.º das Instrucções que já redigi, e que devo entregar-lhe.

O reparo de V. Ex.a de achar notavel que dois Embaixadores

nossos com o mesmo nome estivessem ao mesmo tempo na côrte de Londres, a saber D. João P.ª e João Pereira Dantas, é muito natural.

Nos documentos que tenho dos Mss. da collecção de S. Vicente de Fóra tambem se achão alguns para D. João Pereira e tambem diversos para o D. João Pereira Dantas (Da Missão deste diplomata em França publiquei muitos no Tomo III do Quadro. No vol. XV das nossas relações com a Inglaterra tratarei d'este ponto, e seria estender muito esta carta se tratasse dos pormenores deste negocio bem como do curioso e singular negocio da carta da Rainha Maria ácerca do filho, e combinar isto com a carta da Rainha de Portugal D. Catharina em que encarrega o Embaixador de Portugal em Londres Diogo Lopes de Souza de lhe dar os Parabens.

Não me foi possivel conter-me sobre a questão geographica da passagem do mar Atlantico ao Mar Artico pela parte oriental da America. E apesar que tivesse posto de parte esta demonstração para a publicar no Tomo VI.º do meu Texto explicativo do Atlas, assentei em examinar de novo este negocio, e já estou munido de um grande numero de documentos do XV e XVI Seculos para mostrar o que fizerão os Portuguezes relativamente a este objecto nas 4 expedições que forão áquella exploração desde 1464 até 1505.

Já fiz leitura mesmo a duas pessoas mui versadas na historia das navegações de alguns trechos deste trabalho e tive a satisfação de vêr que não só o approvarão, mas que acharão da maior importancia para a historia dos descobrimentos. Infelizmente porem sou obrigado a interromper este trabalho com uma interminavel escripta e correspondencia para reclamar que se me pague alguma cousa pelos atrazados de 2 annos. Isto são contos largos.

E' na verdade um grande milagre que Deus tem feito em me dar forças para fazer o que tenho feito estando continuamente assaltado pelos tormentos e cogitações que isto me tem dado e dá ha muitos annos.

V. Ex.ª não só não perde as occasiões, mas até as busca para me dar provas da Amisade e favor com que me honra, e de que eu muito me ufano.

Agradeço pois do coração tudo quanto V. Ex.ª disse a Lord Claredon ácerca dos meus trabalhos.

Para que o Exemplar do Atlas que V. Ex.ª tem fique mais completo, conto mandar-lhe por o Guerra tres monumentos preciosissimos que fiz gravar ultimamente, e que são admiraveis não só como documentos geographicos mas até como execução caligraficas, um destes é a collecção das 24 cartas inéditas desenhadas em 1529 pelo nosso piloto Francisco Rodrigues da navegação de Portugal ás Molucas.

Este monumento original que se acha aqui, e que consegui descobrir, e que Portugal tinha perdido vai ser-lhe assim restituido por mim em um *Fac-simile* feito com o maior escrupulo.

Recebo sempre com grande prazer as noticias das honras que S. M. B. fez a V. Ex.ª. Estas redundão em favor da Nação que V. Ex.ª representa e provão a justa e devida consideração de que V. Ex.ª goza nessa Côrte.

As noticias que V. Ex.ª me dá da continuação do socego no nosso paiz são importantissimas. O pranto geral que tem cauzado em todo o Reino a infeliz, infausta e inesperada morte da Rainha, tem produzido aqui grande impressão.

Digo entretanto como V. Ex.ª que Deus dê juizo a todos.

Sei que El-Rei actual tem muitos talentos e applicação. Há já tempo que S. M. me fez a honra de lêr, e de querer para a sua livraria as minhas obras aliás indignas de tamanha distincção.

Consta-me que o nosso Conde da Ponte fosse nomeado seu camarista. E' certamente uma excellente escolha

A questão d'oriente é com effeito a mais consideravel do nosso tempo pelas consequencias que poderá ter se se não terminar pacificamente antes da Primavera.

Muito pasto tem tido os jornalistas e os jogadores nos fundos com os incidentes deste grande negocio, mas ainda não li nem mesmo no *Times* cousa alguma sobre as muitas hipotheses que oferece o mesmo negocio nas suas consequencias futuras se se não ultimar pacificamente.

Queira V. Ex.ª apresentar os meus cumprimentos á Condessa &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Cavalheiro de Paiva

Paris, 16 de Dezembro de 1853.

Agradecendo-lhe a ordem que obteve do Director da Alfandega de Paris, M.r Grèt, para que me fosse entregue sem pagamento de direitos a caixa com os exemplares da Carta do monumento geographico de Ancona que me foi expedida da Suissa.

De V. Ex.a, &.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Livreiro Moulan

Paris, 17 de Dezembro de 1853.

Lui demandant le connaissement et le certificat d'origine des Livres et cartes dernièrement envoyès à Lisbonne.

Do Visconde de Santarem para o Cavalheiro de Paiva

Paris, 18 de Dezembro de 1853.

Pedindo-lhe noticias do estado em que se achava, visto ter recebido hontem más informações da sua saude, e pedindo-lhe que mande para Londres ao C. de Lavradio a caixa de cartas do meu Atlas que deve ir pelo Guerra.

Do Visconde de Santarem para o Cavalheiro de Paiva

Paris, 20 de Dezembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Amigo e Snr.

Mil agradecimentos dou a V. Ex.a pela communicação do exemplar do Relatorio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros

apresentado ás côrtes na secção ordinaria deste anno, onde tive a satisfação de vêr não só o que o nosso ministro disse a meu respeito, mas tambem, o que muito me importa, o vêr publicados os meus Relatorios.

Sinto não ter recebido ainda os que forão promettidos. Na conformidade das ordens de V. Ex.a devolvo o exemplar que se dignou communicar-me, e aproveito tambem esta occasião para lhe agradecer o favor de ter mandado remetter para Londres ao seu collega conde de Lavradio, o que eu havia mandado para aquelle ministro.

Renovo, &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para o Ministro dos Negocios Estrangeiros

Paris, 20 de Dezembro de 1853.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Tenho a honra de enviar a V. Ex.a o conhecimento incluso das duas caixas que expedi ultimamente para a Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros pelo Navio Paquete do Havre, contendo uma nova remessa de 50 exemplares do T. XIV do *Quadro Elementar* que encerra as nossas Relações com Inglaterra e 1:050 Folhas do Atlas, conforme tive a honra d'annunciar a V. Ex.a no meu officio N.° 124. Incluo igualmente o certificado d'origem exigido pela convenção da Propriedade Litteraria.

D.s G.e a V. Ex.a, &.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Mr. Thunot

Paris, le 21 Dbr.e 1853.

Mon cher Mr. Thunot

Je m'empresse de répondre à votre lettre que je viens de renvoir à l'instant.

Je regrette de savoir que votre santé á èté altérée et je fais des voeux pour votre prompt rétablissement.

Quant à notre affaire, il n'á rien de changé.

J'ai déjá reçu des nouvelles postérieures au douloureux événement de la mort si malheureuse de la Reine. J'ai reçu aussi le magnìfíque rapport du Ministre, aux chambres qui ont restitué la subvention.

Nous ne pourrons avoir á Paris les expéditions du Paquebot du 19, que vers la fin du mois et le temps à èté si mauvais sur mer, que celui du 9 n'est pas encore arrivé.

Lorsqu'ils arrivera mes lettres, j'aurais l'honneur de vous ecrire um mot.

Lè dernier volume du Quadro á èté accueili comme le plus grand faveur.

Je saìsis de nouveau cette occasion, &

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Santarem para o Conde do Lavradio

Paris 22 de Dezembro de 1853

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Não posso escrever uma só carta a V. Ex.ª sem principiar por agradecimentos. Tenho a dal-os pela carta com que V. Ex.ª me honrou em data de 17 do corrente, e pelas importantes copias dos documentos de *State Papers* que eu havia pedido.

A carta em que se pedem esclarecim.tos ácerca da ordem de Christo, e sobre a vida e serviços do *Principe Negro* a Portugal poderei já dizer alguma cousa mas como o visconde de Alte, portador deste, vai partir immediatamente não me é possivel dar os esclarecimentos do que sei a este respeito.

Entretanto a respeito do *Principe Negro* já dei os esclarecimentos historicos que constão dos documentos, como se pode vêr na m.ª Introducção do Tomo XIV do *Quadro* p. XXXVIII e XXXIX, e p. 35, 36, 37 e 38 do texto. Quanto á vinda deste Principe a Portugal e de ter servido o nosso paiz, terei a honra d'enviar a

V. Ex.ª uma nota critica a este respeito em que porei em luz o que realmente se passou.

Quanto á grande novidade da sahida de L.ᵈ Palmerston do do Ministerio penso inteiram.ᵗᵉ como V. Ex.ª que não pode estar m.ᵗᵒ tempo fóra do Ministerio. No entretanto, porem, podem as cousas da Europa complicarem-se ainda mais, o que é ainda para recear depois do que se passou na Patria de Diogenes que se fosse vivo não riria de a vêr incendiada pelos herdeiros dos antigos Sythas.

P. S.

Indiquei-lhe a maneira como deve collocar no Atlas os monumentos que lhe mandei pelo Guerra, a saber — Portulano de Vesconte — 1318. —

3 — Planchas.

1 — do D.º de Richelieu.

6 — Portulano de Rodrigues.

10 — Folhas.

Visconde de Santarem.

Do Visconde de Satarem para o Conde de Mesquitella

Paris 23 de Dbr.º de 1853

NB. Remetendo-lhe uma carta para o Conde do Lavradio afim de a entregar ao visconde d'Alte que ia partir para Londres.

Do Visconde de Santarem para Mr. Zeigler

Palmgaeten près de Winterthur (Suissa)

Paris le 23 Dbr.º 1853

Monsieur

La continuation de mes incomodités ne m'a pas permis de vos accuser réception de la lettre du 2 courant, que vous m'avez fai l'honneur de m'adressez.

Je viens maintenant m'aquitter de ce devoir.

Je vous prie d'abord de renvoir mes remerciements les plus sincères de l'envoi des exemplaires du magnifique Portulano conservé á la Bibliothéque de Lucerne. Mr. Ourelet m'a ecrit le 12 au sujet de l'envoi du Ballet, qui contient les exemplaires dont il s'agit, mais les démarches qu'il m'a fallu faire pour régler l'envoi et la réception á Paris, ont exigé des retards qui durent encore, car je n'ai pas encore reçu les dites cartes. L'état de ma santé en est aussi en partie la cause.

J'ai vivement regretté d'apprendre que votre santé aussi, à été alteré, je fait des voeux pour votre pr[illegible]mpt rêtablissement.

En attendant j'espére pouvoir ajouter [illegible]uveaux monuments à l'Atlas qui vous est destiné.

Veuillez bien ma dire è quel endroi[illegible] le remettre vu que vous m'annoncez votre départ, [illegible] du mois prochain.

Visconde [illegible]

Do Visconde de Santarem para o Cavalleiro de [illegible]

Paris 25 de D.bro de 1853

NB. Escrevi-lhe para lhe pedir que entregasse ao portado[illegible] um exemplar do Relatorio do Ministerio dos Neg.os Estrang.os que elle me havia promettido.

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem para Kappelin

Paris 26 de Dezembro de 1853

Avisando-o para mandar receber por conta no dia 10 de Janeiro proximo.

Do Visconde de Santarem para Roullac

Paris 26 de Dezembro de 1853

Avizando-o para o mesmo objecto.

Do Visconde de Santarem para Feuquierés, Graveur

Paris le 27 Dècembre 1853

Monsieur

Je vous prie de ne pas oublier de vous informer si je pourraís reproduíre la Mappemonde de Martin de Beheaime (1) de 1492, qui se conserve à la Bibliothèque de Nuremberg en Baviere apres que Guillamy Bibliothécaire l'a publiée à Nuremberg.

Il me semble, que ce monument se trouve dans un dépôt public et le donnant sous une forme différente, il ne pourra pas avoir d'inconvénient, quand même il y aurait une convention de propriété littéraire avec la Baviere.

Votre &

Visconde de Santarem

Do Visconde de Santarem pour Mr. Bertin

Paris le 31 Décembre 1853

Lui envoyant une Lettre de Mr. Preller, Bibliothécaire de Weimar.

FIM DO SETIMO VOLUME

---

(1) Martin de Behaim. Celebre cosmographo e navegador allemão que poz em uso o astrolabio. Morreu em 1474.

SUMMARIO DAS MATERIAS CONTIDAS NESTE VOLUME

Erratas e corrigendas do VII volume

	Pag.
Em vez de mentalista, *orientalista*	50
» » » monsieurs, *et messieurs*	55
» » » para o conde, *para o Visconde de Santarem*	141
» » » para o visconde, *sobre o Visconde*	183
» » » envogant, *envoyant*	265
» » » mess, *mes*	279
» » » 1481, *1841*	284
» » » commentava, *consultava*	290
» » » roce, *race*	303
» » » 1856, *1853*	305
» » » voulez, *veuillez*	310
» » » profitet, *profiter*	310
» » » cavalleiro, *cavalheiro*	397
» » » aout, *aôut*	409
» » » jannier, *janvier*	410
» » » lui, *lu*	488
» » » Deouart, *Drouart*	498
» » » prante, *priant*	500
» » » donver, *donner*	501
» » » Maulon, *Moulon*	511
Em vez de se lêr as palavras d'Allemanha, Inglaterra e Italia, no fim da carta, leiam-se, após as palavras archivos, no penultimo periodo	517
Em vez de Liegler, *Ziegler*	522

No frontespicio do volume VI lê-se que contem a correspondencia dos annos de 1824 a 1852. Não é assim, mas dos de 1824 a 1845, e que foi, por muito abundante, distribuida por dois volumes.